Lice Maria Signor

IRMÃS MISSIONÁRIAS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANAS

2001-2019

VOLUME IV

IRMÃS MISSIONÁRIAS DE SÃO CARLOS, SCALABRINIANAS

2001-2019

Série Memórias

2024. Elda Broilo, Zenaide Ziliotto, Carmem Lussi (Org.). **Vivências solidárias na busca pela terra. Irmãs Scalabrinianas junto aos migrantes sem-terra**.

2021. Marivane Chiesa (Org.). **Bienvenu Shelter. 20 anos de acolhida, cuidado e empoderamento**.

2021. Marivane Chiesa (Org.). **Bienvenu Shelter. 20 yeas of welcoming, caring and empowering**.

2011. Laura Bondi. **Madre Assunta Marchetti. Uma vida missionária**.

2015. Lice Maria Signor. **Irmãs Missionárias de São Carlos, Scalabrinianas – 1971-2001**. Vol. III.

2006. Província Maria, Mãe dos Migrantes – Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas (Org.). **Profecia Itinerância Caminho. 15 anos de Serviço aos Migrantes**.

2007. Lice Maria Signor. **Irmãs Missionárias de São Carlos, Scalabrinianas – 1934-1971**. Vol. II

2005. Lice Maria Signor. **Irmãs Missionárias de São Carlos, Scalabrinianas – 1895-1934**. Vol. I

LICE MARIA SIGNOR

IRMÃS MISSIONÁRIAS DE SÃO CARLOS, SCALABRINIANAS 2001-2019

Volume IV

CSEM

Humilitas
SCALABRINIANAS

Brasília
2024

Copyright 2024 ⓒ by CSEM

Revisão: Carmem Lussi
Capa: CSEM
Editoração: Traço Diferencial

H578
Signor, Lice Maria
Irmãs Missionárias de São Carlos, Scalabrinianas – 2001-2019. IV Vol. Brasília: CSEM, 2024.
383 p. – (Série Memórias, 9)

ISBN 978-65-85775-17-5

1. Migração. 2. Brasil – Imigração. 3. Imigrações – História. 4. Irmãs Missionárias Scalabrinianas. 5. Missionárias Scalabrinianas. 6. Igreja – História. 7. Apostolato. 8. Missão. I. Título. II. Série.

CDD
253 Pastoral
325.1 Imigração
325.1(091) História das migrações
270.5 História da Igreja (ordens religiosas)
271.02 Ordens religiosas segundo sua ocupação
271.9 Apostolado. Missões
940 História da Europa
981 História do Brasil

CSEM

SRTVN 702 – Conj. P – Ed. Brasília Rádio
Center – Sobrelojas 01/02
70719-900 – Brasília/DF – Brasil
Tel. +55 61 99924 8062
E-mail: csem@csem.org.br
www.csem.org.br

SCALABRINIANAS

Irmãs Missionárias Scalabrinanas
Via Monte del Gallo, 68
00165 – Roma – Itália
Tel. +39 06 393 773 320
E-mail: segreteriagenerale@scalabriniane.org
www.scalabriniane.org

Direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra,
desde que citada a fonte. Versão em PDF para download no site do CSEM.

SUMÁRIO

Apresentação / 9
Introdução / 11

PARTE 1 – 2001-2007 / 17

Instituto scalabriniano feminino, respostas socio pastorais ao mundo em movimento e constante transformação / 17

1.1 Aspectos da conjuntura mundial nos primeiros anos do século XXI / 21

1.1.1 Precedentes dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 / 21
1.1.2 Estados Unidos, supremacia e desacertos no exercício da política interna e internacional / 24
1.1.3 Expansão e interferências da Organização do Tratado do Atlântico Norte, OTAN / 27
1.1.4 Fundamentalismo islâmico / 29
1.1.5 Migrações e refúgio, peculiaridades e desafios no início do século XXI / 34

1.2 Instituto scalabriniano feminino em tempo de profundas mudanças / 38

1.2.1 XI Capítulo Geral, 2001 / 38
1.2.2 Programação do sexênio 2001-2007 / 44
1.2.3 Processo de reestruturação das presenças apostólicas mscs / 49
1.2.4 VII Assembleia Geral, 2004 / 54
1.2.5 Estudo e aplicação de normas e orientações específicas do processo formativo mscs / 59

1.3 Atuação apostólico-missionária entre o século XX e o século XXI / 65

1.3.1 Presença mscs junto a conferências episcopais na coordenação da pastoral para migrantes e refugiados / 65

1.3.2 Missão educativa scalabriniana, da origem à marca ESI / 83
1.3.3 Educação scalabriniana integrada, ESI / 93
1.3.4 Aspectos eclesiológicos no pensamento e no projeto pastoral de João Batista Scalabrini / 103
1.3.5 Seminários de pastoral das migrações / 113

PARTE 2 – 2007-2013 / 117

MUDANÇAS GLOBAIS E NOVOS APELOS À MISSÃO DAS IRMÃS SCALABRINIANAS / 117

2.1 Realidades continentais e perspectivas de mudança / 121
2.1.1 América Latina, expectativas de integração / 121
2.1.2 Guerra civil na Síria: mortes e mais refugiados no mundo / 126
2.1.3 União Europeia, desafios e identidade / 129
2.1.4 República Popular da China, economia que move o mundo / 132
2.1.5 Migrantes e refugiados / 135

2.2 Reflexos das mudanças globais na ação pastoral da congregação mscs / 140
2.2.1 Capítulo Geral, 2007 /140
2.2.2 Dados e realizações do sexênio 2007-2013 / 145
2.2.3 Diretrizes Gerais do Apostolado mscs / 154
2.2.4 Expansão Apostólica no início do século XXI / 157
2.2.5 VIII Assembleia Geral das Superioras Maiores, 2010 / 160

2.3 Ação pastoral na Igreja e atuação na sociedade em geral / 165
2.3.1 IV Seminário de Pastoral dos Migrantes / 165
2.3.2 Processo de atualização do Direito Próprio / 168
2.3.3 Juniorato da Congregação mscs / 175
2.3.4 CSEM-LMS-AISSMI / 180
2.3.5 Processo formativo do instituto: cursos de formação permanente / 188

PARTE 3 – 2013-2019 / 199

EM TEMPO NECESSITADO DE PAZ A CONGREGAÇÃO MSCS SE REORGANIZA E CELEBRA SEU 125º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO / 199

3.1 Mobilidade humana e unidade universal / 202
3.1.1 Questões atuais, causas mais profundas / 202
3.1.2 Migrantes – migrados e o direito à cidadania universal num mundo polarizado e pré-conceitual / 206
3.1.3 Centro scalabriniano de estudos migratórios, CSEM, 30º aniversário Instituto migrações e direitos humanos, IMDH, 20º aniversário / 212
3.1.4 Ascendência da Rússia: passos, reações e preocupações / 2119
3.1.5 A prática do refúgio como missão da irmã missionária scalabriniana/ 222

3.2 Início do processo de reorganização interna do instituto scalabriniano feminino / 233
3.2.1 XIII Capítulo Geral, 2013 / 233
3.2.2 Reorganização Interna do instituto Percurso realizado no triênio 2013-2016 / 239
3.2.3 Beatificação de Assunta Marchetti / 244
3.2.4 IX Assembleia Geral, 2016 / 250
3.2.5 Vertente expansionista asiática / 265

3.3 Novos passos do processo de reorganização e celebração do 125º aniversário de fundação do instituto / 271
3.3.1 Presença mscs em santuários marianos / 271
3.3.2 Expansão apostólica mscs na África / 280
3.3.3 Reorganização Interna da Congregação mscs / 290
3.3.4 Serviço Itinerante, nova manifestação da potência do carisma scalabriniano / 309
3.3.5 Ano 2020: 125º aniversário de fundação da congregação scalabriniana feminina / 319

Conclusão / 229

Índice dos nomes do I volume da História Mscs / 331
Índice dos nomes do II volume da História Mscs / 345
Índice dos nomes do III volume da História Mscs / 357
Índice dos nomes do IV volume da História Mscs / 373

APRESENTAÇÃO

Ao nos aproximarmos dos 20 anos da publicação do primeiro volume da História da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas, Ir. Lice Maria Signor nos presenteia com o volume IV da História mscs 2001-2019, fortalecendo nossa identidade e a alegria que nos impulsiona em nossa identificação com a história desse jeito feminino e missionário de viver a vocação e consagração no carisma scalabriniano. Acolhemos com gratidão e júbilo esta linda etapa da história da qual participamos ativamente como protagonistas.

Com esta obra, os primeiros 125 anos da Congregação mscs contam com registro documentado, competente e amplo das principais trajetórias percorridas, com narrativas que integram memórias, fatos, vivências, projetos e documentos de ampla gama de fontes, que a autora recolheu, organizou e transformou em texto de leitura linear e motivadora. Eis como se apresenta a série de livros da história mscs, todos de autoria da historiadora Ir. Lice Maria Signor:

- 2024. *Irmãs Missionárias de São Carlos, scalabrinianas – 2001-2019*, vol. IV.
- 2015. *Irmãs Missionárias de São Carlos, scalabrinianas – 1971-2001*, vol. III.
- 2007. *Irmãs Missionárias de São Carlos, scalabrinianas – 1934-1971*, vol. II.
- 2005. *Irmãs Missionárias de São Carlos, scalabrinianas – 1895-1934*, vol. 1.

Este volume, como os precedentes, foi construído com a colaboração de muitas Irmãs, além de fontes de arquivo. É fruto de estudo, de árduas pesquisas, da escuta criteriosa de muitas testemunhas que ainda vivem,

e do vasto conhecimento da autora sobre a vida religiosa consagrada missionária scalabriniana. Recolhendo documentos, memórias e interpretações, o livro oferece às Irmãs de hoje e de amanhã uma oportunidade preciosa para contemplarem a obra da graça operosa de Deus no caminhar da Congregação, da qual fazem parte e para a qual dão seu aporte único e imprescindível.

O estudo da história favorece na congregação mscs a vivência do carisma, e em modo particular, permite a percepção, a visibilidade e o reconhecimento de nossa identidade e jeito de viver o rosto feminino do carisma scalabriniano. Fazer memória, registrar fatos e interpretações do caminho percorrido é sabedoria, enquanto resgata e valoriza, recolhe e disponibiliza a linfa que dá vitalidade aos processos espirituais e existenciais, sociais e institucionais de renovada vitalidade e de criatividade da Congregação e de cada membro, na fidelidade a si mesmo e à herança que nos configura.

Ao mesmo tempo que acolhemos com renovada esperança esta magnifica publicação, da qual *faremos tesouro*, manifesto a gratidão de toda a Congregação a esse árduo e grandioso trabalho realizado pela Ir. Lice Maria Signor, enquanto pedimos as luzes e sabedoria de Deus a esta missão que já lhe foi confiada, de seguir com a produção do volume V, que tratará do sexênio 2019-2025. Que a leitura e aprofundamento dos conteúdos contidos nesta edição, seja um instrumento motivador para a revitalização de nosso ser consagrado e missionário, e que juntas com os migrantes e refugiados, caminhemos humildemente com o Senhor, como peregrinas da esperança!

Ir. Neusa de Fátima Mariano
Superiora Geral
Roma, 25 de outubro de 2024.
Festa da Fundação da Congregação MSCS

INTRODUÇÃO

Em três precedentes volumes de história das irmãs missionárias de são Carlos Borromeo, scalabrinianas, são narrados fatos relativos à origem e desenvolvimento do instituto scalabriniano feminino, no tempo que vai de sua fundação ocorrida a 25 de outubro de 1895 ao início do novo milênio cristão, celebrado no ano de 2001, quando a centenária instituição avançava já nos primeiros anos de seu segundo centenário. Como em fins do século XIX, época de intensa migração italiana em que o contexto de Itália e Brasil foi fator de peso na origem do instituto, assim a conjuntura mundial de fins do século XX e inícios do terceiro milênio, com novas correntes migratórias, mostra a importância da obra scalabriniana através dos tempos. A publicação deste IV volume narra a evolução da história mscs no período de 2001 a 2020, ano este que registra o 125º aniversário de instituto scalabriniano feminino.

As razões para escrever um IV volume são várias. A essencial é conhecer os caminhos que se abriram para a missão scalabriniana nas duas primeiras décadas do século XXI e quais respostas foram dadas a essas oportunidades pelo instituto scalabriniano feminino quanto à questão primordial, investigada em sua evolução histórica: a instituição mantém-se através dos tempos uma resposta profética ao projeto pastoral de João Batista Scalabrini? A este objetivo, imprescindível como exigência do carisma de fundação, acrescentamos outros quatro: enquadrar a evolução do instituto scalabriniano feminino nas circunstâncias históricas das duas primeiras décadas do século XXI; narrar recentes passos significativos da história mscs; favorecer o direcionamento das opções pastorais da instituição, tendo em vista a fidelidade ao carisma próprio; suscitar outras pesquisas e escritos que aprofundem e complementem o conhecimento da vida e missão da irmã mscs.

Com estas motivações, o presente volume dá continuidade à investigação de caráter descritivo-explicativo e, como nos três precedentes, opta-se pela narração cronológica de acontecimentos considerados de maior interesse para a instituição scalabriniana feminina.

Igual aos anteriores, o IV volume está organizado em três partes, cada parte em três unidades, contendo cada unidade diversos itens. Em cada uma das três partes, a primeira unidade resume fatos conjunturais que dão fisionomia própria ao período em estudo. Sempre um item da primeira unidade aborda a questão da mobilidade humana da época, motivação primeira deste escrito. Duas unidades de cada parte, a segunda e a terceira, narram fatos da história mscs ocorridos nos dois primeiros decênios do século XXI.

Uma visão de analistas relativa à conjuntura mundial na transição do século XX para o século XXI caracteriza-a como um tempo de "desorientação cultural", com previsão de uma acelerada evolução para um "futuro hipermoderno", organizado "em função de quatro polos: o hiper capitalismo, a hiper tecnologia, o hiper individualismo e o hiperconsumo[1].

Entre um século e outro alguns cenários modificam-se, enquanto outros permanecem imutáveis: a globalização avança; a interdependência da economia acentua-se; evidencia-se a universalização do mercado. Persistem êxodos forçados; ataques terroristas; manifestações nacionalistas e fundamentalistas; confrontos étnicos; conflitos no Oriente Médio; agressões ao meio ambiente; desigualdade social. A União Europeia se alarga, mas esbarra em plebiscito britânico; à América Latina falta a percepção da importância do coletivo; países da Ásia surpreendem o mundo; a África necessita de um impulso urgente, inédito, original; "países BRICS", Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, em processo de desenvolvimento, alternam melhores e mais difíceis momentos. A Rússia recupera espaços. Os Estados Unidos, agora sem guerra fria e na condição de superpotência única, repete desacertos no desempenho de seu papel na história. Circunstâncias trágicas, aqui e ali, produzidas por interesses geopolíticos e econômicos mostram um planeta desordenado e carente de humanidade. Inclui-se nesse contexto também o assombroso avanço científico e tecnológico que distingue a história da sociedade humana nos últimos tempos.

[1] LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A cultura-mundo. Resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 18, 62.

Junto a outros registros especiais que marcaram a transição do século XX para o século XXI, julgamos pertinente referir o da consolidação da Teoria da história. Na condição de ciência, a história afirma-se "como um dos mais respeitados domínios do saber"[2]. Longe de ser estática, a ciência histórica apresenta incessantes novidades. Esse dinamismo produz outros modos de interpretação dos fatos, positivos ou adversos, que são investigados sem exaurir diferentes representações produzidas pela mente humana. Trata-se de uma realidade potencial que pode se manifestar quando é ativada. Um conhecimento mais profundo de história supõe a análise do encadeamento de fatos que ocorrem no tempo. Os acontecimentos podem estar ligados entre si por recíprocas relações e explicados mediante investigação das causas que os produziram em determinada época.

O assunto é de interesse da história mscs, até porque, a história da sociedade humana em geral e a história das instituições em particular, interpenetram-se. Assim que, entendemos oportuno averiguar neste IV volume, como foi feito nos três anteriores, repercussões do processo histórico mundial, a fim de identificar possíveis influências conjunturais, inclusive na história do instituto scalabriniano feminino.

O período em estudo compreende três sexênios: 2001-2007; 2007-2013; 2013-2019. Cada um deles registra a programação geral da instituição, planejada em sintonia com o direito próprio e narra passos realizados no sexênio e considerados de maior importância na história do instituto. A programação, pensada de olho no mundo em transformação e nas tendências dos fluxos migratórios condicionadas às circunstâncias de tempo e lugar, confere um rosto peculiar a cada sexênio transcorrido.

O sexênio 2001-2007, mandato de madre Maria do Rosário Onzi e Conselho, destaca a ação desenvolvida referente ao processo de atualização do direito próprio; a continuidade da presença mscs na Índia; o incentivo e acompanhamento do Juniorato congregacional; a solene celebração do Centenário do Orfanato Cristóvão Colombo de Vila Prudente, ocorrido em 2004; a nomeação da Superiora Geral, madre Maria do Rosário Onzi, Consultora do Pontifício Conselho da Pastoral para Migrantes e Itinerantes; a realização no ano de 2005 em Caxias do Sul-RS, Brasil, do III Seminário de Pastoral das Migrações; aprovação e promulgação de "Princípios e orientações para a formação"; elaboração do II Projeto de Pastoral Vocacional.

---

[2] FARGE, Arlette; MANDROU, Robert; BENTIVOGLIO, Julio; AVELAR, Alexandre de Sá (Orgs.) Afirmação da história como ciência no século XX. Petrópolis: Vozes, 2016.

Retomado uma década após sua conclusão, o mandato de madre Alda Mônica Malvessi, sexênio 2007-2013, registra entre outros destaques a feliz conclusão do processo de "Atualização das Constituições" do instituto; a programação e realização do Ano Vocacional; o IV Seminário de Pastoral das Migrações, realizado em Caxias do Sul-RS, Brasil, no ano de 2011; Aprofundamento do logotipo Humilitas; Apoio à rede ESI, Educação Scalabriniana Integrada; Publicação do documento "Diretrizes gerais do Apostolado mscs", que fora concluído no sexênio anterior.

No sexênio 2013-2019, primeiro mandato de madre Neusa de Fátima Mariano, foi posto em ato um processo de reorganização interna do instituto, tendo como foco a missão. Além de programar um efetivo avanço no desempenho da missão própria, a direção geral da congregação scalabriniana feminina, deu a devida atenção a outras importantes questões, como a formação dos membros e o incentivo às atividades apostólico-missionárias das irmãs mscs. Destaque mais expressivo do sexênio foi o processo de reorganização interna do instituto, determinado pelo XIII Capítulo Geral de 2013.

Um caminho de reflexão, estudo e aprofundamento, mediante programação que envolveu as irmãs mscs, deu início ao processo de reorganização do instituto, na expectativa de profunda revitalização, capaz de atingir o ser e o fazer das irmãs missionárias de São Carlos, scalabrinianas. Na ação empreendida, o apoio das irmãs foi fundamental. Consultadas, tiveram constante e decisiva participação no processo.

O projeto de reorganização teve como centro Jesus Cristo. Foi realizado com foco no carisma scalabriniano, na dimensão da espiritualidade e da missão. A programação considerou ainda os sinais dos tempos e as mudadas situações do fenômeno migratório. Do processo resultou, além de uma nova configuração do instituto, a criação da unidade de Serviço Itinerante como resposta a uma viva aspiração das irmãs mscs, de atuar um projeto identificado com a missão própria da congregação scalabriniana feminina.

Um fato, mais que especial, da história mscs ocorreu cerca de um ano após o início do sexênio 2013-2019, quando a congregação das irmãs missionárias de são Carlos viveu um dos seus momentos de graça maior e de brilho mais intenso: a beatificação de madre Assunta Marchetti, cofundadora do instituto. A celebração aconteceu na catedral da Sé em São Paulo, Brasil, a 25 de outubro de 2014.

Seis anos depois, em 2020, sexênio 2019-2025 e segundo mandato de madre Neusa de Fátima Mariano, foi celebrado o 125º aniversário

de fundação da congregação mscs. O instituto, então, já percorria um caminho de consolidação da reorganização, ainda que necessitado de uma substancial continuidade do processo como um todo, em especial, do Serviço Itinerante.

No biênio 2021-2022, durante o "Ano Scalabriniano" programado para celebrar o 25º aniversário da beatificação de João Batista Scalabrini, a Família Scalabriniana viveu a alegria da canonização do agora São João Batista Scalabrini, fato ocorrido no Vaticano a 09 de outubro de 2022 e celebrado no mundo com intenso júbilo por scalabrinianos, migrantes e refugiados de quem o Santo é Pai.

PARTE 1 – 2001-2007

INSTITUTO SCALABRINIANO FEMININO, RESPOSTAS SOCIO PASTORAIS AO MUNDO EM MOVIMENTO E EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

Instituto scalabriniano feminino, respostas socio pastorais ao mundo em movimento e constante transformação

Esta PARTE 1 do volume IV de história mscs narra a evolução do instituto scalabriniano feminino enquadrada em particularidades que caracterizaram a conjuntura mundial 2001 a 2007, sexênio em que a instituição se propôs revigorar sua presença missionária como resposta aos desafios da mobilidade humana, num período em que novos fluxos migratórios levaram milhões de indivíduos a deixarem o seu país de origem.

O carisma scalabriniano, um dom concedido pelo Espírito para perdurar no tempo enquanto assinalado pelo fato migratório, através de imersão nessa realidade projetava o instituto para o futuro. No começo do século XXI a vontade da instituição, expressa durante o XI Capítulo Geral de 2001, era de traduzir em eficaz atuação o ser e o fazer mscs na Igreja e no mundo. Ao iniciar o sexênio 2001-2007 havia transcorrido menos de um ano do novo século e há pouco mais de dois meses ocorrera o ataque às Torres Gêmeas em Nova Iorque.

Cerca de duas décadas depois desse acontecimento sinistro, evidenciam-se precedentes que permitem identificar motivações da ação terrorista continuada no tempo. Dos atentados de 11 de setembro de 2001 foi falado muito, divulgado à exaustão, mesmo em locais mais remotos do globo. Quem visitou alguma vez as Torres Gêmeas no World Trade Center em Nova Iorque, experimentou a verticalidade vertiginosa do movimento de subida e conheceu ali pessoas que nunca mais verá, lembra imagens daquele dia de terror com emoção instantânea e reverência perene.

À parte essa ocorrência de enorme impacto, o alvorecer do novo século não fugiu ao óbvio e, de um lado, deu continuidade às mudanças para melhor, que se verificam no dia a dia em dimensão planetária: o progresso científico e tecnológico, a quantidade e a rapidez das informações que nos chegam a cada instante, a melhora na qualidade de vida para muitos,

o reconhecimento do papel da mulher na sociedade, são alguns exemplos entre tantos importantes.

De outro lado, constata-se a persistência de cenários negativos que preocupam a parcela consciente da humanidade. Com a desagregação do bloco comunista e o fim da divisão do mundo em duas partes antagônicas, ao contrário de um tempo de progresso e de paz esperado por muitos, a sociedade humana passou a viver uma fase "de imensa desorientação individual e coletiva". A nova realidade traz em si sucessivas crises econômicas, guerras entre nações e conflitos internos, insegurança disseminada, crescente criminalidade, falta de percepção social, migrações forçadas, tráfico de migrantes clandestinos. Nesse quadro contraditório o 11 de setembro de 2001 exprime "o coroamento do processo multiforme de desorganização hipermoderna"[3].

Por sua vez a história mscs, aqui narrada e "construída" nesse contexto com visão de futuro, registra passos fundamentais do instituto como presença apostólica no campo da mobilidade humana[4]. Durante o sexênio 2001-2007 a animação geral dedicou-se à vida da instituição no seu todo e norteou a gestão sobretudo em dois movimentos: formação e vida apostólico-missionária da irmã mscs.

A formação dos membros foi assumida como um processo realizado mediante programação estabelecida para cada etapa formativa prevista pelas constituições do instituto. A 26 de maio 2002 foi promulgado o documento "Princípios e orientações para a formação." Aprovado pelo XI Capítulo Geral em novembro de 2001 o escrito, que exigiu um longo caminho de estudo, foi elaborado conforme a orientação da Igreja e com participação das irmãs. Em todo o sexênio deu-se a devida continuidade à atualização do direito próprio, ao aprofundamento da espiritualidade e da *Traditio* scalabriniana.

No campo apostólico-missionário ocorreram avanços na elaboração das "Diretrizes e opções apostólico-missionárias" do instituto. O estudo foi sendo complementado em base às "experiências da irmã mscs vividas nas últimas décadas em contextos migratórios". Constante atenção foi dada ao "processo de reestruturação de obras, serviços, atividades e presenças apostólico-missionárias". Essa questão, dada a sua importância, exigiu particular atenção e ampla avaliação, criando maior "consciência da

[3] LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A cultura-mundo*, p. 23, 20.

[4] JOÃO PAULO II. *Exortação apostólica pós-sinodal Vita consecrata*, 1996, cf. n. 110.

necessidade de fazer acontecer a reestruturação" proposta há décadas. Nesse caminho já longo, constata-se "o conflito entre necessidade de reestruturar e resistência a iniciar ou fazer o processo"[5].

1.1 Aspectos da conjuntura mundial nos primeiros anos do século XXI

1.1.1 Precedentes dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001

No início do século XXI a sociedade humana convivia com o avanço da globalização; com a propagação de blocos e de acordos regionais; com o funcionamento e a interdependência da economia em escala mundial; com a universalização do mercado; com o anseio de muitos de ver universalizados também os direitos humanos. Como hoje, falava-se de progresso científico e tecnológico, ainda que poucos usufruíssem de seus benefícios; de União Europeia e de adoção do euro como moeda única em onze dos então países que a integravam; de países emergentes, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Graças à acessibilidade dos meios de comunicação sabia-se da persistência de conflitos no Oriente Médio; de movimentos nacionalistas e de enfrentamentos étnicos em determinadas regiões; de êxodos incontrolados aqui e ali; do encadeamento de fatos relacionados a manifestações fundamentalistas e aos sucessivos ataques terroristas islâmicos.

Um olhar retroativo faz notar o desequilíbrio na ordem internacional, provocado pelo desmembramento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, ocorrido nos anos 1990. A desintegração, que envolveu doze repúblicas aliadas à União Soviética e deixou centenas de milhões de pessoas como que dispersas, significou de outra parte o fim da bipolarização que elevou os Estados Unidos à condição de superpotência única, com a responsabilidade decorrente do papel a desempenhar na história humana a partir de então. A mudança conjuntural, agora sem a disputa aberta que contrapunha Estados Unidos e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, cada qual com suas áreas de influência, é considerada um precedente que motivou os ataques de 11 de setembro de 2001 contra as Torres Gêmeas em Nova Iorque e contra o Pentágono

[5] RELATÓRIO DO GOVERNO GERAL. Sexênio 2001-2007, p. 57 (AGSS 1.5.12).

em Washington, nos Estados Unidos, organizados pela Al Qaeda, sob a liderança de Osama Bin Laden.

A oposição dos Estados Unidos, manifestada de diferentes modos, tem raízes conhecidas na história. Mais que a partir de Hiroshima e Nagasaki, o antiamericanismo fortaleceu-se com a guerra do Vietnã, estimulado pelo marxismo, ideologia seguida em particular pelos Estados alinhados à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Após a desintegração da União Soviética, novas guerras e interferências dos Estados Unidos fortaleceram ainda mais o antagonismo contra esse país, considerado imperialista e rejeitado como tal, em razão de sua política expansionista e pelo sistema econômico e social por ele adotado, que não se adequou de modo conveniente à histórica mudança.

A condição de superpotência tornou a nação norte-americana alvo de dois sentimentos opostos. De um lado a fascinação pelas produções americanas, sem fronteiras, que se impõem no mercado mundial, caracterizadas "por uma economia da variedade e da renovação rápida dos produtos". De outra parte, ressentimento pelos repetidos insucessos sofridos, sobretudo por países muçulmanos em suas tentativas de alcançar "desenvolvimento e modernização democrática". Este segundo sentimento manifesta-se, inclusive em atos terroristas como o de 11 de setembro de 2001: "E o terrorismo veio traduzir de maneira espetacular, no próprio solo americano, essa vontade de fazer desmoronar as torres simbólicas de um poder que, de sua altura, desafia o mundo"[6].

Como acontece na atualidade e ocorria antes dos ataques terroristas contra as Torres Gêmeas e o Pentágono, a distribuição injusta da riqueza, as situações de marcada desigualdade econômica e social continuam a alertar sobre os riscos dessa conjuntura e sobre a necessidade de "globalizar a responsabilidade", como forma de solucionar problemas que dizem respeito a todo o planeta[7]. O ininterrupto processo de integração que hoje caracteriza economias e sociedades, exige uma resposta a esse desafio mundial.

Uma advertência histórica quanto à reponsabilidade dos governos veio da "Cúpula do Milênio", encontro de chefes de Estado que reuniu 191 países, realizado em Nova Iorque sob o patrocínio da Organização das Nações Unidas, ONU, de 6 a 8 de setembro de 2000, último ano do século

---

[6] LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A cultura-mundo*, p. 119, 129.

[7] DIVALTE, Garcia Figueira. *Texto adaptado de Nelson Mandela. Globalização da responsabilidade*. Zero Hora, 29/07/2000, p. 413.

XX. Na oportunidade foi feita uma reflexão, considerando as precárias condições de vida de inteiras populações. Com propriedade estabeleceu-se um "programa comum", capaz de dar uma resposta coletiva a questões fundamentais que dizem respeito à sociedade humana. O documento final do encontro relaciona oito metas que se previa alcançar até 2015:

1. Erradicar a extrema pobreza e a fome.
2. Atingir o ensino básico universal.
3. Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.
4. Reduzir a mortalidade infantil.
5. Melhorar a saúde materna.
6. Combater o vírus HIV/AIDS, a malária e outras doenças.
7. Garantir a sustentabilidade ambiental.
8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento[8].

A retomada dessas metas, já transcritas no volume III de história mscs, permite identificar possíveis passos na realização do "programa comum" estabelecido em fins do século XX. Quem conhece dados e fatos da realidade cotidiana observa, todavia, que acontece bem menos de quanto foi programado na "Cúpula do Milênio". As promessas feitas naquele evento não estão sendo honradas. Poucos se apropriam da riqueza gerada pelo processo de globalização que avança de modo irreversível, mas não equitativo.

No início do século XXI a conjuntura mundial registra equívocos nas relações internacionais, que geram uma sensação de insegurança e causam a impressão de desordem generalizada. A sociedade humana carece de líderes voltados para causas humanitárias, empenhados num efetivo combate às desigualdades socioeconômicas, à discriminação e exclusão social. Nesse contexto espera-se o cumprimento, ainda que tardio, do que foi decidido no encontro de setembro do ano 2000. Na condição de superpotência cabe aos Estados Unidos, em particular, indicar caminhos propícios para atingir as metas então estabelecidas.

[8] MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. *Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*, São Paulo: Scipione, 1988, p. 445.

1.1.2 Estados Unidos, supremacia e desacertos no exercício da política interna e internacional

A inadequação dos Estados Unidos às circunstâncias que lhe asseguraram a condição de superpotência única refletiu-se em diversos âmbitos na política interna e externa do país no início do século XXI. Caracterizada como sólida em outros tempos, a democracia seguida pela Nação norte-americana tornou-se referência no cenário geopolítico ocidental, mantendo-se em destaque por longos anos. Essa reputação, entendida como sinônimo de bem-estar, progresso e liberdade foi fator que atraiu milhões de imigrantes ao território americano. Mesmo que analistas hodiernos chamem atenção para os sinais de recuo e desgaste sofrido pela democracia nos Estados Unidos, persiste a atração pelo território americano e pelas produções norte-americanas. A hostilidade demonstrada por seguidores do Islã é interpretada, de outra parte, como manifestação de ressentimento pelos insucessos nas suas tentativas de maior desenvolvimento e democratização dos países muçulmanos.

Mais do que reações islâmicas, pesam contra o Estado americano fatos recentes, produtos da política atuada pelo país nas últimas décadas. Em determinadas situações faltou ao governo norte-americano habilidade necessária à tomada de decisões alicerçadas nos princípios da democracia.

No âmbito interno ocorreram no País transgressões de normas constitucionais relativas aos direitos dos cidadãos, com violação da soberania popular. Há registros de participação de autoridades americanas na corrupção, distanciamento da ideia genuína de liberdade, limitação dos direitos civis, crescimento da desigualdade social. No início do século XXI a democracia nos Estados Unidos já não era a mesma do passado.

Na política externa, entre desacertos de governos americanos evidenciam-se alguns ocorridos depois de 11 de setembro de 2001, funestos em seus efeitos. Dia 07 de outubro de 2001, menos de um mês após os atentados às Torres Gêmeas e ao Pentágono, os Estados Unidos, junto à Grã-Bretanha e com a contribuição de outros países como França e Canadá, determinaram o bombardeio do Afeganistão. Localizado na Ásia Meridional, relacionado como um dos países mais pobres da atualidade, o Afeganistão não dispõe de litoral e constitui uma república islâmica. Cabul é a capital do País. A guerra contra o Afeganistão fora decidida há mais tempo e tinha como objetivo capturar Osama Bin Laden e outros líderes da Al-Qaeda, bem como afastar do poder o regime talibã porque, presumia-se, dera suporte a Osama Bin Laden.

A decisão de bombardear o Afeganistão foi tomada durante o governo de George W. Bush, o Filho, do partido republicano e 43º presidente dos Estados Unidos. Bush seria reeleito, exercendo seus mandatos de 20 de janeiro de 2001 a 20 de janeiro de 2009. Esse período compreende cerca da metade do tempo de história do instituto scalabriniano feminino registrada neste IV volume, sendo a conjuntura mundial marcada pela política dos Estados Unidos, então superpotência e polo único no cenário internacional. Como presidente, Bush teve momentos de alta aprovação, demonstrada pela opinião pública norte-americana e de posterior desaprovação, quer por razões econômicas, quer pela imagem negativa, consequência da ação militar dos Estados Unidos no decorrer de sua administração.

Poucos dias depois dos ataques ao Afeganistão o Congresso americano aprovou e o presidente Bush sancionou o decreto *USA Patriot Act* ou "Lei Patriótica" que, na realidade, transgredia a constituição do País. O decreto foi assinado a 26 de outubro de 2001. O "USA Patriot Act não apenas dilatava a aplicação do poder federal no monitoramento eletrônico dos cidadãos, a cargo da 'National Security Agence, NSA', como definia o novo crime de *domestic terrorism*, de modo tão amplo que permitia o uso contra qualquer ato de desobediência civil..." No ano seguinte, a 17 de setembro de 2002 Bush "anunciou 'The National Security Strategy of the United States of America', declarando que a batalha contra o terrorismo não seria vencida na defensiva e os Estados Unidos se reservavam o direito de fazer guerras preventivas..."[9].

A estratégia foi posta em prática a 19 de março de 2003 com o ataque ao Iraque, depois de Bush ordenar a Saddam Hussein e a seus filhos, Uday e Qusay a rendição e o abandono do país em 48 horas. A invasão do Iraque foi autorizada pelo Congresso norte-americano, mas contrariou a posição do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Os Estados Unidos contaram com o apoio de forças britânicas e, em número menor, de outros países. Passados mais de quinze anos, têm-se como certo que a guerra contra o Iraque encobriu interesses de corporações financeiras, de empresas petroleiras e a própria reeleição de Bush, ocorrida em 2004.

A 29 de setembro de 2006 o senado norte-americano validou o "Military Commissions Act", MCA, que concedeu a Bush poderes excepcionais. Essas e anteriores medidas pressupõem a intenção de

[9] MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *A desordem mundial*. 2ª edição, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2016, p. 74-75.

justificar procedimentos suspeitos: transgressão do direito internacional, violação dos direitos humanos, crimes de guerra praticados pelas Forças Armadas e pela Central Intelligence Agency, a CIA, com os ataques ao Afeganistão e ao Iraque, incluída a divulgação de inverdades quanto à existência em território iraquiano, de armas com poder de destruição em massa.

Coube à CIA levar para a base aérea de Bagram, conquistada no Afeganistão pelas Forças Armadas britânicas, cerca de 100 suspeitos de terrorismo capturados depois da invasão desse país. As leis dos Estados Unidos impediam que prisioneiros fossem mantidos em presídios secretos, em locais isolados, razão pela qual a 11 de janeiro de 2002 começaram chegar ao campo de concentração da base naval de Guantánamo os primeiros combatentes. A base de Guantánamo destinava-se, de modo especial, a prisioneiros talibãs e suspeitos de terrorismo, presos no Afeganistão. Sem a devida acusação viajavam em condições desumanas. O número de prisioneiros em Guantánamo cresceu, somando 779 no decorrer de 2002. Eram de diferentes nacionalidades e havia crianças entre eles[10].

Da administração de Bush questiona-se ainda a doação de bilhões de dólares de contribuintes norte-americanos em favor de organizações católicas e de protestantes evangélicos conservadores. Consta que na primeira década do século XXI os evangélicos somavam cerca de 12% da população dos Estados Unidos e que organizações evangélicas receberam de Bush em 2004 dois bilhões de dólares. Os evangélicos viram crescer sua influência no interno do partido republicano, interferindo em questões sociais como aborto, homossexualidade e divórcio.

No cenário político nacional a popularidade do presidente Bush, que atingira 90% de aprovação com os atentados de 11 de setembro de 2001, caiu para 25% em novembro de 2008. Uma crise econômico-financeira abalou o País e favoreceu a eleição do senador Barack Obama, do partido democrata, como presidente dos Estados Unidos. No cenário internacional o terrorismo persistiu depois dos ataques ao Afeganistão e com a derrubada de Saddam Hussein a situação no Iraque tornou-se um caos. Palestina e Israel protagonizaram outros sucessivos enfrentamentos.

Com o pretexto de difundir a democracia os Estados Unidos, antes, durante e depois da administração de George W. Bush, se envolveram numa sequência de conflitos militares em diversos países. Essa ingerência em assuntos internos de outras nações retardou a paz, restringiu a

[10] *Ibidem*.

liberdade, afetou a democracia, enquanto a ação terrorista continua e deixa a sociedade humana perplexa neste início do século XXI.

1.1.3 Expansão e interferências da Organização do Tratado do Atlântico Norte, OTAN

A Organização do Tratado do Atlântico Norte, OTAN, sigla em português e NATO, sigla em inglês, foi criada em Washington a 04 de abril de 1949, como um meio de defesa sob a liderança dos Estados Unidos, país vencedor junto a outros países aliados, da segunda guerra mundial, 1939-1945. Intenção na origem foi agrupar em um pacto de ajuda militar mútua países europeus adeptos do sistema capitalista. Compromisso era de colaboração em eventuais ataques originados de países socialistas.

No cenário internacional da época identificavam-se dois blocos, o capitalista e o socialista de posição oposta, ou seja, de um lado alinhavam-se Estados Unidos e países da Europa Ocidental, seguidores do capitalismo, de outro lado a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, países do Leste Europeu e partidários do socialismo. Pouco tempo depois da criação da OTAN, como reação, os países do bloco socialista liderados pela União Soviética criaram o Pacto de Varsóvia. Com a queda do muro de Berlim e desintegração da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o Pacto de Varsóvia foi extinto.

De modo gradativo a OTAN expandiu-se pelo Leste Europeu e, com a extinção do Pacto de Varsóvia, a organização passou a exercer poder soberano em âmbito mundial. Da mesma forma o capitalismo triunfou, inclusive na Rússia e no mundo. A ação da OTAN não se limitou à esfera militar, passando a interferir no campo econômico dos países envolvidos. Em fins do século XX foram convidadas e passaram a integrar a OTAN: a Polônia, a Hungria e a República Tcheca, antes membros do Pacto de Varsóvia. Em março de 2004 mais sete países aderiram à Organização do Tratado do Atlântico Norte: Bulgária, Letônia, Estônia, Lituânia, Romênia, Eslováquia, Eslovênia.

No final de 2023 são membros da OTAN: Albânia, Alemanha, Bélgica, Canadá, Croácia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Países Baixos, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Reino Unido, Turquia, Hungria, Polônia, República Tcheca, Bulgária, Estônia, Letônia, Lituânia, Romênia, Eslováquia, Eslovênia.

O avanço da OTAN para o Leste Europeu foi projetado durante o governo do presidente Bill Clinton na década de noventa e visava alargar a hegemonia dos Estados Unidos, então tornado potência única e centro do

poder mundial, bem como preencher o vazio deixado com o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. A inclusão de países da Europa Central e Oriental na OTAN revitalizou a organização e possibilitou a multiplicação de bases militares norte-americanas pelo mundo, modificando o panorama geopolítico mundial. Essa política externa, com a qual o Senado dos Estados Unidos foi conivente, teve continuidade nas sucessivas administrações americanas e teria consequências maléficas nas primeiras décadas do século XXI. A incorporação à OTAN de países da Europa Centro-Oriental foi interpretada, por sua vez, como estratégia para tornar essas nações dependentes da indústria bélica e de bancos norte-americanos. Objetivo seria também produzir conflitos para legitimar a ação da OTAN e justificar os gastos militares dos Estados Unidos.

Vista por essa ótica a intervenção militar da OTAN na guerra do Kosovo teria acobertado, com pretexto humanitário, escusos objetivos. Uma decisão de Bill Clinton, tomada sem autorização do Conselho de Segurança das Nações Unidas, levou a OTAN a interferir essa guerra ocorrida entre 28 de fevereiro de 1998 e 11 de junho de 1999 em favor do Exército de Libertação do Kosovo, islâmico. Questionam-se as motivações que estavam "por trás da decisão de defender os direitos humanos de albaneses islâmicos contra a Sérvia". A guerra "dispersou mais de 200 000 sérvios étnicos, que tiveram de abandonar seus lares" e destruiu prédios e monumentos...[11]. Desse conflito a história mscs registra significativa presença junto a refugiados que dele resultaram na Albânia e Polônia e que, na circunstância, os abrigaram.

Supostos intentos de Estados Unidos-OTAN de se apossarem de reservas de gás e de outros recursos naturais existentes em território da Eurásia, no Oriente Médio e norte da África, podem ter estado presentes também na administração de George W. Bush mediante intromissões que facilitaram a efetivação de propósitos interesseiros norte-americanos. A população americana, em boa parte, passou a discordar da ampliação da presença dos Estados Unidos-OTAN no mundo. Para muitos americanos, reduzir essa ingerência era uma forma acertada de preservar o País de novos atos terroristas. A desaprovação da política externa de Bush, somada a outros fatores, incluída a crise econômico-financeira do País no biênio 2007-2008, como vimos, levaria ao poder os democratas, com a vitória de Barack Obama em 2008.

[11] *Ibidem*, p. 115-117.

De acordo com analistas, durante os governos de George W. Bush e de Barack Obama, importantes decisões dos Estados Unidos como as que determinaram os ataques ao Afeganistão, Iraque e Líbia, indicam desconhecimento da realidade social e econômica dos países atacados e descaso quanto às consequências dos repetidos desacertos cometidos pelos norte-americanos.

A Líbia constitui disso um exemplo clamoroso. Do bombardeio ao País pela OTAN, ordenado por Obama, incitado por sua vez pela secretária de Estado Hillary Clinton que contou com o apoio da Grã-Bretanha e da França, resultou uma situação catastrófica. Após a deposição e o assassinato de Muammar Gaddafi em outubro de 2011, a Líbia passou a ser dominada por terroristas armados pela OTAN. A organização não defendeu a população do País. Milhares de civis foram mortos, muitos mais ficaram feridos, numerosos constam como desaparecidos. Bancos dos Estados Unidos e Europa apropriaram-se de fundos confiscados ao país, lucrando com a guerra que arruinou a Líbia. Nos primeiros anos do século XXI a história da OTAN, na verdade, registra intervenções militares da organização que proporcionaram vantagens indevidas a bancos e fabricantes de armas e sustentaram por caminhos errados a hegemonia norte-americana[12].

Em época mais recente continuam sendo noticiadas com frequência decisões que envolvem a OTAN. A organização repete mobilizações, manobras, provocações. Navios da OTAN posicionam-se no Mediterrâneo, no mar Negro e em outros pontos do globo, com carregamento de armas, como demonstração de força. Ao mesmo tempo, ataques terroristas criam insegurança, o terrorismo propaga-se, desmentindo a ideia de que a guerra é um modo acertado de enfraquecer e golpear movimentos islâmicos radicais. Em meio a tantos desmandos nas três últimas décadas, que compreendem três sexênios de história mscs, cresce o número de migrantes e refugiados, distanciando a esperada construção da cidadania global.

1.1.4 Fundamentalismo islâmico

Os fatos históricos interligam-se mediante relações recíprocas, evoluem de forma nem sempre linear em uma contínua sucessão de acontecimentos, tornando passado e presente inseparáveis na história da humanidade. A essa realidade liga-se o fundamentalismo islâmico

[12] *Ibidem*, p. 156-158.

e a ação terrorista no início do século XXI, tempo que coincide com a história mscs, período 2001-2019. O item resume aspectos da civilização sarracena e do islamismo, religião fundada por Muhammad-Maomé, sua propagação e as manifestações de grupos terroristas em diversas partes do globo.

Maomé nasceu em Meca, na Arábia Saudita, pelo ano 570. Os seguidores da religião por ele fundada e conhecida também como maometismo ou islamismo, são chamados maometanos, islamitas ou muçulmanos. O Islã, ou Islame, reúne os muçulmanos, sua religião e sua cultura. Na Idade Média os muçulmanos que viviam no Oriente, na África e na Espanha eram denominados sarracenos. Em época mais antiga o termo sarraceno identificava os sírios nômades e mais tarde os árabes. Ancestrais dos árabes, os sarracenos constituíam uma tribo de cavaleiros nômades que habitavam os desertos da Síria e da Arábia. Esse povo pré-islâmico não tinha religião. Por causa de Muhammad, "louvado", tornaram-se adeptos do islamismo. Os islamitas acreditam no Alcorão como sendo Palavra de Deus revelada a Maomé pelo arcanjo Gabriel.

Como religião o islamismo foi força propulsora da civilização sarracena. Fundador dessa religião, Maomé foi também o fundador do Estado árabe com capital em Medina, "cidade do Profeta". Em razão da morte de Maomé em 632 foi escolhido como "califa", ou seja, "sucessor do Profeta", seu sogro Abu-Bekr. Cerca de 100 anos depois da morte do Profeta o império sarraceno estendia-se das fronteiras da Índia, no continente asiático, ao estreito de Gibraltar e Pirineus, península Ibérica, no continente europeu, tendo chegado ao Egito, Palestina, Pérsia, norte da África e depois também à China. Sarracenos que se haviam estabelecido ao norte da África e que invadiram a Espanha onde derrotaram os visigodos da região, ficaram ali conhecidos como mouros. Esse território foi mais tarde reconquistado pelos cristãos. Em toda a parte, onde se estabeleceram os sarracenos, mouros ou muçulmanos, contribuíram com suas produções artísticas e intelectuais para o progresso da civilização.

À ação externa, às conquistas territoriais e às manifestações culturais do Islame somam-se, através do tempo, divisões internas com desdobramentos e consequentes repercussões no processo histórico mundial. Dois grandes grupos dividem os muçulmanos desde os primórdios: sunitas e xiitas. Ambos divergem, sobretudo, na questão da chefia. Os sunitas são partidários dos califas abássidas, descendentes de Ali-Abbas, tio de Maomé. Reconhecem os quatro primeiros califas como sendo sucessores de Maomé. Os xiitas são partidários de Ali e Fátima, ele genro e ela filha de Maomé e reconhecem como sendo autênticas

somente as tradições transmitidas pelos dois, Ali e Fátima. Predominam no Irã e no Iêmen. No Iraque a maioria da população também é xiita, mas o governo é sunita. A rivalidade entre xiitas e sunitas acentuou-se com a revolução iraniana de 1979, liderada pelo Aiatolá Khomeini, xiita. O novo governo do Irã, sob a liderança de Khomeini, afastou o país do pensamento ocidental, aproximando-o do fundamentalismo islâmico. A maioria dos adeptos do islamismo é sunita. Outras divisões internas originaram novos grupos entre os quais, sufis e drusos. Todos os grupos são monoteístas, acreditam em Alá como único Deus, consideram o Alcorão o livro sagrado do Islã e reconhecem Maomé como fundador do maometismo ou islamismo.

Nos últimos tempos ouve-se falar com frequência de fundamentalismo islâmico, definido como ideologia político-religiosa que sustenta o Islã, sua religião e sua cultura. Os fundamentalistas caracterizam-se por severa observância da ortodoxia, orientada por princípios tradicionais. Os fundamentalistas islâmicos acham que a influência ocidental prejudica o islamismo, o que explica as manifestações contra o Ocidente e contra Israel. Seu campo de ação é o Oriente Médio, África e Ásia.

Movimentos de cunho fundamentalista surgiram em países do Oriente Médio desde a década de 1980. O terrorismo propagou-se. Os terroristas passaram a praticar sequestros de pessoas e de aviões, bombardeios, assassinatos de líderes, atentados em diversos países do mundo. Dessa realidade importa ressaltar que não se incrimina o Islã, mas as forças políticas e os financiamentos que dela usufruem. A situação requer conhecimento de células terroristas atuantes na atualidade, entre as quais a Al Qaeda, Estado Islâmico, Boko Haram, Talibã, Hamas, Hezbollah, Ansar al'Shariah, Ansar al'Islam, Frente al'Nusra e Jihadistas.

A Al Qaeda, que significa "a base", é uma organização internacional. Multiplicou-se, originando outras facções, entre elas o Estado Islâmico. Foi a Al Qaeda que atacou a revista Charlie Hebdo, na França. Fundada por Osama Bin Laden em 1988, com homens que lutavam no Afeganistão contra a União Soviética, a Al Qaeda constitui hoje uma rede informal de células terroristas. Atacou as embaixadas dos Estados Unidos no Quênia e na Tanzânia, África, em 1998; foi mentora dos ataques às Torres Gêmeas e ao Pentágono, Estados Unidos, em setembro de 2001; ao metrô de Madri, Espanha, em 2004; a metrôs e ônibus em Londres, Inglaterra, 2005. Com a morte de Osama Bin Laden as facções da organização fortaleceram-se. Objetivo da Al Qaeda é unir todos os muçulmanos, formar uma poderosa nação islâmica, instaurar em outras palavras um Estado religioso, reunindo todos os países muçulmanos. Na atualidade

as células que constituem a organização agem em diferentes países e de forma autônoma. Entre elas se destacam a Al Qaeda do Magrebe Islâmico que opera na Argélia, Mali e Iêmen. A Al Qaeda do Iêmen é considerada a fortaleza dos grupos jihadistas que atuam no Oriente Médio e na África. A Al Qaeda é tida como organização-mãe da jihad, ou guerra islâmica global.

O Estado Islâmico é uma organização terrorista sunita cuja radicalidade supera a da Al Qaeda. O financiamento do Estado Islâmico tem sua fonte nos campos de petróleo do norte da Síria. Conta com cerca de 10 000 guerrilheiros ou militantes. Passou de militância sunita a califado. Essa trajetória teve início em 2003 com a derrubada de Saddam Hussein, pelos Estados Unidos. O grupo sunita reuniu diversas outras organizações extremistas, fiéis ao regime antigo e que lutavam contra a ascendência dos xiitas ao governo do Iraque, expandiu-se, alcançando o Sinai e continua a crescer. Em 2014 o Estado Islâmico proclamou o seu califado, definido como um regime político-religioso. Segue a interpretação sunita, de acordo com o código do Islã. Caracteriza-se pela crueldade para com os que se recusam à conversão ao islamismo, sendo violentos com muçulmanos, xiitas assírios, cristãos e outros. Em 2014 a própria Al Qaeda rompeu com o Estado Islâmico em razão de suas ações brutais. Consolida-se em regiões de minorias excluídas. Pobreza e desemprego são fatores que favorecem o recrutamento de guerrilheiros que aderem à organização. O Estado Islâmico reivindica um território sem fronteiras, universa

Já o Boko Haram é um movimento afiliado ao Estado Islâmico. Surgiu a nordeste da Nigéria, na África. Boko Haram significa "educação ocidental é pecado". Os terroristas desse grupo infiltraram-se em outros países africanos: República de Camarões, República do Níger, República do Chade. Sua ação inclui a prática de sequestros em massa. Foi muito divulgado e teve enorme repercussão o sequestro de 300 alunas de uma escola cristã ocorrido em 2014.

Entre os principais grupos terroristas destacam-se ainda: o Talibã, uma milícia islâmica presente no Afeganistão e no Paquistão, países da Ásia; o Hamas, "movimento de resistência islâmica", é uma organização sunita que surgiu na Palestina nos anos 1980, atua sobretudo em Gaza, onde realiza inclusive trabalhos sociais, possui um número expressivo de cadeiras no legislativo, luta contra Israel, tendo dupla atuação, uma política, outra terrorista; o grupo Ansar al´Shariah, que teve origem no Iêmen, país situado ao sul da península arábica, também no continente asiático; o Ansar al'Islam, uma organização terrorista sunita criada em

2001 no Iraque, sírio", que pretende dominar o território sírio e parte do Iraque; os jihadistas que atuam no Oriente Médio e na África, financiados pelos campos de petróleo do norte da Síria.

Desses últimos, consta que os jihadistas salafitas chegaram a somar mais da metade dos existentes no mundo e foram eles que realizaram cerca de dois terços dos atentados orientados pela Al Qaeda em 2013 contra o regime de Bashar al Assad. Arábia Saudita, Qatar e outros emirados, além da Turquia e dos Estados Unidos, supriram de armas e contribuíram na preparação dos jihadistas infiltrados na Síria. No biênio 2011-2012 receberam da Turquia abrigo e treinamento. Na Líbia, depois da derrubada de Gaddafi, os jihadistas difundiram-se na região, mobilizaram tribos de beduínos, cerca de 70% da população do Sinai, praticando ataques terroristas, sequestros de turistas e outros crimes bárbaros, como a invasão de aldeias cristãs, provocando incêndios, matando, motivando êxodos impensados. Foram responsáveis por sucessivos massacres, preferindo não fazer prisioneiros, optando pela degolação e outras atrocidades. Desse modo expandiram sua área de influência, sendo considerados por alguns como "rebeldes moderados"! Jihad, termo árabe, significa "guerra santa", ou "luta", entendida como esforço orientado para a prática, divulgação e defesa da fé islâmica. Os Estados Unidos teriam gasto "o montante de 136 milhões de dólares com a compra, em junho de 2015, de armamentos para seus 'rebeldes moderados'...", favorecendo a indústria bélica. Consta ainda que "o presidente Obama e todos em Washington sabiam pois, o The New York Times noticiou, em 2012, que a maioria dos armamentos enviados através da Arábia Saudita e Qatar à chamada 'oposição secular' ia para as mãos dos jihadistas radicais, terroristas..."[13].

Uma relação cronológica de ataques terroristas ocorridos em diversos países na primeira década do século XXI mostra a dimensão do problema: Estados Unidos, 11 de setembro de 2001; Indonésia, 12 de outubro de 2002; Rússia, 23 de outubro de 2002; Uganda, 21 de fevereiro de 2004; Iraque, 02 de março de 2004; Espanha, 11 de março de 2004; Rússia, 01 de setembro de 2004; Iraque, 14 de setembro de 2005; Índia, 11 de julho de 2006; Paquistão, 16 de outubro de 2006; Iraque, 23 de novembro de 2006; Iraque, 27 de março de 2007; Iraque, 18 de abril de 2007; Iraque, 07 de julho de 2007; Iraque, 14 de agosto de 2007; Paquistão, 18 de outubro de 2007; Índia, 29 de setembro de 2008; Nigéria, 26 de julho de 2009; Iraque, 25 de outubro de 2009. Nos decênios sucessivos o terrorismo islâmico persistiu com novas táticas, atingindo entre outras cidades, Paris e Nice na França, Londres na Inglaterra.

[13] *Ibidem*, p. 481-482.

Agora, no exato momento em que os dados acima são relacionados, a imprensa divulga novo ataque terrorista, o sexto utilizando a tática do atropelamento coletivo e desta vez em Barcelona, Espanha. O atentado foi assumido pelo Estado Islâmico, mas questiona-se a veracidade dessa autoria. Ao grupo, hoje decadente no Iraque e na Síria, convém a atribuição para demonstrar força que parece já não ter. Fato é que o terrorismo causa constrangimento a estrangeiros e gera oposição à mobilidade humana como tentativa legítima de resposta à situação de pobreza e de exclusão. De outro lado, o terrorismo islâmico nasce da miséria.

1.1.5 Migrações e refúgio, peculiaridades e desafios no início do século XXI

Os primeiros anos do século XXI distinguem-se pela atualidade visível de novas diásporas, suas peculiaridades e desafios, com desfechos imprevisíveis. Ao elemento quantitativo ainda consistente das migrações e do refúgio, adicionam-se mudanças que resultam do processo de globalização do planeta e do intervencionismo ocidental e reações desfavoráveis ao fato migratório, intensificadas com os sucessivos atentados terroristas ocorridos a partir de 11 de setembro de 2001. Nesse contexto preocupam, entre outros aspectos, o número considerável de mulheres, além da situação dramática de milhares de refugiados. Antigos e atuais contornos da mobilidade humana são indicadores de transformações significativas e desafiam, em especial, as irmãs scalabrinianas em sua missão na Igreja e no mundo. Mudanças geopolíticas, econômicas, sociais e culturais são inevitáveis e ocorrem no tempo. Só é imutável o comprometimento do instituto com os processos migratórios e com as situações de refúgio, que se repetem na história da sociedade humana.

Uma resposta de utilidade específica à causa dos migrantes e refugiados é o apoio e a divulgação de dados e de análises aprofundadas de temas relacionados à realidade migratória contemporânea. De particular significado são as mensagens e apelos de Sumos Pontífices, frequentes nos últimos tempos; publicações na perspectiva da mobilidade humana, entre outras, a do periódico *People on the Move*, do Pontifício conselho para a pastoral dos migrantes e itinerantes; a iniciativa, já tradicional, da realização de "jornadas mundiais do migrante e do refugiado", como a LXXXVIII, de 2002; a ação pastoral de institutos religiosos; a atuação de organizações não governamentais; o desempenho pontual do Alto Comissariado das Nações Unidas, Acnur, organização internacional criada pela ONU em dezembro de 1950.

Destaque nesse campo é também a "Revista interdisciplinar da mobilidade humana", publicação do Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, CSEM, sediado em Brasília, no Brasil. Suas abordagens oferecem uma visão ampla e diversificada do movimento migratório internacional. Outra fonte de informações do CSEM é o dossiê "Migrações internacionais a partir de 1970", tempo posterior à realização do Capítulo Geral Especial da congregação mscs, evento que reinterpretou o carisma e definiu a mobilidade humana como campo pastoral do instituto. A contribuição do CSEM como órgão editor de conteúdos sobre migrações e refúgio é relevante para o conhecimento de fatos relacionados ao tema. Da mesma forma o "Instituto migrações e direitos humanos", Imdh, fundado em 1999, destaca-se por suas informações e por seu efetivo comprometimento com o fato migratório, atuando como apoio de caráter jurídico, humanitário, religioso e social no campo da mobilidade humana.

Conhecer situações concretas, estatísticas confiáveis, tendências dos êxodos humanos, informar e sensibilizar a sociedade em geral a respeito dos mesmos é compromisso da irmã mscs em qualquer tempo e lugar. Além de cotidiana atenção aos fatos migratórios, desde a década de 1970, tem sido usual destacar o tema e considerar os dados estatísticos da mobilidade humana por ocasião do planejamento de cada novo sexênio de história do instituto scalabriniano feminino. Porém, é importante observar uma vez mais que na prática pastoral nem sempre foi efetivado o quanto estabeleciam os projetos previstos na programação dos sucessivos sexênios.

Uma visão geral do fenômeno migratório mostra que nos anos precedentes ao 11 de setembro de 2001 o total de migrantes internacionais passou de 154 milhões em 1990 para 175 milhões no ano 2000, enquanto as pessoas com estatuto de refugiado totalizavam 17 milhões no início dos anos 1990 e somavam 12 milhões em 1999, ocorrendo na década uma diminuição significativa no número de refugiados. No decorrer do sexênio 2001-2007 o número de refugiados atendidos pelo Acnur continuou a decrescer. Apesar da diminuição do contingente de refugiados no mundo, seu número mantém-se elevado no começo do século XXI. "Na realidade, tem-se a impressão de que os acontecimentos do dia 11 de setembro tenham apenas radicalizado e legitimado uma tendência já existente em considerar o refugiado e, mais em geral, o estrangeiro, como uma ameaça para a segurança dos países ocidentais."[14]

[14] MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita. *Refugiados, realidade e perspectivas*. In: MILESI, Rosita (Org.) Brasília: CSEM-IMDH; São Paulo: Loyola, 2003, p. 17.

Nos Estados Unidos os atentados terroristas de 2001 resultaram em menos liberdade e redução de direitos individuais para os imigrantes ali residentes. Nesse País, "sofistica-se a tecnologia de segurança e o muro da fronteira com o México e se considera todo estrangeiro, em princípio, um possível terrorista". Por sua vez, "a Comunidade Europeia abre-se aos seus, elimina fronteiras internas e reforça barreiras externas, repelindo os 'extracomunitários' e criando, em alguns países, campos de internação para os 'indocumentados'"[15].

Sobre a "distribuição geográfica" das migrações no início do século XXI constatam-se fluxos internacionais e êxodos internos, regionais ou limítrofes nos diversos continentes. Na América Latina prevalecem migrações internas e regionais, estas constituídas também de migrantes oriundos de países limítrofes. Estados Unidos, Canadá e Austrália, países que se originaram da imigração, continuam a receber imigrantes, que passam a fazer parte da sociedade como seu "componente normal". Nos Estados Unidos, contudo, havia em 2005 cerca de 12 milhões de imigrantes em situação irregular. A Europa prossegue como "polo migratório" e se torna "sempre mais multicultural". Em fins do ano 2000 os imigrantes somavam ali 20 milhões. No continente europeu, desafio maior no início do novo século passou a ser a migração Leste-Oeste. Alguns países do leste aspiram integrar a União Europeia. Na Ásia os êxodos para outros países procedem do leste e do sudeste do continente, enquanto os países do Golfo constituem área de atração de imigrantes. No território asiático são também consistentes as migrações internas e limítrofes. Na África, por sua vez, os êxodos "forçados são de tal proporção que sugerem a algum estudioso afirmar que os confins nacionais estão em contínuo movimento"[16].

Na realidade, as previsões no campo da mobilidade humana em geral exigem "cautela" porque fatos imprevisíveis podem provocar novos fluxos em todos os continentes. Mesmo em meio a posições circunstanciais adversas, a sociedade humana continua em movimento, o processo histórico avança de forma nem sempre linear, enquanto as migrações constituem hoje um "fenômeno planetário", assim que, "a imagem prevalecente no futuro poderá se tornar aquela do homem 'sem

---

[15] GARCIA CASTRO, Mary. *Migração internacional: transpassando fronteiras do nacional e do individual*. Caderno de debates – 2 ACNUR-IMDH, agosto de 2007, p. 70.

[16] NEGRINI, Angelo. Il fenomeno migratorio oggi. In: *People on the move*. XXXIV, n. 87. Dezembro de 2001, p. 58. Dossiê "Bibliografia sobre migrações internacionais a partir de 1970", CSEM, p. 9.

morada fixa', produto típico da cultura pós-moderna, na qual parece ser proibido manter-se ancorados a qualquer estrutura estável"[17].

O século XX, considerado o século dos refugiados, assegurou arcabouço jurídico para a proteção internacional às pessoas forçadas a deixarem sua terra para sobreviver, mesmo sem a efetiva adoção dos mecanismos de proteção pelos países receptores, na maioria dos casos. No início do século XXI, os estrangeiros, sobretudo muçulmanos, tornam-se vítimas do medo, da desconfiança e de manifestas reações xenófobas. O tema, "mobilidade humana", é objeto de reflexão, suscita questionamentos, está em pautas de trabalho e consta na ordem do dia nos meios de comunicação mundiais. Até por isso é oportuno considerar, mais que números e locais de origem e destino de migrantes e refugiados, outros aspectos peculiares da questão, nestes anos em que a insegurança provoca o crescimento da intolerância à migração e ao refúgio. Dever dos Estados é adotar medidas capazes de deter o terrorismo sem descumprir as normas internacionais relativas aos direitos humanos, direitos dos refugiados e ao direito internacional humanitário.

Com certeza, o ser humano é capaz de gestos notáveis. Momento dos mais comoventes na cerimônia de abertura dos jogos olímpicos do Rio de Janeiro, dia 15 de agosto de 2016 aconteceu no desfile das delegações. Entre as 207 participantes, pela primeira vez na história dos jogos olímpicos, estava uma equipe de refugiados, que foi das mais aplaudidas pelo público de todas as idades e de muitas nações, presentes no Maracanã.

Quase sempre um refugiado é alguém que, em razão de guerras civis, de perseguição político-religiosa, de desastres ambientais ou estado de degradação com violação generalizada de direitos humanos, só tem uma escolha: deixar sua terra, seja como indivíduo ou como família, ou ainda como grupo étnico. Na realidade, trata-se de uma diáspora com futuro incerto. O refugiado que deixa sua terra pode ser acolhido em outro país e recomeçar uma vida nova, mas pode também sucumbir no caminho do exílio. Em tempos mais recentes, a cada semana milhares de pessoas chegam à Europa em consequência inclusive "do intervencionismo ocidental liderado pelos Estados Unidos e por países europeus". Essa interferência "criou condições para o surgimento de grupos extremistas e expansionistas", em que "interesses geopolíticos são movimentados por cálculos econômicos". Ao número crescente de refugiados iraquianos,

[17] NEGRINI, Angelo. Il fenômeno migratório oggi, p. 58.

líbios, afegãos, de outros países africanos e do Médio Oriente, somam-se os sírios que buscam se livrar da guerra civil que perdura há anos. Diante desse quadro a "Europa precisa definir o que abraçar: seu legado universalista ou sua face xenófoba"[18]. Fluxos intensos de migrantes e refugiados são registrados também entre países do Sul do mundo, assim como intensos são os fluxos de deslocados internos em diferentes países do mundo por razões ambientais, bélicas e socioculturais.

Liga-se a esse cenário a história de "Aylan Kurdi, 3 anos, sírio encontrado morto em setembro de 2015 numa praia da Turquia, fugia de seu país em guerra junto com familiares, a caminho de uma vida segura". A divulgação da "imagem da criança, cujo corpo era piedosamente recolhido e transportado por policial chocou o mundo e fez derramar muitas lágrimas, sensibilizando setores da opinião pública internacional para o drama dos refugiados"[19]. Igual destino de Aylan tiveram milhares de outros refugiados. Só em 2015, mais de 2880 afogaram-se no mar Mediterrâneo "ao tentar alcançar a Itália a partir da África do Norte"[20].

As irmãs mscs têm nesse campo das migrações e do refúgio seu espaço de atuação missionária onde, através da informação, do sistema educativo e de outros setores de sua atividade específica, contribuem para a valorização da etnicidade, o reconhecimento da riqueza da pluriculturalidade, a compreensão da importância do diálogo ecumênico, a ampliação do conceito de cidadania, fatores esses que por sua vez concorrem para dar consistência ao sonhado projeto cristão da unidade universal.

1.2 Instituto scalabriniano feminino em tempo de profundas mudanças

1.2.1 XI Capítulo Geral, 2001

Na celebração do 106º aniversário de fundação do instituto scalabriniano feminino a "grande esperança" das irmãs mscs era traduzir em realidade a ideia de uma guinada histórica, como memorável mudança

18 GARCIA, Bruno. Nenhum ser humano é ilegal. Revista de história da biblioteca nacional, Rio de Janeiro, Brasil. Ano 11, n. 124, junho 2016.

19 SCARRONE, Marcello. Ser muro, ser refúgio. Revista de história da biblioteca nacional, Rio de Janeiro, Brasil. Ano 11, n. 124, junho 2016.

20 MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. A desordem mundial, p. 158.

que possibilitasse à sua instituição vir a ser, em profundidade, ela mesma. O XI Capítulo Geral a se realizar em 2001 seria ocasião favorável à desejada transformação. Um feliz aceno à esperança feito por madre Assunta Marchetti em carta às irmãs, datada de 08 de setembro de 1927, tornou-se o slogan do primeiro Capítulo do novo milênio: "Sorri-nos uma grande esperança". Reproposta agora, a frase significava que uma história maior do instituto podia resultar de ativa e consistente esperança. Nesse clima positivo a assembleia capitular, sintonizada com toda a congregação mscs, empenhou-se em favorecer ao instituto um futuro de "sonho".

Com antecedência as irmãs capitulares tiveram em mãos o *instrumentum laboris*, preparado entre maio e junho de 2001 pela equipe do pré-capítulo nomeada pela Superiora Geral e conselho e orientada pelo padre Max Taggi, sj. Integraram a equipe pré-capitular as irmãs, Neusa de Fátima Mariano, Laura Bondi, Zelide Ceccagno, Maria Ana Cauzzi, Rosa Maria Zanchin.

O boletim Humilitas *In Cammino*, organizado por essa equipe com a colaboração das irmãs Janete Maria Santos Ribeiro e Jucelia Dall Bello, reuniu em edição especial elementos considerados importantes, emersos de respostas dadas pelas irmãs mscs a um questionário elaborado em preparação ao evento e que tinha por objetivo identificar a "visão comum" do estado em que o instituto scalabriniano feminino então se encontrava e convidar a instituição a expressar seu "sonho carismático 2010".

Em base às respostas das irmãs foram relacionados motivos de louvor e motivos de atenção nos diferentes âmbitos da vida-missão do instituto: apostolado, estilo de vida, formação, governo, administração e economia. Quer os aspectos positivos, quer os aspectos negativos constituíram matéria de estudo e orientaram os trabalhos capitulares. O periódico incluiu um vivo reconhecimento às irmãs pela sintonia manifestada de diferentes modos e de maneira emocionante em determinadas circunstâncias. O escrito considerou a fase de preparação ao XI Capítulo Geral "um grande momento de comunhão", vivido no interno do instituto scalabriniano feminino[21].

Tal sentimento, assim compartilhado, foi construído a partir de fatos notáveis que precederam a realização do XI Capítulo Geral de 2001: celebração do centenário de fundação do instituto, beatificação de João Batista Scalabrini, avanços no processo de canonização de madre Assunta Marchetti, encaminhamento do processo de canonização de padre José

[21] XI CAPÍTULO GERAL, 2001. *Humilitas IN CAMMINO*, número especial, p. 20.

Marchetti. Esses momentos intensos fortaleceram a comum aspiração por uma virada histórica, aberta a um sonho ideado para o novo século-milênio e favoreceram o "grande momento de comunhão".

O XI Capítulo Geral foi convocado no dia 25 de outubro do ano 2000 através de circular n. 17 da superiora geral, irmã Lice Maria Signor. Passado um ano da convocação, o evento foi realizado no período de 26 de outubro a 30 de novembro de 2001 na sede geral da congregação mscs, localizada na Via Monte del Gallo, 68, em Roma, Itália. Entre as capitulares mantinha-se forte a consciência expressa no capítulo geral anterior, da necessidade do instituto responder com renovado vigor missionário às urgências do serviço junto a migrantes e refugiados. O alvorecer do terceiro milênio cristão, visualizado como pano de fundo em 1995, manifestava agora os primeiros sinais de entrada do novo tempo na história.

Precedido de três dias de retiro orientado pelo padre Giacomo Tolfo, cs, que desenvolveu o tema "centralidade de Jesus Cristo", o XI Capítulo Geral iniciou no dia 29 de outubro de 2001 com celebração eucarística presidida pelo padre Max Taggi, sj. Às dez horas e trinta minutos, já na sala capitular, a superiora geral, irmã Lice Maria Signor apresentou às capitulares padre Max Taggi, sj, como facilitador, que assistiria a comissão de coordenação do XI Capítulo Geral. Padre Taggi expôs às capitulares a metodologia a ser seguida no decorrer do evento, esclarecendo dúvidas e respondendo a questionamentos da assembleia. Às quinze horas e trinta minutos iniciou a sessão preliminar, com alocução de abertura proferida pela Superiora Geral, que abriu de modo oficial o XI Capítulo Geral de 2001.

A sessão prévia prosseguiu com leitura da circular de convocação do XI Capítulo e com a chamada das capitulares, feitas pela irmã Maria Ana Cauzzi, secretária geral do instituto. Onze irmãs por ofício e dezesseis como delegadas das irmãs constituíram a assembleia capitular. Irmãs por ofício: irmã Lice Maria Signor, superiora geral. Irmã Alda Monica Malvessi, vigária geral. Irmã Norma Kleinubing, conselheira geral. Irmã Bruna Birollo, conselheira geral. Irmã Ana Maria Cauzzi, conselheira geral. Irmã Neuza Botelho dos Santos, superiora provincial-província Nossa Senhora Aparecida–SP. Irmã Lia Barbieri, superiora provincial-província Imaculada Conceição–RS. Irmã Ermelinda Pettenon, superiora provincial-província São José - Itália. Irmã Marissônia Daltoé, superiora provincial-província Nossa Senhora de Fátima – USA. Irmã Maria do Rosário Onzi, superiora provincial-província Cristo Rei – RS. Irmã Ires de Costa, superiora provincial-província Maria, Mãe dos

Migrantes–MT. Delegadas das irmãs, conforme norma constitucional n. 159: Irmã Erta Lemos, província Nossa Senhora Aparecida. Irmã Neusa de Fátima Mariano, província Nossa Senhora Aparecida. Irmã Inês Boggio, província Nossa Senhora Aparecida. Irmã Lucia Boniatti, província Imaculada Conceição. Irmã Ema Bresolin, província Imaculada Conceição. Irmã Neli Basso, província Imaculada Conceição. Irmã Laura Bondi, província São José. Irmã Assunta Zonta, província São José. Irmã Zelide Ceccagno, província Nossa Senhora de Fátima. Irmã Maruja Samaniego Padre Juan, província Nossa Senhora de Fátima. Irmã Jucelia Dall Bello, província Cristo Rei. Irmã Thereza Rosa Benedetto, província Cristo Rei. Irmã Carmem Núncio, província Cristo Rei. Irmã Egidia Josefina Muraro, província Cristo Rei. Irmã Gema Vicensi, província Maria, Mãe dos Migrantes. Irmã Rosa Maria Zanchin, província Maria, Mãe dos Migrantes.

À chamada das capitulares seguiram-se: aprovação por unanimidade do regimento do Capítulo; apresentação da secretária geral do Capítulo, irmã Jucelia Dall Bello; aprovação, também por unanimidade, do *instrumentum laboris*, que forneceu uma síntese da situação do instituto no início do século XXI. Esse quadro do VER foi comparado a um diário contendo registros das esperanças e das preocupações expressas pelas irmãs mscs. O *instrumentum laboris* foi considerado também incomum radiografia, permitindo visualizar e analisar a essência da instituição como corpo social, com potencialidades a explorar e com disposição de se reprogramar, tendo em vista uma inédita revitalização.

Sempre no decorrer da sessão preliminar, foram indicadas à assembleia irmãs às quais seriam confiados outros necessários serviços: as irmãs Teresa Ferrario e Janete Maria Santos Ribeiro assumiriam a secretaria técnica; irmã Ivone Scopel, já arquivista, disponibilizaria o arquivo geral da congregação mscs; irmã Zelide Ceccagno assumiria a função de fotógrafa oficial do Capítulo. As irmãs Neusa de Fátima Mariano e Maria Ana Cauzzi foram confirmadas por unanimidade como moderadoras do Capítulo. As duas capitulares mais jovens, irmãs Neusa de Fátima Mariano e Jucelia Dall Bello foram escrutinadoras na eleição, por sua vez, de duas escrutinadoras para o Capítulo, função esta a ser desempenhada pelas irmãs Carmem Núncio e Maruja Samaniego Padre Juan, que obtiveram maior número de votos. Constaram ainda na agenda do dia, a aprovação do horário geral do evento, a formação de grupos de estudo e diversas comunicações úteis ao prosseguimento e bom êxito do XI Capítulo Geral de 2001.

Conforme previsão, nos dias 30 e 31 de outubro houve apresentação do relatório do governo geral, sexênio 1995-2001, que mostrou aspectos da realidade da instituição, acrescida depois de apresentações significativas das seis províncias, agendadas para os dias 31 de outubro a 06 de novembro. O relatório geral e os relatos provinciais enriqueceram o VER do instituto. A análise da realidade contida no *instrumentum laboris*, feita de várias maneiras, pessoal, em grupo, pela comissão de redação e na assembleia capitular, foi apresentada em quatro dimensões: apostolado, estilo de vida, formação, governo e administração. Em cada uma das quatro dimensões foram destacados motivos de louvor e motivos de atenção, como consta no documento n.1, "XI Capítulo Geral", publicado após a realização do evento. Para exemplificar, da análise da realidade resultou como motivo de louvor, na dimensão apostólica, crescimento na consciência de identidade e consequente comprometimento de irmãs mscs com a vida-missão do instituto. Por outro lado, ainda na dimensão apostólica, consta como motivo de atenção ser pequena a medida da contribuição do instituto à causa dos migrantes e refugiados, tornando fraca também a configuração de algumas obras, serviços e presenças com o carisma scalabriniano. Os dois exemplos tocam pontos essenciais desta investigação histórica.

Sem desconsiderar outras peculiaridades da análise da realidade detectada na época, alguns aspectos causaram então particular preocupação, sendo relacionados como problemas chave setoriais: no estilo de vida o ativismo, dificultando o aprofundamento da vida interior, a contemplação; na vida comunitária a constatação de ser ela entendida mais como vida comum e menos como comunidade de comunhão; na formação, a improvisação, insuficiente atualização e a descontinuidade; no governo e administração, a persistência de uma concepção piramidal a ser superada pela corresponsabilidade e serviço de comunhão-missão.

Naquele contexto de final de século a congregação mscs, considerada de porte médio, demonstrava "boa disposição de vitalidade espiritual e pastoral", após cumprir considerável percurso, trilhado sob a orientação do concílio ecumênico Vaticano II. Apesar dos avanços, foi identificado como problema chave global, a dificuldade de alcançar uma "síntese satisfatória" quanto a "respostas apostólicas e exigências da missão; ação e contemplação; tradição e mudança; centralismo e descentralização; vida comum de estilo piramidal e comunidades de comunhão"[22].

[22] XI CAPÍTULO GERAL, 2001. Documento n. 01: análise da realidade, p. 28 (AGSS 1.6.11).

Em documento n. 02, o XI Capítulo Geral registrou "critérios ideais e critérios operacionais", originados do sonho de cada irmã mscs convidada, então, a olhar desde o futuro o hoje do carisma scalabriniano. Mesmo havendo diferentes modos de pensar o tempo, a história ensina sempre. Suas lições podem vir do passado, ou da "expectativa do que está por acontecer", ou ainda, da esperança de como um instituto possa vir a ser[23]. Na época, a mudança de paradigma prometia novas possibilidades ao futuro da congregação mscs. Sem desconhecer o passado, inspirador do futuro, a inversão propôs critérios resultantes de vontade coletiva, que enunciaram uma imagem ideal de congregação a que se aspirava e que foi projetada para o sexênio 2001-2007. Quase três sexênios depois aqueles critérios conservam a força de preceitos, hoje repropostos pelos mesmos anseios de então: presença em situações de emergência, consciência profética do fenômeno migratório, itinerância evangélica, construção de uma nova história.

Em seu cronograma geral, o XI Capítulo previu e a seu tempo realizou o estudo de dois documentos fundamentais para a vida e missão do instituto: Diretrizes e opções apostólico-missionárias e Princípios e orientações para a formação. Dia 10 de novembro, em base à proposta de ver o presente da instituição desde o futuro, a assembleia capitular iniciou a fase do AGIR, visando determinar os objetivos para o plano do instituto no sexênio 2001-2007.

A 12 de novembro, sempre sob a orientação do facilitador, padre Max Taggi, sj, deu-se início ao processo de discernimento, tendo em vista a fase eletiva do XI Capítulo Geral. Houve tempo de reflexão pessoal com partilha nos grupos e em assembleia, sendo duas as perguntas que nortearam as reflexões: "Que tipo de governo precisamos hoje? Que tipo de pessoas precisamos hoje, para o governo da vida religiosa"?

No dia 13 de novembro de 2001, na sala capitular, o XI Capítulo da congregação mscs elegeu irmã Maria do Rosário Onzi, nova superiora geral para o sexênio 2001-2007. No dia seguinte, 14 de novembro, foram eleitas as conselheiras, secretária e ecônoma gerais do instituto scalabriniano feminino para o mesmo sexênio. O novo conselho geral ficou assim constituído: irmã Neusa de Fátima Mariano, primeira conselheira geral; irmã Zenaide Colle, conselheira geral; irmã Jucelia Dall Bello, conselheira e ecônoma geral; irmã Sandra Maria Pinheiro, conselheira e secretária geral.

---

[23] CEZAR, Temístocles. O antes, o agora e o depois. In: *Revista de história da biblioteca Nacional* – Brasil. Ano 11, n. 124, Junho 2016.

A 30 de novembro de 2001, último dia do XI Capítulo Geral, uma celebração eucarística de ação de graças na basílica de São Pedro, presidida por dom Paolo Sardi, da Secretaria de Estado do Vaticano, concluiu o evento que somou 36 dias, avaliados como "um tempo especial de comunhão congregacional".

Em resumo, nesse ambiente propício, o XI Capítulo Geral produziu quatro documentos: n. 01, "Análise da realidade da congregação", que resultou da participação das irmãs na fase de preparação e durante a realização do evento. O documento contém motivos de louvor pela vitalidade espiritual-pastoral do instituto, como também adverte sobre motivos de atenção que, por sua vez, levaram à formulação de "problemas chave setoriais" e de "problema chave global". O documento n. 02 agrupa "critérios ideais" e "critérios operacionais" resultantes do sonho de cada irmã mscs convidada a olhar do futuro, o hoje do carisma scalabriniano. Dos documentos de n. 03, contendo o "Plano da congregação 2001-2007" e n. 04, reunindo disposições e propostas capitulares, originar-se-ia a história mscs construída a partir do ano 2001[24].

Em sua alocução de encerramento a superiora geral, irmã Maria do Rosário Onzi recomendou às irmãs protagonistas do XI Capítulo Geral, que mantivessem "particular atenção ao problema chave global e aos critérios ideais", tendo em vista necessários avanços, sobretudo em aspectos essenciais da vida-missão do instituto[25].

1.2.2 Programação do sexênio 2001-2007

A atenção das irmãs mscs ao problema chave global e aos critérios ideais detectados no instituto durante o XI Capítulo Geral, 2001 expressou-se de modo especial no empenho demonstrado pela assembleia capitular quando definiu objetivos, etapas e modalidades de execução do plano da congregação, estabeleceu disposições e apresentou propostas para o sexênio 2001-2007. Os documentos 03 e 04, que reúnem essas determinações, contemplam a possibilidade de realizar o sonho expresso pelas irmãs por ocasião do XI Capítulo Geral. Assim que, enquanto os documentos 01 e 02 do Capítulo de 2001 mostram a realidade do instituto em fins do século XX, os documentos 03 e 04 convergem para a história

[24] XI CAPITOLO GENERALE. Congregazione delle Suore Missionarie di San Carlo Borromeo – Scalabriniane – 26 ottobre-30 novembre 2001 (AGSS 1.6.11).

[25] ONZI, Maria do Rosário. In: XI Capitolo Generale. Alocução de encerramento, p. 77 (AGSS 1.6.11).

mscs a ser construída a partir do novo milênio cristão. Ambos contêm os elementos da programação do sexênio 2001-2007. Os objetivos foram traçados para todo o sexênio, já as etapas e modalidades ficaram sujeitas a mudanças exigidas por eventuais circunstâncias do tempo. As disposições, com força de lei, bem como as propostas formuladas, analisadas e reformuladas, também integram a programação do sexênio 2001-2007. Plano, disposições e propostas originaram quatro programas considerados essenciais para a vida-missão do instituto: apostolado, estilo de vida, formação, governo e administração.

O método VER-JULGAR-AGIR, seguido no XI Capítulo Geral do instituto, qualificou a atuação capitular em geral: favoreceu o conhecimento da realidade, identificou problemas chave setoriais e o problema chave global, orientou a formulação de critérios ideais e operacionais, determinou a programação e outras decisões para o sexênio 2001-2007. A documentação do XI Capítulo de 2001 mostra em "Análise da realidade", documento 01, motivos de louvor, motivos de atenção, problemas chave setoriais e o problema chave global do instituto. O documento 02 enuncia "Critérios ideais e critérios operacionais" que revelam a imagem de congregação a que as irmãs mscs aspiravam na transição do século XX para o século XXI. O documento 03, "Plano da congregação 2001-2007" e o documento 04, "Outras decisões, disposições e propostas" do XI Capítulo Geral, especificam a programação do primeiro sexênio do novo século.

Uma análise da programação de 2001, feita anos depois, examina três questões fundamentais: *adequação ao momento histórico* vivido pela congregação mscs no início do novo milênio cristão; *resposta às expectativas* de profunda transformação, pretendida na época pelas irmãs mscs; *avanços e resistências* nos quesitos missão, tradição-mudança, vida comum-comunidade de comunhão, centralização-descentralização, ação-contemplação. O acompanhamento do diagnóstico, feito mediante avaliações periódicas, indicaria esperadas melhoras, ou não, nesses assuntos de maior importância para a vida e missão do instituto.

A definição dos quatro programas planejados para o sexênio 2001-2007 resultou de viva participação das irmãs mscs, evidenciada mediante pesquisa, diálogo, reflexão individual e coletiva durante o XI Capítulo Geral, 2001. Naquela circunstância, como vimos, o instituto idealizou uma virada histórica, capaz de lhe assegurar melhores condições "de vitalidade espiritual e pastoral" e ajustada às "exigências de um carisma

de grande atualidade"[26]. A programação, no seu todo, indicou os passos que a mudança comportaria. Identificamos como sinais de *adequação* dos programas ao momento histórico: a reflexão que precedeu e originou a programação; o modo de participação das irmãs mscs e seu empenho na reprogramação da vida-missão do instituto; as informações das quais a congregação scalabriniana feminina se apropriou, obtidas no processo de rever-se como instituição em sua especificidade; abrangência dos programas como indicadores do rumo a seguir, no apostolado, estilo de vida, formação, governo e administração; o repetido apelo a superar a insuficiente medida de sua contribuição no campo da missão própria; a conjuntura internacional, com destaque à atualidade do fenômeno migratório, tornada tempo propício para necessários avanços no ser e no fazer, específicos do instituto.

A *adequada* programação tinha como foco absoluto, realizar o carisma do instituto e como modalidade de execução, responder às expectativas das irmãs mscs expressas em 2001. Ideal então proposto foi desencadear um processo capaz de produzir uma ajustada e substancial renovação do instituto. A rigor, sendo a programação um planejamento antecipado, ela já é mudança legitimada pela determinação formal de passar de situação superada àquela idealizada. Como alavanca, a programação opõe-se às resistências, roda sem desviar da identidade para a qual converge e, mediante o conjunto de ações planejadas, impele uma instituição para o futuro até vir a ser, em maior profundidade, ela própria. A avaliação, etapa imprescindível do planejamento, examina a qualidade das respostas a ele vinculadas. Com referência à congregação mscs, seriam as *respostas* dadas aos problemas chave setoriais e ao problema chave global, a critérios ideais e operacionais, a objetivos e etapas, a disposições e propostas, conforme consta na programação para o sexênio 2001- 2007. Importa destacar que, além da elaboração e aplicação de um instrumento de avaliação previsto no Plano, o XI Capítulo Geral, através da disposição n. 20, determinava a avaliação pela VII Assembleia Geral, do caminho feito pelo instituto até a realização desse evento. A ela cabia, portanto, se pronunciar a respeito dos passos que estavam sendo executados e da qualidade da resposta dada. A VII Assembleia, assunto a ser tratado em outro item deste volume, foi realizada em Jundiaí –São Paulo, no Brasil, em outubro de 2004.

[26] XI CAPÍTULO GERAL, 2001. Documento n. 01. Análise da realidade - Problema chave global, p. 28 (AGSS 1.6.11).

As *respostas* ligadas à programação do sexênio 2001-2007 resultaram em alguns *avanços* significativos, mas também em *resistências* que não corresponderam às expectativas e nem atingiram aquela "síntese satisfatória" projetada pelo XI Capítulo Geral. Neste aspecto, apesar da recomendação de manter o foco no problema chave global, revelaram-se insuficientes: a resposta apostólica da congregação; o equilíbrio entre tradição e mudança, centralização e descentralização, ação-contemplação. No desempenho apostólico constatam-se ainda casos de despreparo de irmãs, de improvisação, de ativismo. No processo formativo ocorrem situações de descontinuidade. Persistem manifestações de insatisfação quanto ao modo de gestão no interno do instituto. Notam-se atitudes piramidais, em detrimento à comunhão fraterna. Questionam-se modos de operar no campo da administração e economia. Com referência aos critérios ideais e operacionais estabelecidos pelo XI Capítulo Geral de 2001, evidencia-se em 2007: pouca expressividade quanto à presença mscs em novas situações emergenciais; fraca ação em rede; tímidas iniciativas de complementaridade; limitada compreensão do significado da itinerância evangélica; inexpressiva atuação mscs junto a refugiados. Repropõe-se com frequência às comunidades: exercitar mais o diálogo; viabilizar modos participativos e corresponsáveis de administração econômico-financeira; praticar o discernimento comunitário; privilegiar a oração sustentada na Palavra de Deus, na Eucaristia, na espiritualidade scalabriniana; efetivar maior compromisso com o crescimento vocacional do instituto.

Entre outras decisões capitulares que integraram a programação do sexênio 2001-2007, algumas propostas ficaram aquém do esperado: determinação de diretrizes reguladoras na questão do voluntariado e sua atuação apostólica no instituto; atenção a novos possíveis passos no desenvolvimento do "projeto mediterrâneo"; consolidação de metodologia, valores e filosofia com características scalabrinianas na ação educativa do instituto; sistematização de linhas de orientação quanto ao ensino religioso nas escolas da congregação mscs; avanços na definição de elementos da espiritualidade da instituição scalabriniana feminina; realização de evento com vistas ao estudo, enriquecimento, complementação e vivência da *Traditio* Scalabriniana; efetivação anual, em nível local, provincial e geral de avaliação da programação proposta.

Em relatório de final de mandato a direção geral entendeu apresentar ao XII Capítulo Geral a "situação real e objetiva da vida e da missão da congregação, no decorrer do sexênio 2001-2007". Consta ter sido o relato elaborado em concordância com "o Documento Final do XI Capítulo

Geral" e "a respectiva programação" daquele período. Em "avaliação do Documento Final" afirma-se "que houve, por parte das irmãs responsáveis muito interesse, dedicação e compromisso para responder com fidelidade à programação estabelecida pelo XI Capítulo Geral". Na mesma avaliação consta ainda que o "grande número de ´propostas` aprovadas no Documento Final do XI Capítulo Geral dificultou, de certa forma, cumprir todas as atividades nele contidas". Observa-se que "algumas propostas não tiveram presente os necessários recursos humanos e materiais para a sua concretização; e a não clareza de outras propostas, não facilitou a execução das mesmas"[27].

Na área da formação, o relatório 2001-2007 destaca "o caminho de busca e construção que Deus proporcionou ao governo geral" nesse sexênio[28]. Foram de particular significado: a revisão, tradução em italiano, espanhol, inglês e a publicação do documento "Princípios e orientações para a formação", documento que passou a orientar a ação formativa em todas as províncias do instituto; elaboração, após avaliação do I Projeto de Pastoral Vocacional, do II Projeto, cuja aplicação nas províncias tornou-se instrumento de animação vocacional; realização do IV Curso congregacional de formadoras; o incentivo e o acompanhamento do projeto Juniorato congregacional; continuidade da realização em nível congregacional de cursos de formação permanente, sendo efetivados três, em Piacenza.

A programação relativa ao estilo de vida incluiu a elaboração, por irmã Maurília Silva, mscs, de um texto sobre o processo de "configuração com jesus Cristo". O significativo escrito chegou a todas as irmãs da congregação e, com certeza, contribuiu para tornar melhor a qualidade de vida, de cada uma e das comunidades. Foram e ainda são mais que oportunos também os "roteiros" elaborados para a celebração dos retiros mensais nas comunidades mscs.

No item, "vida apostólico-missionária", está registrado que a programação, nesse campo, quer em âmbito geral, quer em âmbito das províncias, foi feita à luz do objetivo I do Apostolado e que o referido objetivo se tornou "ponto de partida e horizonte" dos eventos realizados pelo instituto entre 2001-2007[29]. No decorrer desse período foi dedicada

27 RELATÓRIO DO GOVERNO GERAL. Sexênio 2001-2007, p. 1 e p. 182 (AGSS 1.5.12).

28 Ibidem, p. 37.

29 Ibidem, p. 51.

atenção e tempo ao tema da "reestruturação", assunto abordado no item 1.2.3 deste volume.

Por sua vez, com a intenção de realizar o objetivo II do Apostolado, que estabelecia a viabilização de "um projeto sócio pastoral de serviço ao migrante, audacioso, estratégico e abrangente", que delineava a fisionomia da sonhada mudança, foram empreendidas algumas iniciativas. Na verdade, o projeto não vingou. Consta no relatório do sexênio que a causa de sua não execução foi a "pouca clareza e objetividade" e a "pouca coesão em relação ao mesmo". Está escrito ainda: "Algumas irmãs mantinham a ideia de construir uma grande obra congregacional, em ponto geográfico estratégico, para atendimento aos migrantes", ao passo que "outras propunham a criação de uma rede, em articulação com as várias presenças mscs, visando o fortalecimento e a expressão sócio pastoral da congregação, no serviço aos migrantes"[30].

Quanto ao "projeto Mediterrâneo", entendido como articulação da atividade scalabriniana feminina executada no âmbito da região Mediterrânea, importa observar que na percepção de algumas capitulares, a expansão da presença mscs, ali, representava a possibilidade de concretizar o objetivo II do Apostolado. Proposta, em 2001, era fortalecer na área do mar Mediterrâneo a ação sócio pastoral do instituto. Sustentava-se, então, como critério ideal da atividade apostólica mscs, a presença habitual e pontual em emergências no campo da mobilidade humana. Naquele início do novo milênio cristão o Mediterrâneo, maior mar continental, estava prestes a se tornar palco de trágicas situações vinculadas ao fenômeno migratório mundial.

1.2.3 Processo de reestruturação das presenças apostólicas mscs

A reestruturação das presenças apostólico-missionárias do instituto scalabriniano feminino, determinada pelo XI Capítulo Geral, conforme registro nos "Documentos finais" do evento, foi assunto de frequentes reflexões no decorrer do sexênio 2001-2007. Sua execução devia acontecer de modo progressivo, seguindo uma específica programação. A respeito desse processo consta no relatório de final do mandato, que havia "um certo enraizamento", impossibilitando as mudanças e que seria "necessário ter coragem de correr riscos" para que a ação programada se

[30] *Ibidem*, p. 59.

efetuasse[31]. Como em anteriores tentativas de "redimensionamento das obras apostólicas", também no sexênio 2001-2007 foram empreendidos passos, mas surgiram obstáculos e ocorreram resistências que protelaram a esperada e indispensável reestruturação das presenças apostólicas do instituto. Para crescer, é preciso ousar.

Na expectativa das irmãs participantes do XI Capítulo Geral, as mudanças que a congregação mscs devia realizar resultariam da programação determinada nesse evento. O objetivo I do Plano da congregação elaborado para o período 2001-2007, que especificava a missão mscs e mantinha o foco no carisma do instituto, foi assumido como uma prioridade pela animação geral do Apostolado, no primeiro sexênio do novo século. Com essa disposição, como resposta ao XI Capítulo e de acordo com a programação por ele estabelecida, em meados de 2003 irmã Neusa de Fátima Mariano, animadora geral do Apostolado, deu início à primeira etapa prevista no Plano para 2002, que determinava a "avaliação das obras e atividades apostólico-missionárias à luz do carisma, do contexto atual das migrações, dos critérios, do objetivo do Apostolado e do documento do XI Capítulo Geral"[32]. Esse passo iniciou com envio de comunicação às superioras provinciais e respectivos conselhos e às coordenadoras dos organismos do Apostolado, datada de 19 de junho de 2003. A correspondência incluiu roteiros para facilitar a avaliação prevista no Plano 2001-2007 e convite a empreender a necessária reestruturação das presenças apostólicas mscs na Igreja e no mundo. A proposta era "lançar as bases fundamentais para a configuração das obras, presenças e serviços apostólicos com o carisma da congregação", mediante "um trabalho conjunto", capaz de assegurar o "bom êxito" do empreendimento[33].

Cerca de três meses antes, a 25 de março de 2003, em reunião da direção geral a Animadora do Apostolado comunicara às demais conselheiras que ela e irmã Maria do Rosário Onzi, superiora geral, haviam consultado padre Max Taggi, sj, especialista em coleta e análise de dados, a fim de trocar ideias e solicitar assessoria ao perito na questão da reestruturação. Na oportunidade, padre Taggi propôs como metodologia a elaboração de um instrumento de análise, simples, prático e operativo.

---

31 Ibidem, p. 57.

32 XI CAPÍTULO GERAL, 2001. Documento 03. Plano da Congregação, 2001-2007. Objetivos e etapas, p. 40 (AGSS 1.6.11).

33 RELATÓRIO DO GOVERNO GERAL. Sexênio 2001-2007, p. 53 (AGSS 1.5.12).

Planejado em sexênios anteriores como "redimensionamento" das obras, o caminho então percorrido produzira importantes transformações na congregação mscs, mas sem obter o resultado esperado. Agora, a retomada do processo como "reestruturação", pretendia ampliar o VER para conhecer melhor a realidade apostólico-missionária do instituto e avançar no percurso inacabado. A fase propunha relacionar obras, serviços, atividades e presenças apostólicas que respondiam de modo expressivo ao carisma da instituição e identificar aquelas que necessitavam de especial atenção para realizar, na prática pastoral, o carisma scalabriniano. As solicitações confiadas às províncias para cumprir essa primeira etapa foram atendidas no tempo estabelecido, outubro de 2003. Um mês depois, em novembro desse ano, as contribuições das províncias foram objeto de estudo em reunião da Superiora Geral e conselho com as superioras provinciais, realizada na sede geral, em Roma. A decisão tomada nessa circunstância foi dar continuidade à avaliação, envolvendo também as irmãs integrantes dos diferentes setores dos organismos provinciais do Apostolado.

Uma posterior comunicação da Superiora Geral e da Animadora do Apostolado às direções provinciais, datada de 10 de maio de 2004, continha orientações para a execução de nova fase de avaliação do processo de reestruturação. O roteiro indicado para essa outra etapa incluiu o objetivo geral e os critérios ideais normativos, relativos às obras, serviços, atividades e presenças apostólicas da congregação mscs. Em reunião de irmã Neusa de Fátima Mariano com as coordenadoras dos organismos provinciais do Apostolado, realizada em fevereiro de 2004, fora preparada a proposta da segunda avaliação, cujos resultados seriam retomados e analisados pela VII Assembleia Geral, programada para outubro de 2004.

O Plano do sexênio, por sua vez, estabelecia o ano de 2004 para a reestruturação das presenças apostólicas do instituto. Questiona-se o ritmo lento seguido em assunto de tanta importância, que tem tudo a ver com fidelidade ao carisma do instituto. As dificuldades decorrentes das mudanças exigidas pela reestruturação explicam de alguma forma os atrasos, mas não os justificam. A VII Assembleia Geral realizada no tempo previsto contemporizou, propondo "continuar - nas comunidades – o processo de reestruturação com a elaboração de conteúdos para estudo, reflexão e discernimento"[34].

[34] DOCUMENTO FINAL DA VII ASSEMBLEIA GERAL, 2004. Apostolado-atividade, n. 1, p. 6 (AGSS 1.7.7).

Até a realização da VII Assembleia Geral de 2004 a Animadora Geral do Apostolado empenhou-se em cumprir os passos propostos pelo assessor, padre Taggi, como metodologia a seguir na reestruturação das presenças apostólicas do instituto, que incluíam: elaboração de instrumento de análise para a reestruturação programada; envio do mesmo às superioras provinciais para ser estudado e complementado; orientação às pessoas designadas para aplicar o instrumento; aplicação do instrumento; análise dos resultados; posicionamento dos governos provinciais em relação ao assunto. No relatório do sexênio 2001-2007 há repetidos registros, reconhecendo o empenho e o contributo das províncias para levar a bom termo a reestruturação. A partir da VII Assembleia Geral previam-se novos passos, com respostas efetivas e conveniente acompanhamento do processo.

No início de abril de 2005 irmã Neusa de Fátima Mariano, animadora geral do Apostolado, em reunião da direção geral retomou o assunto da reestruturação e as proposições apresentadas a respeito da mesma pela VII Assembleia Geral. Na oportunidade, depois de analisadas as propostas, a direção geral optou por "dar continuidade à elaboração de temas de estudo", cujo objetivo era "envolver todas as irmãs da congregação no processo de reestruturação", mediante "reflexão pessoal e comunitária" a ser feita a partir dos textos elaborados. Nessa reunião foi decidida também a organização de "um primeiro esboço do projeto de reestruturação, contendo objetivo, justificativa, etapas, cronograma de atividades e temas de estudos a partir do material já trabalhado pelas províncias"[35]. O esboço deveria percorrer seu caminho, como obra que apenas se pode entrever. Assim que, o tempo do sexênio decorria sem perspectiva clara de reestruturação das presenças apostólicas mscs na Igreja e no mundo.

A demora em concretizar a reestruturação das presenças apostólicas, prevista para 2004 em uma terceira etapa do processo, surpreende. A leitura de atas das reuniões da direção geral revela frequentes abordagens do assunto. Em reunião realizada em julho de 2006, irmã Neusa de Fátima Mariano teceu comentários sobre a reestruturação e enalteceu o empenho das províncias na execução do projeto que, em sua percepção, avançava sobretudo a partir de estudo e reflexões comunitárias, tendo em vista motivar as irmãs para uma adesão convicta às mudanças propostas. Na ocasião, contudo, foram comentadas pela direção geral também as "preocupações manifestadas por algumas superioras provinciais", em

[35] LIVRO DE ATAS das reuniões do Governo Geral, sexênio 2001-2007. Ata n. 91. Roma, 05 de abril de 2005 (AGSS 1.12.1).

particular pelo novo passo, que seria o de elaborar um "cronograma provincial". Tais manifestações determinaram a decisão de remarcar essa atividade para depois do IV Encontro da Superiora Geral e conselheiras com as superioras provinciais, a ser realizado entre 25 e 30 de setembro de 2006. Outra decisão tomada pela direção geral nessa reunião de meados de julho de 2006 foi a de solicitar às superioras provinciais um documento-síntese que registrasse: constatações evidenciadas em estudos feitos nas comunidades sobre reestruturação; resistências expressas a respeito do processo; indícios de mudanças; dados indicadores de reestruturação. A solicitação incluía ainda uma "Proposta Operativa", visando a reestruturação. Esses conteúdos seriam matéria básica de estudo e reflexão no Encontro de setembro de 2006[36].

O IV Encontro da Superiora Geral e conselheiras com as superioras provinciais, realizado na sede geral, ocupou-se, pois, do processo de reestruturação e teve a assessoria de padre Giuseppe Scarvaglieri, capuchinho, sociólogo. Orientação do assessor foi de "re-focalizar e re-propor o ´Projeto da reestruturação´"[37] para que o empreendimento atingisse o objetivo esperado. Mostrou também aspectos de um caminho teórico e prático, além de outros passos, insistindo na "necessidade de estabelecer critérios e tempos comuns, a fim de manter a unidade e coesão do projeto". Em base aos conteúdos expostos e reflexões feitas no decorrer do encontro foram definidos critérios gerais e valores a serem considerados na realização do chamado "Projeto Operativo" de cada província do instituto.

Chama atenção a abrangência dos critérios e valores então estabelecidos, compreendendo entre os elementos a serem levados em conta: "o carisma scalabriniano; a realidade migratória mundial; a formação da irmã mscs, seu crescimento e realização; a dinamização das obras; a centralidade de Jesus Cristo; a espiritualidade missionária scalabriniana; abertura; itinerância; universalidade. Essa abrangência como que encobria a especificidade da proposta de reestruturação, remandada outra vez apesar do compromisso de priorizar sua execução. Às províncias cabia agora elaborar o Plano Operativo e organizar o cronograma da reestruturação. Devia ficar claro: o que fazer para reestruturar as presenças apostólicas mscs; como ou modalidades; quando ou prazos; quem ou responsável pelo processo. Foram estabelecidos quatro passos para a execução do

36 Ibidem, Ata n. 132. Roma, 05 de julho de 2006.

37 RELATÓRIO DO GOVERNO GERAL. Sexênio 2001-2007, p. 56 (AGSS 1.5.12).

cronograma provincial. O quarto passo chegaria ao XII Capítulo Geral e consistiria na apresentação do cronograma às capitulares no decorrer do evento, a se realizar em 2007.

Na realidade, a programação 2001-2007, referente à reestruturação, foi entendida "como um caminho urgente e necessário para ´revitalizar a expressão da missão congregacional´ em ´resposta aos desafios que emergem no contexto da mobilidade humana...´". Em base a essa percepção, a "reestruturação de obras, serviços, atividades e presenças apostólico-missionárias" foi assumida como uma prioridade. A Assembleia Geral de 2004, da qual podia resultar vigoroso impulso à programada reestruturação, limitou-se a propor a continuidade do processo. Ainda que no sexênio tenha crescido a adesão das irmãs mscs às necessárias mudanças, a reestruturação deixou de ser executada por "medo do novo ou dos resultados deste projeto". Como já foi mencionado na introdução da PARTE 1 deste volume, havia "um certo conflito entre ´necessidade de reestruturar e resistência a iniciar ou fazer o processo´"[38].

1.2.4 VII Assembleia Geral, 2004

As constituições do instituto scalabriniano feminino, em vigor no período 2001-2007, estabeleciam que o plano do sexênio incluísse em sua programação a realização de uma assembleia geral. A reunião prevista tinha como objetivos, além do exame da situação da congregação e das províncias, da promoção da unidade em vista da consecução da finalidade da instituição e de outras abordagens de interesse da inteira congregação, a investigação quanto à execução, ou não, das disposições e decisões capitulares estabelecidas para 2001-2007. A disposição n. 20 do XI Capítulo Geral determinava, a propósito, que a Assembleia avaliasse o percurso feito pela congregação com referência aos critérios, objetivos e programação emanados do mesmo Capítulo, celebrado em 2001. A programação do sexênio iniciado nesse ano previa para o triênio 2002-2004, em uma terceira etapa, a reestruturação e acompanhamento das presenças apostólicas mscs. Dessa parte, essencial no programa do sexênio, devia se ocupar a VII Assembleia Geral. Esta foi preparada por uma equipe de irmãs, que se reuniu nos dias 19 a 29 de julho de 2004 sob a coordenação de irmã Sandra Maria Pinheiro, conselheira e secretária geral, tendo a Superiora Geral e conselho assumido "a responsabilidade da elaboração do roteiro de trabalho a ser seguido na

[38] *Ibidem*, p. 53, 57.

preparação do *Instrumentum Laboris* e o esquema para a síntese dos trabalhos"[39]. Realizada em outubro de 2004 em Jundiaí, São Paulo, Brasil, a VII Assembleia Geral indicou no seu documento final, entre outras considerações feitas, a ousadia como caminho para a necessária, mas ainda hesitante reestruturação das presenças mscs no mundo.

Em 2004 a congregação mscs celebrava o "Ano Scalabriniano" em comemoração ao centenário da visita pastoral feita pelo bem-aventurado João Batista Scalabrini ao Brasil e Argentina entre junho e novembro de 1904 e aos cem anos da inauguração, naquela circunstância, do orfanato Cristóvão Colombo de Vila Prudente, São Paulo, bem como ao centenário da morte do Pai e Apóstolo dos migrantes, ocorrida a 1º de junho de 1905 em Piacenza, na Itália. Nesse clima comemorativo aconteceu a VII Assembleia Geral da congregação mscs.

Local e data da realização da Assembleia foi o São Carlos Eventos e Hospedagem em Jundiaí, entre 11 e 25 de outubro de 2004. Convocada a 02 de setembro de 2003 mediante circular n. 12 da superiora geral, irmã Maria do Rosário Onzi, a VII Assembleia Geral teve como tema "Comunhão e interculturalidade na vida e na missão da irmã mscs". Objetivo foi "Impulsionar o processo de comunhão, configuração com Jesus Cristo e interculturalidade para maior fidelidade na vivência da consagração-missão da irmã mscs no contexto da mobilidade humana". O estudo do "Instrumento um, comunidades de comunhão e configuração com Jesus Cristo", realizado nas comunidades e do "Instrumento dois", enviado às superioras provinciais e conselhos em resposta à disposição capitular n. 20, facilitou a participação de todas as irmãs do instituto no importante evento.

Participaram da Assembleia por ofício onze irmãs: Maria do Rosário Onzi, superiora geral; Neusa de Fátima Mariano, Zenaide Colle, Jucelia Dall Bello, Sandra Maria Pinheiro, conselheiras gerais; Oneide Helena Potrich, Marilúcia Bresolin, Bruna Birollo, Marissônia Daltoé, Luiza Dal Moro, Zenaide Ziliotto, superioras provinciais. Participaram como convidadas as irmãs: Inês Boggio, Erta Lemos, Maria Clélia Alves, Maria Lélis da Silva, Albertina Pauletti, Nadir Contini, Laura Bondi, Demetria Angostura, Dolores Roman Ross, Carmen Antonia Lisot, Egídia Josefina Muraro, Maria Ana Cauzzi, Noeli Meneghini, Gema Vicensi, Maria Osânia Silva, Zenaide Martins de Oliveira, Maria de Lourdes Araújo, Janete Aparecida Ferreira, Nyzelle Juliana Dondé, Idalina Bordignon,

[39] *Ibidem*, p. 86.

Fiorentina Moro, Orila Travessini, Larissa Maria Jasmin Gonzáles Jara, Maria de Lourdes Zambiasi, Silvina Machado Ribeiro.

A relação acima, que consta no Livro de atas da VII Assembleia Geral de 2004, evidencia a oportuna presença de representantes das então seis províncias da congregação mscs. Entre os dias 11 e 19 de outubro, irmãs provenientes de diversos países participaram das sessões preliminares do evento. Durante as mesmas houve estudo do *Instrumentum Laboris* da Assembleia Geral; aprofundamento do tema, "Comunhão e interculturalidade"; partilha de experiências relativas à ação apostólica, pastoral vocacional, formação, vivência da comunhão e interculturalidade na vida e na missão mscs; comunicações sobre a realidade interna e a missão do instituto.

Na tarde do dia 16 de outubro a Assembleia contou também com a presença da equipe central dos leigos missionários scalabrinianos: Vera Cristina Braghetto Buratto, coordenadora do grupo, Antônio Caetano, Mario Jonas Gutierrez, Albertina Paiva e o casal Mauro e Helena Paiva. Os membros da equipe partilharam aspectos significativos da evolução e missão do movimento dos LMS em diversos países.

As atas da VII Assembleia Geral registram o dia a dia do evento, sua agenda e seus momentos, programados e realizados em uma dinâmica continuidade. No dia 11 de outubro destacaram-se: a celebração eucarística de abertura, invocativa do Espírito Santo, presidida pelo padre Gelmino Costa, scalabriniano, então superior provincial da província São Paulo; apresentação das irmãs participantes e do cronograma geral da Assembleia; organização das lideranças; apresentação e estudo do *Instrumentum Laboris* da VII Assembleia Geral.

O segundo dia da Assembleia foi dedicado à pastoral vocacional, a situação nas seis províncias do instituto. Os dados, então expostos, proporcionaram uma visão global da realidade vocacional da congregação mscs, que contava na oportunidade com 774 irmãs, das quais 707 com votos perpétuos e 67 de votos temporários. Idade média das irmãs era de 60,31 anos; 536 irmãs, ou seja, 69,25% residiam no Brasil; 238 irmãs atuavam em outros 23 países. Ainda nesse dia, algumas irmãs partilharam aspectos de sua experiência apostólica junto a migrantes, em vários países.

A programação da VII Assembleia Geral incluiu o estudo de temática resumida como "inculturação e interculturalidade", sua abrangência e importância no desempenho da missão scalabriniana. Elementos relacionados a essa matéria foram apresentados nos dias 13 e 14 de outubro pelo padre Paulo Suess, presidente da Associação internacional de estudos da missão, IAMS e teólogo dos mais conceituados da América

Latina. Coube a ele a explicitação do tema da Assembleia, "Comunhão e interculturalidade na vida e na missão da irmã mscs". Da reflexão sobre esse assunto resultou que a inculturação é um instrumento e um processo, mas é sempre o amor o elemento indispensável e essencial na ação missionária.

Nos cinco dias subsequentes continuaram as sessões preliminares da VII Assembleia Geral. A agenda de 15 a 19 de outubro registra: a retomada de elementos suscitados pela reflexão de padre Paulo Suess, que desafiam o instituto no apostolado, no estilo de vida e na formação; mesa redonda, reunindo as superioras provinciais, que passaram à Assembleia "atividades, desafios e perspectivas da formação permanente"; apresentação de experiências apostólicas; projeto "Casa Madre Assunta Marchetti", passos do processo de doação do orfanato Cristóvão Colombo de Vila Prudente; processos de canonização de João Batista Scalabrini, madre Assunta e padre José Marchetti; participação da equipe central do movimento dos leigos missionários scalabrinianos, presenteado nessa oportunidade com a bênção do papa João Paulo II, concedida pelo santo pontífice por ocasião da Primeira Assembleia Geral do MLMS realizada em Jundiaí, São Paulo, de 15 a 19 de outubro de 2003.

A fase preliminar da VII Assembleia Geral mscs dedicou tempo também para outras abordagens, entre as quais: informações sobre a ONGi, Associação internacional scalabriniana de serviço ao migrante, AISSMI; Diretrizes gerais do apostolado mscs; Novas aberturas do instituto; Presença mscs na India; Os 15 anos de atuação, desafios e perspectivas do centro scalabriniano de estudos migratórios, CSEM; projeto "Reestruturação de obras, serviços e atividades apostólico-missionárias". Em pronunciamento a respeito da responsabilidade desse importante projeto a VII Assembleia Geral "reconheceu que o poder decisório é sempre do governo"[40]. A Assembleia proporcionou às participantes também "espaço aberto", tempo durante o qual diversas irmãs fizeram conveniente uso da palavra. Às 12 horas do dia 19 de outubro uma celebração eucarística de ação de graças encerrou a fase de sessões preliminares da VII Assembleia Geral de 2004.

Nos dias 20 a 25 de outubro a Assembleia teve continuidade, agora só com a participação da direção geral e das superioras provinciais, membros de direito, conforme estabeleciam as constituições do instituto

[40] LIVRO DE ATAS das assembleias gerais. VII Assembleia Geral, 2004. Ata n. 08, p. 4 (AGSS 1.12.7).

scalabriniano feminino. Nessa fase as onze irmãs retomaram o documento produzido nas sessões preliminares, a fim de completar o texto e tomar oportunas decisões. Os temas tratados a partir do dia 20 de outubro foram: III Seminário congregacional de pastoral das migrações; Diretrizes gerais do apostolado mscs; Reestruturação de obras, serviços, atividades e presenças apostólico-missionárias; Projeto sócio pastoral de serviço ao migrante; Novas aberturas, Bruxelas, Índia; Estudo sobre "comunidades de comunhão e configuração com Jesus Cristo"; Juniorato congregacional.

Em sequência, o dia 21 de outubro foi dedicado à formação, sendo tratados também outros assuntos como a criação de uma fonte capaz de gerar recursos econômico-financeiros; fundo sede geral; projetos congregacionais; ONGi, congregacional, AISSMI; período sabático. No dia 22 de outubro, entre outras informações, foram apresentados passos relativos ao processo de "atualização do direito próprio", inclusive a metodologia a seguir na elaboração das novas constituições do instituto; a VII Assembleia foi informada também sobre iniciativas relacionadas à "animação dos serviços de secretaria" da congregação mscs. Da reflexão feita na oportunidade emergiram propostas apresentadas à Assembleia pelas seis províncias no dia 23 de outubro. No dia 24 as irmãs celebraram os 109 anos de fundação do instituto. Na sessão da tarde do dia 25 de outubro de 2004 a VII Assembleia Geral ocupou-se do "Documento final" do evento. Às 17 horas uma celebração eucarística presidida pelo padre Gelmino Costa, cs, rendeu graças pela benemérita e mais que centenária fundação do instituto scalabriniano feminino, ocorrida a 25 de outubro de 1895 e pela conclusão da VII Assembleia Geral das superioras maiores da congregação mscs.

O "Documento final" da Assembleia de 2004 reúne "sinais que evidenciam crescimento, aspectos nos quais a congregação necessita crescer, prospectivas para os três próximos anos e programação", considerando quatro campos da missão e da vida do instituto: apostolado, estilo de vida, formação, governo e administração. De modo geral, são repetidos aspectos já destacados em anteriores capítulos e assembleias gerais, sobretudo como desafios a serem afrontados, deveras e com audácia. Em prospectivas para o apostolado a de número 3, na sua eloquência, pede que cessem os recorrentes adiamentos da "reestruturação das obras, atividades, serviços e presenças apostólicas"[41].

[41] DOCUMENTO FINAL, VII Assembleia Geral das superioras maiores, p. 6 (AGSS 1.7.7).

1.2.5 Estudo e aplicação de normas e orientações específicas do processo formativo mscs

A elaboração, aprovação e promulgação de "Princípios e orientações para a formação", a *RATIO*, documento aguardado há décadas, facilitou ao instituto scalabriniano feminino uma programação da atividade formativa melhor identificada com a genuína fisionomia da irmã missionária de são Carlos, scalabriniana. A *RATIO* é de vital importância como instrumento que tem a finalidade de conservar vigorosa na Igreja a identidade da instituição. O texto, fruto de prolongado estudo feito desde anteriores sexênios, foi aprovado pelo XI Capítulo Geral de 2001 e promulgado a 26 de maio de 2002. "Princípios e orientações para a formação", sintetiza a identidade do instituto, assegura unidade aos conteúdos próprios da vida consagrada e favorece maior solidez ao processo formativo em suas diversas etapas. Graças ao documento, formadoras e formandas são orientadas a viverem com fidelidade a sequela de Jesus Cristo no modo scalabriniano de ser e de atuar, na Igreja e no contexto da mobilidade humana. Antes de contar com a *RATIO*, marco na formação mscs, o instituto ressentia-se nesse campo de um referencial que fosse abrangente e flexível na sua aplicação prática, atento aos tempos e lugares, sintonizado com a orientação da Igreja e com os documentos da congregação scalabriniana feminina.

Em anterior abordagem sobre formação mscs o Volume II da história da congregação, no item 2.3.2, refere aspectos do processo formativo da congregação no tempo transcorrido a partir da fundação do instituto em 1895 até os anos 1960. Na segunda metade do século XX, sob a benéfica influência do concílio ecumênico Vaticano II, a atividade formativa desenvolvida pela instituição adquiriu maior abrangência mediante mais adequada programação e menos improvisação. Os avanços favoreceram às irmãs a vivência da consagração a Deus e a realização da missão scalabriniana. No caminho então trilhado, todavia, persistiam lacunas evidenciadas em sucessivas avaliações do processo formativo. A improvisação ainda era notória. Concluído o noviciado, tentativas de complementação da formação eram feitas através de retiros, leituras comunitárias, palestras e celebrações religiosas. No Brasil, país de maior concentração de irmãs mscs, o distanciamento das obras apostólicas da realidade migratória refletia-se, inclusive, na limitada consciência de identidade das missionárias scalabrinianas.

No Volume III, itens 2.3.1 e 3.3.1, constam aspectos necessitados aos avanços no processo formativo, inclusive com vistas a evidenciar o

carisma apostólico-espiritual da instituição mscs. Assim que, no sexênio 1977-1983, a congregação teve seu I Plano global de ação formativa. A atividade, nesse campo, passou a ser desenvolvida como um processo unitário e global. Através de programação adequada buscou-se aprofundar a identidade da irmã missionária scalabriniana, utilizando novos métodos, promovendo encontros periódicos de formadoras e dedicando atenção especial ao estudo da espiritualidade própria. Ao iniciar o novo século, como vimos, o instituto completou a elaboração da *RATIO*. No decorrer do tempo, constata-se que a identidade da irmã mscs adquire maior visibilidade à medida que a instituição assume na prática pastoral a missão que lhe é confiada na Igreja.

Ainda que lentos, os passos feitos nesse movimento de mais fidelidade à origem significaram melhoras basilares e atingiram, de modo geral, a totalidade da vida do instituto. Em 2001 o documento, "XI Capítulo Geral", apresentou a realidade da congregação mscs em "quatro dimensões" consideradas vitais: apostolado, estilo de vida, formação, governo e administração. Na época a formação, como os demais campos de atividade da instituição, reuniu motivos de louvor, motivos de atenção, além de "problemas chave" do setor.

Louváveis, no âmbito da formação, foram considerados o dinamismo e a participação, a preparação e atualização das irmãs mscs, bem como a utilização de métodos adequados no desempenho das formadoras em todas as etapas do processo formativo. Sinais destacados foram: fidelidade à oração; aprofundamento da espiritualidade; revitalização da missão; maior consciência da consagração; testemunho de vida; valorização do acompanhamento pessoal quer psicológico, quer espiritual; gratidão das irmãs às oportunidades formativas, como cursos, encontros, retiros anuais, seminários, período sabático, subsídios e circulares, por tudo o que esses meios lhes proporcionaram no próprio itinerário formativo.

Por outro lado, entre os motivos de atenção e preocupação maior no campo da formação foram relacionados: atitudes não coerentes com a opção de vida; o ainda insuficiente preparo de formadoras; persistentes casos de improvisação; metodologia inadequada em relação às vocações adultas e às diferenças étnicas. Consideraram-se, na época, não suficientes: a centralidade de Jesus Cristo na vida de irmãs mscs; a consciência da consagração; o empenho na própria formação; o aprofundamento da espiritualidade scalabriniana; a atualização da atividade formativa. Com o propósito de dar respostas vigorosas às preocupações e aspirações manifestadas pelas então 733 irmãs mscs, atuando em 28 países, a direção

geral elaborou a programação 2001-2007, atenta à documentação final do XI Capítulo Geral.

Naquele início do novo milênio cristão, tempo de mudanças profundas, a direção geral mscs em sintonia com a Igreja apresentou ao instituto um documento datado de 19 de maio de 2002, no qual constava a programação do sexênio. A mesma repetia o esquema emanado do XI Capítulo Geral, reunindo quatro grupos essenciais na vida do instituto scalabriniano feminino: apostolado, estilo de vida, formação, governo e administração. As atividades formativas, como dos outros três setores, foram programadas com vistas a solucionar "problemas chave" e responder questões necessitadas de particular atenção.

Quanto à formação, o V objetivo estabelecido para o sexênio foi "assumir a atividade formativa como processo vital e contínuo", a fim de propiciar maior vitalidade ao ser scalabriniano e favorecer às formandas a vivência alegre de sua vocação. O VI objetivo da programação previa tornar operante o novo plano de pastoral vocacional, mediante uma ação pedagógica adequada às diferentes realidades e tudo "para dar novo impulso à missão" do instituto. As atividades previstas visavam responder às disposições e propostas capitulares, vale dizer, às preocupações expressas pelas irmãs mscs no decorrer do XI Capítulo Geral realizado em Roma, fins de 2001.

Cinco das atividades programadas, curso de formadoras, cursos de formação permanente, especialização de irmãs, aprofundamento da espiritualidade scalabriniana e II plano de pastoral vocacional, previam responder urgências da congregação mscs daquele período histórico. Expectativa era que, ao concretizar essa programação, qualificar-se-ia a presença mscs, possibilitando ao instituto realizar a missão a que Deus o chama.

Em fins de 2007, conforme determinava a ordenação número 99, a superiora geral, irmã Maria do Rosário Onzi e conselho, constituído pelas irmãs Neusa de Fátima Mariano, vigária e animadora geral do apostolado, Zenaide Colle, conselheira e animadora geral da formação, Jucelia Dall Bello, conselheira e ecônoma geral, Sandra Maria Pinheiro, conselheira e secretária geral, apresentaram ao XII Capítulo Geral um relatório que resumia a situação da vida e missão do instituto na conclusão do primeiro sexênio do novo século. As informações contidas no relato permitem conhecer aspectos do caminho percorrido pela congregação mscs no campo formativo durante o período 2001-2007. Supõe-se que o estudo e aplicação dos "Princípios e orientações para a formação", documento

promulgado em maio de 2002, tenha facilitado essa caminhada, estimulado avanços e produzido maior unidade e crescente reconhecimento da identidade do instituto, agora tornada mais viva na Igreja e na sociedade em geral.

Por meio de sucessivas avaliações realizadas nas províncias da congregação comprovou-se que o documento, "Princípios e orientações para a formação", estudado, teve grande aceitação e posto em prática, tornou-se meio eficaz na orientação das irmãs em campo formativo. Nos primeiros anos do século XXI e nas então seis províncias da instituição, que mantinham comunidades em numerosas dioceses, através de seus objetivos, princípios, critérios, linhas metodológicas, conteúdos, enfim, o documento possibilitou maior eficiência da atividade formativa e, conforme alusão já feita, fortaleceu a unidade congregacional e favoreceu o crescimento da identidade mscs. Resta averiguar em qual medida os avanços atribuídos à aplicação dos "Princípios e orientações para a formação" corrigiram limitações no processo formativo, geraram unidade e deram mais visibilidade na Igreja à identidade do instituto.

Na totalidade do processo formativo da congregação, como resposta à disposição n. 6 do XI Capítulo Geral e conforme objetivo VI da programação 2001-2007, propôs-se a elaboração de um novo projeto de pastoral vocacional. Para concretizar a proposta foi criada uma equipe constituída de sete irmãs: Maria de Lourdes Araújo, província Aparecida; Iracema Gasparin, província Imaculada Conceição; Etra Modica, província São José; Noemi Digo, província de Fátima para a Ásia; Noêmia Silva, província de Fátima para América do Norte; Neide Lamperti, província Cristo Rei; Rosana Costa Rosa, província Maria, Mãe dos Migrantes.

ma avaliação do "I Projeto congregacional de pastoral vocacional" ofereceu informações a partir das quais foi elaborado o "II Projeto de pastoral vocacional". Em diversos encontros realizados nas províncias o Projeto foi divulgado, aplicado e avaliado. Consta em relatório da direção geral uma tríplice constatação: as províncias que o aplicaram, alcançaram resultados; nas províncias que assumiram o II Projeto em meio a dificuldades, o resultado foi inexpressivo; "o pouco empenho por parte das irmãs em geral, na pastoral vocacional, tem muitas vezes como causa, a falta de um significativo testemunho de vida consagrada missionária"[42].

As falhas constatadas mostravam a urgência de incentivar mais as irmãs a assumirem o processo de autoformação. Para isso poderia

[42] RELATÓRIO DO GOVERNO GERAL. Sexênio 2001-2007, p. 38 (AGSS 1.5.12).

contribuir o conhecimento dos "Princípios e orientações para a formação". Outra forma de responder aos desafios próprios da formação seria a realização de cursos específicos para formadoras. Ciente disso, a direção geral articulou com as superioras provinciais a preparação do IV Curso congregacional de formadoras, proposto pelo XI Capítulo Geral de 2001. O curso foi realizado no Instituto São Carlos, Passo Fundo – RS, Brasil, de 10 a 30 de janeiro de 2004, coordenado por irmã Zenaide Colle animadora geral da formação, junto às coordenadoras provinciais da formação. Participaram do curso 44 irmãs das seis províncias, que atuavam em diferentes etapas formativas, provenientes de sete países: Brasil, Colômbia, México, Estados Unidos, Filipinas, Paraguai e Itália. Durante o curso, do qual participou também a superiora geral, irmã Maria do Rosário Onzi, foram partilhadas experiências, aprofundados conteúdos reunidos nos "Princípios e orientações para a formação" e estudados temas específicos como, Migrações: panorâmica mundial na perspectiva da missão scalabriniana; Juventude nos tempos de pós-modernidade; Pastoral vocacional e processos pedagógicos de crescimento; Interculturalidade; Identidade e missão da formadora e acompanhamento personalizado; Espiritualidade específica; A vida consagrada mscs no futuro.

Nesse mesmo período, 2001-2007, em resposta à proposição n. 27 do XI Capítulo Geral, tiveram continuidade os cursos congregacionais de formação permanente, sendo realizados três, todos na sede da província São José em Piacenza, Itália, sempre de 1º de maio a 1º de junho, nos anos 2005, 2006, 2007. Ao todo participaram desses cursos 74 irmãs das seis províncias, que atuavam em diversos países. Os cursos tiveram seus cronogramas desenvolvidos, na sua quase totalidade com a contribuição de membros da Família scalabriniana: irmãs mscs, padres scalabrinianos e missionárias seculares scalabrinianas. Objetivo dos três cursos foi: "Revitalizar a identidade vocacional da irmã mscs, através do contato com as fontes congregacionais e do aprofundamento da espiritualidade scalabriniana para responder com alegria e fidelidade às exigências sempre novas do serviço evangélico e missionário aos migrantes"[43].

Também o projeto, "Juniorato congregacional", recebeu da direção geral 2001-2007 apoio, incentivo e assíduo acompanhamento, inclusive a pontual presença da animadora geral da formação junto às formadoras e às formandas dessa etapa formativa. Em dezembro de 2002 foi efetuada a ereção canônica da comunidade do juniorato em Roma, denominada

[43] *Ibidem*, p. 41.

"Maria, pellegrina nella Speranza". De avaliações feitas resultaram adaptações necessárias que favoreceram a formação das junioras mscs. O relatório da direção geral registra dificuldades constatadas no dar continuidade a esse projeto do juniorato: "manter as motivações das irmãs mscs nas províncias quanto à importância da juniorista participar do projeto congregacional; viver em comunidade uma experiência ampla de comunhão entre culturas, superando preconceitos e provincialismo; assumir esse período em Roma, como tempo de graça, bênção, missão e sem grandes conflitos; estabelecer e conservar o equilíbrio entre estudo, oração pessoal e comunitária, vida fraterna em comunidade, cultivo pessoal e atuação pastoral". De parte de algumas junioristas faltou "empenho no estudo". Ocorrendo "certa displicência em organizar bem o tempo necessário para o aprofundamento acadêmico"[44].

A formação incluía ainda o período sabático, sendo que as atividades previstas para o mesmo ficaram sob a responsabilidade das províncias. A animação geral, por sua vez, promoveu um encontro com as coordenadoras provinciais da formação, realizado em dezembro de 2005, no Instituto São Carlos, Caxias do Sul, RS, Brasil, bem como encontros com os organismos da formação, realizados em diferentes províncias. Irmã Zenaide Colle, animadora geral da formação visitou no decorrer do sexênio, aspirantados, postulantados, noviciados, o juniorato das Filipinas e, com mais frequência, o postulantado e noviciado de Roma. A animação geral da formação, sexênio 2001-2007, incluiu apoio constante, presença assim que necessária ou oportuna e articulada com as direções provinciais, de modo a orientar o processo formativo em todas as etapas. "A animação foi vivida como uma experiência de comunhão e partilha, diálogo franco, aberto e confiante, de ajuda fraterna efetiva e afetiva, sempre em colaboração" com os organismos provinciais da formação. Foi registrada como grande preocupação do sexênio, a pastoral vocacional. Houve empenho em "vocacionar todas as pastorais e atividades", tendo em vista avivar na Igreja a identidade do instituto. O relatório de final de mandato ressalta o surgimento de novas vocações mscs em locais onde a congregação realizava missão direta junto a migrantes[45].

44 Ibidem, p. 40-41.

45 Ibidem, p. 45-47.

1.3 Atuação apostólico-missionária entre o século XX e o século XXI

1.3.1 Presença mscs junto a conferências episcopais na coordenação da pastoral para migrantes e refugiados

Este tempo de profunda mudança traz consigo uma positiva inovação, mas também enormes desafios entre os quais o da transumância incontrolada e o consequente envolvimento da sociedade humana, provocando sempre novos êxodos. A missão é para a congregação mscs elemento essencial. Desta condição resulta que nossa época em mudança abre à ação evangelizadora da Igreja e da congregação novas possibilidades que recomendam manter e fortalecer determinadas presenças pastorais. Na história da congregação mscs a sua identidade se aviva, se revigora, torna-se mais visível sempre que a atuação apostólica da instituição ocorre junto a migrantes e refugiados, ou se articula de alguma forma aos interesses da causa migratória. Dessa conexão entre consciência de identidade e prática pastoral resulta o "ser migrante com os migrantes", fruto de um lento processo de renovação pós-conciliar iniciado nos anos 1960.

Fatos registrados na história mscs a partir de então, trazem essa marca que identifica o instituto scalabriniano feminino: presença missionária junto a acampados do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, MST, no Brasil; seminários de pastoral das migrações; elaboração de diretrizes do apostolado; Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios - CSEM, fundação e processo de crescimento; novas presenças missionárias no campo migratório; atuação no Pontifício conselho para a pastoral dos migrantes e itinerantes e no Conselho episcopal latino-americano, CELAM; presença em conferências episcopais.

Essa realidade foi assunto de reflexão, sobretudo a partir da segunda metade do século XX. Projetos nesse sentido foram apresentados e postos em prática pela congregação, destacando-se o serviço de coordenação da pastoral das migrações, assumido em determinadas dioceses e arquidioceses por irmãs scalabrinianas. Em sucessivos capítulos e assembleias gerais, como também em planejamentos da ação apostólica da congregação foi proposto esse serviço eclesial. Ao realizá-lo o instituto adquiriu consciência de que estar presente, coordenar, significa mais do que colaborar.

A ideia de atuar o carisma scalabriniano na sua dimensão missionária, fazendo-o frutificar como serviço na Igreja mediante inovação de suas formas pastorais tornou-se, aos poucos, ação concreta. A atividade pastoral da congregação passou a ser menos conventual e mais eclesial. Sua missão própria foi inserida na pastoral de conjunto. Em resoluções capitulares relaciona-se como urgência a "inserção em áreas de animação, coordenação e direção em instituições eclesiais e não eclesiais" voltadas para o serviço aos migrantes. Com isso, através do serviço evangélico junto a migrantes e refugiados, a missão mscs passou a ter maior visibilidade[46].

Inclui-se aqui, a significativa nomeação de madre Maria do Rosário Onzi, superiora geral da congregação mscs, Consultora do Pontifício Conselho da Pastoral dos Migrantes e dos Itinerantes. A nomeação, feita pelo então papa João Paulo II, ocorreu a 11 de junho de 2002, sendo incluída por um quinquênio entre os consultores do mesmo Pontifício Conselho. Em data de 11 de junho de 2007 foi reconfirmada pelo papa Bento XVI. Dessa designação resultou frequente correspondência relativa ao Pontifício Conselho de Pastoral para os Migrantes e os Itinerantes. A participação da Superiora Geral como Consultora do Pontifício Conselho ocorreu através de sua presença em sessões plenárias desse importante órgão eclesial e mediante escritos sobre matéria migratória. Na história da congregação, antes e depois, cada presença mscs junto a conferências episcopais, assunto deste item 1.3.1, contribuiu e continua a contribuir de modo considerável no processo de renovação do instituto scalabriniano feminino.

Esse espaço pastoral, que pode ser considerado dádiva de Deus ao instituto, fortaleceu a comunhão eclesial necessitada de impulso na ação missionária cotidiana das irmãs, significou a realização da missão própria da congregação, propagou o carisma scalabriniano na Igreja e no mundo e enriqueceu a história da instituição scalabriniana feminina. Nas "Diretrizes gerais do Apostolado mscs" passou a constar a eclesialidade: "Em sua ação apostólico-missionária, a Congregação assume a eclesialidade como dimensão fundamental. O Apostolado mscs acontece de forma integrada no contexto eclesial, com responsabilidade e profecia no seio da Igreja, assim como na sociedade onde se situa. Tal integração se constrói como articulação que determina a continuidade e a processualidade do Apostolado scalabriniano feminino na perspectiva do Reino"[47].

---

[46] RESOLUÇÕES do X Capítulo Geral. Proposta n. 67, p. 26 (AGSS 1.6.10).

[47] DIRETTIVE GENERALI DELL´APOSTOLATO MSCS, p. 23 (AGSS 1.8.2).

Quanto ao significado e aos frutos que resultaram e resultam da presença mscs junto a conferências episcopais na animação e coordenação da pastoral para migrantes e refugiados, pode-se deduzir de depoimentos de algumas irmãs que desempenharam ou desempenham o serviço nesse campo. Testemunhos de bispos, arcebispos e de outras autoridades da Igreja sobre o que representou e representa essa presença motivam a prosseguir nesse serviço com zelo apostólico e renovado entusiasmo. A escassez de novos membros pela qual passa a congregação mscs, como a vida religiosa consagrada em geral, pode reduzir essas presenças. Contudo, importa mantê-las como significativos passos missionários nas igrejas locais. Consta, a seguir, a relação das conferências episcopais em que atuaram e ainda atuam irmãs missionárias de São Carlos, scalabrinianas[48].

PRESENÇA MSCS NAS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS – HISTÓRICO

CONFERÊNCIA	INSTITUIÇÃO	IRMÃS	RESPONSABILIDADES ASSUMIDAS
ARGENTINA: Conferência Episcopal Argentina - CEA 1978-2014	Comisión Católica Argentina de Migraciones - CCAM	Celsa Zucco Albertina Maria Pauletti Aidete Maria Vicensi Beatriz Maria Mascarello Ana Silvia Zamin	Comissão executiva Serviço Social Coordenação do Serviço Social Pro-secretária Secretaria executiva interina Administração Tesouraria
ANGOLA: CEAST Conferência Episcopal de Angola e São Tomé 2006-	Comissão Episcopal da Pastoral para os Migrantes e Itinerantes - CEPAMI	Marivane Chiesa Edi Maria Eidt Neide Lamperti Carla Frey Bamberg	Secretaria Executiva
ÁFRICA DO SUL: Conferência Episcopal da África do Sul, Botswana e Eswatini 2018-	SACBC Migrants and Refugees Office	Maria de Lurdes Lodi Rissini	Secretaria Executiva
BRASIL: Conferência Episcopal do Brasil – CNBB 1988-	Serviço de Colaboração Apostólico Internacional SCAI 1988-2003	Rosita Milesi	Coordenação mobilidade humana dos missionários Assessoria jurídica
	Pastoral dos Brasileiros no Exterior - PBE 1996-2005	Rosita Milesi Marizete Schiavon	Acompanhamento de missionários; Organização e apoio de Encontros de brasileiros no Exterior
	Assessoria da CNBB 1997-1999	Sônia Delforno	Secretária

[48] Arquivo do Arquivo Geral, atualizado com dados das próprias Irmãs que foi possível contactar.

	Setor de Mobilidade Humana 2004-2023	Rosita Milesi	Coordenação Membro da Equipe
		Felicita Rosset Rosa Maria Martins Silva Marizete Schiavon	Membro de Equipe
		Maria do Carmo dos Santos Gonçalves Inez Bordignon Claudina Líbera Scapini	Secretária executiva
CELAM Conferência Episcopal Latino-Americana 1988-1995 2003	Seção de Pastoral da Mobilidade Humana (SEPMOV)	Norma Kleinubing Sonia Delforno Erta Lemos, Janete Aparecida Ferreira	Secretária Executiva do SEPMOV – CELAM -
	Departamento de justiça e Solidariedade DJUSOL	Maria Isabel Arantes	Coordenação da PMH
		Ligia Ruiz Gamba Sandra Maria Pinheiro tradutora	Assistente do Secretário Executivo do DJUSOL
		Rosita Milesi	Assessora Membro do setor da Mobilidade Humana do DJUSOL
COSTA RICA: Conferência Episcopal de Costa Rica - CECOR 2008 - 2012	Comissão de Pastoral Social e Caritas - Área de Migrantes y Refugiados	Albertina Maria Pauletti	Coordenação da área de Migrantes e Refugiados
EQUADOR: Conferência Episcopal do Equador 1992-2013	Comitê Pro Refugiados 1992-2010	Dilva Stipp Erta Lemos Inês Facioli Janete Aparecida Ferreira	Diretora
	Departamento de Pastoral de Movilidad Humana 1992-1997	Alvarina Aparecida de Rezende Amelia Pedó Maria Clelia Alves María Isabel Arantes Janete Aparecida Ferreira	Coordenadora
	Área de Migración 2010-2013	Eunivia da Silva Maria Lélis da Silva	Coordenadora
ESTADOS UNIDOS: Conferência Episcopal dos EE UU 2015	Pastoral Care of Migrants, Refugees and Travelers 2007-2015 Asian and Pacific Island Affairs (United States Conference of Catholic Bishops)	Myrna Cazar Tordillo	Coordenadora
HONDURAS: Conferência Episcopal de Honduras - CEH 1991-	Pastoral de Movilidad Humana	Sonia Delforno Janete Aparecida Ferreira Dilva Stip Shirley Anibale Guerra Dorcelina da Luz Teresinha Monteiro Lidia Mara Silva de Souza Nyzelle Juliana Dondé Ligia Ruiz Gamba	Secretaria Executiva

MÉXICO: Conferência Episcopal Mexicana 1994-2013	Serviço para la Movilidad Humana	Norma Kleinubing Claudia Castelli Marissônia Daltoé	Coordenação do
	Comisión Episcopal de la Pastoral de Movilidad Humana	Maruja Padre Juan Samaniego Sônia Delforno	Secretaria Ejecutiva
	Dimensión Pastoral para la Movilidad Humana	Leticia Gutiérrez Valderrama	Secretaria Ejecutiva
MOÇAMBIQUE: Conferência Episcopal de Moçambique 2002-	Comissão Episcopal para Migrantes, Refugiados e Deslocados - CEMIRDE	Maria de Lurdes Zambiasi Luciana Pitol Marizete Garbin Sandra Pereira Jardim Jakeline Danette Marinês Biasibetti	Secretaria executiva
REPÚBLICA DOMINICANA: Conferência del Episcopado Dominicano - CED 1993-2006	Pastoral de la Movilidad Humana	Albertina Maria Pauletti Alda Monica Malvessi Inez Bordignon	Coordenadora Nacional

Sobre a importância dessa presença foi solicitado o parecer a 26 irmãs mscs protagonistas em diferentes épocas nesse campo pastoral, a partir dos últimos decênios do século XX. Segue a transcrição de pareceres de oito irmãs que responderam à solicitação: Clecy Maria Baccin, Celsa Zucco, Zenaide Ziliotto, Janete Ferreira, Edi Eidt, Lina Guzzo, Marinês Biasibetti e Rosita Milesi.

Irmã Clecy, em seu parecer quanto à importância da presença mscs em conferências episcopais, com atuação no campo específico da pastoral para migrantes e refugiados, afirma: "É uma presença que nos cabe pelo dom do carisma scalabriniano, pela atualidade do mesmo no mundo e na Igreja. Nossa presença nas conferências episcopais é uma missão na Igreja e torna conhecido e vivo o carisma das irmãs mscs. Considero um crescimento e uma forma de multiplicar a missão com os migrantes e refugiados em tempos que precisamos suplicar Operários para a Messe"[49].

Irmã Celsa respondeu assim à solicitação de parecer sobre a importância de atuar como irmã mscs na Conferência Episcopal Argentina, no biênio 1978-1980:

> Trabalhar na Conferência Episcopal Argentina, como Missionária Carlista Scalabriniana- mscs e membro da Comisión Catolica Argentina de Inmigración, no período em que o país estava sob o regime militar, foi uma experiência

[49] BACCIN, Clecy Maria, mscs. E-mail, 4 de maio de 2019.

> única que permitiu viver com solicitantes de refúgio, refugiados e migrantes, o ser migrante com os migrantes, atuar na programação e execução das Diretrizes da Igreja Argentina, participar na organização de comunidades dos migrantes, trabalhar a integração, compartilhar as riquezas e valores que cada um carrega consigo.
> Como membro da 'Comisión Catolica Argentina de Inmigración' marcamos presença junto aos migrantes, solicitantes de refúgio, refugiados, pastoral migratória e acompanhamos as comunidades paraguaia e portuguesa.
> Junto aos refugiados eram feitos, o acompanhamento aos núcleos nos refúgios, os processos de regularização da situação migratória na obtenção da documentação, vistos de permanência e assistência aos que eram encaminhados a outros países, tendo como diferencial o atendimento humanizado.
> Junto aos migrantes buscamos a integração e formação de comunidades, celebração das festas próprias e devoções com o objetivo de manter a fé, a identidade, a cultura, valores e costumes.
> A presença scalabriniana, padres e irmãs, na Conferência Episcopal da Argentina permitiu, como Congregação mscs, contribuir na organização da Pastoral Migratória, participar na elaboração das Diretrizes e Planos Pastorais da Igreja Argentina, contribuir na formação e manutenção das comunidades de migrantes, celebrar as festas religiosas, preservar a cultura, costumes, valores e identidade de cada etnia.
> A migração torna o migrante invisível. A missão permitiu ouvir histórias, estar à disposição do destino e necessidades de cada migrante e com a Igreja acolher, proteger e incluir a todos na família dos Filhos de Deus e na pátria que lhe dá o pão[50].

Mesmo depois de passados 19 anos da sua atuação na diocese de Goiás, irmã Zenaide Ziliotto pôde dizer "algo sobre a importância eclesial missionária e vocacional" da presença mscs naquela realidade: "Atuei como membro da 'Assessoria Diocesana' que se constituía como uma coordenação da Pastoral Diocesana, composta por um sacerdote, uma religiosa e uma leiga. Também em nível de Diocese fui membro da coordenação da Pastoral da Terra em período diferente". Escreve ainda irmã Zenaide:

[50] ZUCCO, Celsa, mscs. Conferência Episcopal Argentina: 1978-1980.

> Como membro da Assessoria foi importante minha atuação, pois era uma igreja que valorizava todas as lideranças. Dom Tomás Balduino dizia sempre que seu voto valia o mesmo de quem participava na caminhada de uma Igreja comunidade e não piramidal. Vivi e ajudei a construir uma Igreja, que se falava 'Igreja da Caminhada', comprometida com o Reino, uma Igreja missionária que se fazia presente nas periferias das cidades e no campo combatendo o latifúndio, pois que, como CPT exerci minha missão com muito empenho e vejo a importância desta ação apostólica na linha social, como missão profética, porque sendo scalabriniana, entendia que esta ação junto aos sem terra, na luta pela conquista da terra, bem como da defesa aos pequenos agricultores na eminência de perderem suas terras, via uma ação para manter a migração interna e ao mesmo tempo acolher os que buscavam terra. Nossa presença marcou a Igreja de Goiás pela força de um carisma encarnado em uma realidade que possibilitou transformações de latifúndios em propriedades de pequenos agricultores, que hoje são orgulho do Município. Aprendi a viver como Igreja pós-concílio e scalabriniana, voltando às fontes da Congregação. Várias vocações seguiram nosso caminho e após um tempo umas deixaram a Congregação, mas continuam testemunhando o carisma na Igreja como leigas.

Sobre a "Importância na Coordenação da Pastoral dos Migrantes na Arquidiocese de Goiânia", irmã Zenaide assim se expressa:

> Vários anos de presença scalabriniana em diferentes lugares na Arquidiocese foi dada prioridade de ação, de modo muito expressivo, junto às Comunidades de Base, acolhendo o povo das periferias. Ao chegar a Goiânia, animada pela força do carisma scalabriniano, senti a necessidade de dar maior visibilidade ao carisma de fundação através da criação da Pastoral dos Migrantes na Arquidiocese. Obtida a autorização do Arcebispo iniciamos, abrindo um Centro de Acolhida na rodoviária de Goiânia como sinal concreto da ação pastoral e a partir disso realizaram-se outros eventos formativos e de sensibilização e hoje, a Congregação é reconhecida na Igreja e na sociedade, com seu carisma específico no serviço evangélico e missionário aos migrantes. Portanto, vejo o quanto foi importante a iniciativa de solicitar à Igreja o direito de exercer nossa própria missão, contemplada como Pastoral

dos Migrantes na organização pastoral da Arquidiocese de Goiânia[51].

Irmã Janete Aparecida Ferreira, depois de oportunas considerações sobre o assunto, resumiu em quatro momentos a importância da presença mscs em conferências episcopais. Sua resposta, à solicitação que lhe foi feita, consta de oito parágrafos a seguir transcritos:

> Um dos principais desafios scalabrinianos sempre foi o de tornar visível a migração e o refúgio na América Latina, a fim de sensibilizar a comunidade de acolhida para que adote políticas públicas favoráveis e não discriminatórias com relação às pessoas em mobilidade.
> Para isso foi importante implementar com uma série de estratégias, como contar com o apoio dos setores mais próximos da Igreja. Foi preciso uma instituição suficientemente estruturada para poder posicionar um tema que, até aquele momento, era desconhecido na dinâmica social e política de alguns países.
> Nesta perspectiva, as irmãs scalabrinianas consideraram essencial articular seu trabalho através das Conferências Episcopais e redes regionais da Igreja Católica, que não conheciam em profundidade a questão da mobilidade humana e sua abordagem pastoral.
> Assim, poderiam ser considerados alguns momentos em que as ações e a presença das irmãs scalabrinianas nas Conferências Episcopais e redes sociais da Igreja na América Latina influenciaram diretamente para que os temas de migração e refúgio fosse considerado no interior da Igreja e também na sociedade e, posteriormente, posicionar a questão da mobilidade humana a ponto de ser qualificado como um grupo de atenção prioritária.
> No primeiro momento, foi necessário que a Igreja Católica aprofundasse o tema para que ele pudesse ser considerado como uma proposta pastoral. Assim, com a abertura e o interesse das autoridades episcopais, a migração e o refúgio foram integrados aos planos pastorais com conteúdo, discurso e posição eclesial, de acordo com a dinâmica de cada país.

[51] ZILIOTTO, Zenaide, mscs. Importância eclesial missionária e vocacional da missão mscs na diocese de Goiás e na arquidiocese de Goiânia, Go-Brasil. E-mail, 2 de junho de 2019.

> Um segundo momento foi o planejamento de ações concretas por meio do Departamento de Mobilidade Humana vinculado à Pastoral Social, com a criação de redes de apoio a migrantes e refugiados aos níveis local, fronteiriço, binacional e regional, onde o papel das irmãs scalabrinianas tornou-se um eixo fundamental para fornecer treinamento, conteúdo e respostas adequadas.
> Um terceiro momento foi a articulação com organizações da sociedade civil para elaborar estratégias comuns para a incidência frente aos governos locais, nacionais e regionais. As irmãs scalabrinianas tiveram um papel importante na conformação destas redes nacionais e regionais e na elaboração e seguimento de várias propostas de políticas públicas e migratórias.
> Um quarto momento é o reconhecimento e a confiança que as autoridades das conferências episcopais depositaram nas irmãs scalabrinianas por liderar em nome da Igreja, e incidir nas autoridades sobre necessidade de responder quanto à mobilidade humana em cada um dos países, tanto em nível pastoral como dos direitos humanos[52].

Do significado da presença do instituto scalabriniano feminino junto à Conferência Episcopal de Angola e São Tomé, na Comissão Episcopal da Pastoral das Migrações e Itinerantes de Angola e São Tomé e Príncipe, irmã Edi Eidt, em sua resposta à solicitação de parecer quanto à importância dessa missão, introduz o assunto e relaciona a atividade pastoral concreta que ali é feita:

> A instrução 'Erga Migrantes Caritas Christi', do então Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e os Itinerantes de 2014, em capítulo V, art. 19, referindo-se à Comissão Nacional para as migrações das Conferências Episcopais assim reza: 'É conveniente que estejam presentes, nessa Comissão, religiosos e expertos, especialmente aqueles dedicados à assistência dos migrantes...'. Só este artigo já mostra a importância da presença scalabriniana em uma comissão episcopal.
> Concretamente o que se faz:
> - informar sobre o fenômeno migratório no país, fornecer estes dados aos bispos e párocos e estabelecer contínuos

[52] FERREIRA, Janete Aparecida, mscs. Irmãs Scalabrinianas em Conferências Episcopais na América Latina. E-mail, junho de 2019.

contatos com a Conferência Episcopal e o órgão correspondente no Vaticano;

- oferecer às igrejas locais a oportunidade para dizer que a migração, além de mostrar a universalidade da Igreja é proporcionar a vivência de comunhão eclesial, desenvolver esta consciência e compreender que a migração é um instrumento da Providência, como dizia Scalabrini, é fundamental para a missão scalabriniana;
- formação e acompanhamento de líderes diocesanos e comunitários – criação de comissões específicas diocesanas e paroquiais – para a pastoral da migração, capazes de uma organização das diversas etnias e nacionalidades presentes na Diocese e paróquias para que recebam um adequado acolhimento e assistência social, legal e religiosa, portanto respeitados em seus direitos;
- estabelecer contatos e trabalhar junto com ACNUR, OIM, órgãos públicos nacionais e internacionais, bem como outras congregações religiosas, órgãos da Igreja católica e inter-religiosos;
- interferência em situações de emergência de migração e refúgio ou onde os direitos humanos não estão sendo respeitados;
- esclarecer aos órgãos públicos a situação de migrantes e refugiados e procurar conjuntamente soluções aos problemas encontrados;
- contatos com os meios de comunicação social local, nacional e se for o caso, internacional;
- criação e trabalho em rede – em Angola Ir. Neide Lamperti criou uma rede para assistência aos migrantes e refugiados, já bastante eficiente entre órgãos eclesiais, públicos, congregações religiosas e responsáveis dos setores de migração e das comissões;
- participação em reuniões e debates sobre a questão migratória em diversos níveis;
- elaboração e prestação de contas de projetos em benefício dos migrantes e refugiados[53].

Já, à irmã Lina Guzzo, mscs, que foi conselheira e animadora geral do apostolado, mais vezes superiora provincial da província europeia e membro da Comissão eclesial para as migrações, CEMI, da Conferência

[53] EIDT, Edi Maria, mscs. Importância da presença scalabriniana nas Conferências episcopais. E-mail, maio de 2019.

episcopal italiana, foi também solicitado parecer sobre a importância eclesial, vocacional, missionária da atuação da Congregação scalabriniana feminina junto a conferências episcopais, no campo específico da pastoral para migrantes e refugiados.

> [...] os inumeráveis documentos que falam da pastoral para as migrações e o empenho da Igreja, constituem de fato uma grande riqueza. Limito-me a fazer referência somente ao documento pós-sínodo, onde fala da pastoral das migrações, que requer um conhecimento e preparação específica para ser significativa, incisiva e sobretudo propositiva, não só com os migrantes, mas também em relação à igreja hierárquica, conferências episcopais e igrejas locais.
> Tem me estimulado sempre ser voz de quem não tem voz e também esta frase do bem-aventurado Scalabrini: 'o pobre é a pupila de Deus e quanto fazemos ao pobre o fazemos a Deus mesmo'.
> Isto me ajuda a contextualizar o meu testemunho nos anos em que fui membro da Comissão eclesial para as migrações, CIME, da Conferência episcopal italiana.
> Nos dez anos em que integrei a comissão composta de bispos, sacerdotes diocesanos e religiosos, de leigos e de religiosas, eu representava a vida religiosa na pastoral das migrações italianas.
> Foi uma experiência enriquecedora para mim mesma, de responsabilidade por ser porta-voz da vida religiosa na igreja italiana e ser em particular missionária scalabriniana por carisma do fundador Scalabrini e de congregação com cofundadores, os irmãos Marchetti.
> Foi significativo e não fácil manter sempre uma atenção consciente de prestar voz à mulher, da consagrada e da mulher ou jovem ou menor migrante e refugiado.
> Foi enriquecedor porque na Igreja não só 'disse são Paulo ninguém é estrangeiro', mas também porque todos homens, eclesiásticos, migrantes todos somos filhos de Deus e todos temos direito de voz na Igreja, como deveria ser inclusive na sociedade.
> Ser parte ativa e palpitante da Igreja era, outrossim, orientação e desejo do bem-aventurado Scalabrini. Também Ele, como tantos outros na história da Igreja, solicitava a 'fazer-se testemunho e voz de quem não tem voz'.
> Mesmo pedindo no momento do envio dos primeiros missionários, mas também na sua correspondência com os

> missionários da América do Norte e do Brasil dizia: 'sejam sempre respeitosos e obedientes aos vossos bispos'.
> Para a defesa dos últimos, os migrantes, não era possível permanecer em silêncio ainda que o empenho tenha sido sempre aquele de respeitar a religiosa e a mulher propositiva.
> Dizia, não é fácil em diversas situações poder dar voz e testemunhar uma presença colaboradora em uma sociedade machista e às vezes diante a hierarquia machista.
> Não posso dizer uma Igreja... porque temos muitas referências onde Jesus mesmo não só toma a defesa das mulheres, mas a sua mãe, Maria, as mulheres que o seguiam, a mulher que se sentiu chamar pelo nome, a mulher defesa da lapidação, etc., sinal que a Igreja desde suas origens é mãe para todos e todas.
> Quero dizer também duas palavras de testemunho na minha longa vida de missionária scalabriniana.
> Tive sempre modo de viver a eclesialidade trabalhando na Igreja, seja com os bispos de várias nações onde estamos presentes como irmãs, na pastoral das migrações ou naquela ordinária, onde os planos pastorais requerem uma integração e uma adesão para colaborar na 'edificação do Reino na terra dos viventes'.
> Sinto profundamente o apelo do bem-aventurado Fundador, de viver em comunhão com o próprio bispo da diocese e para nós também com os sacerdotes e os missionários, mantendo a conduta íntegra de religiosa, de mulher, ou de superiora responsável de comunidade em dioceses e em missões, seja no exterior que na pátria.
> Posso dizer também que nos anos de responsabilidade na Província em cada visita que fazia às comunidades sempre procurava, onde era possível, encontrar o bispo até porque a nossa missão é atuar na Igreja, com a Igreja e para os migrantes que residem no território, sejam esses cristãos ou de outras religiões[54].

Irmã Marinês Biasibetti, presente em Moçambique, na África, onde atua desde 2014 junto à Comissão Episcopal para Migrantes, Refugiados e Deslocados, solicitada a opinar sobre o significado da presença mscs em conferências episcopais mostrou-se "feliz em poder partilhar um breve

[54] GUZZO, Lina, mscs. Quanto é positiva a presença do carisma scalabriniano na Igreja e a colaboração com o Papa e a Igreja universal, os bispos e as conferências episcopais e as várias instituições eclesiais. E-mail, 19 de julho de 2019.

comentário a partir dessa experiência como irmãs mscs", em missão na Conferência Episcopal de Moçambique, CEM.

> Nossa presença na Conferência Episcopal de Moçambique se dá por meio da Comissão Episcopal para Migrantes, Refugiados e Deslocados, a CEMIRDE, onde atuamos desde 1992- final da guerra civil em Moçambique. Eis a razão de sua origem: ajudar na reintegração dos Refugiados Moçambicanos que se encontravam em diáspora, devido a guerra que se estendeu por quase duas décadas. Passado este período a CEMIRDE diminuiu suas atividades, cobrando novo impulso a partir de 2002 quando redescobriu sua missão e ampliou suas áreas de intervenção, não só em Moçambique, mas também com atividades de acompanhamento aos moçambicanos especialmente mineiros trabalhando na África do Sul e assistência aos repatriados. Já em 2012 a missão teve abrangência nacional com atividades formativas nas 12 Dioceses.
>
> A CEMIRDE tem como principal missão servir as pessoas em mobilidade: migrantes, refugiados e deslocados, marcando presença por meio da assistência humana, espiritual, pastoral, jurídica e quando possível material, cuja visão é construir um mundo no qual todos os migrantes, refugiados e deslocados independentemente de sua origem, cultura e expressão, sejam livres para viver dignamente e realizar na íntegra o seu potencial humano.
>
> Nossa presença é muito significativa. Pois dispomos de um contrato assinado por tempo indeterminado com a CEM e ocupamos a função de Secretária Geral. A CEM passou por um processo de reestruturação interna e ainda não é claro como vai se organizar futuramente. Entretanto os trabalhos continuam.
>
> É importante na medida que dá visibilidade à Congregação mscs com seu carisma. Os trabalhos realizados respondem aos apelos da Igreja e necessidades dos migrantes, refugiados e deslocados.
>
> É relevante pela credibilidade que sempre teve a nível de Igreja local, mas também por parcerias de trabalho estabelecidas com outras conferências episcopais dos países africanos.
>
> Sua importância se dá também pela confiança que organizações internacionais, especialmente de apoio financeiro, têm nos trabalhos realizados com responsabilidade e competência.
>
> As próprias organizações nacionais e governamentais demonstram certo reconhecimento quando sabe que são religiosas que estão na coordenação. Entretanto isso não

> significa um mar de rosas. Visto que enfrentamos dificuldades e resistência na implementação de projetos em algumas dioceses.
> O Tema de Migrantes e Refugiados é sempre muito delicado.
> Sendo uma de nossas preocupações formar lideranças para atuar junto aos migrantes e refugiados é significativo saber que por meio de nosso trabalho existem pessoas preparadas e em processo de formação para atuar no âmbito migratório e sempre que possível participar e incidir em políticas que favoreçam acolhimento, proteção, promoção e integração das pessoas em mobilidade.
> Importante pela confiança que os bispos sempre demonstraram especialmente o Presidente da Comissão, mesmo ausente algumas vezes, mas apoiou em tudo.
> Como principais resultados podemos destacar:
> Credibilidade que a CEMIRDE desfruta no âmbito Eclesial e Civil.
> Por meio de nossa presença e missão muitos migrantes e refugiados foram ajudados no âmbito social, pastoral, humano-espiritual, jurídico e quando possível material.
> Penso neste momento em tantos refugiados que são atendidos e aproveitam para relatar suas histórias de sofrimento, dor e esperança, muitas vezes grandes desabafos. A possibilidade de atenuar o sofrimento e ajudá-los na defesa de seus direitos, apoiá-los em sua integração e sensibilizando a sociedade para um melhor acolhimento e integração já é um resultado satisfatório.
> Em todos os trabalhos realizados e parcerias estabelecidas sinto que quando as pessoas percebem que a coordenação está com as irmãs transmite melhor segurança e credibilidade, o que nos deixa ainda com maior responsabilidade[55].

A Ir. Rosita Milesi, em seu aporte, narra sobre sua atuação na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil:

> Era setembro de 1988. Havia chegado a Brasília há três meses. Missão complexa, viabilizar o Centro de Estudos da Congregação, hoje Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios. Um grande desafio. Preparei um esboço de

[55] BIASIBETTI, Marinês, mscs. Experiência como irmãs mscs junto à Conferência Episcopal de Moçambique. E-mail, 08 de julho de 2019.

projeto, bem simples, e pedi audiência ao Presidente da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida, para falar-lhe e pedir apoio ao projeto que, por designação da Congregação, seria instalado na Capital.

Dom Luciano me recebeu, muito solícito, apresentou alguns questionamentos, deu-me uns bombons, parecendo querer me animar, dar força. Ouviu-me, buscou saber minha formação, meus trabalhos anteriores... e não perdeu a oportunidade de perguntar se eu teria condições de atender também a um pedido dele, dar uma colaboração "à Igreja no Brasil", foi sua expressão. Não obstante a missão que me tocava na Congregação, disse ter percebido que eu poderia atender também seu convite. "Estamos há algum tempo sem coordenador no 'Serviço de Colaboração Apostólica Internacional' (SCAI). A senhora aceita dar-nos este serviço"? Fiquei preocupada, pois se tratava de assumir a assistência jurídico-administrativa aos missionários e missionárias que se deslocavam internacionalmente, assessorá-los/as na documentação, obter os Vistos necessários, , garantir regularidade migratória aos que viessem de qualquer país do mundo para sua missão no Brasil – e eram centenas – assim como preparar a documentação dos que partissem para missões em outros países, tratar as questões vinculadas ao Ministério das Relações Exteriores e Representações Diplomáticas em diferentes países.

Fiquei assustada com o convite e logo lhe respondi que não me considerava apta para a missão que me pedia. Preocupava-me também o fato de que a migração dos missionários e missionárias para o Brasil encontrava muitas dificuldades, limitações, barreiras jurídicas no Estatuto do Estrangeiro (Lei 6815/1980), segundo comentário do próprio D. Luciano, fator este que tornava bastante desafiadora esta missão, mas, ele manifestou total confiança e disse que quanto a isto não me preocupasse pois eu teria, sim, capacidade. E que nos momentos mais duros, se necessário, ele sempre me ajudaria. Pedi um tempo para pensar e consultar minhas superioras. Passados alguns dias, voltou D. Luciano a reiterar o pedido e a expressar sua confiança de que, com a força de Deus, o amor à missão e minha preparação profissional, o SCAI/CCM/CNBB estaria em boas mãos, disse ele.

Assim iniciei, em outubro de 1988, meu trabalho no SCAI/ Centro Cultural Missionário (CCM), órgão da CNBB. Desafios e oportunidades, é o que vejo, ao repassar rapidamente pela trajetória vivenciada. Enfrentei desafios, medo, dúvidas.

Não foi fácil lidar com autoridades nos Ministérios do Poder Executivo, com organismos policiais, com exigências documentais complicadas, com lacunas nos próprios sistemas de Visto e na documentação de caráter religioso sem as formalidades acadêmicas exigidas. Mas, tudo foi um belo caminho de aprendizado que se abriu para mim. Tive a oportunidade de ajudar milhares de religiosos, religiosas, agentes de pastoral leigos e leigas, sacerdotes, colaborando para a estada regular e/ou a obtenção dos documentos brasileiros. É uma alegria seguir recebendo mensagens dos missionários e missionárias, de Congregações, de Dioceses que agradecem e que dedicam ao serviço e apoio que lhe prestei o mérito de serem ou terem sido missionários em nosso País. Momentos emocionantes como, por exemplo, conseguir a revogação da expulsão de Pe. V. M., italiano. Fora expulso do País na década de ’80. Expulsão injusta. Treze anos mais tarde, tive a alegria de colaborar no processo de revogação da expulsão. Exitosa a ação, o missionário retomou seu percurso missionário em terras brasileiras. Vi religiosos/as, leigos/as missionários/as, cujas palavras emocionadas estão presentes em meu coração, terem sua situação migratória regularizada após 4, 5 ou até 10 anos de espera pelo momento de tranquilidade, por sentir-se em estada regular no Brasil. Também me traz alegria recordar que, não obstante muitos desafios e dificuldades, pude colaborar diretamente para que mais de 3 mil missionários e missionárias tivessem seu visto viabilizado para virem em missão ao Brasil. E, igualmente, centenas conseguiram partir em missão para diferentes países, graças ao trabalho que me foi possível realizar enquanto assessora nesta dimensão da Igreja, junto à CNBB.

Com o passar dos dias e das atividades no seio da Conferência, as solicitações foram se ampliando para além do SCAI. Solicitaram-me um apoio ao setor administrativo na própria Conferência, especificamente no tocante à estrutura da instituição enquanto entidade filantrópica, seu registro e obrigações perante os órgãos públicos.

Algum tempo se passou e recebi a atribuição e confiança de responder pela consultoria jurídica da Conferência. Sempre somando a estas atribuições a do Serviço de Colaboração Apostólica Internacional – voltada à mobilidade migratória dos missionários e missionárias. Aliás, este serviço, contínuo prestando-o até hoje. O SCAI já foi extinto, pois mudou a configuração jurídica do CCM, mas o serviço continua sob minha responsabilidade no âmbito da CNBB, apesar de meu

vínculo funcional ter sido encerrado em 2015. Hoje, esta colaboração é prestada gratuitamente, a título de apoio à dimensão missionária da Igreja.

Desejo esclarecer que o serviço prestado à CNBB não me impediu de dedicar o maior tempo à missão que a Congregação me atribuíra, a de viabilizar o Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios (CSEM), ao qual me dediquei intensamente durante 17 anos. O CSEM foi fundado em 1988 e já vem atuando há 33 anos a serviço da missão congregacional que lhe foi confiada. Igualmente, neste caminhar da história de minha vida e do tempo de atuação na CNBB, foi possível, com o apoio de amigos e amigas, fundar, em 1999, o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), obra da nossa Congregação, no qual atuo e desenvolvo minha missão atualmente. Vale registrar que neste tempo de funcionamento o IMDH já atendeu mais de vinte mil pessoas migrantes, refugiadas ou apátridas.

Foram 27 anos de serviço, em diversos espaços de atuação, na Conferência nacional dos Bispos do Brasil. Neste período tive a oportunidade de participar de 23 Assembleias Gerais, tempo particularmente exigente, mas muito enriquecedor, de profunda vivência de oração, de debates, busca conjunta de respostas às questões doutrinais e sociais, construção de consenso, partilha de tantos momentos de reflexão e da presença e ação pastoral, enfim, a vida real presente, meditada e rezada. Nas Assembleias, sempre atuei na assessoria à Presidência, área de muita responsabilidade, mas que me permitiu vivenciar momentos inspiradores, ao lado de pessoas maravilhosas, iluminadas e de profundo espírito de fé e zelo apostólico. Que emoção e que oportunidade ou privilégio estar participando de atividades onde aproximadamente 400 Bispos, Arcebispos, Cardeais e muitos sacerdotes participavam. Mas uma questão sempre ficou sem resposta e uma certa tristeza nos acompanhava: porque um tão minúsculo grupo de mulheres? Éramos poucas, para não dizer algumas. Tão limitada representação quando sabemos que no ceio Igreja são as mulheres que predominam nos espaços pastorais, na ação junto ao povo, nos ministérios não ordenados, nos serviços de apoio, na vida missionária, na Vida Religiosa Consagrada e em tantos espaços e comunidades cristãs. Sempre é tempo de refletir e de sonhar. E que esta reflexão continue sempre alimentada em nossa persistência, dedicação, amor e vivência da mensagem de Jesus.

Aprendi muito ao longo deste rico período. Foi uma bênção atuar no contexto em que foram presidentes da Conferência: D. Luciano Mendes de Almeida, Dom Lucas Cardeal Moreira

Neves, D. Jayme Henrique Chemello, D. Geraldo Magela Cardeal Agnelo, Dom Geraldo Lyrio, Dom Raymundo Cardeal Damasceno. Mas, muitas outras pessoas marcaram minha vida ao longo deste serviço. Impossível citar a todos, mas desejo destacar D. Helder Câmara, não obstante estivesse próximo aos 80 anos quando eu passei a trabalhar na CNBB, tive muitas oportunidades de estar próxima a ele e ouvir suas pregações e mais que tudo, ver seu exemplo, sua simplicidade, seu grande amor aos pobres; vivi momentos de emoção ao ouvir Dom Ivo Lorscheiter, com sua altivez e serenidade mesmo quando nos contava as humilhações e perseguições sofridas durante o período militar que o Brasil viveu; que beleza ouvir Dom Paulo Evaristo Arns e seu grande amor às crianças e a defesa incondicional e incansável dos direitos humanos; e inúmeros outros companheiros e companheiras de caminhada, com quem tantas missões, projetos, ações, retiros, encontros, enfim, jornadas compartilhadas com D. Pedro Casaldáliga, D. Aloisio Lorscheiter, D. Antonio Celso de Queiroz, com sacerdotes, irmãs, leigas e leigos de quem trago as melhores recordações e exemplo de dedicação, trabalho e fé. É uma graça recordar tantas alegrias, aprendizado, partilhas. Tempo que Deus me reservou viver quando muito mais luzes do que sombras, mais profecia do que silêncio marcaram a caminhada da CNBB e da Igreja no Brasil.

Atualmente sigo participando e colaborando no Setor Pastoral da Mobilidade Humana da CNBB, dimensão que tive a oportunidade de colaborar em sua criação, em 2003, implementação e dinamização ao longo de anos. O setor articula várias pastorais: refugiados, migrantes, nômades, marítimos, circenses, estudantes internacionais, enfrentamento ao tráfico de pessoas. Na reestruturação dos setores pastorais da Igreja, a pastoral dos migrantes, refugiados e atenção a vítimas de tráfico humano estão integrados na Rede CLAMOR Brasil, capítulo nacional da Rede CLAMOR constituída pelo Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM) e minha missão, no contexto atual, é a de membro da equipe de coordenação da Rede, integrada por três instituições.

Tenho a alegria de dizer que o serviço na CNBB me deu a oportunidade de trabalhar por vários anos ao lado de um Santo. Foi assim que sempre identifiquei D. Luciano Mendes de Almeida. E encerro este breve registro com mensagem que guardo com carinho, e que ele me dirigiu nominalmente, como costumava fazer com cada pessoa: "À querida Ir. Rosita: Em Jesus Cristo o projeto de Deus se realiza plenamente. Nele,

> se unem o divino e o humano. Sua humanidade é instrumento de nossa salvação... Seu agir em favor dos marginalizados é expressão do plano de Deus: conduzir, a partir dos pobres, todos os homens e mulheres à comunhão com o Pai"[56].

A título de conclusão, pelos depoimentos acima transcritos evidencia-se que a presença mscs em conferências episcopais representa um salto significativo do ponto de vista do carisma scalabriniano, quer como maior visibilidade adquirida, quer como missão realizada. Cada presença importa!

1.3.2 Missão educativa scalabriniana, da origem à marca ESI

A obra scalabriniana surgiu na segunda metade do século XIX, com difusão internacional desde a origem e desenvolveu-se no decorrer do século XX, antes e depois do concílio ecumênico Vaticano II. O projeto apostólico-missionário scalabriniano previa a criação de paróquias, centros de saúde, instituições de caráter educativo. Este item, 1.3.2, considera aspectos da prática educativa scalabriniana no período que se estende da origem da missão à primeira metade do século XX. Detém-se depois na missão educativa da irmã mscs.

Entre as fontes históricas dessa trajetória o boletim *L'Emigrato Italiano in America*, uma publicação dos padres missionários de são Carlos, relata fatos que mostram como foi atuado o projeto de João Batista Scalabrini em seu propósito de preservar a fé e a cultura do imigrante, em vista do que a obra scalabriniana mobilizou inclusive outras instituições convidadas a realizar a missão educativa em escolas paroquiais, consideradas na época iniciativas complementares, indispensáveis em cada igreja. Na área da educação surpreendem o espírito que move a atividade pastoral, o vigor, a ousadia, a superação de dificuldades, os duradouros resultados, antecipando-se à ação do Estado e contribuindo para o desenvolvimento integral de inteiras populações.

Na difusão da obra scalabriniana nos Estados Unidos e no Brasil, de fato, chama atenção um conjunto de práticas pastorais que revelam surpreendente apropriação de múltiplos espaços como resposta às urgências da missão. Já no volume I da história mscs foram destacados aspectos da

[56] MILESI, Rosita, mscs. Mais que um trabalho, uma vivência, um aprendizado: 27 anos de atuação na CNBB. Email, 08 de agosto de 2021.

extraordinária operosidade dos missionários scalabrinianos em fins do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. A retomada do tema, em particular da pastoral educativa, acrescida agora de outros registros, visa contribuir para fortalecer as tentativas de redimensionamento do instituto scalabriniano feminino sem o que, hoje, os estabelecimentos de ensino das irmãs mscs seriam objeto de questionamentos.

O periódico *L'Emigrato Italiano in America*, que surgiu na "casa mãe" de Piacenza, Itália, em 1903, em sua edição de janeiro-março de 1921, apresentava-se como "sentinela avançada para a tutela dos princípios religiosos e dos sentimentos pátrios entre os emigrados italianos". O boletim contribuiu, junto a outros meios de comunicação ítalo-americanos, na divulgação da intensa atividade desenvolvida pelos missionários scalabrinianos, empenhados em organizar o viver cotidiano dos imigrantes em terras americanas, dando-lhes igrejas, escolas, orfanatos, hospitais, elevando sua qualidade de vida. Pouco a pouco, graças ao trabalho, a inteligência e a fé, com a colaboração de diligentes missionários, os imigrantes italianos conquistaram justo respeito em território americano. Em centros maiores, nos Estados Unidos ou em áreas de colonização em terras brasileiras tornou-se visível o progresso alcançado por italianos e seus descendentes. No estado brasileiro do Rio Grande do Sul, que figura como exemplo na mesma publicação, havia "uma floração de obras" com a "transformação de florestas virgens em campos dourados de messes e de verdejantes vinhedos, semeados aqui e acolá de escolas e igrejas". Igreja e escola visavam "infundir e cultivar nas novas gerações e na sociedade, todo o sentimento mais genuíno e vigoroso da fé e da moral cristã, não que a de fazer amar e respeitar com a pátria de adoção, a pátria de origem". Os evidentes resultados obtidos pela ação missionária das igrejas e das escolas, ainda hoje "fazem resplandecer mais luminoso o ideal scalabriniano"[57].

Desde o início da migração italiana em massa, mesmo nos ambientes coloniais desprovidos de meios e de condições financeiras havia escolas, ainda que limitadas por circunstâncias históricas: "Também a menor igreja acrescentava uma escola italiana, diurna ou noturna...". Foi comum nos primeiros anos da missão um dos colonos com mais instrução assumir a escola, ensinar a ler e escrever. Em troca as famílias retribuíam com produtos ou horas de trabalho nas terras do professor. Tudo era organizado pelo missionário que se tornava o referencial nas colônias, o encarregado

[57] NUOVO ANNO DI VITA. In*: L'Emigrato Italiano in America*. Bolletino trimestrale. Gennaio-febbraio-marzo 1921, p. 1-3.

de inspecionar, examinar e que os pais queriam presente por ocasião dos exames. Em determinados locais, diante da falta de recursos adequados, algum missionário chegou a engendrar um sistema eficaz: em suas peregrinações pelas colônias, hóspede aqui e ali em casa de imigrantes, na qualidade de "professor ambulante", distribuía material escolar gratuito e ele próprio reunia à noite as crianças, lhes ensinava a ler e a escrever, incentivando-as com pequenos presentes"[58].

Desse modo realizava-se o programa proposto por João Batista Scalabrini a seus missionários e mantido após a morte do fundador pelo superior geral, padre Domenico Vicentini: zelar pela preservação da fé e da cultura do migrante, proporcionar-lhe o bem-estar civil e econômico e estabelecer, quanto possível, escolas para seus filhos e descendentes. Na década de 1920 as missões scalabrinianas, na sua quase totalidade, tinham escolas paroquiais próprias, regularizadas e sob a direção de religiosas de diferentes congregações o que significava, de outra parte, um relevante e vasto campo aberto à ação pastoral feminina. Em 33 anos de história, só nos Estados Unidos, a obra scalabriniana somava 49 fundações entre igrejas e escolas. No Brasil, início de 1921 as missões scalabrinianas eram 16, localizadas nos estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Ao folhear cada edição do boletim *L'Emigrato Italiano in America* encontram-se ao longo dos anos frequentes referências ao ótimo desempenho e ao progresso dos estabelecimentos de ensino confiados a diversos institutos, entre os quais figuram o das irmãs missionárias do Sagrado Coração de Jesus, irmãs apóstolas do Sagrado Coração, irmãs do puríssimo Coração de Maria, irmãs de são José, filhas de santa Maria da Providência, irmãs Palotinas, irmãs Franciscanas, irmãs de Notre Dame, irmãs Dominicanas, irmãs Salesianas de d. Bosco, irmãs Mercedárias, além das irmãs missionárias de são Carlos, scalabrinianas, presentes no Brasil a partir de 1895.

De sucessivos registros, resulta ter sido notável a ação educativa realizada por essas congregações nos Estados Unidos e no Brasil desde fins do século XIX e na primeira metade do século XX, tanto nos estabelecimentos de ensino bem equipados, quanto em ambientes improvisados, desprovidos de melhores estruturas. Em uns e outros, muitas dificuldades precisaram ser superadas. Era no dia a dia da missão que se constatava quanto havia por fazer junto aos destinatários da obra scalabriniana. Aos desafios decorrentes da situação econômica do

[58] L'EMIGRATO ITALIANO ED IL MISSIONARIO. In: *L'Emigrato Italiano in America*. Aprile-maggio-giugno 1911, p. 73-74.

emigrado acresciam-se as exigências do país de acolhida. Para citar um exemplo, em 1907 o senado norte-americano aprovou em boa parte um projeto de lei que adicionava a uma lista de restrições, a recusa de visto de entrada no País, a migrantes analfabetos. O serviço de imigração dos Estados Unidos considerava analfabeta a pessoa com idade de 14 anos ou mais que não soubesse ler nem escrever "uma língua ou dialeto como tal reconhecido, quer se tratasse do idioma ou do dialeto do país de origem do migrante, quer do país de residência"[59]. Aprovado o projeto, a liberdade de migrar para os Estados Unidos ficaria condicionada a mais um requisito: o da educação intelectual, exigência da nova lei norte-americana.

Naquele início do século XX, estatísticas mostravam elevado percentual de analfabetos entre os emigrados italianos, sendo mais numerosos os provenientes do sul da Itália. Assim que, conforme vimos, tornou-se usual nos locais de imigração os missionários acrescentarem à igreja, ainda que modesta, uma escola. Esta, às vezes, por falta de condições funcionava na própria igreja e, em alguns casos, à noite. Nos primeiros tempos, os pais resistiam em facilitar aos filhos uma regular frequência à escola. Nesse aspecto, sobretudo no estado brasileiro do Rio Grande do Sul, os scalabrinianos confrontavam a vida e o progresso dos imigrantes alemães com a realidade constatada nas colônias de imigração italiana. Em áreas de colonização alemã, incentivados pelos padres jesuítas, os colonos eram mais receptivos à orientação de caráter educativo.

Já, os missionários que atuavam junto aos migrantes italianos precisavam se empenhar para convencer muitos pais quanto à importância da educação intelectual de seus filhos, tendo em vista também o futuro das colônias. *L´Emigrato Italiano in America* revela essa preocupação no divulgar iniciativas e os resultados obtidos no âmbito das missões scalabrinianas. Como em João Batista Scalabrini, a preocupação pelo bem-estar dos emigrados suscitou nos seus missionários uma dinâmica inquietude pastoral. O zelo apostólico sugeriu caminhos, logo materializados em projetos que facilitaram a milhares de migrantes e seus descendentes uma vida digna.

O assunto reporta ao processo educativo que desde 1895 distingue a história do orfanato Cristóvão Colombo de São Paulo, Brasil, a que se liga a fundação da congregação scalabriniana feminina. No aconchego desse benemérito estabelecimento foi construída, de fato, uma escola como

[59] NOTIZIE. Analfabetismo italiano. In: *L'Emigrato Italiano in America*. Febbraio 1907, p. 29.

possibilidade de humanização, sendo oferecidas a meninos e meninas oportunidades profissionais e culturais não comuns fora do espaço escolar. Ali, no decorrer do tempo, irmãs e padres scalabrinianos têm-se dedicado à formação de indivíduos, cidadãos capazes de exercer seus direitos e deveres e de interagir nas diferentes situações da vida social, política e cultural, conforme foi acenado no volume I da história mscs. Da mesma forma procederam os missionários. Dessa forma procederam os missionários scalabrinianos nas áreas de migração que lhes foram confiadas.

Consta também no boletim *L´Emigrato Italiano in America* que nas primeiras décadas do século XX, padres em missão nos Estados Unidos pesquisaram e divulgaram estudos sobre o processo educativo nas escolas do país, entendendo com isso chamar atenção quanto à importância da educação na vida do indivíduo e no futuro das populações emigradas.

Um artigo publicado no início de 1918 aborda o tema das "escolas paroquiais nos Estados Unidos, em particular as italianas". O texto comenta a repercussão e relata considerações feitas por leitores do boletim do instituto acerca do apostolado desenvolvido em benefício de populações italianas no exterior, salientado as iniciativas no campo educativo. Encorajador foi o parecer de *Civiltà Cattolica*, em publicação de março de 1917, sobre a importância dada pelo episcopado e clero em geral a "esse meio de instruir as crianças na religião e na moral cristã e de preservar as tenras almas, das escolas sem Deus". De acordo com o artigo, em 1916 havia nas escolas paroquiais dos Estados Unidos 40 000 professores, em sua maioria religiosos de diversos institutos. As escolas paroquiais italianas nesse País somavam cerca de 80 e, segundo as estatísticas, "30.000 crianças as frequentavam, sendo 621 os ensinantes, dos quais 518 eram irmãs, 8 irmãos das Escolas Cristãs e 95 pessoas seculares". O autor do texto, que lamentava a separação templo e escola, concluía: "queremos templo-escola, escola-templo onde, de modo especial os pequenos e os adolescentes aprendam a conhecer a vida, o mundo e o universo, o espírito e a matéria, o presente e o passado qual reflexo de uma Vontade de amor e de bem: aprendam neles a ler como em livro imenso, de múltiplas e inúmeras escrituras e línguas, a palavra de Deus"[60].

Anos antes, em março de 1912*, L'Emigrato Italiano in America* noticiara a abertura de uma escola italiana na paróquia de santo Antônio

[60] LIETE CONSTATAZIONI E CONFORTI. In: *L'Emigrato Italiano in America*. Gennaio-febbraio-marzo 1918, p. 9-12.

de Pádua em Búfalo, Estados Unidos, dedicada à memória de Dom João Batista Scalabrini. A escola destinava-se à educação da juventude e foi pensada com o objetivo de "formar o homem para a família onde recebe os primeiros beijos e os primeiros afagos, para a sociedade que deve engrandecer com suas virtudes cristãs e civis e para Deus que o criou". A nova escola, iniciativa de um jovem missionário scalabriniano, padre Angelo Luigi Strazzoni, era descrita como uma "esplêndida construção", tanto pela sua elegante arquitetura, quanto pela sua estrutura interna. A escola "D. João Batista Scalabrini" respondia às exigências didáticas, era dotada de necessária calefação, de espaçosas salas de aula bem iluminadas e arejadas, de um imponente salão de eventos e de um ginásio de esportes. O artigo lembrava que Scalabrini, durante sua visita aos Estados Unidos no ano de 1901, insistira na importância de abrir escolas italianas em todas as missões onde atuavam os missionários scalabrinianos, convicto de que o "ensinamento do idioma pátrio serviria, não só para conservar no coração dos emigrados e de seus filhos o amor ao País natal, mas também à religião dos pais". O texto fazia ainda as seguintes considerações sobre a escola primária nos Estados Unidos e sobre a necessidade das escolas paroquiais nesse país:

> As escolas primárias dos Estados Unidos estão sem dúvida entre as melhores no que se refere ao desenvolvimento da inteligência e da força física da criança, mas deixam muito a desejar quanto à educação do coração e da vontade, porque transcuram o elemento mais essencial, que é o ensinamento daqueles princípios morais que fazem surgir no coração da criança o nobre desejo de uma vida virtuosa, plenamente conforme à lei moral. A esse intento não se chega se é descuidada a educação religiosa da juventude, porque é impossível o ensinamento da moral sem a íntima convicção da nossa dependência de Deus e da nossa responsabilidade diante do Criador. Eis porque os católicos dos Estados Unidos fizeram surgir e mantém, a custo de grandes sacrifícios, as escolas paroquiais[61].

Nesse mesmo ano, 1912, a congregação scalabriniana masculina celebrava seu 25º ano de fundação. Entre outras notícias sobre o evento, o

[61] UNA NUOVA SCUOLA SORTA NEGLI STATI UNITI E DEDICATA A MONS.G.B.SCALABRINI. In: *L'Emigrato Italiano in America*. Gennaio-febbraio-marzo 1912, p. 35-38.

boletim do instituto em edição de novembro-dezembro publicou fotos do orfanato Cristóvão Colombo de São Paulo, Brasil, o do Ipiranga fundado em 1895 e o de Vila Prudente, inaugurado em 1904. Do primeiro dizia-se ter sido fundado pelo "nosso coirmão padre José Marchetti, de Luca, sacerdote dotado das mais seletas virtudes". O orfanato abrigava cerca de cem meninos. Além do italiano e do português mantinha oficinas com vistas ao futuro desempenho profissional dos educandos, bem como "uma escola de música que, pela habilidade do maestro, ostentava um dos melhores corpos concertistas de São Paulo". Do orfanato feminino de Vila Prudente, construído em terreno adquirido pelo mesmo padre José Marchetti, "verdadeiro prodígio de operosidade no afeto a tantos pobres órfãos por ele abrigados" e que constatara ser insuficiente o do Ipiranga em razão do elevado número de crianças abandonadas, o texto dizia contar "com mais de duzentas pequenas órfãs confiadas à sábia direção e assistência das reverendas irmãs de São Carlos, tendo ótimas aulas de italiano, de português e de artes femininas"[62].

Do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, mesmo que em prédios ainda modestos, porém com igual paixão pela causa dos migrantes, o boletim informava sobre as atividades ali desenvolvidas pelos missionários scalabrinianos. Um artigo de março de 1918 descrevia aspectos da missão de Guaporé onde era pároco padre Enrico Preti. A vasta paróquia localizava-se em área que havia sido confiada aos padres scalabrinianos. Em 1896 a autoridade eclesiástica recomendara ao padre Pietro Colbacchini, missionário scalabriniano e pároco de Nova Bassano, que "atendesse quanto lhe fosse possível, também às necessidades espirituais desses fiéis". Padre Preti, ardoroso missionário, procurou dar o melhor às famílias da paróquia, que tinham em média oito filhos, não sendo raras as que tinham 15 ou até mais filhos. Pode-se, pois, compreender "quanto era urgente interessar-se pela instrução e educação da juventude". O Pároco, "em pouco tempo providenciou não apenas escolas, mas também um colégio que denominou 'Scalabrini' e o confiou às irmãs de são Carlos vindas com essa finalidade, do orfanato de Vila Prudente, São Paulo". O colégio Scalabrini contava em 1918 com cem alunos e começava a dar "frutos abundantíssimos", comprovados por "recentes exames e exposição de trabalhos escolares e manuais, mérito principalmente das boas irmãs, que dedicavam com tal amor e escrupulosidade seus cuidados pela instrução e educação dos filhos deste povo de modo a merecer a

[62] BREVI CENNI. Intorno all´origine e allo sviluppo del nostro Istituto. In: *L'Emigrato Italiano in America*. Novembre-dicembre 1912, p. 12-18.

veneração de todos". Cerca de um ano depois da fundação do colégio Scalabrini, era possível "constatar o progresso moral dos filhos do povo que nas colônias, longe de centros mais desenvolvidos, crescem privados de fundamentais elementos de educação." Agora, ao contrário, cresciam com elegância, bem-educados e tinham "um modo de agir sério e digno"[63].

Sobre a obra desenvolvida pelas irmãs missionárias de são Carlos, "filhas também de d. Scalabrini" e "cooperadoras fiéis e incansáveis do Missionário", o boletim publicou nesse mesmo ano de 1918 um artigo de irmã Vittorina Consoni, nascida na Itália e que descreve a missão de Guaporé onde se encontrava há poucos meses: "pela sua conformação faz-me lembrar com nostalgia a quietude alpestre da minha Itália. Recolho impressões espontâneas e fortes, recebidas em meio à vida habitual da Colônia". Irmã Vittorina diz que precisa refletir para se dar conta que está longe da Pátria, uma vez que a paisagem e a vida cotidiana ali se confundem: "italiano e dialetos que se ouvem confundidos; italianas são as canções que com as suas amadas e graciosas harmonias rompem em infinitos ecos nostálgicos o silêncio; os costumes, vilarejos e semblantes italianos reavivam a solidão...". O relato é precedido de considerações sobre o apostolado desenvolvido pelas irmãs missionárias scalabrinianas junto às famílias, tido como "dos mais necessários e frutuosos." A missionária, "verdadeiro anjo das colônias entra nas casas como uma providência e uma bênção, com sua palavra fraterna e viva, com seu fazer amoroso, próprio de amigo sincero, conquista a confiança plena e o afeto". Ouve dolorosas e íntimas realidades, conforta, "educa a família à higiene e à limpeza, muito descuidada entre os emigrados no Brasil, pelo abandono, o isolamento e a vida primitiva das colônias e pelas fadigas dos campos; cuida dos doentes, aconselha, orienta as mães privadas de normas elementares na educação e nos cuidados com os filhos...". Essa missão as irmãs a realizavam em momentos de repouso ou em horários livres da escola onde a sua atividade não tinha limites. Com sua presença junto aos pequenos na escola "ela dá liberdade à mãe de família para se dedicar aos afazeres domésticos e mesmo dos campos, com imensa vantagem da educação e da economia familiar"[64].

Entre tantos, outros aspectos a destacar na ação pastoral scalabriniana em seus primórdios diz respeito à consideração dispensada à mulher

63 LA MISSIONE DEL GUAPORÉ A RIO GRANDE DEL SUD-BRASILE. In: L'Emigrato Italiano in America. Gennaio-febbraio-marzo 1918, p. 24-26.

64 L'OPERA DELLE SUORE DI S. CARLO IN BRASILE. In: L'Emigrato Italiano in America. Luglio-agosto-settembre 1918, p. 22-24.

migrante. Nas primeiras décadas do século XX as referências ao feminino registradas no boletim *L´Emigrato Italiano in America* permitem conhecer oportunidades basilares abertas à mulher em áreas ainda assinaladas por forte discriminação. Além do espaço pastoral possibilitado a centenas de religiosas de diversas congregações, citamos como exemplo a iniciativa de padre Iannuzzi, "honra da Missão Scalabriniana de são Carlos", pároco da igreja de são Joaquim de New York, que em 1917 abriu uma escola profissional noturna para mulheres e jovens, sendo aprovada pelo "Board of Education" que lhe cedia as mestras. No ano de 1918 a escola, que contava com quatro classes frequentadas cada uma por vinte alunas, formava modistas, bordadeiras, costureiras, alfaiates e mantinha também uma classe de língua inglesa para emigradas. Padre Iannuzzi, homem de visão, em vista do movimento feminista que tudo vai conquistando nas metrópoles e da consequente participação das mulheres na vida pública", providenciou a educação cívica para as mesmas mediante "cursos de deveres e de direitos", facilitando-lhes a promoção integral[65].

Da memória oral, outrossim, resultaram valiosas informações acerca da formação religiosa, social e cultural feminina no âmbito das missões scalabrinianas. A emancipação da mulher tinha a ver com a história familiar e com a realidade educativa em locais de imigração, tornando-se objeto de "oportuna atenção ao elemento feminino de parte dos missionários scalabrinianos". Depoimento da senhora Arpalice Schenato Signor, criança no início dos anos 1920, refere que em Bento Gonçalves, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, "padre Giuseppe Foscallo, durante as aulas de catequese e em visita às famílias, incentivava também as meninas a frequentarem a escola, a fim de aprimorarem a leitura e a escrita", de modo a construírem o próprio conhecimento[66].

Naquela época, em áreas de imigração italiana não se considerava a prática da leitura como nos dias atuais. Pouco se lia fora do ambiente escolar. Em geral, apenas os estabelecimentos de ensino possibilitavam o contato com livros e textos impressos, mas sem a variedade e facilidade de hoje. As condições ainda eram precárias nas colônias e por essa razão padre Foscallo mostrava-se convicto quanto à importância da escola, lugar onde se aprendia a ler e a escrever, duas práticas que conferiam

---

[65] UNA SCUOLA PROFESSIONALE. In: *L'Emigrato Italiano in America*. Gennaio-febbraio-marzo 1918, p. 23.

[66] SCHENATO SIGNOR, ARPALICE. Intervista rilasciata a L. M. Signor il 19 novembre 2004. In: *L'Eclesiologia di Scalabrini. Atti del II Convegno Storico Internazionale*. Piacenza, 9-12 novembre 2005, p. 338.

destaque a quem tivesse domínio das mesmas. Outros missionários scalabrinianos tiveram igual preocupação. Em 1919 padre Carlo Porrini fundou uma biblioteca ambulante em Bento Gonçalves e padre Carchia, um círculo de leitura em Bela Vista. Já persuadidos do valor da leitura, desde então muitos reivindicavam uma publicação ilustrada para as crianças. Nos anos de 1930, em determinados locais e até em ambientes mais simples, no aconchego da família, a arte de ler constituía uma forma de entretenimento.

Sem detalhar aqui o contributo do instituto scalabriniano feminino em campo educacional nos seus 125 anos de história, pode-se afirmar que sua ação educativa foi de grande importância na formação religiosa e no desenvolvimento de numerosas populações, suprindo a falta de escolas públicas, uma realidade comum em núcleos coloniais no sul do Brasil. Um estudo aprofundado de cada estabelecimento de ensino do instituto, poderá individualizar resultados e obter informações capazes de evidenciar a sua indiscutível colaboração no processo de desenvolvimento das capacidades individuais dos educandos e no consequente progresso das comunidades onde estavam e onde ainda estão inseridos. Muitas irmãs mscs, em inúmeras circunstâncias, ouviram afirmações como esta de descendentes italianos residentes em Nova Bréscia, Rio Grande do Sul: "O que nós somos hoje devemos às irmãs". Nessa cidade, em 1919, por iniciativa do pároco padre Giovanni Morelli, scalabriniano, foi fundado o colégio Sagrado Coração de Jesus, confiado às irmãs missionárias de são Carlos, scalabrinianas. A bem-aventurada Assunta Marchetti, mscs, uma das pioneiras da comunidade religiosa que assumiu o novo estabelecimento de ensino, foi ali protagonista de exemplar, fecunda e duradora atividade missionária. Ponto de partida dos educandários assumidos pela instituição scalabriniana feminina nas primeiras décadas de sua história foi a preocupação das igrejas locais com a evangelização. Ao integrar esse movimento missionário o instituto scalabriniano feminino atendeu às necessidades da educação e, em resposta carismática ao contexto histórico, deu continuidade à missão iniciada em 1895.

O aumento gradativo do número de irmãs mscs favoreceu novas aberturas em outros estados brasileiros e em outros países, sempre no decorrer da primeira metade do século XX. Nesse período, em geral, os estabelecimentos de ensino do instituto afirmaram-se, inovaram métodos, qualificaram o corpo docente, avançaram. Em 1922, apenas para exemplificar, enquanto o Brasil comemorava o centenário de sua independência e realizava a histórica "Semana de Arte Moderna", que assinalava a vida artística e cultural do país, irmãs mscs que atuavam no

então colégio São Carlos em Bento Gonçalves, com o incentivo também da associação *Italica Gens*, mobilizaram-se em prol da "abertura de um pensionato para alunas mestras. As alunas, tanto internas que externas, passariam a frequentar ali o curso complementar" e mais tarde o curso normal, preparando-se para a "nobre missão de educadoras da infância e de mestras de escola"[67]. De igual forma, a seu tempo, procederam outros estabelecimentos de ensino do instituto, preparando jovens para a sublime missão de educar, contribuindo de modo especial para elevar a condição da mulher sem apelar a inúteis polêmicas. Nos cursos, complementar e normal, formaram-se centenas de professoras que se destacaram no setor educacional em numerosos municípios gaúchos e em outras unidades da federação brasileira.

No ano de 1913 o scalabriniano, padre Francesco Dolci abriu em São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil, uma escola mista, confiando-a às irmãs de são Carlos. Ali, além do ensino e da catequese as irmãs ministravam aulas de costura, bordado, música e canto, promovendo a formação humana, intelectual, profissional, artística e cristã dos educandos a elas confiados. Com a mesma dedicação, na primeira e na segunda metades do século XX, irmãs mscs assumiram a missão de educar, em outras escolas, em diversas cidades do Brasil bem como de outros países.

Assim que, o apostolado scalabriniano feminino e masculino, sustentado na concepção cristã do mundo e realizado na complementaridade, envolve através do tempo crianças e jovens, mulheres e homens, instituições religiosas e culturais, mediante uma semeadura de iniciativas. Entre estas figuram as escolas, dando continuidade a um projeto sócio pastoral arraigado no contexto histórico e atento ao futuro. Na atualidade, as irmãs mscs procuram trabalhar em rede e identificam-se como Educação scalabriniana integrada, ESI.

1.3.3 Educação scalabriniana integrada, ESI

Iniciativas das irmãs mscs no campo da educação resultaram em escolas que se tornaram referência nas comunidades onde estavam inseridas. Para acompanhar os avanços nesse âmbito, inovar e atualizar seus estabelecimentos de ensino, as irmãs mscs frequentaram adequados cursos, até por exigências governamentais, reforçaram vínculos com o ambiente, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade em

[67] NOTIZIARIO. Per la scuola Italiana a Bento Gonçalves. In: *L'Emigrato Italiano in America*. Ottobre- novembre, dicembre 1922, p. 28-29.

geral. No decorrer do tempo e em vista de diversas circunstâncias, a congregação mscs entendeu assumir a educação como modo de realizar a missão própria do instituto. Além da presença scalabriniana feminina, desde os primórdios, nos orfanatos Cristóvão Colombo do Ipiranga e de Vila Prudente, a história mscs relaciona os seguintes estabelecimentos de ensino, localizados em sua quase maioria em diferentes estados do Brasil:

1913 – Externato feminino de São Bernardo do Campo, SP, Brasil. Em 1925 foi fechada a escola, bem como o externato feminino.

1915 – Escola São Carlos em Bento Gonçalves, RS, Brasil, hoje denominada Colégio Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira.

1917 – Colégio Nossa Senhora de Lourdes, na então Nova Vicenza – Farroupilha, RS, Brasil

1917 – Colégio Scalabrini, em Guaporé, RS, Brasil

1919 – Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Nova Brescia, RS, Brasil

1924 –Escola Santa Cruz, em Nova Milano – Farroupilha, RS, Brasil

1926 – Colégio Santa Teresinha do Menino Jesus, no Pari, em Paulo, SP, Brasil

1930 – Colégio Santa Teresina, em Anta Gorda, RS, Brasil

1931 – Colégio São José, em Roca Sales, RS, Brasil

1933 – Colégio São Pio X, em Muçum, RS, Brasil

1936 – Colégio São Carlos, em Caxias do Sul, RS, Brasil

1937 – Escola Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha, RS, Brasil

1939 – Colégio Santa Teresa, em Ituiutaba, MG, Brasil

1943 – Escola Sant'Ana, em Paraí, RS, Brasil

1944 – Colégio São José, em Santo André, SP, Brasil

1946 – Escola Dom Vital – Nossa Senhora de Fátima, em Caxias do Sul, RS, Brasil

1948 – Colégio São Luís, em Casca, RS, Brasil

1953 – Colégio São Carlos, em Santa Vitória do Palmar, RS, Brasil

1956 – Colégio Nossa Senhora de Belém, em Guarapuava, PR, Brasil

1957 – Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, em Cascavel, PR, Brasil

1958 – Instituto Sagrada Família em Arroio Trinta, SC, Brasil. As irmãs mscs tinham a direção do estabelecimento de ensino e ali lecionavam. A comunidade foi supressa em data de 16 junho de 1970 e, com a retirada das irmãs mscs o Colégio foi fechado.

1959 – Escola São João Batista, em Vespasiano Corrêa – Muçum, RS, Brasil

196l – Colégio São Carlos, em Brasília, DF, Brasil

1968 – Ginásio São Jerônimo, em São Jerônimo, RS, Brasil. As irmãs mscs atuaram ali até 29 de setembro de 1977.

1995 – Escola São Carlos Borromeo, em Curitiba, PR, Brasil

1996 – Escola de Ensino Fundamental Madre Assunta, em Caxias do Sul, RS, Brasil

1997 – Escola João Batista Scalabrini, em Ressano Garcia, Moçambique, África

2011 – Escola Padre José Marchetti, em Santo André, SP, Brasil

2014 – Centro Educação Infantil Madre Assunta, em Curitiba, PR, Brasil. No início Independente, o Centro foi anexado à Escola São Carlos Borromeo a partir de 2020[68].

Além da presença mscs nesses estabelecimentos de ensino as províncias São José, Europa e Nossa Senhora de Fátima, Estados Unidos, assumiram escolas maternas paroquiais, não tendo sido as mesmas fundadas por essas duas províncias. A província São José assumiu a "Educação Cristã" nos seguintes anos e locais[69]:

1950 – Scuola Materna Madre Lucia, em Sala al Barro – CO, Itália

1950 – Scuola Materna Sagrada Família, em Lucerna, Suíça. Ali a Escola Materna era da Associação Italiana

1950 – Scuola Materna Sagrado Coração, em Presina – PD, Itália

1961 – Scuola Materna São Paulo Apóstolo, em Winterthur, Suíça

1962 – Scuola Materna, em Avasinis di Trasaghis, Trasaghis, UD, Itália

1963 – Scuola Materna, em Belém, San Gallo, Suíça

1958 – Scuola Materna, em Casaliggio di Gragnano, em Piacenza, Itália

1973 – Scuola Materna São Pedro e Paulo, em Allschwil, Basiléia, Suíça

1985 – Scuola Materna Giovanni Battista Scalabrini, em Fino Mornasco, CO, Itália

---

[68] PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP, 2018. *Educação Scalabriniana Integrada*, ESI. Cf. p. 14-15.

[69] Cf. BIANCHIN, Albina. *Per le vie del mondo.* Piacenza, 1995.

1997 – Scuola Materna Monsignor Frano Illia, em Skoder, Albânia.

1999 – Escola Fudnamental e Ensino Médio, em Skoder, Albânia

Já, na província Nossa Senhora de Fátima são relacionadas as Escolas St. Michael, Our Lady of Mount Carmel em Chicago e uma em Mississauga, Ontario, Canadá. A Escola "Blessed Scalabrini Institute" situada nas Filipinas foi aberta pela antiga POLF. Uma decisão do XIV Capítulo Geral determinou a realização de um estudo mercadológico do edifício desse estabelecimento de ensino, a fim de o transformar em fonte de renda, visando a sustentabilidade das irmãs e formandas da Delegação na Ásia. Consta ainda que irmãs mscs da Província de Fátima atuavam na catequese e junto a migrantes[70].

De um modo e de outro, no decorrer do tempo e em campo da educação cristã a congregação scalabriniana feminina deu continuidade ao projeto sócio pastoral de João Batista Scalabrini, fundador do instituto.

Em meados do século XX uma dezena de estabelecimentos de ensino mscs haviam-se consolidado no Brasil. Nesse País, porém, fundações mais antigas e também recentes, por razões históricas, desviaram-se da finalidade fundacional do instituto e como que perderam a consciência da própria identidade.

Nesse período, como resposta ao concílio ecumênico Vaticano II, que orientou os institutos religiosos a retornarem às suas origens, teve início o necessário redimensionamento das obras da congregação, incluídos os estabelecimentos de ensino. Até fins do século XX e primeiros decênios do século XXI algumas escolas, mais do que outras, souberam reinterpretar o carisma de fundação. O processo, ainda que realizado só em parte, resultou em mudanças expressivas, com claros reflexos na ação educativa da congregação. Como se verá, em época mais recente escolas mscs passaram a integrar em rede, como única identidade, a marca ESI, Educação Scalabriniana Integrada.

As escolas mscs no Brasil, quase todas, atuam em prédios da congregação construídos com a colaboração das igrejas e populações locais. Quanto à sua arquitetura, para exemplificar citamos o colégio Medianeira localizado em Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul e que, a partir da década de 1940, passou a exercer a ação educativa em

[70] CENTENÁRIO MSCS. Publicação única para celebrar o 100º aniversário da fundação da Congregação mscs, 1895-1995. Cf. p. 51- 55. Complementação: dados obtidos do Arquivo Geral, AGSS, 1º de março de 2020.

uma nova construção. Esta, "segundo o Professor Cláudio Calovi da Comissão de Graduação Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o qual contatamos para uma avaliação mais detalhada afirmou-nos, em resposta a memorando a ele enviado: 'O prédio é de estilo moderno, correspondente à primeira geração de obras que procuravam se afastar do ecletismo, omitindo os ornamentos historicistas e adotando volumetrias mais puras. O edifício pode ser vinculado a correntes modernas como o racionalismo ou Art Déco, que se afirmaram no entreguerras na Europa e vieram para cá por volta de 1930, predominando até os anos 1950. Alguns chamam essas obras de proto modernas, mas eu acho isso equivocado'. Um aspecto chamava atenção, 'as janelas em projeção no alto do prédio são mansardas, muito populares na arquitetura francesa e italiana desde o século XVIII'"[71]. Essas informações e observações foram obtidas quando da organização do arquivo histórico do Colégio Medianeira, na circunstância da celebração do centenário desse estabelecimento de ensino, ocorrido em 2015. Na segunda metade do século XX o prédio foi reformado, descaracterizando-se como estilo.

À parte a questão da arquitetura, que distingue os prédios das escolas mscs, importa retornar às transformações que aconteceram na congregação scalabriniana feminina a partir do concílio Vaticano II.

Foi profunda a mudança operada na ação apostólica do instituto no transcorrer da segunda metade do século XX. Após reinterpretar o carisma, a instituição voltou-se para outro campo da questão social, aquele das migrações. O fenômeno migratório passou a ser estudado à luz da Bíblia, dos documentos conciliares e da missão própria do instituto. Na ação pastoral a congregação voltou-se, em especial, aos que sofrem consequências de novos êxodos, sempre desafiadores. O instituto reassumiu, como sua, a causa da mobilidade humana agora com dimensões internacionais. A histórica opção exigiu redimensionamento de obras apostólicas, sobretudo no Brasil, país onde as irmãs mscs concentravam-se em maior número. Este assunto tornou-se predominante em assembleias e capítulos provinciais e gerais.

O momento, novo na história mscs, refletiu-se no fazer apostólico das irmãs scalabrinianas, originando importantes iniciativas missionárias que deram maior visibilidade ao carisma scalabriniano, mostraram as exigências da missão junto aos migrantes, tornaram mais conhecidos

[71] SIGNOR, Leila Inês. Arquivo histórico do Colégio Medianeira, organizado em 2015.

o fundador do instituto, João Batista Scalabrini e os cofundadores, padre José Marchetti e sua irmã Assunta Marchetti. As irmãs mscs que atuaram em escolas da congregação antes e depois da reinterpretação do carisma do instituto, distinguem bem os dois momentos vividos e identificam as significativas mudanças operadas, ainda que o redimensionamento não se tenha completado.

Nessa trajetória renovadora, junto a outras promissoras realizações no âmbito educativo destacaram-se, o movimento "Escalada-Juvencar", abordado no Volume III, item 1.3.4 da história mscs e a obra "Educação. Novos tempos. Novos caminhos", uma publicação de 2001, da autoria de irmã Ema Bresolin, mscs. O livro identifica elementos que caracterizam a educação carlista-scalabriniana, proposta desde a origem no projeto apostólico de João Batista Scalabrini. A missão que, por razões históricas, passara do âmbito migratório italiano para uma prática pastoral desviada em boa parte do campo originário, retornava pouco a pouco ao contexto da mobilidade humana, agora mundial. Na realidade, a dimensão internacional do fato migratório era clara na visão de Scalabrini. A ação pastoral do Bispo voltou-se desde o início para a universalidade do fenômeno migratório.

Ema Bresolin, autora do livro acima referido extraiu conteúdos da própria experiência e mediante investigação fenomenológica feita em realidades educativas da congregação mscs. Concretizou a obra a partir de entrevistas a educadores com atuação em estabelecimentos de ensino do instituto scalabriniano feminino. Nisso a Autora afirma que privilegiou "pessoas inseridas em diferentes contextos socioeducacionais, assim como em diferentes realidades de atuação na área educacional, de saúde e social". Intenção explícita das entrevistas foi a compreensão da pedagogia carlista-scalabriniana, tendo como centro o ser humano. Escreve Ema Bresolin que ao fazer "a leitura do presente percebeu a verdade do passado e pôde entrever a verdade do futuro. Duas décadas depois de sua publicação o escrito ainda pode suscitar avanços na reflexão, a fim de facilitar um tempo novo, à luz da finalidade carismática que deu origem ao instituto[72].

Outra importante iniciativa, motivada pela vontade de avivar o carisma scalabriniano através da missão educativa, foi de integrar em forma de rede os colégios scalabrinianos. A ideia começou a se

[72] BRESOLIN, Ema. *Educação. Novos tempos – Novos caminhos*. Dissertação de mestrado em Educação-PUC RS. Caxias do Sul: Lorigraf-Gráfica e Editora Ltda, 2001, p. 52-55.

desenvolver na década de 1990. O lançamento da marca ESI resultou de um processo alimentado por "uma reflexão conjunta sobre o sentido da pessoa, a realidade migratória em que vivemos e a razão de ser da congregação mscs". Desde seus primeiros passos "o processo foi visto como fruto de um trabalho intenso de todas as irmãs que nos precederam ao longo da história"[73].

De acordo com o Projeto político pedagógico, PPP, a "rede nasce pela necessidade de olhar os desafios da educação de uma nova maneira e da necessidade dos colégios da província Aparecida, de trabalhar de modo mais sistematizado". Uma sucessão de momentos marcou o início e os avanços do processo. Participação especial teve irmã Inês Boggio, mscs, então superiora da comunidade da escola São Carlos Borromeo localizada em Curitiba, PR, Brasil. Em seus contatos com outros estabelecimentos de ensino locais a Irmã constatou a importância de trabalhar em rede. Seu alerta às coirmãs a respeito do assunto contribuiu para aprofundar a reflexão em torno da ideia sobre a qual já se começava opinar, sendo matéria habitual nos encontros do setor de educação. Consta em registros de arquivo que "a criação da rede ESI, Educação scalabriniana integrada, começou como pequena semente ainda em 1996 quando, em meados desse ano, a província Nossa Senhora Aparecida difunde o Caderno 'Educação´, que apresentava dados históricos e motivava a reflexão em torno da educação nos moldes scalabrinianos". A iniciativa suscitou "muito interesse por parte das irmãs que se dedicavam à missão educativa". O documento produziu "mudanças metodológicas" que contribuíram para que as escolas mscs se tornassem "expressões vivas do carisma e da educação scalabriniana"[74].

No dia 1º de outubro de 1999, em reunião das diretoras de escolas mscs foi apresentada a proposta de um projeto de integração dos estabelecimentos de ensino da província Nossa Senhora Aparecida. A semente começava a vingar. O processo avançou bem mais a partir do ano 2000. Em março desse ano realizou-se no colégio São José em Santo André, SP, Brasil, um encontro de diretoras e irmãs que atuavam na educação. Esse encontro, assessorado por irmã Neli Faccin, da rede CIESC, Centro integrado de educação Sagrado Coração e que foi uma das Apóstolas que deu origem à rede de ensino de sua congregação, "pode ser considerado o marco inicial para a integração das escolas scalabrinianas em rede. Foi o 'vai' para a formação da ESI". No encontro de Santo

[73] RELATÓRIO da província Nossa Senhora Aparecida, p. 5.

[74] PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP, p. 15.

André irmã Neli Faccin apresentou "os passos dados durante o processo de integração das escolas das Apóstolas". O fato "encorajou as diretoras das escolas da província Aparecida, que viram na integração um caminho concreto para fortalecer e eternizar a ação missionária e pastoral no campo da educação". Irmã Neli Faccin, pois, também teve um papel significativo na integração em rede das escolas mscs[75].

Em carta de 22 de março do ano 2000 irmã Neuza Botelho dos Santos, superiora provincial da então província Aparecida, comunicava à Superiora Geral e Conselho a intenção de concretizar "um projeto de Integração das Escolas da Província". Na carta irmã Neuza Botelho, com propriedade, elencava as finalidades e vantagens dessa integração, solicitava o parecer da direção geral e se colocava à disposição para outras eventuais informações. Em resposta da Superiora Geral, datada de 19 de abril 2000, consta: "em base à sua carta e às informações telefônicas que obtivemos de você e de irmã Neusa de Fátima Mariano, apraz-nos dizer-lhe que a ideia nos parece muito boa e que, assegurado o que prescreve o direito próprio, não somente estamos de acordo, mas apoiamos essa integração das escolas da Província...". A Superiora Geral retoma uma frase do Fundador Scalabrini, citada por irmã Neusa Botelho dos Santos em sua carta, que diz: "a instrução faz os homens sábios, a educação forma os homens virtuosos". Na resposta, a Superiora Geral expressa também o desejo que as escolas da Província, "como também todas as outras da congregação sejam, de fato, escolas que promovem uma educação voltada a formar o homem em todas as dimensões, com atenção especial aos que Deus nos confia pelo carisma...". Outro momento importante ocorreu dia 17 de julho de 2001 data em que a ESI, com a logomarca que a identifica, é registrada e patenteada na ABM, Associação Brasileira de Marcas[76].

"Em concomitância, nos cinco anos que precederam a consolidação da Rede ESI, houve o trabalho paralelo entre a Província Cristo Rei e a Província N. Sra. Aparecida. Ir. Isaura Paviani, diretora do Colégio Medianeira, no término de curso de especialização 'Gestão Colegiada – 2000-2022', propôs a formação de uma rede integrada com as três províncias brasileiras: Aparecida, Imaculada e Cristo Rei. Após estudos internos solicitou assessoria de Ir. Neli Faccin, Apóstola do Sagrado Coração de Jesus. Ir. Neli foi sugerida para a Província de São Paulo

[75] RELATÓRIO da província Nossa Senhora Aparecida, p. 5.

[76] SIGNOR, Lice Maria. Carta a Neuza Botelho dos Santos. Roma, 19 abril 2000 (AGSS 1.5.11).

– Aparecida, e a mesma foi confirmada pela Superiora Provincial da época"[77]. O nome ESI, que passou a identificar as escolas das três províncias foi decisão unânime.

Mortivo da integração foi "a congregação entendeu a educação como um modo de realizar a missão própria da instituição (Vaticano II, retorno às origens), redimensionamento também das escolas. De acordo com o Projeto Pedagógico, a Rede ESI nasce da necessidade de olhar os desafios da congregação, agora renovada e redimensionada. O alinhamento dos conceitos, a troca de experiências entre as escolas e a aplicação de metodologias ativas inovadoras, embora tenham impulsionado e impulsioinam a concretização os objetivos da Rede ESI, bem como a visibilidade do carisma Scalabriniano, carecem ainda de um esforço para uma integração maior das mesmas"[78].

A questão foi matéria de reflexão inclusive no XI Capítulo Geral de 2001, que convidava a "ultrapassar as fronteiras provinciais e fortalecer nosso serviço apostólico-missionário na ação em rede e na complementariedade". Nesse sentido foi proposto "realizar um evento interprovincial sobre educação scalabriniana com vistas à integração das escolas da congregação". Um passo considerado significativo nesse processo foi a oportuna "solicitação das superioras provinciais, Ir. Marilúcia Bresolin da província Imaculada Conceição e Ir. Luiza Dal Moro da província Cristo Rei à superiora provincial Ir. Oneide Helena Potrich, da província Nossa Senhora Aparecida, para integrarem as escolas das referidas províncias à Rede ESI já existente, em setembro de 2003". A solicitação foi acolhida "com alegria e abertura por todas...". A superiora geral, Ir. Maria do Rosário Onzi e Conselho deram "o parecer favorável à integração". Em data de "14 de novembro de 2003, oficializou-se a integração de todas as Escolas da Congregação na Rede de Educação Scalabriniana Integrada", ESI[79].

Cerca de três meses depois, "como marco dessa nova fase de integração das escolas acontece o I Seminário Interprovincial de Educação Scalabriniana, com o tema 'Educação Scalabriniana, um novo caminho a percorrer'". Esta fase interprovincial "foi precedida por seminários locais e provinciais, realizados nos diversos âmbitos das províncias... Os conteúdos trabalhados e produzidos pelo I Seminário foram compilados

[77] PAVIANI, Isaura. Depoimento escrito de 04 de junho de 2024.

[78] STEFANI, Lourdes. Depoimento escrito de 04 de junho de 2024.

[79] PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP, p. 17.

e publicados no livro 'Educação Scalabriniana: um novo caminho a percorrer' publicado pela editora Renascença, em julho de 2004"[80].

Inúmeras dificuldades retardaram o processo de integração de todos os colégios da congregação. Em 2003 julgou-se consolidada entre os então dezessete estabelecimentos de ensino do instituto a ideia da Educação Scalabriniana Integrada, ESI. A marca foi assim descrita no documento conclusivo do I Seminário Interprovincial realizado em Jundiaí-SP, Brasil, no início de fevereiro de 2004:

> A assinatura visual foi desenvolvida tendo como referência central o mundo em constante movimento. A educação scalabriniana prepara crianças e jovens para atuarem de maneira criativa neste universo sideral.
> Assemelha-se a um átomo: a estrutura azul representando o núcleo, atrai os elétrons e, essa atração, permite aos elétrons uma mobilidade e até certa liberdade, sem perder o contato com o núcleo que os mantém como parte integrante do conjunto. Na rede ESI, o núcleo é a Congregação das irmãs missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas e os elétrons os colégios pertencentes a ela, cada um com sua liberdade de ação e suas características culturais, sem perder o vínculo com o núcleo que os coordena. Suas cores colocam em harmonia a energia, vida nova, força, confiança, proximidade e o encontro[81].

Em folder do Colégio medianeira de Bento Gonçalves, RS, constam as razões que motivaram a integração assim expresas: "um desígnio superior de unificação universal movido pela Palavra encarnada no tempo, eternamente ativa, dá direção e sentido á história da humanidade, 'que todos sejam um, assim como também nós' Jo 17,11". A construção da unidade hoje emana de três vertentes, do cristianismo ecumênico e que abraça a humanidade toda; do carisma Scalabriniano que vê nas situações de mobilidade humana um "instrumento unificador dos povos"; dos sinais dos tempos que indicam uma "crescente tensão unitária a enrredar a humana sociedade na sua integridade. O folder relaciona ainda aspectos positivos que o fato de colocar-se me rede favorecem. Entre outros é

[80] *Ibidem*, p. 17-18.

[81] *EDUCAÇÃO SCALABRINIANA. Um novo caminho a percorrer*. I Seminário Interprovincial Porto Alegre: Renascença, 2004. Folha de rosto.

destacada a visibilidade da identidade da congregação mscs nas duas dimensões da sua espiritualidade e da sua missão[82].

Em posteriores sexênios da história mscs outros passos importantes enriqueceram a escola scalabriniana. O primeiro efetivou-se com a publicação, em julho de 2010, da "Proposta Scalabriniana de Pastoral Escolar. Um jeito scalabriniano de ser no mundo da educação". A publicação afirmava: "a Escola Scalabriniana assume a evangelização de todos os envolvidos no contexto escolar, permeando suas dimensões pela perspectiva pastoral". Afirmava ainda que a escola "é chamada a desenvolver seu trabalho em profunda vinculação com as linhas pastorais da Igreja...". Deve, pois, estar "em sintonia com a Pastoral Educacional proposta pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, a Lei 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as 'Diretrizes para uma Educação Scalabriniana'". A proposta de 2010 no campo da Pastoral Escolar foi aperfeiçoada e atualizada em 2018 mediante elaboração de novo documento: "Diretrizes da Pastoral Escolar Scalabriniana", DPES[83].

1.3.4 Aspectos eclesiológicos no pensamento e no projeto pastoral de João Batista Scalabrini

Durante o sexênio 2001-2007 a congregação mscs celebrou, como Família Scalabriniana dois centenários, trazendo à memória dois momentos da vida e obra do bem-aventurado João Batista Scalabrini. O primeiro, celebrado em 2004, repercorreu o cenário ainda que muito mudado, da visita pastoral de Scalabrini ao Brasil, realizada em 1904. O segundo centenário celebrado em 2005, lembrou a passagem em 1905 do fecundo viver terreno do Bispo de Piacenza e Fundador das congregações scalabrinianas para a vida eternizada. Ambos os momentos se entrelaçam: da santidade vivida por João B. Scalabrini emanam sólidos aspectos eclesiológicos manifestados em seu pensamento e em seu projeto pastoral, resposta ao carisma recebido, que frutificou em zelo apostólico incansável, enriquecendo a Igreja universal.

A vida e obra de João Batista Scalabrini surpreendem pela intensidade e pela atualidade que as distinguem. Sem esgotar a totalidade desse

---

[82] FOLDER. Colégio Scalabriniano N. Sra. Medianeira ESI – Educação Scalabriniana Integrada, s/d.

[83] PROPOSTA SCALABRINIANA DE PASTORAL ESCOLAR. Um jeito scalabriniano de ser no mundo da Educação. Educação Scalabriniana Integrada, ESI. Educando para a vida. Julho de 2010. p. 1; Diretrizes da Pastoral Escolar Scalabriniana, DPES, Positivo, 2019.

patrimônio espiritual, eclesiástico e pastoral, são realizadas através do tempo iniciativas que investigam, aprofundam e divulgam "aspectos mais fundamentais da visão espiritual, eclesiológica e missionária" do Apóstolo do catecismo e dos migrantes, fundador das congregações dos padres missionários e das irmãs missionárias de são Carlos, scalabrinianos[84].

A literatura produzida ao longo dos anos sobre a figura do bem-aventurado João Batista Scalabrini tem revelado sempre novos aspectos da sua vida e da sua obra, 1839-1905. Foi assim desde antes da ocorrência de centenários, como os celebrados no sexênio 2001-2007. Entre tantas publicações, além de seus escritos que somam quatorze volumes e daqueles relativos ao processo de canonização, relacionamos os seguintes, que podem ser consultados pelos que buscam aprofundar ainda mais o conhecimento desse notável e santo Bispo.

1. GREGORI, Francesco. *La vita e l´opera di un grande vescovo – Mons. Giovanni Battista Scalabrini*, 1839-1905. Torino: L.I.C.E., 1934.
2. RIZZARDO, Redovino. *João Batista Scalabrini, profeta da Igreja Peregrina*. Petrópolis: Vozes, 1974.
3. *Per una pastorale dei migranti. Contributi in occasione del 75º dela morte di mons. G. B. Scalabrini*. Roma, Direzione Generale dei Missionari Scalabriniani, 1980.
4. FRANCESCONI, Mario. *Giovanni Battista Scalabrini, vescovo di Piacenza e degli emigrati*. Roma: Città Nuova, 1985.
5. *Scalabrini, uma voz atual*. Uma antologia dos escritos do fundador, João Batista Scalabrini, obra editada para celebrar o centenário de fundação da congregação dos padres missionários de são Carlos, ocorrido em 1987. São Paulo, Edições Loyola, 1989. Original: *Scalabrini, una voce viva*, publicação, 1987.
6. *Scalabrini entre velho e novo mundo*. Atos do convênio realizado em dezembro de 1987, por ocasião do centenário de fundação da congregação dos padres scalabrinianos.
7. FRANCESCONI, Mario. *João Batista Scalabrini. Espiritualidade de Encarnação*. Congregações scalabrinianas, missionários e missionárias de são Carlos, 1991. Tradução: Irmã Letícia Negrizzolo.

[84] *L´ecclesiologia di Scalabrini.* Atti del II Convegno Storico Internazionale a cura di Gaetano Parolin e Agostino Lovatin. Istituto Storico Scalabriniano. Città del Vaticano. Piacenza, 9-12 novembre 2005. Folha de rosto.

8. Escritos diversos comemorativos do 90º aniversário de morte do Fundador, que coincidiu com a celebração do centenário de fundação da congregação das irmãs mscs, 1995.
9. PAROLIN, Gaetano; LOVATIN, Agostino (a cura di.). *L´ecclesiologia di Scalabrini*. Atti del II Convegno Storico Internazionale. Istituto Storico Scalabriniano. Città del Vaticano. Piacenza, 9-12 novembre 2005.
10. *Piacenza e Scalabrini a cento anni dalla morte del grande vescovo*. Istituto per la Storia del Risorgimento Italiano. Comitato di Piacenza, 2005.
11. TOMASI, Silvano; ROSOLI, Gianfausto (Orgs.). *Scalabrini e as migrações modernas*. Escritos e correspondência. Tradução: Ivo Prati. São Paulo: CEM, 2010.
12. ZANINI, Roberto Italo. *Della stessa forza di Dio. Scalabrini, un vescovo negli anni difficili dell´Ottocento*. Milano: San Paolo, 2011. Prefazione di Giovanni Graziano Tassello.
13. BAGGIO, Marileda. *Entre dois mundos: a Igreja no pensar e no agir de João Batista Scalabrini*. Brasília, Editora CSEM, 2011.
14. CUTTI, Dirceu (Org.). *Correspondência Scalabrini-Bonomelli*. São Paulo: CEM, Missão Paz, 2019.

Narrativas das visitas pastorais de Scalabrini aos Estados Unidos em 1901 e ao Brasil e Argentina em 1904 são mais que suficientes para mostrar seu modo de "fazer-se tudo para todos, a fim de ganhar todos para Cristo" (1 Cor 9, 22). De fato, sua vida e obra, distinguiram-se pela totalidade: "Serei feliz se ao término da minha vida puder, na verdade, repetir com o Apóstolo: 'Fiz-me tudo para todos, a fim de ganhar todos para Cristo'"[85].

O centenário da visita apostólica de Scalabrini ao Brasil foi celebrado pela Família Scalabriniana, com especial participação da congregação mscs. Entre tantos episódios marcantes foi lembrada a inauguração do orfanato Cristóvão Colombo de Vila Prudente, secção feminina, ocorrida a 05 de agosto de 1904 na cidade de São Paulo. Às irmãs scalabrinianas foi confiada a missão nesse novo orfanato, permanecendo as missionárias de são Carlos também na secção masculina do orfanato Cristóvão Colombo,

[85] MARIN, Umberto. *Tutto a Tutti*. Beato G. B. Scalabrini, p. 4. Postulazione generale dei missionari scalabriniani.

no Ipiranga, na mesma cidade de São Paulo. Essa presença tem sido um significativo contributo à complementação do projeto pastoral de João Batista Scalabrini.

Com autorização da Ir. Maria do Rosário Onzi, superiora geral em exercício no sexênio 2001-2007, segue a alocução pronunciada no dia 09 de outubro de 2004, em São Paulo, em ocasião da comemoração do Centenário de inauguração do Orfanato Cristóvão Colombo de Vila Prudente:

> Excelentíssimo Dom Vicente Ângelo José Marchetti Zioni
>
> Reverendíssimo Pe. Gelmino Costa, Superior Provincial, cs da Província São Paulo, Pe. Carlos Pedrini, cs Diretor do Orfanato Cristóvão Colombo, Ipiranga, SP, demais sacerdotes presentes;
>
> Estimadas Ir. Oneide Helena Potrich, Superiora Provincial da Província Nossa Senhora Aparecida anfitriã deste evento, Ir. Marilúcia Bresolin, Província Imaculada Conceição, Caxias do Sul – RS, Ir. Bruna Birollo, Província San Giuseppe, Piacenza – Itália, Ir. Marissônia Daltoé, Província Nossa Senhora de Fátima, Illinois, Chicago – USA, Ir. Luiza Dal Moro, Província Cristo Rei, Porto Alegre - RS e Ir. Zenaide Ziliotto, Província Maria, Mãe dos Migrantes, Várzea Grande, MG;
>
> Caríssima Margherita, representante do Instituto das Missionárias Seculares Scalabrinianas;
>
> Queridas Irmãs e formandas da Congregação aqui presentes, de modo tão numeroso e demais religiosas de outras congregações;
>
> Sra. Vera Cristina Braghetto Buratto, Coordenadora Geral do Movimento dos Leigos Missionaríos Scalabrinianos e demais Leigos MS;
>
> Queridos parentes de nossos Co-fundadores, os servos de Deus, Madre Assunta e Pe. José Marchetti;
> Benfeitores, educadores, amigos todos que aqui celebram conosco este dia de ação de graças, pelo Centenário da inauguração do Orfanato Cristóvão Colombo, "100 anos servindo e educando no mundo das migrações".
> "O Jubileu será para vós coisa santa" (Lv 25,12).
> É com o coração repleto de louvor e de ação de graças a Deus Pai que damos início às celebrações e festividades centenárias:

do Centenário de inauguração do Orfanato Cristóvão Colombo, de Vila Prudente – SP, do Centenário da visita pastoral, ao Brasil e Argentina, do Fundador, o Bem-aventurado Dom João Bastita Scalabrini, e a abertura na Congregação do **Ano Scalabriniano** em preparação à celebração do centenário de sua morte. Render graças é reconhecer e celebrar a presença de Deus na história. Vivemos enquanto conservamos a memória histórica e, dela recordamos com profunda gratidão. É nesta atitude que somos convidados a viver e acolher este significativo evento que o viveremos aqui neste espaço histórico, que fala forte ao nosso coração de Irmã mscs. Esta obra faz parte do patrimônio histórico e afetivo de nossa querida Congregação. Ela foi a sede do nosso primeiro noviciado, a Sede Geral até 1960 e atualmente, aqui neste espaço, repousam os restos mortais de nossa Co-fundadora, a Serva de Deus Madre Assunta Marchetti, a mãe dos órfãos e abandonados.

Passaram-se os anos, porém continua ecoando com intensidade as palavras de nosso Fundador, o Bem-aventurado João Batista Scalabrini que em carta a Pe. Camillo Mangot, de 05 de agosto de 1904, assim se expressou: “Hoje inaugurei o estabelecimento de Vila Prudente, um prédio magnífico, que servirá de orfanato feminino; nomeei os superiores dos Missionários e as superioras das Irmãs, e com isso posso dizer que terminei a missão aqui em São Paulo”.

Percorrendo os documentos da história encontramos ainda que Dom Scalabrini no relatório de 10 de agosto de 1900, enviado à Propaganda Fide, em Roma evidencia a generosidade do Missionário Pe. José Marchetti que diante do fato por nós conhecido, da jovem esposa que morre durante a travessia e do marido que fica só, sem direito de retornar à pátria, e com uma criança de poucos meses nos braços, assim escreve: “Daquele momento em diante a idéia de fundar em São Paulo um orfanato para os filhos dos italianos migrantes não saia da cabeça de Pe. José Marchetti e, com grandes sacrifícios, conseguiu, fundá-lo de fato”.

O Orfanato Cristóvão Colombo, fundado por Pe. José Marchetti e inaugurado por Dom João Batista Scalabrini, produziu muitos frutos durante seus 100 anos de existência, acolhendo e promovendo a vida a centenas de crianças órfãs e migrantes, oferecendo-lhes um lar, dando-lhes carinho, atenção

e garantindo-lhes, saúde e educação, através de uma formação integral fundamentada nos valores humanos e cristãos.
Neste ano jubilar vemos também concretizar-se a doação do Orfanato Cristóvão Colombo de Vila Prudente, SP, à Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas, efetuada no dia 02 de janeiro de 2004.

Em comunhão com as Conselheiras Gerais e com todas as Irmãs Congregação, manifestamos nossa profunda gratidão e reconhecimento à Congregação dos Missionários de São Carlos Scalabrinianos, na pessoa do Superior Geral Pe. Isaia Birollo e Conselho, e do Superior Provincial, Pe. Gelmino Costa e Conselho, por este nobre e fraterno gesto**.** Doação esta que será abençoada por Deus, pelo comum Fundador, o Bem-aventurado Dom João Batista Scalabrini e pelos nossos Co-fundadores, Madre Assunta e Pe. José Marchetti, que neste estabelecimento, dedicaram anos de suas vidas no serviço a tantas órfãs.

Recordamos o heroismo, o zelo apostólico e a coragem missionária das Irmãs MSCS que, desde de agosto de 1904, até hoje, com generosidade, dedicação e empenho doaram sua vida em favor de tantas órfãs que passaram e passam por este Orfanato Cristóvão Colombo, Instituição agora denominada "Casa Madre Assunta Marchetti". A todas elas a nossa homenagem, reconhecimento e gratidão.

Tendo em vista a importância destas celebrações, pensamos num sinal significativo que pudesse visualizar e expressar os aspectos que integram a vida e a missão das Irmãs MSCS. Por isso, apresento-lhes o Painel comemorativo dos Centenários: do Orfanato Cristóvão Colombo – 2004, da visita Pastoral de Dom João Batista Scalabrini ao Brasil e Argentina – 2004 e da morte do Fundador, o Bem-aventurado Dom João Batista Scalabrini – 2005, obra de arte idealizada e criada por Ir. Elda Broilo, mscs.

Neste "Painel do Centenário", contemplamos a ternura da **Trindade Santa** que envolve, ampara, acolhe, acompanha e abençoa seus filhos e filhas em sua peregrinação terrena. **Jesus Cristo**, no centro, abraça e caminha junto com os migrantes órfãos, necessitados, estrangeiros, refugiados, expatriados. Aponta para o hoje da história onde as Irmãs mscs e toda a Igreja somos convocados a dilatarmos o reino. "Eu virei para reunir os povos de todas as nações e línguas" (Is 66,18). O

Espírito Santo perpassa toda a história ontem, hoje e sempre, animando, encorajando, fortalecendo e revestindo de sabedoria e criatividade o homem e a mulher em mobilidade e suscita operários para esta seara imensa.

Dom João Batista Scalabrini, Pai dos Migrantes, Ministro da Palavra e da Eucaristia, Testemunho de Esperança, acolhe e vitaliza um novo carisma na Igreja a serviço da mobilidade humana e assegura sua continuidade com a Fundação das Congregações das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas e dos Missionários de São Carlos Scalabrinianos, a serviço dos migrantes.

Há mais de **Cem Anos**, mulheres e homens, a exemplo dos nossos co-fundadores, **Madre Assunta e Pe. José Marchetti**, vivenciam e repassam, através dos tempos, o precioso legado, dilatando o Reino de Deus junto aos migrantes. Madre Assunta, abraçando as crianças, abraça a plenitude da vida; o colo representa o cuidado total que gera vida em abundância.

As **Cores**, o Lema **Humilitas** e o **Globo** também evocam elementos da espiritualidade scalabriniana. Assim motivados(as) pelo espírito e paixão missionária do Bem-aventurado Scalabrini, de Madre Assunta e Pe. José Marchetti, façamos nosso o lema escolhido para o **Ano Scalabriniano**: "Eu virei para reunir os povos de todas as nações e de todas as línguas"(Is, 66,18).

Hoje o carisma scalabriniano, patrimônio da Igreja e das congregações que o Bem-aventurado Scalabrini fundou, floresceu com o surgimento do Instituto das Missionárias Seculares Scalabrinianas e o Movimento dos Leigos Missionários Scalabrinianos que, animados por este carisma, juntos conosco assumem a causa do migrante, nas múltiplas necessidades e situações em que ele se encontra.

Estamos vivendo momentos de louvor, de ação de graças ao Senhor, de vibração e entusiasmo por aquilo que somos, Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas. Isto nos permite contemplar a história com ternura e gratidão, mas também olhar o futuro, com responsabilidade e compromisso. Pedimos ao Senhor que "fique conosco e conosco reparta o pão", para que fortalecidas continuemos a ser testemunho de nossa vida consagrada mscs, fiéis ao carisma congregacional, e epifania do amor de Deus, Verbo-Encarnado, junto aos

migrantes de tantas etnias, raças e culturas do contexto atual. Com são Paulo dizemos: "Em comunhão recitem salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor de todo coração. Agradeçam sempre a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo" (Ef 5, 19-20).

Celebremos este dia solene em profunda comunhão com a Igreja e com toda a Família Scalabrinina. Suplicando a bênção de Deus, a proteção de São Carlos, a intercessão do Fundador, o Bem-aventurado João Batista Scalabrini e dos Co-fundadores, os Servos de Deus Madre Assunta e Pe. José Marchetti, com estas palavras, **declaro aberta** esta sessão celebrativa do centenário do Orfanato Cristóvão Colombo, abrindo também o **Ano Scalabriniano**, na Congregação das Irmãs mscs. Seja este **"Ano Jubilar"** para todas e todos uma oportunidade para consolidar a vivência do carisma scalabriniano e revitalizar a missão específica junto aos migrantes no contexto atual.

Que o Ano Scalabriniano seja celebrado por todas(os) conforme a vontade de Deus Pai, pelo bem da Congregação e resposta eficaz ao que a Igreja e os migrantes esperam de nós. O Senhor da messe suscite muitas vocações missionárias scalabrinianas fiéis e generosas para o serviço evangélico junto aos migrantes. A bênção do Senhor esteja com todos nós!

Irmã Maria do Rosário Onzi, mscs – Superiora Geral
São Paulo, 09 de outubro de 2004[86]

Os registros de contatos do Prelado com igrejas locais e com as florescentes missões scalabrinianas em terras americanas, em 1901 e em 1904, revelam a incansável atividade do Pastor e o seu incomum zelo apostólico. Mais de cem anos depois, as visitas pastorais de Scalabrini aos Estados Unidos e ao Brasil e Argentina são trazidas à memória e consideradas fatos de alto significado histórico. Inclusive a breve visita do Bispo à Argentina, de somente dois dias, enquanto a visita ao Brasil prolongou-se por quatro meses, tem despertado a atenção de historiadores.

[86] Locução fornecida pela Ir. Maria do Rosario Onzi, mscs. Email, 10 de novembro de 2023.

A viagem programada por Scalabrini à Argentina justificar-se-ia ainda que a razão da mesma fosse apenas uma visita ao irmão, Pedro Scalabrini, figura de prestígio nesse país e onde o mesmo residia há mais de trinta anos. Esta motivação houve, de fato, mas a "visão espiritual, eclesiológica e missionária" de João Batista Scalabrini e a intensidade do seu fazer, deram-lhe a capacidade de controlar o próprio tempo, fazendo-o chegar para tornar viáveis outros passos. Esta questão é abordada por Nestor Tomas Auza em texto no qual o autor analisa a situação migratória argentina da época da visita de Scalabrini e a atuação da Igreja local nesse campo.

Naquela circunstância João Batista Scalabrini "deve ter considerado ser de maior interesse um contato pessoal também com as autoridades eclesiásticas do arcebispado de Buenos Aires e com a cúpula do episcopado argentino". Assim que, em data de 09 de novembro de 1904, oitenta e três anos antes de sua beatificação ocorrida em Roma a 09 de novembro de 1997, Scalabrini chegou ao porto de Buenos Aires, "sendo recebido pelo 'internúncio' dom Antônio Sabatucci e pelo arcebispo, dom Mariano Antônio Espinosa, bem como por outros membros de ambas as cúrias". A recepção foi como de um Bispo "de notoriedade por sua preparação sociológica e pelo zelo com que se tem dedicado ao melhoramento da situação de seus compatriotas que abandonam a terra natal para buscar no recurso da migração o que àquela, por diversas circunstâncias, não é dado lhes proporcionar". De acordo com Auza a motivação da visita de Scalabrini de apenas dois dias à Argentina, não teve como objetivo o contato com as colônias italianas nesse país, pelo menos não nessa oportunidade. Consta em periódicos da época citados pelo Autor, o propósito e a promessa do Prelado de retornar e realizar uma visita mais prolongada à Argentina[87].

Uma segunda visita à Argentina foi-lhe impossível realizar, mas nos poucos meses de vida que lhe restaram, Scalabrini completou sua obra, deixando à Igreja o *Memoriale pro emigratis catholicis*, considerado "o mais eloquente texto sobre questão migratória." O documento, "preparado pelo próprio Scalabrini, foi enviado em maio de 1905 ao cardeal Raffaele Merry del Val, Secretário de Estado do papa Pio X". Esse escrito "enriquece e torna preciosa" a Coletânea dos Atos do II Convênio Histórico Internacional que, em sua Parte Quinta, contém o

[87] AUZA, Nestor Tomas. Iglesia e inmigración en Argentina en tiempo de la visita de Monsenhor Scalabrini. In: PAROLIN, Gaetano; LOVATIN, Agostino (a cura di.). *L´ecclesiologia di Scalabrini*. Atti del II Convegno Storico Internazionale. Istituto Storico Scalabriniano. Città del Vaticano. Piacenza, 9-12 novembre 2005, p. 74-75.

texto integral do projeto de Scalabrini, "precedido de uma acurada e documentada introdução de padre Giovanni Terragni, cs, arquivista geral da congregação dos padres missionários de São Carlos"[88].

As quatro anteriores partes da Coletânea tratam da "Eclesiologia e espiritualidade de Scalabrini no contexto histórico-teológico de fins do século XIX"; do "Aprofundamento histórico-teológico de alguns aspectos da eclesiologia de Scalabrini", parte esta que trata inclusive do "envolvimento da mulher no projeto pastoral de Scalabrini", bem como do "papel dos leigos na prospectiva de João Batista Scalabrini". A Parte Terceira reúne escritos de "Testemunhas e Intervenções" abalizadas como de Velasio de Paolis, Luciano Monari, Silvano M. Tomasi. A Parte Quarta contém registros de importantes "Contribuições de congregações religiosas", da "amizade e sintonia" de Scalabrini e de scalabrinianos com dom Guanella, dom Bosco, dom Michele Rua, com Guido Maria Conforti, dom Orione, com Daniele Comboni, com Palotinos, com madre Rosa Gattorno e ainda a "Participação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus na obra missionária de Scalabrini"[89].

Importa ainda lembrar que a passagem do século XIX para o século XX foi considerada a fase mais penosa da história da migração italiana. A atuação de João Batista Scalabrini, antes e durante esse período difícil, contribuiu muito para provocar positivas mudanças na política migratória da Itália. Da sua relação com a Sé Apostólica, resultou maior aproximação entre Igreja e Estado italiano e entre Igreja e países de imigração.

A leitura dos Atos do II Convênio Histórico Internacional é da maior importância, em especial para os membros da Família Scalabriniana e para quem busca aprofundar aspectos da "visão espiritual, eclesiológica e missionária" de João Batista Scalabrini, extraordinária figura da Igreja da segunda metade do século XIX e início do século XX. Em carta pastoral para a quaresma de 1888, entre outras advertências do Bispo a seus diocesanos consta: "Tenham sempre em mente a sentença do mártir S. Cipriano: 'Não pode ter Deus por pai, quem não tem a Igreja por mãe'"[90].

A citação de Scalabrini mostra sua posição firme, de homem de Igreja, enquanto remete a congregação mscs a uma justificada preocupação vivida durante a fase de preparação do Capítulo Geral de 1989, que teve

---

[88] SEMERARO, Marcello. In: *L´Eclesiologia di Scalabrini*- Presentazione, p. 11.

[89] PAROLIN, Gaetano; LOVATIN, Agostino (a cura di.). *L´ecclesiologia di Scalabrini*.

[90] SCALABRINI, Giovanni Battista. *La Chiesa cattolica*. Lettera Pastorale di Monsignor Vescovo di Piacenza, per la Santa Quaresima dell´anno 1888, p. 429.

como assessor o padre William Hogan, da congregação da Santa Cruz. Na circunstância, em base às manifestações das irmãs, padre Hogan "constatou fraca a resposta como missionárias scalabrinianas no sentido eclesial, bem como uma espiritualidade ainda não clara na vivência do carisma"[91].

1.3.5 Seminários de pastoral das migrações

No ano de 1995 a congregação mscs comemorou o centenário de sua fundação, ocorrida a 25 de outubro de 1895. Na festiva celebração do evento foi programado também um seminário de pastoral das migrações. A realização de seminários de pastoral das migrações aconteceu em sucessivos sexênios da história mscs e liga-se à ideia da criação de um instituto voltado para o campo específico de pastoral scalabriniana, cogitada na fase de preparação do centenário da congregação e proposta durante a Assembleia Geral Extraordinária de 1988. Na época pensou-se na possibilidade de assinalar a celebração dos cem anos da congregação com a fundação de um instituto de pastoral das migrações. A iniciativa, no entendimento de suas idealizadoras, pretendia oferecer à Igreja e aos migrantes, uma instituição especializada em pastoral da mobilidade humana. A observação de padre William Hogan na fase de preparação ao Capítulo Geral de 1989, como vimos, fortaleceu esse intento de um grupo de irmãs, mas o projeto não vingou. Entretanto, de alguma forma, a ideia foi compensada com a realização de seminários de pastoral das migrações nos anos de 1995, 2000 e 2005. Como o I e o II Seminários o III, realizado no sexênio 2001-2007, contribuiu muito para aproximar mais a congregação mscs à obra de João Batista Scalabrini, provocando avanços na consciência eclesial, no espírito missionário das irmãs mscs, identificadas como "rosto feminino" do carisma scalabriniano.

De modo gradativo as irmãs scalabrinianas vêm buscando no pensamento do Fundador e na resposta por ele dada com sabedoria à realidade migratória, o seu jeito de ser igreja. Como Família Scalabriniana, os institutos que a integram procuram manter viva e atualizada a intuição de Scalabrini, mediante o serviço evangélico e missionário junto a migrantes, nas novas situações de mobilidade humana que se sucedem no tempo.

---

[91] LIVRO DE ATAS. Comissão pré-capitular. Ata n. 5. Roma, 18 de maio de 1989 (AGSS 1.12.2).

O I Seminário de pastoral das migrações, realizado em Jundiaí, SP, Brasil, em 1995, no sexênio 1989-1995, possibilitou à congregação mscs um maior conhecimento da ação apostólica desenvolvida por irmãs mscs na segunda metade do século XX. Importa sempre lembrar que no itinerário percorrido pela congregação mscs há um marco que delimita o antes e o depois em sua história: o concílio Vaticano II, evento eclesial convocado pelo papa são João XXIII em janeiro de 1959, sendo concluído no pontificado de Paulo VI em dezembro de 1965. Foi o Concílio que tornou possível, ainda que lenta, uma renovação do instituto scalabriniano feminino. A mudança resultou de um processo iniciado nos anos 1960, orientado pela Igreja e que levou como que à refundação da congregação mscs. Pouco a pouco, as irmãs scalabrinianas conheceram melhor a origem do próprio instituto e adquiriram uma consciência mais clara da sua identidade na Igreja.

O I Seminário congregacional de pastoral das migrações contou com a participação de dezenas de irmãs mscs, bem como de padre Silvano Tomasi, cs, então secretário geral do Pontifício conselho para a pastoral dos migrantes e itinerantes. Como observador do Seminário, entre outras intervenções, padre Silvano deteve-se no sentido da palavra "Catolicidade". Para ele, o "panorama dos apostolados descritos mostrou uma grande comunhão com a Igreja universal e local". Afirmou que no Seminário "emergiu a tendência da congregação mscs de alargar sua dinâmica missionária, difundindo-a em toda a Igreja, também no sentido geográfico, mediante a expansão do seu apostolado a novos países. Universalidade da Igreja e caminho de universalidade da congregação são evidentes neste Seminário"[92].

No caminho pós-conciliar, orientado na direção certa pela Igreja, configurou-se de forma gradativa uma renovada fisionomia da instituição definida, "expressão feminina do carisma scalabriniano". Na realidade, madre Assunta Marchetti e companheiras sabiam desde o início, por conhecidas afirmações de Scalabrini e pela própria experiência, que sua ação missionária foi pensada como "rosto feminino do carisma scalabriniano". Escritos de Scalabrini, anteriores à fundação da congregação mscs são claros quanto ao papel das irmãs missionárias de São Carlos na obra scalabriniana. Na edição em livro, do I Seminário congregacional de pastoral das migrações, consta que a sua publicação

[92] TOMASI, Silvano. "Cattolicità". In*: O rosto feminino do carisma scalabriniano*. I Seminário MSCS de Pastoral Migratória. São Paulo: Loyola; Brasília: CSEM, 1995, p. 549.

teve em vista preservar a memória do fato, aprofundar questões ligadas à missão do instituto, "desenvolver uma qualificada ação apostólica identificada como 'o rosto feminino do carisma scalabriniano' na Igreja"[93]. Essa intenção foi considerada também na programação de dois outros seminários de pastoral das migrações.

O II Seminário realizou-se de 16 a 21 de outubro do ano 2000 em Campo Grande, MS, Brasil, no sexênio 1995-2001. Esse Seminário favoreceu em especial um confronto entre o ser apostólico da irmã missionária scalabriniana e as exigências do carisma herdado de João Batista Scalabrini. Preocupação específica foi aprofundar a dimensão profética dessa herança e vivê-la como elemento fundamental da identidade mscs.

A coordenação dos trabalhos do II Seminário foi feita por irmã Norma Kleinubing, então animadora geral do apostolado. Participaram do Seminário 60 irmãs mscs, provenientes de 14 países e 8 membros do movimento dos Leigos missionários scalabrinianos, LMS, de diversas regiões do Brasil. O evento contou com a participação de padre Paulo Suess que desenvolveu o tema, "Contextualidade, gratuidade, universalidade. Discernimentos, tarefas e respostas da comunidade missionária no mundo globalizado". Na circunstância, a congregação assumiu um tríplice compromisso: "com o presente, conhecendo muito mais de si mesma e vivendo cada momento do Seminário como protagonista de uma nova página da sua história; com o passado, confrontando seu ser apostólico, fazendo memória das exigências próprias de um caminho de fidelidade às origens; com o futuro, projetando uma continuidade apostólico-profética junto a migrantes, refugiados e itinerantes da família humana, de modo a contribuir para iluminar, à luz da esperança, a quantos empreenderem amanhã outras 'viagens da esperança'"[94].

Do compromisso da congregação com o futuro, que projetava a "continuidade apostólico-profética junto a migrantes, refugiados e itinerantes", fez parte a realização do III Seminário de pastoral das migrações. Este, aconteceu de 25 a 30 de novembro de 2005 em Caxias do Sul, RS, Brasil, oportunidade em que ocorreu também o encerramento do "Ano Scalabriniano", programado pela Direção Geral, sexênio 2001-2007.

---

[93] *O rosto feminino do carisma scalabriniano*, p. 18.

[94] SIGNOR, Lice Maria. Alocução de encerramento. II Seminário congregacional de pastoral para migrantes, refugiados e itinerantes. In: *Profetismo e identidade apostólico-missionária da irmã scalabriniana*. Brasília: CSEM, 2001, p. 343.

Intenção do III Seminário foi avaliar o itinerário percorrido pela congregação, bem como caracterizar a prática missionária da irmã mscs no campo da mobilidade humana e torná-la efetiva "expressão de um carisma a serviço dos migrantes". Com esse título foram reunidos, reflexão, conhecimento, aprofundamento, partilha de aspectos novos apresentados no Seminário e orientados para a dimensão missionária do carisma scalabriniano. O lema escolhido foi: "Eu virei para reunir os povos de todas as nações e línguas" (Is 66,18) e o tema: "Expressão do carisma scalabriniano".

Nos estudos realizados e nos indicadores que emergiram da partilha de experiências, constatou-se que o III Seminário foi um evento eclesial. Eclesialidade, missionariedade, scalabrinidade são elementos interligados e evidenciados quando as irmãs mscs sentem-se Igreja comprometida com a missão evangelizadora junto a migrantes, refugiados, itinerantes. Essas promissoras manifestações de fidelidade ao carisma e de novas perspectivas como o "aspecto prático do trabalho em rede", proposto durante o Seminário, indicam avanços na consciência coletiva da congregação mscs[95].

O processo de configuração da nova fisionomia da congregação mscs passou por várias etapas: "Algumas metas foram alcançadas, outras se tornaram indicações de caminho a médio e longo prazo e novos ideais foram orientando a direção, o ritmo e as modalidades para progredir no trajeto iniciado"[96]. Um IV Seminário de Pastoral das Migrações será realizado no ano de 2011, em Caxias do Sul, RS, Brasil.

---

[95] SAMANIEGO PADRE JUAN, Maruja. "Pastoral de Migrantes, Articulación y Trabajo em Rede". In: *Expressão de um carisma a serviço dos migrantes.* III Seminário congregacional de Pastoral das Migrações. Brasília: CSEM, 2006. Série Caminhos, 2, p. 112-126.

[96] LUSSI, Carmem. "Missionariedade em Mobilidade. A redescoberta da missionariedade: o processo". In: *Expressão de um carisma a serviço dos migrantes.* III Seminário congregacional de Pastoral das Migrações. Brasília: CSEM, 2006.

PARTE 2 – 2007-2013

MUDANÇAS GLOBAIS E NOVOS APELOS À MISSÃO DAS IRMÃS SCALABRINIANAS

Mudanças globais e novos apelos à missão das irmãs scalabrinianas

Como nos demais volumes de história das irmãs missionárias de são Carlos, scalabrinianas, também neste IV volume as três PARTES que o compõem tratam de fatos circunstanciais de âmbito global, bem como de fatos ocorridos em âmbito específico da congregação mscs no decorrer do sexênio 2007-2013.

A PARTE 1 deste IV volume, como vimos, narra acontecimentos mundiais dos primeiros anos do século XXI e relaciona respostas sociais e pastorais dadas pelo instituto scalabriniano feminino a situações migratórias num mundo em mudança, no período 2001-2007, mandato de madre Maria do Rosário Onzi.

Já, nesta PARTE 2, a primeira das suas três unidades aborda realidades continentais que estão ou que podem estar na origem de transformações ocorridas a partir da primeira metade do século XXI. Entre tantos fatos registrados no sexênio 2007-2013, um que teve sérios reflexos na economia mundial, foi a grave crise financeira acontecida no biênio 2007-2008. Essa crise iniciou nos Estados Unidos, associada à quebra do banco Lehman Brothers, abalou o país e a seguir expandiu-se em diversos países membros da União Europeia e ainda em outros países não membros da EU, que também adotavam o euro. A crise produziu desilusões, levantou outros muros, voltou a negar o direito de migrar e a questionar a importância de acordos comerciais[97].

À parte essa crise, cinco itens da unidade 2.1 tratam de questões conjunturais que são de interesse especial da congregação das irmãs scalabrinianas. Sem subestimar outras situações do contexto mundial nesse início de século, como do Iraque, do Afeganistão, da Líbia e de outros países da Ásia e da África, selecionamos os itens a seguir

América Latina, onde se localizam em maior número as comunidades da congregação scalabriniana feminina e onde atuam centenas de irmãs

[97] HARARI, Yuval Noah. *21 lições para o século 21*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. Cf. p. 23.

mscs. A inclusão deste item visa motivar o instituto a contribuir numa reflexão orientada para uma mudança mais profunda, capaz de favorecer a unidade e avanços significativos no processo de integração dos países latino-americanos.

O segundo item da unidade mostra aspectos de um conflito bélico que se prolonga no tempo: o da guerra civil na Síria que teve início em 2011. Esse item trata de um País asiático, rico de história, que registra nos últimos anos episódios terríveis, ataques cruéis, que causam perplexidade, também pelas suas consequências. Pesam ali, mais que a destruição de monumentos históricos, vítimas inocentes sem conta. A situação dolorosa de milhares de refugiados sírios, originados desse interminável conflito, tornou-se veemente apelo à missão das irmãs missionárias scalabrinianas.

Terceira abordagem da unidade 2.1 deste volume IV diz respeito ao continente europeu, onde a congregação tem seu berço. Assunto deste item é a União Europeia, enraizada em milenar identidade e construída mediante um longo e promissor processo, mas que na atualidade apresenta alguns sinais de inconsistência que ameaçam a sua tão sonhada unidade.

O assunto tratado a seguir nesta unidade 2.1 resume aspectos da evolução histórica da República Popular da China, entre os quais a chamada "década perdida", de 1950, tempo em que os chineses viveram a Revolução Cultural. Superada essa fase difícil, a China atingiu um surpreendente desenvolvimento econômico que distingue o país, como sendo hoje a economia que move o mundo.

O quinto item se detém em questões e situações de mobilidade humana, sempre matéria de um carisma revelado na estação ferroviária de Milão, na Itália. Ali, na segunda metade do século XIX um apelo insistente e superior, de alguma forma "como um trem em movimento", ativou a força de um carisma de manifesta e perene atualidade[98].

Por sua vez, nas unidades 2.2 e 2.3 desta mesma PARTE 2 é dada continuidade à narrativa de fatos expressivos, ocorridos no sexênio 2007-2013, durante o mandato de madre Alda Monica Malvessi. Na evolução histórica do instituto, como sempre, algumas realizações foram aquelas determinadas pelo direito próprio, outras foram sugeridas por circunstâncias dos novos tempos. É a seguinte a relação dos fatos abordados nestas duas unidades: Capítulo Geral de 2007; Dados do instituto scalabriniano feminino referentes a 2007-2013; Processo formativo da congregação mscs; Ano vocacional; Diretrizes gerais do

[98] HOSSEINI, Khaled. *O silêncio das montanhas*. São Paulo: Globo, 2013, p. 72.

Apostolado; Expansão apostólica do instituto no início do século XXI; Assembleia Geral, 2010; Juniorato congregacional; IV Seminário de Pastoral das Migrações, 2011; Continuidade do processo de atualização do Direito Próprio; CSEM, 25º ano de fundação; Movimento LMS; AISSMi; Reestruturação de obras mscs.

2.1 Realidades continentais e perspectivas de mudança

2.1.1 América Latina, expectativas de integração

Um razoável conhecimento do atual contexto latino-americano sugere partir da descoberta e conquista da América, observar situações do Novo Continente no decorrer da história, a fim de compreender as razões que levaram a diferençar como rica a América do Norte e como sendo pobres a América do Sul e a América Central. As diferentes realidades são visíveis e reconhecidas, mas as causas da desigualdade são controversas. Isto não significa impossibilidade de uma profunda transformação, capaz de dar um destino melhor à América Latina. Em tempo mais recente, um fato eclesial suscitou entre latino-americanos uma expectativa de mudança possível, resultante de prolongada reflexão feita em preparação à V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. O evento realizou-se no ano de 2007 em Aparecida, SP, no Brasil, país onde, respeitada a proporção, concentram-se em maior número as comunidades da congregação scalabriniana feminina e onde atuam centenas de irmãs mscs. A V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, que coincidiu com o início do mandato de madre Alda Monica Malvessi, sexênio 2007-2013, provocou inclusive entre irmãs questionamentos como: a unificação da América Latina é viável? Sua integração é uma ideia sensata? "'Integrar-se' para a Igreja é um ato de sensatez pastoral: com estados separados , não poderá haver desenvolvimento seguro, nem luta contra a pobreza"[99]. Importa lembrar que a Família Scalabriniana tem no ideal e na ação de João Batista Salabrini, um modelo em questão de unidade. Inclusive o Fundador via e defendia a mobilidade humana, quando necessária, como fator de unificação universal.

[99] METHOL FERRÉ, Alberto; METALLI, Alver. *A América Latina do século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 119.

A partir da chegada dos europeus à América em 1492, foi instaurado no Novo Continente o sistema colonial que vigorou por cerca de três séculos, quando passou a dar sinais de decadência. O Iluminismo, movimento intelectual surgido em países da Europa, difundiu-se também nas colônias americanas que já haviam alcançado certo grau de desenvolvimento. Como reflexo do pensamento iluminista nas colônias, cresceram as aspirações de liberdade comercial e de independência, o que significava romper com as metrópoles europeias. Os Estados Unidos foram pioneiros no movimento de independência. No ano de 1776 as colônias inglesas ali existentes em número de "Treze", constituíram uma Confederação. Nela os estados que a integravam eram autônomos, fator que estimulou as demais colônias do Novo Continente a lutarem pela sua independência.

Além dos Estados Unidos, o México e a maioria dos atuais países da América do Sul e da América Central conquistaram sua independência, até por volta da primeira metade do século XIX. Com a independência, as colônias americanas passaram a adotar posições diferentes. Como referido, as "Treze" colônias inglesas preferiram um regime confederado e pouco tempo depois formaram os Estados Unidos. Da mesma forma a América portuguesa, apesar da sua extensão e dos regionalismos, constituiu uma unidade nacional, o Brasil, um "país continente". Na América espanhola, ao invés, os movimentos de independência resultaram em fragmentação, dando origem a diversos países: "um resultado bem distante daquele buscado por Bolívar que queria unificar a América Latina em uma 'Nação de repúblicas'"[100]. A América Central manteve-se unida apenas por pouco tempo, formando a Capitania Geral da Guatemala. Depois o seu território fragmentou-se, originando a formação de múltiplos países.

Para os países da América Latina, ao contrário dos Estados Unidos, a independência política não resultou no progresso esperado. Faltou-lhes, além de outros requisitos, os benefícios da industrialização. Os novos países do Centro e do Sul-americanos deram continuidade às exportações de produtos agrários e matéria prima, conforme os interesses do capitalismo internacional. Isso deixou a América Latina à margem da modernização: "A América Latina vinha a ser a periferia transatlântica mais imediata do Velho Continente". A conquista de autonomia intelectual constitui um processo e, como tal, requer mudanças sempre lentas e penosas, tardias de acontecer. Ao herdar o pensamento de europeus e de norte-americanos,

[100] *Ibidem*, p. 50-51.

"em detrimento do próprio", a América Latina ficou "por muito tempo" em condição de dependência[101].

Em outras palavras, a América Latina precisa conhecer a fundo o seu passado, fortalecer a sensibilidade histórica de suas populações, apropriar-se da sua originalidade, viver a própria identidade, libertar-se de antigas amarras, de estéril e nociva submissão, desenvolver seu potencial e construir uma sólida integração coletiva. Como processo, de acordo com Federico Ratzel, a América Latina deve passar de "Estado-nação ao Estado-continente". A reflexão de Ratzel, geógrafo alemão e "uma das visões mais lúcidas do final do século XIX", leva à uma conclusão: "quem não fizer parte de um Estado-continente acabará num mundo global, às margens da história, onde é possível se expressar somente em termos de lamento, fúria ou silêncio"[102].

Contemporâneo de Federico Ratzel, também João Batista Scalabrini, bispo de Piacenza, "por desígnio providencial foi colocado entre dois séculos como a indicar na inevitável evolução dos tempos e na transitoriedade das situações, a necessidade de conciliar o novo e o antigo"[103]. Em discurso proferido em Nova York, no mês de outubro de 1901, Scalabrini comentou o progresso de seu tempo, destacou as conquistas e os avanços, referiu visíveis transformações, enalteceu a realização de feitos grandiosos, afirmando que "para além dessa atividade febril, de todas essas obras gigantescas e não sem elas, vai maturando aqui em baixo uma obra bem mais vasta, bem mais nobre, bem mais sublime: a união em Deus, por Jesus Cristo, de todos os homens de boa vontade"[104]. Para Scalabrini, a migração é um bem, "se espontânea, sendo uma das grandes leis providenciais, que presidem os destinos dos povos e o seu progresso econômico e moral". Na visão do Bispo que deu origem à obra scalabriniana, a migração é fato positivo, entre outras razões, porque "eleva os destinos humanos, alargando o conceito de pátria, além dos confins materiais e políticos, fazendo pátria do homem, o mundo"[105].

---

[101] *Ibidem*, p. 50, 31.

[102] *Ibidem*, p. 41, 52.

[103] SIGNOR, Lice Maria. *João Batista Scalabrini e a migração italiana. Um projeto sócio-pastoral*. Porto Alegre: Pallotti, 1986, p. 138.

[104] SCALABRINI, Giovanni Batista. Discorso al Catholic Club di New York, 15-10-1901. In: *Scritti*, v. 2, p. 235.

[105] SCALABRINI, UMA VOZ ATUAL. Congregações Scalabrinianas, Missionários e Missionárias de São Carlos. São Paulo: Edições Loyola, 1989, p. 362.

Ainda sobre a sonhada unidade da família humana foi dito que, no decurso do tempo, "profetas não desistirão de sonhar uma peregrinação de todos os povos para o templo do Senhor, a fim de que a Palavra de Deus, a sua lei, se torne regra da existência de todos os homens e aconteça aquela grande unidade, que faz parte do projeto que provém de Deus"[106]. Supõe-se que essa "grande unidade", resultado de um lento processo, seja precedida dos avanços de uma visão unitária capaz de provocar uma sólida integração do continente latino-americano.

Em diversas circunstâncias a ação da Igreja ocupou-se de um modo particular da questão da unidade nos continentes. O papa Pio XII, que foi "um acelerador da formação da União Europeia", em seu pontificado apressou a "'nacionalização' da Igreja na África, Ásia, América Latina, em pleno processo de descolonização", ali ocorrido logo após a Segunda Guerra Mundial, 1939-1945. Pela ação de Pio XII as Igrejas adquiriram maior autonomia e tornaram-se "responsáveis pela missão universal da única Igreja". Na América Latina Pio XII buscou "gerar uma colegialidade mais vasta", favorecendo o surgimento de "organismos eclesiais continentais", entre eles o CELAM, criado pela I Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada no Rio de Janeiro, Brasil, no ano de 1955. O organismo, considerado "uma instituição continental integradora por excelência da Igreja latino-americana" tem desde sua criação, aceita por Pio XII, "uma acentuada vocação continental" e, em razão dela, "a obrigação de compreender o conjunto da América Latina no contexto mundo e ampliar a consciência de uma missão unitária em todos os ângulos do Continente. É um organismo globalizante no melhor sentido da palavra"[107].

Antes da criação do CELAM, na primeira metade do século XX, alguns pensadores latino-americanos defenderam a mudança de uma visão nacionalista para uma visão mais ampla, latino-americana. Bem antes ainda, num escrito de 1870, Juan Bautista Alberti, também latino-americano, "sustenta que a evolução lógica do mundo tende à formação de estados-continente como parte de um único povo-mundo do futuro, prefigurando assim a superação dos estados-nação"[108].

---

[106] MONARI, Luciano. Homilia proferida na Celebração Eucarística de encerramento do centenário da congregação das irmãs missionárias de São Carlos Borromeo, scalabrinianas. Catedral de Piacenza, 25 de outubro de 1995.

[107] METHOL FERRÉ, Alberto; METALLI, Alver. *A América Latina do século XXI*, p. 73-74, 118.

[108] *Ibidem*, p. 51.

Do assunto, integração latino-americana, foi tratado inclusive na I Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada no Rio de Janeiro, em 1955. A partir de então, nas posteriores conferências gerais realizadas em Medellin, na Colômbia, em Puebla, no México, em Santo Domingo, na República Dominicana, em Aparecida, no Brasil, o tema foi abordado com novas e expressivas manifestações: nas conclusões de Medellin, em 1968, a integração é considerada "uma necessidade imperiosa para a América Latina"; em Puebla, 1979, a III Conferência "une o tema da identidade ao da integração e lamenta as ameaças 'ao ideal da integração latino-americana'"; na IV Conferência, a de Santo Domingo, 1992, o documento final "indica o movimento integrador como 'sinal dos tempos'" e como "fato que pode contribuir notavelmente para superar os problemas angustiantes que afetam hoje este Continente"[109].

No início do século XXI, consideradas as mudanças ocorridas no mundo, umas profundas em aspectos importantes, lentas outras em questões também essenciais, a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, em texto conclusivo afirma "que o projeto do Reino está presente e é possível, e por isso aspiramos a uma América Latina e Caribenha unida, reconciliada e integrada". O documento diz ainda: "Reconhecemos uma profunda vocação à unidade no 'coração' de cada homem, por terem todos a mesma origem e o mesmo Pai, por levarem em si a imagem e semelhança do próprio Deus em sua comunhão trinitária" (cf. Gn 1, 26). Sobre a mobilidade humana, assunto de especial compromisso da Família scalabriniana, o texto a considera uma "característica do mundo atual", que "pode ser ocasião propícia para o diálogo ecumênico da vida"[110]. Por vocação e a modo de João Batista Scalabrini, a congregação mscs contribui nesse processo integrador através da ação missionária junto a migrantes e refugiados. Propõe-se ainda, mediante a rede ESI, ter em vista o coletivo para vir a ser órgão formador de cidadãos planetários, testemunho de unidade e propagador de mentalidade universal.

---

[109] *Ibidem*, p. 118-119.

[110] DOCUMENTO DE APARECIDA. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Edições CNBB Paulus Paulinas, 2007. n. 520, p. 232; n. 523, p. 233; n. 231, p. 109.

2.1.2 Guerra civil na Síria: mortes e mais refugiados no mundo

Entre os conflitos bélicos que ocorrem nestas primeiras décadas do século XXI está a guerra civil na Síria. Muitos de nós guardamos na memória a imagem que correu o mundo em que um pai, querendo preservar de traumas de guerra sua filhinha, engendrou um estratagema, transformando em brincadeira o ruído macabro de bombas que caíam sobre casas sírias. A guerra civil na Síria começou com um protesto e transformou-se em revolta armada, em março de 2011. Este conflito e outros ocorridos durante o sexênio 2007-2013, já custaram muitas vidas humanas e originaram elevado número de refugiados, matéria que é de especial responsabilidade pastoral das irmãs mscs.

Há quem afirma que a guerra civil na Síria é um, dentre outros acontecimentos que "resultaram de um choque entre a 'civilização Ocidental' e a 'civilização Islâmica'". De "tentativas do Ocidente, de impor democracia e direitos humanos em nações muçulmanas, originou-se violenta reação islâmica. Uma onda de imigração muçulmana, juntamente com ataques terroristas islâmicos, fizeram com que eleitores europeus abandonassem sonhos multiculturais em favor de identidades xenofóbicas locais"[111].

O passado da Síria é conhecido e documentado também por achados arqueológicos que revelam aspectos da vida e da cultura desse povo, com seus mais de 50 séculos de história. Os sírios, que conheciam a escrita cuneiforme, ou seja, em forma de cunha, conservam inclusive um texto datado do século XV a. C. É uma autobiografia do rei Alalakt, composição do tipo narrativo. Liga-se à famosa cidade de Alepo, a mais populosa do País. A Síria incluía a Mesopotâmia, constituindo uma das chamadas "populações fluviais". Através do tempo o País foi ocupado por muitos outros povos como fenícios, egípcios, sumérios, hebreus, babilônicos, hititas, persas, gregos, bizantinos e assírios. Na antiguidade o território sírio formou diversos Estados: Mesopotâmia, Iraque e o atual Líbano faziam parte da Síria. O País lutava para conquistar também Israel. No século I a.C. a Síria passou a fazer parte do Império Romano. No ano de 630 d.C. teve início o domínio árabe na Síria.

Durante a Primeira guerra mundial, 1914-1918, a Síria entrou em decadência, ficando sob o comando da França. Em 1946 conquistou a independência, mas já em meados do século XX sofreu sucessivos golpes

[111] HARARI, Yuval Noah. *21 lições para o século 21*, p. 1.

e conspirações, envolvendo a CIA e tornando mais turbulenta a sua história. Em 1958 Síria e Egito uniram-se, formando a República Árabe Unida. Em setembro de 1961 a união com o Egito foi desfeita por ação dos militares sírios, contrários à dependência do presidente egípcio de então, Gamal Abdel Nasser. No ano de 1967, após a "Guerra dos seis dias", conflito que envolveu Israel e países árabes, a Síria perdeu parte de seu território para Israel. Em 1970 a Síria tornou-se uma ditadura. Na Guerra do Yom Kippur, "dia do perdão", 1973, a Síria e também o Egito foram derrotados por Israel. Tentativas frequentes dos Estados Unidos, de derrubar o regime sírio, aproximaram sempre mais o país da União Soviética. Em 1980, Síria e União Soviética "formalizaram o 'Tratado de Amizade e Cooperação'". Com a morte de Hafez al-Assad, no ano de 2000, seu filho Bashar al-Assad assumiu o poder na Síria, mantendo-se no governo até nossos dias[112].

Na atualidade a Síria faz fronteira com o Líbano e o Mediterrâneo a oeste; tem ao norte a Turquia; o Iraque a leste; a Jordânia ao sul; Israel ao sudoeste. Capital da Síria é Damasco, cidade fundada pelo ano de 2500 a. C. Nome oficial do país é República Árabe Síria. Língua oficial, o árabe. Com a fuga da pobreza e da guerra, diminuiu a densidade demográfica do País, cuja população vive abaixo da linha da pobreza em cerca de 80%.

Devem-se à guerra na Síria, bem como às guerras no Afeganistão, Iraque e em outros países do norte da África e do Oriente Médio as dificuldades que enfrentam nas últimas décadas alguns países europeus, "em consequência da migração de milhões de refugiados e pessoas deslocadas". Promovidas pelos Estados Unidos, essas guerras tiveram o apoio de países da União Europeia, sujeitos por sua vez à OTAN, Organização do Tratado do Atlântico Norte. É óbvio que, muito mais que países da Europa, sofreram e sofrem milhões de refugiados que arriscam a vida na travessia do Mediterrâneo. Na verdade, em grande número a perderam. Eram da Síria, da Líbia, do Maghrib, do Iraque, do Iêmen, do Afeganistão, de outros países da Ásia e da África. Numerosos morreram por afogamento, enquanto o destino para muitos foi e é o confinamento "em campos de concentração em Lampedusa, Itália; Marseille e Calais, França; na Hungria; em Chipre e em outros países[113].

De acordo com o historiador Moniz Bandeira, as manifestações contra o regime sírio aumentaram em 2011. Nesse ano os Estados Unidos

---

[112] MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *A desordem mundial*, p. 174.

[113] *Ibidem*, p. 163.

pretenderam aplicar contra a Síria "duras sanções", como as usadas antes contra a Líbia de Muammar Gaddafi. Bashar al-Assad, igual a Gaddafi, desobedeceu às ordens recebidas. Em outubro do mesmo ano "a embaixadora dos Estados Unidos na ONU, Susan Rice, apresentou ao Conselho de Segurança uma resolução, autorizando o estabelecimento de novas sanções à Síria. Rússia e China vetaram a resolução e nessa posição foram apoiadas pelo Brasil, Índia e África do Sul. Argumento dos cinco países que compõem o BRICS foi que, "no caso da Líbia, a OTAN havia desmandado, abusado e usado a resolução apresentada pelas potências do Ocidente não para proteger civis, mas para justificar seis meses de ataques contra o regime de Muammar Gaddafi"[114].

Fontes confiáveis asseguram que, na época, o presidente Bashar al-Assad, sabia do papel desempenhado pela Turquia, Arábia Saudita, Qatar e outros emirados, da mesma forma que os Estados Unidos, no fornecimento de armas e no treinamento dos jihadistas infiltrados em território da Síria e que propagavam o terrorismo no país. Fato polêmico ocorreu a 21 de agosto de 2013 em Ghouta, próximo a Damasco, quando em ataque com suposto gás sarin, morreram centenas de civis. Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e a Liga Árabe acusaram Bashar al-Assad de usar armas químicas contra os jihadistas. A acusação foi contestada por uma religiosa, "madre Agnès-Mariam de la Croix, superiora de um mosteiro da Igreja Greco-Católica Melquita, em Qara, Síria". A religiosa "denunciou, perante o Alto Comissariado para refugiados da ONU..." que o suposto ataque com armas químicas, em agosto de 2013, foi uma farsa. Objetivo da encenação seria a tentativa de responsabilizar o governo sírio de ter usado gás sarin contra a própria população do País[115].

Verdade incontestável é que a guerra civil na Síria se prolonga no tempo, com as dolorosas consequências que caracterizam um conflito bélico. À perda de vidas e à destruição em geral, somam-se os milhares de refugiados sírios que enfrentaram e enfrentam perigos sem conta, como os numerosos que já chegaram a ilhas gregas nos primeiros anos do século XXI. Calcula-se que 90% eram fugitivos da guerra na Síria.

Na ilha de Lesbo, no campo de Moria, em agosto de 2020 foi aberta nova missão mscs para assistência a refugiados ali acolhidos. Consta ser este o pior campo de refugiados existentes no mundo, na atualidade. Ali, pessoas vivem em contêineres, em barracos ou embaixo de lonas.

[114] *Ibidem*, p. 160.

[115] *Ibidem*, p. 191.

O campo foi projetado para acolher dois mil refugiados, mas passaram a viver ali mais de oito mil pessoas, em meio a problemas sanitários, à superlotação, além da desorganização e à violência. Inaugurado em 2015, o campo devia receber refugiados por alguns dias e ser como um corredor humanitário para pessoas em trânsito, ou seja, em caráter provisório, antes de retornar à Turquia, país comprometido com essa situação. A Turquia, ao invés, passou a seguir a "política de contenção" da União Europeia. Esse fato, somado à crise econômica vivida pela Grécia na atualidade, dificulta levar refugiados à Grécia continental, como parte de anterior acordo entre a mesma União Europeia e a Turquia. Impõe-se a necessidade de mudar a atual política migratória, de modo a favorecer a existência de corredores humanitários que facilitem a destinação desejada pelos migrantes e refugiados de nosso tempo. Mais do que a outros lugares, cabe à União Europeia apressar essa mudança.

2.1.3 União Europeia, desafios e identidade

O continente europeu constituiu de modo progressivo a União Europeia que foi, para muitos, uma promissora unidade. Tentativas de maior união continental existiram ali desde épocas remotas, tendo a cultura grega, a cultura romana e a civilização cristã contribuído para fixar as raízes da ideia, transformada num projeto em tempos mais próximos. Foi um longo processo que culminou com a assinatura do Tratado de Roma de 1957. Nessa época o continente europeu, ainda abalado com a destruição causada pela segunda grande guerra, 1939-1945, permanecia subordinado aos Estados Unidos e União Soviética, que emergiram do conflito mundial como poderosas superpotências. O Tratado de Roma de 1957 instituiu uma organização internacional, tendo por finalidade criar um mercado comum europeu. O Tratado foi assinado por seis países: Alemanha Ocidental, Bélgica, França, Holanda, Itália e Luxemburgo. Outro passo importante dado pela União Europeia foi o Tratado de Maastricht, Países Baixos, assinado em 1992 pelos membros da Comunidade Europeia. Em 2012, ao celebrar seu 55º aniversário, a União Europeia já era constituída de 27 países membros. Os desafios foram e continuam sendo muitos. Em anos recentes duas questões têm causado maior preocupação, a imigração e o Brexit. Como ideia força, capaz de sustentar e expandir a União Europeia, há os que propõem fortalecer a consciência da identidade que a distingue e que deve ser melhor conhecida, desde suas mais profundas raízes. De acordo com os que defendem a ideia, são essas raízes que têm motivações persuasivas.

Como foi dito acima, os antecedentes da União Europeia situam-se distantes no tempo. Há mais de dois milênios, ainda na antiguidade, de alguma forma a ideia de uma Europa Unida foi cogitada. Na realidade, quer no período que abrigou a tradição clássica, quer em séculos mais próximos ao nosso, nos quais se enraíza a civilização cristã, pensou-se nisso. Raízes clássicas, gregas e romanas, bem como raízes cristãs constituem, pois, a base da identidade europeia.

A 25 de março de 1957, num tratado realizado em Roma, foi criada uma organização internacional que passou a vigorar no ano seguinte, 1958, como Comunidade Econômica Europeia. Um concurso programado para escolha da bandeira da Europa foi vencido por Arsène Héitz, artista de Strasburgo, na França. O desenho consiste em um círculo com doze estrelas sob fundo azul. As bandeiras tremulam hoje em edifícios de países membros da União Europeia... O desenho da bandeira teria a ver com o Apocalipse, no qual o Autor ter-se-ia inspirado: "Apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés, e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas"[116].

No decorrer do tempo o projeto, Europa unida, sofreu modificações e teve novas adesões. Portugal, por exemplo, aderiu à Comunidade Econômica Europeia a 12 de junho de 1985. O então primeiro ministro de Portugal, Mario Soares, formalizou a entrada do país na Comunidade. A assinatura de adesão ocorreu no histórico Mosteiro dos Jerônimos, em Lisboa. Em 1986 foi assinado o "Acto Único Europeu". Em Prefácio do livro, "25 Anos de Integração Europeia", consta que os portugueses aderiram à União Europeia, "trazendo consigo a relação com o Brasil, África e a vasta comunidade lusófona, abrindo mais a Europa ao mundo". A pertença de Portugal à União Europeia foi uma opção feliz do país: "abriu caminho a um período sem precedentes de crescimento, estabilidade e prosperidade". A adesão de Portugal, como toda a adesão à União Europeia, não teve apenas implicações geográficas ou políticas, nem só interessaram mercados e moeda única. A União Europeia "é antes do mais uma comunidade, unida pelo cimento do valor da solidariedade"[117]. Assim como a de Portugal, outras adesões figuram na evolução histórica da União Europeia.

---

[116] Apocalipse, 12,1.

[117] BUZEK, Jerzy. Presidente do Parlamento Europeu. Prefácio ao livro: *25 Anos de Integração Europeia*, de Portugal e Espanha. Parlamento Europeu. Gabinete em Portugal, p. 9.

Em 1989, a queda do Muro de Berlim e a assinatura do acordo de comércio e cooperação entre a Comunidade Econômica Europeia e a União Soviética tiveram significado particular nesse processo. Um posterior momento histórico foi o do Tratado de Maastricht, de 1992. Com a sua entrada em vigor, a 1º de novembro de 1993, passou a existir a "União Europeia", sendo definido o ano de 1999 e as condições para a criação de moeda única europeia, o euro. Em 1995 ocorreu a adesão da Áustria, Finlândia, Suécia. Em 2004 aderiram dez novos países, a maioria do Leste europeu. Em 2007 foi a vez da Bulgária e da Romênia aderirem à União Europeia.

No ano de 2012, ao celebrar 55 anos, foi conferido à União Europeia o prêmio Nobel da paz. Como união política era constituída então de vinte e sete países membros. Apesar dos desafios, das manifestações contrárias à integração, a comissão do Nobel decidiu valorizar o essencial do bloco, o seu cerne, "as raízes históricas, econômicas, culturais e espirituais da Europa, compreendida não apenas como expressão geográfica, mas também e sobretudo como identidade profunda, que no curso dos séculos alargou-se além dos seus atuais confins"[118].

A pertença à União Europeia assegura aos países membros, entre outras vantagens, a livre circulação de pessoas e bens, de capitais e serviços. Uma visão mais universal chegou a considerar a União Europeia "o maior experimento multicultural do mundo". À esperança do início sucedem-se desafios que ameaçam a União Europeia. "Dificuldades de integração e imigração" predominam, enquanto a ideia de uma "pátria comum" distancia-se. Preocupa a posição do Reino Unido, questão do Brexit. A entrada em vigor da separação do "Reino Desunido" da União Europeia está prevista para 1º de janeiro de 2021. Afirma Harari que a "União Europeia foi construída sobre a promessa de transcender as diferenças culturais entre franceses, alemães, espanhóis e gregos". Todavia a União Europeia demonstra hoje "sua incapacidade de incluir as diferenças culturais entre europeus e imigrantes da África e do Oriente Médio"[119].

A União Europeia tem enfrentado ainda outros desafios ligados à política econômica norte-americana, danosa aos interesses europeus, bem como questões relacionadas à política russa e ao Leste europeu. Conflitos, terrorismo islâmico, sansões impostas à Síria originaram, por sua vez,

---

[118] IDENTITÀ EUROPEA. Associazione Culturale IDENTITÀ EUROPEA, p. 6.

[119] HARARI, Yuval Noah. *21 lições para o século 21*, p. 31, 177-178.

mais de um milhão de refugiados. A maioria deles solicitou asilo a países da Europa Ocidental, fato que tem provocado reações desencontradas. São numerosos também os migrantes que buscam se estabelecer na Europa Ocidental, sonhando com uma qualidade de vida melhor. Estados Unidos e Europa, nos primeiros anos deste século XXI, acumulavam cerca da metade da riqueza mundial, o que justifica a preferência por essa destinação.

As situações de mobilidade humana vividas na Europa e as tentativas de atingir esse continente suscitam hoje discussões intermináveis e envolvem a questão da identidade europeia. Ainda a respeito desta, uma publicação datada de 14 de setembro de 1996 fala de projeto "Identidade Europeia", que diz ter "como objetivo precípuo a difusão e a promoção das suas raízes"[120].

A mesma publicação em *Manifesto* de 19 de abril de 1997 registra, entre outras afirmações, que é vontade dos europeus "unirem-se sem perder nenhuma das suas características, sem renunciar a nenhuma das próprias especificidades. Existem hoje uma Europa ocidental e uma oriental, uma báltica e uma central, uma euroasiática e uma mediterrânea. Cada uma delas possui sua história e a sua específica ligação com outras partes do mundo". Proposta é uma identidade "feita de histórias diversas, mas convergentes; identidade feita de liberdade e de diversidade. A identidade europeia busca se expandir para além dos seus confins continentais e recuperar aquela grande 'Europa fora da Europa' que hoje - da Argentina ao Canadá e do Sul da África à Austrália – demonstra olhar para a Europa não como a uma distante progenitora, mas sim como a uma verdadeira e própria 'Mãe pátria'"[121].

2.1.4 República Popular da China, economia que move o mundo

A história da China, como a história da União Europeia, tem muito a nos ensinar. Na década de 1950, enquanto a Europa empreendia passos importantes num processo de união enraizado em sua milenar identidade e da qual se orgulhava, a China ao contrário, vivia "a década perdida", resultado da Revolução Cultural determinada por Mao Tsé Tung. Para concretizá-la o líder chinês criou a "Guarda Vermelha", que tinha por alvo suprimir a milenária cultura chinesa, seus padrões comportamentais, suas

[120] *Identità Europea,* p. 6.

[121] *Ibidem*, p. 8-9.

crenças e suas manifestações artísticas e intelectuais. Superada essa fase obscura, a China adiantou-se de modo surpreendente. Na atualidade, se não chega a ser a civilização dominante é, sem dúvida, a economia que move o mundo.

"Qual civilização domina o mundo: o Ocidente, a China, o Islã?[122]. Seja qual for a resposta, essa pergunta de Yuval Noah Harari desperta, no mínimo, vontade de conhecer um pouco mais da evolução histórica da China, superpotência em ascensão nesse início do século XXI.

A China figura entre as civilizações mais antigas do Planeta, assim como o Egito, a Índia, a Babilônia. Localizada no continente asiático, a China é considerada uma "civilização hidráulica" que se desenvolveu às margens do rio Amarelo, onde ainda hoje os chineses exercem atividades agrícolas, cultivando sobretudo arroz. Destaque particular no cenário chinês é a "Grande Muralha", uma das sete maravilhas do mundo moderno. Construída entre 220 e 206 a. C. por Qin Shi Huangdi, primeiro imperador da China a obra, conforme o Google, foi pensada como forma de assegurar a "proteção militar". A Muralha inicia na província de Gansu, percorre 2.400 Km e se conclui no golfo de Bohai. Em sua construção foram utilizados, entre outros materiais, pedras, tijolos, terra compactada e madeira.

Na sua história mais remota a China foi marcada pela fragmentação política que transformou seu território em vários estados independentes. A unificação resultou de sucessivas guerras ocorridas no final do século III a.C. Pelo ano 221 a.C. o território chinês estava unificado. Fatos posteriores de maior importância na história da China foram as "guerras do ópio", conflitos armados envolvendo o Reino Unido e França, contra a dinastia Qing e que aconteceram nos anos 1839-1860. A "guerra do ópio", ou guerra Anglo-Chinesa foi vencida pela Grã-Bretanha e concluída com o Tratado de Nanquim.

Um fato de profundas consequências na evolução histórica chinesa foi a Revolução Cultural organizada por Mao Tsé Tung, líder comunista, com a contribuição de sua esposa, Jiang Qing. Uma rigorosa política de repressão e censura impedia manifestações contrárias à posição de Mao. Campanhas realizadas na década de 1950 atingiram capitalistas, burgueses e quem quer que reagisse contra o regime. Em circular de maio desse ano Mao convocou a população do País para que o auxiliasse, sendo apoiado sobretudo pelos estudantes.

---

[122] HARARI, yuval Noah. *21 licões para o século XXI,* p. 13.

O líder chinês criou a chamada "Guarda Vermelha", milícia popular à qual cabia perseguir a "antiga cultura". Alvos principais foram intelectuais, cientistas, professores, artistas, suas crenças, enfim a milenar cultura chinesa. Os membros da "Guarda Vermelha", presentes em todo o território nacional, atacaram o Confucionismo, de Confúcio, 479 a. C., difundindo o Maoismo, de Mao Tsé Tung. Os opositores de Mao eram levados a campos de reeducação e ali submetidos a um regime de trabalho forçado, em péssimas condições de vida. Mao Tsé Tung morreu em 1976. Sua morte pôs fim à difícil situação causada pela Revolução Cultural.

Em 1978 assumiu o governo da China Deng Xiaoping, que fora perseguido e enviado, como tantas outras pessoas, a um campo de reeducação. A China superou os problemas criados com a chamada "década perdida", tempo de produtividade irregular no campo econômico e assinalado pela violência. Estimativa revela que mais de um milhão de pessoas morreram na China em consequência da Revolução Cultural dos anos 1950.

Quando, em fins do século XX, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas desmoronou, a China podia ter retornado ao maoísmo. A continuidade da mudança, ao invés, levou-a à condição de "motor econômico do mundo"[123]. A República Popular da China, segunda economia do Planeta, é um país socialista e também o mais populoso do mundo. O idioma oficial da China é o Mandarim.

Hoje a pacífica China, como tal e também por isso, alcançou grande progresso, sobretudo neste início do século XXI. O País defende a redução de emissões de carbono, respira um forte nacionalismo, dando preferência ao que lhe pertence. Mesmo que dependendo da importação de petróleo a China, como potência emergente, deve a fatores econômicos a sua ascensão e atual posição entre as demais nações do mundo.

No segundo decênio deste século XXI, a China era um dos quatro países pelos quais o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, sentia-se desafiado. Os outros três eram a Rússia, o Irã e a Coréia do Norte. A China era então habitada por 1 bilhão e quatrocentos milhões de pessoas, o que representava 19,3 % da população mundial. Em uma eventual guerra a China teria enorme vantagem, uma vez que sua densidade demográfica a favorecia num confronto com a rival potência, os Estados Unidos, cuja população era estimada em 319 milhões, ou seja, 4,43% da população mundial. A China possuía também um moderno

[123] *Ibidem*, p. 213.

arsenal nuclear, reorganizado e desenvolvido, justo porque temia os Estados Unidos. Por outro lado, o poderoso País asiático aproximou-se mais da Rússia, intensificando com essa a cooperação financeira. Em 2015 o Banco Central da China iniciou o processo de substituição do dólar pelo rublo, da Rússia.

De acordo com o economista Folker Hellmeyer, nesse ano de 2015, os países do BRIC, Brasil, Rússia, Índia e China, representavam 85% da população mundial e controlavam 70% das reservas mundiais. Além de participar de organizações internacionais como o BRICS, que nessa época agregou também a África do Sul, a China é membro permanente do Conselho de Segurança da ONU[124].

É importante saber também quando, por quem e porque foi criado o BRICS. Constituído no início de quatro países, Brasil, Rússia, Índia e China, a criação do bloco deve-se a Jin O'Neill, economista britânico, do grupo financeiro Goldman Sachs, no ano de 2001. O'Neill entendeu estabelecer um jeito de "traduzir o crescimento econômico previsto para o início do século XXI, que seria protagonizado pelo Brasil, Rússia, Índia e China. Para isso empregou a expressão BRIC. O BRIC constituiu-se em bloco no ano de 2009". Em 2011 a África do Sul foi incluída no bloco, que passou a ser identificado como BRICS. São objetivos do BRICS:

1. "Institucionalizar o grupo.
2. Criar um banco de reservas emergenciais para eventuais socorros econômicos.
3. Fortalecer as economias dos cinco países do bloco.
4. Estabelecer cooperação nas áreas técnica, científica, cultural e no setor acadêmico".

Em 2014 foi criado o Novo Banco de Desenvolvimento: Banco do BRICS, com sede em Xangai, na China[125].

2.1.5 Migrantes e refugiados

Quando da criação da comunidade econômica europeia, CEE, em 1957, liderada por estadistas, entre eles Alcide De Gasperi da Itália, Konrad Adenauer da Alemanha e Robert Schuman da França, presumiu-se que esse fato, somado à liberação das fronteiras ocorrida em 1969, resultaria

[124] MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *A Desordem Mundial,* p. 103-104, 460.

[125] GOOGLE.

em melhora nas condições de vida dos migrantes ali estabelecidos. A expectativa era que fosse facilitada a convivência entre as diferentes culturas. Essa causa foi favorecida pelo processo de globalização, que diminuiu as diferenças culturais, mas o problema persiste, sendo mais intenso no início do século XXI, justo na Europa. Cerca de cinquenta anos depois constatam-se no continente europeu clima tenso e pouco acolhimento a estrangeiros. Esta realidade ameaça a União Europeia, construída como sonho universalista realizável. Migração e refúgio são situações duradouras. Em sua permanência no tempo, instalam-se em um contexto internacional complexo. Os frutos produzidos pelo fenômeno da mobilidade humana explicam e justificam o modo desse caminhar de muitos, de mãos dadas com a esperança, que se faz "contrapeso ao sofrimento" que o mesmo comporta[126].

É inegável que a União Europeia enriqueceu o Continente com a pluralidade das suas culturas, ressaltando um patrimônio que tem raízes profundas na história da sociedade humana. Da ação de pioneiros inspirados em valores cristãos, visando o bem comum, conscientes da riqueza "da unidade e partilha de um destino comum entre as nações da terra", como lembrou o papa Francisco em tempo mais recente, originou-se uma expectativa de maior abertura universal às diferenças de cada povo[127].

Neste item 2.1.5 os dados quantitativos sobre migração e refúgio, bastante divulgados nos meios de comunicação social, são substituídos por alguns elementos de reflexão relativos à questão da mobilidade humana e, para exemplificar, como a mesma se apresenta no continente europeu neste início do século XXI na visão de Harari. No livro, "21 lições para o século 21", Yuval Noah Harari questiona: "A Europa deveria manter portas abertas aos imigrantes?"[128].

Para responder a essa pergunta, que interessa em especial à missão mscs, são indicadas também outras fontes como do magistério da Igreja, do papa Francisco na atualidade, assim com as já numerosas e ricas produções da Família Scalabriniana. Às irmãs mscs, é proposta uma reflexão profunda e alargada sobre a importância da "comunhão na diversidade", ou seja, das diferenças individuais e entre os povos, a partir da *Traditio Scalabriniana*.

---

[126] WOJTILA, Karol. *Compagni di Viaggio. Poesie*. Recitate da Vittorio Gassman. CD. Edizione Musicali III Millennio, 1996.

[127] FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*. São Paulo: Paulus, 2020, p. 55.

[128] HARARI, Yuval Noah. *21 lições para o século 21,* p. 13.

Harari analisa a realidade atual da mobilidade humana no continente europeu. Distingue ali, sobretudo, duas posições a respeito: há os que defendem o fechamento das fronteiras aos estrangeiros, contrariando os "ideais multiculturais e de tolerância europeus". De outra parte há outros que pedem maior abertura, identificando-se com os ideais daqueles que construíram a unidade europeia[129].

Discussões acaloradas entre as diferentes visões resultam em poucos avanços para uma resposta adequada ao desafio da migração, que persiste no tempo. Em suas considerações sobre o assunto Harari propõe quatro debates a serem feitos em separado.

O primeiro debate questiona se, ao permitir a entrada de imigrantes, um país anfitrião cumpre um dever ou presta um favor. O segundo debate sugere discutir se, uma vez acolhido, o imigrante é obrigado a assimilar a cultura do país que o acolheu e a renunciar aspectos essenciais de sua identidade, de modo a perder suas características culturais. O terceiro debate trata da questão do tempo, ou seja, até quando tolerar as demoras no processo de assimilação? Um quarto debate confronta os que são contra os imigrantes, com aqueles que são a favor. Tendência é os contra não reconhecerem avanços no processo assimilador dos imigrantes. Já para os favoráveis à imigração, é o país de acolhida que dificulta o processo. Constata-se que é comum serem tratados "como cidadãos de segunda classe" imigrantes que absorveram em boa parte a cultura do país anfitrião e que procuram cumprir o acordo de imigração[130].

Nestes primeiros anos do século XXI chama atenção a receptividade da Alemanha em relação a estrangeiros, imigrantes e refugiados. A partir desse período o País recebeu muitos refugiados sírios e, segundo Harari, até em número maior do que a Arábia Saudita. É óbvio que existem diferenças entre as culturas. Importa cultivar a necessária abertura que leve a acolher com espírito humanitário a diversidade cultural, expressa em manifestações comportamentais de migrantes e refugiados, a fim de buscar junto o destino comum da humanidade.

Nessa busca missionária, padres scalabrinianos, irmãs mscs, missionárias leigas scalabrinianas, bem como leigas e leigos missionários scalabrinianos desempenham um papel ativo junto aos que sonham com uma vida mais digna fora da sua terra natal. Ao realizar essa específica missão a Família Scalabriniana contribui de modo efetivo na embora lenta construção de sempre maior unidade entre as nações.

---

[129] *Ibidem*, p. 179.

[130] *Ibidem*, p. 186.

A significativa contribuição ocorre de múltiplas formas. Além dos compromissos próprios da atividade pastoral em que atuam, assumem iniciativas como no campo investigativo, mediante criação de centros de estudos, com oportunas publicações e realização de encontros, congressos, seminários, também em parceria com instituições afins. Numerosas publicações, de interesse para a missão junto aos migrantes e refugiados de todas as nacionalidades, são frutos de oportunos trabalhos, da competência e do zelo apostólico de missionários e missionárias scalabrinianos.

Uma iniciativa a destacar foi a publicação, em 2003, do "Compendio básico para el aprendizaje de la cultura de los derechos humanos em los ámbitos internacional y regional, enfocados a la migración: Organización de las Naciones Unidas y Organización de los Estados Americanos. São âmbitos de ambas, "jurisdicional internacional da primeira e regional da segunda". A equipe de trabalho dessa publicação teve a coordenação e direção de irmã Maruja Padre Juan Samaniego, mscs[131].

Dessa imensa área de conhecimento, da qual ocupou-se irmã Maruja Samaniego, há muito que aprender. Segundo ela: "Entrar no mundo dos direitos humanos é como entranhar-se em um enorme bosque repleto de mil espécies de árvores, cada uma das quais tem uma função específica dentro de si". Dispensa lembrar quanto é necessário, em especial para o bom desempenho da missão scalabriniana, "conhecer esse horizonte amplo", formado por um conteúdo rico, através do qual pretendeu-se "aglutinar os aspectos mais importantes dessas duas organizações", ONU e OEA[132].

Outra forma de contribuição à causa das migrações contemporâneas, cujos processos tornam-se "cada vez mais intensos, dinâmicos e desafiadores" são os incontáveis escritos, como aqueles publicados pela Revista Travessia no decorrer das últimas três décadas. Nessa revista constam registros de tantas pessoas que "cruzam fronteiras de países vizinhos levando consigo a esperança...". Esta, com o seu providencial

---

[131] *Compendio básico para el aprendizaje de la cultura de los derechos humanos en los ámbitos internacional y regional, enfocados a la migración: ONU y OEA*. Mexico, Conferencia del Episcopado Mexicano. Setembro 2003.

[132] SAMANIEGO PADRE JUAN, Maruja. In: *Compendio básico para el aprendizaje de la cultura de los derechos humanos en los ámbitos internacional y regional, enfocados a la migración: Organización de las Naciones Unidas y Organización de los Estados Americanos*. Mexico, Conferencia del Episcopado Mexicano. Setembro 2003, p. 1.

poder de equilíbrio, contrapõe-se à "insegurança sobre o acolhimento, a documentação, o trabalho, a moradia, a saúde, o futuro imediato...". Desde a sua edição n. 1, Travessia propõe-se "dialogar com um público destinatário diversificado, composto por pesquisadores, gestores públicos, movimentos populares, igrejas e, é claro, os próprios migrantes". A proposta é mantida através do tempo por esse importante periódico. Em sua edição de n. 82 Travessia reúne substanciais artigos, relatos e resenhas. Entre os escritos há "Um relato de encontros e vivência missionária", no qual irmã Inês Facioli, mscs, fala sobre a sua experiência missionária junto a migrantes e refugiados no Equador, Estados Unidos e em diversas regiões brasileiras. Em cada lugar desafios diversos, aprendizados, saberes e renovação da esperança com homens e mulheres em travessias[133].

Irmã Inês Facioli, missionária scalabriniana, identifica em texto condensado ricas "experiências missionárias com migrantes internos, sazonais, temporários, refugiados, imigrantes e emigrantes brasileiros no exterior". Em um tempo descontínuo, entre 1978-2018 viu "deixar a esperança correr" junto a barrageiros em Foz do Areia, no Paraná; na região canavieira em Dobrada, Santa Ernestina e Guariba, em São Paulo; no sudoeste baiano, na Bahia, todos em território brasileiro; em Nova York e Boston, nos Estados Unidos; em Quito, no Equador; na região de Jales, São Paulo e na região de Londrina no Paraná, ambas no Brasil. Quem teve o privilégio de testemunhar a qualidade da prática pastoral de irmã Inês Facioli, que caracteriza também tantas outras irmãs mscs compreende porque, "em rostos cansados, desfigurados, corpos franzinos, braços inchados, dores no corpo, perda de apetite e fraqueza", ainda assim a esperança vertia[134].

Na mesma edição de n. 82, *Travessia* publica um artigo de padre Alfredo José Gonçalves, cs, integrante do Conselho Científico desse importante periódico e um dos seus fundadores. No texto, padre Alfredo fala de *Travessia* como "uma ideia brotada do chão" há mais de trinta anos. Afirma que, a partir de uma presença missionária intercalada "entre a região de origem e a região de destino dos migrantes" a revista "começou a ser pensada". Assim como essa publicação, ao longo de décadas, missionários e missionárias da Família Scalabriniana investiram

---

[133] PEREIRA, José Carlos. Apresentação. *Travessia. Revista do migrante*. Publicação do CSEM, Centro de estudos migratórios. São Paulo, Ano XXXI, n. 82. Janeiro-abril 2018, p. 3-8.

[134] FACIOLI, Inês. Um relato de encontros e vivência missionária. In: *Travessia. Revista do migrante*, Ano XXXI, n. 82, 2018, p. 205-212.

e investem talentos pessoais e recursos de seus institutos, a fim de favorecer também através de escritos a causa dos migrantes e dos refugiados[135].

Entre tantas obras produzidas por scalabrinianos cabe aqui uma referência especial ao livro de padre Vincenzo Savoldi, cs, "Bem-aventurado João B. Scalabrini. Um pensamento por dia e memória de seus missionários". Em Prefácio ao significativo escrito, o coirmão saúda de modo particular todos os scalabrinianos e, observa dom Jacyr Francisco Braido na Apresentação do livro, o propõe "para o dia a dia", como uma permanente complementação de agenda. A proposta de padre Vincenzo é feita sobretudo aos que "pertencem à família espiritual fundada por Scalabrini", que dão continuidade à sua obra, "para o bem de muitos irmãos migrantes e refugiados". Essa leitura diária também fortalece os laços que a todos une em uma missão eclesial de intensa atualidade[136].

2.2 Reflexos das mudanças globais na ação pastoral da congregação mscs

2.2.1 Capítulo Geral, 2007

Os laços que unem as irmãs missionárias scalabrinianas são expressos de diferentes maneiras e com sempre novos reflexos na evolução histórica do instituto. Manifestação particular do vínculo que congrega os membros da instituição acontece a cada seis anos quando, com solenidade, realiza-se um capítulo geral do instituto. Como aconteceu em 2007, após atenta preparação, as irmãs levaram a bom termo o XII Capítulo Geral. Desse empenho coletivo emergiram elementos essenciais que produziram o Documento Final do XII Capítulo: lema, objetivo geral, identidade mscs, dificuldades enfrentadas, estratégias gerais, estratégias expressas em forma de objetivos específicos, linhas de ação, propostas e disposições capitulares. Estas, tendo força de lei, fazem parte do direito próprio do instituto. Na sua história o XII Capítulo resultou de intenso trabalho do qual participaram todas as irmãs missionárias scalabrinianas desde a sua fase preparatória. Já, as 22 atas do Capítulo, realizado entre 29 de outubro

[135] GONÇALVES, Alfredo José. Travessia, uma ideia brotada do chão. In: *Travessia. Revista do migrante*, Ano XXXI, n. 82, 2018, p. 213-216.

[136] SAVOLDI, Vincenzo. *Bem-aventurado João B. Scalabrini. Um pensamento por dia e memória de seus missionários*. São Paulo, 2000, p. 14.

de 30 de novembro de 2007 registram os aspectos mais importantes e também detalhes do evento.

O XII Capítulo Geral teve como lema a pergunta do evangelista Marco: "Quem dizem os homens que eu sou?" (Mc 8,27). Objetivo geral foi "Renovar e reforçar a identidade da irmã mscs". Intenção era suscitar nas irmãs um dinâmico aprofundamento da própria identidade. Uma vez mais, na história da congregação, concluiu-se que para manter viva a herança carismática do instituto scalabriniano feminino é indispensável efetivar, na vida-missão, os elementos essenciais da identidade própria: acolhida, comunhão na diversidade, itinerância apostólica e uma esperança ativa, sobretudo junto aos que vivem em situação de mobilidade humana[137].

Antes e depois do Capítulo Especial (1969; 1971), divisor de águas na história da congregação mscs e quando da realização de cada novo capítulo geral do instituto, estudos feitos e oportunas publicações, têm contribuído muito para aprimorar a formação das irmãs scalabrinianas. Essas iniciativas tiveram visíveis reflexos na qualidade do ser e do fazer mscs, realidades através das quais é possível atingir a identidade ideal dos membros da congregação. É mediante respostas pastorais aos desafios da mobilidade humana, compromisso do instituto desde sua origem, que o mesmo subsiste no tempo. Essa continuidade requer, junto à graça do carisma, uma sólida consciência de identidade.

Por circunstâncias históricas, ao longo dos anos, as irmãs missionárias de são Carlos precisaram reconquistar maior consciência da sua identidade. O itinerário para a vital reconquista foi percorrido de diferentes modos, sobretudo através do processo formativo, desde as etapas iniciais à formação continuada. Foram programados e realizados encontros específicos com aprofundamento de escritos relativos ao assunto, às fontes históricas do instituto, ao magistério da Igreja. Em determinados momentos, como por ocasião de capítulos e de assembleias gerais e provinciais, o foco foi esse tema. Assim que, irmãs mscs que viveram em meados do século XX e ainda vivem nestes primeiros decênios do século XXI, têm mais clara percepção da mudança ocorrida na vida-missão do instituto. Outras irmãs mscs, por sua vez, formadas em época mais recente, vivem a mudança e revelam, no ser e no fazer, a própria identidade.

[137] XII CAPÍTULO GERAL de 2007. Documento Final, p. 9 (AGSS 1.6.12).

Quer irmãs mais idosas, quer jovens irmãs, conscientes da sua missão na Igreja e na sociedade, passaram a dar à congregação mscs uma renovada visibilidade, melhor identificada com aquela da origem. São muitos os exemplos dessa rica contribuição. De cada contributo Deus conhece o essencial e os detalhes e isto é o que mais importa. Esse conhecer de Deus, da totalidade da história mscs, inclui dois escritos produzidos antes e depois do XII Capítulo Geral de 2007, referidos a seguir, que comprovam a mudança. Mesmo sem ter o peso de um "best-seller", as duas publicações mostram uma congregação que, de modo gradativo, volta a ser sempre mais ela mesma.

Em 2006, quando a congregação se preparava para realizar o XII Capítulo Geral de 2007, cinco irmãs scalabrinianas, Paulina Gonçalves dos Santos, Nyzelle Juliana Dondé, Maria do Carmo Gonçalves dos Santos, Maria Eugenia Velazquéz, Eleia Scariot, publicaram o livro, "Nas sendas do humano". O escrito que tem a ver com a questão da identidade, objetivo geral do XII Capítulo de 2007, mostra o quanto essas jovens irmãs haviam aprofundado o assunto em suas vidas, favorecendo a missão scalabriniana por elas assumida com responsabilidade[138].

Anos depois, através de uma oportuna narrativa, irmã Felícita Maria Rosset publicou experiências por ela vividas que permitem identificar mudanças das quais foi testemunha e para cuja realização contribuiu de modo expressivo: "Escrevo aquilo que vivi, 'experienciei', vencendo barreiras para acertar passo a passo, junto aos destinatários da missão, em unidade com as irmãs companheiras do mesmo peregrinar"[139].

O empenho da instituição scalabriniana feminina em atingir o acerto dos passos, através da retomada efetiva de sua missão originária, conforme orientação da Igreja a partir do concílio ecumênico Vaticano II, é confirmado em frequentes registros, sobretudo nos documentos conservados no arquivo geral da congregação. As atas dos capítulos gerais realizados pela instituição desde o Capítulo Especial, este ocorrido em duas etapas, 1969 e 1971, comprovam um esforço continuado, visando corrigir desvios na trajetória missionária do instituto.

O XII Capítulo Geral, do qual trata o presente item, realizou-se de 29 de outubro a 30 de novembro de 2007, na sede geral da congregação

---

[138] IRMÃS MISSIONÁRIAS SCALABRINIANAS (Org.) *Nas sendas do Humano*. Série Caminhos. Brasília, CSEM, 2006.

[139] ROSSET, Felícita Maria. *Narrativa de uma vida*. Caxias do Sul, RS, 2018. Introdução do livro.

mscs em Roma, na Itália. Uma celebração eucarística de súplica ao Espírito Santo foi presidida pelo padre Sérgio Geremia, cs , superior geral da congregação scalabriniana masculina. O mesmo padre Sérgio presidiria, a 30 de novembro desse ano a celebração de Ação de Graças no encerramento do Capítulo. Nesta oportunidade, em sua homilia padre Sérgio Geremia "lembrou o lema e o tema que guiaram o Capítulo". Afirmou o coirmão: "Ele, o Senhor, nos fez nestes trinta dias reencontrar, refundar ou pelo menos esclarecer a identidade de nosso ser scalabriniano e iluminou nosso chamado, nossa consagração e missão"[140].

Uma releitura das 22 atas do XII Capítulo Geral mostra que a assembleia capitular deteve-se no tema do evento de 2007, "identidade da irmã mscs" e no lema, "Quem dizem as pessoas que eu sou"? (Mc 8,27). Foram as seguintes as irmãs capitulares presentes: Maria do Rosário Onzi, superiora geral; Neusa de Fátima Mariano, vigária geral; Zenaide Colle, conselheira geral; Jucelia Dall Bello, conselheira e ecônoma geral; Sandra Maria Pinheiro, conselheira e secretária geral; Oneide Helena Potrich, superiora provincial-província Nossa Senhora Aparecida; Alda Mônica Malvessi, superiora provincial-província Imaculada Conceição; Bruna Birollo, superiora provincial-província São José; Maria Manuela Cabral Amaral, superiora provincial-província Nossa Senhora de Fátima; Luiza Dal Moro, superiora provincial-província Cristo Rei; Zenaide Ziliotto, superiora provincial-província Maria, Mãe dos Migrantes. A participação dessas onze irmãs foi "por ofício". As irmãs relacionadas a seguir participaram do XII Capítulo "por delegação das Irmãs": Erta Lemos, Neuza Botelho dos Santos, Maria Lélis da Silva, província Nossa Senhora Aparecida; Marileda Baggio, Rosita Milesi, Marilúcia Bresolin, província Imaculada Conceição; Etra Modica, Laura Bondi, província São José; Marissônia Daltoé, Maruja Samaniego Padre Juan, província Nossa Senhora de Fátima; Analita Candaten, Isaura Paviani, Thereza Rosa Benedetto, Larissa Maria Jasmin González Jara, província Cristo Rei; Maria Ozânia da Silva, Glória Dal Pozzo, província Maria, Mãe dos Migrantes.

As irmãs capitulares, em unidade com todas as irmãs mscs foram protagonistas do XII Capítulo Geral de 2007. O Documento Final foi "fruto de um processo participativo de todas as irmãs na preparação e na realização do XII Capítulo Geral". Consta no documento que o mesmo "contempla a realidade da congregação nos elementos essenciais

[140] LIVRO DE ATAS do Capítulo Geral Eletivo de 2007. Ata n. 22, p. 86 (AGSS 1.12.2).

das quatro dimensões vitais referentes ao modo de ser, de relacionar-se, de agir e de organizar-se." O documento afirma que "essa realidade contém, ao mesmo tempo, a identidade desejada e as dificuldades para torná-la real". Todas as irmãs missionárias de São Carlos Borromeo, scalabrinianas, consagram sua vida a Jesus Cristo e assumem na Igreja o serviço evangélico e missionário aos migrantes e refugiados. Foi em base a esta "profunda convicção" e em base à vontade expressa pelas irmãs, de "manter viva essa herança carismática" que o XII Capítulo estabeleceu como objetivo geral, "renovar e reforçar a identidade da irmã mscs"[141].

Na história do XII Capítulo Geral Eletivo, registrada em vinte e duas atas aprovadas pela assembleia capitular, constata-se que cada instante agendado e realizado teve importância. Sem desmerecer nenhum momento, distinguimos nesse todo:

- o retiro, pregado pelo coirmão, padre Graziano Tassello, cs.
- A contribuição do facilitador, padre Francis Vincent Anthony, sdb, indiano, professor e escritor, que apresentou a metodologia do discernimento e o esquema do documento final.
- Assessoria de irmã Nicoletta Vittoria Spezzati, que orientou o processo de discernimento para eleição da Superiora geral.
- A presença de representantes do movimento LMS, convidados para esse evento e o significado para a Família Scalabriniana, desse modo de interagir
- O momento do Capítulo Geral Eletivo, do qual resultou eleito o novo governo geral da congregação mscs para o sexênio 2007-2013, assim constituído: irmã Alda Mônica Malvessi, superiora geral; irmã Zenaide Ziliotto, vigária geral; irmã Analita Candaten, conselheira geral; irmã Jucelia Dall Bello, conselheira geral; irmã Eunívia da Silva, conselheira geral.
- Apresentação das Diretrizes gerais do Apostolado, fruto da participação das irmãs.
- Comunicação dos avanços feitos na atualização do Direito Próprio do instituto.
- Elementos da *Traditio*, apresentação de padre Graziano Tassello, cs.
- Panorama mundial das migrações, apresentação de irmã Rosita Milesi, mscs.

[141] XII CAPÍTULO GERAL de 2007. Documento final, p. 10-11 (AGSS 1.6.12).

- Identidade da Vida Consagrada, tema apresentado pelo padre Amedeo Cencini.
- Participação em audiência do papa Bento XVI, na Praça São Pedro, dia 21 de novembro de 2007. Na oportunidade o Papa exortou as irmãs mscs a "continuarem sendo mulheres de comunhão, solidariedade e esperança"[142].

Às irmãs e aos interessados em conhecer outros aspectos da realidade da congregação mscs, sugerimos a leitura do "Documento Final do XII Capítulo Geral de 2007", que resume o momento vivido pelo instituto scalabriniano feminino no início do século XXI. Na verdade, as aspirações das irmãs mscs relativas à identidade e as dificuldades de vê-las concretizadas em sua vida-missão repetem-se, sendo questões recorrentes em capítulos e em assembleias gerais do instituto.

2.2.2 Dados e realizações do sexênio 2007-2013

Ao concluir o sexênio iniciado em novembro de 2007, o relatório apresentado ao XIII Capítulo Geral realizado em fins de 2013, as irmãs do governo geral expressaram a sua Ação de Graças a Deus pelo amparo recebido de seu amor, conservando-as "fortes na fé e na esperança em Jesus Cristo e por quanto lhes foi dado realizar no decorrer desses seis anos. O documento registra dados da realidade do instituto no início do sexênio e aspectos da situação geral do mesmo, em relato de madre Alda Mônica Malvessi e conselho ao Capítulo Geral de 2013. De dados da realidade e de aspectos da situação da congregação mscs no período 2007-2013 trata o presente item[143].

Durante o mandato de madre Alda Mônica Malvessi o instituto scalabriniano feminino era constituído de seis províncias: Nossa Senhora Aparecida, Imaculada Conceição, São José, Nossa Senhora de Fátima, Cristo Rei e Maria, Mãe dos Migrantes. Em 2013 a congregação mscs totalizava 648 irmãs que exerciam a sua missão em um dos 27 países assim relacionados: Brasil, Itália, Estados Unidos, França, Suíça, Alemanha, Paraguai, Canadá, Argentina, Portugal, México, Colômbia, Filipinas, Honduras, República Dominicana, Equador, África do Sul, Moçambique, Albânia, Angola, Bolívia, República Democrática do

[142] LIVRO DE ATAS do Capítulo Geral Eletivo de 2007 (AGSS 1.12.2).

[143] RELATÓRIO DO GOVERNO GERAL. Sexênio 2007-2013, p. 2 (AGSS 1.5.13).

Congo, Espanha, Índia, Bélgica, Indonésia, Costa Rica. A presença das irmãs mscs por província, sempre no ano de 2013, era a seguinte: Nossa Senhora Aparecida, 148 irmãs; Imaculada Conceição, 154 irmãs; São José, 70 irmãs; Nossa Senhora de Fátima, 60 irmãs; Cristo Rei, 172 irmãs; Maria, Mãe dos Migrantes, 43 irmãs.

Dados sobre o número de irmãs e de comunidades em cada um desses países relacionados mostram que o Brasil, em meados de 2013, ainda concentrava o maior número de membros, ou seja, 448 irmãs mscs. Nos demais países o número de irmãs e de comunidades era o seguinte: Filipinas 11-2. República Democrática do Congo 3-1. Moçambique 6-2. Angola 4-2; África do Sul 2-1. Estados Unidos 30-6. México 9-4. Canadá 3-1. Suíça 7-3. Portugal 5-2. Itália 57-9. França 2-1. Espanha 2-1. Bélgica 2-1. Albânia 3-1. Alemanha 5-2. República Dominicana 8-2. Paraguai 10-3. Honduras 3-1. Equador 5-2. Costa Rica 2-1. Colômbia 8-2. Bolívia 2-1. Índia 3-1. Indonésia 3-1. Argentina 3-1.

Em dados gerais da Congregação mscs, contidos no relatório 2007-2013, chamam atenção: a média de idade das irmãs: 66,4; o número de irmãs egressas no período: 42; as irmãs falecidas no mesmo sexênio: 81. Uma das maiores preocupações dos governos gerais mais recentes tem sido o decrescente número de novos ingressos na congregação. Essa realidade, somada à elevada média de idade das irmãs, ao crescente número de falecimentos e às numerosas desistências de membros do instituto, explicam iniciativas programadas e realizadas no decorrer de 2007-2013.

Sabe-se que instituições nascem, crescem, perdem o primitivo vigor e podem deixar de existir, mesmo que sejam institutos de vida consagrada. Para um instituto scalabriniano, que tem uma missão de extrema atualidade, não é tempo de decrescer. A diminuição de membros precisa ser investigada. São, pois, importantes as informações relativas à situação do instituto, bem assim o empenho em revitalizar a vida consagrada feminina scalabriniana. Uma renovada programação tem sido feita, a fim de responder aos desafios próprios dos novos tempos, com estratégias inovadoras, linhas de ação, disposições e propostas pensadas para orientar a vida e a ação apostólico-missionária das irmãs scalabrinianas nos anos 2007-2013. Extraímos do Relatório 2007-2013, realizações solicitadas pelo XII Capítulo Geral e consideradas principais pelo Governo Geral do sexênio.

1 – Campo formativo

- subsídios elaborados para os retiros mensais das irmãs, cujos conteúdos enfatizaram o "discipulado de Jesus Cristo, a identidade da irmã mscs, o carisma, a pertença, a vida do patrono São Carlos Borromeo; do fundador João Batista Scalabrini; dos cofundadores, padre José Marchetti e madre Assunta Marchetti".
- Cursos de formação permanente para as irmãs e cursos para as formadoras da congregação.
- Continuidade do Juniorato congregacional. No período 1999-2012, 52 irmãs participaram desse projeto que foi uma decisão do X Capítulo Geral realizado em 1995.
- Organização de noviciados interprovinciais. Durante o sexênio 2007-2013 foram realizados vários passos, visando concretizar essa proposta feita pelo XII Capítulo Geral. No ano de 2008 foi instituído, entre as províncias Imaculada Conceição e Nossa Senhora de Fátima, um noviciado em Santo Domingo, que "recebia noviças da República Dominicana e do México". A República Dominicana era espaço geográfico da província Imaculada Conceição, enquanto a província Nossa Senhora de Fátima atuava no México. Esse noviciado durou apenas dois anos em razão da reabertura do noviciado de Melrose Park, Il, Estados Unidos. Criação do noviciado Regional São Carlos, América Latina e Caribe, com sede em Potim, São Paulo, Brasil. Do ponto de vista canônico o noviciado, que iniciaria em janeiro de 2015, ficou sob a responsabilidade da província Nossa Senhora Aparecida, com sede na cidade de São Paulo, no Brasil.
- Pesquisa Vocacional. Conforme foi dito, a diminuição do número de vocações à vida consagrada na congregação mscs e o aumento de desistências, motivou um empenho maior na busca de respostas a esse desafio, questão vital para o instituto scalabriniano feminino e para outros institutos. Entre as linhas de ação foi programada uma pesquisa vocacional, realizada nos anos de 2009-2010, nas então seis províncias do instituto. Da pesquisa emergiu um processo de reflexão sobre os desafios emanados da mesma e uma análise conclusiva. Para a reflexão e análise conclusiva foi solicitada pelo governo geral a contribuição de irmã Luiza Dal Moro, mscs e do irmão Israel José Nery, fsc. Em base à análise feita, o irmão Nery sugeriu "linhas de ação", tendo como finalidade enfrentar as causas do decréscimo de

vocações e do aumento de desistências na congregação. Entre as propostas sugeridas está a conversão pessoal, comunitária, missionária, animação vocacional e atuação junto aos jovens, bem como a formação inicial e permanente. Sobre "conversão missionária", a proposta foi facilitar a ação junto a migrantes e a outras atividades missionárias na Igreja, no campo educativo e pastoral familiar, em contatos com juventude e com emergências sócio pastorais.

- Realização de um Ano Vocacional, entre outubro de 2010 e novembro de 2011. Objetivo dessa iniciativa foi "Reavivar, com alegria e na fidelidade, o dom da consagração e do carisma scalabriniano , suscitando em outras jovens o desejo de corresponder com generosidade ao chamado do Senhor na vida consagrada scalabriniana". A abertura do Ano Vocacional foi feita no Santuário de Aparecida, São Paulo, Brasil, em celebração eucarística ali realizada a 25 de outubro de 2010, durante a VIII Assembleia Geral ocorrida em Jundiaí, São Paulo. O encerramento do Ano Vocacional ocorreu no Santuário Nossa Senhora de Caravaggio, Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil, dia 29 de novembro de 2011, na conclusão do IV Seminário de Pastoral Migratória realizado pela congregação mscs em Caxias do Sul, RS, Brasil.
- Encontro congregacional de Pastoral Vocacional realizado em São Paulo, Brasil, em fins de julho de 2012. Objetivo do encontro foi "encaminhar um processo de reflexão, a fim de criar uma cultura vocacional na congregação".
- Participação em curso para formadoras. Irmã Ana Paula Ferreira da Rocha frequentou o curso realizado na Universidade Pontifícia Salesiana, em Roma. A participação de irmã Ana Paula teve como finalidade "uma preparação imediata para assumir a missão de responsável do Juniorato congregacional", cuja continuidade fora decisão do X Capítulo Geral de 1995.
- Programação de "dois períodos fortes de formação" para irmãs com até 25 anos de vida religiosa um e para irmãs com mais de 25 anos outro. A proposta, após reflexões realizadas sofreu alterações, sendo os cursos programados para o sexênio 2013-2019. A animação do processo formativo foi feita em toda a congregação de vários modos, inclusive mediante reuniões específicas, em datas e locais diversos, conforme Relatório 2007-2013 apresentado ao XIII Capítulo Geral do instituto.

- O documento, "Princípios e orientações para a formação", facilitou a ação das formadoras. Aprovado pelo XI Capítulo Geral realizado em fins de 2001, o documento também favoreceu a unidade na congregação. Durante o sexênio 2007-2013 foram mais numerosas as vocações provenientes das Filipinas, da Índia e Indonésia, fruto da presença mscs no continente asiático[144].

2 – Estilo de vida

- O Relatório 2007-2013 destaca objetivos específicos e as principais realizações do período quanto ao Estilo de vida no instituto: "ser comunidades mscs que testemunham a comunhão Trinitária na diversidade" e "Fortalecer a vida consagrada missionária scalabriniana através da vivência comunitária e da espiritualidade, tendo como alimento principal a Palavra de Deus e a Eucaristia". A partir desses objetivos e do objetivo geral do sexênio houve nesse período, aprofundamento da *Traditio* Scalabriniana; incentivo à prática da Leitura Orante da Palavra de Deus, de modo especial mediante os retiros comunitários mensais; aprofundamento também do logotipo "Humilitas", em base a uma carta enviada às comunidades pela Superiora Geral, com o objetivo de evidenciar a "herança espiritual de São Carlos Borromeo", patrono da congregação; atualização do Direito próprio, processo iniciado no sexênio 2001-2007, iniciativa proposta pelo XI Capítulo Geral de 2001. No decorrer do período 2007-2013 foi dada pontual continuidade a esse importante projeto[145].

3 – Ação apostólico-missionária

- Nesse campo foram definidos dois objetivos específicos: "Estimular a fidelidade criativa no serviço evangélico e missionário aos migrantes" e "Investirna qualificação da irmã mscs para que sua presença e ação expresse a beleza e o significado do seguimento a Jesus Cristo na dimensão feminina do carisma scalabriniano na Igreja e na sociedade". Entre as realizações relacionadas como sendo as principais do sexênio constam:

[144] *Ibidem*, p. 28-43.

[145] Ibidem, p. 44-47.

- Divulgação, estudo e aplicação do documento, “Diretrizes gerais do Apostolado mscs”.
- Criação de uma comissão ampliada de apoio à animação geral do Apostolado; criação e fortalecimento de redes já existentes entre as presenças apostólicas em atividades ligadas à mobilidade humana. Apoio à rede ESI, Educação Integrada Scalabriniana.
- Realização do IV Seminário Congregacional de Pastoral das Migrações, precedido de seminários provinciais. Lema: “Não mais estrangeiros nem hóspedes, mas da família de Deus”.
- Projeto Mediterrâneo. Nasceu de uma proposta apresentada no Capítulo Geral de 2001, sendo relacionados oito encontros realizados no decorrer dos anos 2005-2013, visando a sua concretização. Uma avaliação do projeto, feita durante o VIII Encontro ocorrido em Piacenza, na Itália em março de 2013, sublinhou avanços, desafios e propostas para a continuidade e destacou, sobretudo, “o planejamento em conjunto e a experiência realizada”, possibilitando aprofundar a “lógica da mulher migrante com os seus sonhos e dificuldades”. Intenção da proposta feita no Capítulo Geral de 2001 era de uma presença mscs efetiva e continuada em diferentes portos de chegada de migrantes e refugiados no âmbito do mar Mediterrâneo. O Relatório registra que o material relativo ao projeto Mediterrâneo foi encaminhado ao Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, a fim de que o CSEM elaborasse “um opúsculo contando a história do caminho percorrido e, assim, torná-lo mais conhecido na Congregação e no mundo da mobilidade. Este foi finalizado no mês de outubro”.
- Apoio ao movimento Leigos Missionários Scalabrinianos. Dados do Relatório 2007-2013 citam sete grupos e um total de 775 membros entre iniciantes, efetivos, colaboradores e simpatizantes que estão consolidando o seu espaço pastoral na Igreja.
- Outros destaques: animação da ação apostólica, com atenção ao CSEM; ao projeto, “Abrindo Fronteiras”, concretizado em Manaus, Amazonas, no Brasil; a uma pesquisa sobre a mulher migrante, campo no qual houve significativo aumento de presenças mscs; a um Plano Estratégico Global da Congregação para o qual foi constituída uma equipe, que muito se empenhou na realização da importante incumbência. O projeto foi apresentado

pela coordenadora da equipe, irmã Isaura Paviani, em reunião do governo geral e superioras provinciais realizada em Caxias do Sul, RS, Brasil, em novembro de 2011. A aplicação do projeto não foi aprovada "por várias razões", não expressas no Relatório do sexênio.

- Apoio à ação social e pastoral desenvolvida por irmãs mscs no continente asiático, incluída atenção a uma proposta de redimensionar a Escola Blessed Scalabrini Institute, "liberando irmãs para o serviço específico aos migrantes".
- Articulação frequente com as províncias; com integrantes da rede Scalabrinianas Misión para Migrantes e Refugiados, SMR; com a rede Educação Scalabriniana Integrada, ESI.
- Quanto ao projeto "Reestruturação das obras, serviços, presenças e atividades apostólico-missionárias", refere o Relatório de final do mandato que, "sendo essa atividade organizada e assumida em nível provincial, conforme consta na linha de ação n. 7 do programa n. 4, o governo geral acompanhou e apoiou as iniciativas das províncias, de acordo com o projeto estabelecido em cada uma", ainda no sexênio 2001-2007.
- Encontros de irmãs que atuam em organismos de coordenação da pastoral da mobilidade humana, atividade proposta no XI Capítulo Geral de 2001, voltou a ser apresentada no XII Capítulo Geral de 2007, mas não chegou a ser concretizada em nenhum dos sexênios, de 2001-2007 e 2007-2013.
- Atuação de irmãs mscs junto a migrantes: somava 147 em 2013. "Houve redução do número de irmãs e maior e mais expressiva presença no específico".

O Relatório 2007-2013 relaciona, entre outros, dois desafios na animação da Vida Apostólico-Missionária da congregação mscs: "Fortalecer o papel das escolas na linha do carisma e avaliar a sua presença na Congregação"; e, "Contemplar a Educação Scalabriniana Integrada, ESI, no Plano Geral da Congregação como forma de concretização do carisma scalabriniano e como parte dos projetos e atividades missionárias"[146].

[146] *Ibidem*, p. 49-67.

4 – Governo Geral e Administração

- No decorrer do mandato 2007-2013, o governo geral da congregação mscs empenhou-se em um serviço de acompanhamento constante às irmãs, comunidades e obras da instituição cientes de exercê-lo como "mediação da vontade de Deus na caridade". Orientou-se pelos "princípios evangélicos", agiu de acordo com as atribuições e os encargos estabelecidos pelas Constituições do instituto e com o objetivo geral do sexênio: "Renovar e fortalecer a identidade da irmã mscs".
- Entre as principais realizações do sexênio destacamos: a divulgação do Documento Final do XII Capítulo Geral e da programação estabelecida para o período 2007-2013; reuniões periódicas da Superiora Geral e Conselho; participação da Superiora Geral e de conselheiras em eventos da congregação e das províncias; encontros do Governo Geral com governos provinciais e com superioras provinciais; encontros das três direções gerais da Família Scalabriniana; atualização do Direito Próprio, dando continuidade ao processo, que logo seria levado a bom termo; cursos de formação de lideranças no espírito evangélico; incentivo ao encaminhamento de irmãs para qualificação mediante estudos acadêmicos, em particular ao mestrado e doutorado no SIMI, área de mobilidade humana; articulação com governos provinciais, visando disponibilizar irmãs para a Associação Internacional de Serviço ao Migrante, AISSMI, para o Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, CSEM, para o projeto Juniorato Congregacional, para missões nas províncias São José e Nossa Senhora de Fátima, para serviços na sede geral do instituto; visita canônica realizada em todas as comunidades das então seis províncias da congregação. Na oportunidade foi feita uma reflexão comunitária, tendo em vista aprofundar o objetivo geral do sexênio.
- Realização da VIII Assembleia Geral da Congregação mscs. A Assembleia foi realizada em Jundiaí, São Paulo, Brasil, de 17 a 31 de outubro de 2010.
- Realização do IV Seminário de Pastoral dos Migrantes, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, no ano de 2011.

- Preparação do XIII Capítulo Geral de 2013. Tema do Capítulo foi "Vocação scalabriniana, esperança e profecia". Lema: "Erguei os vossos olhos e vede os campos" (Jo 4,35)[147].

5 – Serviço de Secretaria

- Reuniões de estudo, orientação e partilha com secretárias provinciais, com a finalidade de qualificar os serviços próprios de secretaria e "dinamizar o uso do Programa de Recursos Humanos, PERSONAM, adotado pela congregação mscs e atualizado em nova versão no mês de março de 2009"[148].
- Comunicações e correspondência. As principais atividades realizadas nesse âmbito no período 2007-2013 e que tiveram em vista a continuidade, a qualificação e a intensificação do sistema de comunicação da vida-missão do instituto foram: Informativo mscs, boletim eletrônico da congregação; E-mail, forma de comunicação cujo uso teve um aumento expressivo na instituição no decorrer desses anos; boletim Humilitas In Cammino, publicação semestral, de caráter formativo e órgão de divulgação de documentos oficiais do Governo Geral do instituto; Site da congregação, outro meio de comunicação em continuada atividade no sexênio. Dificuldade constatada tem sido a do reduzido envio de matéria sobre a vida-missão do instituto de parte das irmãs, que poderia ser divulgada por esses meios de comunicação.
- O serviço de secretaria, no sexênio 2007-2013, somou 143 atas, 24 circulares, colaborou na expedição de 890 cartas protocoladas e de mensagens, telefonemas, e-mails para irmãs, comunidades e províncias da congregação; manteve atualizados os dados das irmãs; ofereceu a todas estas a possibilidade de consultar a "área reservada", mediante a utilização do Username: mscs e Password: humilitas 1895.
- O Arquivo Geral da Congregação, AGSS, que mantém o mesmo modo de organização do início, geral, provincial, comunitário, pessoal, continuou a ser enriquecido com novos documentos de interesse do instituto, inclusive disponibilizando seu acervo

[147] *Ibidem*, p. 68-78.

[148] *Ibidem*, p. 78-82.

mais que centenário, sempre que foi solicitado também esse serviço[149].

- Publicações feitas, sempre no decorrer do sexênio 2007-2013: cinco livros, cujos conteúdos possibilitaram o aprofundamento da vida de São Carlos Borromeo, de João Batista Scalabrini, de Assunta Marchetti, de padre José Marchetti e da História mscs; foram feitas quatro publicações do Anuário da Congregação; oito publicações em livretes, contendo documentos de estudo, traduzidos em vários idiomas e distribuídos em toda a congregação mscs.

6 – Projetos congregacionais

Nos anos 2007-2013 o Governo geral empenhou-se, em especial, nos processos de canonização do fundador João Batista Scalabrini e dos cofundadores Assunta Marchetti e padre José Marchetti. Nesses anos, por sua vez, o Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, CSEM, teve facilitados significativos avanços.

2.2.3 Diretrizes Gerais do Apostolado mscs

Ao registrar, em relatório de final de mandato, as principais realizações do sexênio 2007-2013 no campo do Apostolado, o Governo Geral da congregação cita como primeira atividade a publicação do documento "Diretrizes Gerais do Apostolado mscs". O fato ocorreu em fevereiro de 2008, sendo o documento impresso em quatro idiomas usados na instituição: português, italiano, inglês, espanhol. A congregação assumiu as Diretrizes Gerais do Apostolado mscs por ocasião do XII Capítulo Geral realizado no ano de 2007. Naquela circunstância o texto das Diretrizes, resultado de longo processo de elaboração e concluído no sexênio anterior, 2001-2007, foi apresentado como proposta e aprovado como disposição capitular n. 8. Recebido com entusiasmo pelas capitulares, o documento deveria ser assumido "como um instrumento básico para a vida e missão scalabriniana em todas as áreas da congregação, especialmente na formação, capacitação, profissionalização das Irmãs, de modo a contribuir na qualificação da ação apostólica e na fidelidade ao carisma"[150].

[149] *Ibidem*, cf. p. 83.

[150] RELATÓRIO DO GOVERNO GERAL. Sexênio 2007-2013, p. 66 (AGSS 1.5.13).

"Diretrizes Gerais do Apostolado mscs", originaram-se da necessidade sentida pelas irmãs scalabrinianas de contar com um instrumento que orientasse a atuação apostólico-missionária do instituto. A elaboração do documento teve início ainda na década de 90 e foi concluída no sexênio 2001-2017, sendo o texto aprovado pelo XII Capítulo Geral que o tornou, como vimos, a disposição n. 8 daquele Capítulo.

Nessa circunstância, cada irmã recebeu um exemplar do importante documento. Algumas capitulares expressaram breves e oportunos comentários sobre o mesmo, considerando-o "expressão de unidade"; destacando o "equilíbrio e a clareza" do escrito; sugerindo-o também como "um subsídio para os Leigos Missionários Scalabrinianos"; vendo-o como "um texto permeado de espiritualidade scalabriniana"; afirmando que "a missão das irmãs mscs é fiel na medida em que persevera profeticamente a serviço dos migrantes e refugiados; propondo "ampliar a circulação, tornando o documento conhecido não só pelas irmãs, mas também pelas Conferências Episcopais, Dioceses..."[151].

Da elaboração das Diretrizes Gerais participaram irmãs mscs, que levaram em consideração experiências missionárias vividas sobretudo em sua ação pastoral junto a migrantes de diferentes nacionalidades. O primeiro item do documento resume a história da congregação scalabriniana feminina, desde sua fundação em 1895, até nossos dias. Na atualidade, novos desafios da mobilidade humana exigem uma missão melhor articulada, assumida na fidelidade criativa ao projeto original idealizado por João Batista Scalabrini e vivido com exemplares respostas pelos cofundadores, Assunta Marchetti e padre José Marchetti.

Herdeira do carisma scalabriniano a irmã mscs o assume em suas dimensões de missão e espiritualidade. A missão própria segue sendo, através do tempo, o serviço evangélico e missionário junto aos migrantes e refugiados. A espiritualidade "tem como centro Jesus Cristo, peregrino entre nós e caminho rumo à plenitude da comunhão trinitária"[152].

O conteúdo das Diretrizes Gerais do Apostolado mscs reúne no seu todo, entre outros itens, princípios, o objetivo geral, metas, aspectos conjunturais, dez diretrizes consideradas principais, uma metodologia própria e participativa, com suas implicações e linhas estratégicas adotadas.

---

[151] LIVRO DE ATAS do XII Capítulo Geral Eletivo de 2007. Ata n. 14, 20 de novembro de 2007 (AGSS 1.12.2).

[152] DIRETRIZES GERAIS DO APOSTOLADO MSCS, p. 10 (AGSS 1.8.2).

São nove os princípios relacionados no documento: caridade, acolhida, itinerância, comunhão na diversidade, unidade e totalidade, verdade, fraternidade universal, cooperação, ação. O objetivo geral está assim expresso: "Qualificar a missionariedade scalabriniana da Congregação como resposta aos desafios que emergem no mundo das migrações, em fidelidade ao carisma e à missão confiada pela Igreja, através do serviço evangélico e missionário com os migrantes mais pobres e necessitados, em vista da expansão do Reino de Deus"[153].

As metas do Apostolado mscs propõem, por sua vez: cumprimento da missão que Jesus Cristo confiou à Igreja como serviço junto aos irmãos em situação de mobilidade humana; contribuição na construção de uma sociedade fraterna, com possibilidade de usufruir da cidadania universal; realização e atualização da inspiração original nas hodiernas realidades migratórias, através de uma ação pastoral impregnada de uma visão cristã da mobilidade humana; realização da vocação da irmã mscs mediante a vivência do carisma próprio em suas dimensões de espiritualidade e missão; realização permanente do carisma scalabriniano, de modo atento ao dinamismo próprio do Espírito Santo que atua na Igreja e no mundo.

Em 2007, quando foi aprovado, o Documento listava como "elementos da conjuntura internacional e principais desafios da mobilidade humana à missão mscs", os seguintes: "um clima de desilusão e insegurança; importantes sinais de esperança; movimentos migratórios intensos, complexos e diversificados; endurecimento das políticas imigratórias e migrações forçadas; trabalhadores migrantes mais necessitados; a difícil integração e as segundas gerações; em busca de sociedades interculturais e inter-religiosas; uma abordagem sócio pastoral integral; os limites do compromisso da Igreja diante da realidade da mobilidade humana"[154].

O Documento relaciona as seguintes Diretrizes Gerais do Apostolado mscs como sendo as principais: "eclesialidade, missionariedade, articulação em redes, pertença ao carisma, história e cultura do migrante, evangelização, protagonismo do migrante, espiritualidade, mobilidade humana, planejamento[155].

Na elaboração das Diretrizes foi idealizada também a adoção de uma metodologia própria inspirada, sobretudo, no Evangelho, na tradição da Igreja e da congregação. O procedimento metodológico implica em uma efetiva coerência com a missão do instituto, bem articulada, quer

[153] *Ibidem*, p. 10-13.

[154] *Ibidem*, p. 15-23.

[155] *Ibidem*, p. 23-27.

no âmbito interno, quer no externo e na atuação apostólico-missionária da instituição. A congregação mscs adota uma metodologia participativa que supõe interação de saberes, tanto o popular, quanto o científico e fundamenta-se numa leitura positiva e transformadora das migrações.

Alguns questionamentos levantados em relação ao conteúdo das "Diretrizes Gerais do Apostolado mscs", como o conceito de carisma do instituto, elementos discutíveis contidos no escrito, novos aspectos conjunturais surgidos em anos recentes e novas realidades migratórias e de refúgio, sugerem uma revisão do Documento. Já, na própria conclusão do texto aprovado em 2007, foi considerada a conveniência da flexibilização do mesmo. Através dessa oportuna medida o importante Documento pode e deve ser complementado, atualizado e enriquecido.

2.2.4 Expansão Apostólica no início do século XXI

O documento, Diretrizes Gerais do Apostolado, aprovado no XII Capítulo Geral, tornou-se um instrumento norteador da atuação apostólico-missionária da congregação mscs no decorrer do sexênio 2007-2013. Convicto de que a fidelidade da instituição à origem exigia uma prática pastoral de maior inserção de irmãs em realidades migratórias e em resposta à disposição capitular n. 9, o Governo Geral priorizou a presença mscs junto a migrantes e refugiados mais vulneráveis. Uma segunda prioridade do sexênio no âmbito da expansão apostólica do instituto foi a consolidação da presença missionária na Índia e na Indonésia. Os registros em atas das reuniões do Governo Geral e no relatório de conclusão do mandato confirmam uma atenção especial à migração feminina em novas aberturas e nas tentativas de redimensionar obras da congregação. Deve ser dito também que, para umas irmãs, no processo de redimensionamento, alguma obra foi supressa sem o devido discernimento. No decorrer do sexênio novas aberturas foram realizadas e, conforme estabelecido, foi favorecida a consolidação da presença do instituto na Índia e na Indonésia.

A disposição n. 9 do XII Capítulo Geral Eletivo de 2007 determinava que o novo Governo Geral em conexão com as direções provinciais possibilitasse mais expressiva inserção de irmãs mscs em realidades migratórias. Estabelecia ainda que na atividade pastoral fosse dada atenção especial aos migrantes em situação de vulnerabilidade.

Na programação do sexênio 2007-2013 relativa à ação apostólica o governo geral, com acerto, optou por consolidar primeiro as presenças missionárias na Índia e na Indonésia, ambas no continente asiático onde, em época mais recente, a congregação se expandiu.

A expansão missionária do instituto na Ásia teve início nas Filipinas em 1987, sendo facilitada pela presença ali da congregação dos padres missionários scalabrinianos. O superior geral de então, padre Sisto Caccia e outros coirmãos incentivaram a difusão e insistiram na importância de a congregação scalabriniana feminina expandir sua atividade apostólica nas Filipinas. A presença mscs em Quezon City, início da missão nesse País, voltou-se para a formação e educação, tornando-se berço de novas vocações para o instituto scalabriniano feminino e favorecendo posteriores aberturas na Ásia.

A segunda presença mscs no continente asiático, em ordem cronológica, foi na Índia. Essa expansão foi precedida de diálogos mantidos pelo governo geral com Igrejas locais, em especial entre a animadora geral do Apostolado no sexênio 1995-2001, irmã Norma Kleinübing e o arcebispo de Trivandrum, Kerala, Índia, dom Maria Callistus Soosa Packiam. Reflexões feitas pelo governo geral da época incluíram três motivações para a decisão de iniciar uma presença na Índia: fidelidade à missão própria, em base a informações obtidas de que nesse país preocupavam situações de mobilidade humana; a conhecida aspiração de João Batista Scalabrini, quando jovem sacerdote, de ser missionário na Índia; o apelo do papa João Paulo II, orientado para "nova evangelização" no continente asiático[156].

Depois de contatos com dom Maria Callistus Soosa Packiam, a 29 de julho de 2001 o governo geral enviou duas missionárias à Índia: irmã Maria de Lourdes Zambiasi e irmã Celina Lessa Nazario. As duas pioneiras foram acolhidas por uma comunidade de irmãs ursulinas que atuavam nesse País há mais tempo. O envio das irmãs contou com a colaboração de duas províncias do Brasil: Imaculada Conceição, irmã Celina e Cristo Rei, irmã Maria de Lourdes. Essa missão foi assumida pela congregação até o XI Capítulo Geral Eletivo que se realizaria em fins de 2001, sendo a província responsável, a de Nossa Senhora de Fátima com sede em Melrose Park, Illinois – USA.

Antes de deixarem a Índia as irmãs Maria de Lourdes e Celina, orientadas pela Animadora Geral do Apostolado, sexênio 1995-2001 e de acordo com dom Maria Callistus Soosa, deixaram um leigo responsável para dar continuidade à missão ali iniciada. O leigo seria pago pela congregação mscs, até ser retomada a missão por irmãs missionárias scalabrinianas.

---

[156] SIGNOR, Lice Maria. *Irmãs Missionárias de São Carlos, Scalabrinianas – 1971-2001*. Vol.III. Brasília, CSEM, 2015. Cf. p. 387.

No dia 14 de dezembro de 2001, logo após retornarem da missão na Índia, as irmãs Maria de Lourdes Zambiasi e Celina Lessa Nazário tiveram uma reunião com o governo geral, circunstância em que expressaram seu parecer a respeito da continuidade da presença mscs nesse país da Ásia. Segundo elas, "a Índia é um país de missão da Congregação mscs; criou-se na Diocese e nas pessoas com as quais as irmãs estabeleceram contatos uma grande expectativa de continuidade da missão scalabriniana; confrontando a realidade com o carisma scalabriniano, o projeto missionário na Índia, poderia ser com os migrantes pescadores, mulheres e jovens que migram para o trabalho da pesca e o turismo"[157].

A proposta depois apresentada à Arquidiocese de Trivandrum pelo instituto seria a de colaborar na animação e coordenação da pastoral dos migrantes e itinerantes, bem como a de atuar na pastoral vocacional. A abertura da missão na Índia foi aprovada pela VII Assembleia Geral das Superioras Maiores realizada em outubro de 2004, sendo assumida pelas províncias Nossa Senhora de Fátima e Imaculada Conceição. Em fevereiro de 2005 foram enviadas à Trivandrum duas irmãs: Maruja Samaniego Padre Juan, da província Nossa Senhora de Fátima e Josie Desamours, da província Imaculada Conceição para reiniciarem a missão mscs nessa Arquidiocese da Índia.

Quanto à presença da congregação na Indonésia, os primeiros passos apostólicos nesse país resultaram da ação missionária da província Nossa Senhora de Fátima na Ásia. A missão mscs em Maumere, Indonésia, foi resposta a um convite de dom Vicentius Sensi Potokota. A 25 de maio de 2007 duas irmãs scalabrinianas começaram a atuar ali, no âmbito da Pastoral das Migrações e da Pastoral Vocacional. A decisão do instituto scalabriniano feminino, de programar a continuidade e a consolidação de sua presença missionária na Indonésia, assim como na Índia, mostrar-se-ia acertada.

Outras novas aberturas foram realizadas pela congregação nos primeiros anos do século XXI: Dourados, MS, no Brasil e Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, ambas assumidas pela província Maria, Mãe dos Migrantes; Guadalajara, na Espanha, que ficou sob a responsabilidade da província Cristo Rei; Roma - Via Alba - na Itália, Kisantu e Kinshasa, na República Democrática do Congo na África e Reggio Calabria, na Itália, as três foram assumidas pela província São José.

---

[157] RELATÓRIO DO GOVERNO GERAL. Sexênio 2001-2007, p. 103 (AGSS 1.5.12).

Além dessas, outra importante missão foi aberta pela congregação no início de 2007. Em janeiro desse ano duas irmãs, Maura Furchini e Shirley Anibale Guerra, da província Nossa Senhora Aparecida, iniciaram uma presença missionária em Bruxelas, na Bélgica. Em ata das reuniões do governo geral, sexênio 2007-2013, datada de 09 de janeiro de 2012 consta o pedido de ereção canônica da comunidade Maria Peregrina, de Bruxelas, sob a responsabilidade da província Nossa Senhora Aparecida e da Superiora Geral e Conselho. A comunidade assumira o serviço de articulação entre Igreja e instituições que atuavam junto a migrantes e propunha-se a contribuir na construção de comunidades pluriétnicas. Nesse mesmo espaço seria mantida a sede da Associação Internacional Scalabriniana de Serviço aos Migrantes, AISSMI.

Retornando aos inícios do sexênio 2007-2013, constam em ata de 04 de fevereiro de 2008 pedidos de novas presenças da congregação, encaminhados ao anterior governo geral e retomados agora: República Democrática do Congo, diocese de Kisantu, Kinshasa. A missão foi reaberta como retomada do projeto de atuação conjunta transfronteiriça, há anos desejada, entre as Irmãs mscs presentes em Angola e a Comunidade mscs no Congo. Outros três pedidos deveriam ser reexaminados antes de ser tomada uma decisão a respeito de cada um deles: Acuna, no México; Shingawa, no Japão; Luxemburgo.

Sempre, ao longo do tempo, ocorrem também supressões de obras e de comunidades do instituto. Em ata de 04 de agosto de 2008, assunto agendado foi o pedido de encerramento da missão no Centro de Apoio ao Migrante, CEDAMI, localizado em Campo Grande, MS, no Brasil. O pedido constava em correspondência da então superiora provincial da província Maria, Mãe dos Migrantes, irmã Gema Vicensi. A Provincial afirmava que "segundo o projeto redimensionamento de nossas obras, atividades e presenças apostólicas, esta presença pode ser supressa e a mesma poderá ser substituída por outras pessoas". Considerado esse parecer o governo geral concedeu a licença para encerrar a missão[158]. A supressão seria objeto de contestação de parte de irmãs que conheciam a história e atividades desenvolvidas pelo Centro. Por solicitação da mesma Superiora Provincial, a supressão canônica da comunidade do CEDAMI seria decretada pelo governo geral a 05 de julho de 2010.

[158] LIVRO DE ATAS das reuniões do Governo Geral. Ata n. 29, de 04 de agosto de 2008 (AGSS 1.12.1).

Ainda sobre a expansão apostólica da congregação mscs no mandato de madre Alda Mônica Malvessi constam: a abertura de missão em Costa Rica, oficializada em data de 16 de outubro de 2008 como comunidade Cristo Peregrino, pertencente à província Imaculada Conceição. Presença missionária mscs em Fernandópolis, a partir de 04 de outubro de 2010, como extensão da missão de Guariba, São Paulo, Brasil, província Aparecida. Pedido de presença missionária à província Nossa Senhora de Fátima, encaminhado por padre Clemente Krug, para atuar na paróquia de St. James, arquidiocese de Newark, Nova Jersey-USA. Em data de 24 de janeiro de 2011, o pedido recebeu parecer favorável da Superiora Geral e Conselho, conforme registro em ata n. 83 das reuniões do governo geral. A 31 de janeiro de 2011, o governo geral autorizou uma presença mscs em Uije, Angola, na fronteira com a República Democrática do Congo. A missão, assumida pela província Cristo Rei em 2012, passou a atuar junto a migrantes e refugiados, repatriados, como extensão da comunidade de Yezu Wavutuka, de Luanda, Angola. Outro pedido de presença na África, feito em 2011 pelo arcebispo de Kampala, Uganda, dom Cypriano Dizito Lwanga, não foi atendido. O motivo alegado foi de que antes era necessário fortalecer as presenças mscs em outras missões no continente africano.

Em agosto de 2012 a província São José encaminhou pedido ao governo geral para iniciar uma presença missionária em Lamezia Terme, na Calábria, Itália, ponto de necessitada atividade pastoral junto a migrantes ali chegados. Em novembro do mesmo ano essa Província assumiu uma presença também em Bochum, Essen, na Alemanha. No sexênio 2007-2013 foram assumidos ainda pela congregação mscs outros modos de presença como, Misión Scalabriniana no Equador e Scalabrinianas Misión para migrantes e refugiados, no México.

2.2.5 VIII Assembleia Geral das Superioras Maiores, 2010

A expansão apostólica da congregação scalabriniana feminina seguiu novos rumos a partir da segunda metade do século XX e inícios do século XXI, inserindo-se num contexto histórico assinalado por mudanças ocorridas na sociedade em geral, na Igreja e na própria congregação. Sinais dessa inserção evidenciam-se em relatos de eventos que marcaram a história da instituição. Um deles foi a VIII Assembleia Geral das Superioras Maiores realizada em Jundiaí, São Paulo, no Brasil, em 2010. O tema da Assembleia foi "Vida Religiosa Consagrada da Irmã mscs, Mística e Profecia" e teve como assessor o irmão Afonso

Murad. Participaram desse evento, por ofício, 11 irmãs; 22 irmãs foram convidadas para a fase preliminar; participaram também 3 membros do movimento dos Leigos Missionários Scalabrinianos, LMS.

Conforme estabelecia o direito próprio do instituto, a VIII Assembleia Geral das Superioras Maiores foi convocada um ano antes, através de circular da superiora geral, madre Alda Monica Malvessi, datada de 03 de setembro de 2009. A realização da VIII Assembleia ocorreu entre 17 e 31 de outubro de 2010 em Jundiaí, São Paulo, no Brasil.

As irmãs que dela participaram por ofício foram 11: Alda Monica Malvessi, Zenaide Ziliotto, Analita Candaten, Eunivia da Silva, Jucelia Dall Bello, governo geral; Neusa de Fátima Mariano, Elena Ferrarini, Lina Guzzo, Marciana Zambiasi, Luiza Dal Moro, Gema Vicensi, superioras provinciais. Participantes convidadas, 22 irmãs: Marissônia Daltoé, Neuza Botelho dos Santos, Inês Bernardi, Milva Caro, Egídia Muraro, Maria Divina Oliveira, Sandra Maria Pinheiro, Valdéres Bergozza, Federica Gallina, Maruja Samaniego Padre Juan, Salete Migliavacca, Glória Dal Pozzo, Maria Isabel Montenegro, Mirela Furlin, Ana Marku, Leticia Gutiérrez Valderrama, Larissa Maria Jasmin González Jara, Valdéris Dametto, Ana Paula Ferreira da Rocha, Daugna Maria Soares, Tereza Giacomin, Terezinha Lucia Santin. Participaram da fase preliminar, também como convidados, Isaias Pablo Klin Carlotto, coordenador e mais dois membros do movimento dos Leigos Missionários Scalabrinianos, LMS.

Os trabalhos preliminares da VIII Assembleia Geral das Superioras Maiores tiveram início às 20 horas do dia 17 de outubro de 2010. Já nessa sessão, coordenada pela primeira conselheira geral, irmã Zenaide Ziliotto, chama atenção um indicador de mudança: irmã Zenaide convida os participantes da assembleia a alargar a unidade, a unirem-se às situações sofridas de migrantes, em particular com os assassinados em tempo recente no México e aos que morriam – e continuam morrendo em nossos dias – no mar Mediterrâneo.

No dia 18 de outubro foi celebrada missa de abertura da VIII Assembleia presidida por dom Vicente Costa, bispo de Jundiaí. Ao se referir a São Lucas, cuja festa é celebrada nesse dia, destacou que em seus escritos o evangelista revelou o mistério do amor aos pobres e a misericórdia de Deus, motivando-nos a ter os mesmos sentimentos de Jesus, como reza a congregação mscs cada dia, na oração da manhã.

Nesse mesmo dia o irmão Afonso Murad, assessor da Assembleia, desenvolveu o tema iluminador do evento: “Vida religiosa consagrada da

irmã mscs – mística e profecia". Ao explicitar o tema, o Assessor abordou, entre outros assuntos, a questão das relações, o momento histórico, a inserção nesse contexto, as mudanças ocorridas em décadas mais recentes, em especial na Igreja e na vida religiosa consagrada. Mostra como, a partir do Concílio Vaticano II, ocorrem profundas mudanças na América Latina onde "as congregações travam grandes mudanças e nasce uma nova identidade fruto de uma conscientização, de um novo olhar da sociedade e da Igreja". Afirma ainda o irmão Afonso Murad que "a identidade da VR profética comum surgiu a partir da CRB e da CLAR onde passamos a conhecer semelhanças e diferenças entre os carismas" e que "a profecia se espalha e contagia outros continentes..."[159].

No terceiro dia da VIII Assembleia o assessor, irmão Afonso Murad deu continuidade ao tema proposto, sugerindo atitudes pouco habituais, como manter-se em sintonia mais frequente com outros seres, por exemplo os que vivem no jardim de casa ou em locais menos observados no cotidiano. Comparou a espiritualidade à seiva como elemento vital. Destacou a interdependência entre profecia e mística, bem assim a necessidade de flexibilizar a espiritualidade, escolher sempre o melhor, manter a profecia mesmo que o desafio seja grande no contexto vivido.

Ainda nesse dia e seguintes, a Assembleia dedicou largo tempo à atualização do Direito Próprio, estudo que foi concluído no dia 24 de outubro. Conforme agenda prevista houve a seguir partilha da evolução do movimento dos Leigos Missionários Scalabrinianos, feita pelo coordenador Isaias Pablo Klin Carlotto. Estavam presentes também Caetano Caltebiano e Maria Conceição de Morais, membros do movimento. A apresentação incluiu uma síntese histórica, objetivos, presenças e desafios enfrentados na atualidade.

Em um momento especial, dia 25 de outubro os participantes da VIII Assembleia Geral celebraram 115 anos de fundação da congregação das irmãs missionárias de São Carlos, scalabrinianas; 90 anos de presença das irmãs mscs em Aparecida, SP e de missão no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida; abertura do Ano Vocacional, programado pelo instituto.

Concluídas as sessões preliminares, a VIII Assembleia Geral das Superioras Maiores passou a tratar de assuntos agora registrados em atas: Juniorato da congregação; formação das junioristas nas províncias; atualização do Direito Próprio; pesquisa vocacional realizada pelas seis

[159] RELATÓRIO E ATAS da VIII Assembleia Geral das Superioras Maiores, 2010, p. 2-3 (AGSS 1.7.8).

províncias do instituto; programação do Ano Vocacional da congregação mscs; avaliação das disposições do XII Capítulo Geral de 2007, sobre Administração e Economia; situação da Casa Madre Assunta, exigências legais, altos custos, mas sempre um bem de inestimável valor afetivo para a congregação scalabriniana feminina. A definitiva transferência do importante imóvel, doado pela congregação scalabriniana masculina às irmãs mscs, liga-se a um processo que se prolonga no tempo.

Entre outros assuntos tratados pela Assembleia Geral das Superioras Maiores, foi destaque uma oportuna reflexão sobre a atuação missionária do instituto. Durante a mesma, manifestações consistentes identificaram as necessidades de: maior inserção de irmãs mscs em realidades migratórias; elaboração de um adequado planejamento; definição de prioridades; discernimento de opções pastorais com a participação também das comunidades. Resultaram ainda da VIII Assembleia encaminhamentos com vistas ao XIII Capítulo Geral a se realizar em 2013. Conforme previsão, foram estabelecidos dois importantes temas a serem tratados pelo XIII Capítulo: a atualização do Direito Próprio e o Planejamento estratégico da congregação.

O Documento Final da VIII Assembleia Geral resume, além das decisões, o modo como a mesma transcorreu, a programação, que teve como foco o objetivo do sexênio 2007-2013, "Renovar e fortalecer a identidade da irmã mscs", e "como fonte iluminadora os ensinamentos do apóstolo Paulo e de Jesus 'Eu te exorto a reavivar o dom de Deus que há em ti' (2 Tm 1,6) e 'Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos' (Mt 28, 19)" [160].

Em seu desenvolvimento a Assembleia foi resposta ao que determina a Ordenação n. 103 das Constituições do instituto, ou seja, exame da situação da congregação e das províncias; avaliação relativa à execução das disposições e decisões do Capítulo Geral de 2007; fortalecimento da unidade do instituto. As decisões, por sua vez, foram reunidas em quatro grupos: Formação, Estilo de Vida, Apostolado, Governo e Administração. Destaque na Formação foram a aprovação da modalidade de Juniorato, quer como continuidade do projeto da congregação, quer como etapa formativa nas províncias e a Pesquisa Vocacional. No Estilo de Vida as conclusões foram sobre o Direito Próprio, o Ano Vocacional, a formação de lideranças e os noviciados interprovinciais. Na área do Apostolado foram indicados os passos para iniciar o Planejamento Estratégico Global

[160] DOCUMENTO FINAL da VIII Assembleia Geral das Superioras Maiores, 2010. Introdução (AGSS 1.7.8).

da Congregação com enfoque na ação missionária da congregação. Ao governo geral caberia constituir uma equipe central, enquanto o início dos trabalhos ficou para o segundo semestre de 2011. No campo do Apostolado, resultado importante foi ainda o compromisso assumido de aprofundar a reflexão sobre o modo de exercer a assessoria aos núcleos do movimento dos LMS nas províncias.

Em conclusão, a VIII Assembleia Geral das Superioras Maiores avançou na realização do objetivo do sexênio 2007-2013, de "renovar e fortalecer a identidade da irmã mscs"; adiantou-se na programação feita para esse período; projetou outras atividades; adotou metodologias com vistas "a novas metas para o futuro"; antecipou informações sobre eventos já programados, como o do IV Seminário de Pastoral das Migrações a ser realizado em 2011[161].

2.3 Ação pastoral na Igreja e atuação na sociedade em geral

2.3.1 IV Seminário de Pastoral dos Migrantes

Durante a realização da VIII Assembleia Geral das Superioras Maiores, a Animadora Geral do Apostolado antecipou algumas comunicações relativas ao IV Seminário de Pastoral dos Migrantes, que constava na programação do sexênio 2007-2013. O evento seria realizado em Caxias do Sul, RS, Brasil, no Centro de Pastoral da Diocese, de 24 a 29 de novembro de 2011. O tema previsto era, "Rostos da migração: um sinal dos tempos" e o lema, "Não mais estrangeiros, nem hóspedes, mas da família de Deus". O IV Seminário realizou-se conforme o previsto e teve publicação em livro feita pelo Centro scalabriniano de estudos migratórios, CSEM, com o título, "Uma resposta ao carisma com dinamismo e profecia". Como os três anteriores, o IV Seminário de Pastoral dos Migrantes aproximou ainda mais a congregação mscs ao pensamento de João Batista Scalabrini, às suas respostas à realidade migratória de seu tempo. Ficou evidenciado o propósito do instituto scalabriniano feminino de manter atualizadas as intuições do Fundador no serviço evangélico e missionário junto aos migrantes e refugiados de novo século.

---

[161] *Ibidem*, Conclusão, 14 de dezembro de 2010. Festa de padre José Marchetti, Cofundador do instituto.

A animação da atividade apostólica da congregação mscs no sexênio 2007-2013 manteve a atenção voltada para a fidelidade ao carisma e ao objetivo geral que orientava as irmãs scalabrinianas à renovação e ao fortalecimento da identidade própria. A Animadora Geral do Apostolado e os membros da comissão ampliada, constituída para apoiar a atividade do importante setor, buscaram modos de aprimorar a qualificação das irmãs em sua atuação apostólica, identificada como dimensão feminina do carisma scalabriniano. Uma oportuna iniciativa nesse sentido foi a realização do IV Seminário de Pastoral das Migrações, definido como 4ª linha de ação do setor do Apostolado.

Ao todo, 76 pessoas participaram do IV Seminário, sendo elas irmãs mscs e leigos missionários scalabrinianos provenientes de 16 países. Houve nas então seis províncias da congregação um caminho de preparação do Seminário. De efetiva articulação da animação geral do Apostolado com os governos provinciais, em especial com as coordenadoras do Apostolado das províncias, resultou o início e a conclusão de um processo participativo que preparou o IV Seminário, levando a bom termo a sua realização. O processo incluiu a definição do tema e do lema, como consta na introdução acima, do objetivo geral e da metodologia, de conferências e assessores, das atividades missionárias que seriam apresentadas no evento e dos participantes a serem convidados. O objetivo geral proposto foi "Aprofundar as diferentes realidades das migrações 'sinais dos tempos', para responder com dinamismo e profecia aos desafios do carisma scalabriniano". Conferências temáticas e conferencistas foram cinco, como segue:

- Migrações contemporâneas: características e tendências – Roberto Marinucci
- Mudanças climáticas, refugiados ambientais e interpelações missionárias – Ivo Poletto
- Feminilização da Migração: desafios e potencialidades – Nivia de la Paz
- Intercultura: da contesto a stile di vita. Riflessioni sulla formazione della missionaria scalabriniana – Sr. Etra Luana Modica, mscs
- A Identidade e Carisma scalabriniano a partir do testemunho de Madre Assunta – Ir. Sônia Delforrno, mscs
- Atividades missionárias apresentadas no IV Seminário de Pastoral dos Migrantes:

- O rosto do migrante deportado – Hna. Valdete Wilemann, mscs
- Os rostos dos migrantes amazônicos – Ir. Rosa Maria Zanchin, mscs
- A educação scalabriniana integrada – Ir. Isaura Paviani, mscs
- O rosto da mulher refugiada em África- África do Sul – Adília de Souza, lms
- Mulher migrante não cristã – Ir. Ires de Costa, mscs
- La trata de personas, una realidad del poder y domínio – Hna. Idalina Bordignon, mscs
- Atenção em saúde mental: abordagem aos itinerantes, entre a razão, a cultura e o vínculo à terra – Ir. Lúcia Boniatti, mscs. Fabio Leite Gastal. Arlete Fante. Maximiliano das Chagas Marques
- O rosto do migrante sazonal – Irmã Inês Facioli, mscs
- Acompañamiento Pastoral a los y las Migrantes Asegurados en el D.F. Mexico – Hna. Maria Arlina Barral Arellano, mscs
- Coordinación de la Pastoral Migratoria – Ruth Cruz Gomes, lms
- Rosto do Imigrante brasileiro EUA – Ir. Elizete Signor, mscs
- Il volto della Gioventù di 2ª Generazione. Pastorale Giovanile Interculturale. Una proposta di pastorale com giovani, figli e discendenti di immigrati di tutte le nazionalità nella diocesi di Essen-Germania – Sr. Milva Caro, mscs

O IV Seminário Congregacional de Pastoral dos Migrantes contou também com a apreciação de três observadoras:

- Ir. Rosita Milesi, mscs. Incidências de nossa ação na Igreja, nas Políticas Públicas e na Sociedade.
- Ir. Terezinha Mezzalira, mscs. Metodologia na Atividade Pastoral com os migrantes e o protagonismo do migrante.
- Sr. Giuliana Bosini, mscs. Visibilità dell'Identità, della spiritualità e della vita missionaria scalabriniana[162].

Os dados acima foram transcritos de livro editado pelo Centro scalabriniano de estudos migratórios no ano de 2012. A publicação, pelo

[162] IV SEMINÁRIO CONGREGACIONAL DE PASTORAL DOS MIGRANTES. Uma resposta ao carisma com dinamismo e profecia. Brasília: CSEM, 2012.

CSEM, dos conteúdos apresentados no IV Seminário Congregacional de Pastoral dos Migrantes é um subsídio valioso para aprofundar o conhecimento dos assuntos então tratados e para preservar a memória da matéria exposta pelos participantes, bem como dos fatos relacionados à realização do evento.

Além da realização do IV Seminário de Pastoral dos Migrantes e demais atividades programadas para o sexênio 2007-2013, o governo geral deu continuidade ao processo de atualização do Direito Próprio do instituto, cujas modificações seriam apresentadas à Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica para a necessária aprovação. Dessa matéria vai tratar o item 2.3.2, exposto a seguir

2.3.2 Processo de atualização do Direito Próprio

O tempo, como sucessão de dias e de anos, produz fatos e incentiva mudanças necessárias no dia a dia da sociedade humana, inclusive no campo jurídico, a fim de assegurar o bem comum e o progresso dos países e das instituições em geral. A congregação das irmãs missionárias de são Carlos tem uma história peculiar no que diz respeito ao Direito Próprio. Fundada em outubro de 1895 a instituição, a rigor, não teve até abril de 1914 um texto de Direito Próprio, aprovado pela autoridade competente. As primeiras irmãs, contudo, tinham clareza quanto à opção de vida, sendo exemplar a fidelidade das pioneiras à sua vocação e missão. Nos primeiros anos orientaram-se sobretudo pelas Regras ditadas pelo padre José Marchetti, orientado por sua vez, por Scalabrini. Em 125 anos de história a congregação teve constituições aprovadas em 1914 e em 1934. As desse ano, 1934, tiveram significação especial e aprovação "definitiva" em 1948. Em 1971 o Direito Próprio do instituto passou por nova e substancial atualização, com aprovação *ad experimentum* nesse ano e aprovação "definitiva" em 1º de junho de 1985. Passados exatos trinta anos, a 1º de junho de 2015, depois de oportuno processo de atualização, um decreto da Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica aprovou o novo texto do Direito Próprio do instituto scalabriniano feminino. Desse percurso jurídico segue, em retrospectiva, algumas das suas peculiaridades.

A história é "uma ciência em marcha", a "ciência do tempo e da mudança"[163]. Essas afirmações de Marc Bloch aplicam-se também ao

[163] BLOCH, Marc. *Apologia da História*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 21, 24.

processo de atualização do Direito Próprio da congregação mscs, do qual seguem alguns registros de sua trajetória histórica, que soma 125 anos, transcorridos entre 1895 e 2020.

Nos quase vinte primeiros anos de sua história, que incluem o período de fusão com as irmãs apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, desfeita em 1907, a congregação scalabriniana feminina constituiu como que um todo com a congregação scalabriniana masculina. A fundação do instituto feminino, ocorrida a 25 de outubro de 1895 em Piacenza, Itália, ligou-se à exigência de complementaridade da obra scalabriniana, então voltada ao serviço evangélico junto a migrantes italianos, sobretudo em terras americanas. A 16 de abril de 1914, depois de um tempo de reorganização, a congregação mscs passou a ter suas próprias constituições, aprovadas nessa data por dom Duarte Leopoldo e Silva, bispo da cidade de São Paulo. Nelas, como obra scalabriniana, subsiste a vinculação com os padres missionários de são Carlos, scalabrinianos. O artigo n. 2 diz que as irmãs de são Carlos devem considerar "como sua missão particular e principal prestar todo o apoio e segundar enquanto possível e conveniente, as obras de zelo empreendidas pela congregação dos sacerdotes de são Carlos, fundada pelo servo de Deus, J. B. Scalabrini, com o fim de conservar a fé e a piedade nos emigrantes". O artigo n. 3, por outro lado, estabelece a autonomia da congregação scalabriniana feminina em relação à masculina e determina assim o campo apostólico das irmãs de são Carlos: "dedicarão seus serviços nas escolas, nos asilos, colégios e mais estabelecimentos de caridade, fundados ou a fundar, a favor dos emigrantes". A identidade original é salvaguardada, mas o Direito Próprio abre possibilidade de admitir nesses estabelecimentos, não migrantes "quando justas razões o requererem e a autoridade competente o permitir". O mesmo artigo n. 3 faculta abrir "casas de caridade a favor de outras classes de pessoas necessitadas" sempre que houver "motivos suficientes e o consentimento da autoridade eclesiástica"[164].

Em 1934 a história mscs registrou um passo fundamental na consolidação da congregação scalabriniana feminina: a aprovação de novas constituições, adequadas ao código de direito canônico de 1917 e ao mudado contexto da própria instituição. No dia 13 de janeiro de 1934, em audiência concedida ao cardeal Raffaello Carlo Rossi, secretário da congregação Consistorial da qual o instituto scalabriniano feminino dependia, Pio XI aprovou *ad experimentum*, por sete anos, as novas

[164] CONSTITUIÇÕES DAS IRMÃS DE SÃO CARLOS BORROMEO. São Paulo, 1914, p. 5-6 (AGSS 1.4.2).

constituições desse instituto. Anos depois o cardeal Rossi declarou a respeito: "Esta Sagrada Congregação Consistorial, da qual depende o Instituto das Irmãs Missionárias de São Carlos, scalabrinianas, declara que o referido Instituto é de direito pontifício desde o dia 13 de janeiro de 1934, quando o Sumo Pontífice Pio XI, de v.m. dignou-se aprovar as Constituições do mesmo Instituto"[165].

As constituições *ad experimentum* de 1934, reproduzidas e aprovadas como definitivas em 1948, estabeleciam no n. 2 como "fim especial" da congregação mscs: "a instrução e a educação cristã da juventude, nos asilos infantis, nas escolas elementares e nos colégios, a assistência e a educação das órfãs nos orfanatos, a assistência aos enfermos nos hospitais e outros institutos, não que dos pobres idosos nos hospícios e nos albergues; tudo isso sobretudo para conservar e despertar a fé e a piedade nos emigrados". O n. 3 reafirma o quanto estabelecido no n. 2, abre possibilidade de admitir não migrantes, mas conclui dizendo não ser permitido "mudar o fim principal da congregação ou acrescentar de modo permanente outras obras não incluídas, sem licença da Santa Sé". O n. 172, referente "às obras de zelo e caridade para com o próximo" exorta: "lembrem as irmãs que a principal obra a que se destina a congregação de são Carlos é aquela de proporcionar a instrução religiosa aos ignorantes e de preferência aos emigrados". Constata-se que as constituições de 1934, aprovadas *ad experimentum*, se repetem naquelas de 1948, ano da aprovação "definitiva", quando sofrem apenas algumas emendas e acréscimos[166].

Apesar do Direito Próprio referir a identidade original da congregação mscs e recomendar a sua preservação mediante opção preferencial pelos emigrados, ocorrem desvios da missão do instituto. Circunstâncias históricas como o decréscimo da imigração italiana no Brasil, país de maior concentração de irmãs missionárias de são Carlos, scalabrinianas; a integração gradativa dos imigrantes na sociedade brasileira; as diferentes visões pastorais do episcopado brasileiro; as lacunas no processo formativo das irmãs, ocasionaram tais desvios no campo missionário da congregação scalabriniana feminina.

Com a reformulação do Direito Próprio realizada pelo Capítulo Geral Especial, de acordo com a orientação da Igreja e as exigências do novo tempo, o serviço evangélico junto aos migrantes foi recolocado no

[165] ROSSI, Raffaello C. Declaração. Roma, 25-7-1939 (AGSS 1.4.1).

[166] CONSTITUIÇÕES DAS IRMÃS DE SÃO CARLOS BORROMEO (AGSS 1.4.2).

devido lugar. A revisão das constituições aprovadas *ad experimentum* em 1971 constituiu o objetivo fundamental do VII Capítulo Geral de 1977. Tanto o Capítulo Geral Especial quanto o VII e o VIII Capítulos Gerais estabeleceram como missão própria da congregação scalabriniana feminina "o serviço evangélico e missionário aos migrantes, de preferência os pobres e necessitados, e se concretiza na catequese, educação cristã, pastoral da saúde e social". As constituições aprovadas *ad experimentum* no ano de 1971, foram aprovadas pela Sé Apostólica em 1º de junho de 1985.

Trinta anos depois, a 1º de junho de 2015, atendendo a uma solicitação da Superiora Geral da congregação mscs, feita em nome do XIII Capítulo Geral de 2013, a Sé Apostólica aprovou novo texto das constituições do instituto mediante o seguinte decreto:

> A Superiora Geral das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas, em nome do XIII Capítulo Geral ordinário, pediu para introduzir algumas modificações no texto das Constituições já aprovadas pela Sé Apostólica em 1 de junho de 1985, com o fim de atualizá-las, enriquecendo-as com os documentos da Igreja mais recentes, referentes à Vida Consagrada.
> Esta Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, após haver examinado atentamente as modificações apresentadas, aprova-as com este Decreto de modo como ficam incorporadas ao texto e segundo o exemplar que se conserva no Arquivo, observando-se tudo o que de direito se deve observar.
>
> Dado na Cidade do Vaticano, no dia 1 de junho do ano de 2015[167].

Seguem as assinaturas do Prefeito e do Secretário da Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, respectivamente, João Braz Card. de Aviz e José Rodríguez Carballo, O.F.M.

O processo de atualização do Direito Próprio chegou, desse modo, a bom termo. Essa atualização, vital para o instituto, ocorreu também em

[167] AVIZ, João Braz de & Carballo, José Rodriguez. Decreto de aprovação da Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica. Cidade do Vaticano, 1 de junho de 2015 (AGSS 1.4.2).

tempo acertado, justo no início de um novo século quando multiplicadas e dolorosas situações de mobilidade humana, tornam-se mais desafiadoras. Irmã Analita Candaten, mscs, membro da comissão central constituída pelo governo geral da congregação para dinamizar o processo narrou, a pedido e conforme segue, a trajetória do projeto no qual teve expressiva participação.

PROCESSO DAS CONSTITUIÇÕES

O processo de atualização das Normas Constitucionais e das Ordenações das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas, decorreu da proposta n.37 emanada do XI Capítulo Geral: 'encaminhar o processo de atualização do Direito Próprio, valendo-se de assessorias'.

A fase preparatória ocorreu entre os anos 2003 a 2005, quando a superiora geral, irmã Maria do Rosário Onzi e conselho, buscou a assessoria de peritos para fazer uma análise das Constituições então em vigor na Congregação e após refletir e definir os passos a serem dados, a fim de estabelecer com segurança o método a ser seguido para este amplo processo de atualização das Constituições e Ordenações.

Em abril de 2005 o governo geral constituiu uma comissão central, para dinamizar este processo na Congregação. Inicialmente fizeram parte desta comissão irmã Analita Candaten, irmã Marileda Baggio e irmã Marissônia Daltoé. Após um ano irmã Marileda Baggio não pode mais continuar nesta comissão.

As reuniões do governo geral com a comissão central iniciaram em junho de 2005. Os trabalhos foram assessorados pela irmã Sharon Holland, canonista e membro da Congregação do Coração Imaculado de Maria, responsável pelo setor de aprovação das constituições na Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica. Irmã Sharon ajudou a refletir sobre a 'Atualização do Direito Próprio à luz do Direito Universal', oferecendo diversos elementos a serem considerados ao longo do trabalho.

Nos meses sucessivos a comissão central dedicou-se à elaboração do projeto ' Atualização do Direito Próprio', que após a aprovação do governo geral foi apresentado às superioras provinciais, no encontro das mesmas com o governo geral, realizado nos dias 21 a 23 de novembro de 2005, em Caxias do Sul, RS-Brasil. Nessa circunstância o projeto foi aprovado por unanimidade.

O objetivo do projeto foi o de 'Atualizar o Direito Próprio, permeando-o com elementos da identidade, espiritualidade e missionariedade scalabriniana, a fim de que a irmã mscs realize com fidelidade a sua vocação e responda com dinamicidade aos novos desafios do fenômeno migratório, sendo presença profética de Jesus Cristo peregrino junto aos migrantes e refugiados'.

Nas reflexões realizadas decidiu-se que este longo percurso seguiria o método de comunhão e participação para, através dele, fazer circular a seiva do patrimônio carismático da Congregação na vida de todas as irmãs e comunidades, e nas leis que orientam a mesma.

A partir de fevereiro de 2006 até outubro de 2010, todas as comunidades foram envolvidas no projeto, semestralmente, através do estudo das Constituições e Ordenações e aprofundamento de um tema correspondente, elaborado pela comissão central, com um roteiro de estudo. Os temas elaborados foram:

- Natureza e finalidade da Congregação
- Vida religiosa – seguimento radical de Jesus Crirto
- Processo formativo da irmã mscs
- O envio missionário para anunciar e instaurar o Reino de Cristo entre os migrantes
- Autoridade na Congregação
- Administração e economia

Em cada província constituiu-se uma comissão provincial de três irmãs. As contribuições de cada comunidade, semestralmente, foram enviadas à comissão provincial, responsável para fazer uma síntese dos elementos e depois enviá-los à comissão central. A partir das contribuições recebidas de cada província, a comissão central reelaborou o texto das Constituições e Ordenações.

Cada parte reelaborada sempre foi revista junto ao governo geral, antes de ser enviada à assessora, irmã Sharon Holland, que acompanhou todo o processo. O final da primeira etapa deu-se em outubro de 2010, com a apresentação do texto à VIII Assembleia Geral da Congregação.

Após a Assembleia Geral, de novembro de 2010 a novembro de 2013, foram dados os encaminhamentos para a segunda etapa do projeto 'Atualização do Direito Próprio', conforme as conclusões da mesma: ' Reelaborar o texto, pela atual comissão central e mais um membro do Governo Geral, considerando as sugestões e propostas da VIII Assembleia Geral; apresentar

> o texto reelaborado pela comissão ao Governo Geral; rever a tradução do texto italiano; submeter o texto a assessores para qualificar o conteúdo nas áreas jurídica, teológica, espiritual e missionária; revisar o português e dar um estilo único ao texto; enviar o texto aos governos provinciais para ser apresentado no capítulo provincial que antecede o próximo capítulo geral e entregar uma cópia para cada comunidade. As irmãs terão a possibilidade de enviar sugestões referentes ao texto das Constituições, ao XIII Capítulo Geral, através das delegadas da respectiva província; O texto seja enviado com antecedência às delegadas ao XIII Capítulo Geral para estudo, com as devidas orientações; estudo e aprovação do texto pelo XIII Capítulo Geral'.
>
> Os assessores nas áreas jurídica, teológica, espiritual e missionária foram: padre Gaetano Parolin, cs; irmã Maria Freire, imc; suor Sharon Holland, ihm. Cada um deles recebeu o texto para fazer a apreciação na área de sua competência.
>
> As irmãs capitulares receberam o texto para estudo em maio de 2013. O texto final foi apresentado ao XIII Capítulo Geral, realizado nos dias 04 a 29 de novembro de 2013 e aprovado pelas irmãs capitulares. Em 2014 o texto foi apresentado à Congregação dos Religiosos para ser aprovado. A aprovação definitiva ocorreu no dia 01 de junho de 2015, através do Decreto assinado pelo cardeal João Braz de Aviz, prefeito, e José Rodríguez Carballo, O.F.M, secretário.

No parágrafo que segue, irmã Analita Candaten concluiu com "algo pessoal", como chave de ouro, a sua histórica e importante narrativa: "após quase 9 anos envolvida neste projeto, é motivo de profunda alegria ter em nossas mãos o texto atualizado das Constituições e Ordenações. Foi um processo participativo de todas as irmãs e iluminado a partir de fundamentos bíblicos, teológicos, eclesiológicos, pastorais e de nossa fonte congregacional, fundamentos que alicerçam a nossa identidade carismática e profética na Igreja. Ao longo do caminho também houve dificuldades, mas nunca faltaram as luzes do Espírito para nos conduzir e sinto-me feliz por ter colaborado para ver explícita a nossa identidade, espiritualidade e missionariedade scalabriniana, naquele que deve ser considerado, para nós, "livro de vida"[168].

[168] CANDATEN, Analita. *Processo das Constituições*. Atualização das Normas Constitucionais e das Ordenações das irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas. 13 de dezembro de 2021 (AGSS 1.4.2).

2.3.3 Juniorato da Congregação mscs

Desde sexênios mais distantes a implantação de um juniorato a nível de congregação passou a ser considerada uma necessidade. Em sucessivas manifestações, expressas sobretudo quando da realização de capítulos gerais, a questão vinha à tona. Em programação dos governos gerais evidencia-se a preocupação das irmãs responsáveis pela formação, empenhadas no aprimoramento do processo formativo em geral, mas com urgência maior na etapa do juniorato. Um documento que relaciona as resoluções do X Capítulo Geral de 1995 propõe a dinamização da etapa do Juniorato. Uma disposição do mesmo Capítulo estabeleceu a adoção, pela congregação, de um juniorato congregacional a ser levado a efeito de modo gradativo durante o sexênio 1995-2001[169]. O V Plano Global do instituto incluiu em sua programação o início do Juniorato Congregacional. Pronunciamentos sobre o assunto, atribuíam às comunidades da congregação um papel importante na formação das junioristas. Segundo os mesmos, as junioristas deviam ser destinadas à uma comunidade de fato formadora e liberadas de encargos que dificultassem a sua devida formação. O início do Juniorato Congregacional ocorreu em agosto de 1999, sendo nomeada responsável pelo mesmo, irmã Leida Tedesco e tendo como local provisório a comunidade Madonna Assunta, em Acilia-Roma-Itália. A mudança da sede provisória para a nova sede, em Via Brisse, Roma, aconteceu no dia 11 de setembro de 2001, quando do ataque às Torres Gêmeas nos Estados Unidos. De acordo com o XI Capítulo Geral de 2001, o projeto Juniorato Congregacional contemplava todas as irmãs junioras a partir do terceiro ano ao quinto ano da etapa do juniorato. No sexênio 2007-2013, do qual trata esta PARTE 2, a VIII Assembleia Geral realizada em 2010, avaliou o projeto, aprovou a sua continuidade, mas em nova modalidade. Entre outras mudanças, a duração do Juniorato Congregacional passou a ser de um ano, de agosto a agosto. No período 1999-2012 participaram do Juniorato a nível de Congregação 52 irmãs mscs.

Resistências que haviam retardado a implantação do Juniorato Congregacional continuaram a existir depois. A rigor, a etapa do juniorato precisava ser considerada por todas as irmãs de importância fundamental no processo formativo da instituição. Intenção era resolver esse problema, inclusive através de um juniorato a nível de congregação. Como vimos, a concretização desse projeto teve início em meados de

[169] RESOLUÇÕES DO X CAPÍTULO GERAL, 1995, n. 10, p. 10 (AGSS 1.6.10).

1999. No V Plano Global da Congregação, sexênio 1995-2001, consta o objetivo do Juniorato Congregacional: "Proporcionar à irmã juniorista um tempo especial de formação que favoreça abertura à universalidade e eclesialidade para consolidar sua opção por Jesus Cristo na vida religiosa missionária scalabriniana"[170]. Em boletim da Congregação, publicado em 2001, o Juniorato Congregacional foi relacionado como motivo de louvor: "é um enriquecimento para a juniorista e congregação. Favorece a integração, a comunhão entre as províncias, o intercâmbio de experiências, proporciona maior fundamentação e fortalecimento da identidade do instituto"[171]. A manifestação reuniu respostas de irmãs mscs a questionário aplicado na Congregação, em preparação ao XI Capítulo Geral realizado em 2001. A referência positiva a essa inovação no campo formativo se repetiria em futuras avaliações realizadas pelo instituto, após a implantação do Juniorato a nível de congregação. De outra parte, continuaram também as dificuldades, inclusive a resistência de algumas irmãs junioristas, sem noção da riqueza do projeto e em alguns casos estimuladas por formadoras das províncias que consideravam o Juniorato Congregacional perda de tempo.

Ficou estabelecida para 1999 a realização da "primeira experiência de Juniorato Congregacional" que, como já foi dito, iniciou em agosto daquele ano[172]. O primeiro grupo foi de 4 irmãs junioristas, três provenientes das Filipinas, integrantes da província Nossa Senhora de Fátima e uma brasileira, da província Imaculada Conceição.

O XI Capítulo Geral de 2001 estabeleceu que a Congregação daria continuidade ao projeto do Juniorato Congregacional, que o período seria de três anos e que iniciaria no terceiro ano da etapa do juniorato. A responsável do Juniorato Congregacional seria nomeada pela Superiora Geral depois de dialogar com as superioras provinciais. Na programação do sexênio 2001-2007 constou a disposição n. 7 do XI Capítulo Geral que determinava apoiar, incentivar e acompanhar o Juniorato Congregacional. Por sua vez, a disposição n. 8 do mesmo Capítulo determinava que fosse constituída uma equipe encarregada da formação das junioristas; que houvesse maior equilíbrio entre formação acadêmica e formação específica das mesmas; que a profissão perpétua fosse preparada e feita

---

[170] V PLANO GLOBAL DA CONGREGAÇÃO. Sexênio 1995-2001, p. 47 (AGSS 1.5.11).

[171] *HUMILITAS In Cammino*. Numero Speciale, 2001, p. 14.

[172] V PLANO GLOBAL DA CONGREGAÇÃO. Sexênio 1995-2001, p. 47-48 (AGSS 1.5.11).

no período do juniorato a nível de congregação; que os votos perpétuos das irmãs que concluíam o Juniorato Congregacional fossem concedidos pela Superiora Geral e conselho.

Ao assunto, Juniorato Congregacional, foi dada particular atenção durante o Encontro da Superiora Geral e Conselho com as superioras provinciais e seus conselhos, realizado nos dias 23 a 27 de setembro de 2002 em Jundiaí, São Paulo, no Brasil. Nessa oportunidade, madre Maria do Rosário Onzi, superiora geral, afirmou: "o Juniorato Congregacional é uma proposta boa e, como todo início, tem pontos a serem trabalhados"[173]. Em meados de 2002 eram 14 as junioristas que integravam o projeto. Irmã Leida Tedesco concluiu seu tempo como responsável, sendo nomeada para a mesma função, irmã Elza Ferreira de Souza. Irmã Elza passou a ser auxiliada pela irmã Valderes Bergozza. O processo formativo, nessa época, era acompanhado de perto pela então conselheira geral da formação, irmã Zenaide Colle. Em relatório de final de mandato consta que durante o sexênio 2001-2007, foi dado apoio, incentivo e acompanhamento intenso ao projeto do Juniorato Congregacional, em seus múltiplos aspectos.

O relatório 2001-2007 cita ainda, entre outras realizações, a nomeação já referida de irmã Elza Ferreira de Souza como responsável do Juniorato Congregacional, ocorrida em 1º de setembro de 2002. A 27 de dezembro do mesmo ano foi efetuada a ereção canônica da comunidade do juniorato, denominada "Maria, Pellegrina nella Speranza". Irmã Elza Ferreira de Souza foi nomeada também superiora da mesma comunidade. Foram nomeadas, bem assim, duas equipes de reflexão do Juniorato Congregacional. A primeira foi constituída pelas irmãs Elza Ferreira de Souza, Analita Candaten, Etra Modica, Valderez Bergozza, Zenaide Colle. A segunda equipe, pelas irmãs Assunta Bridi, Lairi Salvi, Lina Guzzo, Vitorina Gema Costa, Zenaide Colle.

Em dezembro de 2003 foi nomeada responsável e superiora da comunidade do Juniorato Congregacional e renomeada em 2006 para um segundo triênio, irmã Vitorina Gema Costa. Por motivo de saúde, porém, irmã Vitorina retornou ao Brasil em abril de 2007. Irmã Lairi assumiu então a dupla responsabilidade: do Juniorato e da Comunidade "Maria, Pellegrina nella Speranza". Em agosto de 2007 foi nomeada responsável do juniorato irmã Leocadia Mezzomo, para o período 12 de setembro de 2007 a 12 de setembro de 2008.

---

[173] ONZI, Maria do Rosário. Encontro da Superiora Geral e Conselheiras com as superioras provinciais e conselhos. Relatório final. Jundiaí, São Paulo, Brasil, 23 a 27 de setembro de 2002. Sexênio 2001-2007, p. 6 (AGSS 1.5.12).

Auxiliado pela equipe de reflexão o governo geral, sexênio 2001-2007, elaborou amplo roteiro de avaliação do projeto. O resultado da avaliação foi apresentado às irmãs participantes da VII Assembleia Geral realizada em 2004. A assembleia trabalhou a avaliação, confirmou a continuidade do projeto com algumas mudanças, entre as quais a constituição de uma equipe formativa e a presença de mais duas irmãs: Gema Girolometto e Lairi Salvi. No decorrer do sexênio foi proporcionado às junioristas participação em encontros, cursos, estágios pastorais, pastoral em paróquia, encontros de jovens como da Jornada Mundial da Juventude de 2005, na Alemanha, passeios e participação na Festa dos Povos em Roma.

No sexênio 2007-2013, e também antes e depois, capítulos e assembleias gerais trataram do Juniorato Congregacional. Documentos relativos ao assunto registram observações, pedidos de esclarecimento, sugestões, questionamentos, avaliações, reações a favor e contra o projeto. Em consequência foram sendo introduzidas mudanças na sua modalidade, como aconteceu por ocasião das Assembleias Gerais das Superioras Maiores de 2004 e de maneira mais acentuada, naquela de 2010, conforme consta na introdução deste item 2.3.3. A Assembleia de 2010 aprovou a continuidade do projeto Juniorato Congregacional, mas na seguinte modalidade: um ano de duração, no período de agosto a agosto; início, agosto de 2013; local, Acilia, Roma- Italia; ano de juniorato, o 5º ano; número mínino como grupo, 5 junioristas; participantes, todas as irmãs junioras, podendo determinadas situações, serem estudadas caso por caso; as irmãs junioristas deviam estudar o idioma italiano antes de ingressar no Juniorato Congregacional; no programa formativo deviam constar, teologia da vida religiosa consagrada, carisma scalabriniano, fontes congregacionais, atividade apostólica com migrantes.

A disposição n. 15 do XII Capítulo Geral de 2007 estabelecera que fosse estudada a possibilidade de transformar uma das propriedades do instituto localizadas em Roma, numa fonte de renda. O Governo Geral do sexênio 2007-2013 optou pela propriedade de Via Brisse. Assim que, em 2009, foi encaminhada a transferência do Juniorato Congregacional para a Comunidade Madonna Assunta, localizada em Via Monti di San Paolo, 55, Acilia, a ser feita em agosto de 2009.

Quanto ao número de junioras que participaram do Juniorato a nível de congregação no período 1999 e 2012, foi de 52 irmãs. Dessas, 5 irmãs deixaram Congregação durante o Juniorato Congregacional, 4 irmãs após o retorno à província e 10 depois da profissão perpétua. Ao todo desertaram 19 irmãs.

Consideramos de particular significado concluir esta breve síntese sobre o Juniorato Congregacional com dois registros sobre essa importante página da história mscs. Um registro contém o parecer de irmã Leocadia Mezzomo, formadora e responsável pelo Juniorato a nível de Congregação, de 12 de setembro de 2007 a 12 de setembo de 2008. Um segundo registro resume a experiência vivida por irmã Emiliane Diogo como formanda e participante do Juniorato Congregacional em Via Brisse, no período de 2005-2008.

> JUNIORATO CONGREGACIONAL
> O juniorato, segundo nosso Direito Próprio, é um tempo de consolidação, aprofundamento e discernimento mais maduro da opção de vida, no nosso caso, pela vida religiosa consagrada scalabriniana. E, como Missionárias Scalabrinianas, abertas ao diferente, sou do parecer que o tempo que as jovens irmãs viveram no juniorato interprovincial congregacional, como foi o período que fui responsável, foi um tempo válido de estudo, convivência com diferentes culturas, tempo que permitiu uma visão, um medirforças, discernir modos mais acertados de comunhão com irmãs vindas de outras províncias, de outros países ou continentes, pois esta é a proposta congregacional.
> Portanto, um campo mais amplo e diversificado de vivência da vida religiosa scalabriniana e de relações novas com um mundo mais amplo e diversificado, favorecido pela convivência comunitária, pelos cursos que elas frequentavam nas diversas faculdades, favoreceram, ainda que indiretamente, espaços de discernimento vocacional, ou seja, reafirmação da própria opção vocacional ou opção por outro estado de vida. Por isto, a meu ver é válido. Mas o fato que várias desistiram, fez com que algumas irmãs afirmassem que o juniorato vivido em Roma favoreceu a "perda" da vocação religiosa.
> Eu ouso pensar que o tempo vivido em Roma pelas irmãs junioristas possibilitou a percepção das verdadeiras raízes da opção vocacional, ratificando-a. A outras deu coragem de fazer logo novas escolhas; enquanto outras postergaram a decisão, para não dar a impressão que tudo já estava planejado, deixando a vida religiosa algum tempo depois[174].

[174] MEZZOMO, Leocadia. Parecer sobre o Juniorato Congregacional. 16 de setembro de 2021.

EXPERIÊNCIA NO JUNIORATO CONGREGACIONAL

Como toda experiência, de início foi meio dolorido, parecia demorado. Isto para mim durou 3 meses. Logo em seguida quando começou a Universidade, quase tudo passou, menos a saudade. No decorrer dos meses foi tempo de adaptação às novas culturas, à língua, aos colegas de várias nacionalidades tanto na comunidade como na Universidade.

Com certeza, minha experiência foi muito gratificante tanto culturalmente quanto espiritualmente. O crescimento como pessoa foi sem dúvida um grande processo, que mesmo retornando ao Brasil ainda tem resquícios que me acompanharão por onde eu for.

Neste período de 3 anos várias pessoas passaram pelo juniorato, carinhosamente chamado de Via Brisse. Muitas coirmãs nos deram seu testemunho, muitos cursos, encontros, passeios, exercícios espirituais foram proporcionados.

Nossa comunidade inicialmente integrada por 17 junioras e 3 irmãs de votos perpétuos, a diversidade de países e as diferentes regiões do Brasil ali, juntas, vivendo pela mesma causa – Jesus Cristo. Enfim, com certeza foi uma das experiências mais significativas por mim vividas. Gratidão a Deus, a Congregação, as responsáveis pelo juniorato pela dedicação[175].

2.3.4 CSEM-LMS-AISSMI

No decorrer de 2007-2013 três instituições, criadas em sexênios anteriores, tiveram apoio constante do governo geral da congregação mscs: Centro scalabriniano de estudos migratórios, CSEM; Leigos missionários scalabrinianos, LMS; Associação internacional scalabriniana a serviço dos migrantes, AISSMI. As três distinguiram-se pelos significativos avanços feitos em seu campo de atuação. Desse modo asseguraram a continuidade da ação própria de cada uma, conforme relatos a seguir, que partem de um breve resumo das motivações que as originaram. Graças ao apoio das sucessivas direções gerais e da competência e dedicação de responsáveis e participantes, as instituições consolidaram-se mediante frutuosas realizações.

O Centro scalabriniano de estudos migratórios, CSEM, foi a primeira das três instituições acima referidas, a ser fundada pela congregação mscs.

[175] DIOGO, Emiliane. Experiência no Juniorato Congregacional, 2005-2008. 4 de fevereiro de 2022.

A criação de um centro de estudos migratórios foi determinada pelo VIII Capítulo Geral realizado em 1983. A fundação ocorreu a 25 de março de 1988. Intenção era: instituir um organismo próprio da congregação, do qual participassem todas as províncias do instituto; que o centro fosse um instrumento capaz de tornar conhecida a realidade mundial, em especial as situações de mobilidade humana; que contribuísse para configurar a face autêntica da congregação, objetivo do instituto no sexênio 1983-1989.

Em avaliação feita no mês de julho de 1992, sexênio 1989-1995 constam, entre outras realizações que tornaram o CSEM um organismo transformador: contatos com instituições afins; intercâmbio; divulgação de matéria sobre mobilidade humana através da publicação "Resenha"; participação em eventos locais, nacionais e internacionais; assistência jurídica a migrantes indocumentados, atendidos em núcleos estabelecidos em várias cidades brasileiras; ampliação do acervo bibliográfico do Centro e de outras bibliotecas da congregação; presença junto à CNBB; celebração da Semana do Migrante no Distrito Federal, iniciativa do CSEM.

A V Assembleia Geral de 1992 possibilitou ao Centro melhores condições financeiras, confirmando a vontade das irmãs de ver o CSEM consolidado, como estabeleciam as constituições da congregação. Desse modo, o Centro scalabriniano de estudos migratórios avançou, passo a passo, quer no campo pastoral, quer no científico. A narrativa do processo de fundação e desenvolvimento do CSEM nos últimos anos do século XX, consta no item 2.2.5 do Vol. III da história das irmãs missionárias scalabrinianas, da qual fica a sugestão de leitura.

No decorrer do sexênio 2001-2007 o CSEM teve o acompanhamento assíduo do governo geral que contou, por sua vez, com a colaboração das superioras provinciais. Nesse período o Centro completou seu 15º ano de fundação, tendo percorrido uma trajetória considerada vitoriosa, marcada pela superação de dificuldades e voltada a novos avanços. Aspectos dessa caminhada histórica estão registrados em relatório de final de mandato, apresentado ao Capítulo Geral de 2007. O mesmo relatório, por sua vez, preserva com detalhes a realidade do Centro scalabriniano de estudos migratórios, em texto elaborado pelo próprio CSEM, naquele início do século XXI. Seu conteúdo permite conhecer melhor a evolução do Centro. Numa avaliação transparente, a então diretoria do CSEM resumiu aspectos importantes do trajeto percorrido. Quase duas décadas depois da fundação, constatou-se a necessidade de mudanças, visando

o fortalecimento da identidade do Centro scalabriniano de estudos migratórios.

A partir de 2005 a organização do CSEM em departamentos, sócio-cultural , jurídico ou direito e cidadania, teológico-pastoral e histórico foi substituída por nova estrutura composta de cinco setores: redes e eventos; estudos; publicações; acervos e ação social, pastoral e formativa. Em relato da diretoria do Centro, apresentado ao Capítulo Geral de 2007, consta a especificidade de cada setor, que importa conhecer.

Com a mudança realizada, o CSEM "cresceu de forma notável nos últimos anos, no sentido de avanços na concretização da missão que lhe é confiada, em especial na linha da produção, da reflexão, no aspecto científico e na articulação e fisionomia". Dessa forma o Centro teve fortalecida a própria identidade. "A continuidade dos processos de qualificação e internacionalização do CSEM, atualmente em curso, está diretamente ligada à manutenção de investimentos da congregação no mesmo, pois sua estrutura e fisionomia ainda não têm suficiente solidez para garantir sua subsistência em caso de percalços organizativos internos"[176].

Depois desses precedentes a evolução do CSEM teve continuidade no sexênio 2007-2013, sempre com acompanhamento do governo geral, a dedicação da comunidade Bom Samaritano e da diretoria do Centro. A 25 de março de 2013 o CSEM celebrou seu 25º ano de fundação, identificando sua missão como sendo "de caráter sociocultural", em resposta ao fenômeno migratório, "mediante a organização de atividades em planos trienais, os quais englobaram, em grandes linhas, os programas: publicações, pesquisa, estudos, eventos, parcerias, biblioteca e site, projeto social"[177].

Em relatório de final de mandato o governo geral relacionou os seguintes avanços que aprimoraram o CSEM no decorrer do sexênio 2007-2013: a reformulação da estrutura da revista REMHU. Aprovação da REMHU, "pelos indexadores, SciELO Brasil; CLASE; Latindex; Index Psi Periódicos. Obtenção do N. do ISSN, Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia. Disponibilização da REMHU em forma eletrônica. Ampliação da distribuição em universidades nacionais e internacionais. Nova versão do Boletim Mobilidade Humana- newsletter

[176] XII CAPÍTULO GERAL, 2007. Relatório do governo geral, sexênio 2001-2007, p.121-134 (AGSS 1.6.12).

[177] XIII CAPÍTULO GERAL, 2013. Relatório do governo geral, sexênio 2007-2013, p. 93-94 (AGSS 1.6.13).

quinzenal"[178]. No programa Pesquisas, destacaram-se: pesquisas feitas em vários países, alimentando o banco de dados; realização de encontros de estudo; pesquisa sobre mulheres, apresentada no V Fórum Social Mundial das Migrações, em Manila; elaboração crescente de textos sobre mobilidade humana; considerável aumento de pesquisas feitas por profissionais qualificados. O projeto de pesquisa, feminilização da migração, relacionado neste programa revela especial sintonia com a programação do governo geral no sexênio 2007-2013.

Outros avanços significativos do CSEM ocorridos nesse período foram o "fortalecimento de vínculos com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB" e a "Participação do CSEM como membro da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília". Destacaram-se também: a oportuna parceria do Centro com as províncias da congregação, em particular na realização de seminários; parcerias, também com organizações governamentais e não governamentais; numerosas solicitações de assessoria; crescente qualificação na organização de eventos, com aumento expressivo de participantes; maior qualificação e mais visibilidade do CSEM; crescente aumento de "visitantes ao site", sobretudo na página da REMHU; "resgate das práticas religiosas e culturais, em particular da região de origem das pessoas..."; maior qualificação "do quadro funcional" e da programação do Centro scalabriniano de estudos migratórios[179].

Em sua avaliação geral sobre o Centro scalabriniano de estudos migratórios, registrada no relatório de final do mandato, o governo geral do sexênio 2007-2013 afirma que o "CSEM contribuiu significativamente com a Congregação na produção, edição e disponibilização de textos e informações, fruto do trabalho de estudo, pesquisa e reflexão, de modo que cumpriu sua missão, respondeu, particularmente ao pedido do XII Capítulo Geral, nas propostas 9, 10 e no alcançar o objetivo geral do sexênio"[180].

Sobre a evolução histórica do movimento Leigos missionários scalabrinianos, LMS, como projeto do instituto scalabriniano feminino, uma breve abordagem do assunto também parte, neste item, de passos precedentes registrados nos Vol. I e Vol. III da história da congregação mscs. No Vol. I consta o que é considerado importante antecedente do

[178] *Ibidem*, p. 95-6.

[179] *Ibidem*, p. 97- 99.

[180] *Ibidem*, p. 99.

movimento LMS. Durante uma conferência sobre a emigração italiana proferida em Roma, a 08 de fevereiro de 1891, João Batista Scalabrini descreveu um projeto seu, constituído de duas sociedades: a dos padres missionários de São Carlos, que havia fundado em 1887 e a associação de patronato São Rafael, fundada em 1891. Enquanto a primeira visava o bem-estar espiritual dos emigrados, a segunda ocupava-se do bem-estar material dos mesmos, mediante um serviço de incluía aconselhamento e orientação como dissuadir, na medida do possível, da ideia de emigrar e vigiar para que os agentes da migração respeitassem os limites estabelecidos pela legislação. O projeto de Scalabrini foi complementado em 1895 com uma terceira fundação, a da congregação scalabriniana feminina. A associação São Rafael sempre esteve presente na memória das irmãs missionárias scalabrinianas.

No início de 1986 a congregação mscs realizou em Roma sua IV Assembleia Geral que estabeleceu como prioridade: "A religiosa missionária scalabriniana prioriza mais profunda e integral consciência da própria identidade, assumindo o comprometimento com o mundo migratório para imprimir novo vigor no seu ser-atuar congregacional na edificação do Reino". Ao definir o modo de concretizar essa prioridade, a IV Assembleia Geral programou encontros e elaborou três projetos, sendo o de n. 3 assim expresso: "Missão do leigo na pastoral das migrações". O objetivo do projeto era "oportunizar a leigos vocacionados o espaço pastoral que a Igreja lhe confia"[181].

A importância atribuída aos leigos por João Batista Scalabrini em seus escritos e a Exortação apostólica pós-Sinodal do papa João Paulo II, *Christifidelis Laici*, sobre "a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo", tema do Sínodo dos Bispos de 1987, incentivaram novos passos no projeto LMS. Na década de 1990 o movimento avançou em seu processo de organização.

Em novembro de 1997 ocorreu o I Encontro Internacional de LMS, realizado na Casa de Encontros Nossa Senhora das Dores em Fátima, Portugal e organizado pela Animação Geral do Apostolado da congregação mscs, com a colaboração das seis províncias do instituto. Objetivo do I Encontro foi "Favorecer o caminho de unidade na organização e o aprofundamento da formação de leigos e irmãs para enriquecer a expressão do Carisma scalabriniano na Igreja"[182].

---

[181] CARTA DA IV ASSEMBLEIA GERAL. Roma, 25 de março de 1986 (AGSS 1.7.4).

[182] I ENCONTRO INTERNACIONAL. Movimento dos Leigos Missionários

No sexênio 2001-2007, uma disposição do XI Capítulo Geral da congregação realizado no ano de 2001, comprometia a direção geral a se empenhar na consolidação do movimento LMS. Em resposta, foi dada continuidade ao apoio necessário para novos avanços no processo. Acompanhamento mais significativo aconteceu quando da realização, em 2003, da I Assembleia Geral dos LMS. Na oportunidade foram aprovadas *ad experimentum*, por três anos, as "Diretrizes gerais" do movimento, o que favoreceu o fortalecimento da unidade entre seus membros. Nesse mesmo sexênio, em novembro de 2006 e sempre com acompanhamento do governo geral, foi realizada a II Assembleia Geral dos LMS. Nesta ocasião, constatou-se o expressivo crescimento qualitativo e expansionista do movimento, sobretudo na Ásia. Ao final de 2007 os LMS somavam 612, presentes nos continentes americanos, europeu, asiático e africano, estando organizados em 6 grupos e 53 núcleos.

Ciente da sua importância, a congregação mscs acolheu a aspiração manifestada pela coordenação geral dos LMS ao XII Capítulo Geral, realizado em fins de 2007, de contar com apoio ao pedido de reconhecimento canônico do movimento. Em relatório apresentado ao XIII Capítulo Geral de 2013 consta: "O Movimento vem se consolidando, construindo a sua história, apresentando-se com vida e dinamismo e buscando o seu protagonismo". Do governo geral da congregação scalabriniana feminina continuou recebendo o apoio assumido desde o início do movimento, reafirmado em 2007[183].

No decorrer do sexênio 2007-2013, os LMS tiveram o acompanhamento da direção geral e assessoria, de acordo com as necessidades, sobretudo por ocasião da III Assembleia Geral de 2009 realizada na cidade de Goiás, GO, Brasil, e da IV Assembleia Geral de 2012 realizada no Centro Diocesano de Pastoral em Piacenza, na Itália. Nesta, foi marcante "a celebração da Promessa de pertença ao Movimento de 20 membros presentes, representantes de 4 continentes". Colaboração importante da direção geral do instituto foi dada também aos LMS "na elaboração do material apresentado na Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, em vista do reconhecimento canônico do Movimento". A documentação foi entregue em meados de 2013, acompanhada de carta de apresentação do

---

Scalabrinianos. Documento AGA n. 12 (AGSS 1.8.2).

[183] XIII CAPÍTULO GERAL, 2013. Relatório do governo geral, sexênio 2007-2013, p. 60 (AGSS 1.6.13).

movimento LMS, pela então superiora geral, irmã Alda Monica Malvessi. O movimento, na época, contava com "775 integrantes entre membros, iniciantes, efetivos, colaboradores e simpatizantes"[184].

A Associação internacional scalabriniana a serviço dos migrantes, AISSMI, uma organização não governamental, também teve origem no século passado. A ideia de constituir uma ONGi da congregação partiu de irmã Norma Kleinubing, mscs, quando era conselheira e animadora geral do Apostolado do instituto, no sexênio 1995-2001.

Em reunião do governo geral desse período, irmã Norma Kleinubing propôs a iniciativa às demais participantes da mesma, convicta da sua importância para a missão do instituto. Partilhada a ideia e visando sua concretização, foram dados passos necessários. No mês de maio de 2001 iniciou o processo *ad experimentum*, em Roma. Incluído na agenda do XI Capítulo Geral de 2001 o assunto resultou em uma disposição capitular que determinou: "Cria-se no instituto uma ONGi congregacional a ser registrada e dinamizada com vistas à maior efetivação de nossa missionariedade"[185].

Em resposta, no sexênio 2001-2007 foi dada continuidade aos passos já iniciados. A ONGi foi registrada como Associação internacional scalabriniana a serviço dos migrantes, AISSMI e reconhecida como tal pelo Ministério da Justiça da Bélgica, no dia 19 de março de 2003. O conselho de administração ficou assim constituído: presidente, Zelinda Lucinda Onzi; secretária, Clecy Maria Baccin; tesoureira, Jucelia Dall Bello; conselheiras, Noemie E. Digo e Monique Rahier; delegada internacional e secretária executiva, Valdéres Bergozza. A ONGi teve sua sede executiva localizada na Via Alessandro Brisse, 25, Roma, na Itália, enquanto a sede legal situou-se na Rue de la Consolation, 105, Bruxelas, na Bélgica. Este endereço "legal" foi posto à disposição pelas Filhas da Sabedoria, congregação a que pertence irmã Monique Rahier. De novembro de 2004 a dezembro de 2005 a ONGi da congregação já não contou com a presença de irmã Valdéres Bergozza que retornou ao Brasil, a pedido da Superiora Provincial da Imaculada Conceição, província de origem da irmã. Em janeiro de 2006, irmã Shirley Anibale Guerra foi nomeada secretária executiva da Associação internacional scalabriniana a serviço dos migrantes, AISSMI. A transferência da sede executiva da ONGi, de Roma, Itália, para a Bélgica, à Rue D`Andenne, 10, em

[184] *Ibidem*, p. 60-61.

[185] XI CAPÍTULO GERAL, 2001. Disposição n. 3 - Apostolado. Relatório do governo geral, sexênio 2001-2007, p. 134 (AGSS 1.6.11).

Bruxelas, na comunidade das nossas irmãs, foi a primeira das atividades realizadas por irmã Shirley A. Guerra em sua nova função.

Entre outras realizações da AISSMI no sexênio 2001-2007 foram destaque: preparação do Plano estratégico; elaboração do regimento interno; criação do logotipo que identifica a AISSMI; afiliação da Associação da congregação mscs à Federação de Associações internacionais estáveis na Bélgica; elaboração do estatuto da ONGi congregacional; o registro do mesmo; elaboração de critérios para criar delegações em outros países; contatos com instituições afins; encaminhamento de 10 projetos, dos quais foram aprovados 8, totalizando 131.021, 00 euros. A ONGi, em sua atuação, articulou-se com o governo geral mscs, sendo apoio no desempenho da missão do instituto como serviço evangélico junto a migrantes e refugiados, bem assim, priorizando a missão confiada à AISSMI.

Em data de 06 de outubro de 2010, já no sexênio 2007-2013, irmã Erta Lemos foi nomeada secretária executiva da ONGi da congregação, agora identificada como AISSMi. A nomeação de irmã Erta Lemos foi renovada quando da eleição do novo Conselho de administração, realizada em assembleia geral de 30 de agosto de 2012. O Conselho então constituído para o triênio, 12 de junho de 2012 a 11 de junho de 1015 foi o seguinte: presidente, Alda Monica Malvessi, brasileira; tesoureira, Jucelia Dall Bello, brasileira; secretária, Federica Gallina, italiana; secretária executiva, Erta Lemos, brasileira; conselheiras, Maria Otilia Vicente Morgado, portuguesa e Monique Rahier, belga; comissão de revisão das contas: Angela Maria Guzzo e Neusa de Fátima Mariano.

Algumas das atividades da ONGi da congregação, realizadas no sexênio 2007-2013 e consideradas mais significativas foram: a elaboração do Plano de ação para o biênio 2007-2009; a participação na preparação e na realização do III Fórum Social Mundial das Migrações realizado na Espanha; elaboração do Plano de ação para o biênio 2010-2012; participação em congresso do ACNUR e da União Europeia realizado em Strasbourg, na França. Na circunstância a AISSMi constou na lista de convidados observadores, o que evidenciou a sua insuficiente "integração e interação geral com o mundo leigo e civil". Em Assembleia geral da AISSMi, realizada a 02 de dezembro de 2012 foi refletido sobre a conveniência da "continuidade da instituição" que, até então, não havia dado "os resultados esperados"[186].

[186] XIII CAPÍTULO GERAL, 2013. Relatório do governo geral, sexênio 2007-2013, p. 106-108 (AGSS 1.6.13).

Em vista dessa avaliação, foram definidos outros passos a serem feitos até o XIII Capítulo Geral de 2013 e considerados necessários para qualificar a ONGi. A ata n. 2 do XIII Capítulo registra que a assembleia capitular, no dia 08 de dezembro de 2013, relacionou entre os "sinais de alerta" este: "a AISSMi está perdendo seu significado"[187]. Este assunto será retomado na PARTE 3, do presente volume.

2.3.5 Processo formativo do instituto: cursos de formação permanente

Tardou na congregação mscs a implementação de um processo formativo regular, permanente. Como consta no item 2.3.2 do Vol. II de história das irmãs missionárias de São Carlos, scalabrinianas, circunstâncias que marcaram a fundação e os primeiros tempos do instituto tornaram difícil proporcionar às candidatas uma formação condizente com o estilo de vida e missão, que desde sempre o identificam. Convictas da importância de um processo formativo consistente e continuado, as responsáveis se empenharam ao longo dos anos para reverter a situação e aprimoraram, desse modo, cada etapa da formação, sobretudo a partir do concílio ecumênico Vaticano II. Documentos emanados do Vaticano II favoreceram maior entendimento de que, para a continuidade fecunda de um instituto religioso, a graça do início requer uma apropriada formação das formandas e das formadoras. O aprimoramento do processo formativo na congregação antecedeu ao sexênio 2007-2013, do qual trata a Parte 2 deste Vol. IV. Os precedentes, a seguir reportados, partem do VII Capítulo Geral que traçou para o sexênio 1977-1983 seis prioridades. A segunda prioridade estabelecia a reorganização e a dinamização da formação permanente. A constatação da necessidade de reorganizar e dinamizar a formação permanente motivou a elaboração do projeto n. 2 do Plano global de ação formativa, que determinou o início de cursos específicos para essa etapa, a partir do sexênio 1977-1983. Segue a relação dos Cursos congregacionais de formação permanente, CCFP, realizados entre 1980 e 2019.

[187] XIII CAPÍTULO GERAL, 2013. Livro de atas. Ata n. 2, 08 de novembro de 2013, p. 06 (AGSS 1.12.2).

1) CCFP

DATA: 20 de fevereiro a 09 de abril de 1980

LOCAL: Casa de Retiros das Irmãs da Divina Providência, Bairro Haú, Curitiba, PR

COORDENAÇÃO: Ir. Marisa Bernardi, mscs; Ir. Justina Barbieri, mscs; Ir. Jurema Gris, mscs.

Participaram 39 Irmãs

2) CCFP

DATA: 19 de abril a 09 de junho de 1980

LOCAL: Casa de Retiros das Irmãs da Divina Providência, Bairro Haú, Curitiba, PR

COORDENAÇÃO: Ir. Marisa Bernardi, mscs; Ir. Justina Barbieri, mscs; Ir. Jurema Gris, mscs.

Participaram 37 Irmãs

3) CCFP

DATA: 18 de dezembro de 1980 a 18 de fevereiro de 1981

LOCAL: Seminário João XIII, Ipiranga, São Paulo, SP

COORDENAÇÃO: Ir. Marisa Bernardi, mscs; Ir. Justina Barbieri, mscs; Ir. Jurema Gris, mscs.

Participaram 36 Irmãs

4) CCFP

DATA: 28 de fevereiro a 29 de abril de 1981

LOCAL: CECREI, São Leopoldo, RS

COORDENAÇÃO: Ir. Marisa Bernardi, mscs; Ir. Justina Barbieri, mscs; Ir. Jurema Gris, mscs.

Participaram 36 Irmãs

5) CCFP

DATA: 30 de junho a 29 de agosto de 1981

LOCAL: CECREI, São Leopoldo, RS

COORDENAÇÃO: Ir. Marisa Bernardi, mscs; Ir. Justina Barbieri, mscs; Ir. Jurema Gris, mscs.

Participaram 37 Irmãs

6) CCFP

DATA: 30 de setembro a 30 de novembro de 1981

LOCAL: CECREI, São Leopoldo, RS

COORDENAÇÃO: Ir. Marisa Bernardi, mscs; Ir. Justina Barbieri, mscs; Ir. Jurema Gris, mscs.

Participaram 39 Irmãs

7) CCFP

DATA: 27 de dezembro de 1981 a 25 de fevereiro de 1982

LOCAL: Seminário Sagrada Família, Santo Angelo, RS

COORDENAÇÃO: Ir. Therezinha de Jesus Cintra, mscs; Ir. Alzira Slomp, mscs; Ir. Jurema Gris, mscs.

Participaram 33 Irmãs

8) CCFP

DATA: 07 de março a 06 de maio de 1982

LOCAL: CECREI, São Leopoldo, RS

COORDENAÇÃO: Ir. Marisa Bernardi, mscs; Ir. Alzira Slomp, mscs; Ir. Jurema Gris, mscs.

Participaram 39 Irmãs

9) CCFP

DATA: 30 de junho a 29 de agosto de 1982

LOCAL: CECREI, São Leopoldo, RS

COORDENAÇÃO: Ir. Marisa Bernardi, mscs; Ir. Alzira Slomp, mscs; Ir. Jurema Gris, mscs.

Participaram 38 Irmãs

10) CCFP

DATA: 30 de setembro a 30 de novembro de 1982

LOCAL: CECREI, São Leopoldo, RS

COORDENAÇÃO: Ir. Marisa Bernardi, mscs; Ir. Alzira Slomp, mscs; Ir. Regina Teló, mscs.

Participaram 35 Irmãs

11) CCFP

DATA: 02 de janeiro a 28 de fevereiro de 1983

LOCAL: CECREI, São Leopoldo, RS

COORDENAÇÃO: Ir. Marisa Bernardi, mscs; Ir. Madalena Radaelli, mscs; Ir. Norma Kleinubing, mscs

12) CCFP

DATA: 17 de março a 15 de maio de 1983

LOCAL: CECREI, São Leopoldo, RS

COORDENAÇÃO:

Participaram 35 Irmãs

13) CCFP

DATA: 02 de janeiro a 28 de fevereiro de 1984 (Províncias Imaculada Conceição e Cristo Rei)

LOCAL: CECREI, São Leopoldo, RS

COORDENAÇÃO: Ir. Gema Vicensi, mscs; Ir. Clarice Bosa, mscs.

Participaram 31 Irmãs

14) CCFP

DATA: 19 de janeiro a 28 de fevereiro de 2000

LOCAL: Instituto São Carlos, Caxias do Sul, RS, Brasil

OBJETIVO: Oportunizar um tempo forte de estudo, oração, reflexão, partilha e convivência à luz do Evangelho e da espiritualidade scalabriniana para renovação e fortalecimento humano, espiritual, religioso e missionário da Irmã MSCS.

COORDENAÇÃO: Ir. Alda Monica Malvessi, mscs, Animadora geral da formação

Participaram 43 Irmãs

Sexênio 2001-2007:

DATA: 1º de maio a 1º de junho de 2005

LOCAL: Comunidade da Sede Provincial, Piacenza, Itália

TEMA: Revitalização da identidade vocacional da Irmã MSCS

LEMA: "Irmãs, procurai cada vez mais consolidar a vossa vocação" (2ª Pd 1,10).

OBJETIVO: Revitalizar a identidade vocacional da Irmã MSCS, através

do contato com as fontes congregacionais e do aprofundamento da espiritualidade scalabriniana, para responder com alegria e fidelidade às exigências sempre novas do serviço evangélico e missionário aos migrantes.

COORDENAÇÃO: Ir. Zenaide Colle, mscs e Ir. Analita Candaten, mscs

Participaram 27 Irmãs

DATA: 1º de maio a 1º de junho de 2006

LOCAL: Comunidade da Sede Provincial, Piacenza, Itália

TEMA: Revitalização da identidade vocacional da Irmã mscs

LEMA: "Irmãs, procurai cada vez mais consolidar a vossa vocação" (2ª Pd 1,10).

OBJETIVO: Revitalizar a identidade vocacional da Irmã mscs, através do contato com as fontes congregacionais e do aprofundamento da espiritualidade scalabriniana, para responder com alegria e fidelidade às exigências sempre novas do serviço evangélico e missionário aos migrantes.

COORDENAÇÃO: Ir. Zenaide Colle, mscs e Ir. Marileda Baggio, mscs

Participaram 25 Irmãs

DATA: 1º de maio a 1º de junho de 2007

LOCAL: Comunidade da Sede Provincial, Piacenza, Itália

TEMA: Revitalização da identidade vocacional da Irmã mscs

LEMA: "Irmãs, procurai cada vez mais consolidar a vossa vocação" (2ª Pd 1,10).

OBJETIVO: Revitalizar a identidade vocacional da Irmã mscs, através do contato com as fontes congregacionais e do aprofundamento da espiritualidade scalabriniana, para responder com alegria e fidelidade às exigências sempre novas do serviço evangélico e missionário aos migrantes.

COORDENAÇÃO: Ir. Zenaide Colle, mscs e Ir. Leocádia Mezzomo, mscs

Participaram 25 Irmãs

Sexênio 2007-2013

Foram realizados 5 cursos, de 1º de maio a 1º de junho de cada ano

Participaram 147 Irmãs

Antes de iniciar o curso, todas as irmãs tiveram a oportunidade de passarem por Roma, permanecendo de 8 a 10 dias, conhecendo o que de mais significativo existe nesta cidade, bem como, visitarem as comunidades das irmãs scalabrinianas em Roma.

DATA: 1º curso: 1º de maio a 1º de junho de 2009 – 29 Irmãs
2º curso: 1º de maio a 1º de junho de 2010 – 31 Irmãs
3º curso: 1º de maio a 1º de junho de 2011 – 30 Irmãs
4º curso: 1º de maio a 1º de junho de 2012 – 28 Irmãs
5º curso: 1º de maio a 1º de junho de 2013 – 29 Irmãs

LOCAL: 1º a 5º Encontro: Comunidade da Sede Provincial da Província São José. Piacenza, Itália

TEMA: Revitalização da identidade da irmã mscs

LEMA: "Eu te exorto a reavivar o dom de Deus que há em ti" (2Tm 1,6.)

OBJETIVO: "Renovar e fortalecer a identidade da irmã mscs, através do contato com as fontes congregacionais e do aprofundamento da espiritualidade scalabriniana, para responder com alegria e fidelidade criativa às exigências do serviço evangélico e missionário aos migrantes".

COORDENAÇÃO: Ir. Analita Candaten, mscs, Animadora Geral da Formação

---

Durante este sexênio 2007-2013, em dois momentos, com as coordenadoras provinciais da Formação, refletiu-se sobre a proposta de uma nova modalidade para os Cursos Congregacionais de Formação Permanente para o próximo sexênio. O resultado da reflexão foi apresentado no Encontro do Governo geral e Governos provinciais, realizado em Melrose Park, EUA, em agosto de 2012.

Sexênio 2013-2019

DATA: 1º de maio a 1º de junho de 2014

LOCAL: Comunidade da Sede Provincial da Província São José. Piacenza, Itália

TEMA: Revitalização da identidade da irmã mscs

LEMA: "Eu te exorto a reavivar o dom de Deus que há em ti" (2Tm 1,6.)

OBJETIVO: "Renovar e fortalecer a identidade da irmã mscs, através do contato com as fontes congregacionais e do aprofundamento da espiritualidade scalabriniana, para responder com alegria e fidelidade

criativa às exigências do serviço evangélico e missionário aos migrantes".

COORDENAÇÃO: Ir. Etra Modica, mscs e Ir. Analita Candaten, mscs,

Participaram 20 Irmãs

O curso deste ano (2015) tem como pano de fundo a celebração do Ano da Vida Consagrada, que tem como iluminação uma frase de Isaac: *"*Que o Filho de Deus, já formado em ti, cresça em ti até se tornar imenso. Ele será para ti um sorriso, uma exultação, uma plenitude de alegria que ninguém te poderá tira*r".*

DATA: 1º de maio a 1º de junho de 2015

LOCAL: Comunidade da Sede Provincial da Província São José. Piacenza, Itália

TEMA: Reincantarsi per Gesù Cristo e rafforzare la gratitudine a Dio per la fiducia posta in noi.

LEMA: "Vogliamo venire con voi, perché abbiamo compreso che Dio è con voi" (Zc, 8, 23).

OBJETIVO: Rinnovare e rafforzare l'identità della Suora mscs attraverso la conoscenza delle fonti congregazionali e l'approfondimento della spiritualità scalabriniana, così che possa rispondere con gioia e fedeltà creativa alle esigenze del servizio evangelico e missionario ai migranti.

COORDENAÇÃO: Sr. Etra Modica, mscs

Participaram 25 Suore

DATA: 1º a 21 de novembro de 2015

LOCAL: Instituto São Carlos, Caxias do Sul, RS, Brasil

TEMA: Reincantarsi per Gesù Cristo e rafforzare la gratitudine a Dio per la fiducia posta in noi.

LEMA: "Vogliamo venire con voi, perché abbiamo compreso che Dio è con voi" (Zc, 8, 23).

OBJETIVO: Rinnovare e rafforzare l'identità della Suora mscs attraverso la conoscenza delle fonti congregazionali e l'approfondimento della spiritualità scalabriniana, così che possa rispondere con gioia e fedeltà creativa alle esigenze del servizio evangelico e missionario ai migranti.

COORDENAÇÃO: Sr. Etra Modica, mscs e Sr. Nelí Basso, mscs

Participaram 35 Suore

DATA: 04 a 26 de maio de 2016

LOCAL: Sede Provincial, Our Lady of Fatima Province, Melrose Park, IL, Chicago, USA

TEMA: Reincantarsi per Gesù Cristo e rafforzare la gratitudine a Dio per la fiducia posta in noi.

LEMA: "Vogliamo venire con voi, perché abbiamo compreso che Dio è con voi" (Zc, 8, 23).

OBJETIVO: Rafforzare la gioia del dono di sé, nella preghiera e nel servizio ai migranti, per fortificare l'identità religiosa missionaria scalabriniana

COORDENAÇÃO: Sr. Etra Modica, mscs, Sr. Noemi Enalpe Digo, mscs e Sr. Elizabeth Villaruel Pedernal, mscs

Participaram 14 Suore

DATA: 19 de janeiro a 02 de fevereiro de 2017

LOCAL: Instituto São Carlos, Jundiaí, SP, Brasil

TEMA: Reencantar-se por Jesus Cristo e reforçar a gratidão a Deus pela fé colocada em nós.

LEMA: "Nós queremos ir a vocês, pois ouvimos falar que Deus está com vocês" (Zc 8,23).

OBJETIVO: "Reforçar a alegria do dom de si que, na oração e no serviço ao migrante, fortalece a identidade religiosa scalabriniana".

COORDENAÇÃO: Ir. Etra Modica, mscs e Ir. Zenaide Martins de Oliveira, mscs

Participaram 31 Irmãs

DATA: 03 a 17 de janeiro de 2017

LOCAL: Instituto São Carlos, Jundiaí, SP, Brasil

TEMA: Reencantar-se por Jesus Cristo e reforçar a gratidão a Deus pela fé colocada em nós.

LEMA: "Nós queremos ir a vocês, pois ouvimos falar que Deus está com vocês" (Zc 8,23).

OBJETIVO: "Reforçar a alegria do dom de si que, na oração e no serviço ao migrante, fortalece a identidade religiosa scalabriniana".

COORDENAÇÃO: Ir. Etra Modica, mscs e Ir. Neuza Botelho dos Santos, mscs

Participaram 33 Irmãs

DATA: 01 a 15 de novembro de 2017

LOCAL: Instituto São Carlos, Passo Fundo, RS, Brasil

TEMA: Reencantar-se por Jesus Cristo e reforçar a gratidão a Deus pela fé colocada em nós.

LEMA: “Nós queremos ir a vocês, pois ouvimos falar que Deus está com vocês” (Zc 8,23).

OBJETIVO: “Reforçar a alegria do dom de si que, na oração e no serviço ao migrante, fortalece a identidade religiosa scalabriniana”.

COORDENAÇÃO: Ir. Etra Modica, mscs e Ir. Maria do Rosário Onzi, mscs

Participaram 22 Irmãs

DATA: 19 de novembro a 03 de dezembro de 2017

LOCAL: Instituto São Carlos, Passo Fundo, RS, Brasil

TEMA: Reencantar-se por Jesus Cristo e reforçar a gratidão a Deus pela fé colocada em nós.

LEMA: “Nós queremos ir a vocês, pois ouvimos falar que Deus está com vocês” (Zc 8,23).

OBJETIVO: “Reforçar a alegria do dom de si que, na oração e no serviço ao migrante, fortalece a identidade religiosa scalabriniana”.

COORDENAÇÃO: Ir. Etra Modica, mscs e Ir. Maria do Rosário Onzi, mscs

Participaram 25 Irmãs

DATA: 05 de maio a 04 de junho de 2018

LOCAL: Comunidade da Sede Provincial da Província São José. Piacenza, Itália

TEMA: Reincantarsi per Gesù Cristo e rafforzare la gratitudine a Dio per la fiducia posta in noi.

LEMA: “Vogliamo venire con voi, perché abbiamo compreso che Dio è con voi” (Zc, 8, 23).

OBJETIVO: Rafforzare la gioia del dono di sé, nella preghiera e nel servizio ai migranti, per fortificare l’identità religiosa missionaria scalabriniana

COORDENAÇÃO: Sr. Etra Modica, mscs, e Thérèse Mushiya, mscs

Participaram 17 Suore

DATA: 10 a 25 de julho de 2019

LOCAL: Casa de Retiro Mornese, Irmãs Salesianas; Manaus, AM, Brasil

TEMA: Reencantar-se por Jesus Cristo e reforçar a gratidão a Deus pela fé colocada em nós.

LEMA: "Nós queremos ir a vocês, pois ouvimos falar que Deus está com vocês" (Zc 8,23).

OBJETIVO: "Reforçar a alegria do dom de si que, na oração e no serviço ao migrante, fortalece a identidade religiosa scalabriniana".

COORDENAÇÃO: Ir. Etra Modica, mscs, e Ir. Lucilene Carolina de França, mscs

Participaram 38 Irmãs

DATA: 26 de julho a 09 de agosto de 2019

LOCAL: Casa de Retiro Mornese, Irmãs Salesianas; Manaus, AM, Brasil

TEMA: Reencantar-se por Jesus Cristo e reforçar a gratidão a Deus pela fé colocada em nós.

LEMA: "Nós queremos ir a vocês, pois ouvimos falar que Deus está com vocês" (Zc 8,23).

OBJETIVO: "Reforçar a alegria do dom de si que, na oração e no serviço ao migrante, fortalece a identidade religiosa scalabriniana".

COORDENAÇÃO: Ir. Etra Modica, mscs e Ir. Analita Candaten, mscs

Participaram 18 Irmãs

A relação acima resultou de pesquisa feita por irmã Carmen Lisot, mscs, arquivista da congregação das irmãs scalabrinianas. De acordo com informações obtidas junto a irmã Carmen Lisot, dos primeiros cursos realizados entre 1983 e 1984, todos sob a coordenação do governo geral, participaram irmãs das províncias do Brasil. "A frase, 'na esperança caminhamos com Cristo Peregrino', acompanhou cada um deles". Nas diversas províncias da congregação e em diferentes sexênios foram programados e realizados encontros de formação permanente também para irmãs idosas, adequados às suas condições de saúde[188].

[188] LISOT, Carmen. Archivio Generale Suore Scalabriniane, AGSS. E-mail, 16 de março de 2022.

Em todos os cursos, realizados no sexênio 2007-2013 e depois dele, "através de conferências, dos dias de retiro espiritual, das várias dinâmicas, das *lectio divine*, foram tratados os temas relativos às cinco grandes realidades que são imprescindíveis para a fecundidade espiritual e scalabriniana missionária: Jesus Cristo – Migrantes – Relações – Cultura vocacional – Organização interna da congregação. A oportunidade de conhecer novas coirmãs; de visitar os lugares scalabrinianos; a possibilidade de intensificar o sentido de pertença; a vantagem de fazer experiência de internacionalidade e de partilhar os mesmos conteúdos; o momento propício para a partilha de experiências e a utilidade de superar as barreiras linguísticas", foram evidenciados nas avaliações dos cursos de formação permanente[189].

[189] MODICA, Etra Luana. Cursos de formação permanente, CCFP (AGSS 1.8.1).

PARTE 3 – 2013-2019

EM TEMPO NECESSITADO DE PAZ A CONGREGAÇÃO MSCS SE REORGANIZA E CELEBRA SEU 125º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

Em tempo necessitado de paz a congregação mscs se reorganiza e celebra seu 125º aniversário de fundação

Igual às duas Partes, 1 e 2 deste Volume IV de História das irmãs missionárias de São Carlos, scalabrinianas, a Parte 3 sintetiza o percurso histórico do sexênio 2013-2019, acrescido aqui do ano jubilar de 2020, que particulariza a celebração do 125º aniversário de fundação da congregação scalabriniana feminina.

Nesta Parte, a unidade 3.1 focaliza fatos da realidade mundial, uns muito dolorosos, outros desafiadores, alguns surpreendentes produzidos no campo tecnológico e científico. Questões atuais que vêm do passado, permitem que o mesmo se mantenha vivo e controverso no presente; conflitos se prolongam no tempo e dificultam relações de paz, como no Oriente Médio e entre as duas Coreias, bem como a guerra na Síria; lutas armadas, sem tréguas, ocorrem aqui e acolá; preocupa o descrédito da ONU; a xenofobia, dificulta o acesso de migrantes e refugiados a uma nova oportunidade em suas vidas; evidencia-se a reemergência da Rússia; respostas da congregação mscs no campo da mobilidade humana afirmam-se, realizando o carisma scalabriniano: o CSEM e o IMDH entre outras.

A unidade 3.2 narra os principais fatos ocorridos na história da instituição scalabriniana feminina a partir do XIII Capítulo Geral realizado em Jundiaí, São Paulo – Brasil, de 04 a 29 de novembro de 2013. O novo sexênio, iniciado a 17 de novembro desse ano, registra alguns importantes acontecimentos, que o distinguem entre os demais na evolução histórica do instituto, como a realização da IX Assembleia Geral das Superioras Maiores. Esse evento ocorreu em Portugal no ano de 2016 e foi precedido de uma significativa peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Celebrou-se no sexênio também o centenário da presença mscs no Santuário de Aparecida, no Brasil. Durante esse mandato, além de inéditas celebrações e mudanças programadas, a congregação mscs foi agraciada com a beatificação de Assunta Marchetti, em evento ocorrido a 25 de outubro de 2014 na Catedral da Sé, em São Paulo, cidade do Brasil, onde a cofundadora do instituto scalabriniano feminino faleceu, em julho de 1948.

Na unidade 3.3, três assuntos são destaque: a vertente expansionista da congregação mscs no continente asiático; passos que levaram a congregação a empreender o Serviço Itinerante; uma síntese da reorganização do instituto, cujo percurso teve início a 26 de junho de 2014. Mudanças empreendidas no período 2013-2019, fruto de aspirações antigas e decisões recentes, resultam em uma história diferenciada. O processo que ainda está em curso, desde o início propôs-se manter o foco na missão scalabriniana. A força do carisma motivou a congregação mscs a iniciar esse processo de reorganização, que vem restituindo ao instituto uma fisionomia sempre melhor identificada com sua origem.

3.1 Mobilidade humana e unidade universal

3.1.1 Questões atuais, causas mais profundas

Investigações aprofundadas, de antigas e de atuais questões políticas, econômicas e sociais acentuadas nas últimas décadas, mostram numerosas e complexas causas que as precederam e as originaram. No encadeamento de multiplicidade de causas, o "passado mantém-se vivo e desdobra-se no presente, que flui continuamente, como poderosa realidade"[190]. Essa afirmação de Fernand Braudel aflora como dolorosa verdade em uma análise de conjuntura da atualidade. A família humana está distante da paz, da unidade, da fraternidade como regra de convivência, caminho capaz de a fazer mais feliz. Enquanto o mundo vive uma triste realidade, a congregação mscs se reorganiza para responder melhor aos desafios da missão que lhe é confiada há 125 anos.

A história é uma ciência dinâmica que evolui, não de forma linear. Sua evolução no tempo permite que o conhecimento histórico seja aprofundado, até porque fatos podem ser melhor vistos de longe. Contudo, mesmo havendo possibilidade de se obter informações capazes de clarear questões contraditórias, persistem questionamentos sobre assuntos não resolvidos. Entre esses, como explicar o descaso daqueles que tornam frágil a paz, que é bem precioso para toda a humanidade? Por que não assegurar à democracia a sua leveza original ao invés de a falsificar, impondo-lhe pesos que não são seus? Por qual motivo a fraternidade universal está tão distante do modo de agir da sociedade humana?

[190] BRAUDEL, Fernand. In: *A desordem mundial,* p. 25.

Desde sempre há na evolução histórica outra realidade que a marca em todos os contextos, inclusive no atual. Os fatos históricos se interconectam, formando uma corrente de causa-fato-consequência. Esse encadeamento justifica a importância de conhecer o passado que ainda tem vida no tempo presente. Há fatos que mostram bem essa poderosa realidade. Assim que faz muito sentido estudar a história "como sequência de acontecimentos"[191].

Em 1949, após a segunda guerra mundial, foi criada pelos Estados Unidos a Organização do Tratado do Atlântico Norte, OTAN, "um sistema de defesa coletivo", assunto já abordado no item 1.1.3 deste Vol. IV. Através da OTAN os Estados Unidos "circunscreveram os países da Europa Ocidental como sua área de influência". Em 1955, igual a "uma relação de ação e reação" a então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, URSS, celebrou o Pacto de Varsóvia que, por sua vez, reuniu países da Europa Central e Oriental já sob a sua dominação. Em fins do século passado, com a desintegração da União Soviética, o Pacto de Varsóvia foi desfeito[192].

A expansão da OTAN no Leste europeu e das bases militares dos Estados Unidos instaladas em diversos locais da Europa e do mundo, inclusive nas proximidades das fronteiras da Rússia, fez crescer a vigilância de Moscou. Logo surgiriam disputas territoriais, ameaçando a paz na Europa Oriental e no mundo. A globalização, por sua vez, como alerta o papa Francisco, pode acabar "por abrir caminho para novas e piores guerras futuras". Afirma o Papa que, "no nosso mundo, já não existem só 'pedaços' de guerra em um país ou em outro, mas vive-se uma 'guerra mundial em pedaços' porque os destinos dos países estão fortemente ligados entre si e no cenário mundial". Escreve ainda o Papa em seu livro, *Fratelli Tutti*: "a História dá sinais de regressão. Reacendem-se conflitos anacrônicos que se consideravam superados, ressurgem nacionalismos fechados, exacerbados, ressentidos e agressivos"[193].

De fato, na segunda década do século XXI, a história registra dolorosas realidades provocadas por guerras intermináveis e suas consequências, por ataques terroristas e por multiplicados conflitos em diversos países como Síria, Líbia, Afeganistão, Iraque, Iêmen, Nigéria,

---

[191] MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *A desordem mundial*, p. 26.

[192] *Ibidem*, p. 52.

[193] FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*. São Paulo: Paulus, 2020, n. 259, p.15, 133.

Somália, Mianmar e no Oriente Médio, na Crimeia e na Ucrânia. Quando do ataque russo à Ucrânia, já em 2022, muitos vimos e ouvimos uma senhora idosa, ucraniana, entrevistada em um canal de televisão, afirmar perplexa: "nós considerávamos a Rússia o nosso irmão mais velho". Quem dera a fraternidade universal venha a ser realidade...

Da guerra civil na Síria, que iniciou com uma manifestação pacífica em 2011, já foram abordados alguns aspectos na Parte 2, item 2.1.2 deste Vol. IV. De acordo com a ONU, até 2017, o conflito havia custado cerca de 400 mil vidas humanas e um número nunca antes registrado de refugiados. Na Líbia, por sua vez, depois da queda de Muammar Gaddafi e sob bombardeios da OTAN, passou a imperar o caos. Em 2014 o País, que passara a ser dominado por "milícias islâmicas fundamentalistas", desintegrou-se, "tornou-se feudalizado e mais e mais babélico". Consta que em 2015, cerca de 2880 pessoas "afogaram-se ao tentar alcançar a Itália a partir da África do Norte"[194]. Esses são mínimos dados de uma relação imensa de situações sofridas existentes no Planeta, ainda distante de ser a sonhada "casa comum", habitual casa da paz.

Conforme foi dito acima, a expansão da OTAN sobretudo no Leste da Europa, fez crescer há mais tempo a vigilância da Rússia, atenta às suas fronteiras, em especial com a Ucrânia, país que "integrou o território russo durante séculos". Esse passado tornou e continua a tornar difícil a separação dos dois países. Trata-se, pois, de conflito antigo, que ainda pesa no contexto histórico deste início de século. O território da Ucrânia "sempre foi heterogêneo, penetrado por diversas culturas, religiões e tendências políticas". É um País "multiétnico e multilinguístico", favorecido pelo mar Negro e mar de Azov, que o circundam. "Em 1919, quando Leon Trotsky comandava o Exército Vermelho, a Ucrânia foi por ele reconhecida como país". Dois anos antes, em 1917, havia-se constituído em "República Nacional Ucraniana", mas sofria contestações e "até a primeira guerra mundial, 1914-1918, não figurava como um país". Ainda que "chamada de 'pequena Rússia', era, entretanto, dividida entre os etnicamente ucranianos, no Ocidente, e os russófonos, ao leste e sul, em Donbass, e este fato resultava em profundas contradições políticas". Após a segunda guerra mundial, 1939-1945, a Ucrânia viveu um tempo de maior progresso industrial, porém, em meados dos anos sessenta, começou a decair Ao se separar da União Soviética, em 1991 tornou-se uma república independente. Só que, muitos motivos dificultariam

[194] MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *A desordem mundial*, p. 156-158.

essa separação. Pesquisas realizadas em 2012 mostraram que 80% da população falava o russo, que consideravam seu primeiro idioma, sendo russa também sua cultura predominante. As relações da Ucrânia com a Rússia são mais de ordem econômica, cultural ou são consequência de uniões matrimoniais[195]. Estes poucos fragmentos, de séculos da história ucraniana, constam aqui porque no sexênio 2013-2019 e depois dele, alguns importantes aspectos do contexto histórico, se aprofundado, mostra múltiplas questões atuais e causas mais profundas que ali, em parte, as originaram.

Outra questão que interessa a Ucrânia diz respeito à sua relação com a Crimeia, uma península também circundada pelo mar Negro e mar de Azov. No ano de 1783 a Crimeia passou a pertencer à Rússia e em 1918 tornou-se uma república da União Soviética. Em 1954 foi cedida à Ucrânia por decisão de Nikita Khruschov, quando era presidente do Presidium do Conselho Supremo da União Soviética. Faltaram explicações convincentes quanto à legitimidade da sua iniciativa. Nikita, sucessor de Stalin, costumava veranear na Crimeia. Em 1992 a Crimeia separou-se da Ucrânia, tornando-se uma república independente, sendo anulada a anterior cessão à Ucrânia. Foi do presidente russo, Putin, a iniciativa de reintegrar a Crimeia à Rússia, fato que provocou reações da União Europeia e dos Estados Unidos[196].

Assim que, decisões não legítimas, ou não transparentes, criam problemas que se prolongam no tempo, podendo originar novos conflitos e distanciar a sonhada paz mundial. Para a Família scalabriniana e para muitas pessoas solidárias com a causa dos migrantes e refugiados, essas questões controversas e sobretudo as guerras, preocupam de modo especial pelas realidades sofridas que geram, inclusive nos dias atuais.

Ao considerar tendências e previsões relativas à migração, vem à memória escritos de João Batista Scalabrini que, a seu tempo, via na mobilidade humana "um fenômeno que tem todas as características de um fato permanente". Segundo ele, "no desígnio da Providência, a emigração é destinada a maturar 'a união em Deus por Jesus Cristo, de todos os homens de boa vontade'"[197]. Por sua vez, o papa Francisco afirma: "As migrações constituirão uma pedra angular do futuro do mundo"[198]. Assim que, são necessárias opções de vida e atitudes de solidariedade pela causa

[195] *Ibidem*, p. 266-268; p. 210-211.

[196] *Ibidem*, cf. p. 241-243; p. 305-307.

[197] *SCALABRINI, una voce viva*. Ristampa, 2005, p. 397-400.

[198] FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*, 2020, n. 40.

migratória. A propósito, para celebrar o Ano Scalabriniano 2021-2022, foi proposto pela Família Scalabriniana, entre outros objetivos: "Narrar sua paixão pelos migrantes, a fim de que outros experimentem a mesma paixão e intervenham em todos os níveis, na Igreja e na sociedade, em favor dos migrantes e refugiados"[199]. O contato de missionários scalabrinianos com familiares e amigos que apoiam a sua missão junto a pessoas em situação de mobilidade, pode frutificar em recíproco testemunho, despertando neles "a mesma paixão" pela causa. Comprova-o, inclusive, o conteúdo do item transcrito a seguir, elaborado por Leila Inês Signor.

3.1.2 Migrantes – migrados e o direito à cidadania universal num mundo polarizado e pré-conceitual

As questões sobre migrações ocupam boa parte dos noticiários diariamente. Pensar em como elas se desenvolvem nesse mundo polarizado, é levantar questionamentos e ideias que nos levarão a aspectos negativos como o preconceito, e positivos como a existência de organizações, instituições e outros órgãos, que se movimentam e trabalham para que esses migrantes tenham o reconhecimento e uma acolhida digna. Mesmo assim, o tratamento dirigido ao migrante está longe de realmente considerá-lo um cidadão com direitos e deveres, no lugar onde escolheram para ser pátria.

Nesse processo, a ideia de uma cidadania universal surge como uma luz no fim do túnel, ela não é uma realidade no nosso mundo tão pré-conceitual, no entanto, a possibilidade de acontecer, começa a tomar forma na medida em que atitudes positivas se tornem mais constantes do que as negativas. É uma caminhada de dois universos diferentes: o nativo que recebe e o migrante que busca uma nova vida. É sobre os aspectos de incompreensão e intolerância que acontecem nas relações sociais desses dois universos, que vamos tratar, é com a exposição real deles que podemos dar passos no sentido da conscientização, proporcionando a mudança rumo à cidadania universal.

O preconceito se caracteriza por ser um pensamento que é gerado antes do conhecimento do fato. É a palavra-chave para qualquer forma conceitual de tratar o migrante. Temos vários tipos de preconceitos que acompanham o migrante: a discriminação, o racismo, a xenofobia, islamofobia e o mais recente, o xeno-racismo. Eles são muitas vezes silenciados na oralidade, mas presente nas mídias sociais e digitais.

[199] Cf. objetivo ANO SCALABRINIANO.

Boa parte dos percalços vividos pelos migrantes não é apenas responsabilidade do preconceito, mas também de um componente chamado de polarização e com o qual vivemos nesta época globalizada e dualizada. A polarização é a disputa entre dois grupos que têm convicções totalmente diferentes. Ela não acontece somente na política, direita e esquerda; ela vai além, se manifesta na economia; pobres contra ricos e na cultura; as sociedades mais privilegiadas contra as menos favorecidas. Ela é um fenômeno identificado há muito tempo pela antropologia e psicologia social, porém, com o advento das tecnologias, ela tomou vulto e viaja pelas redes sociais e digitais, emitindo códigos e determinando conteúdos subliminares que se encaixam, ou não, com a visão de mundo que temos. Ela é promovida por empresas, governos e grupos que se beneficiam disseminando ideologias nem sempre benéficas. O excesso de polarização afeta a busca por soluções para os problemas que se apresentam na sociedade.

É nesse contexto atual da humanidade que os movimentos migratórios acontecem. No passado, pessoas ou grupos migravam em busca de comida, por questões climáticas ou povoamento, atualmente as razões incluem também a insegurança na terra de origem, a insatisfação com o governo do próprio país, as perseguições, as oportunidades de emprego, a crise econômica, enfim qualquer outro motivo que os levem a sairdo seu território na esperança de encontrar melhores condições de vida em outro lugar. Nas últimas décadas esse fluxo migratório tem se intensificado, e acredito que por dois motivos de maior relevância:

1. o econômico, pois durante o século 20, principalmente na segunda metade em diante, presenciamos uma mudança radical no modo de vida. O progresso nos meios de transportes e o avanço tecnológico nos colocou em contato com o mundo todo em questão de segundos e transformou a terra numa aldeia global. Essa mudança escancarou para todos a realidade das diferenças no modo de vida, das ideologias, da religiosidade e da mais triste das desigualdades: a capacidade de sobrevivência de um povo com outro. A polarização entre o hemisfério norte, desenvolvido, rico e bem nutrido, contra o hemisfério sul, subdesenvolvido, pobre, esquálido.

   Adentramos o século 21 e junto a crise econômica que se abateu sobre o mundo, ainda em curso. Ela começou no mercado imobiliário nos Estados Unidos e se alastrou para instituições financeiras mundiais que tinham participação nesse mercado imobiliário norte-americano. A recessão global que se seguiu

resultou em uma queda acentuada na economia do comércio internacional, crise nos setores financeiros, queda nos preços das mercadorias, acúmulo da dívida governamental, onerando os cofres públicos dos países desenvolvidos e o desemprego em ascendência. Quando isso acontece vemos o *welfare state* que existia, desmoronar, a qualidade de vida cair e a população sofrer com a queda da infraestrutura nas áreas da saúde e proteção social, aumentando a sensação de vulnerabilidade diante de um futuro incerto. Esse é o quadro que se apresenta então no hemisfério norte desenvolvido e rico.

2. O ideológico, pois neste período também, mais precisamente em 2001, o atentado às torres gêmeas, em Nova York, despertou no mundo um sentimento anti-islã, já que os responsáveis pelo ataque eram da religião islâmica. Além disso, em fins do século 20 e começo do século 21, os conflitos na África e Oriente Médio, na Síria e mais recentemente na Ucrânia, fizeram com que as populações dessas regiões passassem a sofrer com a incerteza do que o amanhã podia lhes trazer. Vendo suas vidas e integridade em risco, optaram então por migrar, tornando-se assim refugiados. Tirando a Ucrânia que não é um dos países do sul do globo terrestre, mas sofre com a pobreza também, esse é o quadro que se apresenta no hemisfério sul, subdesenvolvido e pobre.

- Se meu país, pobre, não pode me dar o pão, eu tenho que ir em busca de um que me dê.
- Se meu país não me dá segurança, porque está numa guerra ideológica religiosa, tenho que procurar outro que esteja em paz e eu possa viver em paz.

Estes são pontos cruciais: a concentração de riqueza nos países do hemisfério norte diante da pobreza dos países do hemisfério sul e os conflitos étnicos religiosos. A fuga da miséria e de governos que pregam ideologias fanáticas, levaram mais de 281 milhões de migrantes, segundo o Relatório Mundial sobre Migração em 2022 das Nações Unidas, a migrar para países que lhes dessem pão e segurança. Segundo o documento, o equivalente a 3,6% da população global.

É claro que se tivermos pessoas que passam por sérias dificuldades de sobrevivência em um determinado lugar e se deparam com a possibilidade de viverem de uma forma mais tranquila em outros, por que

não pensariam em migrar? Isso implica também que, se os países ricos do hemisfério norte, que já estavam enfrentando uma crise econômica com desemprego e sem oferta de trabalho para o seu cidadão, como vão aceitar o estrangeiro sem gerar sentimentos de preconceito? Passa então a considerá-lo como um intruso. Acrescente-se a crise provocada pela pandemia que aconteceu no mundo todo a partir de 2019, já no final do sexênio em estudo nesta Parte 3. A Covid-19 aumentou a vulnerabilidade diante de um futuro incerto.

Como citado acima, existem sinais que são emitidos, alguns expressam de forma oral, outros não. Em 2015, houve na Europa um aumento de 600% nos casos de denúncias de xenofobia, justamente no ano do aumento da entrada de migrantes vindos de países em conflito na África e Oriente Médio. Este tipo de aversão vem acontecendo também nos Estados Unidos, no Canadá e Israel. Nos Estados Unidos, a xenofobia voltada ao migrante latino, resulta em situações de violência, evasão escolar e silenciamento. Na Espanha, os ciganos sofrem com questões de gênero e xenofobia e no Brasil, os haitianos, sírios e venezuelanos sofrem com o preconceito. São comportamentos discriminatórios feitos de forma sutil e velada, pequenos comentários, o uso de estereótipos, o descaso, ameaças, intimidações e aplicação arbitrária da lei, principalmente se o migrante mora em áreas urbanas mais pobres, onde o governo não consegue supriros direitos básicos dos cidadãos. A ameaça pré-concebida, resulta em exclusão do convívio social. Outro fator discriminatório é em relação ao trabalho, são destinados a eles serviços com baixa qualificação, precários, subpagos e na maioria das vezes são explorados. Mesmo tendo mecanismo, instituições e leis que protegem os migrantes, eles não estão livres do enfrentamento social do dia a dia, que é torturante, porque não permite a segurança no novo país e nem a certeza de pertencimento no novo território. É uma caminhada que não é feita somente com pés e caminhos, continua no destino com a alma que precisa ser recomposta. De um lado a solidariedade e empatia, de outro a gratidão e a resiliência.

Temos no mundo duas grandes entidades que trabalham para dar assistência ao migrante e ao refugiado. A Organização Internacional para Migrações, OIM, que promove a migração humana, oferece serviços e assessoria a governos e migrantes. Reconhece o vínculo entre a migração e o desenvolvimento econômico, social e cultural, assim como o respeito ao direito à liberdade de movimento das pessoas. A outra entidade é o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, a ACNUR, que se dispõe a proteger e ajudar refugiados em todo o mundo. Além delas, existem outras Instituições que trabalham para que o migrante venha a

ser reconhecido e tratado com humanidade, como é o caso do Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, CSEM. É uma Instituição criada em 1988 e ligada à congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas. A missão do Centro é produzir, fomentar e disseminar conhecimentos científicos e interdisciplinares sobre migrações e os deslocamentos forçados e processos afins, em uma perspectiva de respeito e promoção profética de dignidade humana e de protagonismo dos migrantes e refugiados, rumo a um mundo mais justo onde ninguém é estrangeiro. O Centro segue na luta pela causa do migrante, como missão proposta por João Batista Scalabrini, fundador das congregações dos Padres Missionários de São Carlos, scalabrinianos, em 1887, e das Irmãs Missionárias de São Carlos, scalabrinianas, em 1895. A obra inspira-se no Evangelho de Mateus, "Eu era estrangeiro e me acolheste" (Mt 25,35).

No entanto, sabemos que nem tudo são flores. Um expressivo número de pessoas, comunidades e governos, não veem os migrantes com os olhos da solidariedade, nem os tratam com o respeito de que versa o princípio da hospitalidade universal, proposto também por Kant[200], o qual sustenta que o respeito a esse princípio implica que cada ser humano goze em qualquer lugar do mundo seu *status* de cidadão. Nesse caldeirão em ebulição os países começaram a criar ou modificar as políticas de migração que fazem parte das suas constituições. As justificativas que apresentam para adotar políticas anti-migração, são muitas: o aumento demográfico, afetando diretamente a economia e as relações sociais; aumento nos gastos com serviço público e sua precarização, tendo em vista maior número de pessoas para atender; a perda de vagas de trabalho para a população nacional em detrimento aos estrangeiros pois são muito mais baratos para o empregador; a perda de identidade cultural; o custo elevado na manutenção de uma infraestrutura adequada, nas áreas da saúde, educação e saneamento; por fim, o medo de terrorismo, já que esse tipo de ataque é frequentemente associado a migrantes ligados à religião muçulmana.

Em 2016, com base nessas desculpas, a Grécia barrou a entrada de 6 mil refugiados. Os Estados Unidos, em 2001 proibiu a entrada de 100 mil imigrantes e recentemente modificou as regras de imigração para acelerar processos de expulsão de "ilegais" no país.

A onda anti-imigratória também foi ponto determinante no resultado do plebiscito que tirou o Reino Unido da União Europeia. No Brasil,

[200] KANT, Immanuel. *A Paz Perpétua*, 1795.

em 2021 houve restrição temporária de imigrantes, autorizada somente em casos de cumprimento aos requisitos estabelecidos em Portaria Interministerial. As alegações são as mesmas citadas acima. Muitos países norteados pelo conceito da soberania do Estado, estabelecem políticas migratórias, proibindo a entrada de imigrantes em seu território, mas convém lembrar que essas mesmas políticas também favorecem a entrada como é o caso da Alemanha, Canadá e Japão que estão abertos para acolher o migrante, mais por interesses econômicos do que por solidariedade. Esse ciclo vicioso tende a manter-se caso não houver esforços conjuntos dos governos, da iniciativa privada, das Instituições e da população local para acolhimento de imigrantes e refugiados.

Baseada na universalidade dos direitos fundamentais e no pressuposto de que os Estados não podem discriminar as pessoas com base na nacionalidade, a cidadania universal vem sendo arquitetada por vários pensadores há muito tempo. João Batista Scalabrini foi um que a propagou e tinha convicção de que um dia ela se concretizaria. Tudo o que foi escrito e determinado em Declarações e Tratados, converge para um único ponto, o de que as pessoas tenham direitos e dignidade assegurados, sejam elas de qualquer lugar e estejam elas em qualquer lugar deste mundo globalizado. Aliás, se a globalização proporciona que os mercados não conheçam fronteiras, da mesma forma que a instantaneidade da comunicação não conhece barreiras, por que a necessidade de se criar muros, ou espalhar preconceito para com o migrante que quer apenas uma vida mais digna?

Em um tratado de Direitos Fundamentais, Ferrajoli[201], estabelece os direitos da mobilidade humana dentro e fora de um país, como os mais importantes para pensar os dilemas jurídicos do mundo atual. Ter Cidadania Universal significa ser partícipe dos direitos humanos, apregoados nos instrumentos do Direito Internacional e Nacional bem como posto pelas Organizações e Convenções que os propagam[202]. A Organização das Nações Unidas, ONU, possui uma série de documentos que visam a proteção do migrante e do refugiado, com isso os Estados signatários são obrigados a garantir os direitos fundamentais: o direito à

---

[201] FERRAJOLI, Luigi. *Teoria dos Direitos Fundamentais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2011.

[202] Cf. FARENA, Maritza Natalia Ferretti Cisneros. Por uma cidadania universal. Os direitos humanos dos migrantes numa perspectiva cosmopolita - *Jura Gentium* -Rivista di filosofia del diritto internacionale e della politica globale, 2009. Disponível em: <https://www.juragentium.org/topics/migrant/pt/cosmopol.htm>.

vida, à igualdade, à liberdade, à educação, ao trabalho, à saúde, ao não preconceito.

Torna-se necessário e primordial, portanto, que mais e mais as pessoas sejam conscientizadas de que mesmo tendo cultura diferente podemos evoluir em pensamentos que nos levem a uma ordem mundial solidária e comprometida com o bem social de todas as pessoas, sejam nativos ou estrangeiros. O pré-conceito ao migrante é fruto do desconhecimento e é nesse momento que ocorrem os abusos, o descaso, a incompreensão e a intolerância.

A diversidade deve ser vista como riqueza e o que somos nós, senão estrangeiros no solo chamado Terra?

Concluo então que algo mais profundo deve ser feito. O modo de pensar o migrante-migrado precisa ser modificado. O paradigma de uma política de cerceamento de entrada, ou de preconceito no tratamento, quando já em solo "estrangeiro", deve ser substituído por políticas que favoreçam a integração do imigrante nesse solo. Essas políticas de acolhimento devem viajar nas redes sociais, levando a mensagem de quanto é enriquecedora a troca de experiências da cultura do nativo e do "estrangeiro", bem como o quanto pode o imigrante contribuir para o desenvolvimento econômico e social de um país. E se, como nos diz Scalabrini, Pai dos Migrantes, "para o migrante, pátria é a terra que lhe dá o pão" e que, "a emigração deveria ser considerada um direito natural da pessoa humana, e como tal inalienável, podendo ir buscar o seu bem-estar onde as condições sejam mais favoráveis", por que não dar ao migrante-migrado a garantia de uma cidadania universal em qualquer lugar que escolheu para lutar pelo seu pão, tendo o direito ao solo assegurado pelo respeito, solidariedade e fraternidade que devem ser atributos universais a todos os cidadãos do mundo, independente do território que pisa[203].

3.1.3 Centro scalabriniano de estudos migratórios, CSEM, 30º aniversário Instituto migrações e direitos humanos, IMDH, 20º aniversário

Uma mudança profunda no modo de pensar hoje, migrantes e refugiados, requer a substituição de preconceitos por políticas de acolhimento, de incentivo à integração, de divulgação assídua de

[203] SIGNOR, Leila Inês. Migrantes-Migrados e o direito à cidadania universal num mundo polarizado e pré-conceitual. Texto enviado à autora.

mensagens positivas a respeito das migrações humanas, que podem resultar em consciência da real importância do fato migratório. A história da sociedade humana oferece muitos exemplos de quanto é enriquecedora a migração, quer no âmbito cultural, quer no econômico e social. Desde o berço, ao longo da sua história que soma 125 anos, a congregação mscs acolheu migrantes e seus descendentes; refugiados de várias nacionalidades; facilitou a sua integração em solo estrangeiro; testemunhou, na prática pastoral o amor à causa e a convicção do significado mais profundo dos movimentos migratórios. Nas últimas décadas o instituto enriqueceu sua história com a criação de centros de atendimento, específico a migrantes e refugiados. Conforme já consta em outros itens, em 1988 foi criado o Centro scalabriniano de estudos migratórios, CSEM, hoje consolidado. Há duas décadas ocorreu a fundação de outro instituto scalabriniano feminino que se destaca pelo seu comprometimento com o fato migratório, informando e atuando como apoio de caráter jurídico, humanitário, religioso e social, nesse campo de visível atualidade. Trata-se do Instituto migrações e direitos humanos, IMDH.

Nas duas últimas décadas o CSEM e o IMDH registram significativos passos, inovadores em sua história pautada no compromisso humanitário e evangélico em favor de migrantes e refugiados. Há mais tempo o CSEM desenvolve atividades formativas, serviço de consultoria e assessoria em nível nacional e internacional. Em janeiro de 2016 irmã Marlene Wildner apresentou o Plano Estratégico do Centro, visando criar maior consciência do fenômeno migratório, quer no âmbito da congregação mscs, quer entre os acadêmicos, bem como na Igreja e na sociedade em geral. Ao longo dos anos o CSEM fortaleceu sua capacidade de produção e disseminação de estudos, pesquisas e publicações, assim como de trabalho em rede, especialmente através de eventos e consultorias. Possui uma editora que conta com expressivas publicações próprias, que publica também em colaboração com outras editoras, de modo a difundir as suas já numerosas publicações.

A contribuição do CSEM como órgão editor de conteúdos sobre migrações e refúgio é relevante para o conhecimento de fatos relacionados ao tema e já conta com um código DOI (Identificador de Objeto Digital), que a qualifica e amplia mundialmente o acesso às suas publicações. Além de publicar a REMHU, conta com Séries de livros, sendo destaque a Ecumene, que publica e dissemina, em português e em espanhol, conteúdos de teologia da mobilidade humana através de volumes anuais temáticos, inéditos, produzidos em colaboração com dezenas de autores, especialmente latino-americanos. A Editora CSEM também conta com a

Série *Caminando con los migrantes*, que publica estudos, em espanhol, sobre a atuação missionária da Congregação nos diferentes países onde atua. Toda a produção é de livre acesso pelo site do CSEM e, em parte, é disponível também em formato físico.

Iniciativa mais recente do Centro é a Revista interdisciplinar de mobilidade humana, REMHU, "um periódico científico quadrimestral", cujo objetivo é facilitar aos interessados, "acadêmicos, articuladores sociais, pastorais e de políticas migratórias, análises interdisciplinares amplas e aprofundadas de temas ligados à mobilidade humana contemporânea"[204]. Em um contexto marcado pela crescente criminalização das migrações, a REMHU, desde a sua fundação, em 2006, visa propor e divulgar uma narrativa acadêmica sobre mobilidade humana focada nos direitos e no protagonismo das pessoas migrantes, denunciando as violações e, ao mesmo tempo, destacando os aspectos positivos dos deslocamentos humanos, tanto para os países de origem quanto para os países de destino. A REMHU, a partir de 2012, foi indexada em Scielo Brasil, e publica artigos em 4 idiomas (italiano, português, inglês e espanhol). As áreas geográficas mais alcançadas em termos de autores e de leitores são a América Latina e a Europa ocidental, havendo, contudo, um progressivo e constante envolvimento de países do continente africano, asiático e da América do norte.

No período 2015-2019, os membros do CSEM, como equipe responsável da instituição, participaram de encontros durante os quais refletiram sobre a questão metodológica, iniciativa que favoreceu ao grupo, a interpretação da trajetória do Centro, "a sistematização das experiências e conhecimentos adquiridos", sobretudo no último decênio. Pedro Russi orientou, como assessor externo, esses encontros. A evolução histórica do CSEM, as atividades acadêmicas e pastorais desenvolvidas, os conhecimentos adquiridos e divulgados, as aspirações alimentadas até mesmo antes da sua fundação formaram, passo a passo, a base da atual qualificação do Centro. Em escrito que documenta o chamado "Núcleo Duro dos Estudos e Pesquisas do CSEM", elaborado no ano de 2018, consta que o texto "é fruto de uma construção coletiva da Equipe do Centro". O resultado de maior importância desse processo de estudo e reflexão, que se prolongou por mais de um ano, foi a adoção do "Protagonismo de Migrantes e Refugiados como Núcleo Duro dos estudos e pesquisas" do CSEM. Consta ainda que o título, "Protagonismo

[204] CSEM, Centro scalabriniano de estudos migratórios. Folder, 2019.

de Migrantes e Refugiados" contém, como conceito e estratégia, "a opção institucional que rege o CSEM, que é o carisma da congregação mscs" e que tem como missão o serviço evangélico junto a migrantes e refugiados. O texto destaca a conexão existente entre "o conhecimento científico produzido pelo Centro e o compromisso com o carisma scalabriniano, tendo em vista que as abordagens teológica, sócio pastoral e científico-acadêmica são complementares, o que caracteriza também a opção pela interdisciplinaridade e pelo diálogo com as diversas áreas e formas do saber"[205].

Esse importante documento chegou acompanhado de carta da diretora do Centro, irmã Marlene Wildner, mscs, com poucas e significativas palavras: "O CSEM, no âmbito de seu processo de crescimento, por vezes lento, deu mais um passinho. Acabamos, após mais de um ano de estudo e reflexão, de concluir o texto do 'Núcleo Duro' de pesquisas e estudos do CSEM"[206].

A definição do Núcleo Duro de pesquisas do CSEM veio acompanhada de maior internacionalização do CSEM também em sua produção de conhecimento, com o desenvolvimento de pesquisas envolvendo vários países, com temas transversais e com períodos de realização plurianuais, cujos resultados deram visibilidade e fortaleceram o Centro como ator reconhecido em sua área de atuação, internacionalmente. As Conferências Internacionais que o CSEM iniciou a realizar a partir de 2018 representaram um dos resultados desse processo de qualificação do mesmo na produção de estudos e pesquisas. A I Conferência foi realizada em Johannesburg, África do Sul, de 4 a 6 de dezembro desse ano, com o tema "Reconstruindo vidas nas fronteiras. Desafios no atendimento junto a migrantes e refugiados"[207].

Foram diretoras do Centro scalabriniano de estudos migratórios, CSEM, desde sua fundação, as irmãs: Rosita Milesi, Lice Maria Signor, Lia Barbieri, Clecir Maria Trombeta, Rosita Milesi, Carmem Lussi,

---

[205] LUSSI, Carmem; CUNHA, Igor; MOURA, Luiza Giovanna; MARINUCCI, Roberto; BOTEGA, Tuila; RUSSI, Pedro. O protagonismo de migrantes e refugiados. Construção coletiva, 2018. Disponível em: https://www.CSEM.org.br/wp-content/uploads/2023/07/pt-nucleo-Duro-de-Estudos-e-Pesquisas-do-CSEM.pdf.

[206] WILDNER, Marlene. Carta a Lice Maria Signor. Brasília, 07 de fevereiro de 2019.

[207] Os resultados da I conferência internacional do CSEM foram publicados contemporaneamente em português e em inglês: WILDNER, Marlene E. *Reconstruindo vidas nas fronteiras. Desafios no atendimento junto a migrantes e refugiados*. Brasília: CSEM, 2019.

Terezinha Lúcia Santin, Marlene Elisabete Wildner e Maria do Carmo dos Santos Gonçalves.

A fundação de uma segunda instituição da congregação mscs, também comprometida com realidades migratórias, é o Instituto migrações e direitos humanos, IMDH, iniciativa de imã Rosita Milesi, mscs, cuja atuação missionária tem sido de expressiva operosidade, em especial no facilitar a migrantes e refugiados "uma pátria que lhe dá pão" e dignidade de vida. Para tanto desenvolve numerosos e oportunos projetos.

Fundado em 1999, na transição do século XX para o século XXI, o Instituto migrações e direitos humanos tem a sua sede na Quadra 7, conjunto C, Lote 01, Vila Varjão/ Lago Norte, em Brasília, no Brasil. Em seus já vinte anos de fundação vem atuando no Distrito Federal e em Roraima, fronteira do Brasil com Venezuela, justo em um momento particular da história desse país. Em Roraima, uma extensão do IMDH dedica-se aos cuidados de mulheres e crianças em situação de migração e refúgio, com atenção particular às realidades de maior vulnerabilidade. Sempre que os recursos recebidos permitem a instituição, que atua sem fins lucrativos, apoia também migrantes e refugiados de outras unidades da federação brasileira, através da Rede solidária para migrantes e refugiados, RedeMir

A RedeMiR, que celebrou 15 anos em 2019, teve como seu "organizador principal" e articulador o IMDH. "Congrega instituições presentes em todas as regiões do Brasil com o apoio do ACNUR, de outros parceiros e voluntários. A RedeMirestá unida ao compromisso humanitário da atenção e reassentamento de refugiados e refugiadas, defesa de direitos, promoção e integração de migrantes presentes no Brasil ou em regiões fronteiriças". Consta ainda em folder do IMDH: "Toda pessoa é portadora de uma 'cidadania universal', configurada no conjunto de direitos inerentes à condição de ser humano, que ninguém e nenhum Estado tem o direito de ignorar, violar ou subestimar"[208].

O IMDH, associação de caráter filantrópico, recebeu expressivas manifestações de reconhecimento pela missão desenvolvida junto a migrantes e refugiados. No ano de 2005 o Instituto foi distinguido com o "Prêmio de Direitos Humanos da Secretaria Especial de Direitos Humanos, SEDH, da Presidência da República" do Brasil. Em 2006 recebeu "a distinção de reconhecimento solidário do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, ACNUR". Em 2017 irmã

[208] IMDH, Instituto Migrações e Direitos Humanos. Folder, 2018.

Rosita Milesi foi indicada pelo ACNUR do Brasil ao Prêmio Nansen, "oferecido pelo ACNUR Global em reconhecimento a extraordinários trabalhos humanitários pela causa dos refugiados, deslocados internos e apátridas"[209].

Transcrevemos a seguir uma carta da Diretora do Escritório do ACNUR para as Américas, Renata Dubini, à Superiora Geral das Irmãs Scalabrinianas, Irmã Neusa de Fatima Mariano, datada de 15 de outubro de 2019, cujo conteúdo enriquece a história da Família Scalabriniana:

> Genebra, 15 de outubro de 2019
>
> Revda. Irmã Neusa de Fatima Mariano
>
> Superiora Geral da Congregação das Irmãs Scalabrinianas
>
> Via Monte del Gallo, n. 68 – Roma, Itália[210].
>
> Vossa Reverendíssima,
> O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) vem por meio desta carta reconhecer os generosos esforços do Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) – vinculado à Congregação das Irmãs Scalabrinianas – na resposta e acolhimento a refugiados e migrantes no Brasil, com especial atenção a mulheres, crianças e pessoas em situação de maior vulnerabilidade.
> A parceria entre a ACNUR Brasil e o IMDH já conta 15 anos e é possível afirmar com segurança que o trabalho realizado pelo Instituto Migrações e Direitos Humanos contribui imensuravelmente para oferecer melhores condições de vida para milhares de pessoas que foram forçadas a deixar seu país de origem, permitindo o fortalecimento de uma importante rede de proteção, que possibilita melhores condições de integração laboral e sociocultural e, sobretudo, o acesso a direitos fundamentais.
> A importante iniciativa, RedeMir(Rede Solidária para Migrantes e Refugiados), que o IMDH desenvolve junto às redes de acolhimento para refugiados e migrantes mostra-se cada vez mais imprescindível para o fortalecimento da pauta do refúgio e migração, o desenvolvimento de políticas voltadas

[209] *Ibidem*, Folder, 2018.

[210] DUBINI, Renata. Carta à Irmã Neusa de Fatima Mariano. Genebra, 15 de outubro de 2019.

a esse tema e, principalmente, para o respeito aos direitos humanos e ao compromisso humanitário.

Ademais, o IMDH foi uma das primeiras organizações a se posicionar frente à situação da chegada de pessoas venezuelanas no norte do Brasil em 2017, fortalecendo a resposta oferecida pelo ACNUR e autoridades brasileiras. A contribuição dos voluntários, coordenados pelo IMDH, à Polícia Federal em Roraima tiveram inestimável importância para otimizar os processos de regularização migratória no estado. O trabalho inovador desempenhado pela instituição em Boa Vista é reconhecido até hoje por ter salvado vidas e possibilitado o oferecimento de acolhimento e dignidade aqueles que tanto necessitavam. Nesse contexto, faz-se fundamental também reconhecer a elementar liderança da Irmã Rosita Milesi, referência nacional na defesa de direitos de pessoas refugiadas, migrantes e apátridas, que trabalha incansavelmente para responder aos desafios dos refugiados e novos fluxos migratórios, na busca do diálogo com atores relevantes e para a formulação de políticas mais adequadas e inclusivas.

O ACNUR apresenta seus cumprimentos à Congregação das Irmãs Scalabrinianas e reafirma o reconhecimento ao comprometimento do IMDH como instituição chave no diálogo, sensibilização e ações voltadas a pessoas refugiadas e migrantes no Brasil, e como uma instituição parceira fundamental para a operação do ACNUR no Brasil.

Atenciosamente,

Renata Dubini
Diretora do Escritório do ACNUR para as Américas

Na atualidade constata-se, com manifesta certeza, que a missão junto a migrantes e refugiados constitui um desafio diário e um multiplicado apelo. O fenômeno da mobilidade humana, em todas as suas manifestações e apelos, desafia em especial todos os membros da Família scalabriniana.

3.1.4 Ascendência da Rússia: passos, reações e preocupações

A partir do fim da União Soviética os Estados Unidos passaram a ser polo único de poder entre os demais países do mundo. Desacertos no âmbito do direito internacional, porém, abalaram a credibilidade do País. A guerra contra Saddam Hussein, para citar um exemplo, acompanhada de uma série de abusos, suscitou justificados questionamentos, sobretudo nos países da União Europeia. Nesse contexto Vladimir Putin, que assumira o poder na Rússia no ano 2000, passou a programar o desenvolvimento econômico e a reestruturação das Forças Armadas do país, aumentando inclusive, de modo considerável, o potencial nuclear russo. A Rússia, que parecia competir com o poderio nuclear da OTAN, em 2015 já possuía 7500 ogivas nucleares. No mesmo ano, os Estados Unidos dispunham de 7300 ogivas nucleares. Por outro lado, a crise financeira ocorrida no biênio 2007-2008, atingira a ordem internacional, desestabilizando-a. A situação global preocupava, sobretudo as guerras que ocorriam em vários países do mundo, com as suas deploráveis consequências. Tais eram alguns dos aspectos do cenário mundial durante o sexênio 2013-2019, próximo à celebração do 125º aniversário de fundação do instituto scalabriniano feminino. O sexênio foi um tempo de significativas mudanças para a congregação mscs, como se verá nas duas últimas unidades deste Vol. IV da história do instituto.

A ascensão da Rússia é um dos fatos que marcam a história mundial a partir do início do século XXI. Vem sendo um processo preocupante, evidenciado a partir da intenção manifestada pelos Estados Unidos de expandir a OTAN até junto às fronteiras russas. Uma eventual decisão norte-americana, nesse sentido, passou a questionar inclusive personagens influentes dos Estados Unidos. Afinal, a expansão da OTAN no Leste da Europa contrariava um compromisso precedente, assumido por George H. W. Bush com o presidente russo, Mikhail Gorbachiov. A promessa fora condição para que a Rússia concordasse com a reunificação da Alemanha, fato ocorrido em 1990.

Assim que chegou a ser projetada essa expansão da OTAN, o então presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, foi alertado de que o fato comprometeria a estabilidade do continente europeu, uma vez que a Organização poderia converter-se "em um instrumento econômico e político, com o fito de alinhar e subordinar os países da Europa aos interesses de Washington". Na realidade, entre 1999 e inícios do século XXI, uma dezena de países da extinta União Soviética haviam

sido admitidos na OTAN. Teria a ver com isso a decisão do presidente Clinton de, em fins do século XX, "sem o explícito mandato do Conselho de Segurança da ONU, levar a OTAN a intervir na guerra em favor do chamado Exército de Libertação do Kosovo-islâmico, bombardear a Iugoslávia - Montenegro e Sérvia". Na circunstância, a província São José teve significativa participação junto à população do Kosovo, atingida pelo conflito. À parte as motivações da guerra, a presença mscs teve comprovadas e reconhecidas razões humanitárias. O Kosovo separou-se da Sérvia, proclamou sua independência em fevereiro de 2008, tornando-se um protetorado da OTAN. Estados Unidos, França e Alemanha, o reconheceram como nova República. Rússia, China, Brasil e Espanha, não o fizeram[211]. Entre as guerras ocorridas no mundo nas últimas décadas, como na Iugoslávia, Iraque, Afeganistão, Síria, Iêmen, Gaza e em diversos países da África, os Estados Unidos foram considerados responsáveis por "dois terços" delas[212].

O ter a evolução histórica da Rússia se destacado nas primeiras décadas deste século XXI no cenário mundial, motiva a inclusão aqui de alguns aspectos do papel desempenhado por Vladimir Putin, protagonista de expressivas mudanças ocorridas em seu país a partir desse período. Algumas dessas mudanças envolveram e continuam a envolver a Europa e o mundo.

A cidade natal de Vladimir Putin é Leningrado, antes chamada St. Petersburg. Ali, na Universidade local, graduou-se em direito. Atuou na KGB, polícia secreta da União Soviética, que fora criada ainda no ano de 1954. Depois foi diretor do Serviço Federal de Segurança, FSB, agência que, como o nome indica, se ocupava da segurança. Essas e outras funções desempenhadas por Putin, possibilitaram-lhe a aquisição de uma grande experiência, o que lhe facilitou a realização de posteriores passos, empreendidos por ele com o apoio de muitos. No dia 31 de dezembro de 1999 o então presidente da Rússia, Boris Yeltsin renunciou, entregando o cargo a Vladimir Putin, que o assumiu de modo interino. Em março do ano 2000, Putin foi eleito presidente da Rússia.

Agora presidente, Vladimir Putin "promoveu o reerguimento econômico da Rússia e reduziu o número de pessoas que viviam abaixo do nível de pobreza". Mikail Gorbachiov afirmou, a respeito do presidente Putin: "ele salvou a Rússia do colapso, da desintegração". Vladimir

[211] MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *A desordem mundial*, p.115-118.

[212] *Ibidem*, p. 92.

Putin "encarnou ´a alma russa´, como patriota, com forte personalidade, disposto à luta, e levantou o moral e o orgulho, assim como o espírito e o sentimento de grandeza do seu povo". Enquanto presidente, "formou sua equipe com seus antigos camaradas" e esforçou-se "para soerguer a Rússia do atoleiro econômico, social, político e moral" em que o país se encontrava ao final do século XX[213].

Nas guerras ocorridas nesse período, de alguma forma, envolveu-se também a Rússia. Com isso, ao mesmo tempo, o País consolidava passos importantes em diferentes âmbitos da vida nacional, sobretudo no militar e no econômico. Assim que, em concomitância, acontecia um crescente agravamento nas relações entre Rússia e Estados Unidos. De um lado preocupava Moscou o predomínio norte-americano através da OTAN. Continuava irredutível a posição russa, contrária aos avanços da Organização no Leste da Europa. Por iniciativa de Putin, a Crimeia foi reintegrada à Federação Russa. De outro lado, interessava aos norte-americanos manter a hegemonia no mundo, favorecida pela "debacle da União Soviética", descrita por Vladimir Putin "como a 'maior catástrofe geopolítica do século XX'"[214].

Na época, o século XXI estava prestes a concluir sua segunda década. Na história da congregação mscs, por sua vez, concluir-se-ia logo mais o sexênio 2013-1019, com substanciais mudanças internas. Em clima de reorganização, o instituto scalabriniano feminino preparava-se para celebrar seu 125º aniversário de fundação.

No contexto mundial predominavam notícias de guerra e suas consequências no Afeganistão, Iraque, Síria, Oriente Médio, em países da África, entre outros, Líbia e Somália. Aqui e ali, chamavam atenção os assassinatos operados através de drones, bem como o poderio militar russo e a qualidade demonstrada pelas Forças Armadas do País, comprovada quando da intervenção russa na Síria, para citar um exemplo. O recrudescimento da "guerra fria" também preocupava os mais atentos ao contexto da época. Uma terceira guerra mundial poderia significar o pior para a família humana e para nossa "casa comum". Consequências de conflitos, continuam sendo as sucessivas correntes migratórias e as solicitações de refúgio divulgadas com frequência pela imprensa mundial.

---

[213] *Ibidem*, p.134-135.

[214] *Ibidem*, p. 139.

3.1.5 A prática do refúgio como missão da irmã missionária scalabriniana

No preciso momento em que eram relatados avanços históricos da congregação mscs no campo da sua ação missionária, uma emissora de rádio comunicava a morte brutal de cinquenta e três migrantes latino-americanos, encontrados carbonizados dentro de um caminhão que conseguira chegar ao Texas, Estados Unidos. Fatos como este, são matéria frequente divulgada em noticiários nos últimos tempos. Uma "desordem mundial" crescente, vem produzindo novas situações migratórias e multiplicando o número de refugiados acolhidos em vários países de todos os continentes. Desse ainda atual contexto, resultou a acertada decisão das irmãs mscs de tornar o instituto também casa de refúgio, assumindo-o com maior expressão a partir dos anos 1990 como prática pastoral, em força da graça do carisma scalabriniano. Dados fundamentais, utilizados na elaboração deste item 3.1.5, resultaram de pesquisa feita em publicações do CSEM e do IMDH, bem como de história oral e de sínteses escritas, obtidas junto a irmãs protagonistas em serviços de animação apostólica da congregação mscs a partir dos anos 1980: irmãs Lina Guzzo, Rosita Milesi, Clecy Maria Baccin, Norma Kleinubing.

"No caminhar da história e da missão, a Congregação mscs vai incorporando em suas ações a dos refugiados no amplo universo das migrações". Com esta oportuna afirmação, irmã Rosita Milesi introduz importantes referências relativas à "ação humanitária" assumida a partir do século XX pela comunidade internacional e, respeitadas as proporções, décadas depois também por irmãs mscs, junto a refugiados, num compromisso de imensurável significado para a causa do refúgio[215]. Importa conhecer aspectos dessa história humano-cristã.

Ao se tratar de refúgio, faz sentido partir do conceito de refugiado. Em princípio, o refugiado é migrante, porém, sua condição é agravada em razão das causas estabelecidas como determinantes dessa situação. Em 1951, a Convenção de Genebra, fato que aprovou o Estatuto dos Refugiados, definiu: "É refugiada toda a pessoa que, devido a temor fundado de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política se encontre fora de seu país e a ele não possa ou não queira retornar ou valer-se da proteção de tal país"[216].

---

[215] MILESI, Rosita, diretora do IMDH. E-mail, 26 de junho de 2022: "Irmãs Scalabrinianas e os refugiados".

[216] CONVENÇÃO DE GENEBRA- Estatuto dos Refugiados. Art. 1º, da Convenção de 1951.

Um retorno ao passado mostra que o refúgio é uma questão antiga na história da sociedade humana. Povos o praticaram e o praticam hoje, sendo considerado assunto importante no decurso do tempo. O tema aparece com destaque na literatura em geral. A Bíblia, por exemplo, menciona o refúgio desde o Gênesis. Nos demais livros, como dos Salmos e no Evangelho, as palavras refúgio, asilo, abrigo, significam proteção, amparo, aconchego, assegurados a homens e aos animais.

Na história humana mais recente, a questão do refúgio tem mobilizado a comunidade internacional em favor da causa e, de modo especial, em dois momentos que precederam a Convenção de Genebra, ou seja, depois da primeira grande guerra de 1914-1918 e durante a segunda, de 1939-1945. Os dois conflitos mundiais provocaram êxodos em proporções sempre maiores, sobretudo a partir da segunda guerra mundial. Dessa situação resultou a necessidade "de definir a condição jurídica dos refugiados, assim como de realizar atividades de socorro, organizar assentamentos e tratar inclusive da repatriação"[217].

Após a segunda guerra mundial, antes da Convenção de Genebra, foi criada em 1947 a Organização internacional dos refugiados, OIR, cuja incumbência era de se ocupar dos problemas dos refugiados no pós guerra. Três anos depois, em 1950, ocorreu a criação do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, ACNUR, órgão que por mais de sete décadas vem cumprindo um significativo propósito humanitário em favor da causa dos refugiados. O ACNUR tem facilitado e facilita em nossos dias, inclusive iniciativas da ação missionária de irmãs de São Carlos, scalabrinianas.

Na época, meados do século XX, à essa sucessão de oportunas providências da comunidade internacional, somou-se a publicação em 1952 da constituição apostólica *Exsul Família* do papa Pio XII, referência em matéria migratória e considerada fator de unidade universal. O contexto mundial e o importante documento do Papa, tinham tudo para provocar um retorno da congregação mscs às suas origens. Uma leitura dos escritos de João Batista Scalabrini, o conhecimento da visão que o fundador tinha da realidade migratória, mostra aspectos essenciais que marcaram sua vida e sua obra. Nesta inclui-se a fundação da congregação das irmãs missionárias de São Carlos, scalabrinianas. A elas foi confiado o serviço evangélico junto a migrantes e refugiados como sendo a sua missão própria.

---

[217] MILESI, Rosita, diretora do IMDH. E-mail, 26 de junho de 2022: "Irmãs Scalabrinianas e os refugiados".

Nos anos 1950 a prática pastoral do instituto scalabriniano feminino estava em boa parte desviada da intenção fundacional. Conforme consta em anterior volume da história mscs, um processo de mudança teve início na segunda metade do século passado. Sob a orientação da Igreja e em base a documentos do concílio ecumênico Vaticano II, a congregação reinterpretou seu carisma e propôs-se operar junto a migrantes de todas as nacionalidades, independente de etnia, de religião e de cultura. De modo gradativo a instituição tem readquirido sua fisionomia e vem dando maior visibilidade ao carisma scalabriniano, em especial na ação missionária junto a migrantes e refugiados.

A história do refúgio, da ação humanitária da comunidade internacional em favor dessa causa acima resumida, outrossim da presença mscs junto a refugiados, como consta a seguir, resultou de dados fornecidos por irmã Rosita Milesi, mscs, em escritos de sua autoria, em publicações do CSEM e do IMDH, legado de imensa significação. Informações valiosas foram obtidas também mediante entrevista concedida por irmã Clecy Maria Baccin, mscs, bem como em texto de irmã Lina Guzzo, mscs, enviado de Messina, Itália, onde se encontra em missão junto a refugiados e migrantes de diversas procedências. Por sua vez, o texto "Memórias da presença e ação mscs com e pela causa dos refugiados", transcrito na íntegra, é de irmã Norma Kleinubing, mscs.

Em base a essas contribuições, situamos a presença de irmãs mscs em missão junto a alguns refugiados já nos anos 80, no Canadá, México e no Paraguai. No ano de 1987 as primeiras irmãs scalabrinianas chegaram também às Filipinas, em resposta a solicitações de jovens locais, interessadas em ingressar no instituto scalabriniano feminino e considerando pareceres favoráveis de coirmãos scalabrinianos que atuavam há mais tempo nesse país da Ásia. Desde então exercem a sua ação pastoral entre migrantes, sobretudo marítimos e também junto a refugiados ali acolhidos. No sexênio 2013-2019, foi constituída no continente asiático a "Delegação da Ásia", com perspectivas de ainda maior desenvolvimento.

A ação de irmãs mscs junto a refugiados no Brasil, por sua vez, liga-se ao IMDH, em parceria com Cáritas e ACNUR. As irmãs assumiram ali a causa dos refugiados no início dos anos 90, tempo que coincide com a chegada ao Brasil de refugiados angolanos em número expressivo. Nos anos 90 as irmãs também assumiram, na Igreja do Equador, a animação da Pastoral da mobilidade humana. Nesse País, a partir de 1992 acolhem e oferecem hospitalidade a migrantes e refugiados, promovem a sua integração eclesial e social, respeitada sua identidade religiosa e cultural.

Desde 1992, ainda, as irmãs mscs atuam em Johannesburg, África do Sul, onde circulam aos milhares migrantes e refugiados, pessoas que "enfrentam o temor da insegurança e do desconhecido, mas estão nutridas de esperança e força de vontade na realização de seus anseios: viver dignamente e desfrutar de paz e fraternidade"[218]. Enquanto a congregação mscs esteve presente na República Democrática do Congo, também nesse país as irmãs se dedicaram aos cuidados de refugiados, em especial de Angola.

No início deste século, a partir de março de 2002, irmãs mscs passaram a coordenar a Pastoral da mobilidade humana na arquidiocese de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. Ainda hoje as irmãs atendem ali 25 famílias chilenas que se encontram em território boliviano desde o tempo de Pinochet.

Em suas memórias irmã Lina Guzzo afirma que a província São José, desde o início, trabalhou em cheio com emigrantes italianos na Europa, em particular, e com imigrantes e refugiados no exterior. A Irmã lembra que no ano de 1984 a congregação mscs acolheu em Roma, na sede geral, prófugos provenientes da Eritreia, Etiópia e Somália, a fim de estudarem o idioma francês, pois pretendiam migrar para o Canadá. Em 1987 a Irmã acompanhou prófugos perseguidos por causa da religião pentecostal que praticavam. Estes, se preparavam para migrar ao Texas.

Refere irmã Lina Guzzo que, quando da presença missionária da congregação na Polônia, nos anos 90, irmãs mscs atenderam bom número de refugiados acolhidos no país. Em 1995 atuaram junto a prófugos provenientes do Afeganistão, do Paquistão, do Iraque e da Albânia.

Desde 1990, irmãs mscs da província São José ocuparam-se de prófugos da Albânia, os acolheram, acompanharam e, inclusive, evangelizaram muçulmanos que o pediram e que se converteram ao catolicismo. Por ocasião da guerra no Kosovo, irmãs scalabrinianas estabelecidas na Albânia acolheram em sua habitação e acompanharam muitas famílias muçulmanas em vilas onde as religiosas atuavam.

Entre tantos momentos que testemunharam o modo de ser e de atuar da irmã missionária scalabriniana, um ocorreu na Polônia em fins do século passado. Na época, irmãs mscs atuavam nesse País, inclusive junto a refugiados ali acolhidos. Na circunstância, esses refugiados receberam a visita de um alto funcionário do ACNUR e sua pequena comitiva. Desta, fez parte também a Superiora geral da congregação mscs que, por

[218] *Ibidem*, e-mail, 26 de junho de 2022.

coincidência, naqueles dias visitava a comunidade. Ao chegar em uma das residências onde estavam hospedados alguns refugiados, a porta foi aberta pela irmã Manuela Simões, mscs. Em sua veste formal, com visível afeto, irmã Manuela aconchegava em seus braços um lindo bebê. Surpreendido com o cenário inesperado, o ilustre visitante voltou-se para a Superiora e disse: "Irmã, eu não preciso ver mais nada".

No ano de 2013, com as chegadas intensas de prófugos da Líbia, as irmãs mscs presentes em Reggio Calabria e em Siracusa acolheram a muitos. Até 2017 foram acolhidos por elas nos portos de Reggio Calabria, Augusta, Ragusa, Pozzallo, prófugos e refugiados provenientes da Líbia, via Mediterrâneo. Nos dias atuais, 2022, irmãs da província São José acolhem mais de trinta pessoas entre mães, crianças e jovens, prófugos da Ucrânia, em Casaliggio de Piacenza[219].

A essas memórias de irmã Lina Guzzo, relativas à presença da congregação mscs junto a refugiados, seguem as de irmã Norma Kleinubing, hoje atuando na diocese de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil, onde são acolhidos refugiados provenientes, em sua maioria, de países da América Latina.

Memórias da presença e ação mscs com e pela causa dos refugiados

Como relatam outras Irmãs, a minha formação inicial na Congregação não teve um enfoque específico sobre o tema migratório, dentro do qual se pode situar a categoria "Refugiados".

Porém, nos anos de 1976 a 1980, a realidade da Vila São Luis, em formação com uma migração familiar rural – urbana, na parte norte da cidade de Casca, me atingiu profundamente e impulsionou minha conversão ou re-opção de Irmã Scalabriniana, agora na direção do Carisma do Instituto.

Como Deus nunca abandona uma obra que inicia, comigo não foi diferente. Primeiramente me ofereceu um preparo, que eu não tinha, com o Curso Internacional de Pastoral e Catequese, no Lumen Vitae, em Bruxelas – Bélgica.

[219] GUZZO, Lina. E-mail, junho de 2022: cf. "I fratelli e sorelle migrante rifugiati e profughi e la Congregazione delle suore missionarie di san Carlo Borromeo-scalabriniane in Europa e nel Mondo".

Concluído este Curso, Deus foi me guiando e sustentando através dos vários contextos migratórios e de refúgio que hoje são parte do meu ser e, em grande parte, modelaram a minha fisionomia, no que se refere à espiritualidade, aos valores e a ação.

1. CELAM/AMÉRICA LATINA

Neste caminhar/peregrinar, minha primeira parada foi em Bogotá – Colômbia para um serviço com as migrações na América Latina desde e com o CELAM – Conselho Episcopal Latino-americano, entre 1987 e 1994, que envolvia um trabalho direto com as Conferências Episcopais e outras lideranças e Instituições dos países. Para mim, para nosso Instituto e para o CELAM era algo novo. O serviço não existia e precisava fazê-lo nascer, dar-lhe forma e fazê-lo andar, o que resultou no Secretariado para a Pastoral da Mobilidade Humana.

Ali tomei conhecimento e contato com os refugiados. Assim que inclui no Plano Pastoral uma atividade específica de atenção ao tema pois havia, na época, vários acampamentos de refugiados na América Central, entre os quais, dois em Honduras: - Um de refugiados nicaraguenses na fronteira sudeste, e um de salvadorenhos na fronteira sudoeste. O terceiro acampamento de refugiados, também de nicaraguenses, se localizava na fronteira noroeste de Costa Rica. Qual era minha relação com estes refugiados? De duas maneiras: Indireta através do contato, apoio e acompanhamento dos trabalhos das Caritas de Honduras e Costa Rica; Direta – Através de visitas e encontros de conversação, partilha e oração com os refugiados dentro dos acampamentos. Muitas vezes estes encontros eram emocionantes, lembro o brilho nos olhos quando lhes dizia que vinha em nome do seu Bispo e que trazia a saudação dele para eles ...Eu passava o dia com eles, partilhando inclusive comidas.

Outro contato importante, no tempo do CELAM, foi com o ACNUR diretamente. O responsável regional do ACNUR fazia parte da minha equipe de colaboradores. Entre as ações realizadas conjuntamente, se situam vários encontros regionais/internacionais, onde eu = CELAM me encarregava da logística e organização, enquanto ele/ACNUR pagava as contas. Cada uma das partes convocava seu pessoal e tratávamos dos temas comuns ou de interesse de ambos. Como fruto desta relação e confiança, o ACNUR também nos confiou a coordenação

do projeto de Refugiados junto à Conferência Episcopal do Equador, assumido inicialmente pela Ir. Dilva Stipp.

2. ANIMAÇÃO GERAL DO APOSTOLAD, 1996 – 2001
Depois de uma breve parada em Porto Alegre, seguida por uma curta Missão no México, se seguiram 6 anos em Roma na Animação Geral do Apostolado.
Os contatos mais importantes com o tema dos refugiados, neste período, que relembro no momento, são dois:
2.1 Com Angola, através do Cardeal Alexandre do Nascimento, sua secretária e seu sucessor, na perspectiva de uma futura missão mscs com os refugiados, deslocados internos e os retornados do refúgio. Lembro uma frase do Cardeal, no Congresso da Caridade, em Bogotá – Colômbia, me dizendo: - "Mesmo que a guerra termine, vossa Congregação sempre terá uma grande missão com os nossos refugiados no exterior que retornarão".
2.2 Com a África do Sul, através do Arcebispo de Johasburgo dom Reginald J. Orsmond, efetivando o serviço de atenção pastoral com os refugiados presentes naquela cidade e provenientes de cerca 17 países, transferindo as Irmãs Marlene Wildner e Marivane Chiesa para aquela arquidiocese. No encontro com o arcebispo eu, com meu bom inglês, lhe disse: "Monsenhor, há uns 10 anos o senhor me escreveu uma carta e hoje venho responder". Ele deu uma gargalhada e depois ficou sério e perguntou: - "Mas o que é que escrevia e porque a senhora só vem responder hoje"?

3. DIOCESE DE SIGUÊNZA – GUADALAJARA (Espanha), 2003 – 2015 E ARQUIDIOCESE DE PASSO FUNDO – RS, 2016 – 2022
Nestes dois casos tive e tenho contato direto com em certo número de refugiados que, por sua vez, eram/são acolhidos e atendidos pastoralmente junto com os demais imigrantes. Em Passo Fundo recebemos, na atualidade, principalmente refugiados do Haiti, Venezuela, Colômbia e Cuba[220].

Por fim, conclui-se este item 3.1.5 com cópia de uma conferência proferida por Maha Mamo em Genebra, no dia 06 de dezembro do ano de

[220] KLEINUBING, Norma. E-mail, junho de 2022: "Memórias da presença e ação mscs com e pela causa dos refugiados".

2018 e enviada via e-mail em junho de 2022 por irmã Rosita Milesi, com a devida autorização de transcrevê-la na íntegra.

Eu fui Apátrida
Hoje, eu existo, eu pertenço, eu sou brasileira!
Maha Mamo

Tenho 30 anos de idade, e no mês passado, consegui meu primeiro passaporte. Para a maioria das pessoas, como vocês, é apenas um detalhe técnico, um documento na forma de um pequeno livro, com uma capa colorida, que lhe permite viajar. Mas, para mim, era a vida. Era um sinal de que eu pertenço a algum lugar. Você sabe por quê? Porque vivi minha vida inteira como apátrida. Sabe o que é "apátrida"? Uma pessoa pode obter sua nacionalidade de duas maneiras: da terra (país) onde você nasceu ou da linhagem (por descendência). Veja, apenas como exemplo, a Itália. Se você nasceu na Itália, você não é, automaticamente, italiano. Se seus pais o são, você tem nacionalidade italiana e pode obter o passaporte italiano. Mas, milhões de pessoas em todo o mundo não têm nenhuma opção, como eu. Nasci no Líbano. O Líbano só dá nacionalidade se seu pai é libanês. Mas meus pais são sírios. Minha mãe é muçulmana e meu pai é cristão. Quando eles decidiram se casar, na Síria, o casamento inter-religioso era (como continua sendo) ilegal. Então, em 1985, eles foram para um país vizinho, para o Líbano. Tentaram se casar lá. Eles só poderiam se casar em uma cerimônia na igreja, mas nunca no civil. Logo depois, nascemos eu, minha irmã e meu irmão. Nem minha mãe nem meu pai puderam nos conceder sua nacionalidade. Nascemos como pessoas apátridas. Para nós, enquanto crianças, era uma vida normal. Nós vamos viver isso, e depois vamos crescer. Nem sabíamos quais desafios e problemas estavam esperando por nós. O primeiro problema que enfrentamos foi na escola, quando minha mãe queria nos registrar na escola e teve que implorar aos diretores. Ela foi a três escolas, e fomos negados, porque a primeira pergunta que eles fizeram: "Quem são eles? Onde estão seus documentos?" Como não tínhamos nada, eles simplesmente nos recusavam. Então, parece ironia, mas felizmente, no Líbano, tivemos uma guerra civil, e nem todas as autoridades estavam atentas às regras. Minha mãe conseguiu convencer outra escola. Uma escola armênia nos aceitou. Comecei a estudar. A mais bonita de todas. (Risos). Assim, como todo

mundo, o mesmo uniforme, os mesmos professores e a mesma educação. Senti que a vida é fácil, que não tínhamos nada de anormal. Se você olhar para nós (apresenta foto dos 3 irmãos), parecemos três adolescentes, Souad, Eddy e eu, três adolescentes vivendo sua vida, esperando e sonhando com um futuro melhor. Mas essa não era a realidade. Tudo que vocês valorizam em suas vidas, nós não tínhamos. Estávamos enfrentando desafios e problemas todos os dias. Eu tenho uma alergia grave. O nome é urticária. Quando ela aparece, tenho que correr para o hospital para ser atendida. Infelizmente, a primeira pergunta que eles faziam é: "Cadê seus documentos?" Toda vez que eu tinha que ir, tinha que levar minha melhor amiga Nicole comigo para ser internada com o nome dela. Lembro-me de um dia em que Nicole me mostrou um passaporte, um passaporte de vacinação de seu próprio cachorro. Sim, seu cachorro tinha direito a cuidados médicos. Eu não tinha, nem meu irmão nem minha irmã. As coisas mais simples que eu costumava fazer todos os dias, me lembravam repetidamente de que eu sou apátrida. Indo comprar um cartão SIM, ou indo a uma balada para curtir com seus amigos, a primeira pergunta: "Onde está o seu documento?" Como não tinha nada para apresentar, então não podia. Imagine se eu precisasse de um cartão de crédito ou plano de saúde. Isso era impossível. Queria mesmo ser uma jogadora profissional de basquete. Não sou tão alta, mas sou muito rápida. (Risos) Eu tinha as habilidades, mas não os documentos mágicos. O maior medo que tínhamos era simplesmente caminhar na rua e ver um posto de controle, porque toda vez que via um posto policial, tinha que correr para o outro lado, porque não ter um documento para apresentar sempre que era parada. Quando terminei a escola, eu queria muito estudar. Queria fazer medicina. Tinha boas notas. E então, na primeira universidade aonde fui com as minhas notas, na esperança de que pudessem dar ouvidos a mim e ao meu caso, o oficial de admissão só pegou os documentos e jogou-os no meu rosto. Ele disse: "Se você é libanesa, você pode estudar. Se você é estrangeira, também pode estudar. Não estamos brincando aqui. Quem é você?" No fundo, eu sabia: "Isso é um sonho, é impossível. Eu nunca poderei estudar". Mas eu queria muito. Então, simplesmente fiz uma lista de todas as universidades do Líbano e depois fui a uma após a outra, implorando e pedindo: "Por favor, eu preciso estudar". Até que encontrei uma. Eles me aceitaram como um

favor, e me disseram: “Bem-vinda. Não temos medicina, mas temos Gerenciamento de Sistemas de Informação”. Então eu disse: “Tudo bem”. Comecei a estudar e ainda fui mais longe e fiz meu MBA e obtive meu mestrado. E agora? O que eu devo fazer? Terminei a escola, não posso trabalhar, não posso viver, não posso viajar. Que futuro me aguarda? Me atreveria a ter filhos e colocá-los na mesma situação em que estou? Ousaria sonhar? Tive que escolher. Então, comecei a transmitir a minha história. Escrevi um cartão e comecei a enviá-lo para todo o mundo, no Líbano, na Síria, em todo lugar, para quem pudesse alcançar, e recebi respostas. Muitas embaixadas me responderam. Elas simplesmente me negaram. Fui recusada. O único país que aceitou meu caso foi o Brasil. (Vivas) (Aplausos). Mas, não porque eu era apátrida. Porque em 2014, o Brasil abriu a porta, com um visto humanitário para refugiados sírios. Mais uma vez, o caos da guerra me ajudou a começar uma nova vida. Começar uma nova vida! Mas em um país chamado Brasil, as duas únicas coisas que sabia do país: “os jogadores de futebol e o incrível carnaval”. “Para onde devo ir? Onde eu vou dormir? O que eu farei? Como vou viver minha vida lá? Como vou sobreviver?” Mas eu disse: “Estou pronta para o desafio”. Eu, minha irmã e meu irmão fomos ao desconhecido, para o Brasil. Dissemos: “Estamos prontos para um novo começo”. Quando cheguei, falava quatro idiomas: árabe, inglês, armênio e francês. Mas não português. E eu tinha meu mestrado, mas não conseguia encontrar um trabalho. O único trabalho que eu podia realizar naquele momento era panfletar, distribuir panfletos, eu e Eddy, nas ruas. Vocês conseguem ver esse grande sorriso em nossos rostos, sim. Ficamos muito felizes por podermos trabalhar legalmente pela primeira vez em nossa vida. E começamos a aprender português, porque precisávamos nos integrar na sociedade. Alguns meses depois, consegui um emprego melhor. Trabalhei como gerente de operações na importação e exportação de gado, mas de modo algum era um bom trabalho. Sempre fui mal paga. Eu, minha irmã e meu irmão estávamos trabalhando, mas éramos mal pagos por causa da nossa condição. Com tudo isso, mesmo com toda a luta, éramos otimistas. Éramos três adultos, felizes e prontos para esperar. No Brasil, naquela época, não tínhamos uma lei para apátridas. Os apátridas não tinham uma lei. Mas éramos três adultos, felizes e sonhando que, um dia, o Brasil ia mudar as leis. Em 30 de maio de 2016, fomos aprovados como refugiados. E quem

entre vocês quer ser um refugiado, ou sonha com isso? Esse era o meu sonho. Esse era o meu sonho porque, com o status de refugiado no Brasil, eu consegui meu primeiro documento, minha primeira residência, com minha foto e meu nome, com o direito de ficar no país por cinco anos, no mesmo território, legalmente. Eu tinha o direito de viver, trabalhar, sonhar, acreditar, ter uma conta bancária, e ter todos os direitos básicos que eu nunca tive. Mas a vida é cruel, a vida é muito ruim, porque, exatamente depois de um mês dessa felicidade, perdi meu irmão. Ele foi morto... Ele foi parado por adolescentes drogados, que estavam tentando roubá-lo. A única coisa que eles tiraram dele foi sua vida. Meu irmão, Eddy, morreu como apátrida. Eu sempre sentirei falta dele. Eu sempre sentirei sua falta. E ele teve sorte porque, um mês antes, ele conseguiu sua residência. O que isso quer dizer? Isso significa que ele recebeu sua certidão de óbito. Por quê? Porque pessoas apátridas não têm certidão de nascimento, e pessoas apátridas não têm certidão de óbito. Elas nascem, vivem e partem, como uma sombra, como se nunca tivessem existido. Eu achava que éramos só eu, meu irmão e minha irmã nesta situação, que éramos apenas nós três. Mas quando comecei a trabalhar mais de perto com a ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados) e descobri sua nova campanha para acabar com a apatridia, "Eu pertenço", eu vi que, no mundo, existem 10 milhões de apátridas. Imagine o tamanho da população de um país como Portugal. Imagine uma população inteira que não tem nenhum direito de existir ou pertencer. Então eu disse: "Eu preciso fazer alguma coisa". Comecei a compartilhar minha história com todos. Eu fiz muitos documentários, revistas, discursos, com qualquer um e em qualquer lugar onde quer que me convidassem e me dessem espaço para compartilhar minha história. Comecei a levantar minha voz. Comecei a explicar para as pessoas que apatridia é um problema de direitos humanos. Nas leis, há uma coisa simples que podemos fazer, que é tentar mudá-las. Imagine se eu nascesse e eu pudesse ter a nacionalidade da minha mãe síria, se minha mãe pudesse passar sua nacionalidade para mim. Hoje talvez eu fosse uma médica, vivendo no Líbano ou na Síria, e talvez Eddy ainda estivesse conosco. Isso é uma coisa simples. Precisamos mudar a discriminação na lei e precisamos dar o direito a uma mulher de transmitir sua nacionalidade. Ainda hoje temos 25 países que não permitem que uma mulher passe sua nacionalidade para seus

> filhos. Precisamos que os Estados registrem pessoas apátridas - esses 10 milhões são uma estimativa - e facilitem sua naturalização. Para fazer isso acontecer, é muito simples: mudar a lei. Porque todo mundo tem o direito de pertencer. E o Brasil fez isso. Hoje, com esse incrível e adorável passaporte brasileiro, tenho orgulho de anunciar que hoje sou brasileira, que hoje eu pertenço. E todos têm o direito de pertencer. Obrigada. (Vivas) (Aplausos). Uau! Obrigada! (Aplausos)[221]

3.2 Início do processo de reorganização interna do instituto scalabriniano feminino

3.2.1 XIII Capítulo Geral, 2013

No dia 07 de novembro de 2013, após três dias de preparação imediata, incluída uma peregrinação ao Santuário Nossa Senhora Aparecida, teve início oficial o XIII Capítulo Geral, um dos mais significativos da história da congregação scalabriniana feminina. O Capítulo prolongou-se até 29 de novembro desse ano. Realizado na cidade de Jundiaí, situada no estado de São Paulo, Brasil, o XIII Capítulo Geral reuniu as irmãs de direito e irmãs delegadas das então seis províncias do instituto. As irmãs capitulares tinham bem presente as aspirações de todas as irmãs da congregação, manifestadas na fase preparatória do evento, convocado um ano antes. Assim irmanadas, as irmãs procuraram identificar as mudanças exigidas pelos sinais dos tempos. Naqueles dias, segunda década do terceiro milênio cristão, começou a frutificar a ideia há mais tempo

[221] Conferência proferida em Genebra, no dia 06 de dezembro de 2018 por MAMO, Maha. "Eu fui Apátrida. Hoje, eu existo, eu pertenço, eu sou brasileira"! Maha Mamo nasceu em Beirute, formou-se em Sistemas de Informação pela Universidade de Artes, Ciências e Tecnologia do Líbano. Mestre em Administração de Empresas. Conferencista global. Ativista pelos Direitos Humanos e pelo fim da Apatridia.
O Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), das Irmãs Scalabrinianas, teve a oportunidade e a alegria de acompanhar, participar e colaborar, ainda que de modo proporcionalmente inverso ao tamanho da grandeza e da luta de Maha Mamo, nesta trajetória, na qual aprendeu que muito mais fortes do que as limitações e restrições que a lei muitas vezes impõe às pessoas, são a esperança, a resiliência e a força que movem o ser humano na busca de reconhecimento de sua dignidade e do direito humano fundamental de existir

cogitada e desejada pela maioria das irmãs mscs: realizar uma profunda reorganização do instituto, inclusive a complementação de anterior proposta de reforma determinada pelo Capítulo Geral Especial. Este, resultara de orientação eclesial emersa do concílio ecumênico Vaticano II. Para o sexênio 2013-2019 estabeleceu-se uma logomarca inspirada no tema, "Vocação scalabriniana, testemunho de esperança e profecia". Lema do sexênio foi a apropriada exortação Joanina, "Erguei os vossos olhos e vede os campos", 4,35. O promissor início de um processo de mudanças internas, que tinha como foco "o tempo todo e em toda parte a missão", produziu avanços, tornou-se o começo de uma nova história, comprometida com maior fidelidade ao carisma[222]. Destaque do sexênio foi a feliz beatificação de Assunta Marchetti, cofundadora da congregação mscs, ocorrida a 25 de outubro de 2014.

Uma leitura das Atas do XIII Capítulo Geral de 2013 fornece, entre as principais informações relativas ao evento, a relação das irmãs participantes. Os relatórios apresentados pelo governo geral e pelas províncias da congregação. O processo de elaboração do documento final, contendo as orientações propostas e assumidas para o novo sexênio e expressas nas cinco realidades seguintes, consideradas "condições imprescindíveis para a fecundidade espiritual e missionária" da irmã mscs: a centralidade de Jesus Cristo, fundamento e razão primeira de ser irmã missionária scalabriniana; os migrantes, com atenção aos fluxos migratórios na atualidade; humanização das relações fraternas; cultura vocacional, elementos que a caracterizam; processo de reorganização interna do instituto, tendo em vista favorecer a realização da missão Scalabriniana[223]. Entre a elaboração do documento final e os demais assuntos tratados pelo XIII Capítulo Geral ocorreu o Capítulo Eletivo, do qual resultaram eleitos os membros do novo governo geral para o sexênio 2013-2019. Outros assuntos registrados nas Atas do Capítulo de 2013 constam: o início do processo de reorganização interna da congregação; a finalização e implementação do novo texto do Direito Próprio do instituto; a continuidade dos cursos de formação permanente; AISSMI; processo de beatificação de madre Assunta Marchetti; disposições capitulares para o sexênio 2013-2019. Este parágrafo resume o conteúdo do presente item, 3.2.1.

---

[222] PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO INTERNA DA CONGREGAÇÃO, sexênio 2013-2019, p. 4 (AGSS 1.5.14).

[223] XIII CAPÍTULO GERAL, 2013. Documento final, p. 1 (AGSS 1.6.13).

Uma celebração eucarística presidida pelo bispo de Jundiaí, dom Vicente Costa, deu início ao XIII Capítulo Geral de 2013. Dom Vicente Costa foi acolhido pela superiora geral, irmã Alda Monica Malvessi. A Superiora Geral apresentou ao Prelado as irmãs capitulares, assim relacionadas na Ata n. 1, datada de 07 de novembro de 2013: participantes por ofício, Ir. Alda Monica Malvessi; Ir. Analita Candaten; Ir. Eunívia da Silva; Ir. Glória Dal Pozzo; Ir. Jucelia Dall Bello; Ir. Lina Guzzo; Ir. Marciana Zambiasi; Ir. Maria do Rosário Onzi; Ir. Marilúcia Bresolin; Ir. Neusa de Fátima Mariano; Ir. Zenaide Ziliotto e como delegadas das irmãs das províncias: Ir. Elisabeth Pedernal; Ir. Elisete Teresinha Signor; Ir. Erta Lemos; Ir. Lígia Ruiz Gamba; Ir. Neuza Botelho dos Santos; Ir. Valdiza dos Santos Carvalho; Ir. Etra Luana Modica; Ir. Giuliana Bosini; Ir. Isaura Paviani; Ir. Leocádia Mezzomo; Ir. Lucia Boniatti; Ir. Marileda Baggio; Ir. Neli Basso; Ir. Rosane Costa Rosa; Ir. Terezinha Maria Mezzalira.

As atividades desenvolvidas pelas irmãs capitulares no primeiro dia do Evento incluíram uma necessária organização do grupo: secretária do Capítulo, irmã Leocádia Mezzomo e auxiliar, irmã Etra Luana Modica; facilitadora, irmã Micheline Trembly da congregação da Santa Cruz; irmã Jucelia Dall Bello, fotógrafa e responsável da publicação de notícias no site do Instituto; apoio às irmãs nas celebrações diárias, irmã Maria Clélia Alves. Seguiu-se a leitura do Regimento do Capítulo, com posteriores intervenções e esclarecimentos. A seu tempo seriam assumidos por capitulares, entre outros serviços: o da comissão de coordenação, o de moderadoras e comunicadoras. Para a função de moderadora seriam eleitas, no dia 8 de novembro, as irmãs Neusa de Fátima Mariano, Isaura Paviani, Marilúcia Bresolin. Ainda na manhã do dia 07 de novembro, foi apresentado pela secretária geral da congregação, irmã Eunívia da Silva, o Calendário Geral do XIII Capítulo e uma proposta de nova modalidade quanto à elaboração e aprovação das atas da assembleia capitular. Como sempre, nestas circunstâncias, foram lidas mensagens recebidas, significando a unidade das irmãs mscs e o apoio da Família scalabriniana, de igrejas locais, de amigos e benfeitores do instituto scalabriniano feminino. Na tarde do dia 07 teve início a apresentação dos relatórios do governo geral e os das seis províncias da congregação.

A apresentação dos relatórios constituiu um momento de maior importância para a congregação mscs, uma vez que esses relatos mostraram às capitulares as urgências pelas quais devia-se prestar maior atenção. Ao mesmo tempo, indicaram caminhos de esperança, vitais para o futuro do instituto.

Como “sinais de alerta”, o relatório do governo geral: chama atenção para a grande concentração de irmãs mscs no Brasil, enquanto apenas três delas atuam na região norte do país, onde é expressivo o número de imigrantes; exorta as irmãs a atuarem em comunhão, a fim de responder às urgências da missão; incentiva melhor preparação das irmãs para o serviço junto a migrantes; mostra preocupação especial com o aumento de desistências e a diminuição do número de irmãs; recomenda maior valorização do CSEM; alerta para a perda de significado da AISSMI; aconselha mais zelo para com as irmãs idosas; observa a falta de uma celebração em homenagem a padre José Marchetti, servo de Deus e cofundador da congregação mscs.

O mesmo relatório destaca, como “sinais de esperança”, a força do carisma e sua atualidade; a necessária, possível e esperada reestruturação de obras; a conclusão e divulgação das diretrizes do apostolado; o projeto Mediterrâneo; a elaboração e a realização de retiros mensais congregacionais; a continuidade dos cursos de formação permanente; o discernimento vocacional, realizado mediante o “vinde e vede”; a atenção dada à pastoral vocacional; a reorganização da etapa do juniorato da congregação; a destinação missionária das junioras, a ser feita pelo governo geral, após as irmãs concluírem o juniorato; trabalhos em rede; parcerias com instituições afins; presença mscs no continente asiático.

No dia 09 de novembro, foram apresentadas à assembleia capitular as três comunicadoras do XIII Capítulo, irmãs Neli Basso, Elisete Signor e Lígia Ruiz Gamba. Por sua vez, da apresentação dos relatórios provinciais, também ocorrida nesse dia, as capitulares destacaram como aspectos significativos: uma justificada preocupação com a situação dos “retornados”; o ter o instituto voltado a sua atenção também aos refugiados; a consolidação da identidade da irmã mscs, tornada mais visível nos últimos tempos; a convicção, mais vezes expressa, da importância dos trabalhos em rede; o repetido alerta para a necessidade de conhecer melhor a realidade migratória mundial; a preocupação com a geração de recursos em favor da missão própria; as diferentes etnias existentes entre os membros da congregação; a urgência de dinamizar a animação vocacional; a constatação de numerosas irmãs idosas que continuam a atuar no campo missionário, com sacrifício e exemplar doação; atenção especial dada à formação das irmãs; a sensibilização suscitada pela causa migratória, inclusive junto aos governos; a busca de uma espiritualidade que alimente a missionariedade própria da instituição.

Diante da realidade do instituto, revelada na apresentação dos relatórios e em boa parte já conhecida pelas capitulares, no dia 11 de novembro a facilitadora, irmã Micheline Trembly exortou as irmãs quanto

à necessidade e discernir quais os caminhos indicados pelo Espírito para o sexênio 2013-2019. Em uma explicitação, a irmã esclareceu quanto ao modo como a equipe pré-capitular havia elaborado o instrumento de trabalho. Este, resultou da contribuição das comunidades da congregação. Desse indispensável precedente, a equipe individualizou cinco temas: "Jesus Cristo; migrante; relações; cultura vocacional; organização interna". Como metodologia foram programadas três fases: "trabalho em grupo; partilha em assembleia e no final dos três dias elaboração de um texto único"[224].

No dia 11 de novembro de 2013 a facilitadora, irmã Micheline Tremblay, apresentou o cronograma a ser desenvolvido naquela semana, tempo em que os cinco temas acima citados foram objeto de reflexão, realizada em grupos já formados. Conforme a programação, o trabalho em grupos foi a seguir partilhado em assembleia. Concluída essa segunda fase, foram elaborados os cinco textos que formaram o "Documento Final do XIII Capítulo Geral". Chamam atenção na capa do documento a logomarca do sexênio 2013-2019, tendo como tema, "Vocação Scalabriniana, testemunho de esperança e profecia" e como lema, a extraordinária inspiração, "Erguei os vossos olhos e olhai os campos: já estão dourados" (Jo 4,35). O lema é um chamado místico-poético, que resume a identidade e a atualidade da missão scalabriniana:

> Os símbolos presentes na logomarca evidenciam a missão e os anseios da Congregação para os tempos atuais e o futuro. Predominam as cores da Congregação mscs: azul, amarelo e branco, diferenciado pela cor da cruz, que forma a base da logomarca. A cruz representa o mistério salvífico de Cristo que suporta e santifica o mundo, e nos leva ao Pai em comunhão com o Espírito Santo. É marrom, cor da madeira do Santo Sacrifício, cor da terra, para recordar nossa peregrinação nessa vida terrena, a caminho da Pátria definitiva. Sobre a cruz está o globo, em forma de 'ondas', a recordar que todo o planeta é campo de missão. As ondas migratórias expressam a importância do carisma scalabriniano na Igreja, enquanto presença profética no mundo da mobilidade humana. Dentro do globo há um caminho, o qual invoca a imagem de Deus que caminha com seu povo...[225].

---

[224] DOCUMENTO FINAL XIII CAPÍTULO GERAL. Jundiaí, SP, Brasil- 04 a 29 de novembro de 2013 (AGSS 1.6.13).

[225] *Ibidem*, capa do Documento Final do XIII Capítulo Geral, 2013.

O Documento Final, tornou-se como que o coração do XIII Capítulo Geral de 2013, identificando-se com antigas e recentes aspirações das irmãs. As antigas, haviam sido expressas também nos cinco últimos capítulos gerais, mas não tiveram efetivação, no dia a dia da história mscs. Cada um dos cinco temas que formaram o texto único foi contextualizado, sendo-lhes indicadas orientações e propostos meios. O significativo documento do XIII Capítulo Geral teve uma oportuna divulgação no interno do instituto, podendo ser localizado e relido, até para constatar mudanças evidenciadas a partir desse valioso instrumento.

Nos dias 17 e 18 de novembro de 2013 as irmãs capitulares cumpriram a fase eletiva do XIII Capítulo Geral. Dia 17 de novembro a superiora geral, irmã Alda Monica Malvessi, como presidente do Capítulo abriu a sessão cujo objetivo era dar início ao processo de eleição do governo geral para o sexênio 2013-2019. Nesse dia, em escrutínio único, resultou eleita superiora geral, com vinte e três votos, irmã Neusa de Fátima Mariano. A superiora cessante, irmã Alda Monica Malvessi, perguntou-lhe se aceitava "assumir o serviço para o qual foi eleita legitimamente". Irmã Neusa solicitou um tempo para um oportuno discernimento e, "ao retornar à sala capitular, deu o seu sim...". Irmã Alda agradeceu, animando-a com as seguintes palavras: "'Irmã Neusa, vasto sem fim é o campo aberto ao seu zelo, como pudemos constatar nos dias que precederam este momento. Acredite, tenha confiança, a Providência que rege com ternura de mãe sobre as obras que iniciou, proverá, ela mesma a árdua tarefa desta obra. Procure somente seguir seus amorosos conselhos...' cf. Scalabrini"[226].

Ao Conselho Geral cessante, constituído pela irmã Analita Candaten, irmã Zenaide Ziliotto, irmã Jucelia Dall Bello, irmã Eunívia da Silva, sucedeu novo Conselho Geral, eleito no dia 18 de novembro de 2013. Para esse serviço foram eleitas: irmã Etra Luana Modica, primeira conselheira; Marlene Vieira, segunda conselheira; irmã Albertina Maria Pauletti, terceira conselheira; irmã Elizabeth Pedernal, quarta conselheira. No mesmo dia, irmã Carmen Lisot foi eleita secretária geral da congregação mscs para o sexênio 2013-2019.

Concluída a fase eletiva, as irmãs deram continuidade à programação do evento. Entre as decisões então emanadas, o XIII Capítulo confiou ao novo governo geral a delegação de um mandato orientativo quanto à reorganização da congregação, bem como a definição de um possível

[226] LIVRO DE ATAS do XIII Capítulo Geral, 2013. Ata n. 10. 17 de novembro de 2013, p. 24 (AGSS 1.12.2).

calendário referente à execução das sucessivas etapas estabelecidas para esse processo. O item 3.2.2, a seguir exposto, abordará este importante assunto, que assinalou a história da congregação no sexênio 2013-2019.

Outros atos decisórios do XIII Capítulo Geral foram: a aprovação do novo texto do Direito Próprio da congregação mscs, autorização concedida ao governo geral para finalizar o referido texto e encaminhar a sua aprovação pela Congregação para os institutos de vida consagrada e sociedades de vida apostólica, implementação em todo o instituto do novo Direito Próprio; aprovação de proposta sobre a formação permanente das irmãs mscs; decisões relativas à beatificação de madre Assunta Marchetti, outro evento que marcou o sexênio; conclusões sobre as atividades da AISSMi, Associação Internacional Scalabriniana ao Serviço dos Migrantes.

Como disposições emanadas do XIII Capítulo Geral figuram: comprometimento com a continuidade do Juniorato congregacional; seguimento às orações vigentes; prescrições referentes à administração e economia do instituto scalabriniano feminino. O novo governo geral da congregação, sexênio 2013-2019, abraçou os compromissos assumidos com generosa disponibilidade, entre eles o de implementar um processo de reorganização do instituto. A 27 de março de 2016 foi apresentada pela superiora geral, madre Neusa de Fátima Mariano, a "Proposta de reorganização interna da congregação", entendida como possibilidade de "viver a itinerância no seguimento de Jesus, tendo o migrante como lugar teológico" da missão mscs[227].

3.2.2 Reorganização Interna do instituto Percurso realizado no triênio 2013-2016

O novo governo geral, eleito para o sexênio 2013-2019, assumiu com notável disposição as prescrições estabelecidas pelo XIII Capítulo Geral. Entre os compromissos registrados em atas do evento, figura a proposta de Reorganização Interna da congregação mscs, então prestes a celebrar 125 anos de fundação. Os registros de cada ato desse percurso histórico, programados e realizados no decorrer do sexênio, somam 160. Constituíram uma continuidade empenhativa, sendo publicados em livrete, que enriquece a história do instituto. Foi um trajeto participativo, envolvendo as irmãs da congregação, que o percorreram com viva

[227] PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO INTERNA DA CONGREGAÇÃO. Sexênio 2013-2019, p. 17 (AGSS 1.5.14).

esperança, à luz da Palavra: "Levantai os vossos olhos e vede os campos que já estão dourados" (Jo 4,35). Neste item, 3.2.2, estão relacionados os passos do processo, n. 1 a 33.

Importa antes, ter presente a razão de fundo que determinou a reorganização interna da congregação. Aspiração era facilitar avanços mais ousados, no então lento e tímido "redimensionamento" das obras apostólicas do instituto. Anseio era também requalificar a vida consagrada mscs, tendo por fundamento Jesus Cristo. Conforme vimos, as irmãs capitulares particularizaram cinco temas, julgados por elas imprescindíveis: Jesus Cristo, migrantes, relações humanas, cultura vocacional e organização interna. Motivou ainda esta decisão, a necessidade sentida de dar mais funcionalidade às estruturas, tendo em vista facilitar maior colaboração entre as províncias da congregação e melhor desempenho no exercício do governo em todos os níveis. Seis orientações, expressas pela assembleia capitular e solicitadas pelo XIII Capítulo ao governo geral, foram consideradas na reorganização interna do instituto: a "distribuição geográfica atual e futura da Congregação; o número de membros; os fluxos migratórios; as presenças missionárias isoladas devido às distâncias geográficas; os grupos linguísticos; a necessidade de favorecer a mobilidade humana das Irmãs"[228].

Com esses precedentes, transcorridos menos de três anos do início de seu mandato o governo geral havia efetivado passos importantes no processo de reorganização interna do instituto. A publicação da proposta, em data de 27 de março de 2016, destaca entre outras informações relativas à reorganização, esta: "Temos já uma história..."[229]. A sugestiva comunicação consta de duas partes: a da trajetória realizada até então e de alguma programação prevista a partir de 8 de setembro de 2016. De acordo com a ordem cronológica dos fatos, a narrativa minuciosa daqueles que ocorreram no triênio 2014-2016, transcrita abaixo. A segunda, será matéria da unidade 3 deste volume IV.

1. Dia 26 de junho de 2014 – realização de uma reunião da superiora geral e conselho com a Ir. Micheline Tremblay, assessora para o processo de reorganização interna da congregação.

---

[228] XIV CAPITOLO GENERALE. Riorganizzazione Interna della Congregazione. Sessennio 2013-2019, cf. p. 3 (AGSS 1.6.14).

[229] PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO INTERNA DA CONGREGAÇÃO. Sexênio 2013-2019, p. 11 (AGSS 1.5.14).

2. Dia 27 de outubro de 2014 – em Aparecida, São Paulo, Brasil, a superiora geral e conselho e as superioras provinciais e conselheiras refletiram sobre nomes de Irmãs para a composição da comissão para a reorganização.
3. De 24 a 26 de novembro de 2014 – início da elaboração de um instrumento próprio para a consulta às Irmãs com uma primeira hipótese de reorganização.
4. De dezembro de 2014 a janeiro de 2015 – efetivação do mapeamento das nossas presenças considerando:
    - O específico da Congregação: os migrantes;
    - As solicitações da Igreja;
    - A fecundidade vocacional;
    - A sustentabilidade congregacional;
    - Os recursos humanos.
5. Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2015 – realização da consulta às Irmãs indicadas para compor a comissão para a reorganização.
6. Dia 11 de fevereiro de 2015 – envio da circular n° 05/2015, Prot. 216/2015, da superiora geral às Irmãs da Congregação, com o objetivo de comunicar o processo da reorganização interna da congregação, incentivar as Irmãs e apresentar os nomes das pessoas que comporiam a comissão de reorganização, cuja responsabilidade será a de analisar os dados emersos da consulta e elaborar um plano de atuação junto ao governo geral.
7. Dia 20 de fevereiro de 2015 – envio às Irmãs da comissão, com o Prot. 218/2015, da primeira conselheira geral, o instrumento da reorganização da Congregação.
8. No primeiro semestre do 2015 – realização, nas Províncias, de encontros locais e regionais de estudo do instrumento de consulta.
9. No mês de julho de 2015 – envio, pelas províncias ao governo geral, de uma síntese dos dados recolhidos nos encontros regionais e locais.
10. Dia 09 de julho de 2015 – reunião da superiora geral e conselho com a Ir. Micheline Tremblay para o estudo dos dados recolhidos.
11. Em julho de 2015 – elaboração de duas orações para a reorganização interna da Congregação e envio a todas as Irmãs, convidando-as para rezarem comunitariamente.

12. Dia 5 de agosto de 2015 – elaboração de um texto base, a partir dos elementos emersos da consulta, envio do mesmo à comissão para o estudo e síntese dos dados recebidos das províncias.
13. Dia 7 de agosto de 2015 – envio do Prot. 287/2015, da superiora geral às superioras provinciais solicitando que, em base ao Documento 2, seja partilhado, no encontro de governos, em grandes linhas, a proposta que cada governo provincial entende realizar em vista da requalificação do funcionamento das estruturas atuais na respectiva província.
14. Dia 07 de agosto de 2015 – envio do Prot. 288/2015, da superiora geral às Irmãs da comissão da reorganização, solicitando-lhes a preparação de uma síntese dos dados recebidos das províncias e convidando-as ao encontro de setembro de 2015.
15. Dia 29 de agosto de 2015 – no encontro de governos, em Porto Alegre, RS, Brasil, as superioras provinciais apresentaram o resultado do estudo realizado do Documento 2, sobre a *requalificação do funcionamento das estruturas atuais*.
16. De 01 a 04 de setembro de 2015 - reunião do governo geral com a comissão de reorganização, em Porto Alegre, RS, Brasil, juntamente com a Ir. Micheline Tremblay.
17. Dia 5 de setembro de 2015 – reunião do governo geral para reflexão da proposta emersa na reunião realizada com a comissão de 01 a 04 de setembro de 2015.
18. Dia 29 de setembro de 2015 – envio de uma comunicação às Irmãs da congregação, partilhando com as mesmas, de modo sintético, os aspectos mais significativos emersos da consulta realizada na Congregação.
19. Dia 11 de dezembro de 2015 – reunião do governo geral para refletir e elaborar um segundo instrumento de consulta às Irmãs.
20. Durante os meses de setembro a dezembro de 2015 – elaboração de subsídios de estudo a partir de aspectos bíblicos, teológicos e migratórios, à luz do Carisma Scalabriniano.
21. Dia 21 de dezembro de 2015 – reunião do governo geral com a Ir. Micheline Tremblay, para refletir o esquema geral da proposta de reorganização a ser enviada para a consulta às Irmãs e, além disto:
    - Preparar uma carta de motivação às Irmãs, pela superiora geral.

- Preparar um elenco de datas mais significativas do percurso realizado e a realizar-se: *Temos já uma história...*
- Definir a proposta central da reorganização e os motivos da proposta, a serem comunicados às Irmãs mscs.
- Verificar a disponibilidade dos membros da comissão para a realização da consulta durante os encontros regionais do apostolado e em outros encontros programados pelas superioras provinciais e conselhos.

22. Dia 4 de janeiro de 2016 – envio do Prot. 324/2016, da superiora geral, às superioras provinciais, no qual foi solicitado a programação de encontros regionais, bem como convidar as Irmãs para que participem dos encontros regionais do Apostolado a serem realizados em vista da segunda consulta às Irmãs durante os meses de abril a setembro de 2016.
23. Dia 5 de janeiro de 2016 – reunião do governo geral para organização do material da proposta da reorganização.
24. Dia 14 de janeiro de 2016 – reunião do governo geral com a Ir. Micheline Tremblay, para estudo e definição de esquema geral e da proposta para a segunda consulta às Irmãs.
25. Dia 18 de fevereiro de 2016 – envio de textos de estudos e do gráfico da proposta sobre a reorganização à comissão de reorganização para reflexão e estudo em preparação à reunião.
26. Dia 8 de março de 2016 – envio, pelas superioras provinciais ao governo geral, do Documento 2, sobre a *requalificação do funcionamento das estruturas atuais,* revisto e atualizado com as referidas datas para a sua aplicação nas províncias.
27. De 9 a 11 de março de 2016 – realização, na sede geral, em Roma, do segundo encontro da comissão da reorganização com o governo geral e a assessora, para estudo, complementação e definição da proposta de reorganização, bem como do documento base da reorganização, definição da metodologia comum de aplicação da consulta, e organização do calendário, visando a participação dos membros da comissão em diferentes encontros regionais.
28. Dia 19 de março de 2016 – envio, às superioras provinciais e secretárias provinciais, do documento de estudo sobre a reorganização, a ser impresso nas províncias e enviado às Irmãs para estudo nas comunidades.

29. Dia 27 de março de 2016, através do Prot. 352/2016, apresentação da proposta de reorganização interna da Congregação a todas Irmãs.
30. Dia 30 de março de 2016, através do Prot. 353/2016, envio às superioras provinciais e conselhos das províncias NSA, IC, CR e MMM, de orientações para a consulta às Irmãs sobre a reorganização.
31. Dia 31 de março de 2016, através do Prot. 354/2016, envio de materiais à comissão da reorganização para a consulta às Irmãs da Congregação.
32. Realização de encontros comunitários de estudo e partilha dos textos do subsídio sobre a reorganização.
33. Durante os meses de abril a setembro de 2016 - realização, nas províncias, dos encontros regionais para a aplicação da consulta.

Em meados de novembro de 2016 - encontro do governo geral, superioras provinciais, comissão de reorganização com Irmã Micheline Tremblay, em Turcifal, Portugal, a fim de estudar "a proposta a ser apresentada à IX Assembleia Geral da Congregação", bem como de um encontro da comissão de reorganização com Irmã Micheline Tremblay, realizado de 17 a 19 de novembro de 2016[230].

Na unidade 3, item 3.3.3, será dada continuidade à transcrição do percurso realizado a partir do n. 34. Esta segunda parte, terá um número bem maior de atividades programadas e realizadas com vistas à reorganização interna do instituto. Antes e depois dessa matéria serão abordados outros importantes eventos do sexênio 2013-2019, entre os quais o da beatificação da bem-aventurada Assunta Marchetti e o da IX Assembleia Geral.

3.2.3 Beatificação de Assunta Marchetti

A celebração do rito de beatificação da Serva de Deus, a venerável Assunta Marchetti, cofundadora da congregação das irmãs missionárias de São Carlos Borromeo, scalabrinianas, ocorreu a 25 de outubro de 2014. O feliz evento resultou de um processo iniciado em meados dos anos 1980. Uma sucessão de passos culminou com memorável cerimônia realizada na catedral da Sé, em São Paulo, no Brasil. A solenidade foi

[230] XIV CAPITOLO GENERALE. Riorganizzazione Interna della Congregazione. Sessennio 2013-2019, p. 3-8 (AGSS 1.6.14).

mais que digna de outra, ocorrida cento e dezenove anos antes, a 25 de outubro de 1895, na capela episcopal de Piacenza, Itália.

Quando, em 1985, o governo geral do instituto scalabriniano feminino empreendeu os passos que precederam o encaminhamento do processo de canonização de madre Assunta Marchetti, tinha bem presente a memória traduzida em história oral e em alguns escritos de irmãs e de outros que conheceram a cofundadora da congregação mscs e sua exemplar vida missionária. Tornar mais conhecida Assunta Marchetti na congregação e na Igreja, motivou a iniciativa.

Em audiência concedida pelo padre Kurt Gumpel, sj, consultor da Congregação para a causa dos santos à Superiora Geral e membros de seu Conselho, as mesmas foram por ele informadas de que "o tempo hábil de dar início a um processo era de 30 anos após a morte da pessoa de quem se pretende encaminhar a causa". Madre Assunta faleceu em 1948. Portanto, "o tempo hábil" já havia se esgotado. O fato apressou os passos seguintes. No dia 09 de fevereiro, cinco dias depois da audiência com padre Gumpel, em reunião agendada pela direção geral da congregação mscs foi decidido encaminhar a abertura do processo de canonização de madre Assunta Marchetti, falecida há cerca de 37 anos. Em data de 08 de março de 1985 a Superiora Geral e duas conselheiras, irmã Lia Barbieri e Lina Guzzo, em audiência na Congregação para a causa dos santos, foram orientadas a respeito da praxe a ser seguida. A orientação incluiu a questão da postulação. Em base ao novo código de Direito Canônico, publicado no dia 25 de janeiro de 1983, que abriu também à mulher a possibilidade de exercer essa função, o governo geral decidiu preparar uma irmã mscs e confiar a ela essa responsabilidade. Para isso seria nomeada irmã Blandina Felippelli. Durante a audiência de 08 de março as irmãs foram informadas pelo monsenhor Pietro Galavotti, por quem foram recebidas, que desde esse momento ficaria "consagrada a expressão 'Serva de Deus, madre Assunta Marchetti'"[231].

Nesse mesmo dia, em visita feita pelo governo geral ao padre Mario Francesconi, renomado historiador e postulador da causa de canonização de João Batista Scalabrini, o coirmão foi informado a respeito da decisão de encaminhar o processo de canonização de madre Assunta Marchetti. Padre Francesconi incentivou a iniciativa e aconselhou agilizar os passos sucessivos. Em circular datada de 1º de maio de 1985 a Superiora Geral propunha às irmãs uma reflexão sobre a vida e obra do fundador

[231] SIGNOR, Lice Maria. Irmãs Missionárias de São Carlos, scalabrinianas. 1971-2001. Vol. III, p. 198.

Scalabrini e de madre Assunta Marchetti. Na mesma circular a Superiora "comunicava com alegria a abertura do processo de canonização de madre Assunta e convidava todas as irmãs a propagarem a figura exemplar da Cofundadora da congregação mscs"[232].

Enquanto irmã Blandina Felippelli frequentava em Roma o curso específico em preparação, concluído no ano de 1986, que lhe conferiu o título de postuladora e, até para ganhar tempo, foram nomeadas vice-postuladoras da causa as irmãs Letícia Negrizzolo e Jacinta Felippelli. A contribuição de ambas nesse início do processo, como depois, foi da maior importância. No tempo transcorrido entre 1986-2013, que envolveu cinco sexênios de governo da congregação mscs e que precedeu o sexênio 2013-2019, foi dada a devida continuidade ao processo de canonização de madre Assunta Marchetti, matéria deste item 3.2.3. Em síntese dos momentos mais significativos do período, que soma vinte e sete anos, em parte já narrados no Vol. III de história das irmãs mscs, itens 2.2.2 e 3.3.2, constam os seguintes:

- dia 15 de agosto de 1986, data em que o processo foi protocolado na cúria metropolitana de São Paulo, SP, Brasil, cidade na qual madre Assunta faleceu no dia 1º de julho de 1948.
- Dia 24 de janeiro de 1987, quando ocorreu a emissão do "nihil obstat" da Sé Apostólica, que permitia iniciar o processo de canonização de madre Assunta Marchetti.
- Dia 12 de junho de 1987, data da realização da primeira sessão pública do processo da Cofundadora. A cerimônia foi presidida por dom Paulo Evaristo Arns, então cardeal arcebispo de São Paulo, presente também dom Vicente Marchetti Zioni, arcebispo de Botucatu, SP, Brasil, sobrinho de madre Assunta Marchetti.
- Dia 29 de julho de 1991, translado dos restos mortais de madre Assunta Marchetti do cemitério da Consolação, São Paulo capital, para a capela do Instituto Cristóvão Colombo de Vila Prudente, na mesma cidade de São Paulo.
- Dia 25 de outubro de 1991, encerramento do processo diocesano. Em síntese elaborada por irmã Laura Bondi, mscs, o translado teria ocorrido no dia 21 de julho de 1991 e o encerramento do processo diocesano no dia 12 de outubro de 1991[233].

[232] Ibidem, p. 198.

233 BONDI, Laura. *Virtudes da Serva de Deus, madre Assunta Marchetti*, p. 300.

- Dia18 de fevereiro de 1992, decreto de madre Marissônia Daltoé, superiora geral, nomeava padre Romualdo Rodrigo postulador da causa de madre Assunta.
- Dia 14 de janeiro de 1994, circular de madre Marissônia Daltoé convocava irmãs e formandas para dedicarem à Cofundadora madre Assunta, o dia 1º de cada mês. A circular estabelecia ainda que esse dia fosse de oração pelo bom êxito das causas de canonização de madre Assunta e de João Batista Scalabrini.
- Dia 24 de junho de 1997, decreto da superiora geral, madre Lice Maria Signor, nomeava irmã Laura Bondi postuladora da causa de madre Assunta. De seu competente desempenho resultou a redação da "Positio" que soma cerca de 1500 páginas, além da sua icansável dedicação à causa e o envolvimento relativo ao presumido milagre e seu feliz resultado.
- Dia 17 de setembro de 2010, quando, em congresso dos teólogos da Congregação das causas dos santos, ocorreu a aprovação das virtudes heroicas de madre Assunta Marchetti.
- Dia 19 de dezembro de 2011, data da promulgação pelo papa Bento XVI do decreto de reconhecimento das virtudes heroicas, conferindo-lhe o título de Venerável.
- Dia 14 de fevereiro de 2013, é aprovado o "aspecto teológico" do milagre atribuído à intervenção de madre Assunta Marchetti ocorrida em 1994, pelo Congresso dos teólogos da Congregação das causas dos santos.
- Nesse mesmo ano de 2013 irmã Leocadia Mezzomo, mscs, foi nomeada postuladora da causa de madre Assunta Marchetti.
- Dia 17 de dezembro de 2013, data do esperado anúncio da secretaria do Estado do Vaticano de que o papa Francisco permitia celebrar a beatificação da Venerável madre Assunta Marchetti a 25 de outubro de 2014, em São Paulo, estado de São Paulo, no Brasil.
- Dia 08 de setembro de 2014, em "Lettera Apostolica" a dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo, Brasil, o papa Francisco "comunicou-lhe que a Venerável Serva de Deus Assunta Marchetti, cofundadora das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, salabrinianas, por sua autoridade, seja chamada 'bem-aventurada', pois foi testemunha da caridade de Cristo entre os migrantes e órfãos, e para estes, foi 'mãe' terna.

> Sua festa seja celebrada todos os anos no dia 1º de julho, dia em que celebramos seu nascimento ao céu"[234].

Esse retrospecto, ainda que incompleto em fatos e em detalhes, favorece compreender a seriedade e a grandeza de um processo de canonização. O de madre Assunta Marchetti, comemorado a cada novo passo cumprido, foi transbordante de emoção sobretudo no dia 25 de outubro de 2014 quando "foi celebrado o rito da Beatificação pelo cardeal Angelo Amato, prefeito da Congregação das causas dos santos e representante do Papa Francisco. Presidiu a Celebração Eucarística o cardeal dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo, SP, Brasil"[235].

Dos dias mais próximos à feliz data da beatificação de Assunta Marchetti são numerosos os registros no Livro de Atas das reuniões do governo geral. A primeira ata do sexênio 2013-2019 data de 05 de fevereiro de 2014 e refere a apresentação à congregação mscs, da comissão de irmãs para a beatificação, sendo a responsabilidade primeira desse evento, do governo geral. Durante o XIII Capítulo Geral fora iniciada a composição de uma comissão de irmãs mscs para atuarem nesse importante serviço, em colaboração com irmã Leocadia, postuladora da causa e com o governo geral. Foram membros da comissão então constituída: irmã Leocádia Mezzomo, postuladora; irmã Jaira Oneida Mendes Garcia, vice-postuladora; irmãs Marissônia Daltoé e Giuliana Bosini, que seriam nomeadas vice-postuladoras e irmã Sandra Pinheiro. Integraram também a comissão as irmãs Neli Basso, Isaura Paviani, Rosa Maria Zanchin, Rosa Maria Martins. Ivo e Sônia Prati foram indicados para a área de comunicação e logística. Ao frei Luís Turra foi solicitada a composição do hino oficial da beatificação. Irmã Laura Bondi participaria como consulente[236]. A propósito, entre os muitos escritos de Irmã Laura sobre madre Assunta Marchetti de quem foi postuladora, há esta afirmação: a vida da Cofundadora "si snodò entro la cornice del trinomio Gesù, Maria, umiltà". Sua humildade, segundo ela, era "sincera e necessária para ter Cristo e sua Mãe companheiros de viagem e sustentação nas dificuldades da vida". Na circunstância Irmã Laura lembrava Ivan IIIich: "Ha saputo camminare sulle vette con il passo dell umiltà"[237].

---

[234] Fonte: "Processo de canonização da Serva de Deus, madre Assunta Marchetti" (AGSS 1.3.14).

[235] *Ibidem*, AGSS.

[236] LIVRO DE ATAS. Sexênio 2013-2019. Ata n. 001/2014 (AGSS 1.12.1).

[237] BONDI, Laura. 1º luglio 2011: memoria del sereno transito di Madre Assunta Marchetti (AGSS 1.3.13).

Em sucessivas reuniões do então novo governo geral, o mesmo tomou conhecimento de quanto já fora pensado e programado para a beatificação. Entre outros passos, a 29 de janeiro de 2014, mandato 2013-2019, a equipe organizadora do evento reunira-se com dom Odilo Pedro Scherer cardeal arcebispo de São Paulo. Sabia-se que a beatificação seria na catedral da Sé na cidade de São Paulo, no Brasil. Numerosos registros no Livro de Atas preservam a memória de significativas programações realizadas antes e depois da beatificação da cofundadora, madre Assunta Marchetti.

Além do Arquivo Geral, ASSG, que contém inclusive o Decreto relativo ao milagre, fundamental para a Beatificação, datado de 09 de outubro de 2013 e assinado pelo Cardeal Angelo Amato, prefeito da Congregação das Causas dos Santos, há outra fonte rica de informações sobre o extraordinário acontecimento para a congregação e para a Igreja. É o relatório geral do sexênio 2013-2019. Este foi apresentado ao XIV Capítulo Geral, realizado em Rocca di Papa, Roma, de 22 de outubro a 17 de novembro de 2019. Nele o conteúdo relativo à beatificação de Assunta Marchetti está organizado em vários blocos no quais constam quatro momentos:

- o dinâmico caminho de preparação, mediante intensa e ampla mobilização, percorrido durante o biênio 2013-2014;
- a festiva programação do evento;
- a continuação das celebrações, o objetivo e as iniciativas pós-beatificação no período 2014-2019;
- os frutos na congregação e para a Igreja: apelos à missão junto a migrantes e refugiados[238].

"A experiência da beatificação foi e será sempre mais, para as Irmãs Missionárias Scalabrinianas, um evento de fé, um apelo à renovação, uma 'enxurrada de graças' que se alastram e derramam na missão onde as coirmãs da Bem-aventurada Assunta vivem e prolongam o carisma scalabriniano, tão bem assumido e transmitido pela Bem-aventurada Cofundadora"[239].

---

[238] RELATÓRIO DO GOVERNO GERAL. Sexênio 2013-2019, p. 163-179 (AGSS 1.5.14).

[239] MEZZOMO, Leocádia. Relatório da Beatificação de Madre Assunta Marchetti. São Paulo, 29 de janeiro de 2015 (AGSS 1.3.14).

3.2.4 IX Assembleia Geral, 2016

A IX Assembleia Geral da congregação mscs realizou-se de 17 a 28 de novembro de 2016. Respirava-se ainda o clima feliz da recente "Beatificação de Madre Assunta Marchetti". Fora convocada no dia 1º de janeiro de 2016, data de uma dupla celebração: solenidade de Maria, Mãe de Deus e Dia Mundial da Paz. Local do evento foi o Centro diocesano de espiritualidade, Imaculado Coração de Maria, em Turcifal, Lisboa, Portugal. A IX Assembleia orientou-se pelas decisões do XIII Capítulo Geral de 2013, com as quais manteve-se em constante sintonia. Tema foi "Reorganizar para revitalizar a vida consagrada scalabriniana: na centralidade a Jesus Cristo, no crescimento das relações fraternas e da cultura vocacional, em vista de uma maior disponibilidade e itinerância missionária, no serviço aos migrantes"[240]. Em reunião do governo geral da congregação, de 28 de dezembro de 2015, o tema da IX Assembleia já fora definido. Conforme consta na ata daquela reunião, o tema ainda "devia ser trabalhado"[241]. Da Assembleia Geral de 2016 participaram 43 irmãs mscs: a Superiora Geral e conselheiras, a Secretária Geral, as superioras provinciais e irmãs convidadas, uma presença que abrangeu 27 países, configurada como serviço evangélico junto a migrantes e refugiados.

Cientes da importância de uma séria preparação da Assembleia, a direção geral buscou em consistentes elementos a iluminação necessária: enraizamento em Jesus Cristo; assíduo achego à Eucaristia e à Palavra, fontes de unidade e de missionariedade; convicção da força do carisma scalabriniano, que identifica a irmã mscs na Igreja e na sociedade; atenção ao horizonte sugerido pelo Espírito; sustentação na esperança edificada sobre os dons desse mesmo Espírito[242].

De precedente reflexão e da posterior análise feita no decorrer da IX Assembleia de 2016, tornaram-se mais conhecidas as páginas extraordinárias que construíram a história mscs e de toda a Família Scalabriniana. Nesse processo histórico identificam-se sinais claros que enriquecem na atualidade a vida e ação missionária dos institutos scalabrinianos. É a força do carisma que continua a potenciar o presente e

---

[240] IX ASSEMBLEIA GERAL. Documento Final. Turcifal, Lisboa, Porugal, 17-28 de novembro de 2016. Sexênio 2013-2019, p. 03 (AGSS 1.7.9).

[241] LIVRO DE ATAS das reuniões do governo geral. Ata n.065, de 28 de dezembro de 2015 (AGSS 1.2.1).

[242] IX ASSEMBLEIA GERAL, 2016. Documento Final, p. 7-8 (AGSS 1.7.9).

assim será em tempos futuros, enquanto houver necessidade desse serviço evangélico na Igreja e no mundo. A IX Assembleia Geral identificou, entre outras manifestações dessa vitalidade carismática, o poder do testemunho de vida e de ação de São João Batista Scalabrini, da Bem-aventurada Assunta Marchetti e do Venerável José Marchetti; a força do carisma, como dom do Espírito que se prolonga no tempo; os migrantes e refugiados em suas diferentes situações, que ensinam o modo de ser e onde o fazer, como scalabrinianos; a crescente visibilidade e valorização do carisma scalabriniano e da ação das irmãs mscs em locais de sua atuação na Igreja e na sociedade, junto a migrantes e refugiados; consciência de constituir um corpo organizado maior, ligado à pastoral e ação formativa, como Família Scalabriniana; partilha do carisma com Leigos e o crescimento considerável do movimento LMS[243].

Motivadas por esses sinais e determinadas a prosseguir na realização de mudanças propostas pelo XIII Capítulo Geral realizado em 2013, as irmãs da direção geral e as participantes da IX Assembleia passaram a tratar do tema do evento. Proposição era implementar a execução, já iniciada, da reorganização do instituto. Preocupação, por sua vez, era que o processo fosse realizado sem causar dramas e vivido como um tempo de graças. Para isso foram estabelecidos critérios: manter o foco no carisma scalabriniano; ouvir as irmãs; informar as comunidades a respeito das metas e dos tempos do processo; favorecer a participação de todas as irmãs mscs; salvaguardar a unidade; atuar com transparência; avaliar de modo oportuno o andamento desse processo.

Esses critérios, aplicados antes, durante e depois da realização da IX Assembleia Geral, as irmãs da direção geral os tiveram presente, vendo-os como condição indispensável para assegurar e intensificar bons frutos da reorganização da congregação. Assim que, em percurso realizado a partir de 2014 até setembro de 2016, aconteceram estudos comunitários e 30 encontros regionais sobre a proposta de reorganização do instituto.

A comunicação frequente e a participação expressiva da congregação no processo de reorganização evidenciaram-se também nas sessões "preparatórias" da IX Assembleia, na qual estavam presentes:

- por direito, Irmã Neusa de Fátima Mariano, superiora geral; Irmã Etra Luana Modica, conselheira e animadora geral da formação; Irmã Albertina Maria Pauletti, conselheira e animadora geral do apostolado; Irmã Marlene Vieira, conselheira e ecônoma geral;

[243] *Ibidem*, cf. p. 9.

Irmã Elizabeth Villaruel Pedernal, conselheira e animadora geral da comunicação; superioras provinciais, Irmã Sandra Maria Pinheiro, província Nossa Senhora Aparecida; Irmã Marileda Baggio, província Imaculada Conceição; Irmã Milva Caro, província São José; Irmã Marissônia Daltoé, província Nossa Senhora de Fátima; Irmã Analita Cndaten, província Cristo Rei; Irmã Zenaide Ziliotto, província Maria, Mãe dos Migrantes.

- Participantes convidadas, Irmãs: Carmen Antonia Lisot, secretária geral; Ana Sílvia Zamin, Ana Marku, Ana Maria Delazeri, Ana Paula Ferreira da Rocha, Carla Luisa Frey Bamberg, Carmem Nuncio, Carmem Lucia Oliveira Pereira, Fátima Salvagni, Giuliana Maria Bosini, Gjeline Preçi, Inês Facioli, Janete Aparecida Ferreira, Jucelia dall Bello, Letícia Gutiérrez Valderrama, Lice Maria Signor, Lidia Mara Silva de Souza, Lucilene Carolina de França, Maria do Carmo dos Santos Gonçalves, Maria Eugenia Vázquez, Maria Isabel Montenegro Ballesteros, Maria Manuela da Conceição Simões, Maria Noemia Silva, Marivane Chiesa, Myrna Cazar Tordillo, Osani Benedita da Silva, Rosane Costa Rosa, Teresa Giacomin, Thérèse Musao Kabeya, Vicentina Roque dos Santos, Vijaya Stella John Joseph, Eva Lecir Brocco, secretária das sessões preparatórias e das sessões da Superiora Geral e Conselho com as superioras provinciais. As sessões "preparatórias" tiveram lugar de 17 de novembro ao dia 25 de novembro de 2016. No dia seguinte, 26 de novembro, iniciaram as sessões da Superiora Geral e Concelho com as superioras provinciais, que se estenderam até 28 de novembro de 2016. Nesse dia, em sua alocução de encerramento da IX Assembleia Geral, madre Neusa de Fátima Mariano afirmou que, no decorrer do evento, "foram dados grandes passos no processo de reorganização interna da congregação"[244].

De fato, durante a IX Assembleia Geral de 2016 foi "apresentada, estudada, analisada e complementada a proposta de reorganização interna" do instituto scalabriniano feminino. As decisões tomadas na oportunidade constam em Documento Final e confirmam as palavras da Superiora Geral. O evento caracterizou-se como sendo de avaliação, bem como de caráter prospectivo. Como ordenam as Constituições, a

[244] ATAS DA IX ASSEMBLEIA GERAL. Ata n. 11, 28-11-2016, p. 13 (AGSS 1.7.9).

Assembleia avaliou se as disposições e as decisões emanadas do Capítulo Geral de 2013 estavam sendo observadas conforme fora estabelecido. A IX Assembleia, através da Superiora Geral e Conselho e das superioras provinciais, tinha também "a autoridade de colocar em ato, *ad experimentum*, etapas consideradas possíveis, da reorganização interna da congregação". Além da participação responsável das irmãs mscs, o evento contou com a contribuição da Comissão de Reorganização e da competente assessoria de Irmã Micheline Tremblay[245].

Da IX Assembleia consta ainda o registro de três oportunas iniciativas: "um estudo demográfico da Congregação", solicitado à Irmã Daphne Alphonso, congregação das Irmãs Missionárias de Nossa Senhora da África; "perfil migratório", tema elaborado e apresentado pelo Centro scalabriniano de estudos migratórios, CSEM; partilha de experiências, a partir de questionamentos ligados ao processo de reorganização vivenciado por seis irmãs mscs, Maria Manuela da Conceição Simões, Ana Paula Ferreira da Rocha, Vicentina Roque dos Santos, Marivane Chiesa, Vijaya Stella John Joseph, Lidia Mara Silva de Souza.

Após a conclusão da fase "preparatória", as irmãs participantes de direito retomaram as atividades da Assembleia Geral. No dia 28 de novembro foi aprovada pela mesma, a proposta de reorganização interna da congregação. Ainda nesse dia, 28 de novembro de 2016, ocorreu o encerramento da IX Assembleia Geral do instituto. Os dias da Assembleia, foram precedidos de uma memorável peregrinação ao santuário Nossa Senhora de Fátima e ficaram marcados pela fraterna convivência e clima de comunhão, favorecidos por inesquecíveis celebrações e momentos de intensa espiritualidade[246].

Nessas condições propícias foi elaborado pelas irmãs Analita Candaten e Etra Luana Modica, da comissão de redação, o Documento Final da IX Assembleia Geral. Todas as participantes do evento dedicaram especial atenção ao mesmo. Seu conteúdo está organizado em sete itens e sua programação concentra-se no biênio 2017-2018, "anos de transição" e tempo do mandato de madre Neusa de Fátima Mariano e Conselho, sexênio 2013-2019. O importante Documento da IX Assembleia Geral[247], divulgado nas comunidades e conservado nos arquivos, é publicado neste

---

[245] RELATÓRIO DO GOVERNO GERAL. Sexênio 2013-2019. Preparação e realização da IX Assembleia Geral da Congregação, p. 147-149 (AGSS 1.5.14).

[246] *Ibidem*, cf. p. 147-9.

[247] IX Assembleia Geral da Congregação, realizada em Trucifal, Portugal de 17 a 28 de novembro de 2016 (AGSS 1.7.9).

Volume IV, até porque preserva passos fundamentais do processo de reorganização interna da congregação, inédito na história das irmãs mscs:

> **APRESENTAÇÃO**
> No período de 17 a 28 de novembro de 2016, realizou-se a IX Assembleia Geral da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas, no Centro Diocesano de Espiritualidade Imaculado Coração de Maria, Turcifal, Lisboa, Portugal.
>
> Participaram das sessões preparatórias da Assembleia, 43 Irmãs provenientes de vários países onde a Congregação marca presença, representando as várias áreas de atuação missionária da mesma, entre elas a superiora geral e conselheiras, secretária geral, as superioras provinciais e irmãs convidadas.
>
> Em sintonia com as orientações da Igreja, a IX Assembleia Geral pautou-se nas orientações emanadas pelo XIII Capítulo Geral da Congregação, tendo como tema: *Reorganizar para revitalizar a vida consagrada scalabriniana: na centralidade a Jesus Cristo, no crescimento das relações fraternas e da cultura vocacional, em vista de uma maior disponibilidade e itinerância missionária, no serviço aos migrantes.*
>
> Num processo de *continuidade e inovação*, esta IX Assembleia foi um marco na história da Congregação, pois no decorrer da mesma, foi apresentada, estudada e analisada a proposta de reorganização interna da Congregação, resultado da participação ativa e responsável de todas as Irmãs da Congregação, sendo aprovada pela superiora geral e conselho e pelas superioras provinciais as etapas consideradas possíveis para a reorganização garantindo assim a continuidade a este audacioso e desafiador projeto.
>
> Por isso, Irmãs, uma vez mais, somos interpeladas a acolher a reorganização interna da Congregação como um dos fortes apelos que o Espírito faz, hoje, à nossa Congregação, a fim de recuperar sua agilidade e frescor missionário, seu ardor e vigor profético no serviço ao Reino de Deus, no serviço aos migrantes, rosto visível de Cristo, lugar teológico para a missionária scalabriniana, seguindo as pegadas de Jesus, o profeta itinerante, que não deixa seus discípulos se acomodarem: os obriga a entrar na barca e atravessar para a outra margem (Mt 14,22)[248].

[248] Alocução, da Superiora Geral, de Abertura à IX Assembleia Geral da Congregação,

Rendemos graças ao Espírito Santo que se fez constantemente presente entre nós, iluminando-nos e infundindo-nos luzes e sabedoria para acolhermos, com abertura de coração, seus apelos, a intensificar o sentido de busca para corresponder às graças do Senhor, e acolher com maior consciência os apelos de Jesus Cristo, na fidelidade ao carisma scalabriniano. No decorrer destes dias sentimos de forma intensa e operante a presença misericordiosa de Deus, do qual provêm "toda a boa dádiva e todo o dom perfeito" (Tg 1,17).

I. CONTEXTO MIGRATÓRIO

A realidade migratória nos desafia a dar uma resposta pastoral missionária e profética que qualifica nossas práticas nas diversas iniciativas de estar com e para os migrantes[249].

Os dados que temos sobre os migrantes e refugiados são os oficiais, mas estes não contemplam toda a realidade. A leitura que entendemos fazer das migrações é na dialética da vulnerabilidade e do protagonismo do migrante. As migrações são processos estruturais, históricos e socioculturais da sociedade contemporânea, não só de emergência. São uma oportunidade e não só uma ameaça ou risco. O ato de migrar ou de não migrar é um direito, é um protagonismo. A vulnerabilidade é uma perspectiva que o carisma nos impõe.

Os sinais de vulnerabilidade mais presentes hoje são: a escassez de alimentos, a fuga de áreas de conflito, a violência e o risco de morte em zonas de fronteira, como aquelas do norte e sul do México e aquela do mar Mediterrâneo, as mudanças climáticas, catástrofes naturais, consequências do extrativismo de iniciativas privadas e a corrupção nos países de origem, de trânsito e de destino dos migrantes.

Situações dramáticas das migrações: a presença de mulheres e de menores não acompanhados "três vezes mais vulneráveis - porque de menor idade, porque estrangeiras e porque indefesas - quando, por vários motivos, são forçadas a viver longe da sua terra natal e separadas do carinho familiar"[250] .

No que se refere aos dados, a população mundial, em 2015, contava com 7,3 bilhões de pessoas e o número de migrantes internacionais eram 243,7 milhões. O continente que mais recebe migrantes internacionais é a Europa, segue a Ásia, a

17.11.2016 (AGSS 1.7.9).

[249] Documento Final do XIII Capítulo Geral, p. 5 (AGSS 1.7.9).

[250] Mensagem do Papa Francisco pelo dia mundial do migrante e refugiado, 2017.

América do Norte, a África, a América Latina e Caribe e a Oceania.

A partir de 2014 aumentou o número de migrantes internacionais e solicitantes de asilo que cruzam forçadamente o mar Mediterrâneo para chegar à Europa, fugindo do próprio país por perseguições, violência e guerras, da exploração no percurso migratório durante a viagem no deserto, nas fronteiras nas mãos dos traficantes, pessoas que fazem da pobreza dos outros uma fonte de lucro.

As migrações forçadas em 2015 atingiram 65,3 milhões de pessoas. A ACNUR afirma que, no mundo, 51% dos refugiados são menores de 18 anos.

A presença missionária scalabriniana em 27 países, segundo o projeto de reorganização, se configura como um corredor humanitário, ponte de solidariedade e comunhão ao lado dos migrantes, refugiados e prófugos.

Pelas trilhas da mística e da profecia, da ousadia e da esperança criativa, visamos ser fiéis ao carisma scalabriniano que nos interpela a acolher a diversidade entre nós e no rosto dos migrantes[251].

II. ILUMINAÇÃO

O carisma scalabrinino é a nossa graça, a nossa força e a nossa esperança. Ele é um estilo de vida e nos dá uma identidade própria, na Igreja e na sociedade, que caracteriza a nossa forma de olhar-nos, reconhecer-nos, apreçar-nos, encorajar-nos, sempre na confiança mútua como Deus confia em nós. Este carisma, como vimos ao longo de nossa história congregacional, exige mudanças, atualização, que sempre são uma possibilidade, um recurso, um dom do Espírito para o hoje e para o amanhã.

Nesta certeza, estamos construindo juntas o processo de reorganização da Congregação, um processo histórico no qual todas estamos participando. "Embora alguns temores, estes não podem sufocar a audácia que exige este *kairós* na Congregação"[252], que levará a uma revitalização da mesma, plenamente confiantes na novidade de Deus.

A revitalização da nossa vida consagrada scalabriniana se fundamenta na pedra inabalável que é Jesus Cristo. Esta revitalização acontecerá a partir de uma profunda renovação

[251] Documento Final do XIII Capítulo Geral, p. 1 (AGSS 1.6.13).

[252] FRANCISCO. Exortação *Apostólica Evangelii Gaudium*. Cf. n. 129.

espiritual, pessoal, comunitária e congregacional, que é algo que nos atinge no profundo das próprias convicções e determinações, que são a fonte das relações consigo mesma, com os outros, com Deus e com a criação. Isso significa viver espiritualmente, movidas pelo Espírito, em profunda conexão com todos os aspectos de nossa vida e de nosso testemunho: uma espiritualidade encarnada, uma fraternidade visível, uma nova missionariedade.

Conscientes do dom da vocação scalabriniana, que nos faz ser fermento e profetizas, somos sentinelas que unidas perscrutam os sinais da novidade, olham para o horizonte que o Espírito sugere, acreditam no crescimento das pessoas e com humildade se deixam conduzir para coisas grandes através de sinais pequenos e frágeis.

Por isso, guiadas pelo Espírito, sempre abertas à voz de Deus que fala, que abre, que conduz, que nos convida a sermos uma Congregação em saída, somos enviadas para novas fronteiras, novas realidades, culturas diversas e periferias existenciais e geográficas, onde se encontram os migrantes, lugar teológico e 'carne sofredora de Cristo'[253].

Imersas nestas realidades, não como edifícios, mas como tendas, saímos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo. Mas, para isso, é necessário permanecer n'Ele (cf. Jo 15,1-10), enraizadas n'Ele, bebendo da verdadeira fonte que é a Eucaristia e a Palavra. Desta fonte brota unidade de vida e vitalidade missionária. É necessário, portanto, integração entre contemplação e ação, que gera uma mística que harmoniza o ser e o agir

Pela identidade que o carisma nos dá, como irmã mscs, a esperança sustenta o nosso caminho, embora às vezes se assemelhe à pequena nuvem (cf. 1Re 18,43). "A esperança não é edificada sobre as nossas forças e os nossos números, mas sobre os dons do Espírito: a fé, a comunhão e a missão"[254]. Esta esperança nos torna sinais e favorece o crescimento no sentido de pertença à Congregação, na itinerância e na comunhão como corpo apostólico.

[253] *Ibidem*, n. 24

[254] Cf. Carta Apostólica a todos os consagrados, Papa Francisco, parte I, 3.

III. SINAIS DE VITALIDADE NA CONGREGAÇÃO

Através da reflexão realizada e a participação da Assembleia, emergiram os sinais de vitalidade, que são sinais do futuro e que já estão no nosso presente.

Destacam-se os seguintes sinais:

O testemunho de fé e de ação do fundador e dos cofundadores.

O carisma, pela força intrínseca como dom do Espírito à Igreja e pela sua capacidade de unir a ação e espiritualidade na dramática atualidade das migrações.

O migrante que motiva a itinerância e nos impulsiona a dar respostas imediatas em situações de emergência.

O reconhecimento e valorização do carisma scalabriniano e atuação das Irmãs mscs na Igreja e na sociedade.

O sentido de pertença ao corpo apostólico congregacional.

A realização de projetos interprovinciais.

A capacidade de trabalhar em redes com outras instituições, inserindo o nosso carisma.

Acesso à ação pastoral e formativa comum como família scalabriniana.

A partilha do carisma com o movimento LMS.

A participação de Irmãs mais jovens na IX Assembleia Geral.

O aumento da diversidade de culturas na Congregação.

IV. CRITÉRIOS PARA DAR RITMO AO PROCESSO DE REORGANIZAÇÃO DA CONGREGAÇÃO

Cada Irmã mscs é interpelada a acolher e experimentar o período de mudanças, não como um drama que é confiado à nossa geração, mas como um recurso, uma possibilidade, um dom do Espírito que dá ritmo ao processo de reorganização.

Os critérios evidenciados são:

Escutar, informar, comunicar.

Manter o foco no carisma e nos desafios que o mesmo suscita.

Definir metas e tempos.

Manter a unidade na Congregação

Envolver as Irmãs e favorecer a participação no processo.

Determinação, coragem e perseverança na execução.

Transparência, verdade e caridade no processo.

Avaliar o processo durante a execução (*in itinere*).

V. DECISÕES EMANADAS SOBRE A PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO DA CONGREGAÇÃO

O XIII Capítulo Geral solicitou ao governo geral que estudasse as possibilidades de implementar um processo de reorganização

na Congregação[255]. Após estudos comunitários e a realização de 30 encontros regionais na Congregação sobre a proposta de reorganização da Congregação, elaborada pelo governo geral e a comissão da reorganização, foi apresentado o resultado da consulta à IX Assembleia Geral.
As decisões emanadas a partir desta proposta são:

CONTINENTE ASIÁTICO
Compreende: Filipinas, Índia e Indonésia.
Iniciar o processo de preparação para criar a estrutura da delegação na Ásia, de março a agosto de 2017, com a devida consulta a todas as Irmãs asiáticas.
Entre março e abril, diálogo entre o governo geral e o governo provincial da Província Nossa Senhora de Fátima, para formar uma equipe temporária de três Irmãs, que representem a formação, a missão apostólica e a administração e economia. Esta equipe terá a tarefa de fazer um mapeamento dos recursos humanos, da missão apostólica, da economia, das estruturas e de preparar a assembleia.
Realização de uma assembleia, com a participação de todas as Irmãs, em abril de 2018, sob a responsabilidade da Província Nossa Senhora de Fátima.
Durante a Assembleia as Irmãs:
a. Indicarão uma delegada para a Ásia que será depois nominada pela superiora geral.
b. Apresentarão o resultado do estudo e dos projetos da formação, da missão apostólica e da administração e economia realizados pela equipe temporária.
Desenvolvimento da missão apostólica na Ásia.
Formação:
a. Criação de uma equipe de formação na Ásia.
b. Reabertura do noviciado nas Filipinas e reorganização das duas comunidades locais.
c. O postulantado será realizado nos países de origem das jovens.
d. Índia: prever Irmãs que possam entrar neste país com o visto de estudo. Como Congregação Investireconomicamente.
e. Intensificar a pastoral vocacional.
Economia:
a. Fazer um mapeamento dos recursos econômicos e um estudo para a requalificação de nossas estruturas.

[255] Documento Final do XIII Capítulo Geral, p. 11 (AGSS 1.6.13).

b. Potenciar uma forma de captação de recursos para a sustentabilidade da delegação.
Durante o período de transição, 2017-2018, as comunidades presentes neste continente permanecerão sob a responsabilidade do governo provincial da Província Nossa Senhora de Fátima.

CONTINENTE AFRICANO
Compreende: África do Sul, Angola, Moçambique, República Democrática do Congo.
A África é um espaço de crescimento formativo e missionário para a Congregação mscs.
Entre janeiro e junho de 2017, em preparação à reorganização, seja preparado um questionário de sondagem para as comunidades presentes na África.
Realize-se uma assembleia com as Irmãs presentes no continente africano, entre julho e agosto de 2017, em vista da reorganização das nossas presenças, sob a responsabilidade da Província Cristo Rei, em colaboração com o Governo Geral.
A Província Cristo Rei estude um plano de reorganização que contemple a vida comunitária, a missão, a formação e a economia.
Durante o processo de reorganização de nossas presenças, 2017-2018, as comunidades presentes nestes países permanecerão sob a responsabilidade do governo provincial da Província Cristo Rei.

CONTINENTE EUROPEU
Compreende: Albânia, Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Portugal, Suíça.
Integrarão a atual província todas as presenças na Europa.
Em 2017, se realize um diálogo entre as superioras provinciais diretamente envolvidas com as Irmãs que residem na Bélgica e na Espanha, em vista da reorganização.
Em dezembro de 2016, constitua-se uma comissão composta pela coordenadora provincial do apostolado, duas Irmãs e assessores, para criar um projeto missionário que contemple as áreas de maior fluxo migratório com migrantes em situação de vulnerabilidade.
Entre janeiro e junho de 2017, elabora-se o projeto missionário.
A partir do primeiro semestre de 2018 seja implementado o projeto.
A Congregação se compromete de enviar Irmãs para responder às necessidades da missão apostólica definidas no projeto missionário.

Durante o período de transição, 2017-2018, as Irmãs residentes na Bélgica e na Espanha permanecerão sob a responsabilidade das províncias de origem e iniciarão o processo de integração na Província São José.

IX. CONTINENTE AMERICANO

Província do Norte

Compreende: Canadá, Costa Rica, Estados Unidos, Honduras, México, República Dominicana

Entre agosto e outubro de 2017, a superiora provincial e a coordenadora provincial do apostolado da Província Nossa Senhora de Fátima realizarão visitas às missões presentes em Costa Rica, República Dominicana e Honduras.

Em julho de 2018, na assembleia provincial da Província Nossa Senhora de Fátima, preveja-se a participação de uma Irmã representante de cada país.

Na reorganização da província se priorize a ação missionária nos corredores migratórios.

Intensificar a pastoral vocacional e iniciar processos de reflexão sobre as etapas da formação inicial.

No período de transição, 2017 a 2018, as comunidades presentes nos países da Costa Rica, República Dominicana e Honduras continuarão pertencendo às províncias de origem, em vista da nova composição e iniciarão o processo de integração na Província Nossa Senhora de Fátima.

Província do Sul

Compreende: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai.

Entre abril e junho de 2017, reunião dos governos provinciais para reflexão, início do processo de reorganização e constituição de três comissões para as áreas da formação, da missão apostólica (saúde, educação e sócio-pastoral) e jurídico-administrativa, com definição de funções e tempos.

Constituição de uma equipe central, entre abril e junho de 2017, composta de um assessor e de três Irmãs representantes das comissões constituídas, que durante o processo de transição se encontrarão periodicamente com as superioras provinciais.

Em setembro de 2017, encontro das superioras provinciais com os membros das comissões constituídas, para o estudo e a reflexão dos elementos emersos nas respectivas comissões e a definição de ações comuns em vista da nova configuração provincial a partir de 2018.

No primeiro semestre de 2018, encontros regionais das comissões com todas as Irmãs, de cada área, para apresentar a proposta de ação.
No período de transição de 2017 a 2018:
a. Constitua-se uma equipe para a pastoral vocacional com um programa formativo único;
b. Inicie-se uma reflexão para a constituição de um postulantado único no Brasil;
c. Indique-se uma delegada em cada província para coordenar, animar e acompanhar as casas e as questões relativas às Irmãs idosas e doentes.

VI. SERVIÇO ITINERANTE

1. Até março de 2017, o governo geral constitua uma comissão de três membros que prepare o Serviço Itinerante na Congregação, cuja coordenação será confiada a um dos membros.
2. No dia 1° de junho de 2017, envio de uma carta da superiora geral a todas as Irmãs para apresentar o Serviço Itinerante e convidar aquelas que desejam aderir e serem disponíveis para este serviço. As adesões serão confirmadas pelo governo geral em diálogo com as superioras provinciais e as Irmãs inscritas.
3. A comissão elabore um plano de trabalho que compreende:
   a. identificar pontos de emergência, nos diversos continentes, em linha com o carisma scalabriniano;
   b. individuar entidades que atuam com os migrantes e refugiados em situação de emergência;
   c. elaborar o regulamento para o Serviço Itinerante.
4. As Irmãs que participarão do Serviço Itinerante receberão uma formação adequada à missão que irão desenvolver.

VII. OUTRAS DECISÕES EM ÂMBITO CONGREGACIONAL

Processo de reorganização

1. Constituir uma comissão de três Irmãs que auxilie o governo geral no processo de reorganização nos anos de transição, 2017-2018. Ir. Micheline Tremblay será a assessora deste processo.
2. No segundo semestre de 2018, se realize uma consulta a todas as Irmãs da Congregação para verificar a

disponibilidade de pertencer a províncias ou delegação diferente daquela de origem.
3. Encontros entre o governo geral e as superioras provinciais para verificar o andamento do processo de reorganização.
4. O governo geral e os governos provinciais definam critérios e modalidades de eleição e de composição do novo governo provincial da Província do Sul, a realizar-se em 2018.

Economia
1. Realizar um estudo sobre a situação financeira da Congregação e definir propostas de sustentabilidade.
2. A partir de julho de 2017, para dar sustentabilidade do Serviço Itinerante, da delegação Ásia e do projeto de formação na África e na América Central e Caribe, a contribuição das províncias ao FSGPC passará de 2% a 3%.
3. Cada província e delegação se empenhe em procurar recursos econômicos para manter os projetos sócio-pastorais.

Formação
1. Em toda a Congregação se assuma e se aprofunde o tema da cultura vocacional como elemento fundamental da pastoral vocacional e da formação permanente.

Apostolado
1. A Congregação, em resposta à Disposição n. 6, do XIII Capítulo Geral, associa-se à VIVAT, ONG internacional e intercongregacional, trabalhando em rede, com a dupla função de *advocacy e lobby* junto à ONU, referente às leis sobre as migrações, os direitos da pessoa migrante, assim como, a divulgação da obra missionária da Congregação.
2. Aprova-se a criação de um banco de dados congregacional, relativos à missão apostólica junto aos migrantes e refugiados. A responsabilidade é do governo geral, com a coordenação do CSEM, em colaboração com as províncias.

Comunicação
1. A Assembleia expressa parecer favorável à proposta do serviço de comunicação congregacional, em vista de incrementar a comunicação nos vários âmbitos da Congregação.

CONCLUSÃO

Que o Senhor nos conceda a graça de perseveramos na esperança, na doação e no amor, consolidando em nós a certeza de que, com as decisões desta IX Assembleia, damos início a uma nova etapa em nosso caminhar congregacional, pois os compromissos emersos da mesma, e por nós assumidos, nos motivam a darmos continuidade neste processo de *Reorganizar para revitalizar a vida consagrada e scalabriniana: na centralidade a Jesus Cristo, no crescimento das relações fraternas e da cultura vocacional, em vista de uma maior disponibilidade e itinerância missionária, no serviço aos migrantes.* Com renovado empenho, queremos dar continuidade a este audacioso e desafiador projeto na firme certeza de que nada podemos realizar sem a forte convicção advinda da certeza de que é Deus quem o quer, porque recebemos um carisma específico na Igreja por meio do bem-aventurado João Batista Scalabrini, nosso fundador e encarnado, fielmente, pela cofundadora a bem-aventurada Assunta Marchetti e pelo cofundador o venerável servo de Deus Pe. José Marchetti.

Sim, Irmãs, uma vez mais somos convidadas a sairde nós mesmas, sermos mulheres consagradas *audazes,* enraizadas em Jesus Cristo, a fazer escolhas missionárias corajosas. Pois, trata-se de retomar, com renovado vigor, um caminho espiritual que fortaleça sempre mais a nossa missionariedade, qualifique as relações fraternas em comunidade, garanta maior vitalidade ao carisma scalabriniano e responda aos desafios e apelos de nosso tempo, atentas às necessidades da Igreja tanto universal como particular, testemunhando com alegria a nossa vocação no serviço aos migrantes.

E por isso, trata-se de partir de novo, com uma espiritualidade sólida, fundamentada na fé, com os olhos fixos em Jesus Cristo (cf. Hb 12,2), mas também deixando-nos olhar por Ele, a fim de sermos transformadas pelo esplendor de sua beleza, caminho nos pede conversão de mente e de coração e de todo nosso ser, "*ao qual só a fé permite ter acesso e que na fé é possível renovar e consolidar*[256].

O Documento da IX Assembleia Geral da Congregação, hoje promulgado, foi elaborado em consonância com o Documento Final do XIII Capítulo Geral e a Programação do sexênio 2013-2019. Convido cada Irmã a acolher com abertura, disposição e renovado ardor as conclusões emanadas desta Assembleia, as

[256] *Sondai o horizonte,* Carta circular aos Consagrados e Consagradas, p. 12.

quais visam dar ainda maior vitalidade à nossa Congregação, para que possamos atuar de maneira eficiente, fiel à sua missão, certas de que *"temos uma grande história a construir; por* isso Irmãs, *olhemos para o futuro para o qual nos projeta o Espírito a fim de realizar conosco ainda coisas maiores*"[257].

Ir. Neusa de Fátima Mariano, mscs
Superiora Geral
Roma, 25 de dezembro de 2016
Natal do Senhor

3.2.5 Vertente expansionista asiática

Este item 3.2.5, narra aspectos da Delegação na Ásia, instituída no dia 1º de junho de 2018.

A narrativa parte de antecedentes históricos, relacionados à renovação proposta pelo concílio ecumênico Vaticano II e aos avanços desse processo, programados pela IV Assembleia Geral da congregação mscs, realizada em 1986. A esta liga-se a presença do instituto scalabriniano feminino nas Filipinas, ocorrida em 1987. A nova abertura foi assumida pela província Nossa Senhora de Fátima com sede em Melrose Park, Illinois, Estados Unidos. Na época era superiora da Província irmã Luciana Trentin. Ainda que desafiadora, quer no início, quer na sua continuidade, a missão tornou-se promissora vertente expansionista na Ásia. Cerca de três décadas depois, com presença mscs também em outros países do continente asiático, tomou forma a "Delegação na Ásia" como parte do projeto de reorganização interna do instituto, agora em fase de consolidação.

Dois fatores, entre outros, contribuíram para o bom êxito da expansão mscs na Ásia: um foi o insistente convite de jovens filipinas à congregação para que a mesma abrisse uma comunidade em seu País, decididas que estavam a abraçar o projeto de vida proposto por João Batista Scalabrini. Outro fator decisivo, foram os incentivos de coirmãos da congregação scalabriniana masculina que já atuava nesse País da Ásia. Na época o então superior geral, padre Sisto Caccia, durante encontro das direções gerais dos institutos scalabrinianos foi incisivo e determinante ao dizer à Superiora Geral e Conselho que a congregação devia, em absoluto, ir às Filipinas.

[257] Cf. *Vita Consecrata*, n.110

Nesse tempo, por sua vez, ocorriam mudanças internas na congregação scalabriniana feminina. As mesmas tinham como ponto de partida, conforme vimos, o processo de renovação iniciado no pós-concílio Vaticano II. Vinte anos depois desse início sentia-se ainda a necessidade de aprofundar a consciência da identidade institucional. Nos anos 1980 crescera entre as irmãs o consenso quanto à sua missão na Igreja. Despertara também uma louvável vontade de explicitar a espiritualidade própria da congregação. Buscavam-se avanços que tornassem a instituição melhor identificada com o modo como havia proposto seu fundador, São João Batista Scalabrini e como fora vivido pelos seus cofundadores, a Bem-aventurada Assunta Marchetti e o Venerável Servo de Deus, padre José Marchetti.

Nessa busca, mais que justificada, o instituto programou a IV Assembleia Geral de 1986. Dela emanaram três projetos e uma "Carta à Congregação". O projeto n. 2, intitulado "Cooperação interprovincial", visava fortalecer a unidade na congregação, favorecer a mentalidade universal, tornar mais fácil a mobilidade apostólica das irmãs mscs, tudo para melhor responder aos apelos da missão junto aos migrantes de todas as nacionalidades[258]. A IV Assembleia, conforme foi dito acima, confiou à província Nossa Senhora de Fátima a proposta de presença mscs nas Filipinas, como parte de um projeto apostólico que foi levado a bom termo.

Em 1997, dez anos depois da abertura nas Filipinas, Irmã Norma Kleinubing, animadora geral do apostolado e outra coirmã estiveram na Índia, a fim de conhecer aspectos daquela realidade, tendo em vista uma eventual abertura da congregação mscs nesse país. Cabe aqui repetir um breve registro, que já consta no Volume III, p. 385, relativo à missão mscs na Índia. Essa presença teve como importante precedente "uma comunicação escrita, enviada a dezenas de conferências episcopais de países da Europa, América do Norte, Ásia e África, em que foi apresentada a congregação mscs, seu carisma e na qual foram solicitadas informações acerca da realidade migratória local e sobre os serviços realizados no âmbito da mobilidade humana. Os retornos mostraram a validade da iniciativa que deu mais visibilidade ao carisma scalabriniano e sensibilizou numerosas igrejas locais quanto a realidade do fenômeno migratório mundial"[259].

---

[258] CARTA DA IV ASSEMBLEIA À CONGREGAÇÃO. Roma, 25 de março de 1986 (AGSS 1.7.4).

[259] RELATÓRIO do governo geral, sexênio 1995-2001. p. 56. In: SIGNOR, Lice

De posterior reunião da Superiora Geral e Conselho com as superioras provinciais, realizada em Roma em 1998, deliberou-se ampliar a tenda missionária da congregação. Dessa decisão originaram-se outras novas presenças missionárias, entre elas a da Índia, na Ásia. A nova presença foi assumida pela província de Fátima com a colaboração da província Imaculada e da província Cristo Rei. Foram pioneiras na Índia, as irmãs Celina Lessa Nazario da província Imaculada e Maria de Lourdes Zambiasi da província Cristo Rei. Dificuldades na obtenção de vistos interromperam por algum tempo a continuidade da presença mscs nesse País.

O assunto, missão na Índia, voltou a ser tratado em reunião do novo Governo Geral realizada no dia 03 de dezembro de 2001. De acordo com a ata dessa reunião, o XI Capítulo Geral celebrado há pouco, havia estabelecido que a nova direção geral refletisse sobre a continuidade da presença da congregação na Índia, onde haviam atuado em tempo recente as irmãs Maria de Lourdes Zambiasi e Celina Lessa Nazário. A constatação de que essa missão já era "compromisso assumido", resultou de contatos feitos pelo governo geral com as duas irmãs pioneiras na Índia. De acordo com as mesmas, ambas haviam sido orientadas pela Animadora Geral do Apostolado do sexênio 1995-2001, dessa forma: "Digam ao Bispo que ficaremos presente na diocese, não queremos interromper a missão. Um leigo ficará responsável e pagaremos seu serviço até as irmãs retornarem". Na ata consta ainda que, "em base a esses elementos, passou-se ao estudo sobre a continuidade da missão na Índia"[260].

Durante o sexênio 2001-2007 a direção geral deu continuidade à presença da congregação mscs em Trivandrum, Kerala, na Índia, bem como alargou a tenda missionária na Ásia, agora na Indonésia, diocese de Maumere. No sexênio seguinte, 2007-2013, tiveram continuidade as presenças mscs nas Filipinas, Índia e Indonésia, às quais os governos gerais sempre deram a devida atenção e onde o instituto scalabriniano feminino fortaleceu-se. No sexênio 2013-2019 a tenda alargou-se ainda mais no continente asiático, quando foram programados o Projeto Itinerante Scalabrini, Ho Chi Minh, no Vietnam e o Projeto Itinerante Scalabrini em Hsinchu-Taiwan. Nesse mesmo sexênio foi criada a Delegação na Ásia, matéria deste item 3.2.5.

Maria. *Irmãs missionárias de São Carlos, scalabrinianas. Volume III, 1971-2001*, p. 385.

[260] LIVRO DE ATAS, das reuniões do governo geral. Ata de 03 de dezembro de 2001 (AGSS 1.12.1).

Desde que foi aprovada pela IX Assembleia Geral de 2016, a Delegação asiática registra fatos que enriquecem este Volume IV em suas narrativas sobre o processo histórico da congregação mscs no período 2001-2019. A Delegação na Ásia "tornou-se possível através da primeira assembleia asiática, realizada nas Filipinas de 17 a 20 de maio de 2018". A assembleia contou com "29 participantes provenientes de 6 países em 3 continentes". Participaram da mesma "as irmãs nascidas na Ásia, sendo 18 professas e 9 junioras, a Superiora Geral, uma Conselheira Geral e a Superiora provincial da província Nossa Senhora de Fátima". Como convidados havia "um relator, um bispo e dois sacerdotes para as celebrações eucarísticas, além de um tradutor oficial"[261].

Dia 1º de junho de 2018, festa do fundador, João Batista Scalabrini, madre Neusa de Fátima Mariano, superiora geral, decretou a ereção canônica da Delegação na Ásia, com sede em Quezon City, Filipinas, tendo também aprovado o Estatuto da mesma, que entrou em vigor nessa data. Na circunstância, madre Neusa acrescentou este registro: "Confio ao Senhor a Delegação na Ásia, célula viva da Congregação e a coloco sob a intercessão do patrono São Carlos Borromeo, do fundador, o bem-aventurado João Batista Scalabrini e dos cofundadores, a bem-aventurada Assunta Marchetti e o venerável servo de Deus, padre José Marchetti, a fim de que possa crescer e produzir frutos de santidade na centralidade de Jesus Cristo, para testemunhar e mostrar a beleza da sequela de Cristo no serviço evangélico e missionário aos migrantes e aos refugiados"[262].

No dia 1º de julho desse mesmo ano, festa da bem-aventurada Assunta Marchetti, madre Neusa de Fátima Mariano, de acordo com seu Conselho, nomeou irmã Noemie Enalpe Digo, mscs, superiora da Delegação; irmã Maruja Samaniego Padre Juan, mscs, primeira conselheira; irmã Melanie Grace Doloriel Illana, mscs segunda conselheira. Atribuições da equipe: à irmã Noemie coube o serviço administrativo, a gestão da DOP e a responsabilidade do serviço contábil. Irmã Maruja ficou responsável pela expansão missionária na Ásia, enquanto irmã Melanie assumiu a comunicação, assistência à formação e o serviço de arquivo. Dessa Primeira Assembleia foi elaborado um relatório que foi apresentado ao XIV Capítulo Geral realizado em 2019.

---

[261] XIV CAPÍTULO GERAL, 2019. Delegação na Ásia. Apresentação (AGSS 1.6.14).

[262] MARIANO, Neusa de Fátima. Decreto de Ereção Canônica e de aprovação do Estatuto da Delegação na Ásia (AGSS 1.5.14).

Do importante evento celebrado no continente asiático, madre Neusa de Fátima Mariano, unida à irmã Noemie Enalpe Digo e conselheiras, enviou às Irmãs mscs, Formandas e LMS o seguinte artigo: "Estamos há pouco mais de um ano da celebração da primeira assembleia realizada nas Filipinas, em Manila, a partir da qual deu-se início à Delegação na Ásia. Celebrando este primeiro ano de vida, acolhemos com júbilo os frutos desta expansão missionária enquanto agradecemos a Deus pelo crescimento e o caminho frutuoso da Delegação na Ásia, graças ao dinamismo missionário e atitude responsável das Irmãs presentes na Delegação. A Ásia é um continente que vem contribuindo com a congregação com novas vocações; no passado vieram as primeiras missionárias filipinas, seguidas pelas indianas e indonesianas"[263].

Prestes a concluir o sexênio 2013-2019, madre Neusa de Fátima Mariano considera com justificado júbilo, os bons frutos produzidos na Ásia pelas irmãs mscs, presentes nesse continente há pouco mais de três décadas. A Superiora Geral destaca melhoras significativas ocorridas a partir da criação da Delegação na Ásia em diferentes aspectos como, nas relações, na cultura vocacional, no âmbito da missão própria. Num encontro realizado em maio de 2018, que reuniu madre Neusa de Fátima Mariano, superiora geral; irmã Elizabeth Villaruel Pedernal, conselheira geral; irmã Noemie Enalpe Digo, superiora da Delegação e as duas conselheiras, irmã Maruja Samaniego Padre Juan e irmã Melanie Grace Doloriel Illana, foram tratados assuntos de interesse geral da Delegação e em particular das novas possibilidades de expansão missionária mscs na Ásia. Naquela circunstância as perspectivas para 2019 eram: Apostolado do Mar, em Kaoshung, Taiwan; Vietnam; nova destinação a ser dada à Escola Scalabrini, BSI.

Ainda que desafiadas por múltiplas dificuldades, incluída a epidemia do Covid-19 que as irmãs souberam ver "como ferramenta para melhorar seu testemunho missionário", constataram-se avanços expressivos no campo apostólico da Delegação. "A energia vital que provém da Ásia fez com que a Delegação na Ásia, com presença nas Filipinas, Índia e Indonésia, expandisse e encontrasse novas estradas missionárias em duas grandes cidades do Vietnam e na cidade industrial de Taiwan. Estas novas presenças compreendem:

[263] MARIANO, Neusa de Fátima. Apresentação das primeiras expansões missionárias da Delegação na Ásia. (Artigo sem data) (AGSS 1.5.14).

- Projeto Itinerante Scalabrini Vietnam – cidade de Ho Chi Minh.
- Projeto Itinerante Scalabrini Vietnam – cidade de Vinh.
- Projeto Itinerante Scalabrini Taiwan – Município de Hsinchu"[264].

No ano de 2020, ao celebrar seu 125º aniversário de fundação, o instituto scalabriniano feminino reconhecia com gratidão e viva esperança a força do carisma, que frutificava em novos e promissores espaços missionários. No contexto da nova configuração assumida pelo instituto a partir do sexênio 2013-2019, quer em avaliações e quer em perspectivas apresentadas ao XIV Capítulo Geral de 2019, surpreendem: a vitalidade demonstrada em diferentes aspectos pela Delegação na Ásia; o conhecimento evidenciado por irmãs mscs acerca da realidade continental asiática; o impulso dado à expansão missionária, com foco no carisma scalabriniano, em especial na missão junto aos migrantes e refugiados.

Ali, os primeiros anos do sexênio 2019-2025 registram novos e importantes momentos na história da Delegação na Ásia: a prorrogação do mandato da Superiora e das conselheiras da Delegação para o período de 1º de julho de 2020 a 30 de junho de 2021; a realização da Segunda Assembleia da Delegação, fato ocorrido de 01 a 05 de julho de 2021; Decreto de madre Neusa de Fátima Mariano, superiora geral, datado de 1º de julho de 2021, de nomeação da nova Superiora da Delegação na Ásia, Irmã Elizabeth Villaruel Pedernalg, mscs e das conselheiras, Irmã Roschelle Tinambunan Isada, mscs e Irmã Maria Teresa Villoso Mercado, mscs. Esses e outros fatos da evolução histórica da Delegação asiática, sexênio 2019-2025, serão narrados no Volume V da História da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, scalabrinianas.

Antes de concluir este item, importa ainda registrar a valiosa contribuição de outras irmãs missionárias mscs, cujos nomes constam em documentos relativos à Delegação na Ásia, obtidos junto ao Arquivo Geral da Congregação: Irmã Rodita Rogador, Irmã Eufrosina Sumampong, Irmã Marcedita Placio Saboga-a, Irmã Maria Rosa Dimalanta, Irmã Maria Grace Lovendino Mirabel, Irmã Martini Azi Una, Irmã Rizalin. Importa outrossim, relacionar aqui os nomes de irmãs missionárias

[264] SAMANIEGO PADRE JUAN, Maruja. Expansão da missão na Ásia. Uma realidade "em movimento"... "Inicio o trabalho e depois coloco tudo nas mãos de Deus. Ele toma conta" (Bem-aventurado João Batista Scalabrini).

scalabrinianas enviadas às Filipinas nos primeiros tempos de missão na Ásia, onde testemunharam generosa itinerância, contribuindo também na afirmação da presença mscs nesse vasto e dinâmico continente. A relação dos nomes dessas irmãs mscs e de outras informações a seguir, sobre a história da Delegação na Ásia, são gentileza de Irmã Elizabeth Villaruel Pedernal, superiora da Delegação, que as obteve junto ao Arquivo da mesma Delegação: "Irmã Hortencia da Costa, brasileira, iniciou a missão dia 27 de junho de 1987 com Irmã Barbara Zielazinski; Irmã Laura Bondi, italiana, província São José; Irmã Maria Delcia Xavier, brasileira-americana, 21 de setembro de 1987, província Nossa Senhora de Fátima; Irmã Maria Ferreira da Silva, brasileira, província Aparecida. A primeira comunidade foi ereta canonicamente dia 22 de junho de 1988, depois do que, as seguintes irmãs foram enviadas em missão nas Filipinas: Irmã Marciana Zambiasi, Irmã Manuela Cabral Amaral, Irmã Maria de Lurdes Lodi Rissini"[265].

3.3 Novos passos do processo de reorganização e celebração do 125º aniversário de fundação do instituto

3.3.1 Presença mscs em santuários marianos

Antes da conclusão do sexênio 2013-2019, durante o qual a direção geral ocupou-se em boa parte desse tempo com a reorganização interna do instituto e com sua nova configuração, incluída a Delegação na Ásia, foi programada para 2020 a celebração dos 125 anos de fundação da congregação mscs. A fundação ocorreu em Piacenza, na Itália, dia 25 de outubro de 1895. Na história do V Jubileu e daqueles que o precederam, é reportada uma voz forte vinda de longe: "Viva Maria"! Proferida naquele outubro de 1895 em Piacenza e por João Batista Scalabrini em Caravaggio, Farroupilha, RS, Brasil, dia 17 de novembro de 1904, ela impulsiona ainda hoje o instituto scalabriniano feminino a ser tal qual deve ser e a ir lá onde a urgência evidencia seu caminho missionário através do tempo. Essa voz, repetida em diferentes momentos e locais, lembra a presença permanente do rosto materno de Maria e explica também a razão da irmã

[265] VILLARUEL PEDERNAL, Elizabeth. Superiora da Delegação na Ásia. WhatsApp, dia 17 de maio de 2023. Arquivo da Delegação na Ásia.

mscs estar, por vocação, presente nos santuários marianos de Aparecida, São Paulo, de Caravaggio, Farroupilha, ambos no Brasil e no santuário de Fátima, em Portugal.

Este item retorna ao registro histórico feito pelo primeiro cronista da congregação, padre Eugenio Benedetti, datado de 28 de outubro 1895 e publicado pelo diário *L'Esare de Lucca,* Itália, no dia 30 de outubro do mesmo ano. Padre Eugenio era então pároco de Capezzano, uma fração de Camaiore, província de Lucca, Itália. Em sua narrativa o Padre relata que acompanhou padre José Marchetti e as quatro pioneiras até Piacenza onde testemunhou a fundação do instituto scalabriniano feminino, realizada na capela do palácio episcopal no dia 25 de outubro, sempre em 1895. Foi nesse contexto, a única vez que estiveram lado a lado o Fundador, os Cofundadores e as demais pioneiras da congregação mscs. Eugenio Benedetti, ao concluir seu escrito, destaca uma particularidade que pode ser interpretada como antecipação do que seria a vida missionária das pioneiras e de futuras irmãs scalabrinianas em São Paulo, em outras igrejas locais, em alguns santuários marianos. Foi um filial forte aplauso à Mãe de Jesus:

"Embarca-se na viatura, e já para o trem... a estrela do mar os guia; entre o ruído da locomotiva ecoa mais forte o grito de Viva Maria. Com esse brado de entusiasmo chega-se a Gênova. Uma multidão de emigrantes se alegra pela ótima companhia. Logo exultarão órfãos, exultarão os abandonados lá pelas plagas imensas do Brasil" e do mundo[266]. Apesar dos desafios enfrentados, a previsão de padre Eugenio Benedetti realizou-se. Aquele "Viva Maria" continuou mais forte do que as dificuldades e permitiu a superação de grandes e sucessivos problemas. Alguns anos depois, o próprio João Batista Scalabrini repetiria o mesmo "Viva Maria", antecedendo ao de missionárias scalabrinianas, agora em terras brasileiras.

São João Batista Scalabrini foi exemplar na devoção a Maria, a Mãe de Jesus. Durante sua visita ao Brasil, em 1904, esteve também em Caravaggio, Farroupilha, no estado do Rio Grande do Sul, onde irmãs mscs estão presentes desde 1937. Ao preceder as irmãs, no dia 17 de novembro de 1904, o fundador e então Bispo de Piacenza proferiu ali uma homilia na qual repetiu mais vezes aquele "Viva Maria", que marcou desde o início a itinerância missionária da congregação das irmãs de São Carlos. Ao retomá-lo, Scalabrini o descreve como sendo "um grito

[266] BENEDETTI, Eugenio. Partenza di D. Marchetti. *L'Esare*, Lucca, 30 0ttobre 1895. Anno IX, n. 249, p.1, 3c.

impossível de conter, imenso, irresistível", um grito que "prorrompe de todos os peitos, ressoa concorde em todas as línguas, repercute em todas as partes da Terra: Viva Maria! É este grito que se repete hoje e se repetirá amanhã, que se repetirá sempre, até o fim do mundo"[267].

São João Batista Scalabrini, a bem-aventurada Assunta Marchetti, o venerável padre José Marchetti, bem como a grande maioria, senão a totalidade das missionárias e dos missionários scalabrinianos, em todos os tempos, trouxeram e trazem do berço uma filial devoção a Nossa Senhora, Mãe de Jesus. Ao abraçar a opção de vida proposta pelo carisma scalabriniano os membros dos institutos que constituem a Família Scalabriniana tornam, por vocação, ainda mais sólida a sua devoção a Maria, a quem Jesus confiou a inteira família humana. Em sua prática pastoral, nas igrejas locais, em santuários marianos onde atuam, contribuem na propagação de uma espiritualidade mariana cristocêntrica expressa, muitíssimas vezes, nessas duas palavras: "Viva Maria"!

Santuário de Aparecida

No Santuário Nossa Senhora Aparecida, um dos maiores do mundo, a congregação mscs está presente há mais de 100 anos. Uma carta de padre Estevam Maria, redentorista, datada de 06 de novembro de 1919, informava à Superiora das irmãs missionárias de São Carlos sobre a possível aquisição, pela congregação mscs, da "casa de Nossa Senhora", onde funcionava a "casa dos romeiros", na época sob a administração do Santuário de Aparecida. O imóvel, de interesse das irmãs, destinava-se ao noviciado da mesma congregação, então localizado em Vila Prudente, na cidade de São Paulo, Brasil. A transferência para Aparecida visava qualificar a formação das postulantes e das noviças do instituto.

A carta de padre Estevam Maria, conservada no Arquivo provincial, registra algumas orientações pertinentes, por ele recebidas do Arcebispo, entre as quais ele deveria providenciar adequados meios de subsistência para as irmãs, mediante trabalhos a serem feitos por elas na Basílica de Aparecida. Por exemplo, as hóstias até então feitas na casa dos padres passariam a ser feitas pelas irmãs. Na percepção das irmãs mscs, essa transferência resultaria em bênçãos, sendo de grande alegria para as mesmas, a proximidade do Santuário de Nossa Senhora Aparecida.

[267] SCALABRINI, João Batista. Homilia sobre Nossa Senhora, proferida no Santuário de Caravaggio, Farroupilha, RS, Brasil, 17 de novembro de 1904.

A data da fundação da casa e transferência do noviciado da Vila Prudente para Aparecida foi no dia 02 de fevereiro de 1920, conforme registro extraído do livro das crônicas da comunidade dos Padres Redentoristas de Aparecida: 'Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu. Instalação em Aparecida, 2 de fevereiro de 1920. Nos primeiros dias deste mês, chegaram as irmãs de São Carlos Borromeu, de São Paulo. Estão no Colégio São Carlos, antes casa dos romeiros, que foi transformada, convenientemente. É casa do Noviciado; mais tarde será aberta escola profissional". Nessa mesma data, 2 de fevereiro de 1920, foi celebrada pelo padre Estevam Maria, vigário, "a 1ª Missa na Capela do edifício"[268].

Na história de mais de 100 anos de presença mscs em Aparecida são relatados fatos importantes da comunidade, das suas atividades, com destaque à atuação das irmãs junto ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida. No Livro Tombo n. 404, folha 100-b, conservado no Arquivo do "Palácio Paulino", residência do Arcebispo de Aparecida, consta que no mês de fevereiro de 1926 foi instalada no bairro Santa Rita uma secção feminina da escola paroquial, dirigida pelas irmãs mscs. Antes, entre os anos de 1921 e 1926, em anexo à casa do Noviciado, "funcionou uma escola pré-primária e artesanal com aulas de bordado e costura, piano, catecismo e pintura"[269]. Há também registros publicados em órgãos da imprensa local, como do Anuário "O BRASIL CATÓLICO" e "ECOS MARIANOS" da Basílica. Em O BRASIL CATÓLICO consta que no dia 31 de agosto de 1926 a comunidade das irmãs de São Carlos recebeu a visita de Monsenhor Amleto Giovanni Cicognani, substituto da Congregação Consistorial. Na época Cicognani realizava visita apostólica à congregação mscs, em razão de uma crise interna, já narrada no Vol.1. A crise motivara uma intervenção apostólica no instituto. Amleto Giovanni Cicognani retornaria à Aparecida no dia 15 de agosto de 1967 como Cardeal Legado, trazendo a "Rosa de Ouro" oferecida à Basílica pelo papa Paulo VI. São valiosas ainda, mensagens registradas em "Termos de Visitas" feitas à comunidade das irmãs, entre as quais a do Cardeal Adeodato Giovanni Piazza, Legado Pontifício e Cardeal Protetor da Congregação, datada de 8 de setembro de 1954. Significativa também

[268] HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO DA CASA E TRANSFERÊNCIA DO NOVICIADO DA VILA PRUDENTE PARA APARECIDA. In: LIVRO DE CRÔNICAS. Comunidade dos Padres Redentoristas de Aparecida-Basílica. O original deste escrito, em alemão, foi traduzido pelo padre José Pereira Neto.

[269] CENTRO VOCACIONAL SÃO CARLOS. Histórico da Comunidade, p. 20.

é a carta manuscrita do Cardeal Arcebispo de Aparecida, Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, de 4 de janeiro de 1975, transcrita a seguir:

> Congregação Religiosa daS Irmãs de São Carlos Borromeu
> É para nós motivo de justa e grande alegria termos feliz oportunidade de dar o nosso testemunho sobre a benemerencia da Congregação Religiosa das Irmãs de São Carlos Borromeu, quér em São Paulo e quér em Aparecida.
> Na verdade, durante os dez anos do nosso arcebispado em Aparecida, temos sido testemunho do zelo admirável dessas Religiosas em tudo o que diz respeito á gloria de Deus e á salvação das almas; e, de modo especial, no cuidado e serviço dedicados á Casa de Deus, e á Catequese das crianças, e dos peregrinos que cêrca de quatro milhões por ano, frequentam o Santuario Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.
> Cidade de Aparecida, 4 de janeiro de 1975.
>
> Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta
> Cardeal Arcebispo de Aparecida[270]

O Noviciado, presente em Aparecida desde 2 de fevereiro de 1920, foi transferido para Jundiaí no dia 13 de fevereiro de 1966, permanecendo ali até 2 de fevereiro de 1974, data em que retornou à Aparecida. Quatro anos depois, em 1978, foi outra vez transferido, agora para o Bairro do Potim em Guaratinguetá, sempre no estado de São Paulo. A partir de abril desse ano, aquela que foi casa do Noviciado, passou a ser o Centro Vocacional, integrando a então província Nossa Senhora Aparecida, como departamento de ação social da Associação Educadora e Beneficente. Cabe lembrar que, entre os anos de 1920 e 1927, o Noviciado de Aparecida formava as candidatas da congregação mscs. Em 1927 foi aberto em Bento Gonçalves, estado do Rio Grande do Sul o segundo Noviciado do instituto, destinado à formação de candidatas provenientes do Sul do Brasil.

Desde antes da sua presença na cidade e no Santuário de Aparecida as irmãs de São Carlos contaram com o apoio dos Padres Redentoristas, considerados seus grandes benfeitores. Ali, junto ao Santuário, as irmãs

[270] VASCONCELLOS MOTTA, Carlos Carmelo de. Carta à Congregação Religiosa das Irmãs de São Carlos Borromeu. ARCHIDIOECESIS APPARITIOPOLITANA. APARECIDA, SP – BRASILIA. Cidade de Aparecida, 4 de janeiro de 1975.

mscs receberam, inclusive, patrimônio material em uso fruto e assistência espiritual sem medida.

As irmãs mscs, em mais de 100 anos de presença na cidade de Aparecida, onde foram também precursoras do ensino pré-primário, desempenharam diversas atividades na Basílica de Nossa Senhora Aparecida: acolher, orientar e acompanhar os romeiros; atender os mesmos no pronto socorro da Basílica quando necessitados; ajudar no Centro de Informações do Santuário quanto à hospedagem e no caso de perda da passagem; fazer as hóstias a serem depois consagradas; distribuir a Eucaristia; preparar para as confissões; participar do coral do Santuário; cuidar dos paramentos e das alfaias; ornamentar os altares da Basílica.

Em sua edição de fevereiro de 2023 a Revista da Arquidiocese de Aparecida publicou uma matéria sobre a missão das irmãs mscs, presentes na arquidiocese. O texto destaca ser, na atualidade, "extensão importante da Comunidade, o serviço diário de acolhida aos peregrinos na Pousada São Carlos, que se dirigem a Aparecida para nutrir suas vidas de fé e crescerem na espiritualidade mariana"[271].

Santuário de Caravaggio

Outro importante santuário mariano em que estão presentes irmãs mscs é o de Caravaggio, localizado no município de Farroupilha onde, como já foi narrado, São João Batista Scalabrini esteve em novembro de 1904. Caravaggio é nome de um lugar da Itália no qual consta que, em 1402, Nossa Senhora apareceu a uma mulher chamada "Joaneta". O título de "Nossa Senhora de Caravaggio" originou-se desse fato.

Fruto de filial devoção à Mãe de Jesus, o culto à Virgem de Caravaggio foi trazido da Itália ao Brasil e propagado por imigrantes italianos estabelecidos no estado do Rio Grande do Sul a partir de meados do século XIX. Nossa Senhora de Caravaggio é a padroeira da diocese de Caxias do Sul. Como outras cidades da serra gaúcha, Caxias do Sul e Farroupilha situam-se em uma região colonizada por italianos.

Em 1879, moradores de Caravaggio, lugarejo de Farroupilha - RS, tiveram a louvável iniciativa de construir um capitel, que logo foi ampliado, transformando-se em capela. Um quadro de Nossa Senhora de Caravaggio trazido da Itália e oferecido por outro morador da mesma

[271] REVISTA DA ARQUIDIOCESE DE APARECIDA. Presença Religiosa na Arquidiocese. Vida e Missão das Scalabrinianas. Ano 12 – Edição número 139 - fevereiro de 2023, p. 4.

localidade, Natal Faoro, deu à capela esse nome. Caravaggio tornou-se local de crescente peregrinação, de tradicionais romarias. A construção do atual Santuário ocorreu na década de 1980.

A abertura de uma comunidade de irmãs mscs em Caravaggio data de 08 de março de 1937. Essa presença foi uma solicitação do vigário, padre João Batista Pinzon. O pedido de irmãs, visava responder a duas necessidades: a orientação aos peregrinos que chegavam numerosos ao Santuário e o ensino elementar, de 1ª a 4ª série, para crianças da localidade. Nos primeiros tempos as irmãs residiram numa casa modesta, pertencente à paróquia, onde funcionava também a escola. Durante décadas de presença missionária em Caravaggio as irmãs mscs, além da orientação aos peregrinos junto ao Santuário e do ensino na Escola Nossa Senhora de Caravaggio, atuaram: em cursos de Artes e Técnicas Domésticas ministrados a mães e a jovens interessadas; num ambulatório da mesma localidade; em casa de Retiros fundada pela diocese de Caxias do Sul; na "Rádio Miriam" de Caravaggio.

No ano de 1966 a Comunidade religiosa passou a residir no prédio que fora casa de Retiros, até então pertencente à Diocese, agora reformado e adquirido pelas irmãs mscs. Em 1982 a Escola, que fora transferida para esse mesmo local, encerrou suas atividades depois de cumpridas as exigências legais. Os poucos alunos que ainda a frequentavam já tinham, então, a possibilidade de ingressar em escolas do Município ou do Estado. Pouco tempo depois, em 1985, a Comunidade mudou-se para um novo prédio onde as irmãs residem ainda hoje. No ano de 1987, as irmãs e a população local celebraram, com alegria e gratidão a Deus, o Jubileu de Ouro da missão mscs em Caravaggio[272].

Três aspectos se destacam na história dessas décadas de presença mscs em Caravaggio: a exemplar acolhida aos moradores e peregrinos, ouvindo-os e orientando-os em suas necessidades; a generosa e frequente partilha de frutos da terra, feita pelas famílias locais às irmãs da Comunidade; as numerosas vocações femininas, naturais de Caravaggio, que seguiram a opção de vida proposta pelo carisma scalabriniano, ingressando na congregação das irmãs de São Carlos.

Nos dias atuais, irmãs mscs presentes em Caravaggio dão continuidade à importante missão de acolher, ouvir e orientar os moradores, os devotos de Nossa Senhora e os peregrinos sempre mais numerosos, bem como

[272] SLOMP, Ivo Albino; BARBIERI, Lia. *Percorrendo caminhos. Província Imaculada Conceição*. Cf. p.113-116.

atuam no Santuário, conforme depoimento de irmã Teresa Giacomin, superiora da Comunidade:

> Na atualidade as Irmãs Scalabrinianas estão presentes no Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio com a missão de acolher os peregrinos e devotos de Nossa Senhora e orientá-los quanto aos momentos de Celebração Eucarística, confissões, pedidos de atendimento e locais a serem visitados.
> De modo muito particular, sua missão é a de ouví-los com atenção.
> Além disso as Irmãs atuam na Liturgia, cantos e são ministras extraordinárias da Sagrada Comunhão.
> Outra atividade por elas desenvolvida é o cuidado com as alfaias e a ornamentação.
> Os momentos fortes são: dia votivo, 26 de cada mês; Romaria votiva, dia 02 de fevereiro; 26 de maio, dia solene da Romaria da Aparição[273].

Santuário de Nossa Senhora de Fátima

Da presença das irmãs missionárias scalabrinianas em Fátima, Portugal, segue importante contribuição de irmã Lina Guzzo. Na matéria enviada consta que a direção da província São José, com sede em Piacenza na Itália, após "sério discernimento declarou-se disposta a enfrentar este desafio: abrir um postulantado em Fátima e dar origem, ao mesmo tempo, a uma casa de espiritualidade mariana". Em tempo record foi adquirido um imóvel na Cova da Iria, Fátima, numa ótima posição, pouco distante do Santuário. A casa precisou de reforma, a fim de torná-la adequada à finalidade prevista.

Duas irmãs mscs foram pioneiras em Fátima: Onorina Zanetti, da província São José e Maria Nichele que integrava a então província Imaculada Conceição e que foi enviada do Brasil para partilhar com a coirmã a responsabilidade de formadora. Assim que a congregação mscs, através da província São José, passou a fazer parte da Família da diocese de Leiria, Fátima, com a bênção de seu zeloso bispo, Dom Alberto Cosma. A garantir a sustentação do fim específico e do espírito missionário das irmãs mscs foi Dom Manuel Martinez, bispo em cuja diocese atuavam há mais tempo as coirmãs de Amora.

[273] GIACOMIN, Teresa. Depoimento escrito, via WhatsApp, 04 de maio de 2023.

A matéria enviada diz ainda que no diário da Comunidade está escrito em grandes letras a data da abertura da mesma: 13 de outubro de 1987. Nesse mesmo dia, 70 anos antes, Nossa Senhora apareceu em Fátima a três pequenos pastores aos quais disse "quem era e o que queria, portanto, nada a temer sob o manto de Maria".

Como casa de formação o projeto não teve o êxito desejado, mas a presença mscs em Fátima é uma bênção. "A virtude da Esperança, pois, foi a principal hóspede dessa casa onde, sobretudo nos primeiros tempos, as dificuldades coabitaram com as irmãs". À Comunidade foi dado o nome de "Nossa Senhora do Santo Rosário de Fátima"[274].

Também irmã Beatriz Mascarello contribuiu com importante depoimento sobre a presença da congregação das irmãs scalabrinianas junto ao Santuário de Fátima. Escreveu a Irmã: "Falar sobre a realidade de Fátima, Portugal, mesmo que seja narrar a presença mscs junto ao Santuário de Nossa Senhora invocada com esse título, requer falar primeiro da Capelinha das aparições, de pequenos pastores, de peregrinos, de Santuários e todo seu entorno". Com essa observação irmã Beatriz Mascarello, presença mscs em Fátima durante 10 anos, inicia seu testemunho escrito no qual partilha aspectos de sua experiência missionária ligada ao Santuário de Fátima, em Portugal. São de irmã Beatriz também as informações a seguir transcritas.

No texto a Irmã atesta ser "Fátima, altar do mundo". Essa expressão, segundo ela, "generalizou-se desde a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, feita pelo Papa Pio XII em 31 de outubro de 1942, em plena guerra mundial, atendendo a um pedido de Nossa Senhora, feito em 1917". São Paulo VI, São João Paulo II, Bento XVI e Francisco, papas que sucederam a Pio XII e que estiveram na "Cova da Iria, freguesia de Fátima no município de Ourem, diocese de Leiria, consagraram o mundo a Nossa Senhora de Fátima".

Foi em Fátima que a Virgem Maria apareceu 6 vezes aos três pequenos pastores, Lucia, Francisco e Jacinta. A primeira vez foi no dia 13 de maio de 1917 e a última, a 13 de outubro do mesmo ano. Muitas pessoas foram testemunhas de milagres, ocorridos quando dessas aparições. A partir de então a devoção à Nossa Senhora de Fátima propagou-se em Portugal e pelo mundo. Peregrinos visitam Fátima aos milhares, agradecidos ou necessitados de novas graças. É esse um "oásis de paz", lugar privilegiado para fortalecer a espiritualidade mariana.

---

[274] GUZZO, Lina. Origem da presença mscs em Fátima, Portugal. E-mail, 30 de maio de 2023.

Em seu depoimento irmã Beatriz Mascarello afirma poder testemunhar porque teve a graça de residir em Fátima durante 10 anos e também por ter acolhido "na nossa casa" dezenas de grupos vindos da Itália, Alemanha, Bélgica, Suíça, Espanha, de países Latino Americanos como Argentina, Uruguai, Colômbia e México, outrossim, de Portugal. Acolheu ainda famílias e religiosos que se hospedaram na "casa das Irmãs Scalabrinianas", hoje "Alojamento Local". Nessas circunstâncias a Irmã tem constatado a alegria que esses peregrinos demonstram, pelo vivificante acolhimento das irmãs; pelo fato de falarem seus respectivos idiomas; pelo ambiente simples, porém muito familiar que lhes é proporcionado.

Quanto às atividades das irmãs em Fátima, além do serviço diário no alojamento, dedicam parte de seu tempo "como voluntárias no Santuário", o que é sempre muito apreciado pela direção do mesmo. Para a Irmã, a presença mscs em Fátima é de suma importância, por integrar as mais de 70 congregações que ali atuam, colocando-se a serviço dos peregrinos e do próprio Santuário

Irmã Beatriz Mascarello conclui assim a sua narrativa: "Em síntese, Fátima é a recapitulação e a recordação do Evangelho para os nossos tempos e o Rosário tão recomendado por Nossa Senhora, por assim dizer é a Bíblia dos pobres (São João XXIII), é a Mãe que vem lembrar aos filhos o caminho que devemos percorrer para chegar ao céu"[275].

3.3.2 Expansão apostólica mscs na África

A partir da segunda metade do século passado a ação apostólica do instituto scalabriniano feminino, então em parte desviada de sua finalidade original e concentrada demais no Brasil, passou a ser questionada por irmãs preocupadas com a fidelidade à missão própria, recomendada pelo concílio Vaticano II. Diante da realidade migratória mundial entendia-se necessário dar maior impulso à internacionalização, a fim de tornar menor a contradição entre a prática pastoral da origem e os passos missionárias das irmãs mscs, décadas depois. Sentia-se como que saudade da missão original. Para a desejada mudança, ocorrida de modo gradativo, além da força do carisma, desempenharam importante papel: alguns capítulos e sobretudo assembleias gerais do instituto; maior consciência da própria identidade; o redimensionamento de obras que, apesar de lento e parcial, foi realizado pela congregação; convites para uma atuação identificada com a missão do instituto. A partir das últimas décadas do século XX,

[275] MASCARELLO, Beatriz. Dez anos de missão em Fátima, Portugal. Caxias do Sul, 18 de abril de 2023.

a congregação alargou seu horizonte apostólico na América latina, estabeleceu-se no continente asiático e em 1992 deu início à sua presença na África. Em solo africano, irmãs mscs vêm construindo uma história da qual são narrados, aqui, alguns aspectos. Os bons frutos, só Deus os conhece todos, assim como os desafios previstos e os inesperados, que a graça do carisma possibilitou superar. O processo histórico aqui narrado estende-se de 1985 a 2020, ano este em que o instituto scalabriniano feminino celebrou o 125º aniversário de sua fundação.

Nem sempre os fatos ocorrem no tempo previsto. Entre a solicitação de uma presença missionária mscs na África do Sul, feita em 1985 e programada pela IV Assembleia Geral de 1986 para iniciar em meados desse ano, transcorreu uma ativa espera. "O tempo é de Deus", lembrou dom Altamiro Rossato, arcebispo de Porto Alegre, em celebração de envio das irmãs pioneiras à África do Sul, ocorrida no ano de 1992. Nesse "tempo de Deus", irmãs scalabrinianas chegaram ao continente africano, primeiro na África do Sul e depois em Moçambique, Angola e República Democrática do Congo.

Em outubro de 1985, por ocasião do II Congresso mundial de pastoral das migrações realizado na sala Paulo VI no Vaticano, dez irmãs mscs junto aos demais participantes aguardavam ali o início do evento. Naquela circunstância, entre apresentações e conversas, foi feito um convite informal às irmãs scalabrinianas para assumirem uma missão na África do Sul. O pedido precedeu de alguns anos a presença concreta da congregação mscs na África. Ainda que a solicitação de irmãs scalabrinianas tenha sido formalizada pela Conferência Episcopal da África do Sul e a sua abertura estivesse programada para meados de 1986, somente em 1992 efetivou-se a presença de irmãs missionárias mscs nesse país. A primeira missão aberta pela congregação scalabriniana feminina em solo africano foi um processo demorado. Ainda vigorava na África do Sul o *Apartheid*, situação que dificultou aquela abertura no tempo desejado e programado. A narrativa que segue, dá continuidade ao retrospecto já iniciado, resume a evolução histórica do instituto na África do Sul, Moçambique, Angola e República Democrática do Congo, seguindo a ordem cronológica das respectivas aberturas e abrangendo cinco sexênios decorridos entre 1989 e 2020.

O Arquivo geral das irmãs scalabrinianas, AGSS, conserva comunicações feitas entre o governo geral do instituto e responsáveis ligados à Igreja da África do Sul, sobretudo com a Comissão de migrações, refugiados e itinerantes. Essa correspondência contribuiu para manter vivo o propósito de uma expansão missionária mscs na África. De fato, nos anos que precederam essa abertura, o governo geral realizou

contatos regulares com protagonistas empenhados na concretização da mesma: dom Reginald J. Orsmond, bispo de Joanesburgo; dom J.I. Brenninkmeijer, op., bispo de Kroonstad; padre J. P. Le Scour, secretário da Comissão para migrantes e itinerantes; sra. Helena B. de Sousa, secretária da Comissão de migrações, refugiados e itinerantes. Contribuiu muito também a comunicação frequente da direção geral com o então presidente do Pontifício conselho para a pastoral dos migrantes e itinerantes, dom Giovanni Cheli. Houve ainda oportunos contatos com a direção da Cristo Rei, província que assumira a responsabilidade da nova missão na África.

Em 1992, após cumpridas as formalidades próprias de uma nova fundação, três irmãs mscs que integravam a província Cristo Rei, foram enviadas à África do Sul, no continente africano: Terezinha Maria Mezzalira, Aires Antoninha Scapini, Maria de Lourdes Zambiasi. Era então superiora da província Cristo Rei, irmã Isaura Paviani. Irmã Isaura e as três pioneiras chegaram na África do Sul no dia do *referendum* do *Apartheid*. A comunidade, à qual foi dado o nome de "Bishop Scalabrini", estabeleceu-se em Odendaalsrus, África do Sul. Sua missão: pastoral das migrações. Em fins dos anos 1990, depois de convenientes visitas e feito discernimento com a comunidade, foi decidido deixar a missão de Odendaalsrus e iniciar um serviço pastoral junto a numerosos refugiados estabelecidos na Arquidiocese de Joanesburgo.

Segundo o testemunho de Adilia Pestana de Sousa, que apoiou as irmãs naquele início, a pedido de uma senhora portuguesa que as acompanhava, Sra. Eliana de Sousa, as três primeiras irmãs estavam separadas em diferentes comunidades religiosas para aprender o inglês, pois não estava ainda organizado o início da Missão em Joanesburgo. Uma família portuguesa acolheu as três irmãs para passar o Natal do ano de 1992 com a comunidade portuguesa de Odendalsrus, e depois organizou-se a permanência delas na diocese de Velcom, atuando na paróquia, com a comunidade local de portugueses, na diocese de Kroonstad; daí iniciou-se também o trabalho junto aos imigrantes nas minas de carvão, especialmente nos hospitais e, sucessivamente, com as articulações com suas famílias de origem. Segundo Adília, "para Velcom foi uma bênção e acho que para as Irmãs naquela altura também, porque elas estavam bastante isoladas umas das outras e a língua era uma dificuldade muito grande"[276]. Um grupo de senhoras comprometidas, da igreja local,

[276] Entrevista gravada concedida a Carmem Lussi – CSEM, por Adilia de Souza, em 16 de setembro de 2023.

conseguiu uma moradia para as Irmãs em Odendaalsrus, assim iniciaram a missão mscs na África do Sul e daquela sede iniciaram a articular a presença mscs na fronteira de Moçambique com a África do Sul, com a preocupação pelo número tão expressivo de crianças órfãos no pós-guerra naquele país. Era desejo expresso das Irmãs concretizar o sonho do carisma de estar entre as pessoas migrantes, mais necessitadas.

No ano de 1994, sexênio de madre Marissônia Daltoé, 1989-1995, a congregação abrira outra missão na África, em Ressano Garcia, Moçambique. Ali foram pioneiras as irmãs mscs: Aires Antoninha Scapini e Ilse Lucia Biasibetti, ambas da província Cristo Rei. A comunidade recebeu o nome de "Jesus Refugiado", sendo sua atividade principal a proteção da vida das crianças e adolescentes órfãos, pois o país estava saindo de uma guerra, que deixou muitas mulheres sozinhas com filhos e outros dependentes. Nas memórias da Adília de Sousa, citando a lembrança da então Superiora Provincial Ir. Celide Bom que confirmou aquela nova missão, "as pessoas estavam a viver do nada... eram só marcas das balas, buracos nas estradas onde as minas haviam arrebentado. Precisavam de alguém que fosse protetor naquela situação. E as Irmãs fizeram isso". O ponto forte, desde o início foi a educação, tendo à frente a Ir. Aires Scapini, que também assumiu uma expressiva liderança sociocultural em Ressano Garcia na busca por melhoras condições de vida com dignidade para aquela população, formando lideranças, especialmente professores. A Ir. Ilse Biasebeti iniciou com a acolhida dos órfãos. "A Ir. Ilse tinha 9 meninos órfãos em casa. A Sra. Eliana dava 2 pães, para 9 meninos! Eles moravam na garagem da pequena casa das Irmãs"[277]. Foram períodos muito difíceis no início daquela missão, a ajuda de voluntários, especialmente da Adília Sousa e seu marido Joaquim de Sousa foram fundamentais. Aquela obra fortaleceu-se no decorrer dos anos, com a infraestrutura e com a ação das Irmãs, atenta à cultura e aos valores da população e dos migrantes que viviam em Ressano Garcia. A iniciativa da Padaria, que ensinava a fazer o pão do tipo que se usava no local, dando pão para aquela população em insegurança alimentar foi um marco daquela missão. Nesses dois países, África do Sul e Moçambique, como será em Angola e na República Democrática do Congo, com seu serviço de evangelização e serviço socioassistencial junto a migrantes, refugiados, retornados, deslocados de guerra e populações locais, a presença da congregação mscs deu maior visibilidade ao carisma scalabriniano.

[277] *Ibidem*.

Na transição do século XX para o século XXI o governo geral e províncias desenvolveram outro programa de expansão apostólica, que incluía "missões periódicas" na África. Em 1998 foi feita pela Animadora geral do apostolado uma visita à Angola. Objetivo era conhecer *in loco* a realidade migratória do País e responder a um convite feito por dom Damião Franklin, quando de uma visita do Prelado à sede geral. Dom Franklin, que era então presidente da Comissão de Justiça, Paz e Migrações da Conferência episcopal de Angola e São Tomé, naquela circunstância convidara a congregação para abrir uma missão no País. No decorrer do sexênio 1995-2001 a direção geral manteve importantes contatos com diversas instituições voltadas para a realidade migratória e para a questão do refúgio, inclusive com o "Centro Astalli de serviço jesuíta aos refugiados". Desses contatos, partilhados com as superioras provinciais em reunião realizada em Roma no ano de 1998, resultou a decisão de assumir novas presenças pastorais, entre outras, uma em Angola junto a "deslocados e refugiados". Responsável por essa nova missão ficou a província Cristo Rei, com o apoio da província Maria, Mãe dos Migrantes. A presença mscs em Angola teve início no dia 07 de novembro do ano 2000, data da chegada ao país, de irmã Marlene Elisabete Wildner. Pouco tempo depois, no início do século XXI, foi realizada também uma "missão periódica" em Kinshasa, na República Democrática do Congo. Duas irmãs mscs da província São José, Giuliana Bosini e Maria Luiza Passon estiveram em missão nesse País, no período de 21 de fevereiro a 23 de março de 2001.

Nos três primeiros sexênios deste século XXI a congregação, na medida do possível, deu continuidade às iniciativas de expansão apostólico-missionárias assumidas em sexênios anteriores. Além de dar a devida atenção a todas as presenças mscs, as direções gerais do instituto acompanharam de perto as mais recentes, na Ásia e na África. Essas respostas aos sinais dos tempos favoreceram novas aberturas, sendo assumidos novos serviços, sobretudo em contextos migratórios e de refúgio. Dada a intenção de manter a presente narrativa identificada com o título deste item 3.3.2 constam, a seguir, apenas passos da presença mscs nos quatro países do continente africano, acima citados. Até porque, as demais presenças mscs já têm registros em outros itens deste Volume IV.

A continuidade da presença da congregação mscs na África possibilitou ao instituto alargar sua tenda apostólico-missionária no âmbito da animação e coordenação da Pastoral da Mobilidade Humana, em organismos eclesiais e organismos afins, conforme o que segue:

- Comissão Episcopal para migrantes refugiados e deslocados (CEMIRDE) na Conferência Episcopal dos Bispos de Moçambique - Maputo – Moçambique;
- Comissão Episcopal da Pastoral dos Migrantes e Itinerantes da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé, CEPAMI: Luanda - Angola; Comissão esta que foi inicialmente estruturada pelas Irmãs, especialmente com o serviço das Irmãs Marivane Chiesa, I Secretária Executiva, e Ir. Rita de Cássia Luiz, que iniciou em 31 de outubro de 2006;
- Comissão Arquidiocesana da Pastoral dos Migrantes e Itinerantes da Arquidiocese de Luanda, cuja constituição foi implementada pelas Irmãs mscs, que atuaram na Coordenação até 2011;
- Comissão Episcopal da Pastoral dos Migrantes e Itinerantes da Diocese de Uige;
- Direção diocesana da Cáritas de Uige;
- Direção Nacional do Serviço Jesuíta aos Refugiados, de 2000 a 2008, com a Ir. Marlene E. Wildner[278];
- Direção Geral da Cáritas de Angola, de 2009 até o ano de 2014;
- Por solicitação da Conferência Episcopal[279] da África Austral que abrange 3 países: África do Sul, Botswana e Eswatini, a irmã Maria de Lurdes Lodi Rissini, em janeiro de 2018, assumiu a Coordenação Nacional do Departamento de Migrações e Refúgio e a Coordenação Nacional da Caritas da África do Sul.
- Coordenação do Departamento de Pastoral Care for Migrants and Refugees da Arquidiocese de Joanesburgo, desde 1999, tendo iniciado com as Irmãs Marlene Wildner e Marivane Chiesa.

A Congregação desejava ampliar sua resposta à realidade da mobilidade humana na África e o chamado para marcar presença no Congo seguia interpelando. Na Páscoa do ano de 2002, as Irmãs Carmem Lussi e Manoela Simões foram enviadas para visita de articulações no Congo, com o objetivo de recolher elementos para o discernimento

[278] A memória dos primeiros 16 anos da presença mscs em Angola foi escrita no relato: *Memória histórica da comunidade Yezu Wavutuka, Luanda – angola. Período: julho de 1990 a novembro de 2006*, elaborado pelas Irmãs Marlene E. Wildner, Marivane Chiesa e Rita de Cássia Luiz.

[279] RELATÓRIO do Governo Geral. Sexênio 2001-2007, p. 17 (AGSS 1.5.12). RELATÓRIO do Governo Geral. Sexênio 2013-2019, p. 154 (AGSS 1.5.14).

quanto à Comunidade que a Província São José havia sido encarregada de abrir naquele país. Como resultado da visita ficou claro a inviabilidade da abertura de uma missão em áreas de conflitos bélicos, não somente pela segurança das Irmãs, mas pela necessidade imprescindível de experiência e formação adequada para serviços nas regiões afetadas pelos conflitos armados. Após visitas e reuniões com Congregações já presentes em Kinshasa, inclusive com o Serviço Jesuíta para os Refugiados, a orientação foi de buscar contato direto com o Bispo da diocese de Kisantu, onde havia 6 campos de refugiados angolanos. A visita a Kisantu mostrou-se promissora e o Bispo Mons. Fidèle Nsielele acolheu as Irmãs, convidando para se instalarem na Diocese e assumirem a direção da Cáritas, considerando-se que a responsabilidade pelo serviço da diocese nos campos de refugiados era da Cáritas. A proposta foi acolhida, mas a então Superiora Provincial Ir. Bruna Birollo informou às duas Irmãs que abriram a primeira presença, em Kisantu, que não deveriam assumir a direção da Caritas.

Em setembro de 2003 a congregação mscs iniciou sua atuação na Diocese de Kisantu, na República Democrática do Congo, sob a responsabilidade da província São José. Objetivo: tornar presente ali o carisma scalabriniano, em particular junto a migrantes e refugiados e dar atenção especial às vocações locais, "tendo sempre em vista o Reino de Deus". Foram enviadas à República Democrática do Congo "quatro irmãs missionárias que se organizaram em dois núcleos", um como comunidade apostólica, em Kisantu, com as irmãs Carmem Lussi e Thèrése Musao e, em seguida outro núcleo, em Kinshasa, como comunidade formativa, com as Irmãs Maria Helena Aparecida e Ir. Josephine Lufu, ambos na diocese de Kisantu, no Bas-Congo, RDC. A missão da Comunidade em Kisantu era "inserida na pastoral local e integrada às equipes de agentes do projeto ACNUR e CRS, 'Catholic Relief Services'". A missão era de colaborar "na administração de seis campos de refugiados angolanos, situados no sul da Diocese", junto à fronteira com Angola e atuar em paróquias interioranas, em assentamentos tornados locais de acolhida e de integração[280].

Em razão de mudanças relacionadas sobretudo com a realidade migratória da República Democrática do Congo, a comunidade e a missão mscs nesse país precisou ser reestruturada. Em meados de 2007 foi solicitada a colaboração do governo geral para esse processo

[280] RELATÓRIO do Governo Geral. Sexênio 2001-2007. Kisantu-Kinshasa – R. D. Congo, p. 101 (AGSS 1.5.12).

de reestruturação. Depois de reflexão e de estudo mais aprofundado o governo geral decidiu realizar uma visita ao País, tendo como foco a missão, sempre em vista da fidelidade ao carisma do instituto. Para essa visita *in loco* foram designadas as irmãs mscs, Neusa de Fátima Mariano e Marlene Elisabete Wildner, a primeira, na época animadora geral do Apostolado e a segunda, então missionária em Angola. Ambas estiveram em contato com aquela realidade, de 22 a 29 de setembro de 2007. Em 2009, a pedido do governo geral da congregação mscs, a província Cristo Rei assumiu a missão em Kisantu que, até então, estivera sob a responsabilidade da província São José, sendo que por um período somente a Ir. Thèrése Musao permanecia no país, com apoio da Comunidade de Luanda, Angola. A Província Cristo Rei, conseguiu reaver o imóvel, que havia sido entregue à diocese. Foram convidadas a voltar à comunidade as formandas que estavam sendo acompanhadas em suas famílias e a Comunidade recebeu a Ir. Marizete Garbin, que assumiu a coordenação da pastoral dos migrantes e itinerantes na Diocese de Kisantu. O foco da missão, então, passou a ser, principalmente, a organização de um amplo trabalho de formação e projetos de geração de renda nas comunidades próximas à fronteira com Angola, formadas por migrantes de Angola que ali se haviam refugiado ao longo do conflito angolano, em conjunto com população local, com vistas a desenvolver missão conjunta com as Irmãs da Comunidade de Uige, na região transfronteiriça entre os dois países. A comunidade também deu continuidade à animação vocacional e à formação de candidatas à vida religiosa mscs. Alguns anos depois foi encaminhado pela província Cristo Rei o processo de fechamento da comunidade, ocorrido em fins de maio de 2018.

Nessa época, na África do Sul onde em 1998 duas irmãs, Marlene Elisabete Wildner e Marivane Chiesa, haviam iniciado "um serviço pastoral junto a refugiados na Arquidiocese de Joanesburgo", já era visível a importância da presença mscs. A nova missão desenvolveu-se na força do carisma, identificada com aquela realidade e mediante ação de intrépidas irmãs mscs, articuladas "com profissionais que atuavam junto a refugiados e com lideranças eclesiais, tais como com a Irmã Cathy Murugan, da Congregação da Sagrada Família". Já no ano de 1999, fora criado na Arquidiocese de Joanesburgo o Departamento de Atenção Pastoral para Refugiados, espaço no qual irmãs mscs, testemunhas de missionariedade a modo de Scalabrini, implementaram uma atuação de coordenação e também de ação direta, com espaço e estrutura própria para essa população. O crescimento da obra deveu-se também à cooperação e solidariedade, fatores fundamentais na ampliação da mesma. No ano

2000 a Congregação das Irmãs da Sagrada Família doou à Congregação mscs um imóvel destinado a ser local de acolhida "para mulheres e crianças refugiadas, recebendo o nome institucional de Bienvenu Shelter, em memória de Pierre Bienvenu Noailles, fundador da Congregação das Irmãs da Sagrada Família". Junto à doação desse espaço a Congregação das irmãs da Sagrada Família comprometeu-se a contribuir também com uma ajuda financeira anual, destinada ao desenvolvimento do Centro de Acolhida Bienvenu Shelter[281].

Criado a 23 de março de 2001 e situado na periferia de Joanesburgo, o Centro é considerado o primeiro grande passo da importante obra que, no início, recebeu apoio também do "Serviço Jesuíta aos Refugiados", cujo contributo foi decisivo como estrutura. Dele foi recebido, inclusive um carro, necessário para o dia a dia do Centro e serviços de profissionais necessários para a gestão da nova obra, tais como contador, assistentes sociais, além de recursos para projetos de microcrédito. Outra colaboração a ser registrada é a dos padres Combonianos, em especial pelo envio de duas voluntárias, uma dos Estados Unidos, outra da Polônia. Expressiva tem sido, outrossim, a contribuição das Irmãs Dominicanas Oakford, sobretudo de Irmã Justina Priess que, por duas décadas deu voz a mulheres refugiadas e a crianças, mediante aulas de inglês e de ajuda financeira obtida através de incomum generosidade.

É justo dar um destaque especial à presença de irmãs scalabrinianas nos primórdios da missão mscs em Joanesburgo. Portadoras de esperança, enriqueceram o Centro Bienvenu Shelter com seu modo intenso de viver como irmãs missionárias scalabrinianas. Pode-se dizer que deram a essa obra a fisionomia humana, herdada de madre Assunta Marchetti. Uma delas, Irmã Melanie Marie Hester, falecida a 15 de janeiro de 2013, deixou "um legado de amor e dedicação que é lembrado ainda hoje pelas pessoas que a conheceram e pela instituição". Dela também foi a iniciativa corajosa de ir ao encontro das famílias de migrantes de origem Sutu, que viviam em situação de pobreza e exclusão social ao redor das minas na diocese de Odendaalsrus. Em significativo depoimento Irmã Marivane Chiesa, mscs, Diretora do Centro Bienvenu a partir de setembro de 2017, afirma que Irmã Melanie Hester, com Adília de Sousa, voluntária e primeira diretora do Centro, "atuavam em várias funções conforme a necessidade, como motoristas, assistentes sociais, administradoras, entre as mais diversas tarefas, pois o número de funcionários era reduzido". Outro depoimento,

[281] CHIESA, Marivane (Org.). *BIENVENU SHELTER. 20 anos de acolhida, cuidado e empoderamento*. Brasília: CSEM; Johannesburg, 2021, p. 29-31.

impregnado de humanidade, é o de Irmã Marlene Elisabete Wildner: "O início de nossa missão em Joanesburgo, como toda missão nova, trouxe consigo muitos desafios, mas o mais duro era, no final do dia, ir para casa sabendo que também desta vez não tínhamos como dar respostas às necessidades básicas de um ser humano, casa, comida ... Quando o Centro começou a funcionar eu já estava em Angola dando vida àquela missão, mas levei e carrego no meu coração a certeza de que o Centro Bienvenu foi passo certo na resposta ao chamado do Carisma Scalabriniano"[282].

A evolução histórica da presença mscs no continente africano, narrada acima com breves e fragmentadas sínteses, detém-se na celebração dos "20 anos de acolhida, cuidado e empoderamento" do Centro Bienvenu Shelter de Joanesburgo, na África do Sul. O Centro começou a 23 de março de 2001, há poucos dias do início do terceiro milênio cristão. Cresceu com acertadas iniciativas, numa desafiadora caminhada. O bom êxito dessa trajetória deve-se: à graça do carisma, visível na incontestável atualidade da missão scalabriniana; ao espaço vital criado pela Arquidiocese de Joanesburgo; ao apoio das direções gerais e da Província responsável; à contribuição de audaciosas irmãs mscs e de voluntárias altruistas; à ação de benfeitores que, ao encarnar o evangelho de Jesus Cristo, ajudaram o Bienvenu Shelter a crescer. Juntos, o complementaram de modo gradativo, como mediante a criação do Centro de Capacitação Profissional Madre Assunta, um projeto que tem como objetivo: "promover o desenvolvimento holístico das crianças e garantir às mães a possibilidade de procurar ou exercer um trabalho e organizar seu projeto de vida com vistas à sua autonomia, ao sairdo Centro"[283].

São de alto significado, por fim, as palavras do Arcebispo de Joanesburgo, Buti TIhagale, OMI, na Apresentação da obra, "Bienvenu Shelter". Ao apresentar o importante livro, o zeloso Arcebispo resume a história do Centro, que considera um "precioso trabalho" e afirma: "A Arquidiocese de Joanesburgo, abençoada pelo Senhor com uma vasta riqueza de dons, criou este espaço de vida e de serviço, para acolher, apoiar e cuidar de tantas mulheres e crianças migrantes e refugiadas, incluindo os habitantes locais, diariamente. As Irmãs Missionárias Scalabrinianas, conduzindo com dedicação este ministério, deram-nos a oportunidade de compreender a missão de cuidar e servir migrantes e refugiados"[284].

---

[282] WILDNER, Marlene Elisabete. In: *Bienvenu Shelter*, p. 30.

[283] *Bienvenu Shelter*, p. 60.

[284] TIHAGALE, Buti, OMI Arcebispo de Joanesburgo. Apresentação, 23 de março de

3.3.3 Reorganização Interna da Congregação mscs

Durante o sexênio 2013-2019 a história do instituto scalabriniano feminino salienta, entre os fatos desse período, uma Reorganização Interna cujo percurso foi referido em parte no item 3.2.2. Do processo como um todo, resultou uma nova configuração da congregação mscs: Continente Europeu; Continente Americano, com Província do Norte e Província do Sul; Delegação da Ásia; Serviço Itinerante mscs. No decorrer de seis anos realizaram-se sucessivos encontros locais e regionais, com envolvimento e sensibilização das irmãs, sendo elaborados oportunos subsídios para oração, reflexão e estudo. Tudo isso, somado à dedicação da Superiora Geral e Conselho, ao contributo da comissão de Reorganização Interna, ao apoio das superioras provinciais, ao querer expresso das irmãs, à assessoria de Irmã Micheline Tremblay, foi possível realizar um significativo percurso, conforme programação proposta. Graças a esse empenho coletivo, sustentado pela potencialidade do carisma scalabriniano, o processo teve continuidade e, no decurso do sexênio 2013-2019, avançou na consolidação do projeto.

I – Percurso realizado: [...][285]

34. Dia 8 de setembro de 2016 – envio ao governo geral pelos membros da comissão de reorganização, de todos os dados recolhidos da segunda consulta.
35. Dia 10 de setembro de 2016 - reunião do governo geral para organização do material recebido da segunda consulta às Irmãs.
36. De 19 a 21 de setembro de 2016 – em Jundiaí, São Paulo, Brasil, reunião do governo geral e da comissão da reorganização, com a Ir. Micheline Tremblay, para reflexão, estudo e análise do material recebido da segunda consulta.
37. Dias 15 e 16 de novembro de 2016 – realização de um encontro prévio, em Turcifal, Portugal, entre o governo geral, as superioras provinciais, a comissão de reorganização com a assessora, para estudo da proposta a ser apresentada à IX Assembleia Geral da Congregação.
38. De 17 a 19 de novembro de 2016 - realização do encontro da comissão de reorganização com a Ir. Micheline Tremblay.

2021. In: *Bienvenu Shelter*, p. 9.

[285] Continuidade do texto citado no Item 3.2.2.

39. Estudo demográfico da Congregação: visando oferecer às Irmãs, uma visão global e objetiva da realidade atual da Congregação, no que se refere aos recursos humanos. Foi solicitado pela superiora geral e conselho, um *estudo demográfico da Congregação*, a uma pessoa esperta na área, Ir. Daphne Alphonso, da Congregação das Irmãs Missionárias de Nossa Senhora da África, cujo estudo foi realizado no período de 18 de março a 24 de outubro de 2016, e apresentado pela mesma durante a IX Assembleia da Congregação.
40. Durante as sessões preparatórias da IX Assembleia Geral, de 21 a 26 de novembro de 2016, em Turcifal, Portugal, foi apresentada, estudada, analisada e complementada a proposta de reorganização interna da Congregação, resultado da participação ativa e responsável de todas as Irmãs da congregação, com a assessoria de Ir. Micheline Tremblay e comissão de reorganização.
41. Durante os dias 26 a 28 de novembro de 2016, na IX Assembleia da superiora geral e conselho e superioras provinciais, exatamente no dia 28 de novembro de 2016, conforme resulta na ata desta Assembleia, foi aprovada a proposta de reorganização interna da congregação, bem como as etapas consideradas possíveis para a reorganização e iniciada *ad experimentum* na Congregação.
42. Orientação da superiora geral e conselho às superioras provinciais para a realização do repasse do Documento Final da IX Assembleia Geral em sua respectiva província, dada durante a IX Assembleia Geral, conforme consta na Ata n. 11, de 28 de novembro de 2016.
43. No dia 25 de dezembro de 2016, foi promulgado pela superiora geral a toda a congregação o Documento Final da IX Assembleia Geral da Congregação, contendo os critérios para dar ritmo ao processo de reorganização da Congregação, e as decisões emanadas a partir da proposta de reorganização aprovada *ad experimentum* por esta Assembleia.
44. Composição de uma comissão para a preparação do Serviço Itinerante, juntamente com o governo geral; as Irmãs da comissão foram indicadas durante a realização da IX Assembleia Geral, conforme consta na Ata n. 11, dia 28 de novembro de 2016. A comissão foi comunicada à congregação através da I Comunicação 2017, de 15 de março de 2017, sobre a reorganização interna da congregação.

45. Nos dias 23 a 28 de fevereiro de 2017, realizou-se na sede geral da congregação, a primeira reunião da comissão preparatória do Serviço Itinerante, composta pelas Irmãs: Janete Aparecida Ferreira, Maria Manuela da Conceição Simões e Rosita Milesi, cujos nomes foram indicados na IX Assembleia Geral, em novembro/2016.
46. Realização de reuniões presenciais da comissão com a superiora geral e conselho, nas seguintes datas: Em **2017**: de 23 a 28 de fevereiro, em Roma; 12 de setembro: governo geral, superioras provinciais e comissão, em Jundiaí – SP; 13 de setembro, em Jundiaí – SP. Em **2018**: 22, 23, 26 e 27 de janeiro, em Roma; 09 de março, em Roma. Realizaram-se, também, várias outras reuniões via online e presencial com a animadora geral do apostolado e comissão.
47. Durante os dias: 09, 10, 17 e 24 março de 2017, reuniões da superiora geral, conselheiras e secretária geral, para estudo, reflexão e programação sobre a reorganização, a partir das decisões emanadas pela IX Assembleia Geral da Congregação, conforme Documento Final da mesma.
48. Com data de 15 de março de 2017, à luz dos critérios, estabelecidos no Documento final da IX Assembleia Geral n. IV, foi criada e enviada a primeira Newsletter do governo geral sobre a reorganização interna, visando: escutar, informar e comunicar, a partir do título: *Ao Ritmo da Reorganização*, com o logo da reorganização e slogan: "*Alegrai-vos, os campos já estão dourados*" (Jo 4,35), como veículo de comunicação e divulgação de todas as atividades e iniciativas realizadas na congregação, sendo publicadas e enviadas por e-mail às Irmãs. Durante o ano 2017: Publicação da 1ª à 8ª comunicação, nos meses de março a novembro. 2018: Publicação da 9ª a 11ª comunicação, nos meses de janeiro a novembro.
49. Em 23 de março de 2017, envio do Prot. 473/2017, da superiora geral e conselho, às quatro superioras provinciais, do Brasil, com elementos a serem refletidos e definidos em vista da viabilização do Continente Americano – Província do Sul, entre estes a constituição de uma comissão composta de uma assessora e de três Irmãs para as áreas de formação, da missão apostólica e jurídico-administrativa (cf. Documento IX Assembleia Geral da Congregação, n. 1, p. 16).

50. Dia 24 de março de 2017, reunião da superiora geral e conselho com a assessora do processo de Reorganização, Ir. Micheline Tremblay, na sede geral da congregação, partilha, reflexões e encaminhamentos sobre o processo de reorganização interna na congregação.
51. Com data de 25 de março de 2017, através do prot. 474/2017, foi apresentada e enviada às superioras provinciais a proposta de organização do Serviço Itinerante MSCS, para conhecimento, estudo e complementações.
52. Envio do Prot. 475/2017, com data de 27 de março da superiora geral, às superioras provinciais, em preparação ao encontro nos dias 10, 11 e 12 de setembro de 2017, em base as orientações da IX Assembleia Geral da Congregação, com a finalidade de *verificar o andamento do processo de reorganização na Congregação* (cf. documento final da IX Assembleia Geral, n. VII, item 3).
53. Dia 10 de abril de 2017, reunião por Skipe da superiora geral e conselho, com a superiora provincial e conselho da Província Nossa Senhora de Fátima para reflexão e diálogo a fim de dar início ao processo de criação da Delegação na Ásia, com a formação de uma equipe temporária de três Irmãs.
54. Em data de 16 de abril de 2017, através do Prot. 488/2017, comunicou-se à superiora provincial da Província Nossa Senhora de Fátima, sobre a consulta realizada às Irmãs para compor equipe temporária em vista da criação da delegação Ásia.
55. Nos dias 20 e 21 de abril de 2017, na sede da província Cristo Rei em Porto Alegre, RS, reunião dos governos provinciais das províncias: Nossa Senhora Aparecida, Imaculada Conceição, Cristo Rei e Maria, Mãe dos Migrantes para reflexão, estudo e encaminhamento das decisões da IX Assembleia Geral em vista da unificação das quatro províncias do Brasil e viabilização do Continente Americano - Província do Sul, e constituição de três comissões para as áreas da formação, da missão apostólica e jurídico-administrativa; definição de critérios, funções, número de membros e tempos, em resposta ao Prot. 473/2017, da superiora geral e conselho.
56. Criou-se uma equipe central, para a animação do processo de reorganização, Província América do Sul em 20 de abril de 2017, composta por três Irmãs coordenadoras das comissões:

Formação, Missão Apostólica e Jurídico-administrativa, as quais se encontravam periodicamente com as superioras provinciais, juntamente com a assessora, para coordenar o processo.

57. Dias 04 e 05 de maio 2017, em Melrose Park, IL, na sede da Província Nossa Senhora de Fátima, reuniu-se a superiora geral e conselho com a superiora provincial e conselho da PNSF e as três (3) Irmãs indicadas para integrar a equipe temporária de preparação da Assembleia do Continente Asiático, representando a formação, a missão apostólica e administração e economia.
58. Dia 06 de maio de 2017 – Reunião da superiora geral e conselheiras, com a superiora provincial e conselho, na sede da Província Nossa Senhora de Fátima, Melrose Park, USA, para reflexões e encaminhamentos alusivos à criação da Delegação Ásia, bem como do Continente Americano – Província do Norte - conforme Documento Final da IX Assembleia Geral, item 01 a 05, p. 15.
59. Dia 07 de maio de 2017, encontro da superiora geral e conselho com as Irmãs da comunidade Bishop Scalabrini e Our Lady of Fatima Home, para partilha sobre o processo de reorganização interna da congregação e criação da delegação, visando a sensibilização e participação das mesmas no processo.
60. De 10 de maio a 03 de junho de 2017, visita da superiora geral e da conselheira geral, Ir. Elizabeth V. Pedernal ao continente asiático: Índia, Indonésia e Filipinas, para reflexão e diálogo pessoal com cada Irmã, sobre a criação da Delegação na Ásia, bem como ouvir o parecer das mesmas sobre a pertença à Delegação Ásia.
61. Em maio de 2017, o IMDH (Instituto de Migrações e Direitos Humanos), abriu um escritório em Boa Vista com o Serviço de Apoio na documentação e assistência humanitária em colaboração com outras organizações, como resposta da congregação à situação de emergência e de grande vulnerabilidade dos migrantes e refugiados naquela região, em Boa Vista e Pacaraima, RR.
62. Prot. 515/2017, de 20 de junho de 2017, *Dia Mundial do Refugiado*, apresentação às superioras provinciais e conselhos, da equipe temporária da Delegação Ásia.
63. Prot. 523/2017, 24 de junho de 2017, apresentação às Irmãs presentes no continente asiático e Irmãs asiáticas, da equipe temporária da Delegação Ásia, com a responsabilidade de fazer

um mapeamento dos recursos humanos, da missão apostólica, das estruturas e de preparar a Assembleia, a ser realizada em maio de 2018.

64. Com a data de 1º de julho de 2017, *Festa Litúrgica da bem-aventurada Assunta Marchetti*, foi enviada a todas as Irmãs da congregação a Circular n. 16/2017, Prot. 525/2017 da superiora geral, apresentando o Serviço Itinerante e convidando as Irmãs para participar do mesmo, mediante a inscrição conforme ficha enviada.
65. Compilação das informações contidas nas fichas de adesão das Irmãs inscritas, a fim de compor o perfil das mesmas em vista do SI-MSCS.
66. Durante os dias 7 a 9 de julho de 2017, realizou-se a Assembleia com as Irmãs presentes no continente africano, em Johannesburg, África do Sul, em resposta as decisões da IX Assembleia Geral, "em vista da reorganização das presenças da congregação, sob a responsabilidade da Província Cristo Rei, em colaboração com o governo geral" (Documento final da IX Assembleia Geral da Congregação, p. 13). Nesta ocasião decidiu-se por unanimidade, que a presença MSCS no continente africano pertenceria à Província do Sul (conforme consta no Documento de conclusão da Assembleia, p. 05).
67. No dia 23 de julho de 2017, as superioras provinciais do Brasil escolheram a assessora do processo de integração das quatro províncias com sede no Brasil, sendo ela Ir. Maria Helena Morra.
68. No dia 10 de agosto de 2017, reunião da superiora geral e conselho com a assessora do processo de Reorganização, Ir. Micheline Tremblay, na sede geral da congregação, para reflexões e encaminhamentos sobre o Processo de Reorganização Interna da congregação.
69. Dia 15 de agosto de 2017, data do nascimento da bem-aventurada Assunta Marchetti, cofundadora da congregação, envio do Prot. 537/2017 da superiora geral, às superioras provinciais, conselhos e Irmãs, apresentando o II Documento de Estudo da Reorganização Interna da congregação, contendo os conteúdos refletidos e aprofundados durante a IX Assembleia Geral da Congregação, um texto para a Lectio Divina: Isaías 43,16-21, e uma oração, para ser rezada nas comunidades.

70. Realização de encontros comunitários de estudo, reflexão, partilha e oração sobre os conteúdos contidos no II Documento de Estudo sobre a reorganização interna, cujas orientações metodológicas e acompanhamento foram realizados pelas superioras províncias e conselhos.
71. Prot. 540/2017, de 04 de setembro de 2017, envio às comunidades da síntese dos dados emersos do estudo do Perfil Migratório, elaborado pelo CSEM, em base ao resultado do contributo do estudo realizado pelas Imãs nas comunidades, do documento Perfil Migratório, durante o período de 1º de outubro de 2016 a 30 de novembro de 2016.
72. Dias 07 e 08 de setembro de 2017, em Jundiaí, SP, encontro das superioras provinciais, conselheiras gerais: Ir. Etra Luana Modica, Ir. Marlene Vieira, Ir. Albertina Maria Pauletti e Ir. Elizabeth V. Pedernal, e comissões (cf. Prot. 473/2017), com o objetivo de estudar e refletir os elementos que emergiram nas respectivas comissões.
73. Em 7 de setembro de 2017, criou-se uma equipe de apoio composta por três Irmãs para colaborar diretamente com a Equipe Central, nas atividades decorrentes do Processo da Reorganização da Província América do Sul e África.
74. Dia 09 de setembro de 2017, em Jundiaí, SP, reunião da superiora geral e conselho com as superioras províncias do Brasil, equipe central e assessora (cf. Documento Final da IX Assembleia Geral da Congregação, n. 3, p. 16), com o objetivo de refletir e definir ações comuns em vista da nova configuração provincial, juntamente com a superiora geral e conselho.
75. Encontro da superiora geral e conselho, com as superioras provinciais, dias: 10, 11 e 12 de setembro de 2017, no São Carlos Eventos e Hospedagem, Jundiaí, SP, visando *verificar o andamento do processo de reorganização na Congregação*, na escuta e discernimento da vontade de Deus.
76. Na reunião da superiora geral e conselho, com as provinciais, dia 10 de setembro de 2017, em Jundiaí, SP, as superioras provinciais apresentaram o relatório sobre o caminho realizado no andamento da reorganização, do pós Assembleia Geral até a presente data, com os seguintes aspectos: – Atividades programadas e realizadas em vista da sensibilização das Irmãs

ao processo de reorganização; – ressonância do repasse e estudo do Documento Final da IX Assembleia Geral, nas comunidades da província e metodologia utilizada; perspectivas, desafios e respostas aos apelos missionários presentes nos contextos onde a província marca presença; como os seguintes enfoques:

Província Europa: Apresentação do projeto missionário; – perspectivas para a integração à província dos países: Espanha e Bélgica.

Continente Americano – Província do Norte: Processo de preparação para criar a estrutura para Delegação Ásia; – perspectivas para a integração à província dos países: Costa Rica, Honduras e República Dominicana; – criação de uma comissão de apoio ao governo provincial.

Continente Americano – **Província do Sul**: – Linha do tempo – percurso da reorganização; – Síntese do Plano de Reorganização Interna da Província América do Sul.

77. Dia 11 de setembro do 2017, reunião da superiora geral e conselho, com as superioras provinciais, estudo e reflexão para definição de ações comuns em vista da nova configuração provincial a partir de 2018 (cf. Documento Final da IX Assembleia Geral da Congregação, n. 3, p. 16).
78. Dia 11 de setembro de 2017, reflexão sobre a modalidade de eleição para a composição do governo da Província do Sul – (cf. Proposta 4, e outras decisões em âmbito congregacional – IX Assembleia Geral).
79. No dia 12 de setembro de 2017, em Jundiaí, SP, por ocasião da reunião da superiora geral e conselho com as superioras provinciais, dedicou-se um espaço para o estudo e complementação da Proposta do Serviço Itinerante MSCS – com a participação de membros da *Comissão de preparação do Serviço Itinerante*.
80. Em data de 07 a 09 e de 14 a 20 de outubro de 2017, visita da superiora provincial da Província do Norte – Província Nossa Senhora de Fátima às Irmãs das comunidades presentes em Costa Rica, República Dominicana e Honduras, em resposta as decisões da IX Assembleia Geral, conforme Documento Final, p. 15.
81. Em 11 de outubro de 2017, realizou-se a primeira reunião com as Irmãs em missão nos países os quais passaram a pertencer

à Província do Norte, em São Pedro de Macoris, República Dominicana.

82. Durante os dias 14 e 15 de novembro de 2017, na comunidade Santa Teresinha – Pari/SP, realizou-se uma reunião das superioras provinciais, equipe de apoio e assessora, ocasião em que se apresentou à equipe de apoio o plano de ação comum da reorganização da Província América do Sul e África, e os cronogramas das comissões. Organizou-se os encontros regionais de sensibilização; as fichas de consulta às Irmãs; refletiu-se e definiu-se outras ações comuns em vista da nova configuração provincial a partir de 14/12/2018.
83. Reunião da superiora geral e conselho, na sede geral, Roma, nos dias 27 e 28 de dezembro de 2017, sobre a reorganização, a partir dos seguintes pontos: Sinais positivos que já se evidenciam do processo da reorganização na congregação; – ressonâncias e expressões sentidas por parte das Irmãs; – aspectos que o governo geral considera importante na continuidade do processo de animação da reorganização interna da congregação; reflexão e retomada dos vários aspectos alusivos à programação da reorganização interna.
84. Através do Prot. 336/2018, datado 03/01/2018, a superiora provincial da Província Nossa Senhora de Fátima apresenta ao governo geral e às Irmãs da sua província, a comissão temporária, criada em maio de 2017, como apoio e colaboração ao governo provincial no processo de reorganização da Província do Norte, sendo elas: Ir. Luiza Dal Moro, Ir. Maria Manuela Cabral Amaral e Ir. Alma Rosa Huerta Reyes.
85. Em data de 18 de janeiro de 2018, a Superiora Provincial da Província Nossa Senhora de Fátima comunica ser a Ir. *Lídia Mara da Silva Souza a coordenadora da equipe de trabalho do mapeamento da Província do Norte, composta pelas Irmãs:* Ir. Marissônia Daltoé, Ir. Marizete Schiavon e Ir. Vitalina Pietrobiasi.
86. Prot. 588/2018, de 25 de janeiro de 2018, consulta individual às Irmãs Asiáticas para a criação da Delegação Ásia, com a finalidade de obter o parecer de todas e adesão pessoal e livre à mesma, mediante o preenchimento e envio da ficha.
87. Elaboração por Irmã Lice Maria Signor, historiadora da Congregação, de um esquema para a elaboração da história da

abertura das comunidades na Ásia e da criação da Delegação Ásia, com data de 29 de janeiro de 2018.

88. Em data de 02 de fevereiro de 2018, ***Festa da Apresentação do Senhor e Dia Mundial da Vida Consagrada***, a superiora geral através do Prot. 593/2018, convoca a I Assembleia da Ásia, a qual foi realizada nos dias 17 a 20 de maio de 2018, no Notre Dame de Vie Retreat House (NDV), 123 Susano Road, Brgy. San Agustin, Novaliches, Quezon City, Philippines, com o objetivo de dar início à Delegação Ásia.
89. Prot. 596/2018, da superiora geral e conselho, com data de 10 de fevereiro de 2018, enviada às Irmãs presentes no Continente Africano, com a apreciação e parecer a respeito do Documento Final da I Assembleia África, através do qual comunica que após diálogo com as superioras provinciais, em encontro realizado em setembro de 2017, com o parecer favorável das mesmas, e em comunhão com as conselheiras gerais, foi acolhida e confirmada a decisão expressa pela Assembleia de pertencer à Província da América do Sul.
90. Em data de 11 de fevereiro de 2018, frente a grande emergência migratória e de refúgio abriu-se uma comunidade de Irmãs MSCS em Roraima - Boa Vista, para o serviço de atenção às situações de emergência migratórias, e grande vulnerabilidade, prioritariamente a mulheres e crianças, sob a responsabilidade da Província Maria, Mãe dos Migrantes.
91. Prot. 601/2018, de 19 de fevereiro de 2018, da Superiora Geral, à equipe temporária de preparação da Assembleia Ásia, no qual solicita-se partilha do caminho realizado em vista da criação da Delegação Ásia - no encontro dos governos, abril de 2018, por um membro da comissão Ásia, para a socialização do processo.
92. Dia 28 de fevereiro de 2018, encontro de Ir. Neusa de Fátima Mariano e Ir. Etra Luana Modica, com Ir. Laura Scordino (CIVCSVA), para esclarecimentos e orientações em vista da elaboração do Estatuto da Delegação Ásia.
93. Durante o mês de março de 2018, realizou-se o processo de elaboração do Estatuto para a Delegação Ásia, sob a responsabilidade da superiora geral e conselho, contando com assessoria especializada.
94. Carta da superiora geral, com data de 1º de março de 2018, Prot. 605/2018, solicitando a colaboração e parceria da OIM, em vista da realização do SI- MSCS.

95. Através do Prot. 606/2018, da superiora geral, com data de 03 de março de 2018, em resposta a reorganização interna da Congregação, realizou-se uma consulta às Irmãs presentes nas comunidades: Espanha e Bruxelas para a integração à Província Continente Europeu.
96. Com data de 03 de março de 2018, através do Prot. 607/2018, da superiora geral, em resposta ao processo de reorganização interna da Congregação, realizou-se uma consulta às Irmãs presentes nas comunidades: Costa Rica, Honduras e República Dominicana para a integração à Província do Norte - Continente Americano.
97. Em 15 de março de 2018, com o Prot. 613/2018, a superiora geral e conselho solicitou a algumas Irmãs, o relato da própria vivência prática com refugiados e/ou migrantes, com roteiro próprio.
98. Dias 15 a 16 de março de 2018, encontro das comunidades do sul da Itália, sobre o Projeto Missionário da Província da Europa, contando com a participação de duas conselheiras gerais, da superiora provincial e Irmãs que atuam nesta região, em Reggio Calabria – Itália.
99. Com data de 23 de março de 2018, envio do Prot. 615/2018, da superiora geral e conselho, acolhendo e agradecendo a disposição missionária através da inscrição ao Serviço Itinerante MSCS.

100 Prot. 619/2018, de 27 de março de 2018, com a finalidade da realização de uma consulta individual às Irmãs asiáticas para indicação de nomes para a nomeação da Delegada na Ásia, seguido da lista de nomes e os critérios a serem considerados para este procedimento.

101 Durante os dias 16 a 22 de abril de 2018, realizou-se o encontro da superiora geral, conselho e secretária geral, com as superioras provinciais, conselhos e ecônomas provinciais, em Melrose Park, IL, USA, no qual refletiu-se assuntos alusivos à reorganização interna da congregação.

a) Partilhas das superioras provinciais a partir dos seguintes aspectos:
   - Sinais positivos que já se pode perceber como decorrentes do processo de reorganização; – aspectos a serem considerados com atenção; – ressonâncias do processo que vinha sendo realizado;

- Implementação, na província, do **Documento 2** sobre a requalificação do funcionamento das estruturas atuais;
- Caminho realizado**,** a partir do encontro de setembro/2017 até o presente momento, destacando: Atividades programadas e realizadas, avanços e perspectivas;
- Delegação Ásia: apresentação feita por um membro da equipe temporária de preparação da Assembleia Ásia; - Resultado da consulta realizada às Irmãs Asiáticas; Critérios para a indicação da Delegada na Ásia; Equipe de Formação Ásia; Esquema para a elaboração da história das Comunidades da Ásia.

b) Apresentação da realidade de presença no continente africano, a partir do Documento Final da Assembleia África, realizada de 07 a 09 de julho de 2017, em Johannesburg, África do Sul.

c) Resultado da consulta realizada às Irmãs dos novos países que integram a província do Norte: *Costa Rica, Honduras e República Dominicana.*

d) Resultado da consulta realizada às Irmãs dos novos países que integram a província da Europa: *Espanha e Bélgica*.

e) Apresentação dos resultados emersos da consulta realizada às Irmãs *sobre aspectos práticos da organização e composição do governo provincial da nova Província da América do Sul e África.*

f) Reflexão sobre o modelo de organização do governo da Província da América do Sul, em base à consulta realizada nas quatro províncias com sede no Brasil.

g) Encontro e diálogo entre as superioras provinciais cujas comunidades passarão a integrar outra província.

h) Apresentação do processo realizado alusivo ao Serviço Itinerante MSCS: Apresentação do curso online e presencial; quadro descritivo das Irmãs inscritas ao Serviço Itinerante e outras atividades realizadas e previstas.

i) Aprovação do regulamento "*Ad Experimentum"* do Serviço Itinerante MSCS.

102 Durante o Encontro de Governos em Melrose Park, houve um espaço para diálogo da superiora geral com as superioras provinciais das províncias: NSA, CR e PIC, sobre as comunidades que passam a integrar as províncias do Continente Americano

– Província do Norte e da província do Continente Europeu e encaminhamentos de questões práticas.

103 Dia 22 de abril de 2018, realizou-se um encontro da superiora geral e conselho, superiora provincial e conselho, com as Irmãs da comunidade Bishop Scalabrini, comunidade Our Lady of Fatima Home e Comunidade Villa Scalabrini, para reflexões e partilha sobre o processo de reorganização interna da Congregação e de modo particular esclarecimentos sobre o processo de criação da Delegação, visando a sensibilização e participação das mesmas neste processo.

104 Nos dias 29 e 30 de abril de 2018, realizou-se um encontro regional de sensibilização sobre a unificação das províncias NSA, IC, CR, MMM, com a assessora Ir. Maria Helena Morra, em Bogotá – Colômbia.

105 De 17 a 20 de maio de 2018, realizou-se a I Assembleia da Ásia, durante a qual foi apresentado o resultado das indicações realizada pelas Irmãs para a nomeação da delegada e conselheiras para a Ásia, sendo as mesmas nomeadas pela superiora geral. Procedeu-se a apresentação do resultado do estudo e dos projetos da formação, da missão apostólica e da administração e economia realizado pela equipe temporária (Documento Final da IX Assembleia Geral, p. 11 e 12).

106 Dias 21 e 22 de maio de 2018, reunião da superiora geral e conselheira geral, Ir. Elizabeth Villaruel Pedernal, com a delegada da Ásia e conselheiras, em Quezon City - Filipinas, para reflexão e programação de atividades em base ao Documento final emerso da I Assembleia da Delegação Ásia.

107 No dia 1º de junho de 2018, festa litúrgica do fundador, o bem-aventurado João Batista Scalabrini, com o Prot. 634/2018, a superiora geral, promulgou o decreto de ereção canônica da Delegação Ásia, com sede a Panay Avenue, 132, Quezon City - Filipinas e aprovou o Estatuto da delegação, que orienta seu caminhar na fidelidade a Jesus Cristo e ao Carisma Scalabriniano, cujo documento foi apresentado na I Assembleia Ásia, e entrou em vigor a partir da data de sua promulgação.

108 Dia 1º de junho de 2018, encontro sobre a reorganização interna da congregação durante o Curso Congregacional de Formação Permanente, com a participação do governo geral, em Piacenza – Itália.

109 Nos dias 18 e 20 de junho de 2018, realizou-se um encontro de sensibilização sobre a configuração da província do Norte, com a assessoria de Ir. Elizângela Chaves Dias, em Melrose Park, IL – USA.

110 Prot. 654/2018, com data de 1º de julho de 2018, a superiora geral promulgou o decreto de nomeação de Ir. Noemie Enalpe Digo, como superiora da Delegação Ásia, com sede a Panay Avenue, 132, Quezon City – Filipinas, para o período de 1º/07/2018 a 31/05/2020, conforme competências estabelecidas em documento próprio e nomeou igualmente as conselheiras da delegação: Ir. Maruja Samaniego Padre Juan e Ir. Melanie Grace Doloriel Illana.

111 De 1 a 3 de julho de 2018, realizou-se um encontro regional de sensibilização sobre a configuração da província do Norte, com a assessoria de Ir. Elizângela Chaves Dias, em Guadalajara, México.

112 Dia 10 de julho de 2018, realizou-se um encontro da superiora geral e conselho, com Ir. Maria Helena Morra, assessora da reorganização da província América do Sul e África, na casa geral, em Roma.

113 No período de fevereiro a julho de 2018, realizou-se em diferentes locais do Brasil, encontros regionais de sensibilização sobre a unificação das províncias NSA, IC, CR, MMM, com a assessora Ir. Maria Helena Morra, conforme programação própria, segundo consta no calendário de reorganização da província da América do Sul e África.

114 Nos dias 21 a 22 de julho, 2018, encontro regional sensibilização sobre a unificação das províncias NSA, IC, CR, MMM, com a assessora Ir. Maria Helena Morra, em Johannesburg – África do Sul.

115 Em data de 24 de julho de 2018, através do Prot. 667/2018, a superiora geral e conselho, convidou Irmãs a participarem de um curso de formação para o Serviço Itinerante, em Roma, de 09 a 17 de novembro de 2018.

116 Dia 12 de agosto de 2018, reunião da superiora geral e superiora delegada em Melrose Park, IL, USA, para refletir os assuntos em andamento e novas perspectivas da delegação Ásia.

117 Com data de 31 de agosto a 02 de setembro de 2018, realizou-se

o Encontro Interprovincial das províncias NSA, IC, CR, MMM, no São Carlos Eventos e Hospedagem, Jundiaí, SP.

118 Prot. 010/2018, de 02 de setembro de 2018, das quatro superioras provinciais do Brasil à superiora geral e conselho, comunicaram as decisões tomadas no Encontro Interprovincial das Irmãs MSCS, para a criação da província América do Sul e África, bem como o nome e a sede da nova província.

119 Dia 23 de setembro reunião da superiora geral e superiora delegada, presentes em Melrose Park, via online com as conselheiras da delegação presentes nas Filipinas e na Índia, para refletir e encaminhar questões práticas alusivas à vida e missão da delegação Ásia, retomar a programação da mesma e lançar novas perspectivas.

120 Dia 29 de setembro de 2018, em Roma realizou-se uma reunião da superiora geral e conselho, com o Dr. Jaime Ruiz Santiago, de nacionalidade mexicana, assessor do curso presencial do SI- MSCS, realizado no México, para reflexão, considerações encaminhamentos sobre o referido curso.

121 Realização do Capítulo Provincial Eletivo da Província San Giuseppe, Piacenza - Itália, de 01 a 04 de novembro de 2018, no qual participaram Irmãs representantes das comunidades da Espanha e Bélgica que passaram a integrar a província Europa.

122 Em 04 de novembro de 2018, através do Prot. 711/2018, apresentou-se o projeto *Migração Venezuelana apelo à solidariedade,* incentivando as Irmãs e comunidades para a acolhida e, comunicando a participação efetiva da congregação neste projeto, com a destinação do espaço físico na Casa Madre Assunta, na Vila Pudente, SP, para a acolhida de famílias migrantes venezuelanas, em situação de emergência.

123 Nos dias 09 a 16 de novembro de 2018, realização de um Curso Presencial com a participação de 13 Irmãs inscritas no SI-MSCS, em Roma, e para a formação de multiplicadoras, contando com apoio e colaboração do SIMI e da OIMI.

124 Envio de uma comunicação, com data de 16 de novembro de 2018, a toda as Irmãs da congregação comunicando e partilhando sobre a realização do Curso Presencial do SI- MSCS e conclusões emersas do mesmo.

125 Com data de 22 de novembro de 2018, foi enviado a todas as Irmãs da Congregação o Prot. 721/2018, com a finalidade de

realizar uma consulta a *todas as Irmãs da congregação para verificar a disponibilidade de pertencer a províncias ou delegação diferente daquela de origem*, com base na decisão da IX Assembleia Geral da Congregação.

126 Realização do Capítulo Provincial Eletivo da Província Nossa Senhora de Fátima, Melrose Park, IL, nos dias 26 a 29 de novembro de 2018, no qual participaram Irmãs representantes de cada um dos países que passaram a integrar a província do Norte - Província Nossa Senhora de Fátima, conforme decisão da IX Assembleia Geral da Congregação.

127 Com data de 08 de dezembro de 2018, Prot. 736/2018, *Solenidade da Imaculada Conceição de Maria,* a superiora geral promulgou o decreto de supressão canônica das províncias: – Nossa Senhora Aparecida, situada a Praça Nami Jafet, 96, Ipiranga – São Paulo, SP; – Imaculada Conceição, situada: Rua Carlos Bianchini, 996 – Caxias do Sul, RS; – Cristo Rei, situada a Rua Miguel Tostes, 187 – Porto Alegre, RS e Maria, Mãe dos Migrantes, situada: Rua Orlando Chaves, 2241 – Várzea Grande, MT.

128 om data de 08 de dezembro de 2018, Prot. 736/2018, *Solenidade da Imaculada Conceição de Maria, a superiora geral promulgou o decreto* de ereção canônica da Província Maria, Mãe dos Migrantes, com sede em São Paulo, SP, Praça Nami Jafet, n. 104, Ipiranga, Brasil.

1289 Realização do Capítulo Provincial Eletivo da Província Maria, Mãe dos Migrantes, em São Leopoldo – RS, nos dias 10 a 14 de dezembro de 2018, no qual foi eleito o governo para a animação da nova província: superiora e seis conselheiras.

130 Com data de 14 de dezembro de 2018, com o Prot. 739/2018, a superiora geral e conselho, confirmam a eleição da superiora provincial e conselho da nova Província Maria, Mãe dos Migrantes, São Paulo, SP, Brasil, para o quadriênio quinze de dezembro de dois mil e dezoito a quatorze de dezembro de dois mil vinte e dois (15/12/2018 - 14/12/2022).

131 Com data de 14 de dezembro de 2018, com o Prot. 732/2018, a superiora geral e conselho, confirmam a eleição da superiora provincial e conselho da Província Nossa Senhora de Fátima, Melrose Park, Il, USA, para o quadriênio quinze de dezembro de dois mil e dezoito a quatorze de dezembro de dois mil vinte e dois (15/12/2018 – 14/12/2022).

132 Com data de 14 de dezembro de 2018, com o Prot. 729/2018, a superiora geral e conselho, confirmam a eleição da superiora provincial e conselho da Província São José, Piacenza, Itália, para o quadriênio quinze de dezembro de dois mil e dezoito a quatorze de dezembro de dois mil vinte e dois (15/12/2018 – 14/12/2022).

133 Em janeiro de 2019, acolheu-se o primeiro grupo de famílias venezuelanas, num total de 36 pessoas, como resposta ao Projeto *Migração Venezuelana apelo à solidariedade,* na Casa Madre Assunta Marchetti, Vila Prudente – SP, com o objetivo de: Contribuir na acolhida, proteção, promoção e integração dos migrantes e refugiados venezuelanos em situação de emergência que chegam em Roraima e apoiá-los em diferentes regiões e localidades do Brasil para favorecer sua promoção e integração.

134 Dia 07 de fevereiro de 2019, reunião da Superiora Geral e Conselho, com Ir. Daphne Alphonso, da Congregação das Irmãs Missionárias de Nossa Senhora da África, com a finalidade da atualização do *estudo demográfico da Congregação.*

135 Durante os meses de fevereiro e março de 2019, foram realizadas as transferências, mediante diálogo e uma correspondência da superiora geral a cada uma das Irmãs das comunidades de Costa Rica, Honduras e República Dominicana para a integração à Província do Norte – Continente Americano, conforme consulta realizada.

136 Em data de 15 de fevereiro de 2019, foi assinado o acordo de colaboração entre a Congregação MSCS e OIM – Organização Internacional para as Migrações, para a formação das Irmãs inscritas ao Serviço Itinerante.

137 Durante os meses de março a junho de 2019, realizou-se o *Curso online,* com as Irmãs inscritas no SI-MSCS, segundo programa próprio contendo: modalidade, programação, conteúdos, equipes responsáveis e avaliação do mesmo.

138 Com data de 1º de março de 2019, Prot. 778/2019, nomeação, pela superiora geral, da Coordenadora Geral do Serviço Itinerante MSCS: Ir. Ana Silvia Zamin**,** para o período de 1º de março de 2019 a 28 de fevereiro de 2021.

139 No dia 1º de março de 2019, Prot. 779/2019, envio de um comunicado do governo geral às Irmãs, Formandas e Leigos Missionários Scalabrinianos, sobre a realização da prática

missionária do SI-MSCS, acompanhando as caravanas de migrantes na fronteira Sul e Norte do México, em três possíveis locais: Tijuana - Ciudad Juarez e Tapachula, no período de 01 de março a 31 de agosto de 2019, através das Irmãs: Ir. Nyzelle Juliana Dondé, Ir. Maria Noemia Silva e Ir. Janete Aparecida Ferreira, sob a coordenação de Ir. Ana Silvia Zamin, coordenadora geral do SI- MSCS.

140 Em data de 1º de março de 2019, Prot. 780/2019, a superiora geral, enviou Ir. Nyzelle Juliana Dondé, ao Serviço Itinerante, realizado na fronteira Sul e Norte do México, locais: Tijuana – Ciudad Juarez e Tapachula, para o período de 1º de março a 30 de agosto de 2019.

141 Em data de 1º de março de 2019, Prot. 781/2019, a superiora geral, enviou Ir. Maria Noemia Silva, ao Serviço Itinerante, realizado na fronteira Sul e Norte do México, locais: Tijuana - Ciudad Juarez e Tapachula, para o período de 1º de março a 30 de agosto de 2019.

142 Em data de 1º de março de 2019, Prot. 782/2019, a superiora geral, enviou Ir. Janete Aparecida Ferreira, ao Serviço Itinerante, realizado na fronteira Sul e Norte do México, locais: Tijuana – Ciudad Juarez e Tapachula, para o período de 1º de março a 30 de agosto de 2019.

143 Dia 23 de abril de 2019, visita a dom Suetta Antonio, Bispo da Diocese de Ventimiglia- Sanremo, Itália, pelas conselheiras gerais: Ir. Etra Luana Modica e Ir. Marlene Vieira, em vista de uma ação missionária do SI-MSCS, naquela realidade.

144 Envio do Prot. 804/2019, com data de 20 de março de 2019, da superiora geral às superioras provinciais e superiora delegada, comunicando os nomes das Irmãs indicadas pelo governo geral a participarem ao Curso de Capacitação para o Serviço Itinerante MSCS, no México, solicitando confirmação das mesmas.

145 Com data de 28 de novembro de 2018 e 26 de março de 2019 transferências das Irmãs mediante diálogo e correspondência da superiora geral a cada uma das Irmãs da comunidade de Bruxelas passando a integrarem a província do continente europeu, conforme consulta realizada.

145 Envio do Prot. 811/2019, com data de 04 de abril de 2019, da superiora geral às Irmãs convidadas a participarem ao Curso

de Capacitação para o Serviço Itinerante MSCS, no México, solicitando confirmação das mesmas.

147 Dia 22 de maio de 2019, reunião com Dom Suetta Antonio, bispo da diocese de Ventimiglia- Sanremo, na sede geral em Roma, superiora geral e conselheiras para reflexão de questões práticas alusiva a uma presença do SI-MSCS naquela realidade.

148 Dia 13 de junho de 2019, reunião da Superiora Geral e Conselho, com Ir. Daphne Alphonso, da Congregação das Irmãs Missionárias de Nossa Senhora da África, com assessoria de Ir. Micheline Tremblay, com a finalidade de atualização do *estudo demográfico da Congregação.*

149 Realização do curso presencial de formação a Irmãs inscritas no SI-MSCS no México, durante os dias: 15 de junho a 02 de julho de 2019, com a participação de duas conselheiras gerais e 11 Irmãs do SI-MSCS.

150 De 15 a 20 de julho, visita a Ventimiglia – Sanremo, realizada pela animadora geral do apostolado, Ir. Albertina Maria Pauletti e Ir. Lina Guzzo, inscrita ao Serviço Itinerante, para contatos *in loco*, em vista da concretização da presença do SI-MSCS.

151 Estudo, elaboração, compilação e divulgação de um manual de formação para o Serviço Itinerante, nos idiomas: Italiano, inglês, espanhol e português, em parceria com a OIM, publicado no ano 2019, pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) e Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas (MSCS).

152 Dia 1º de agosto de 2019, realizou-se na sede da OIM, em Roma, um evento de inauguração do Manual de Formação MSCS, elaborado em parceria com a OIM, como instrumento de preparação das Imãs inscritas no SI- MSCS.

153 Através do prot. 889/2019, com data de 12 de setembro de 2019, a Superiora geral, promulga a atualização dos limites geográficos da Província Nossa Senhora de Fátima, e a nova configuração a partir da integração dos países: Costa Rica, Honduras e República Dominicana que passam a integrar à província do Norte – Província Nossa Senhora de Fátima, como resulta do processo de reorganização interna da Congregação.

154 Com data de 04 de setembro de 2019, através do Prot. 884/2019, a Superiora Geral, confirma, ao bispo de Ventimiglia San Remo, Dom Suetta Antonio, a presença das Irmãs do SI-MSCS, em

sua Diocese, e apresenta algumas indicações relativas ao campo missionário junto aos migrantes e refugiados;

155 Em data 12 de setembro de 2019, prot. 890/2019, a Superiora Geral, promulga que o *Noviciado Scalabrini,* ereto canonicamente em data de 13 de maio de 1990, Prot. 115/90, na Província Nossa Senhora de Fátima, é transferido à Delegação Ásia, com sede a Panay Avenue, 132, Quezon City – Filipinas;

156 Com data de 22 de setembro de 2019, protocolos: 898, 899 e 900/2019, a Superiora Geral envia as Irmãs: Ir. Antoniette Tagocon Jabao, Ir. Lina Guzzo e Ir. Zenaide Guarnieri, para a missão itinerante em Ventimiglia – Sanremo – Itália;

157 Dias 21 a 23 de setembro de 2019, na casa geral em Roma – Itália, realizaram-se dias de partilha, convivência e integração entre as três Irmãs: Antoniette Tagocon Jabao, Ir. Lina Guzzo e Ir. Zenaide Guarnieri, inscritas ao Serviço Itinerante e enviadas a missão itinerante em Ventimiglia – Sanremo – Itália.

158 Dia 24 de setembro de 2019, viagem das Irmãs: Ir. Antoniette Tagocon Jabao, Ir. Lina Guzzo e Ir. Zenaide Guarnieri, acompanhadas por Ir. Albertina Maria Pauletti, Conselheira e animadora Geral do Apostolado, para a missão itinerante em Ventimiglia – Sanremo – Itália a realizar-se de 24 de setembro a 20 de dezembro de 2019.

159 Com data de: 25 e 28 de setembro de 2019, realizou-se diálogo via telefone da Superiora Geral com cada uma das Irmãs da comunidade de Guadalajara - Espanha, seguida de uma correspondência escrita em vista da integração à Província do Continente Europeu - Província São José – Piacenza – Itália

160 Através do prot. 907/2019, com data de: 01 de outubro de 2019, a Superiora geral, promulga a atualização dos limites geográficos da Província São José, e a nova configuração a partir da integração dos países: Espanha e Bélgica, que passam a integrar à província da Europa- Província São José, como resulta do processo de reorganização interna da Congregação.

3.3.4 Serviço Itinerante, nova manifestação da potência do carisma scalabriniano

A congregação das irmãs missionárias de São Carlos, como a Arquidiocese de Joanesburgo acima referida, também continua abençoada com muitos dons. Entre tantos, é destaque neste item a inesgotável e sempre vivaz potência do carisma scalabriniano. A partir da realidade

mundial no seu todo, característica da transição do século XX para o século XXI, a congregação mscs sentiu-se ainda mais desafiada a avançar, inovar, mediante a utilização maior da força de seu carisma de fundação. O cenário específico da ação missionária scalabriniana, então e agora, continua a mostrar fluxos migratórios diversificados, que exigem respostas adequadas às hodiernas situações de mobilidade humana. Convicta da urgência de mudança interna, a instituição scalabriniana feminina, tendo como foco a missão própria, no sexênio 2013-2019 iniciou um processo de reorganização já referido, proposto pelo XIII Capítulo Geral. O processo incluiu a Unidade de Serviço Itinerante, o SI, que é um campo pastoral pensado como centro da nova configuração do instituto. Na história da congregação, o SI responde a uma antiga aspiração de irmãs mscs. Em tempos idos, chegou a ser atuado em caráter transitório. Hoje, o SI é um modo de atuação do carisma na sua íntegra, ou seja, no ser e no fazer missionário de irmãs mscs. É manifestação do potencial de vida e de serviço evangélico contido no carisma scalabriniano.

O processo de reorganização interna do instituto scalabriniano feminino, resposta a uma solicitação feita pelo XIII Capítulo Geral de 2013 ao governo geral do sexênio 2013-2019, resultou em mudanças expressivas ocorridas nesse período. Desde o início, os procedimentos relativos à execução do projeto de reorganização interna convergiram para o fortalecimento da fidelidade ao carisma da congregação mscs, como questão primordial da proposta.

No ano de 2015, assim que a proposição capitular começou a ser estudada pelas irmãs mscs nas comunidades e em sucessivos encontros provinciais programados, transpareceu nas manifestações coletivas o "desejo de um projeto específico da congregação que assegurasse: um serviço sem estrutura territorial aos migrantes e refugiados; o empenho em primeira linha nas emergências; flexibilidade no tipo de serviços em base às exigências apostólicas; um serviço sócio-pastoral itinerante". Em relatório do governo geral apresentado ao XIV Capítulo realizado no ano de 2014, consta que o "foco do processo de reorganização foi a missão, pois é questão de identidade e fidelidade ao carisma, no compromisso com migrantes, rosto visível de Cristo, lugar teológico para a missionária scalabriniana". Daí a essencialidade do Serviço Itinerante que se distingue como componente da proposta de Reorganização do instituto, aprovada e promulgada no ano de 2016[286].

[286] RELATÓRIO do Governo Geral, sexênio 2013-2019. Unidade de Serviço Itinerante, p. 103 (AGSS 1.5.14).

Na proposta de Reorganização, aprovada pela IX Assembleia Geral realizada em 2016 em Portugal, o Serviço Itinerante é assim referido: "Cria-se uma unidade de Serviço Itinerante, como soma, ação comum e expressão de todas as províncias, com a finalidade de uma ação missionária em resposta ao desejo de um projeto específico da Congregação". Em relatório do governo geral, apresentado ao XIV Capítulo realizado três anos depois, o Serviço Itinerante agora já em ato, consta como sendo "expressão da soma e da ação comum de toda a Congregação, desafiada a viver a provisoriedade. É um novo jeito de 'ser migrante com os migrantes'. A unidade de Serviço Itinerante responde ao 'desejo de um projeto específico da Congregação' e visa assegurar uma concreta presença mscs em primeira linha nas emergências junto a migrantes e refugiados"[287].

Em Documento Final da IX Assembleia consta a determinação de que o governo geral deveria constituir, até o final de março de 2017, uma comissão composta de três membros encarregada de preparar, em ação conjunta com a direção geral, um plano em que constassem: situações emergenciais no campo da mobilidade humana em todos os continentes; nomes de instituições afins, com atuação junto a migrantes e refugiados; elaboração de um regulamento apropriado para o Serviço Itinerante, componente da nova configuração do instituto. À Superiora Geral, por sua vez, caberia enviar às irmãs uma carta de apresentação do Serviço Itinerante, bem como, convidar todas as que estivessem dispostas, a aderir ao novo e significativo projeto da congregação mscs. A estas deveria ser proporcionada a formação necessária à missão a ser por elas desenvolvida.

Ainda durante a IX Assembleia foram indicadas as três irmãs mscs que constituíram a comissão para o Serviço Itinerante: Janete Aparecida Ferreira, Rosita Milesi, Maria Manuela da Conceição Simões[288].

Em circular datada de 1º de julho de 2017, festa litúrgica da bem-aventurada Assunta Marchetti, a Superiora Geral apresentou às irmãs o Serviço Itinerante e convidou-as a participarem do projeto, como estabelecera o Documento Final da IX Assembleia Geral. Na significativa carta, madre Neusa de Fátima Mariano afirma que o Serviço Itinerante é resultado de um "apelo que nos vem de longe, aparece de permeio em momentos importantes da vida do Instituto e atravessa sem resposta

[287] *Ibidem*, p. 119.

[288] LIVRO DE ATAS da IX Assembleia Geral. Ata n. 10, de 27 de novembro de 2016 (AGSS 1.12.9).

efetiva as últimas décadas de história MSCS. No decorrer de nosso caminho, muitas foram as sementes lançadas e regadas pelo testemunho e doação de nossas irmãs, e hoje somos convidadas a 'erguer os olhos e ver os campos que já estão dourados'! (Jo 4,35) Agora, da mesma força sempre operante do carisma e da extraordinária atualidade do fato migratório, conjugadas à expressão coletiva, resulta como novo projeto missionário. A grandeza do carisma pede este serviço de vigilância atenta, onde a urgência é visível e a presença MSCS pode atingir a essência da missão scalabriniana"[289].

Justo nessa época a 10 de outubro de 2017 Madre Neusa de Fátima Mariano foi convidada e passou a fazer parte do "Conselho dos 18", constituído de 18 superiores gerais, 9 representantes da União dos Superiores Gerais – USG e 9 da União das Superioras Gerais – UISP.

O relatório do final de mandato registra os momentos considerados principais, agendados e realizados no decorrer do sexênio 2013-2019, que criaram a unidade de Serviço Itinerante e impulsionaram seus primeiros passos, como sendo os seguintes:

- a criação de uma Comissão encarregada de preparar o Serviço Itinerante e a comunicação às Irmãs mscs, de seus nomes e das suas funções.
- Realização de um encontro em Jundiaí, SP, no Brasil, que reuniu o governo geral, superioras provinciais e as três Irmãs da Comissão de preparação do SI, tendo como finalidade estudar e complementar a proposta desse projeto da congregação.
- Apresentação do Serviço Itinerante a todas as Irmãs, através de carta da Superiora Geral, madre Neusa de Fátima Mariano, convidando as que desejassem aderir ao projeto.
- "Compilação das informações contidas nas fichas de adesão das Irmãs inscritas, a fim de compor o perfil das mesmas". Em carta datada de 23 de março de 2018, Madre Neusa e Conselho, acolhiam e agradeciam a disposição das Irmãs inscritas para o SI. Conforme Relatório de final do mandato, na lista constavam então 78 Irmãs inscritas, "sendo que, inicialmente foram inscritas 84".

[289] MARIANO, Neusa de Fátima. Circular n. 16/2017. Prot. n. 525 /2017. Apresentação do Serviço Itinerante e convite às Irmãs para a participação ao mesmo. Roma, 1º de julho de 2017 (AGSS 1.5.14).

- Realização de reuniões presenciais da Comissão com a Superiora Geral e Conselho, de reuniões com a Animadora Geral do apostolado e de outras reuniões pela internet, a fim de "elaborar um plano de trabalho", identificar emergências mundiais no âmbito da mobilidade humana e individualizar organizações afins, bem como "elaborar o regulamento para o Serviço Itinerante". A Comissão preparou: uma proposta de organização, um plano de ação, um Regulamento *ad experimentum* e vários textos sobre o SI, para "conhecimento e sensibilização" das irmãs. O Regulamento exigiu tempo e reuniões, que se prolongaram de setembro de 2017 a janeiro de 2018. O Regulamento levou em consideração também contribuições das superioras provinciais e conselhos.
- Aprovação do Regulamento ocorreu em Melrose Park, IL, Estados Unidos, durante um encontro ali realizado em abril de 2018. Desse encontro participaram, a Superiora Geral e Conselho, a Secretária Geral, as superioras provinciais, conselheiras e ecônomas provinciais.
- Realização de curso presencial, proporcionado a 13 Irmãs inscritas no SI, em Roma, novembro de 2018. Objetivo do curso: formação de multiplicadoras. Contou com apoio e colaboração do Scalabrini International Migration Istitute, SIMI e da Organização Internacional das Migrações, OIM.
- Realização de curso online, de março a junho de 2019, para Irmãs inscritas no SI.
- Programação e realização de um encontro presencial no México, de 15 a 30 de junho de 2019, do qual participaram 11 Irmãs do SI e duas conselheiras gerais.
- Elaboração e publicação de um Manual de Formação para Irmãs mscs, organizado pela congregação mscs e OIM, com lançamento no dia 1º de agosto de 2019[290].

As Irmãs que se inscreveram ao Serviço Itinerante constam em lista de 09 de outubro de 2019[291], a saber:

[290] RELATÓRIO do Governo Geral, sexênio 2013-2019. Serviço Itinerante, p. 119-121 (AGSS 1.5.14).

[291] Arquivo fornecido pela Ir. Carmen Lisot – Arquivo Geral. E-mail, 10 de novembro de 2023.

1. Ir. Albertina Maria Pauletti
2. Ir. Ana Maria Delazeri
3. Ir. Ana Silvia Zamin
4. Sr. Antoniette Tagocon Jabao
5. Ir. Carla Luisa Frey Bamberg
6. Ir. Catherine Duetes Petalcurin
7. Ir. Cirlene Sasso
8. Ir. Conceição Aparecida da Silva
9. Ir. Daiane dos Santos
10. Ir. Dina Elizabeth Mendoza Corea
11. Ir. Dirce de Oliveira
12. Ir. Edileusa Cruz Silva
13. Ir. Elda Broilo
14. Ir. Eleia Scariot
15. Ir. Eliane Eustáquio de Oliveira
16. Ir. Elizabeth Villaruel Pedernal
17. Ir. Elizete Ferreira dos Santos Beie
18. Ir. Emiliane Cristina Diogo da Silva
19. Ir. Erivalda de Lima Miranda
20. Ir. Erlinda Mahilom Empic
21. Ir. Erta Lemos
22. Ir. Eva Rapsing Ocenar
23. Ir. Fátima Salvagni
24. Ir. Federica Gallina
25. Ir. Felicita Maria Rosset
26. Sr. Gjeline Preçi
27. Ir. Idalina Pellegrini
28. Ir. Inês Facioli
29. Ir. Jakeline Danette
30. Ir. Janete Aparecida Ferreira
31. Ir. Jenie Patricia Acosta Pereira
32. Ir. Joana da Silva
33. Ir. Josie Desamours
34. Ir. Jucelia Dall Bello

35. Ir. Juliana Roberta Rodrigues
36. Ir. Kleise Rostirolla
37. Ir. Larissa Maria Y. González Jara
38. Ir. Leda Aparecida dos Reis
39. Ir. Lice Maria Signor
40. Ir. Ligia Ruiz Gamba
41. Ir. Lilly Pushpam
42. Ir. Lina Guzzo
43. Ir. Luciana Pitol
44. Ir. Marcedita Placio Saboga-a
45. Ir. Mareni Giaretta
46. Sr. Maria Antonia Pretto
47. Ir. Maria Clelia Alves
48. Ir. Maria de Fátima Pereira
49. Ir. Maria de Lourdes Zambiasi
50. Ir. Maria Grace Lovendino Mirabel
51. Ir. Maria Izabel Arantes
52. Ir. Maria Lélis da Silva
53. Ir. Maria Martini Azi Una
54. Ir. Maria Noemia Silva
55. Ir. Maria Otilia Vicente Morgado
56. Ir. Marinês Biasibetti
57. Ir. Mariza Roberta Ruas
58. Ir. Marizete Garbin
59. Ir. Marlene Vieira
60. Ir. Maura Furchini
61. Ir. Mary Grace Parayakattil George
62. Ir. Milva Caro
63. Ir. Neide Lamperti
64. Ir. Norma Kleinubing
65. Ir. Nyzelle Juliana Dondé
66. Ir. Pietra Luana Modica
67. Ir. Rosa Maria Martins Silva
68. Ir. Rosa Maria Zanchin

69. Ir. Rosita Milesi
70. Ir. Rozeli de Oliveira
71. Ir. Salome Limas Huichapa
72. Ir. Solange Valentini
73. Ir.Tchotchovi Kokou
74. Ir. Teresinha Monteiro
75. Ir. Terezinha Santin
76. Ir. Valdéris Dametto
77. Ir. Vijaya Stella John Joseph
78. Ir. Virginia Bergamin
79. Ir. Zenaide Guarnieri

Como "Práticas concretas do SI – MSCS", o Relatório do sexênio 2013-2019 relaciona uma expressiva resposta à emergência ocorrida a partir de 2016, em Boa Vista e Pacaraima/RR, no Brasil, quando do início de forte imigração da Venezuela nesse país. A presença mscs em Roraima foi iniciativa do Instituto Migrações e Direitos Humanos, IMDH. No ano de 2017 o IMDH abriu em Boa Vista um escritório, com Serviço de Apoio para documentação e ajuda humanitária que obteve adesão do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, ACNUR; de comunidades eclesiais; de outras congregações religiosas. Em fevereiro de 2018 foi aberta uma comunidade de irmãs mscs, que assumiram a coordenação da Pastoral do Migrante na Diocese de Roraima. A ação sócio pastoral das irmãs missionárias scalabrinianas, como resposta à emergência venezuelana em Roraima, "foi considerada como uma atividade piloto para o SI mscs"[292].

Outra iniciativa de particular significado, realizada no sexênio 2013-2019, foi a participação mscs no projeto "Migração Venezuelana, apelo à solidariedade". No dia de São Carlos, 04 de novembro de 2018, foi comunicada a destinação de um espaço na Casa Madre Assunta Marchetti, localizada em Vila Prudente, SP, Brasil, para acolher famílias venezuelanas, o que ocorreu a partir de fevereiro de 2019. A adequação do espaço para esta finalidade foi assumida pelo governo geral do instituto scalabriniano feminino.

[292] *Ibidem*, p. 122.

Importante realização do SI foi também a presença mscs, em colaboração com a Cáritas mexicana, em três locais do México, Tijuana, Ciudad Juarez, Tapachula. A presença mscs ali, realizada em duas etapas, ocorreu no período de 1º de março a 31 de agosto de 2019. As três irmãs que participaram dessa missão no México, contribuindo numa ação em rede, acompanhando caravanas de migrantes que pretendiam chegar aos Estados Unidos foram: Maria Noemia Silva, Nyzelle Juliana Dondé, Janete Aparecida Ferreira, sob coordenação de Irmã Ana Sílvia Zamin. Irmã Ana Sílvia fora nomeada pela Superiora Geral coordenadora geral do SI-mscs, dia 1º de março de 2019, para o período de 1º de março de 2019 a 28 de fevereiro de 2021.

Sempre no sexênio 2013-2019 três irmãs mscs, Antoniette Tagocon Jabao, Lina Guzzo e Zenaide Guarnieri foram enviadas a Ventimiglia – Sanremo e Imperia onde permaneceram em missão no período de 24 de setembro a 20 de dezembro de 2019. As três missionárias, inscritas no SI, dispuseram-se a realizar ali um serviço como "migrantes com migrantes" em Campo Roja, onde refugiados aguardavam o momento de atravessar a fronteira Itália/França. O relato dessa experiência, abaixo transcrito, foi resposta pessoal a uma solicitação feita à Irmã Lina Guzzo, mscs[293].

> Ho svolto una seconda attività come scalabriniana e membro di un progetto di Congregazione, il "Servizio Itinerante -mscs" in luoghi di emergenza migratória, da settembre a dicembre 2019. Sono stata inviata a Ventimiglia, in frontiera con la Francia, insieme ad altre due consorelle, una delle Filippine e una del Brasile.
> In questa esperienza non solo ci siamo impegnate:
> in strutture per migranti e rifugiati, campo Profughi e casa di accoglienza
> incontrando sulla strada i migranti.
> Abbiamo collaborato con comunità religiose presenti in Ventimiglia, allo scopo di passare il testimone alla comunità e a laici impegnati nella chiesa locale sempre in favore dei migranti.
> L'obiettivo infatti, per il breve periodo di tre mesi, è stato proprio di condividere con la chiesa locale per non deludere, tante, troppe persone che anche se di passaggio sentivano un punto di riferimento e di fiducia.

[293] GUZZO, Lina. Valutazione personale della realizzazione del progetto SI-MSCS della missione itinerante in Ventimiglia-Italia-Europa. E-mail enviado à Lice Maria Signor, 05-02- 2020.

Per noi era importante dare continuità chiaramente con il loro stile, ma con la passione dell'accogliere, proteggere, promuovere e far sentire al migrante che arrivando, dalla ROTTA BALCANICA, alla frontiera francese non era uno "scarto da rinchiudere in container", ma una persona con doveri (Sì) ma anche con diritti, primo di tutto, diritto di essere riconosciuta "persona" e cristianamente "figlia di Dio".
In piena sintonia e collaborazione con la Caritas locale ci siamo dedicate anche all'occorrenza, alla cura dei migranti in arrivo, e anche a fornire medicazione, per il troppo camminare.
Abbiamo dedicato molto tempo all'ascolto con i migranti che sostavano in attesa di passare la frontiera. Avevano bisogno di tutto, dalla parola di conforto, al fugace pranzo e da bere l'acqua, l' offerta di vestiti, elementi vitali per le persone profughe e migranti in cammino.
Infine, quello che non è venuto mai meno, nonostante anche il nostro tanto camminare, è stata la passione per la missione condivisa nella diocesi, con le autorità civili e ecclesiastiche, dal Vescovo, al rettore del seminario, ai seminaristi, a vari sacerdoti e parroci. In parrocchie più aperte e disponibili ci siamo dedicate alla sensibilizzazione e si è potuto testimoniare ai cristiani la conoscenza della presenza di migranti, molto numerosa, ma anche molto rispettosa della città, della religione e della vita sociale.
Si è creata in questo invio missionario una rete, un coinvolgimento di solidarietà e interesse che ha creato l'esigenza di venire sul posto, famiglie del paese dove io abito, Fino Mornasco, Como e una visita di un gruppo di persone di Como che lavora con i migranti e con il direttore Diocesano di Como, Don Giusto dalla Valle e le autorità civili e diocesane di Ventimiglia.
Come ho detto sopra, il tempo è stato ristretto, tre mesi, ma la corrispondenza, è ancora costante. E la congregazione dopo la nostra valutazione e testimonianza è in riflessione se in quella diocesi e con quella missione è utile ritornare come comunità stabile.
Prospettiva di missione con i migranti e rifugiati certamente nel futuro anche prossimo sarà di rinforzare le missioni, creando inter congregazionali, cosa che già esiste in alcune realtà d'Italia, penso in Sicilia, in Calabria, a Roma e che in altre parti del mondo. L'esperienza fatta anche dall'USMI nazionale ha dato risposte, proprio di pentecoste, e nello stesso tempo di

> vera e universale carità verso gli ultimi, gli sfavoriti e come sempre dice il Papa, gli scartati dalla società ricca e potente[294].

Sobre o Serviço Itinerante, fica ainda a sugestão de leitura e reflexão do texto "elaborado pelo CSEM, em colaboração por Ir. Maria do Carmo S. Gonçalves e Roberto Marinucci" e apresentado pela Irmã Maria do Carmo S. Gonçalves na X Assembleia Geral de 2023, realizada em Caxias do Sul, RS, Brasil. O texto conclui com esta observação: "A itinerância e o SI-MSCS deveriam ser um 'critério central' na definição do processo de formação permanente da Congregação"[295]. Também o Relatório do governo geral, sexênio 2013-2019, constata ser necessário "dar continuidade ao processo de reflexão e sensibilização das Irmãs, na acolhida e compreensão do Serviço Itinerante MSCS"[296].

3.3.5 Ano 2020: 125º aniversário de fundação da congregação scalabriniana feminina

A Reorganização Interna do instituto scalabriniano feminino prolonga-se no sexênio 2019-2025. Durante esse período a direção geral, empenhada na consolidação do processo, incentiva a vivência da itinerância e uma efetivação mais expressiva do Serviço Itinerante mscs. Em concomitância a história do triênio 2019-2022, além do desafio da Covid-19, registra a ocorrência de importantes jubileus e de programações resultantes de criativo mergulho no contexto scalabriniano da época. No ano de 2020 a congregação celebrou seu V Jubileu de fundação. Nesse mesmo ano, em feliz coincidência, a Arquidiocese de Fortaleza, Ceará, no Brasil, solenizou os 25 anos de presença ali, da congregação mscs. Já no biênio 2021-2022, em programação da Família Scalabriniana, seria celebrado o Ano Scalabriniano. O evento, foi o escolhido por Deus para a realização de outro, intenso e extraordinário: o da canonização de João Batista Scalabrini.

---

[294] Suor Lina Guzzo, mscs. Responsabile del Settore USMI-MIGRANTES Lombardia. Fino Mornasco. Maggio 2020.

[295] CSEM, elaborado por Maria do Carmo S. Gonçalves e Roberto Marinucci. SI-MSCS: NOTAS PARA REFLEXÃO, p. 13.

[296] RELATÓRIO do Governo Geral, sexênio 2013-2019, p. 124 (AGSS 1.5.14).

Narrada nesta PARTE 3, itens 3.2.2 e 3.3.3, a Reorganização Interna da congregação mscs envolveu, sobretudo, o sexênio 2013-2019. O XIV Capítulo Geral de 2019 reelegeu madre Neusa de Fátima Mariano superiora geral para o sexênio 2019-2025. Desde o início do novo mandato a Superiora Geral e seu Conselho deram continuidade ao projeto, numa efetiva resposta ao Documento Final do XIV Capítulo. Nele as irmãs capitulares expressaram a "necessidade de consolidar o Processo de Reorganização da Congregação". O mesmo Documento menciona, com destaque, a importância do Serviço Itinerante, suas características, sua missão e objetivo, a área preferencial de sua atuação[297].

Além de cumprir o estabelecido pelo XIV Capítulo e de programar novas realizações para o sexênio, o governo geral e a congregação toda, viveram também momentos desafiadores, causados pela pandemia da COVID 19. Até o dia 21 de setembro de 2022, 13 irmãs mscs vieram a falecer e 206 foram contaminadas. Dessas, Irmã Giuliana Maria Bosini, viveu a experiência da "doença e da cura", considerada extraordinária. "Com gratidão imensa pelo dom de uma nova vida, promete narrar sua experiência e recolhe vários testemunhos de médicos, parentes e amigos, comunidades de todo o mundo, na esperança de que sua cura miraculosa, impetrada pela força da oração, possa obter a graça da canonização do bem-aventurado J. B. Scalabrini"[298].

Na primeira metade do sexênio 2019-2025, foi destaque especial o V Jubileu de fundação da congregação mscs, celebrado a 25 de outubro de 2020. O fato foi comemorado com "gratidão e com o coração em festa", pela fecunda evolução histórica do instituto, mas também "como um tempo precioso de traçar novos caminhos a percorrer". Motivo justificado de programar festejos para a circunstância, veio da disposição coletiva da instituição, de manter-se operante na ação carismática que a identifica na Igreja e no mundo: "Na mística da itinerância a congregação caminha com a Igreja peregrina, compassiva, alegre e em saída, sendo provocada a crescer nos valores da universalidade, inculturalidade e na acolhida e respeito às novas culturas em âmbito comunitário e missionário..."[299].

---

[297] XIV CAPÍTULO GERAL. Documento Final, p. 10 e p. 13 (AGSS 1.6.14).

[298] BOSINI, Giuliana Maria. Sei viva. Vá avanti. "E sulle alture mi fa camminare". Piacenza: Nuova Editrice Berti, 2022, p. 9.

[299] FERREIRA DE SOUZA, Elza. O Jubileu da Congregação em novos rostos vocacionais. In: *In Cammino*, n. 105. Janeiro-Junho de 2021, p. 12-14.

Entre tantos frutos produzidos pelo instituto nos vinte e cinco anos transcorridos após a celebração de seu centenário, chamam atenção os que resultaram da presença de irmãs missionárias scalabrinianas na Arquidiocese de Fortaleza, estado do Ceará, no Brasil. A abertura de uma comunidade ali, aconteceu graças à iniciativa de dom Aloisio Lorscheider que criou em sua Arquidiocese um espaço destinado à Pastoral dos Migrantes. A missão, assumida pelas irmãs mscs, visava a acolhida, a proteção, a promoção e a integração de migrantes e refugiados. Ao desempenhá-la no dia a dia, com a colaboração de muitas outras pessoas, foi construída uma história rica de humanidade e de bons frutos. Essa caminhada histórica iniciou em fevereiro de 1995, no mesmo ano em que o instituto scalabriniano feminino celebrava seu centenário de fundação. Assim que, em 2020, decorridos 25 anos de presença mscs em Fortaleza, por feliz coincidência, ocorreu um Jubileu no Jubileu de 125 anos da congregação das irmãs missionárias de São Carlos Borromeo, scalabrinianas.

O serviço evangélico proposto por dom Aloisio Lorscheider, identificado com a missão scalabriniana, foi assumido pela congregação mscs a partir de 03 de fevereiro de 1995. Essa data assinala a chegada de três irmãs missionárias scalabrinianas em Fortaleza, estado do Ceará, Brasil: Irmã Evanete Silva, Irmã Idalina Pellegrini, Irmã Elda Broilo. Em 25 anos de presença em Fortaleza, pioneiras essas e depois outras irmãs mscs, corresponderam às expectativas do insigne pastor que, por sua vez, protagonizou uma ação pastoral admirável na história da Igreja no Brasil. Do feliz percurso da Pastoral das Migrações e Refúgio na Arquidiocese de Fortaleza foi publicada a Cartilha, "Retalhos de nossa história". A publicação foi "pensada no intuito de socializar as experiências vividas e sentidas, histórias e memórias da atuação e inserção social na realidade e nos processos migratórios dos diferentes povos que buscam a realização de sonhos e uma vida digna"[300].

Em seu índice a Cartilha relaciona itens que resumem a trajetória de 25 anos de serviço pastoral junto a migrantes e refugiados na cidade de Fortaleza. Através de uma evolução harmônica, a atuação pastoral iniciada em 1995 chegou ao 25º aniversário como sólida inspiração que impulsiona a sua continuidade. Aliás, a permanência no tempo é comprovação da real necessidade que a idealizou e da essencialidade das contribuições de muitos.

---

[300] RETALHOS de nossa história. *25 Anos da Pastoral dos Migrantes na Arquidiocese de Fortaleza* - Ceará, 2021, p. 3.

O conteúdo da Cartilha permite identificar, no seu todo, além da indispensável atuação daquelas e daqueles que foram os construtores dessa história de cuidados com a vida e de concreta defesa da causa migratória, também a participação de quantas e de quantos se deixaram cuidar: os acolhidos, os protegidos, os promovidos e os integrados. Juntos elaboraram a totalidade da obra. O resultado são significativas semeaduras e intermináveis colheitas de bons frutos, que persistem no tempo.

No biênio 2021-2022, quando da celebração do Ano Scalabriniano, a presença da congregação em Fortaleza consta numa lista que inclui dezenas de outras presenças mscs, identificadas como missão específica e relacionadas a seguir:

Centro di Ascolto - Piacenza

Associazione Scalabriniane con/per i Migranti-AS.S.MI – Roma, Italia

Progetto Chaire Gynai – donne e bambini rifugiatti - Roma, Italia

Comunità Betania – Marsiglia, Francia

Comunidade Maria Peregrina – Bruxelles, Belgio

Suore Scalabriniane – Lucca, Italia

Comunità di Siracusa – Siracusa, Italia

Suore Scalabriniane – Messina, Italia

Comunidad Samaritana – Guadalajara, Espanha

Mother Assunta Community – Mississauga, Canada

Instituto Madre Assunta – Tijuana, México

Associação Scalabriniana –ASCALA – San Pedro de Macoris, República Dominicana

Associação Hermanas Scalabrinianas – Tegucigalpa, Honduras

Scalabrinianas, Misión com Migrantes e Refugiados – SMR – Estado do México, México

Comunidad Cristo Peregrino – São José, Costa Rica

Casa Madre Assunta Marchetti – Vila Prudente, São Paulo, São Paulo, Brasil

Missão Scalabriniana – Alto do Pari, São Paulo, São Paulo, Brasil

Centro de Atendimento ao Migrante – CAM – Caxias do Sul, RS, Brasil

Escola Padre José Marchetti – Santo André, São Paulo, Brasil

Comunidade Sagrado Coração de Jesus – Manaus, AM, Brasil

Centro Social Madre Assunta – Canoas, RS, Brasil

Comunidad Madre de los Migrantes – Asunción, Paraguai

Comunidade Mons.Scalabrini – Buenos Aires, Argentina

Misión Scalabriniana – Quito, Equador

Comunidad Jesús Misionero – Santa Rita, Paraguai

Fundación de Atención al Migrante – FAMIG – Bogotá, Colômbia

Comunidade Missionária Discípulas de Emaús – Fortaleza, CE, Brasil

Instituto Migrações e Direitos Humanos – IMDH – Varjão, Brasília-DF, Brasil

Centro João Batista Scalabrini – Ressano Garcia, Moçambique

Comunidade Maria Mamana Wa Vatambi – Maputo, Moçambique

Comunidade Kamogelo – South África

Comunidade Yesu Wavatuka – Município de Belas, Luanda, Angola

Comunidad Misionera Scalabriniana – Santa Cruz de la Sierra, Bolívia

Presença Missionária Scalabriniana – Nova Canaã, Boa Vista, Roraima

Centro de Estudos Migratórios – CSEM – Brasília, DF, Brasil

Scalabrini Itinerant Project – Taiwan (R.O.C.)[301]

No ano anterior, 2020, festejaram o V Jubileu da congregação mscs com alegria, sentido de pertença e gratidão a Deus, Senhor da História, todas as irmãs do instituto. Na sua totalidade, as presenças mscs comemoraram o evento, cada qual no seu âmbito de atuação. Algumas obras, mais que centenárias, celebraram a seu tempo todos os Jubileus do instituto scalabriniano feminino. Na chave de leitura do Anuário 2021, em que consta a relação de todas as comunidades da congregação, seus nomes são precedidos de um 3º número que indica a ordem de fundação da mesma. A de número 001, Instituto Cristóvão Colombo, Bairro Ipiranga, SP, Brasil, foi a primeira comunidade e celebrou seu V Jubileu junto ao V Jubileu da própria congregação. A de número 002, Casa Madre Assunta Marchetti, Vila Prudente, SP, Brasil, fundada em 1904, foi inaugurada por São João Batista Scalabrini quando de sua visita

[301] Relação solicitada e recebida do Arquivo Geral da Congregação em 2022.

às missões scalabrinianas no Brasil. A 006, Colégio Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira, fundação de 1915; a de número 007, Comunidade da Escola Nossa Senhora de Lourdes, fundação de 1917; a 008, Colégio Scalabrini, fundação também de 1917, já celebraram com justificado júbilo o seu centenário.

Ao longo dos anos e por diversos motivos, comunidades e obras que são parte importante da evolução histórica do instituto scalabriniano feminino, foram supressas. Cada uma, a seu tempo, contribuiu com generoso serviço evangélico, enriquecendo a história da congregação mscs. História que jamais se cancela, porque a memória lhe assegura o futuro.

Abaixo são alistadas as atuais presenças mscs que, avançando no tempo, aproximam o instituto de outros sucessivos jubileus. Unidas, conforme foi dito, festejaram os 125 anos de fundação da congregação das irmãs missionárias de São Carlos Borromeo, scalabrinianas. O Anuário 2021, também já referido acima e editado com a nova configuração do instituto relaciona a seguir, em ordem de fundação, todas as comunidades ativas que celebraram o V Jubileu ocorrido em 2020:

FUNDAÇÃO – NOME DA COMUNIDADE

PROVINCIA MARIA, MÃE DOS MIGRANTES

1. 001 – Instituto Cristóvão Colombo – São Paulo, SP
2. 002 – Casa Madre Assunta Marchetti – São Paulo, SP
3. 006 – Colégio Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira – Bento Gonçalves, RS
4. 007 – Escola Nossa Senhora de Lourdes – Farroupilha, RS
5. 008 – Colégio Scalabrini – Guaporé, RS
6. 010 – Centro Vocacional São Carlos – Aparecida, SP
7. 014 – Santa Casa de Misericórdia – Monte Alto, SP
8. 017 – Santa Teresinha, Pari – São Paulo, SP
9. 018 – Instituto São Carlos – Caxias do Sul, RS
10. 019 – Colégio Santa Teresinha – Anta Gorda, RS
11. 021 – Colégio Scalabriniano São José – Roca Sales, RS
12. 028 – Colégio São Carlos – Caxias do Sul, RS
13. 031 – Instituto N. Sra. de Caravágio – Farroupilha, RS
14. 034 – Colégio Santa Teresa- Ituiutaba, MG

15. 041 – Comunidade São João Batista – Nova Bréscia, RS
16. 049 – Colégio São José – Santo André, SP
17. 053 – Casa de Assistência Social – Rio Grande, RS
18. 061 – São Luís- Casca, RS
19. 074 – Nossa Senhora de Fátima – Caxias do Sul, RS
20. 077 – Escola São Carlos – Santa Vitória do Palmar, RS
21. 087 – Colégio Nossa Senhora de Belém – Guarapuava, PR
22. 088 – Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – Cascavel, PR
23. 091 – Hospital Beneficente São Domingos – São Domingos do Sul, RS
24. 102 – São Carlos – Brasília, DF
25. 107 – Instituto São Carlos – Jundiaí, SP
26. 113 – Hospital Mãe de Deus – Porto Alegre, RS
27. 117 – Madre Assunta- Porto Alegre, RS
28. 127 – Hospital N.Sra. dos Navegantes – Torres, RS
29. 137 – Anunciar – Porto Alegre, RS
30. 142 – Betânia – Bagé, RS
31. 144 – Maria de Nazaré – Passo Fundo, RS
32. 149 – Casa Provincial – São Paulo, SP
33. 151 – Missionária Alvorada – Alvorada, RS
34. 155 – Mons. Scalabrini – Buenos Aires, Argentina
35. 158 – Nossa Senhora da Conceição – Porto Alegre, RS
36. 162 – Noviciado São Carlos – Potim, SP
37. 166 – Menino Deus – Porto Alegre, RS
38. 167 – Scalabriniana Humilitas – Aparecida de Goiânia, GO
39. 169 – Peregrina na Esperança – Porto Velho, RO
40. 170 – Jesus de Nazaré – Campo Grande, MS
41. 174 – São José – Caxias do Sul, RS
42. 178 – Padre José Marchetti – Guarujá, SP
43. 179 – Instituto Cristo Rei – Passo Fundo, RS
44. 182 – Scalabriniana Sin Frontera – Ciudad del Este, PY
45. 185 – Sagrado Coração de Jesus – Manaus, AM
46. 187 – Instituto São Carlos– Passo Fundo, RS
47. 188 – Scalabriniana (Postulantado) – Canoas, RS

48. 189 – San Carlos- Bogotá, Colômbia
49. 196 – Maria de Nazaré – Caxias do Sul, RS
50. 197 – Madre de los Migrantes – Lambaré, PY
51. 198 – Belém – Porto Alegre, RS
52. 200- Maria, Mãe dos Migrantes- Várzea Grande, MT
53. 201 – São Carlos – Curitiba, PR
54. 202 – Sagrada Família – Caxias do Sul, RS
55. 203 – Madre Assunta – São Paulo, SP
56. 204 – San Carlos – Quito, Equador
57. 206 – Imaculada Conceição – Caxias do Sul, RS
58. 213 – Divino Mestre – Passo Fundo, RS
59. 214 – Jesús Misionero – Santa Rita, PY
60. 216 – Nossa Senhora da Visitação – Foz do Iguaçu, PR
61. 218- Madre Assunta- Bogotá, Colômbia
62. 220 – Santa Luzia – Capão da Canoa, RS
63. 230 – Missionária Discípulas de Emaús – Fortaleza, CE
64. 232 – Nossa Senhora Aparecida – Jundiaí, SP
65. 000 – Casa Madre Assunta – Varjão, Brasília, DF
66. 000 – Jesus Refugiado – Ressano Garcia, Moçambique
67. 000 – Maria Mamana Wa Vafambi – Maputo, Moçambique
68. 000 – Kamogelo – Bedfordview, South Africa
69. 000 – Yezu Wavutuka – Luanda, Angola
70. 000 – Mãe da Esperança – Uije, Angola
71. 000 – Irmãs Scalabrinianas – Porto Alegre, RS
72. 000 – Misionera Scalabriniana –Santa Cruz de la Sierra, Bolívia
73. 000 – Presença Missionária João Batista Scalabrini – Boa Vista, Roraima

PROVINCIA SAN GIUSEPPE

1. 029– Comunità di Casa Provinciale – Piacenza
2. 080 – Betania – Marsiglia, França
3. 081 – Villa Luisa – Casaliggio di Gragnano, Piacenza
4. 234 – Noviziato San Giovanni Battista Scalabrini – Piacenza
5. 164 – Pe. Giuseppe Marchetti – Ludwigsburg, Germania

6. 180 – Mons. Giovanni B. Scalabrini – Fino Mornasco
7. 000 – N. Sra. del Rosario de Fátima – Fátima, Portugal
8. 226 – Mamre, Roma
9. 000 – Comunità di Siracusa – Siracusa, Italia
10. 000 – Suore Scalabriniane – Messina, Italia
11. 000 – Suore Scalabriniane – Lucca, Italia
12. 236 – Maria Peregrina – Bruxelles, Belgique
13. 229 – Samaritana – Guadalajara, Espanha
14. 000 – Suore Scalabriniane – Neuchâtel, Svizzera
15. 000 – Suore Scalabriniane – Paris, France

PROVINCE OF OUR LADY OF FATIMA

1. 059 – Bishop Scalabrini Community – Melrose Park, Il, USA
2. 063 – Saint Charles Community – New Rochelle, NY, USA
3. 072 – Villa Scalabrini Community – Northlake, Il, USA
4. 115 – Villa Rosa Community – Mitchellville, Maryland, USA
5. 156 – Mother Assunta Community – Mississauga, Ontario, Canada
6. 181 – Santo Angel de la Guarda – Tijuana, México
7. 207 – Madre Assunta – San Pedro de Macoris, República Dominicana
8. 219 – Pe. José Marchetti – Tegucigalpa D.C., Honduras
9. 224 – Our Lady of Fatima Home – Melrose Park, Il, USA
10. 235 – Mother Madre Assunta – Novitiate, Melrose Park, Il, USA
11. 000 – Misión Nuestra Señora de Guadalupe – Estado do México
12. 000 – Our Lady of Aparecida Mission – Everett, MA
13. 000 – Cristo Peregrino – San José, Costa Rica

DELEGAÇÃO NA ÁSIA

1. 193 – Scalabrini Community – Quezon City, Panay, Philippines
2. 211– Our Lady of Fatima Community – Quezon City, Fairview, Philippines
3. 238 – Assunta Marchetti Community Mission St. Charolus B. – Maumere, Indonesia
4. 000 –Scalabrinian Mission – Kerala, South India

5. 000 – Scalabrini Itinerant Project – Vietnan
6. 000 – Scalabrini Itinerant Project – Taiwan
7. 000- Scalabrini Itinerant Project- Tagum, Davao

COMUNITÀ – GOVERNO GENERALE

1. 186 – Sede Generalizia – Roma
2. 097 – Casa Madonna Assunta – Acília, Roma"[302]

Nota: as comunidades cujo nome é precedido de 000, não têm ainda a ereção canônica.

Importa ter presente que a celebração do V Jubileu é parte da história do sexênio 2019-2025. Nesse período, outro evento muito esperado e comunicado em momento um tanto inesperado, deixou marca inesquecível na história do sexênio e da Família Scalabriniana. No biênio 2021- 2022, juntos, os institutos scalabrinianos programaram o Ano Scalabriniano.

Assim que, vinte e cinco anos depois da beatificação de João Batista Scalabrini, estando a Família reunida para celebrar o fato ocorrido em 1997, ecoou universal e intensa a feliz notícia da canonização do "Pai dos emigrados".

Uma leitura dessa incomum circunstância deixa entrever um apelo a estreitar o vínculo essencial que, ao irmanar a Família Scalabriniana em um projeto sócio pastoral específico, expressa na itinerância a motivação primordial da sua atuação apostólico-missionária na igreja, no mundo e no tempo.

[302] COMUNIDADES DA CONGREGAÇÃO – COMUNIDADES ATIVAS – 2021. Relação fornecida pelo Arquivo Geral, AGSS.

CONCLUSÃO

Este IV volume dá continuidade à narrativa da história das irmãs missionárias de são Carlos, scalabrinianas. Abrange o período 2001-2019, início de novo milênio cristão e celebração de 125 anos de fundação da congregação mscs. O texto está longe de atingir a totalidade dos fatos então ocorridos. Inacabado, o escrito sugere novas pesquisas, a fim de aprofundar a história do instituto.

A evolução histórica da congregação scalabriniana feminina aqui narrada, quer mostrar, sobretudo, a potência do carisma scalabriniano; a visão profética de são João Batista Scalabrini, no que diz respeito ao fenômeno da mobilidade humana no tempo; a aspiração de irmãs, de ajustar a atuação apostólica mscs ao carisma do instituto; a expressiva adesão das irmãs scalabrinianas ao processo de reorganização, proposto pelo XIII Capítulo Geral de 2013 e executado a partir do sexênio iniciado nesse ano; a criação da unidade de Serviço Itinerante; a nova configuração do instituto; a urgência de programar e de realizar ações pastorais estratégicas apropriadas ao momento presente; uma rápida incursão no sexênio 2019-2025, com breves acenos ao V Jubileu da congregação mscs ocorrido no ano de 2020, à celebração do Ano Scalabriniano e à canonização de João Batista Scalabrini, em 2022.

O passado da congregação mscs, conhecido ou não, é imutável. No tempo ido, o que foi, foi. Ainda que nada dele possa ser modificado, o seu conhecimento contém sementes de progresso. Quando as lições da história são levadas em conta, também o futuro de uma instituição tem maior possibilidade de vir a ser como deve ser[303].

A secular obra de são João Batista Scalabrini, alicerçada na potência e atualidade do carisma do Fundador, chama à unidade. A Família Scalabriniana, unida também mediante uma adequada programação, pode produzir mais eloquentes páginas de história, de "histórias de salvação":

[303] BLOCH, Marc. *Apologia da história*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, cf. p. 75.

> É possível que exatamente diante de Deus nós nos sentimos mais longe uns dos outros, que nos dividamos exatamente em nome de Deus, que justamente diante de Deus os migrantes não nos acompanhem, mas devemos criar ocasiões para contar juntos as nossas histórias, que se entrelaçam para se tornarem histórias de salvação. É esse o modo de ser eloquente[304].

Agradecimentos

Este IV volume, em boa parte, deve a sua publicação a muitos. Gratidão sem medida, pois, à "eloquente" contribuição: de madre Neusa de Fátima Mariano, superiora geral e Conselho, pelo incentivo expresso de tantas formas; à irmã Carmen Lisot, arquivista geral do instituto, pelo envio sempre pontual de documentos solicitados; ao Centro scalabriniano de estudos migratórios, CSEM, em especial à irmã Marlene Wildner, diretora e a Carmem Lussi, assessora, pelo acompanhamento cuidadoso e competente do processo editorial deste volume; à irmã Isaura Paviani, diretora do Colégio Scalabriniano Medianeira e superiora da Comunidade, pela valorização do trabalho de elaboração do escrito; à irmã Emiliane Diogo da Silva, Alexandre Visentin, Nádia Paris, competentes em informática que facilitaram, na gratuidade e sempre que necessário, a digitação do texto; a familiares e amigos, pelo apoio e valorização que nunca faltou; à cada irmã da Comunidade Medianeira, pelo silencioso cuidado diário que permitiu a esta narrativa ir além do escrito histórico. Todos tornaram-se, por mérito, coautores desta publicação.

[304] MENSAGEM À FAMÍLIA SCALABRINIANA. *Procurar, escutar e dizer a verdade*. Casa Alpina Scalabrini, Villabassa, 1 de setembro de 2019. Leonir Chiarello, cs, Neusa de Fátima Mariano, mscs, Regina Widmann, mss.

ÍNDICE DOS NOMES DO VOLUME I DA HISTÓRIA MSCS

Signor, Lice Maria, Irmãs Missionárias de São Carlos, Scalabrinianas –1885-1934. Brasília: CSEM, 2005*

Agostinho.....9
Alexandre..... 35, 36
Aloisi Masella, Benedetto.....264, 265, 269, 270, 281, 283-87, 290,291, 293, 294, 296
Amoroso Lima, Alceu,.....212
André, Conceição, ...274
Angeli, Atilia, ...181
Antonelli, Francesco,.....19
Apparecida do Rosario,.....276
Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Joaquim, ... 68, 83, 107, 132, 173
Azevedo, José Vicente de,..... 69, 71
Bacchi, Scalabrina,..... 276, 296

* Os nomes que aparecem no livro foram padronizados, no índice, em base à ortografia adotada no Anuário 2015 da Congregação. Os nomes que constam no texto precedidos por "M." ou "Maria", somente para o período em que a Congregação usava acrescentar "Maria" ao nome religioso, e que nas demais vezes em que aparecem no volume não têm o acréscimo, aparecem no índice na forma simples. Igualmente para outros nomes religiosos, como 'Divino", "do SS." e outros. Os nomes traduzidos aparecerem duas vezes no índice. Os nomes ou sobrenomes que aparecem separadamente no texto, quando é claro que é a mesma pessoa, aparecem no índice em forma completa: sobrenome, nome. As irmãs que aparecem com o nome civil e o nome religioso, ambos encontram-se no índice.

Balbo,Cesare,.....31
Baldi, Marieta,.....177
Balsan, Margherita, ...158
Balzan, Nicolina, ...242, 277, 296
Baraldini, Clarice,.....92, 93, 150, 240, 273
Barana, Celina, ...274
Baratter, Idalina, ... 173, 278
Barbieri, Lia,.....179
Barbosa, Estefania,..... 242, 245
Basbaum, Leôncio,.....141
Bassi, Maria,.....84, 92, 93
Bazzo, Esther,.....278
Bazzo, Ofelia,.....277
Bastos Avila, Fernando, ...216
Battista, Maria Tarcisia Barbara,.....240
Becker, João, ... 96, 158, 165, 177, 179, 182, 185, 186, 195, 197, 198, 225, 233, 236, 247, 250-252, 254
Bellini, Assunta, ... 89, 93
Beltrami, Henriquetta, ... 244, 277
Benedetta, ...244
Benedetti, Eugenio, ... 62, 64-66
Bento XV, ... 130-132, 138, 174, 175, 209, 298
Berkmans Grasti, Maria,.....222
Bertolini, Benigna, ...277
Beyer, Jean, ...194
Bihlmeyer, Karl, ...130, 153, 211
Bombassaro, Isaura, ...276
Bondi, Laura,.....55
Bonomelli, Geremia, ...103
Borghetti, Edwiges, ...276
Borghi, Carmelita, ...275
Borgioni, Maria, ...181
Borsatto, Caetana,.....276
Bosio, Faustina, ...222, 244, 264, 268, 270, 276, 296

Bosio, Maria, ...159
Bourbon, Teresa Cristina de, ... 33, 34
Brandão, Geraldina,.....274
Brichanteau, ... 55, 56
Broetto, Marcellina,.....277
Burns, Edward Macnall, ... 31, 126, 127, 206
Caldieraro, Clotildes,.....158
Caldieraro, Pierina,.....180, 244, 278
Caldieraro, Santina, ...158
Camargo Barros, José de,.....108, 115, 148, 176, 195
Camargo, Benedita Juliana de,.....157
Camargo, Joana de,..... 158, 177, 180, 243, 273, 296
Camargo, Justina, ...181
Campos, Júlio, ...180
Campos, Maria da Divina Providência de,.....222, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 245, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 254
Campos, Siqueira, ...215
Campos, Vicentina de, ...165
Canale, Felicita,.....274
Canale, Seraphina,.....275
Cândido,.....267
Canestrini, Domenico,.....236, 251, 252, 253, 257
Capelli, João, ...173
Capocchi, ...108
Carlos Alberto, ... 32, 39
Carmargo, Giovannina, ...260
Castro, Maria de S. José G., ...243
Cavour, Camille Benso de,.....32
Cézanne, Paul, ...127
Chenuil, Pacifico, ...237
Cherubini, Emília, ...158
Cherubini, Stanislá, ... 243, 277
Ciani do SS. Sacramento, Maria,..... 241, 274

Cicognani, Amleto Giovanni, ...236, 238, 239, 240, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 253, 254, 279
Clemente, Elvo, ...175
Colbachini, Pietro,..... 50, 51, 87, 114, 118
Colombo, Cristóvão, ...53
Confalonieri, Carlo,..... 232, 289
Conselheiro, Antonio,.....141
Consoni, Faustino,.....81- 84, 87, 90, 92, 97, 108, 112, 113, 148-150, 153, 154, 156, 157, 168, 170- 175, 178, 179, 225, 237, 243, 247, 279
Consoni, Vittorina, ...160, 180, 186, 198, 222, 230, 235, 243, 251, 268, 276, 296
Constanzo, Giovanni, ...196
Costa, Domenico, ...62
Cracco, Gertrudes,.....276
Cracco, Terezinha,..... 277, 278
Craco, Josefina,.....276
Crippa, Albina, ...277
Croce, Benedetto, ...127
Cunha, Annunciata, ...274
Cunha, Euclides da, ...141
Cypariza Rodrigues, Maria do Carmo, ...72
D'Arbonne, Lazzaro,.....152, 284, 290
D'Azeglio, Massimo, ...31
Dal Ri, Camila, ... 84, 92, 93, 150, 165, 176, 222, 242, 261, 273, 296
Dalho, Deodolinda,.....146
Dalla Vecchia, Caterina,.....241
Daltoé, Ignez, ...181
Daltoé, Marta,..... 240, 274
Daltoé, Maria,.....254
De Lai, Gaetano, ...232, 236, 237, 250-253, 255, 257, 260, 280
De Rosa, Luigi, ...136
Debussy, Claude, ...127
Deifelt, Wanda,.....197
Del Val, Raffaele Merry,.....110

Diaz, Porfírio,.....126
Dolci, Francesco,.....176
Domingues, I., ...167
Dotto, ...90
Dussel, Enrique, ...211, 212
Emeranda, ...157
Fabri dos Anjos, Márcio, ...190
Facchin, Ana,.....242, 254, 273
Facchin, Antônia,.....241, 277, 278
Fagundes, Thereza,.....274
Falchi, ...72, 112
Fanti, Elídia, ... 276, 296
Fasulo, Carmine, ...195
Faveri, Ignácia,..... 244, 276
Favero, Dyosinia de, ...274
Fedrizzi, Adolfo,.....180
Ferraresi, Carolina,.....157
Ferrraresi, Borromea, ... 158, 160, 177, 181, 222, 224, 235, 243, 249, 251, 253, 263-265, 271, 277, 288, 289, 296-298
Figueiredo, Jackson de,.....212
Fogliani Pallavinico, Clelia,.....88
Fontana, Antonietta, ... 89, 93, 150, 159, 160, 165, 166, 180, 221-225, 227, 230, 232, 233, 236, 239, 242, 247, 257
Fornari, O. H.,.....199
Foscallo, Giuseppe, ...265
Franceschini, Maria,..... 62, 65, 79, 92, 149, 168, 169, 290
Francesconi, Mario,.....24, 80, 88, 97, 100, 102, 104, 106, 107, 185, 203
Franchetti, ...195
Francisco Fernando, ...129
Francisco,.....33
Freitas, Maria Carmelita de,.....143
Frigeri, Odila, ... 240, 274
Frigo, Brigida, ...277
Garcia, Fernandez,.....285

Garibaldi, Giuseppe,.....32
Gasparin, Serafina, ...278
Gasparri, Pedro,..... 152, 174, 175, 210
Gatorno, Rosa,.....49
Gayotto, M. L. C., ...167
Gebara, Ivone, ...189
Ghilarducci, Antonio, ...59
Ghilarducci, Caterina,.....59
Ghilarducci, Giovanni Domenico,.....54, 59
Ghizzi, Adalgisa, ...278
Giacomet, Xavier,.....274
Giannucchini, Domenico,.....59
Gioberti, Vincenzo,.....31
Giorgi, Paradisa,.....68
Gomes, Eduardo, ...215
Gonçalves Ponce de Leão, Cláudio José,.....116, 119
Gorlin, Lucia, ... 93, 150, 158, 160, 176, 177, 179, 222, 227, 229-231, 235, 243, 247, 249, 251, 253, 254, 257, 261-266, 281, 282, 296, 297
Gorlin, Rosa, ...278
Grasti, Carolina, ...180, 231, 240, 253, 274
Grasti, Rita, ...159
Grecchi, Rita,.....274
Gualdi, Ema,.....277
Guilardi, Niccola, ...55
Haeckel, Ernst, ...127
Hegel,.....210
Heigenhauser, Estavam Maria, ... 225, 227-233, 235, 236, 245, 246, 251
Hein, Gioachina,.....87
Hortal, Jesús, ... 95, 96, 133, 187
Hubbauer, Lorenço,..... 150, 152, 156, 246
Huysmans, Fulgência, ... 150, 152, 157, 169
Iglésias, Francisco, ...21, 25, 37
Itália Forte, Maria Luiza,.....173
Jaguaribe, Helio,..... 21, 24

João Paulo II, ...106
João XXIII,..... 143, 144
Kruze, Michele, ... 108, 255
La Puma, Vincenzo, ...237, 252, 253
Lambertina,.....157
Lari, Egidio,.... 250, 253-258, 260, 261, 263, 265-270, 272, 276, 280, 283
Larini, Angela,..... 62, 65, 79, 149, 169, 290
Lasagna, Luigi,.....68
Laurenti, Camillo,.....235
Lazzari, Emilia de,.....278
Leão XIII, ... 26, 45, 47, 95, 103, 105, 130, 132, 136, 210
Leme, Sebastião,.....212
Lenzini, Maria Cesarina,.....273
Leopoldo e Silva, Duarte,..... 94, 114, 115, 124, 147, 148-152, 155-161, 163, 166, 169, 172, 174, 185, 195, 221, 222, 225, 226, 228-233, 235, 236, 239, 240, 245-248, 250-252, 255, 261, 279
Lisboa, Antonio, ...269
Lozano, Juan,..... 17, 153
Lucca, Helena,..... 180, 244, 253, 264-266, 268, 273
Lumini, Lorenzo,.....240
Lunelli, Angelina,..... 243, 274
Lunelli, Cândida, ... 242, 277
Lunelli, Caterina,.....158
Lutero,.....25
Lutz, Bertha,.....146
Machado, Nazarena,.....273
Mackinley,.....105
Maddalena,.....244
Magnanti, Marina, ...180
Magrin, Gemma,..... 242, 274, 296, 297
Maldonado, Amelia, ...276
Maldotti,.....55
Mangot, Camillo,..... 114, 115, 117, 118, 120
Mansi, Giovanni Battista, ...54

Mantagnoli, Teresa, ...93
Mantese,.....114
Marchetti Zioni, Vicente Ângelo José, ...63
Marchetti, Angelo de Antônio, ... 54, 59
Marchetti, Carolina,.....54, 59, 65, 69, 78, 79, 81, 82, 149, 169, 290
Marchetti, Elvira,.....81
Marchetti, Franco, ... 54, 59
Marchetti, Marietta,.....63
Marconi, Guglielmo, ...125
Maria André,.....241
Maria das Dores,.....92, 93, 149
Maria do Sagrado Coração,.....231, 240, 245
Maria Isabel,.....33
Marinetti, Filippo Tommaso, ...127
Maritain, Jacques,.....212
Martini, Ettore, ...65, 66, 88, 113, 167, 278
Martins, Maria Lourdes, ...158, 177, 180, 244, 277, 296, 297
Martins, Matilde, ... 243, 275
Massimo,.....281
Matisse, Henri, ...127
Mattiello, Ersilia,.....278
Mazzini, Giuseppe,.....31
Mello, Etelvina de,.....159
Mello, Fulgência,.....241, 274
Meneguzzi, Angelina,..... 92, 93, 150, 162, 165, 222, 231, 242, 243, 247, 253, 254, 256, 257, 260, 268, 274, 296, 297
Merloni, Clelia,.....87-89, 93, 148, 149, 154, 221, 264
Mezzomo, Verônica,.....277
Micheletto, Luigia, ...92
Miele, Bernardina,.....244, 268, 276
Mileti, Gertrudes, ...180, 222, 223, 229, 230, 242, 245
Mileti, Imaculada,..... 231, 240, 253, 261, 273, 296
Mioni, Isabel,.....276
Miotto, Paulina, ...276

Molinari, ...114
Molinari, Carlo, ...88
Molinari, Giuseppe,.....88
Montalbano, Egydia, ...274
Morelli, Felice, ...49
Morelli, Giovanni, ... 181, 182
Morelli, João,.....224
Morelli, Lorenza,.....241
Mosca, Cecília,.....180, 244, 274
Mosca, Rosa, ...159
Mugnol, Francisca,.....277
Mugnol, Juliana,.....243, 254, 274
Muneghel, Leopoldina,.....243
Muraro, Teresinha,..... 243, 260, 261, 274
Mussolini, Benito, ...32, 210, 211
Napoleão III,.....32
Nardino, Assunta, ...277
Navarro, Francesco,..... 157, 176, 233, 234, 247, 286
Negri, ...181
Nervis, Amábile,.....276
Nicola, Inês,.....277
Nolan, Ludovico,..... 152, 284
Onzi, Maria do Rosário, ...10
Oricchio, M. Inês de Jesus,..... 222, 229, 230, 244, 261, 274, 296, 297
Oricchio, Josefina, ...158, 177, 180, 244, 274, 296, 297
Oricchio, Maria Brasilina Grazia, ...157
Oricchio, Maria Rosa,.....157
Pacelli, Eugênio,.....210
Pampana, Maddalena,.....89
Pandolfi, Giuseppe, ...117
Parise, Filomena, ...274
Paulo VI,..... 101, 138, 193, 238
Pederzini, Elisa,..... 89, 93
Pedro I, ...96

Pedro II,.....34
Pedroso de Moraes Feltres, Heloisa,.....175
Pegoraro, Ambrosina,.....276
Pergher, João, ...180
Perón, ...211
Peroni, Agostinha, ...277
Peroni, Jesuina,.....276
Perosi, Carlo, ...265, 267, 270
Perotta, Francesca,.....243
Persiceto, Giuseppe Antonio de,.....237
Petrocchi, Luigi, ...118
Picasso, Pablo,.....127
Pichon-Rivière, ...167
Pienaro, Margarida, ...274
Pienaro, Clara, ...180, 243, 276
Pigato, Natale, ... 80, 81
Pio IX, ... 32, 39
Pio X, ... 76, 77, 106, 107, 109-12, 114, 118, 130-132, 138, 232
Pio XI, ... 32, 203, 209-211, 246, 283, 285, 288, 302
Pio XII, ...193
Poggi, Enrico,.....158, 176-178, 195, 196, 224, 237, 239, 279, 281, 282
Pombal, de,.....96
Porrini, Carlo,.....158, 176, 196, 224, 273, 286, 298
Pozzer, Eugênia, ...277
Prates, Eduardo,..... 111
Prestes, Júlio,.....215
Prestes, Luís Carlos,.....215
Pretti, Enrico,.....165
Pupo, Dolores, ...273
Quadrani, Candida,.....88
Rabuske, Arthur,.....187
Reis, Antonio,.....279
Rinaldi, Massimo, ...116
Rizzi, Irene, ...276

Rizzieri,Agnese,.....89
Rocca, Giancarlo, ... 191, 192
Rocha, Luiz Mariano da, ...180, 195, 197
Rocha, Maria Filipina, ...274
Roche, Jean,.....37
Roosevelt, Franklin Delano, ...208
Roosevelt, Teodoro,.....104
Rosoli, Gianfausto,.....217
Rosseto, Evangelista,.....241
Rossetto, Evangelina, ...273
Rossi, Raffaello Carlo,.....152, 267-269, 272, 281-290, 291, 294, 298
Ruas, Emery,.....37
Salvador, Afonsina, ... 160, 161, 222, 230, 233, 242, 245, 247, 260, 261, 275, 296
Salvaterra, Geni,.....270
Sandino, Augusto César, ...213
Santoro, Vincenzo, ...284
Santucci, Nicolao,.....54
Sartori, Gonzaga,..... 244, 276
Savoia, Gherardo Pio de,.....108
Scalabrini, Pietro, ...105, 119
Scola, Genoveva,.....278
Scopel, Antonieta, ...277
Scopel, Ursolina, ...278
Scorciapino, Rosalina,.....274
Segale, Luís, ...179
Seganfredo, Antonio,.....118
Signor, Lice Maria, ... 9, 55, 59, 203
Silva, M. Lambertina, ...241
Simeoni, ... 45, 47
Simoni,.....90
Simoni, Marco,..... 115, 118, 170, 171, 227, 235, 239, 247, 248, 281
Soares, Joséfa, ... 229, 242, 275, 296
Soldatelli, Noemia,.....276

Spallazzi, Carlo, ... 114, 115, 118
Stamato, Domingos, ...173
Stefani, Corrado,..... 171, 174
Strauss, Richard,.....127
Stuart Mill, John, ...143
Suarez, Aparecida,.....241
Suzini, Rafaela,.....241, 263, 275
Tafarel, Alexandrina, ...277
Tasoniera, Dorotea,.....241
Tassello, Graziano G.,..... 135, 218
Tecchio, Eufrosina,.....274
Teles, Maria Amélia de Almeida,.....189
Teofilo, ...81
Tirondola, Francesco, ...298
Toloni, Gertrude, ... 93, 149
Tomedi, Carmela, ... 65, 89, 93, 150, 222, 244, 274, 281
Tomedi, Lucia,.....165
Toscan, Paulina,..... 241, 275
Toynbee, Arnold J., ...36
Trento, Angelo,.....219
Trombetta, Maria Luiza, ...80
Tuechle, Hermann, ...130, 153, 211
Ugatti, Bernardete, ...180, 277, 296
Ugatti, Elisa,.....159
Vainer, Carlos B., ...220
Valentini, São Luiz,.....275
Valgoi, Carlina,.....273
Vargas, Getúlio, ...211, 215
Vasconcellos, Gonçalina,.....274
Vasconcelos Motta, Carlos Carmelo de, ...288
Vasconcelos, Maria José, ... 274, 296
Venturella, Pedro, ...178
Veronese, Giacomina,.....278
Vezzaro, Albertina, ...277

Viana, ...115
Viana, Catharina, ...274
Vicentini, Domenico,....51, 77, 82, 83, 112, 113, 116, 149, 153, 156, 170, 227
Viganò, Nazzarena,.....87
Villa, Deliso,.....33
Vincenzi, Nazarena,.....278
Vitório Emanuel II, ...32
Vitório Emanuel III,.....32
Wetzel, Herbert,.....97
Whashington Luís, ...215
Xavier Cabrini, Francisca, ... 48, 49, 61, 189
Zaboglio, Francesco, ...46
Zambiasi, José, ...181
Zanata, Luiz,.....181
Zancanaro, Celestina, ... 244, 277
Zanella, Luiza,.....277
Zapello, Rosalia,.....278
Zilles, Urbano,.....175
Zini, Clementina,.....242, 277, 296
Zini, Pasqualina,..... 277
Zini, Virgínia, ...274
Zioni, Giuseppe, ...63
Zioni, José, ...66
Zorzi, Benedita, ...276

ÍNDICE DOS NOMES DO VOLUME II DA HISTÓRIA MSCS

Signor, Lice Maria, Irmãs Missionárias de São Carlos, Scalabrinianas –1934-1971. Brasília: CSEM, 2007

Adenauer, Konrad,.....200
Albertina, ...173
Alessi, Zenaide, ...254, 258, 259
Alfredo Chaves, Venâncio de, ...135
Allende, Salvador, ...103
Aloisi Masella, Benedetto,.....44, 45, 47, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 69, 70, 71, 81, 85, 90, 123, 125, 131, 152, 153, 163, 210
Amici, Domenico, ...174
André, Conceição Affonso de, ...79-81
André, Hildebrando Affonso de, ...84
Andretta, G. B..... 232, 234
Anenore,.....140
Ansaldi,.....77
Antoniutti, Ildebrando, ... 220, 221, 224, 261
Apuzzo, Candida, ... 77, 78
Bacchi, Scalabrina,.....54, 62, 66
Baraldini, Clarice,.....160, 162, 169
Baratter, Idalina, ... 177-180, 184, 205-209, 213-215, 217, 220-229, 231, 233-236, 238-244, 246, 249-256, 259, 260-262, 265, 266

Barbieri, Justina,..... 179, 205, 214, 233
Barbieri, Lia,.....95, 254, 255, 258, 259
Barbisan, Dionisia, ...254, 256, 258
Barea, José,.....81, 137, 132
Barros Câmara, Jaime de,.....81, 91, 167
Barros, Edgard Luiz de,.....104
Bassi, Maria,..... 159, 161
Batista, Fulgêncio,.....103
Becker, João, ...81
Bento XV, ...121
Beozzo, José Oscar, ...115
Betancourt,.....114
Bianchi, Alfonso,.....62
Bianchin, Albina,.....254, 258, 259
Bizzotto, Isidoro, ...214
Bizzotto, Tommasina,.....68
Bolzan, Giuseppe,.....173
Bonomelli, Geremia, ...120
Bordignon, Aurelia, ...68, 75, 76
Bordignon, Filippina, ...68
Borsatto, Caetana,..... 71, 72, 78, 173, 233, 234, 258, 259
Bortolazzo, Paolo, ...122
Bosio, Faustina, ...54, 56, 59, 62, 64, 69, 87, 88, 143
Burns, Edward M.,.....19, 29, 32, 102, 106
Buscarin, Ersilia, ...66
Cabrini, Francisca,.....118
Caeran, Pierina, ...68, 75, 76
Calmon, Pedro,.....91
Câmara, Hélder,.....115, 198
Camargo, Joana de,.....13, 86, 87, 100, 130, 135, 138-151, 154, 155, 157, 158, 164-170, 177, 178, 211, 213, 227, 233
Campagnolo, Marcolina, ...68, 75, 233
Canal, Serafina,..... 178, 179, 205, 214, 233, 234, 258, 266
Cappellini, Romilda, ... 81, 178

Carrara, Prassede,.....213, 233, 234, 235, 255
Cassinari, Pio,.....56, 58, 59
Castro, Fidel, ... 103, 188
Castro, Raul,.....103
Cauzzi, Maria Ana, ...228
Cavalli, Angela, ...66
Cavalli, Antonietta,.....64
Cavalli, Maria Giustina,.....213
Cavicchi, Ugo,.....72
Ceschin, Regina,..... 48, 143-145, 167, 178
Che Guevara,..... 103, 188
Chiarlo, Carlo, ...86, 92, 135, 136, 140-142, 144, 145, 147, 151, 152, 166, 168
Chiaro, John, ...174
Chini, Augusta,.....178, 258, 259
Chini, Ester,..... 241, 248
Chiovini, Raffaella, ... 254, 255
Chiovini, Raffaella, ...68, 75, 258
Churchill, ...27, 31, 106
Cicognani, Giovanni,.....81
Colombo, Eugenia,.....66
Confalonieri, Carlo,... 18, 207, 208, 215-217, 217, 219, 220-222, 224, 225, 232, 234, 266
Consolo, Anne, ...233
Consoni, Faustino,..... 50, 160
Consoni, Vittorina 50, 51, 53, 54, 56, 57, 62, 64
Corso,.....77
Corso, Angelo,..... 63, 64
Costa, Hortência da,.....178
Costenaro, Stefania,.....68
Cristóforo, Gonzaga, ... 140, 178
Cutrara, Augustine,.....254
Cutrara, Josefina, ...78
Dal Ri, Camila, ... 159, 162

Dall'Agnol, Clarência, ...266
Danesi, Giacomo, ... 213, 255, 259, 262
Derrida, Jacques, ...30
Donadio, Raffaelle,.....59
Dubcek, Alexander, ...188
Dussel, Enrique, ...34, 36, 198
Eidt, Edi Maria,.....228
Escudero, Gerardo,.....258
Facchin, Ana,..... 149, 168
Fanti, Elídia, ...63, 64, 86-88
Ferraresi, Borromea,..... 13, 44, 46-57, 60-64, 67, 69, 70-74, 76-81, 82, 84-90, 94, 100, 123-125, 127-129, 130-141, 144, 153, 154, 158, 166, 169, 172, 173, 175, 176, 210, 211, 217
Ferrario, Teresa,.....255, 256, 266
Fiscarelli, Nicolina 63, 64
Fiscarelli, Stanislaa,.....63, 66, 178
Fontana, Antonieta, ...162
Foscallo,.....92
Franceschini, Cesira, ...159
Franceschini, Maria,.....159
Francesco, ... 173, 175
Francesconi, Mario,.....161, 243, 255, 257, 259, 262, 266
Franch, ...173
Franch, Beniamino, ... 70, 71-73, 77, 81
Franco, ...25
Freitas, Maria Carmelita de,.....198
Frondizi, Arturo,.....114
Gagarin, Iuri, ...189
Gandhi,.....37
Gangoiti, Benito, ...262-265
Gaspar Dutra, Eurico, ...103
Gasparin, Serafina, ...81
Gasparini, Mercedes,.....81
Gasperi, Alcide de, 40, ...200

Gherseni, Domenica, ...66
Giongo, Teresângela,.....254, 256, 258
Giuseppe Ferretto, ...138
Gonzaga Sartori, Luiza, ...88
Gorlin, Lucia, ...44, 47, 49, 51, 53, 54, 56, 60, 62-64, 66, 75, 80, 85, 86, 88, 141, 143, 158, 160-162, 169
Grasti, Carolina, ... 86, 87
Guglielmi, Silvano, ...269
Guimarães, Veloso,.....227
Guisso, Arlinda,.....254, 255, 258
Hitler, Adolfo,..... 20, 22, 25-29, 35, 36, 38
Ho Chi Minh, ...110
Huot, D. M.,.....261
Huysmans, Fulgência, ...162
Jankélévitch, V.,..... 29, 30
João Paulo II, ... 159, 215
João XXIII,.....100, 112-114, 184, 195, 196, 202, 207, 208, 216
Johnson, Lyndon,..... 188, 189
Kennedy, John Fitzgerald, ... 108, 187-189
Kennedy, Robert,.....189
King, Martin Luther, ...189
Kruschev, Nikita,.....187-189
Kubitschek, Juscelino,.....114, 190, 226
Lafayete, Libânio,.....81
Larcher, Raffaele, ...207
Lari, Egidio,.....44
Larini, Angela,.....159
Larraín, Manuel,.....115, 198
Larraona, Arcádio,.....115
Leão XIII, ...119, 195
Lenin, ...36
Lenzini, Cesarina,.....81, 88, 144, 145, 178, 254, 258
Leopoldo e Silva, Duarte,..... 47, 161, 162, 210
Leopoldo II,..... 111

Letícia, ...134
Lombardi, Armando, ...152
Lopes Mateos, ...114
Loro, Albina, ... 62, 64
Loro, Francesca, ... 66, 68
Lourenço Hubbauer,.....162
Lucietto, Gabriela,.....68, 75, 76
Lumumba, Patrice, ...190
Lunelli, Cândida, ...87
Luongo, Joana, ...78
Mac Arthur, Douglas,.....29
Machado, Nazaré,..... 88, 130, 143, 144
Magrin, Gema,.....45, 79, 86
Malchiodi, Umberto, ...63
Mangot, Camilo,.....59
Manica, Ligia,.....266
Mao Tsé-tung,.....103
Marcarini, Maria das Dores,.....160, 162, 171
Marchetti Zioni, Vicente, ... 178, 179
Marchetti, Carolina,.....159
Marin, Umberto,.....117
Marina,.....71
Maritain, Jacques,.....36
Marshall, George,.....32
Martignoni, Ofelia,.....233
Martini, Ettore, ...49, 53, 54, 56, 58-60, 63, 64, 67, 68, 73, 81, 160
Martini, Giuseppe,.....59
Martins, Maria Lourdes, ...45, 86, 88
Mascarello, Luís, ...132
Mauricio da Rocha,.....81
McCarthy, ...108
Medeiros M., Josélia,..... 227, 233, 258, 259
Mello, Fulgência de, ...79, 86, 87
Menegat, Dina, ... 241, 266

Meneguzzi, Angelina,..... 45, 79, 86, 160, 162, 169
Meneguzzi, João,.....135
Menzani, Ersilio, ...54, 63, 81
Miele, Bernardina,..... 79, 81, 86, 88
Migliorini, Laura, ...71
Miguel Paulo Capalbo, ...82
Milani, Alice..... 87, 129, 143, 169-171, 233, 234, 238, 255, 256, 266
Milanyk, G., ...239
Mileti, Imaculada,..... 45, 130, 131, 169
Milini, Francesco,.....144
Mimmi, Marcello,.....149, 152, 170, 179, 180, 207, 212, 214, 215, 217, 218, 223
Miotto, Paulina, ... 143-145, 178
Montagnoli, Teresa,..... 160, 161
Montini, J. B., ... 81, 138
Moreira, João Carlos,.....193
Morosin, Angela, ... 62, 64
Morosin, Giovanna,.....66, 68, 75, 76, 86
Mussolini, Benito, ...20, 25, 27, 29, 34
Nasalli Rocca, Mario, ...233
Nasser,..... 111
Negrizzolo, Letícia, .. 83, 86, 87, 129, 134, 142, 176, 233, 254, 255, 258
Ngo Dihn Diem,.....110
O'Brien, D. W., ...71
Oliveira, Maria Adelaide de, ...227
Onzi, Maria do Rosário, ...10
Oricchio, Josefina, ...44
Oricchio, M. Inês de Jesus,.....45
Orizio, Battista,.....41
Pacelli, Eugenio,.....34
Paggi, Marina, ... 71, 78
Palmisano, Antonieta,.....78
Paolo, ...159
Pasqual, Olga Cecilia,.....241

Paula, Ernesto de,.....81
Paulo VI,.....14, 184, 196, 197, 202, 203, 216, 217, 220, 232, 233
Pedro II,.....118
Pegoraro, Ambrosina,.....86
Pegoraro, Natalina,..... 62, 64
Peixoto, Maria Augusta,.....227
Penha, Isoleta da, ...81
Pereira da Silva, Maurília,.....233, 254, 258
Perin, Idina, ...255
Peron, Nella,.....64
Peroni, Jesuina,.....178
Peroni, Natalia,..... 88, 233-235, 238, 246, 251, 258
Perotti, Antonio, ...234
Pétain, ...26
Petroski, Leocádia, ...169-171
Petroski, Rosa Maria,.....171
Philippe, Paolo, ...235
Piazza, Adeodato Giovanni,.....127, 133, 134-146, 148, 149, 152, 164, 167, 168, 211, 212, 217, 218
Piccolo, Giuseppe,.....262
Pierini, Armando, ... 172, 173
Pigato, ... 77, 174
Pin, Carlina,.....233
Pin, Clementina, ...64
Pio X, ...119, 121, 141, 184, 216, 218
Pio XI, ...11, 34-36, 115, 124, 125, 153, 195
Pio XII, ...13, 34, 35, 39, 81, 89, 99, 100, 116, 117, 120-123, 126, 128, 139, 146, 148, 184, 217, 218
Poggi, Enrico,..... 49, 50, 53, 56, 57, 61
Poggi, Giuseppe, ...53
Porrini, Carlo,.....28
Prassede, Carrara,..... 86, 235, 258, 259
Prevedello, Francesco,..... 130, 131
Ramalho, Antônio,.....81

Reis, Antônio,.....81
Riboldi, Egidia, ... 178, 179, 205, 214, 215, 226, 233, 234, 246, 250, 258, 259
Righi, Vittore Ugo,..... 86, 87, 128, 129
Rimondi, Mario, ...178
Rinaldi, Massimo, ... 50, 53, 56, 57
Rocca, Giancarlo, ...152
Romero, Oscar,.....198
Roncalli, Angelo,.....113
Ronzani, Imelda,.....68, 75, 76
Ronzani, Orsolina,.....88
Roosevelt, ...22, 31, 34
Rosoli, Gianfausto,..... 120, 122
Rosset, Vanda, ...254, 258, 259
Rossi, Giuseppina,..... 66, 141
Rossi, Pierina,.....64
Rossi, Raffaello Carlo,..... 43-53, 56-59, 61, 63, 64, 68-70, 76-78, 81, 82, 85-87, 89, 90, 124-128, 131, 135, 210, 217, 218, 222
Roti, Francesco,..... 173, 175
Ruitz, Gerardo, ... 255, 256
Russo, Francisco,.....83
Salvador, Afonsina, ...48
Salvatore, ...172
Sandino, Augusto César, ...103
Saraiva, ...28
Sarto, A.,.....120
Savoldi, Enrichetta, ... 66, 86
Schelhorn, Domingos, ...81
Scherer, Vicente,.....122
Schuman, Robert, ... 104, 200
Scola, Bertilla, ...68, 75, 76, 78, 258
Scopel, Ursolina, ... 87, 129, 132, 233
Seganfredo, Amantina, ...258
Seganfredo, Mafalda, ...248

Sene, Eustáquio de,.....193
Senghor, Leopold Sedar,.....112
Signor, Cecília, ...254, 258, 259
Signor, Lice Maria, ... 9, 228
Simoni, Marco,.....163
Siqueira, Antonio de, ...138
Soares, Joséfa, ...45, 79, 86
Sofia, Giovanni,....56, 74, 75, 76, 81, 87, 88, 124, 125, 127, 210, 211, 217
Spalazzi, Carlo,.....59
Spinelli, Elisa, ...170, 178, 179, 205, 213, 214, 217, 220, 233, 234, 251, 258, 259
Spinelli, Giuseppina, ...77
Spinelli, Josefina,.....78
Sposetti, Roberto, ...126
Stalin, ... 31, 33, 36, 38
Stefano, ... 174, 176
Stritch,..... 72, 173
Tardini,.....207
Tirondola, Francesco, ... 51-54, 56-65, 73, 81, 132
Tito, ...33
Tognoni, Constantino, ...84
Tomedi, Carmela, ...50, 51, 53, 54, 62, 160, 162
Toso, Laura,.....64
Traglia, Luigi,.....232
Trento, Angelo,.....41
Truman, Harry, ...31, 32, 101, 102, 106
Ugatti, Bernadete,..... 143-145, 178
Val, Merry del, ...121
Valerio Valeri,.....213
Vargas, Getúlio, ...23, 28, 103
Vasconcellos, Maria José, ...178
Vasconcelos Mota, Carlos Carmelo de, ...81
Verona, Josefa,.....169
Veronese, Giacomina,..... 88, 246

Vezzaro, Albertina, ... 71, 86
Viana, Catharina, ...48
Vicentini, Domenico,..... 161, 163
Zambello, Caterina, ...178
Zanatta, Elena,.....130
Zanzotti, Rinaldo,.....132
Zattera, Antônio,.....81

ÍNDICE DOS NOMES DO VOLUME III DA HISTÓRIA MSCS

Signor, Lice Maria, Irmãs Missionárias de São Carlos, Scalabrinianas –1971-2001. Brasília: CSEM, 2015

Adami, Leopoldo,..... 95, 96
Agnani, Guido, ... 71
Al Gore, ... 309
Alessi, Eleonora,..... 67, 70, 72, 73, 112
Alexandre, ... 123
Allende, Salvador, ... 28, 37, 41
Almeida, Luciano Mendes de,..... 274
Alvarez Buenrostro, Letícia, ... 377
Alves, Patrícia, ... 123
Amato, Giuseppe, ... 202
Ambrosina,..... 341
Ambrosio, Claudio, ... 187, 207, 208
Amélia,..... 341
André, ... 123
Angela, ... 341
Antonelli, Francesco,..... 360, 361
Antonieta,..... 341
Antonio Estevam Babichak, ... 123
Antoniutti, Ildebrando, ... 56
Arafat, Yasser,..... 44

Araújo, Washington, ... 312
Arlinda, ... 341
Arns, Paulo Evaristo, ... 199, 337, 367, 368, 371
Arregui, Antonio, ... 273
Azzola, Marina, ... 244
Babichaki, Eduardo F.,..... 123
Baccin, Clecy Maria, ...66, 178, 180, 183, 207, 217, 220, 242, 246, 249, 264, 290, 292, 321, 327, 328, 332, 345, 346
Bacon, ... 302
Bagatini, Airton, ... 371
Baggio, Marileda, ... 359, 397
Baggio, Marta, ... 326, 331
Baggio, Sebastiano, ... 89
Balcon, Antonio Dal, ... 200
Baratter, Idalina, ... 72
Barbieri, Lia,..... 67-69, 72, 73, 77, 108, 178, 181, 183, 186, 193, 197, 198, 199, 205, 207, 212, 213, 222, 227, 237, 243, 245, 251, 288, 323, 325, 326, 329, 333, 337, 366, 380
Barbieri, Lourdes,..... 264
Basso, Benjamin, ... 133, 135
Basso, Neli, ... 346
Bastian, Itelvina,..... 327, 330
Beauvoir, Simone de, ... 38
Begin, Menahem, ... 44
Bellinato, Guilherme, ... 371
Benedetto, Égide, ... 275
Benedetto, Thereza Rosa, ... 66, 72, 85, 178, 186, 346, 371
Beozo, José Oscar, ... 96
Bergamin, Virginia, ... 207, 208
Berlie Belaunzaram, Emilio,..... 278
Bernardi, Líbera,..... 195, 206, 207, 243, 246
Bernardi, Marisa, ... 178, 180
Bianchin, Albina, ... 72, 242, 245
Bianchini, Maria, ... 242, 245, 246, 321, 327

Biasebetti, Ilse Lucia,..... 277, 290
Bifet, Juan Esquerda, ... 236
Bin Laden, Osama,..... 16, 298, 315
Birollo, Bruna, ... 70, 72, 85, 207, 242, 249, 261, 264, 286, 346, 347, 362, 371, 380
Boggio, Inês 242, 245, 246, 264, 290, 321, 326, 327, 332, 346
Bom, Celide Therezinha, ... 95, 178, 321, 327, 330, 331, 346
Bondi, Laura, ... 66, 95, 178, 182, 184, 186, 276, 322, 326, 332, 346, 363, 369, 370, 393
Boniatti, Lúcia, ... 178, 234, 321, 326, 346, 358
Bordignon, Maria, ... 326, 328
Bortolotto, Janete,..... 72
Borromea, ... 341
Bosini, Giuliana,..... 234, 280, 338, 387
Botelho dos Santos, Neuza, ... 380
Braido, Jacyr, ... 213, 215, 248, 254
Brandt, Willy, ... 43
Brejnev, Leonid, ... 26, 28, 155
Brenninkmeijer, J. L., ... 270
Bresolin, Marilúcia, ... 195, 199, 205, 206, 216, 224, 243, 289, 323
Bridi, Assunta, ... 326, 332, 346
Broilo, Elda, ... 193, 326, 329, 330
Buffanti, Carlo, ... 280
Bujol, Doroty, ... 190
Buratto, Vera Cristina Braghetto, ... 379
Busatta, Bruno, ... 131
Bush, George W., ... 16, 297, 298
Butti, Leonardo,..... 280
Cabrera Yordi, Luiz,..... 371
Caccia, Sisto, .. 91, 92, 177, 199, 201, 205, 242, 244, 251, 253, 365, 394
Cagni, Bruno, ... 282, 285
Cagni, Mariarosa, ... 282
Calderón, Cipriano, ... 265
Caliaro, Marco,..... 364

Camila, ... 341
Candaten, Analita,..... 234, 242, 245, 246, 327, 332, 346, 359, 397
Canestri, Giovanni,..... 179, 180
Cappellini, Romilda, ... 72, 77, 85, 95, 99, 100, 177, 186
Carli, Diane de, ... 380
Carli, Dioneia de, ... 70
Carolina,..... 341
Carson, Rachel,..... 310
Carter, Jimmy, ... 26, 41, 44
Casati, Franco, ... 177
Casieri, Antonio,..... 369
Castillo Corrales, Enrique, ... 271
Castro, Fidel, ... 26, 27, 167
Catanzaro, Eugênio, ... 131
Cauzzi, Maria Ana, .. 72, 86, 87, 108, 178, 186, 193, 227, 327, 331, 347, 362, 380
Cavanha Babichak, Maria Carmem,..... 123
Cecagno, Teolide, ... 127
Cecagno, Zelide,..... 127
Cecília, ... 341
Cezar, ... 123
Cheli, Giovanni, ... 201, 270
Cheuiche, Antonio Maria, ... 59
Chini, Ester, ... 62, 264, 321
Chissano, Joaquim,..... 161
Ciardi, Fabio, ... 360
Cigolini, Maria, ... 327, 332
Clarice, ... 341
Clarizio, Emmanuele, ... 190, 194
Colle, Zenaide, ... 72, 234, 290
Colombini, Maria, ... 126
Colombo, Cristóvão, ... 136
Coloriti, Anice, ... 242, 245, 246
Conceição,..... 341

Consoni, Faustino, ... 363
Costa Rosa, Rosane,..... 287
Costa, Armando de,..... 133, 135
Costa, Hortensia da, ... 276
Costa, Ires de,..... 289, 380
Criveli, Walter, ... 372
Daguerre, Louis Jacques Mandé, ... 302
Dal Moro, Luiza,..... 380
Dall Bello, Jucelia,..... 264, 346, 358
Dall'agnol, Clarência, ... 72, 289, 371
Daltoé, Marissônia,.....72, 85, 95, 97, 178, 186, 193, 195, 199, 234, 235, 237, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 253, 254, 261-265, 286, 320, 321-23, 325-327, 333-339, 345, 369, 380
Damasceno, Raimundo de Assis, ... 116
Dametto, Jandira,..... 262, 276, 321, 327, 333, 380
Dametto, Valdéris, ... 327, 331, 346
Danilo Dal'evedove, ... 123
Dante, ... 316
De Angeli, Paolina, ... 372
De Paolis, Velasio, ... 197, 205, 242, 360, 361
Delazeri, Ana Maria, ... 346
Delforno, Sônia, ...65, 177, 179, 181-186, 191, 193-196, 204-206, 208, 218, 235, 237, 238, 242, 245,246, 275, 322, 327, 328, 330, 332
Delforno, Zulmira,..... 238
Descartes, ... 302
Divalte, Garcia Figueira,..... 307, 308
Dornelas, Sidnei Marco, ... 372
Dussel, Enrique, ... 98
Ederlí Benevides,..... 123
Edison, Thomas, ... 302
Eidt, Edi Maria..... 108, 195, 207, 221, 224, 227
Élen, ... 341
Emílio, La Noce, ... 132
Estanisla, ... 341

Facioli, Inês, ... 326, 331, 333, 380
Favero, Inês, ... 242, 245, 246
Favero, Luigi, ... 339, 345, 373
Favretto, Lídia, ... 289
Felippelli, Jacinta,..... 198
Felippelli, Maria Blandina, ... 196, 207, 367, 369, 371
Ferrari, Gabriele, ... 342
Ferrarini, Elena, ... 326, 346
Ferrario, Teresa,.... 53, 65, 72, 74, 76, 85, 90, 95, 177,179, 186, 193, 207
Ferreira de Souza, Elza,..... 380
Ferreira, Janete Aparecida,..... 226, 227
Ferronato, Danila,..... 327, 331, 346
Fetter, Alberto H., ... 379
Finizio, Pio, ... 196
Fioravante Guariento, ... 123
Fiorellini, Rita, ... 280
Firetti, Adelia,..... 244, 373, 392
Flavian, Eugenia, ... 98
Fleming, John Ambrose, ... 302
Floyer, John, ... 302
Fontoura, Armando,..... 371
Forão, Aracy, ... 289
Ford, Gerard, ... 26
Forte, Giuliana..... 123
Francesconi, Mario, ...66, 194, 196, 198, 205, 236, 364-366, 396
Franklin, Damião,..... 386
Freitas, Maria Carmelita de, ... 341
Friedman, Milton,..... 150
Fumagalli, Anna, ... 398
Gabriel, ... 123
Galavotti, Pietro,..... 198, 366
Galli, Levino,..... 179
Galván, Maria Del Rosario,..... 379
Gamba, Ligia Ruiz, ... 272

Gandhi, Indira,..... 32
Gangoiti, Benito, ... 75
Garbin, Leda, ... 290
Garcia, Jaira,..... 289
Gasparin, Genoveva Rosa, ... 53, 65, 67, 72
Gasparin, Joana Caetana, ... 289
Geisel, Ernesto,..... 27, 41
Gheda, Paolo, ... 372
Giacomel, Lucia, ... 371
Giacomin, Teresa, ... 206, 207, 346
Girotto, Sirlei,..... 289
Glauco, ... 123
González Silva, Santiago Maria, ... 360, 361
Gorbatchev, Mikhail, ...155-157
Graham Bell, Alexander,..... 302
Guarnieri, Zenaide,..... 226, 227
Guglielmi, Silvano, ... 363
Guglielmini, Zefferina, ... 126
Gumpel, Kurt,..... 198, 366
Guzzo, Lina, ... 127, 182, 189, 195, 196, 198, 199, 205-207, 212, 213, 222, 245, 246, 250, 264, 267, 279, 284, 286, 288, 321, 326, 337, 346, 366
Hayek, Friedrich, ... 150
Hobbes, Thomas, ... 25
Hogan, William, ... 241, 243
Hua Guo-Feng, ... 27
Hummes, Claudio, ... 336
Hussein, Saddam, ... 16, 297
Iéltsin, Bóris, ... 156, 157
Ilha Guimarães, Jorge, ... 371
João Paulo II, ... 54, 98, 119, 157, 172, 176, 185, 192, 193, 201, 203, 208, 211, 213, 245, 253, 281, 282, 299, 345, 349, 351, 353, 356, 365, 367, 368, 372, 373, 387, 400
Johnson, Lyndon,..... 38

Justi, Sandra, ... 123
Kadafi, Muammar,..... 160
Kennedy, John, ... 38, 167
King, Martin Luther, ... 38
Kissinger, Henry, ...26-28
Kleinübing, Norma, .. 206, 207, 248, 271-275, 327, 328, 330, 333, 346, 347, 358, 380
Lana, ... 123
Latorre, Sidney Z., ... 123
Lemos, Erta, ... 249, 264, 275, 320-327, 337, 345
Lemos, Tarcísia,.....121, 123, 195, 205-207, 289
Lenin, ... 25
Lessa Nazário, Celina, ... 387
Lia, ... 341
Linscott, Mary, ... 190
Lipovetsky, Gilles,..... 301, 304, 310, 317
Lisot, Gemma, ... 66, 72, 85, 87, 90, 95, 177, 276
Lodi Rissini, Maria de Lurdes, ... 380
Lomborg, Bjorn, ... 311
Longo, W. P., ... 303
Lorscheiter, Ivo,..... 97, 98, 179, 271
Lovison, Tino, ... 196, 223
Lozano, Mario Antônio,..... 109
Luciana,..... 341
Lucion, Gema, ... 371
Luise, Maria Gracia, ... 244
Luiza, ... 281
Lussi, Carmem, ... 17, 359, 397, 398
Machel, Samora,..... 43, 160, 161
Maffioletti, Gianmario,..... 247
Maggiolini, Alessandro, ...,,,,,,,,,..... 338
Magnoli, Demétrio 24, 150, 151
Malcom X,..... 38
Malvessi, Alda Monica, ... 17, 207, 212, 326, 347, 357, 385

Mandela, Nelson,..... 161, 308
Manica, Lígia,.....53, 65, 67, 69, 72-74, 76, 85, 87, 95, 177, 224, 226
Mao Tse-Tung,..... 26, 27
Maquiavel, Nicolau, ... 25
Maradiaga, A. Rodrígues, ... 273
Marcarini, Maria das Dores,..... 65, 72, 85, 289
Marchetti, Franco, ... 194
Marcon, Renzo, ... 196
Marconi, Guglielmo, ... 302
Maria de Lourdes, ... 341
Maria José,..... 341
Maria, ... 341
Mariano, Neusa de Fátima, ... 10, 17, 321, 327, 331, 346, 379, 380
Marini, Piero,..... 373
Marinucci, Roberto,..... 313, 315
Marquez Dueãas, Alejandrina, ... 380
Martin, Jacques,..... 176
Martinez, E., ... 209, 213
Martini, Carlo Maria, ... 192, 193, 251, 338
Martins da Silva, José,..... 123
Martins de Oliveira, Zenaide,..... 346
Marx, Karl, ... 25
Masuti, Ana, ... 224, 227
Mayer, Agostino, ... 58, 59, 77, 78
Mazza, Antonio, ... 282
Menegat, Dina, ... 53, 65, 67, 72, 113
Menegat, Edith, ... 109
Menzani, Ersilio, ... 363, 364
Meyer, Marlene, ... 321, 327
Mezzalira, Terezinha Maria, ... 270, 289
Mezzomo, Leocádia, ... 17, 129, 133, 287
Milani, Alice, ... 53-56, 58-60, 64-67, 69-73, 76-78, 80, 81, 83-85, 90-95, 104, 107, 110, 124, 133, 140, 175-177,179-181, 186, 230, 231, 371
Milani, Marina,..... 199, 207, 323, 326, 331, 380, 441

Milesi, Rosita, ... 173, 178, 195, 220, 221, 224, 226, 227, 250, 264, 358
Modica, Pietra Luana, ... 380
Molinari, Paolo, ... 209
Monari, Luciano, ... 373, 374
Mondlane, Eduardo, ... 43
Monello, Sérgio, ... 224, 401
Monteiro, Teresinha,..... 275, 326, 328
Mora Lomelí, Raul H., ... 377
Moraes, José Geraldo Vinci de, ... 159, 160, 298, 306
Morais Penido, Geraldo Maria de, ... 336
Morales, João,..... 123
Morandi, Teresinha,..... 327, 329
Morandi, Zita,..... 129, 133
Moreira, João Carlos,..... 36, 309
Moro, Fiorentina,..... 326, 329
Mosele, Rosa Maria, ... 109
Muraro, Egídia,..... 371
Nagalski, Madalena, ... 264
Nardin, José, ... 66
Nardin, Sueli,..... 242, 243, 245, 246, 289, 321, 327, 331
Nasser, Gamal Abdel, ... 30, 43, 44
Negrizzolo, Maria Letícia, ... 198, 396
Nehru, Jawarharlal,..... 30, 32
Neto, Agostinho,..... 43
Neuri, ... 131
Newcomen, Thomas, ... 302
Nichele, Maria, ... 227
Nixon, Richard, ... 26-28, 41
Nodari, Zita, ... 131
Noia, Maria Clotilde Di,..195, 196, 206, 207, 218, 235, 237, 322, 326, 329
Notari, Giovanni, ... 345
Olga, ... 341
Onzi, Jacira, ...65, 95, 109, 110, 178, 371,442

Onzi, Maria do Rosário, ... 17, 178, 234, 238, 249, 264, 290, 327, 328, 332, 338, 345, 346, 380
Ornaghi, Zélia,..... 195, 206, 212, 218, 226, 227, 235, 237, 322
Paisano, Salvatore, ... 180
Paiva, Flávio Luiz de,..... 123
Palazzini, Pietro,..... 367
Pallotta, Maurizio, ... 202
Parolin, Arcangela, ... 207
Passon, Maria Luisa, ... 182, 207, 326, 329, 346, 387
Pauletti, Albertina, ... 126, 242, 245, 246, 326, 330, 331
Paulo VI, ...53-56, 60, 66, 72, 109, 113, 118, 195, 253, 356, 364
Pavan, Adelvina,..... 290, 346
Pavesi, Lorenzo, ... 379
Paviani, Isaura, ...195, 199, 205-207, 213, 217, 245, 246, 262, 264, 289, 323
Pedó, Amelia, ... 178, 189, 193-196, 204-207, 213, 245, 246, 262, 264, 275, 288, 347
Pegoraro, Sônia, ... 72, 289
Pereira, Décio, ... 336
Perin, Ângela, ... 289, 326, 329
Perotti, Antonio, ... 205
Pessoa, Vanderluce, ... 195
Petrone, Celina, ... 207, 284
Pettenon, Ermelinda, ...65, 72, 74, 75, 178, 206, 207, 213, 245, 246, 280, 288, 326, 333, 380
Piaz, Gino Dal,..... 196
Piazza, Bernardete Maria, ... 275, 290
Piccinini, Bonifácio, ... 263
Pinheiro, Sandra, ... 107, 326, 330
Pinochet, Augusto,..... 28, 41
Pio Ix, ... 351
Pio Xi, ... 193, 276
Poletti, Ugo,..... 176, 180, 244, 279
Potrich, Oneide Helena, ... 72, 178, 181, 182, 191, 203, 206, 207, 212, 213, 222, 224, 245, 250, 264, 288, 326, 371

Pradipeecke, Nishanthi, ... 374
Prassede, ... 341
Pretto, Antonia..... 162
Prevedello, Francesco,..... 364
Priscila, ... 123
Ratzinger, Joseph,..... 315, 316
Ravasi, Ladislau, ... 197
eagan, Ronald, ... 150
Regalin, Rita, ... 380
Restrepo, Alvaro, ... 246, 248, 249
Revelle, Roger, ... 310
Rezende, Alvarina Aparecida de, ... 199, 242, 245, 246, 323
Rigoni, Claudete, ... 327, 332
izzotto, Maria Lourdes, ... 193
Rodrigo, Romualdo, ... 369
Rogério..... 123
Rohrbacher, Ërika,..... 123
Rosa, Martin De La, ... 379
Rosoli, Gianfausto, ... 372
Rosset, Felícita Maria, ... 126, 380
Rossetto, Gloria, ... 242, 245, 246, 289, 327, 330
Rubin, Tarcísio, ... 393
Rubin, Valeria, ... 207, 221, 326, 330
Ruiz, Federico, ... 236, 272
Sá, Robespierre,..... 123
Sadat, Anuar, ... 44
Salerno, Benedetta,.....126, 177, 178, 183, 195, 205-207, 242, 245, 246, 289, 321, 327
Salvagni, Fátima, ... 327, 329
Salvi, Lairi Carmen,..... 327, 330, 380
Sana, Leonardina, ... 72, 289
Sandino, Augusto César, ... 37, 40
Santin, Teresinha Lúcia,..... 327, 239
Santos Battisti, Lourdes dos, ... 275

Santos Ribeiro, Janete Maria,..... 362
Santos, José Eduardo dos, ... 161
Saraiva de Oliveira, Rosélia, ... 195, 220, 221
Savimbi, Jonas,..... 161
Scaletta, Antoinette,..... 327, 329
Scalfaro, Oscar Luigi, ... 374
Scapini, Aires Antoninha, ... 270, 271, 331
Scapini, Claudina,..... 262, 327, 332
Schiller, ... 316
Scime, Carmelina, ... 127, 195, 205, 206
Scola, Maria Bertilla, ... 65, 72
Scopel, Bernardina, ... 70
Scopel, Ivone, ...113, 362
Secondin, Bruno, ... 236
Seganfredo, Mafalda, ...74, 100, 185, 195, 198, 207, 208, 365, 371
Sene, Eustáquio de, ... 36, 309
Senghor, Leopold, ... 43
Serroy, Jean, ... 301, 304, 310, 317
Sextílio, ... 123
Shevardnadze, Eduard, ... 156
Signor, Lice Maria, ... 9, 10, 72, 77, 100, 108, 178-181, 183, 188, 190, 191, 195, 197-199, 203, 204, 206, 207, 209, 213, 214, 222, 225, 227, 234-237, 241, 243, 245, 248, 271, 288, 322, 325-327, 332, 333, 335, 345-347, 349, 361, 365, 366, 373, 376, 380, 394
Signor, Lília Lourdes, ...109, 110
Silva, Luiz Inácio da,..... 42
Silva, Maria Noemia, ... 346
Silva, Maurília, ... 65, 72, 76, 85, 95, 177, 186, 189, 232, 234, 243, 245, 246, 248, 252, 290, 326, 330, 333, 341, 346
Simkova, Marta, ... 374
Simões, Maria Manuela da Conceição, ... 287
Smaniotto, Rosa Maria, ... 262
Sodano, Angelo, ... 373
Sofia, Giovanni, ... 364

Somalo, ... 360
Somoza, Anastásio, ... 40
Soosa Packiam, Maria Callistus, ... 387
Sousa, Helena B., ... 270
Souza, Okky, ... 311
Spagnol, Odete, ... 327, 330
Stefani, Lourdes Maria, ...195, 216, 221, 242, 245-248
Stipp, Dilva,..... 275, 380
Stringuini, Lourdes, ... 109
Suharto 32
Sukarno, Ahmed, ... 30, 32
Tarcísia, ... 341
Taggi, Massimo, ... 347, 399
Tasca, Ivone, ... 133
Tassello, Giovanni Graziano, ... 206, 338, 398, 399
Teixeira Filho, Heraclides, ... 371
Thatcher, Margaret, ... 150
Tito, Josip Broz 30
Tomasi, Lydio, ... 377
Tomasi, Silvano, ... 327. 328, 332
Tommasi, Bruno, ... 338, 372
Tonelloto, Cristina, ... 207, 280
Tonial, Anete, ...65, 182, 189, 205-207, 212, 213, 222, 232, 234, 245, 246, 380
Toniolo, Angela, ... 127
Tordillo, Myrna Cazar,..... 327, 331, 332, 280
Torres, Jesus, ... 327, 360, 361
Vaccaro, Luca, ... 374
Vainer, Carlos B., ... 47
Valderrama, Leticia G., ... 380
Valentini, Solange,..... 275
Valéria, ... 123
Van Aaken, Augustin,..... 131
Vasconcellos, Maria José, ... 193

Venturelli, Vittorio, ... 201
Veranda, Cecilia,..... 65, 72, 85, 177
Veronese, Jacomina, ... 220
Vespúcio, Américo,..... 163
Veyne, Paul, ... 405
Vicensi, Aidete Maria, ... 126
Vicensi, Gema, ... 327, 330
Vieira do Rego, Maria do Rosário,..... 380
Vieira, Vanessa, ... 311
Vigolo, Elena, ... 236, 239
Villa, Adolfina Júlia, ... 264, 327
Vittorina, ... 341
Voci, Zoya, ... 283
Volta, Alessandro, ... 302
Walesa, Lech, ... 157
Wildner, Marlene, ... 387
Wojtyla, Karol, ... 193, 208, 372
Zamberlam, Jurandir,..... 314
Zambiasi, Marciana, ... 234, 321, 326, 329, 346
Zambiasi, Maria de Lourdes,..... 129, 133, 137, 270, 387
Zanchet, Cristina, ... 108
Zanchin, Rosa Maria, ... 327, 331, 333
Zanotto, Clair Maria, ... 206, 207, 213, 245, 246, 270, 271,288, 367
Zanotto, Rita, ... 289
Zielazinski, Barbara,..... 178, 264
Ziliotto, Zenaide, ... 329, 346
Zioni, Vicente Ângelo, ... 372
Zioni, Vicente Marchetti, ... 368
Zonta, Assunta, ... 264, 284, 285
Zorzi, Benedito, ... 99
Zucco, Celsa, ... 326, 332

ÍNDICE DOS NOMES DO VOLUME IV DA HISTÓRIA MSCS

Signor, Lice Maria, Irmãs Missionárias de São Carlos, Scalabrinianas –2001-2019. Brasília: CSEM, 2024

Abu-Bekr.....30
Adenauer, Konrad 135
Alalakt 126
Al-Assad, Bashar 127, 128
Al-Assad, Hafez 127
Alberti, Juan Bautista 124
Ali Abbas 30
Almeida, Luciano Mendes de 79, 81, 82
Alphonso, Daphne 253, 291, 306, 308
Alves, Maria Clélia 55, 68, 235
Amaral, Maria Manuela Cabral 143, 298
Amato, Angelo 248, 249
Angostura, Demetria 55
Anthony, Francis Vincent 144
Antonio, Suetta 207, 308
Aparecida, Maria Helena 286
Arantes, Maria Izabel 68, 315
Araújo, Maria de Lourdes 66, 62
Arellano, Maria Arlina Barral 167
Arns, Paulo Evaristo 82
Auza, Nestor Tomas 111

Baccin, Clecy Maria 69, 186, 222, 224
Baggio, Marileda 172
Balduino, Tomás 71
Bamberg, Carla Luisa Frey 67, 252, 314
Bandeira, Moniz 25, 38, 127, 135, 203, 204, 220
Barbieri, Justina 189, 190
Barbieri, Lia 40, 215, 245
Basso, Neli 41, 235, 236, 248
Beie, Elizete Ferreira dos Santos 314
Benedetti, Eugenio 272
Benedetto, Thereza Rosa 41, 143
Bento XVI 66, 145, 247, 279
Bergamin, Virginia 316
Bergozza, Valdéres 162, 186
Bernardi, Inês 162
Bernardi, Marisa 189, 190, 191
Biasibetti, Ilse Lucia 139, 167, 252
Biasibetti, Marinês 69, 76, 315
Birollo, Bruna 40, 55, 106, 143, 286
Birollo, Isaia 108
Bloch, Marc 168
Boggio, Inês 41, 55, 99
Bom, Celide 283
Bondi, Laura 2, 39, 41, 55, 143, 246, 247, 248, 271
Boniatti, Lucia 41, 235
Bordignon, Idalina 55, 68, 69, 167
Bosa, Clarice 191
Bosco 85, 112
Bosini, Giuliana Maria 252, 320
Braudel, Fernand 202
Brenninkmeijer, J.I. 282
Bresolin, Ema 41, 98
Bresolin, Marilúcia 101
Bridi, Assunta..... 177
Brocco, Eva Lecir 252
Broilo, Elda 2, 108, 314, 321

Buratto, Vera Cristina Braghetto 56, 106
Bush, George W. 28, 29
Caccia, Sisto 158
Caetano, Antônio 56
Calovi, Cláudio 97
Caltebiano, Caetano 163
Câmara, Helder 82
Candaten, Analita 143, 144, 162, 172, 174, 177, 192, 192, 194, 197, 236, 238, 253
Carballo, José Rodríguez 171, 174
Carchia 92
Carlotto, Isaias Pablo Klin.....162, 163
Caro, Milva 162, 167, 252, 315
Carvalho, Valdiza dos Santos 235
Casaldáliga, Pedro 82
Castelli, Claudia 69
Cauzzi, Maria Ana 39, 40, 41, 55
Ceccagno, Zelide 39, 41
Cencini, Amedeo 145
Cheli, Giovanni 282
Chemello, Jayme Henrique 82
Chiesa, Marivane 2, 67, 228, 252, 253, 287, 288
Cicognani, Amleto Giovanni 274
Cintra, Therezinha de Jesus 190
Cipriano 112
Clinton, Bill 27, 28, 219
Clinton, Hillary 29
Colbacchini, Pietro 89
Colle, Zenaide 43, 55, 61, 63, 64, 143, 177, 192
Comboni, Daniele 112
Conforti, Guido Maria 112
Confúcio 134
Consoni, Vittorina 90
Contini, Nadir 55
Corea, Dina Elizabeth Mendoza 314
Cosma, Alberto 278

Costa, Gelmino 56, 58, 106, 108
Costa, Ires de 41, 167
Costa, Vicente 152, 235
Costa, Vitorina Gema 177
Croix, Agnès-Mariam de la 128
Dal Moro, Luiza 85, 101, 143, 147, 162, 298
Dal Pozzo, Glória 143, 162, 235
Dall Bello, Jucelia 39, 41, 43, 55, 61, 143, 144, 162, 186, 187, 235, 238, 252, 314
Daltoé, Marissônia 40, 55, 69, 106, 143, 162, 172, 246, 247, 248, 252, 283, 298
Damasceno, Raymundo Cardeal 82
Dametto, Valdéris 162, 316
Danette, Jakeline 69, 314
De Gasperi, Alcide.....135
Delazeri, Ana Maria 252, 314
Delforrno, Sônia 67, 68, 69, 166
Desamours, Josie 159, 314
Dias, Elizângela Chaves 303
Digo, Noemi Enalpe 195
Dimalanta, Maria Rosa 270
Dolci, Francesco 93
Dondé, Nyzelle Juliana 65, 68, 142, 307, 315, 317
Dubini, Renata 217, 218
Eddy 230, 232
Eidt, Edi Maria 67, 69, 73
Empic, Erlinda Mahilom 314
Espinosa, Antônio 111
Faccin, Neli 99, 100
Facioli, Inês 68
Fante, Arlete 167
Faoro, Natal 277
Felippelli, Blandina 245, 246
Felippelli, Jacinta 246
Ferrarini, Elena 162
Ferrario, Teresa 41

Ferreira, Janete Aparecida 55, 68, 72, 252, 292, 307, 311, 314, 317
Foscallo, Giuseppe 91
França, Lucilene Carolina de 197, 252
Francesconi, Mario 245
Francisco 136, 203, 27, 249, 250, 255, 256, 257, 279
Franklin 284
Freire, Maria 174
Furchini, Maura 160, 315
Furlin, Mirela 162
Gaddafi, Muammar 29, 204
Galavotti, Pietro 245
Gallina, Federica 162, 187, 314
Gamba, Lígia Ruiz 68, 235. 236
Garbin, Marizete 69, 287, 315
Garcia, Jaira Oneida Mendes 248
Gasparin, Iracema 62
Gastal, Fabio Leite 167
Gattorno, Rosa 112
George, Mary Grace Parayakattil 315
Geremia, Sérgio 143
Giacomin, Tereza 316
Girolometto, Gema 178
Gomes, Ruth Cruz, lms 167
Gonçalves, Alfredo José, cs 139
Gorbachiov, Mikhail 219
Gris, Jurema 189, 190
Guarnieri, Zenaide 309, 316, 317
Guerra, Shirley Anibale 68, 160, 186
Gumpel, Kurt, sj 245
Gutierrez, Mario Jonas 56
Guzzo, Angela Maria 187
Guzzo, Lina 69, 74, 162, 177, 222, 224, 225, 226, 235, 245, 278, 308, 309, 315, 317, 319
Harari, Yuval Noah 133, 136
Héitz, Arsène 130
Hellmeyer, Folker 135

Hester, Melanie Marie 288
Hogan, William 113
Holland, Sharon, ihm 172, 173, 174
Huangdi, Qin Shi 133
Huichapa, Salome Limas 316
Hussein, Qusay 25
Hussein, Saddam 25, 26, 32, 219
Iannuzzi 91
IIIich, Ivan 248
Illana, Melanie Grace Doloriel 268, 269, 303
Isada, .Roschelle Tinambunan 270
Jabao, Antoniette Tagocon 309
Jara, Larissa Maria Jasmin Gonzáles 56
Jardim, Sandra Pereira 69
Jesus 14, 40, 48, 53, 55, 58, 59, 60, 76, 81, 82, 85, 92, 94, 100, 108, 110, 112, 123, 144, 145, 147, 149, 155, 156, 162, 164, 169, 173, 176, 180, 190, 195, 196, 197, 198, 205, 234, 237, 239, 240, 250, 254, 255, 256, 257, 264, 268, 272, 273, 276, 283, 289, 302, 325, 326
João Paulo II 20, 57, 66, 158, 184, 279
João XXIII 114
Joseph, Vijaya Stella John 252, 253, 316
Juan, Maruja Samaniego Padre 41, 69, 143, 159, 162, 268, 269, 303
Kabeya, Thérèse Musao 41, 143
Khomeini 31
Kleinübing, Norma 68, 69, 158
Kokou, Tchotchovi 316
Kurdi, Aylan 38
Laden, Osama Bin 22, 24, 31
Lamperti, Neide 62, 67, 74, 315
Lemos, Erta 41, 55, 68, 143, 187, 235, 314
Lisot, Carmen Antonia 55, 252
Lorscheiter, Aloisio 82
Lucia, Francisco e Jacinta 279
Lufu, Josephine 286
Luiz, Rita de Cássia 285
Lussi, Carmem 2, 282, 285, 286

Luz, Dorcelina da 68
Lwanga, Cypriano Dizito 161
Lyrio, Geraldo 82
Magela, Geraldo (Cardeal Agnelo).....82
Malvessi, Alda Mônica 14, 69, 143, 144, 145, 161
Mamo, Maha 228, 229, 233
Mangot, Camillo 107
Maomé 30, 31
Marchetti, Assunta..... 2, 7, 14, 39,40, 57, 92, 98, 107, 108, 114, 1456, 154, 155, 201, 234, 139, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 264, 266, 268, 273, 288, 295, 306, 311, 316, 322-324, 329
Marchetti, José 40, 57, 89, 95, 98, 106, 108, 109, 110, 147, 154, 154, 155, 165, 168, 236, 251, 264, 266, 268, 272, 273, 322, 325, 327
Maria, Estevam 273, 274
Mariano, Neusa de Fátima ..10, 14, 39, 41, 43, 50-52, 55, 61, 100, 111, 143, 162, 187, 217, 235, 238, 239, 251-253, 265, 268, 269, 271, 279, 299, 311, 312, 320, 330
Marinucci, Roberto 166, 319
Marku, Ana 162, 252
Marques, Maximiliano das Chagas 167
Martinez, Manuel 278
Mascarello, Beatriz 67, 279, 280
Meneghini, Noeli 55
Mercado, Maria Teresa Villoso 270
Mezzalira, Terezinha 252
Mezzomo, Leocadia 177, 179, 247
Migliavacca, Salete 162
Milesi, Rosita 67, 68, 69, 78, 143, 144, 167, 215, 216, 217, 218, 222, 224, 229, 292, 311, 316
Mirabel, Maria Grace Lovendino 270, 315
Miranda, Erivalda de Lima 314
Modica, Pietra Luana 315
Monari, Luciano 112
Monteiro, Teresinha 68
Montenegro, Maria Isabel 162, 252
Morais, Maria Conceição de 163
Morelli, Giovanni 92

Morgado, Maria Otilia Vicente 187, 315
Moro, Fiorentina 56
Morra, Maria Helena 295, 302, 303
Motta, Carlos Carmelo de Vasconcellos 275
Murad, Afonso..... 162, 163
Muraro, Egidia Josefina 41
Murugan, Cathy 287
Mushiya, Thérèse 19
Nascimento, Alexandre do 228
Nasser, Gamal Abdel 127
Nazario, Celina Lessa 158, 267
Negrizzolo, Letícia 104, 246
Nery, Israel José, fsc 147
Neto, José Pereira 274
Nichele, Maria 278
Noailles, Pierre Bienvenu 288
Nsielele, Fidèle 286
Núncio, Carmem 41
O'Neill, Jin 135
Obama, Barack 26, 28, 29, 134
Ocenar, Eva Rapsing 314
Oliveira, Carmem Lucia 252
Oliveira, Dirce de 314
Oliveira, Maria Divina 162
Oliveira, Rozeli de 316
Oliveira, Zenaide Martins de 55, 195
Oliveira, Eliane Eustáquio de 314
Onzi, Maria do Rosário 13, 40, 43, 44, 50, 55, 61, 63, 66, 101, 106, 110, 199, 143, 172, 177, 196, 235
Onzi, Zelinda Lucinda 186
Orsmond, Reginald J. 228, 282
Packiam, Maria Callistus Soosa 158
Paiva, Albertina 56
Paiva, Helena 56
Paiva, Mauro.....56
Paolis, Velasio de 112

Parolin, Gaetano 104, 174
Passon, Maria Luiza 284
Pauletti, Albertina Maria 67, 68, 69, 238, 251, 296, 308, 309, 314
Paulo VI 114, 281
Paviani, Isaura 100, 143, 151, 167, 235, 248, 282, 330
Paz, Nivia de la 166
Pedernal, Elizabeth Villaruel 195, 252, 269, 270, 302, 314
Pedó, Amélia 68
Pellegrini, Idalina 314, 321
Pelobello, Rodita Rogador 270
Pereira, Jenie Patricia Acosta 314
Pereira, Maria de Fátima 315
Petalcurin, Catherine Duetes 314
Pettenon, Ermelinda 40
Piazza, Adeodato Giovanni 274
Pietrobiasi, Vitalina 298
Pinheiro, Sandra Maria 43, 54, 55, 61, 68, 143, 162, 252
Pinzon, João Batista 277
Pio X 94, 111
Pio XI 169, 170
Pio XII 124, 223, 279
Pitol, Luciana 69, 315
Poletto, Ivo 166
Porrini, Carlo 92
Potokota, Vicentius Sensi 159
Potrich, Oneide Helena 55, 101, 106, 143
Prati, Ivo 105
Preçi, Gjeline 252, 314
Preti, Enrico 89
Pretto, Maria Antonia 315
Priess, Justina 288
Pushpam, Lilly 315
Putin, Vladimir 219, 220, 221
Qing, Jiang 133
Queiroz, Antonio Celso de 82
Radaelli, Madalena 191

Rahier, Monique 186, 187
Ratzel, Federico 123
Reis, Leda Aparecida dos 315
Reyes, Alma Rosa Huerta 298
Rezende, Alvarina Aparecida.....68
Ribeiro, Janete Maria Santos 39, 41
Rice, Susan 128
Rissini, Maria de Lurdes Lodi 67, 271, 285
Rizalin 270
Rizzardo, Redovino 104
Rocha, Ana Paula Ferreira da 148
Rodrigues, Juliana Roberta 315
Rosa, Rosane Costa 235, 252
Ross, Dolores Roman 55
Rossato, Altamiro 281
Rosset, Felícita Maria 68, 142
Rossi, Raffaello Carlo 169
Rostirolla, Kleise 315
Rua, Michele 112
Ruas, Mariza Roberta 315
Sabatucci, Antônio 111
Saboga-a, Marcedita Placio 270, 315
Salvagni, Fátima 252, 314
Salvi, Lairi 177, 178
Santin. Terezinha 196
Santos, Daiane dos 314
Santos, Maria do Carmo Gonçalves dos 68, 142
Santos, Neuza Botelho dos 40, 100, 143, 162, 195, 235
Santos, Paulina Gonçalves dos 142
Santos, Vicentina Roque dos 252, 253
Sardi, Paolo 44
Sasso, Cirlene 314
Savoldi, Vincenzo, cs 140
Scalabrini, João Batista 6, 11, 39, 55, 57, 83, 85, 86, 88, 95, 96, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 123, 125, 147, 154, 158, 165, 184, 205, 210, 211, 223, 245, 247, 251, 264, 265, 266, 268, 270, 272,

273, 276, 302, 219, 323, 326, 328, 328
Scalabrini, Pedro 111
Scapini, Aires Antoninha 282, 283
Scapini, Claudina Líbera 68
Scariot, Eleia 142, 314
Scherer, Odilo Pedro 247, 248, 249
Schiavon, Marizete 67, 68, 298
Schuman, Robert 135
Scopel, Ivone 41
Scordino, Laura 299
Signor, Arpalice Schenato 91
Signor, Elizete 167
Signor, Leila Inês 206
Signor, Lice Maria 2, 9, 10, 40, 215, 247, 252, 298, 315, 317
Silva, Conceição Aparecida da 314
Silva, Duarte Leopoldo e 169
Silva, Edileusa Cruz 314
Silva, Emiliane Cristina Diogo da 314
Silva, Eunívia da 68, 144, 235, 238
Silva, Evanete 321
Silva, Joana da 314
Silva, Maria Ferreira da 271
Silva, Maria Lélis da 55, 68, 143, 315
Silva, Maria Ozania da 130
Silva, Maria Noemia 252, 307, 315, 317
Silva, Maurília 48
Silva, Noêmia 62
Silva, Osani Benedita da 252
Silva, Rosa Maria Martins 68, 315
Silvina Machado Ribeiro 56
Simões, Maria Manuela da Conceição 252, 253, 292, 311
Slomp, Alzira.....190
Soares, Daugna Maria 162
Soares, Mario 130
Souad 230
Sousa, Adilia Pestana de.....282

Sousa, Eliana de 282
Sousa, Helena B. de 282
Sousa, Joaquim de 283
Souza, Elza Ferreira de 177
Souza, Lidia Mara Silva de 68, 252, 253
Spezzati, Nicoletta Vittoria 144
Stipp, Dilva 68, 228
Strazzoni, Angelo Luigi.....88
Suess, Paulo 56, 115
Sumampong, Eufrosina 270
Taggi, Max 39, 40, 41, 50
Tassello, Giovanni Graziano 105
Tedesco, Leida 175, 177
Teló, Regina 190
Terragni, Giovanni 112
Tihagale, Buti, OMI 289
Tolfo, Giacomo 40
Tomasi, Silvano M. 112
Tordillo, Myrna Cazar 68, 252
Travessini, Orila 56
Trembly, Micheline 235, 236
Trentin, Luciana 265
Trombeta, Clecir Maria 215
Trotsky, Leon 204
Tung, Mao Tsé 132, 133, 134
Turra, Luís 248
Una, Maria Martini Azi 315
Val, Raffaele Merry del 111
Valderrama, Leticia Gutiérrez 69, 162
Valentini, Solange 316
Velazquéz, Maria Eugenia 142
Vicenso, Aidete Maria 67
Vicentini, Domenico 85

Vieira, Marlene 238, 251, 296, 307, 315
Wildner, Marlene 213, 215, 228, 285, 330
Wilemann, Valdete 167
Xavier, Maria Delcia 271
Xiaoping, Deng 134
Yeltsin, Boris 220
Zambiasi, Marciana 162, 235, 271
Zambiasi, Maria de Lourdes 56, 69, 158, 159, 267, 282, 315
Zamin, Ana Sílvia 67, 252, 317
Zanchin, Rosa Maria 39, 41, 167, 248, 315
Zanetti, Onorina 278
Zanini, Roberto Italo 105
Zielazinski, Barbara 271
Ziliotto, Zenaide 2, 55, 69, 70, 106, 143, 144, 162, 235, 238, 252
Zioni, Vicente Ângelo José Marchetti 106
Zioni, Vicente Marchetti 246
Zonta, Assunta 41
Zucco, Celsa 67, 69

A AUTORA

Lice Maria Signor, nascida em 2 de fevereiro de 1934, em Bento Gonçalves, RS, Brasil, é membro da congregação das irmãs missionárias de São Carlos Borromeo, scalabrinianas. Exerceu a função de Superiora geral nos períodos: 1983 a 1989 e 1995 a 2001. Professora, tem graduação em História pela Universidade de Caxias do Sul (UCS/RS), especialização em História Contemporânea pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos/RS) e mestrado em História da Cultura Brasileira pela Pontíficia Universidade Católica (PUC/RS).

Como estudiosa da história da congregação mscs, a autora escreveu vários textos sobre o assunto, tendo sido publicada sua dissertação de mestrado: João Batista Scalabrini e a migração italiana, um projeto socio pastoral.

CSEM
Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios
SRTV/N Ed. Brasília Radio Center Conj. P –
Qd. 702 – Sobrelojas 01/02 - Asa Norte, Brasília
www.csem.org.br

SCALABRINIANAS
Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo - Scalabrinianas
Via Monte del Gallo, 68 · 00165 · Roma · Italia
www.scalabriniane.org

ISBN 987-65-85775-17-5